

THE

# CROWN GILDED BONES

OF

*A COROA DE OSSOS DOURADOS*

## *Capítulo 1*



“Abaixem suas espadas,” a Rainha Eloana ordenou, seu cabelo brilhando como um ônix brilhante ao sol quando ela afundou em um joelho. A emoção crua que emanava dela infiltrou-se no chão do Templo das Câmaras de Nyktos, amarga e quente, com gosto de angústia e uma espécie de raiva indefesa. Ele se estendeu em minha direção, cutucando minha pele e roçando essa ... coisa primitiva dentro de mim. “E inclinem-se diante do ... diante do último descendente dos mais antigos. Ela que carrega o sangue do Rei dos Deuses dentro dela. Curvem-se diante de sua nova Rainha.”

*O sangue do Rei dos Deuses? Sua nova rainha?* Nada disso fazia sentido. Não suas palavras ou quando ela tirou a coroa.

Uma respiração muito fraca queimou minha garganta enquanto eu olhava para o homem parado ao lado da Rainha da Atlântia. A coroa ainda estava na cabeça de cabelos dourados do rei, mas os ossos permaneceram de um branco desbotado. Nada como a reluzente e dourada que a Rainha colocou aos pés da estátua de Nyktos. Meu olhar saltou sobre as coisas terríveis e quebradas espalhadas sobre os pisos brancos, outrora imaculados. Eu fiz isso com eles, adicionando seu sangue ao que havia caído do céu, preenchendo as finas fissuras no mármore. Eu não olhei para isso ou para qualquer outra pessoa - cada parte do meu ser focada nele.

Ele permaneceu em um joelho, olhando para mim por entre o V das espadas que ele cruzou sobre o peito. Seu cabelo úmido, preto-azulado à luz do sol atlante, crescia contra a pele cor de areia de sua testa. O vermelho riscava aquelas maçãs do rosto altas e angulares, a curva orgulhosa de sua mandíbula e descia pelos lábios que um dia quebraram meu coração. Lábios que juntaram aqueles cacos quebrados com a verdade. Olhos brilhantes e dourados se fixaram nos meus, e até mesmo se curvaram diante de mim, tão imóvel que eu não tinha certeza se ele respirava, ele ainda me lembrava um dos selvagens e impressionantemente belos gatos das cavernas que eu uma vez vi enjaulado no palácio da Rainha Ileana como um filho.

Ele foi muitas coisas para mim. Um estranho em uma sala mal iluminada que foi meu primeiro beijo. Um guarda que jurou dar a vida pela minha.

Um amigo que olhou além do véu da Donzela para realmente me ver por baixo, que me entregou uma espada para me proteger em vez de me forçar a uma gaiola dourada. Uma lenda envolta em trevas e pesadelos que conspiraram para me trair. Um príncipe de um reino que se acredita ter sido perdido no tempo e na guerra, que sofreu horrores inimagináveis e ainda conseguiu encontrar os pedaços de quem ele costumava ser. Um irmão que faria qualquer coisa, cometeria qualquer ação para salvar sua família. Seu povo. Um homem que desnudou sua alma e desnudou seu coração para mim - e somente para mim.

Meu primeiro.

Meu guarda.

Meu amigo.

Meu traidor.

Meu parceiro.

Meu marido.

Minha alma gêmea.

Meu tudo.

Casteel Da'Neer curvou-se diante de mim e olhou para mim como se eu fosse a única pessoa em todo o reino. Não precisei me concentrar como antes para saber o que ele estava sentindo. Tudo o que ele sentia estava totalmente aberto para mim. Suas emoções eram um caleidoscópio de sabores em constante mutação - fresco e ácido, pesado e picante e doce como frutas vermelhas mergulhadas em chocolate. Aqueles lábios inflexivelmente firmes e implacavelmente tenros se separaram, revelando apenas a sugestão de presas afiadas.

“Minha Rainha,” ele respirou, e aquelas duas palavras esfumaçadas acalmaram minha pele. A melodia de sua voz sufocou a coisa antiga dentro de mim que queria pegar a raiva e o medo que irradiava de todos os outros e distorcê-los, devolvê-los, realmente dar-lhes algo para temer e adicionar às coisas estilhaçadas jogadas no chão. Um lado de seus lábios se curvou e uma covinha profunda apareceu em sua bochecha direita.

Tonto de alívio ao ver aquela irritantemente estúpida - e adorável covinha, meu corpo inteiro estremeceu. Eu temia que quando ele visse o que eu tinha feito, ele ficaria com medo. E eu não poderia culpá-lo por isso.

O que eu tinha feito deveria aterrorizar qualquer um, mas não Casteel. O calor que transformou seus olhos na cor de mel aquecido me disse que o medo era a coisa mais distante de sua mente. O que também era um pouco perturbador. Mas ele era o Escuro, gostasse de ser chamado assim ou não.

Um pouco do choque e a adrenalina pulsante diminuiu. E quando saiu, percebi que estava magoada. Meu ombro e o lado da minha cabeça latejava. O lado esquerdo do meu rosto estava inchado, e isso não tinha nada a ver com as velhas cicatrizes ali. Uma dor surda pulsou em minhas pernas e braços, e meu corpo ficou estranho, como se meus joelhos estivessem enfraquecendo. Eu balancei na brisa quente e salgada - Casteel se levantou rapidamente e eu não deveria ter ficado surpresa com o quão rápido ele se moveu, mas eu ainda estava. Em um piscar de olhos, ele passou de ajoelhado para de pé, um pé mais perto de mim, e várias coisas aconteceram ao mesmo tempo.

Os homens e mulheres atrás dos pais de Casteel, os que usavam as mesmas túnicas brancas e calças largas dos que estavam deitados no chão, também se moveram. A luz refletiu nas braçadeiras douradas que adornavam seus bíceps enquanto eles erguiam as espadas, aproximando-se dos pais de Casteel, protegendo-os. Alguns pegaram as bestas amarradas às costas. Eles tinham que ser guardas de algum tipo.

Um grunhido repentino de advertência veio do maior lobo que eu já vi. O pai de Kieran e Vonetta estava à minha direita. Jasper oficializou o casamento entre Casteel e eu em Fim de Spessa. Ele estava lá quando Nyktos mostrou sua aprovação mudando brevemente o dia para a noite. Mas agora, os lábios do lobo em tons de aço se abriram, deixando à mostra os dentes que podiam rasgar a carne e quebrar ossos. Ele era leal a Casteel, e ainda assim o instinto me disse que não eram apenas os guardas que ele avisou.

Outro rosnado veio da minha esquerda. Nas sombras da árvore de sangue que brotou de onde meu sangue havia caído e depois cresceu até uma altura enorme em segundos, um lobo cor de castanho rastejou em minha linha de visão, a cabeça baixa e olhos azuis invernais iridescentes. Kieran. Ele olhou para Casteel. Eu não entendia por que qualquer um deles se comportaria dessa maneira com o Príncipe, mas especialmente com Kieran. Ele estava ligado a Casteel desde o nascimento, com a intenção de obedecê-lo e protegê-lo a todo custo. Mas ele era mais do que um lobo ligado a Casteel. Eles eram irmãos, se não por sangue, então por amizade, e eu sabia que eles se amavam.

No momento, nada sobre a maneira como as orelhas de Kieran estavam presas para trás era *amoroso*.

A inquietação passou por mim enquanto Kieran afundava, os músculos elegantes de suas pernas tensas enquanto ele se preparava para atacar ... Casteel.

Meu estômago despencou. Isso não estava certo. Nada disso estava certo. “Não,” eu murmurei, minha voz rouca e quase irreconhecível, mesmo para os meus ouvidos.

Kieran não pareceu me ouvir ou se importar. Se ele estivesse agindo normalmente, eu teria apenas assumido que ele estava tentando me ignorar, mas isso Era diferente. Ele era diferente. Seus olhos estavam mais brilhantes do que eu me lembrava de ter visto, e eles não estavam certos porque eles ... eles não eram apenas azuis agora. Suas pupilas brilhavam de um branco prateado, uma aura que vazava em fios finos através do azul. Minha cabeça virou para Jasper. Seus olhos também haviam mudado. Eu já tinha visto aquela luz estranha antes. Foi a mesma cor de minha pele quando curei as pernas quebradas de Beckett - o mesmo brilho prateado que irradiava de mim minutos antes.

Rajadas geladas de surpresa percorreram Casteel enquanto ele olhava para o lobo, e então eu senti ... alívio irradiar dele.

"Todos vocês sabiam." A voz de Casteel se encheu de admiração, algo que ninguém atrás dele sentiu. Até o sorriso fácil estava ausente do atlante ruivo. Emil olhou para nós com os olhos arregalados, transmitindo uma dose saudável de medo, assim como Naill, que sempre parecia totalmente imperturbável por tudo - mesmo quando estava em menor número na batalha.

Casteel lentamente embainhou as espadas ao lado do corpo. Com as mãos vazias, ele as manteve abaixadas. “Todos vocês sabiam que algo estava acontecendo com ela. É por isso que ...” Ele parou, sua mandíbula endureceu.

Vários dos guardas moveram-se para a frente do rei e da rainha, cercando-os completamente-

Um choque de pelos brancos disparou para frente. Delano puxou o rabo para trás enquanto batia as patas no mármore. Ele ergueu a cabeça e uivou. O som estranho, mas bonito, levantou os minúsculos pelos por todo o meu corpo.

Ao longe, os sons fracos de latidos e latidos respondiam, ficando mais altos a cada segundo. As folhas das árvores altas em forma de cone que separam o Templo da Enseada de Saion tremeram quando um estrondo ecoou do solo abaixo. Pássaros de asas azuis e amarelas alçaram voo das árvores, espalhando-se pelo céu.

"Puta merda." Emil voltou-se para os degraus do Templo. Ele alcançou as espadas ao lado do corpo. "Eles estão convocando a maldita cidade inteira."

"É ela." A cicatriz profunda cortando a testa do lobo mais velho se destacou totalmente. A descrença potente rolou de Alastir enquanto ele estava fora do círculo de guardas que se formou em torno dos pais de Casteel.

* Não é ela - Casteel disparou de volta.
* Mas é - Rei Valyn confirmou enquanto olhava para mim com um rosto que Casteel um dia se tornaria. “Eles estão respondendo a ela. É por isso que aqueles na estrada conosco mudaram sem aviso prévio. Ela os chamou. "

“Eu ... eu não chamei ninguém,” eu disse a Casteel, a voz falhando. "Eu sei." O tom de Casteel suavizou quando seus olhos se encontraram com os meus.

“Mas ela chamou,” sua mãe insistiu. "Você pode não perceber, mas você os convocou."

Meus olhos dispararam para ela e senti meu peito apertar. Ela era tudo que eu imaginei que a mãe de Casteel fosse. Esplêndida. Régia. Poderosa. Calma agora, mesmo enquanto ela permanecia ajoelhada, mesmo quando ela me viu pela primeira vez e exigiu do filho - O que você fez? O que você trouxe de volta? Eu vacilei, temendo que essas palavras ficassem comigo por muito tempo depois de hoje.

As feições de Casteel se acentuaram quando olhos dourados varreram meu rosto. “Se os idiotas atrás de mim realmente largassem suas espadas em vez de erguê-las contra minha esposa, não teríamos uma colônia inteira de lobos prestes a cair sobre nós,” ele cuspiu. “Eles estão apenas reagindo à ameaça.”

“Você está certo,” seu pai concordou enquanto gentilmente guiava sua esposa a ficar de pé. O sangue encharcou o joelho e a bainha de seu vestido lilás. "Mas pergunte a si mesmo por que seu lobo vinculado está protegendo alguém que não seja você."

“Eu realmente não poderia me importar menos no momento,” Casteel respondeu quando o som de centenas - se não mais - de patas batendo na terra ficou ainda mais perto. Ele não podia estar falando sério.

Ele tinha que se importar, porque essa era uma pergunta muito boa.

“Você precisa se preocupar,” sua mãe advertiu, um leve tremor em sua voz firme. "Os laços foram quebrados."

Os laços? Com as mãos tremendo, meus olhos arregalados se voltaram para os degraus do Templo, para onde Emil lentamente recuou. Naill estava com as espadas nas mãos agora.

“Ela está certa,” Alastir proferiu, a pele ao redor de sua boca parecendo ainda mais branca. “Eu posso ... eu posso sentir - o toque primitivo. Sua marca. Bons deuses.” Sua voz tremia quando ele tropeçou para trás, quase pisando na coroa. "Eles estão todos quebrados."

Eu não tinha ideia do que era esse toque, mas em meio à confusão e ao pânico crescente, havia algo estranho no que Alastir havia declarado. Se fosse verdade, então por que ele não estava em sua forma de lobo? Era porque ele já havia quebrado seu vínculo de lobo com o ex-rei de Atlântia todos aqueles anos atrás?

“Olhe para os olhos deles,” a Rainha ordenou suavemente, apontando o que eu tinha visto. “Eu sei que você não entende. Existem coisas que você nunca precisou aprender, Hawke.” Sua voz falhou então, engrossando com o uso de seu apelido - um nome que eu uma vez acreditei ser nada mais do que uma mentira. "Mas o que você precisa saber agora é que eles não servem mais à linhagem elemental. Você não está seguro. Por favor” ela implorou. "Por favor. Ouça-me, Hawke. "

"Como?" Eu resmunguei. "Como o vínculo poderia quebrar?"

"Isso não importa agora." O âmbar dos olhos de Casteel era quase luminoso. "Você está sangrando", disse ele, como se essa fosse a coisa mais importante em questão.

Mas não era. "Como?" Eu repeti.

"É o que você é." A mão esquerda de Eloana enrolou-se na saia de seu vestido. "Você tem o sangue de um deus em você-"

“Eu sou mortal,” eu disse a ela.

Uma espessa mecha de cabelo escuro caiu de seu nó quando ela balançou a cabeça. “Sim, você é mortal, mas descende de uma divindade - os filhos dos deuses. Tudo o que é preciso é uma gota do sangue de Deus ...” Ela engoliu em seco." Você pode ter mais do que apenas uma gota, mas o que está em seu sangue, o que está em você, substitui qualquer juramento que os lobos tenham feito."

Lembrei-me então do que Kieran tinha me contado em Novo

Refúgio sobre os lobos. Os deuses deram aos lobos kiyou outrora selvagens a forma mortal para servir como guias e protetores para os filhos dos deuses - as divindades. Outra coisa que Kieran compartilhou e explicou a reação da Rainha.

Meu olhar disparou para a coroa deitada perto dos pés de Nyktos. Uma gota de sangue de divindade usurpou qualquer reivindicação ao trono atlante.

Oh, deuses, havia uma boa chance de eu realmente desmaiar. E como isso seria constrangedor?

O olhar de Eloana mudou para as costas rígidas do filho. “Você chega perto dela? Agora mesmo? Eles verão você como uma ameaça para ela. Eles vão te despedaçar.”

Meu coração gaguejou até parar de pânico. Casteel parecia que poderia fazer exatamente isso. Atrás de mim, um dos lobos menores avançou, latindo e mordendo o ar.

Cada músculo do meu corpo ficou tenso. “Casteel-”

"Tudo bem." Os olhos de Casteel nunca deixaram os meus.

“Ninguém vai me machucar Poppy. Eu não vou permitir isso.” Seu peito subiu com uma respiração profunda e pesada. "E você sabe disso, certo?"

Eu balancei a cabeça quando cada respiração veio muito rápida, muito superficial. Foi a única coisa que entendi no momento.

“Está tudo bem. Eles estão apenas protegendo você. " Casteel sorriu para mim então, mas estava muito tenso. Ele olhou para a minha esquerda, para Kieran. "Eu não sei tudo o que está acontecendo agora, mas você - todos vocês - querem mantê-la segura. E eu sou tudo sobre isso. Você sabe que eu nunca a machucaria. Eu iria arrancar meu próprio coração antes de fazer isso. Ela está ferida. Preciso ter certeza de que ela está bem e nada vai me impedir de fazer isso.” Ele não piscou enquanto sustentava o olhar de Kieran, enquanto o trovão dos outros lobos alcançava os degraus do Templo. "Nem mesmo você. Qualquer um de vocês. Eu vou destruir cada um de vocês que está entre ela e eu. "

O rosnado de Kieran se aprofundou, e uma emoção que eu nunca senti dele antes derramou em mim. Era como raiva, mas mais antigo. E parecia que aquele zumbido no meu sangue respondia. Antigo. Primitivo.

E em um instante, eu pude ver tudo se desenrolando em minha mente como se estivesse acontecendo antes de mim. Kieran iria atacar. Ou talvez fosse Jasper. Eu tinha visto que tipo de dano um lobo poderia infligir, mas Casteel não cairia facilmente. Ele faria exatamente o que havia prometido. Ele rasgaria tudo o que estava entre ele e eu. Lobos iriam morrer, e se ele machucasse Kieran - se ele fizesse pior do que isso, o sangue do lobo não estaria apenas nas mãos de Casteel. Isso marcaria sua alma até o dia em que morresse.

Uma onda de lobos atingiu o topo das escadas do Templo, tanto pequenos quanto grandes, em tantas cores diferentes. A chegada deles trouxe um conhecimento aterrorizante. Casteel era incrivelmente forte e incrivelmente rápido. Ele derrubaria muitos. Mas ele cairia com eles.

Ele morreria.

Casteel morreria por minha causa - porque chamei esses lobos e não sabia como fazer isso parar. Meu coração batia de forma irregular. Um lobo perto da escada perseguiu Emil enquanto ele continuava recuando. Outro rastreou Naill enquanto ele falava baixinho com o lobo, tentando argumentar com a criatura. Os outros tinham se concentrado nos guardas que cercavam o Rei e a Rainha, e alguns ... Oh, deuses, vários deles se arrastaram por trás de Casteel. Isso havia caído no caos, os lobos fora do controle de qualquer um deles ...

Eu respirei fundo enquanto minha mente corria, se libertando da dor e turbulência. Algo aconteceu dentro de mim para fazer aquela gota de sangue de Deus quebrar as amarras. Eu substituí seus juramentos anteriores, e isso ... tinha que significar que eles agora me obedeciam.

- Pare, - eu ordenei enquanto Kieran atacava Casteel, cujos próprios lábios estavam agora puxados para trás. “Kieran! Pare! Você não vai machucar Casteel. Minha voz se elevou quando um zumbido suave voltou ao meu sangue. “Todos vocês vão parar. Agora! Nenhum de vocês vai atacar.” Foi como se um interruptor tivesse sido acionado na mente do lobo. Um segundo eles estavam todos prontos para atacar, e então eles estavam afundando em suas barrigas, abaixando a cabeça entre as patas dianteiras. Eu ainda podia sentir a raiva deles, o antigo poder, mas já havia diminuído, estava desaparecendo em ondas constantes.

Emil abaixou sua espada. “Isso ... isso foi oportuno. Obrigado por isso. ”

Uma respiração irregular me deixou enquanto um tremor viajou para cima e para baixo em meus braços. Quase não pude acreditar que funcionou enquanto examinava o Templo, vendo todos os lobos deitados. Todo o meu ser queria se rebelar contra novas confirmações do que a Rainha havia afirmado, mas deuses, havia apenas um limite que eu poderia negar. Com a garganta seca, olhei para Casteel.

Ele me encarou com os olhos arregalados mais uma vez. Eu não conseguia respirar. Meu coração não desacelerou o suficiente para eu entender o que ele estava sentindo.

“Ele não vai me machucar. Todos vocês sabem disso.” eu disse, minha voz tremendo enquanto olhava para Jasper e depois para Kieran. “Você me disse que ele era a única pessoa em ambos os reinos com quem eu estava segura. Isso não mudou. ”

As orelhas de Kieran se contraíram e então ele se levantou, recuando.

Ele se virou, cutucando minha mão com o nariz.

“Obrigada,” eu sussurrei, fechando meus olhos brevemente.

- Só para você saber - murmurou Casteel, cílios grossos abaixados até a metade - o que você acabou de fazer? E disse? Isso me faz sentir todos os tipos de coisas totalmente inadequadas no momento. ”

Uma risada fraca e trêmula me deixou. "Há algo tão errado com você."

"Eu sei." O lado esquerdo de seus lábios se curvou e sua covinha apareceu.

"Mas você ama isso em mim." Eu amo. Deuses, eu realmente amava.

Jasper sacudiu seu pelo enquanto sua grande cabeça balançava de mim para Casteel. Ele se virou de lado, fazendo um som áspero e bufante. O outro lobo se moveu então, saindo de trás da árvore de sangue. Eu os observei trotar passando por mim - passando por Casteel e os outros - orelhas em pé e caudas balançando enquanto eles se juntavam àqueles que desciam as escadas e deixavam o Templo. Dos lobos, apenas Jasper, seu filho e Delano permaneceram, e a sensação de tensão caótica se dissipou.

Uma espessa mecha de cabelo escuro caiu sobre a testa de Casteel. “Você estava brilhando como prata novamente. Quando você ordenou que os lobos parassem.” ele me disse. "Não muito, não como antes, mas você parecia um luar fiado."

Eu estivava? Eu olhei para as minhas mãos. Eles pareciam normais. “Eu ... eu não sei o que está acontecendo,” eu sussurrei, minhas pernas tremendo. "Eu não sei o que está acontecendo." Eu levantei meus olhos para os dele e o observei dar um passo à frente, e depois outro. Não houve rosnados de advertência. Nada. Minha garganta começou a queimar. Eu podia sentir - lágrimas rastejando em meus olhos. Eu não conseguia chorar. Eu não iria. Tudo já tinha se tornado uma bagunça o suficiente sem eu soluçar histericamente. Mas eu estava tão cansada. Eu estava machucada, e era além do físico.

Quando entrei neste templo pela primeira vez e olhei para as águas cristalinas dos mares de Saion, me senti como se estivesse em casa. E eu sabia que as coisas seriam difíceis. Provar que nossa união era real não seria tão difícil quanto obter a aceitação dos pais de Casteel e de seu reino. Ainda precisávamos encontrar seu irmão, o príncipe Malik. E o meu. Tínhamos que lidar com a Rainha e o Rei Ascendidos. Nada sobre nosso futuro seria fácil, mas eu tinha esperança.

Agora, eu me sentia uma tola. Tão ingênua. O lobo mais velho em Fim de Spessa, aquele que eu ajudei a curar depois da batalha, tinha me avisado sobre o povo de Atlântia. *Eles não escolheram você*. E agora eu duvidava que eles fariam.

Eu respirei fundo e sussurrei: "Eu não queria nada disso." A tensão envolveu a boca de Casteel. "Eu sei." Sua voz era áspera, mas seu toque foi gentil quando ele colocou a palma da mão sobre a bochecha que não parecia inchada. Ele abaixou sua testa na minha, e o choque da consciência que sua carne contra a minha trouxe estava lá, ondulando através de mim enquanto ele deslizava sua mão na bagunça emaranhada do meu cabelo. "Eu sei, princesa", ele sussurrou, e eu fechei os olhos com força contra uma onda de lágrimas mais forte. "Tudo bem. Tudo vai ficar bem. Eu te prometo isso. ”

Eu balancei a cabeça, mesmo sabendo que não era algo que ele pudesse garantir.

Não mais. Obriguei-me a engolir o nó de emoção que surgiu.

Casteel beijou minha testa manchada de sangue e então ergueu a cabeça. “Emil? Você pode recuperar as roupas de Delano e Kieran dos cavalos para que eles possam mudar e não deixar traumas em ninguém? " “Ficarei mais do que feliz em fazer isso”, respondeu o atlante. Quase ri. “Eu acho que a nudez deles será a coisa menos traumatizante que acontecerá hoje.”

Casteel não disse nada enquanto tocava minha bochecha novamente, inclinando suavemente minha cabeça para o lado. Seu olhar então caiu para várias das pedras ainda espalhadas no chão aos meus pés. Um músculo estalou ao longo de sua mandíbula. Seus olhos se ergueram para mim, e vi que suas pupilas estavam dilatadas, apenas uma fina faixa âmbar visível. "Eles tentaram apedrejar você?"

Ouvi um suspiro suave que pensei ter vindo de sua mãe, mas não olhei. Eu não queria ver seus rostos. Eu não queria saber o que eles sentiam agora. “Eles me acusaram de trabalhar com os Ascendidos e me chamaram de Devoradora de Almas. Eu disse a eles que não. Tentei falar com eles.” As palavras saíram com pressa quando levantei minhas mãos para tocá-lo, mas parei. Eu não sabia o que meu toque faria. Inferno, eu nem sabia o que faria sem tocar em alguém. “Tentei argumentar com eles, mas começaram a atirar pedras. Eu disse a eles para pararem. Eu disse que era o suficiente e ... não sei o que fiz ... Comecei a olhar por cima do ombro, mas Casteel parecia saber o que eu procurava. Ele me parou. "Eu não queria matá-los."

"Você estava se defendendo." Suas pupilas se contraíram quando ele pegou meu olhar. “Você fez o que tinha que fazer. Você estava se defendendo...”

* Mas eu não toquei neles, Casteel, - eu sussurrei. “Foi como em Fim de Spessa, durante a batalha. Lembra dos soldados que nos cercaram? Quando eles caíram, eu senti algo em mim. Eu senti isso de novo aqui. Era como se algo dentro de mim soubesse o que fazer. Eu peguei a raiva deles e eu - eu fiz exatamente o que um Devorador de Almas faria. Eu peguei deles e depois devolvi.”

"Você não é uma Devoradora de Almas", disse a Rainha Eloana de algum lugar não muito longe. “No momento em que a eather em seu sangue se tornou visível, aqueles que atacaram você deveriam saber exatamente o que você era. O que você é."

"Eather?"

* É o que alguns chamam de mágica - Casteel respondeu, mudando sua postura como se estivesse bloqueando sua mãe de mim. "Você já viu isso antes."

"A névoa?"

Ele assentiu. “É a essência dos deuses, o que está em seu sangue, o que lhes dá suas habilidades e o poder de criar tudo o que possuem. Ninguém mais chama isso assim, desde que os deuses foram dormir e as divindades morreram.” Seus olhos procuraram os meus. "Eu deveria saber. Deuses, eu deveria ter visto...”

“Você pode dizer isso agora,” sua mãe falou. “Mas por que você pensou que isso seria uma possibilidade? Ninguém teria esperado isso. ”

* Exceto você - disse Casteel. E ele estava certo. Ela sabia, sem dúvida. E, claro, eu estava brilhando com sua chegada, mas ela sabia com uma certeza inquestionável.

"Eu posso explicar", disse ela quando Emil apareceu, carregando dois alforjes. Ele deu a todos nós um amplo espaço enquanto os deixava perto de Jasper e então recuava.

“Aparentemente, muito precisa ser explicado,” Casteel comentou friamente. “Mas vai ter que esperar.” Seu olhar tocou minha bochecha esquerda, e aquele músculo pulsou ao longo de sua mandíbula novamente. "Eu preciso levar você para um lugar seguro onde eu possa... Onde eu possa cuidar de você."

“Você pode levá-la para seus antigos quartos na minha casa.” Jasper anunciou, me assustando. Eu nem tinha ouvido ele mudar. Comecei a olhar para ele, mas vi pele quando ele estendeu a mão para o alforje.

"Farei isso." Casteel pegou o que parecia ser um par de calças de Jasper. "Obrigada."

"Será seguro para você lá?" Eu perguntei, e um sorriso irônico puxou os lábios de Casteel. “Ele estará seguro lá.” Kieran respondeu.

Tão chocada com o som da voz de Kieran, me virei. E não parou. Havia muita pele morena em exibição, mas ele ficou lá como se não estivesse nu na frente de todos os que restaram. Pela primeira vez, eu realmente não tive nenhum problema em ignorar o fato de que ele estava nu. Eu olhei em seus olhos. Eles eram normais - um azul vívido e marcante sem a aura branca prateada. "Você estava prestes a atacar Casteel." Kieran acenou com a cabeça enquanto pegava as calças de Casteel. “Ele definitivamente estava.” Casteel confirmou.

Eu olhei de volta para meu marido. "E você ameaçou destruí-lo." A covinha em sua bochecha esquerda apareceu novamente. "Eu ameacei sim."

"Por que você está sorrindo? Isso não é algo que deveria fazer você sorrir.” Eu encarei ele, lágrimas estúpidas queimando meus olhos. Eu não me importava que tivéssemos plateia. “Isso nunca pode acontecer novamente. Você está me ouvindo?" Virei-me para Kieran, que arqueou uma sobrancelha enquanto puxava a calça para cima sobre os quadris magros. “Vocês dois estão me ouvindo? Eu não vou permitir. Eu não vou—

”

"Shh." O toque leve de Casteel na minha bochecha atraiu meu olhar de volta para ele quando eles penetraram em mim. Ele estava perto o suficiente para que seu peito roçasse o meu a cada respiração. "Isso não vai acontecer de novo, Poppy." Seu polegar passou rapidamente sob meu olho esquerdo.

"Combinado?"

"Combinado." Kieran pigarreou. “Eu não...” Ele ficou quieto.

Seu pai não. "Contanto que o Príncipe não dê a nenhum de nós um

motivo para se comportar de maneira diferente, nós o protegeremos tão ferozmente quanto protegeremos você."

*Nós*. Como toda a raça dos lobos. Isso é o que Alastir quis dizer quando disse que todos os laços foram quebrados. Eu tinha muitas perguntas, mas coloquei minha cabeça no peito de Casteel. Não me senti muito bem, enviando um surto de dor na minha cabeça. Não me importei porque, quando inalei, tudo o que cheirei foi especiarias exuberantes e pinho. Casteel dobrou cuidadosamente um braço em volta das minhas costas, e eu pensei... Eu pensei que o senti estremecer contra mim.

"Espere", disse Kieran. “Onde está Beckett? Ele estava com você quando você saiu. "

Casteel recuou ligeiramente. "Isso mesmo. Ele se ofereceu para mostrar-lhe o Templo.” Seus olhos se estreitaram enquanto ele olhava para mim. "Ele trouxe você aqui."

Uma onda de arrepios percorreu minha pele. Beckett. A pressão apertou meu peito, apertando com força enquanto eu pensava no jovem lobo que passou a maior parte da viagem aqui perseguindo borboletas. Eu ainda não conseguia acreditar que ele havia me trazido aqui, sabendo o que o esperava. Mas me lembrei do gosto amargo de seu medo naquele dia em Fim de Spessa. Ele estava com medo de mim.

Ou ele estava com medo de outra coisa?

Suas emoções estavam confusas. Ele deixou de ser normal perto de mim, feliz e sorridente, para repentinamente com medo e ansiedade, como estava quando me trouxe aqui.

“Ele desapareceu antes que os outros aparecessem,” eu disse a Casteel. "Não sei para onde ele foi."

“Encontre Beckett,” ele ordenou, e Delano, ainda em sua forma de lobo, inclinou a cabeça. “Naill? Emil? Vão com ele. Certifiquem-se de que

Beckett seja trazido vivo para mim. ”

Ambos os atlantes assentiram e se curvaram. Nada no tom de Casteel sugeria que a parte viva fosse uma coisa boa. "Ele é apenas uma criança." Eu assisti Delano sair correndo, desaparecendo rapidamente com Naill e Emil. "Ele estava assustado. E agora que penso nisso—”

"Poppy." Casteel colocou as pontas dos dedos na minha bochecha, logo abaixo de um ponto que doía. Ele abaixou a cabeça, roçando os lábios sobre o corte. “Tenho duas coisas a dizer. Se Beckett teve algo a ver com isso, eu não me importo com o que ou quem ele é, e eu com certeza não me importarei com seus sentimentos." Sua voz aumentou até que todos os que permaneceram no Templo puderam ouvi-lo, incluindo seus pais.

“Um movimento contra minha esposa é uma proclamação de guerra contra mim. Seu destino já está selado. E em segundo lugar?" Ele abaixou a cabeça ainda mais. Desta vez, seus lábios roçaram os meus em um beijo leve. Eu mal podia sentir isso, mas de alguma forma ainda conseguia torcer minhas entranhas em nós. Ele então ergueu a cabeça, e eu vi em suas feições - a imobilidade total de um predador agarrando sua presa. Eu tinha visto isso antes, logo antes de ele arrancar o coração de Landell em Novo Refúgio.

Casteel virou a cabeça para o lado, olhando para o único lobo que permaneceu, agora de pé sobre duas pernas. "Você."

## *Capítulo 2*



Alastir Davenwell era o conselheiro dos pais de Casteel. E quando o Rei Malec ascendeu sua amante, Isbeth, foi Alastir quem alertou a Rainha Eloana, quebrando o vínculo entre ele e o agora exilado - provavelmente morto - Rei. Só os deuses sabiam quantos Atlantes Alastir salvou ao longo dos anos, ajudando-os a escapar de Solis e dos Ascendidos, que usaram seu sangue para fazer mais vampiros.

Quem sabia como as coisas teriam sido diferentes para minha família se eles tivessem encontrado Alastir? Eles ainda poderiam estar vivos, vivendo uma vida feliz e inteira em Atlântia. E meu irmão Ian estaria lá também. Em vez disso, ele estava em Carsodônia e provavelmente agora era um deles - um Ascendido.

Eu engoli em seco, empurrando esses pensamentos de lado. Agora não era hora para isso. Eu gostei de Alastir. Ele foi gentil comigo desde o início. Mas o mais importante, eu sabia que Casteel o respeitava e cuidava dos lobos. Se Alastir tivesse desempenhado um papel nisso, machucaria Casteel profundamente.

Honestamente, eu esperava que nem Alastir nem Beckett tivessem algo a ver com isso, mas há muito parei de acreditar em coincidências. E a noite em que os Ascendidos chegaram ao Fim de Spessa? Eu havia percebido algo sobre Alastir que não me agradou. Ele havia caído no esquecimento quando os Ascendidos chegaram e com tudo o que aconteceu depois, mas assumiu o centro do palco mais uma vez.

Casteel uma vez planejou se casar com Shea - filha de Alastir - mas então Casteel foi capturado pelos Ascendidos, e Shea o traiu e seu irmão na tentativa de salvar sua vida. Todos, incluindo Alastir, acreditavam que Shea havia morrido heroicamente, mas eu sabia a verdadeira tragédia de como ela morrera. No entanto, Alastir também tinha uma sobrinha-neta, uma loba com quem ele e o Rei Valyn esperavam que Casteel se casasse após seu retorno ao reino. Foi algo que ele anunciou no jantar, alegando que acreditava que Casteel já havia me contado. Eu não tinha tanta certeza de que ele realmente acreditava nisso, mas não era nem aqui nem lá.

Eu não poderia ser a única pessoa que achou tudo... estranho. Filha de Alastir? E agora sua sobrinha-neta? Eu duvidava que não houvesse muitos outros lobos ou atlantes que também seriam adequados para se casar com Casteel, especialmente porque Casteel não deu nenhuma indicação de que ele estaria interessado em tal união.

Nada disso tornava Alastir culpado, mas era estranho.

Agora o lobo parecia absolutamente pasmo enquanto olhava para Casteel. “Eu não sei o que você acha que Beckett fez ou como isso tem alguma coisa a ver comigo, mas meu sobrinho nunca estaria envolvido em algo assim. Ele é um cachorrinho. E eu iria—”

- Cale a boca, - Casteel rosnou enquanto eu espiava por cima de seu ombro. O lobo empalideceu. “Casteel-”

“Não me faça repetir,” ele interrompeu, virando-se para os guardas. “Prendam Alastir.”

"O que?" Alastir explodiu quando metade dos guardas se viraram para ele, enquanto os outros nervosamente olharam para Casteel e o único rei e rainha que conheciam.

Os olhos do rei se estreitaram em seu filho. “Pelo que sabemos, Alastir não cometeu nenhum crime”.

“Talvez ele não tenha. Talvez ele seja completamente inocente, assim como seu sobrinho-neto. Mas até que tenhamos certeza, eu quero que ele esteja preso” Casteel afirmou. "Peguem-o ou eu irei."

Jasper rondou para frente, rosnando baixo em sua garganta enquanto seus músculos tensos sob sua pele mortal. Os guardas se mexeram nervosamente.

"Espera!" Alastir gritou, suas bochechas manchadas enquanto a raiva pulsava ao seu redor. “Ele não tem o tipo de autoridade necessária para fazer exigências aos Guardas da Coroa.”

Eu imaginei que a Guarda da Coroa fosse muito parecida com a Guarda Real que servia aos Ascendidos. Eles só recebiam ordens da Rainha Ileana e do Rei Jalara, e quaisquer que fossem os Reais Ascendidos para governar uma cidade ou vila.

"Corrija-me se eu estiver errado. Acho que não, mas coisas estranhas aconteceram, - Casteel disse, e minhas sobrancelhas franziram.

“Minha mãe removeu a coroa e disse a todos aqui para se curvarem diante da nova Rainha - que por acaso é minha esposa. Portanto, de acordo com a tradição da Atlântia, isso me torna o Rei, não importa em que cabeça a coroa se apoie”.

Meu coração despencou. Rei. Rainha. Não poderíamos ser nós. “Você nunca quis o trono ou as armadilhas que vêm com aquela coroa,” Alastir cuspiu. “Você passou décadas procurando libertar seu irmão para que ele pudesse assumir o trono. E ainda agora você busca reivindicálo? Você realmente desistiu do seu irmão, então? "

Eu respirei fundo quando a raiva me inundou. Alastir, de todas as pessoas, sabia o quanto encontrar e libertar Malik significava para Casteel. E suas palavras foram profundas. Senti de Casteel então o que senti na primeira vez que coloquei os olhos sobre ele - uma crueza que parecia cacos de gelo contra minha pele. Casteel estava sempre com dor e, embora diminuísse um pouco a cada dia que passava, a agonia que sentia por seu irmão nunca estava longe da superfície. Ele recentemente se permitiu sentir algo diferente de culpa, vergonha e angústia.

Eu nem percebi que tinha avançado até que vi que não estava mais sob a sombra da árvore de sangue. - Casteel não desistiu de Malik, - eu rebati antes que pudesse encontrar minha maldita adaga e jogá-la através do Templo. “Nós o encontraremos e o libertaremos. Malik não tem nada a ver com nada disso. ”

"Oh, deuses." Eloana levou a mão à boca ao se virar para o filho. A dor apertou suas feições e, em um instante, uma tristeza profunda emanou dela em ondas potentes. Eu não conseguia ver, mas sua dor era uma sombra constante que a seguia, assim como acontecia com Casteel. Ele martelou meus sentidos, raspando minha pele como vidro congelado e quebrado. "Hawke, o que você fez?"

Meu foco disparou para Valyn quando desliguei a conexão com a mãe de Casteel antes que isso me oprimisse. Uma pulsação irregular de dor o cercou, perfurada por uma onda de raiva apimentada e desesperada. Mas ele bloqueou com uma força que eu não pude deixar de admirar e invejar. Ele se curvou e sussurrou nos ouvidos de sua esposa. Fechando os olhos, ela acenou com a cabeça para tudo o que ele disse.

Oh, deuses, eu não deveria ter dito isso. "Eu sinto Muito." Eu juntei minhas mãos com força. "Eu não-"

- Você não tem nada pelo que se desculpar, - Casteel disse, olhando por cima do ombro para mim e encontrando meu olhar com o dele. O que irradiava dele era quente e doce, ofuscando um pouco a dor gelada.

"Sou eu quem deveria pedir desculpas", afirmou Alastir rispidamente, me surpreendendo. “Eu não deveria ter trazido Malik para isso. Você estava certo. ”

Casteel olhou para ele, e eu sabia que ele não sabia o que fazer com o pedido de desculpas de Alastir. Nem eu. Em vez disso, ele se concentrou em seus pais. “Eu sei o que você provavelmente está pensando. É a mesma coisa que Alastir acreditava. Você acha que meu casamento com Penellaphe é mais um estratagema infrutífero para libertar Malik. "

"Não é?" sua mãe sussurrou, as lágrimas enchendo seus olhos. "Nós sabemos que você a levou para usá-la."

"Eu fiz isso," Casteel confirmou. “Mas não foi por isso que nos casamos. Não é por isso que estamos juntos. ”

Ouvir tudo isso costumava me incomodar. A verdade de como Casteel e eu chegamos a este lugar era incômoda, mas não me fazia mais sentir como se minha pele não se ajustasse mais. Eu olhei para a faixa ao redor do meu dedo indicador e o redemoinho dourado vibrante em minha palma esquerda. Os cantos dos meus lábios levantaram. Casteel tinha vindo atrás de mim com planos de me usar, mas isso mudou muito antes de qualquer um de nós perceber. O como não importava mais.

“Eu quero acreditar nisso,” sua mãe sussurrou. Sua preocupação era opressiva, como um cobertor grosso e grosso. Talvez ela quisesse acreditar, mas estava claro que não.

“Isso é outra coisa que precisamos discutir.” Valyn pigarreou e ficou claro que ele também duvidava das motivações de seu filho. “A partir de agora, você não é o rei, nem ela é a rainha. Eloana teve um momento muito apaixonado quando tirou a coroa”, disse ele, apertando os ombros da esposa. A forma como todo o seu rosto se contraiu em resposta ao comentário do marido foi algo que senti no fundo da minha alma. “Uma coroação teria que ocorrer, e a coroação teria que ser incontestada.”

"Contestar a coroação dela?" Jasper riu enquanto cruzava os braços sobre o peito. “Mesmo que ela não fosse casada com um herdeiro, sua reivindicação não pode ser contestada. Você sabe disso. Nós todos sabemos isso."

Meu estômago parecia que estava de volta à beira do penhasco nas montanhas Skotos. Eu não queria o trono. Nem Casteel.

"Seja como for," Valyn falou lentamente, estreitando os olhos, "até descobrirmos quem está envolvido nisso e tivermos tempo para falar,

Alastir deve ser mantido em algum lugar seguro." Alastir se virou para ele. "Isso é-"

"Algo que você vai aceitar, graciosamente." Valyn silenciou o lobo com um olhar, e estava bastante claro de onde Casteel havia obtido essa habilidade. “Isso é tanto para o seu benefício quanto para todos os outros. Lute contra isso, e tenho certeza que Jasper, Kieran ou meu filho estarão em sua garganta em um batimento cardíaco. E, neste momento, não posso prometer que não me mudaria para ficar com qualquer um deles.”

O queixo de Casteel baixou e seu sorriso era tão frio quanto o primeiro sopro do inverno. As pontas de suas presas apareceram. "Serei eu."

Alastir olhou para Jasper e seu príncipe. Abaixando as mãos para os lados, seu peito subiu com uma respiração pesada. Seus olhos azuis invernais se fixaram em Casteel. “Você é como um filho para mim. Você teria sido meu filho se o destino não tivesse algo reservado para todos nós”, disse ele, e eu sabia que ele estava pensando em sua filha. A sinceridade em suas palavras, a crueza da dor que sentiu o penetrou, cortando profundamente, e caiu como chuva gelada, só aumentando quando Casteel não disse nada. Como ele manteve esse nível de dor escondido de mim foi impressionante. “A verdade do que está acontecendo aqui será revelada.

Todos saberão que não sou a ameaça.”

Eu senti isso então enquanto olhava para Alastir. Uma onda de...

determinação de aço bombeando ardentemente em suas veias. Foi rápido, mas o instinto explodiu dentro de mim, gritando um aviso que não entendi

totalmente. Eu dei um passo à frente. “Casteel-” Não fui rápida o suficiente.

“Proteja seu Rei e Rainha,” Alastir comandou.

Vários dos guardas se moveram, cercando os pais de Casteel. Um deles estendeu a mão por trás das costas. Valyn se virou. "Não!"

Jasper disparou para frente, mudando no meio de um salto enquanto

Eloana gritava um grito rouco. "Não!"

Uma flecha atingiu o lobo no ombro, parando-o no ar. Ele caiu, voltando à sua forma mortal antes de se chocar contra o mármore rachado. Eu tropecei para trás, chocada quando Jasper ficou imóvel, uma cor cinza pálida varrendo sua pele. Ele estava-?

Meu coração congelou ao som de gritos agudos e rosnados vindos de baixo do Templo. O outro lobo -

Uma flecha zuniu no ar, atingindo Kieran enquanto ele saltava em minha direção. Um grito ficou preso na minha garganta enquanto eu cambaleava em direção a ele. Ele se segurou antes de cair, suas costas se retesando e depois se curvando. Os tendões em seu pescoço se destacaram totalmente quando meus olhos se encontraram com os dele. As íris eram de um luminoso azul-prata quando ele alcançou a flecha que se projetava de seu ombro - uma haste fina vazando um líquido acinzentado. "Corra", ele rosnou, dando um passo rígido e não natural em minha direção. "Corra."

Corri em sua direção, agarrando seu braço enquanto uma de suas pernas se dobrou. A pele dele - deuses, a pele dele era como um pedaço de gelo. Tentei segurá-lo, mas seu peso era muito grande, e ele bateu no chão de costas quando Casteel chegou ao meu lado, cruzando um braço em volta da minha cintura. Horrorizada, observei a palidez cinza varrer a pele morena de Kieran e eu ... não senti nada. Não dele. Não de Jasper. Eles não podiam ... isso não podia estar acontecendo. "Kieran-?"

Casteel de repente me girou atrás dele, um rugido de fúria explodindo dele, com gosto de raiva quente como gelo. Algo o atingiu, afastando-o de mim. Sua mãe gritou e minha cabeça se ergueu a tempo de ver a rainha Eloana empurrando o cotovelo no rosto de um guarda. O cercado rachou e cedeu quando ela correu para frente, mas outro guarda a agarrou por trás.

"Pare! Pare com isso agora!” Eloana ordenou. "Eu te ordeno!"

O terror cravou suas garras em mim quando vi a flecha projetandose da parte inferior das costas de Casteel - também vazando aquela estranha substância cinza. Mas ele ainda estava na minha frente, a espada em uma das mãos. O som que saiu dele prometia morte. Ele deu um passo à frente

Outra flecha veio da entrada do Templo, atingindo Casteel no ombro quando vi Valyn enfiar uma espada profundamente no estômago de um homem segurando um arco. O projétil perfurou a perna de Casteel, jogando- o para trás. Eu o peguei pela cintura enquanto seu equilíbrio vacilava, mas como Kieran, seu peso era muito grande. A espada caiu com estrépito no mármore quando ele caiu com força, o longo comprimento de seu corpo se esticando quando ele chutou a cabeça para trás. Os tendões de seu pescoço incharam quando caí ao lado dele, nem mesmo sentindo o impacto em meus joelhos. O líquido cinza derramou das feridas, misturando-se com o sangue enquanto seus lábios se separavam de suas presas. As veias incharam e escureceram sob sua pele.

*Não não não.*

Eu não conseguia respirar quando seus olhos dilatados e selvagens encontraram os meus. *Isso não está acontecendo.* Essas palavras se repetiram uma e outra vez em minha mente enquanto eu me inclinei, segurando seu rosto com as mãos trêmulas. Eu gritei com a sensação de sua pele muito fria. Nada vivo parecia tão frio. Oh, deuses, sua pele nem parecia mais com carne.

* Poppy, eu ... - ele engasgou enquanto estendia a mão para mim. Uma película cinza rastejou no branco de seus olhos e depois nas íris, embotando o âmbar vívido.

Ele ficou imóvel, seu olhar fixo em algum ponto além de mim. Seu peito não se moveu.

* Casteel, - eu sussurrei, tentando sacudi-lo, mas sua pele - seu corpo inteiro - tinha ... tinha endurecido como pedra. Ele estava congelado, suas costas arqueadas e uma perna enrolada, um braço levantado em minha direção. "Casteel."

Não houve resposta.

Abri meus sentidos amplamente para ele, procurando desesperadamente qualquer indício de emoção, qualquer coisa. Mas não havia nada. Era como se ele tivesse entrado no nível mais profundo de sono ou estivesse ...

Não. Não. Não. Ele não poderia ter ido... Ele não podia estar morto.

Apenas alguns segundos se passaram desde o momento em que Alastir emitiu seu comando inicial para Casteel deitado diante de mim, seu corpo drenado da vibração da vida.

Eu rapidamente olhei por cima do ombro. Nem Jasper nem Kieran se moveram, e sua pele se aprofundou para uma cor cinza escuro, o tom de ferro.

A agonia alimentada pelo pânico me inundou, entrincheirando-se na área ao redor do meu coração acelerado enquanto eu deslizava minhas mãos no peito de Casteel, sentindo o batimento cardíaco. "Por favor. Por favor.” eu sussurrei, com lágrimas nos olhos. "Por favor. Não faça isso comigo. Por favor." Nada.

Não senti nada nele, Kieran ou Jasper. Um apito zumbiu no âmago do meu ser enquanto eu olhava para Casteel - para meu marido. Minha alma gêmea. Meu tudo.

Ele estava perdido para mim.

Minha pele começou a vibrar enquanto uma raiva escura e oleosa da alma subia dentro de mim. Tinha um cheiro forte de metal na parte de trás da minha garganta e queimava como fogo em minhas veias. Tinha gosto de morte. E não o tipo que ocorreu aqui – mas o tipo final, onde não restava mais nada.

A fúria cresceu e se expandiu até que não pude mais contê-la. Eu nem tentei parar enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto e caíam na pele cor de ferro de Casteel. A raiva atacou, golpeando o ar e infiltrando-se na pedra. Abaixo de mim, senti o Templo começar a tremer levemente mais uma vez. Alguém gritou, mas eu não conseguia ouvir as palavras.

Inclinando-me sobre Casteel, peguei sua espada caída enquanto roçava meus lábios sobre os seus frios e imóveis. Aquela coisa antiga dentro de mim pulsava e latejava como antes quando me ergui acima do meu marido e me virei. Um vento forte soprou no chão do Templo, extinguindo o fogo das tochas. As folhas da árvore do sangue chocalharam como ossos secos enquanto eu agarrava a espada curta com força. Eu não vi os pais de Casteel. Eu nem mesmo vi Alastir.

Dezenas estavam diante de mim, todos vestidos de branco, segurando espadas e adagas. Máscaras de metal familiares, aquelas usadas pelos Descendentes, escondiam seus rostos. Vê-los agora deveria ter me aterrorizado.

Isso só me enfureceu. Esse poder primitivo surgiu, invadindo todos os meus sentidos. Silenciou cada emoção dentro de mim até que apenas uma permaneceu: vingança. Não havia mais nada. Sem empatia. Sem compaixão.

Eu era eu. E, no entanto, eu era algo totalmente diferente.

O céu acima estava sem nuvens, permanecendo em um tom deslumbrante de azul. Não choveu sangue, mas minha carne faiscou. Brasas brancas prateadas dançaram sobre minha pele e estalaram quando cordões finos se estenderam de mim, envolvendo as colunas como teias de aranha brilhantes e fluindo pelo chão em uma rede de veias brilhantes. Minha raiva havia se tornado uma entidade tangível, uma força viva e latejante da qual não podia escapar. Avancei e a camada superior de pedra se estilhaçou sob minha bota.

Minúsculos pedaços de pedra e poeira se soltaram, caindo. Vários dos atacantes mascarados recuaram quando finas fissuras apareceram nas estátuas dos deuses. As rachaduras no chão aumentaram.

Um atacante mascarado saiu da linha, correndo para mim. A luz do sol refletiu na lâmina de sua espada quando ele a ergueu no ar. Não me mexi enquanto o vento soprava nos fios emaranhados do meu cabelo. Ele gritou quando trouxe o cabo da arma para baixo, direto a mim - Eu peguei seu braço, parando o golpe enquanto empurrava a lâmina de Casteel profundamente em seu peito. O vermelho derramou na frente de sua túnica quando ele estremeceu, caindo para o lado. Mais quatro me atacaram, e girei sob o braço de um enquanto empurrava a lâmina para cima, cortando a garganta de outro. Sangue espirrou quando eu me virei, balançando a espada através da máscara de metal. Uma dor aguda e pungente percorreu minhas costas quando plantei meu pé no centro do peito do homem e empurrei enquanto puxava a lâmina de seu crânio.

Uma mão me agarrou e eu girei, batendo a lâmina profundamente na barriga do atacante. Eu puxei o punho da espada bruscamente enquanto a arrastava pelo estômago do homem, expressando a raiva dentro de mim com um grito. Essa raiva pulsou no ar ao meu redor, e uma estátua perto dos fundos do Templo se partiu em duas. Pedaços de pedra caíram no chão. Outra onda de dor fluiu sobre minha perna. Eu me virei, girando a espada em um arco alto. A lâmina encontrou pouca resistência. Uma adaga caiu em minha mão enquanto uma cabeça e uma máscara rolavam em direções opostas. Com o canto do olho, vi um dos Descendentes agarrar o corpo rígido de Kieran pelos braços. Jogando a adaga em minha mão, inclinei meu braço para trás e a joguei. A lâmina atingiu a máscara e o atacante girou para trás, segurando a garganta.

O movimento chamou minha atenção. Uma onda de agressores mascarados correu pelo Templo. Uma luz branca prateada invadiu minha visão quando ouvi uma voz - a voz de uma mulher - sussurrando dentro de mim. *Não era para ser assim.*

Em um flash, eu a vi, o cabelo como o luar enquanto ela enfiava as mãos profundamente no chão. Algum conhecimento inerente me disse que ela estava onde este templo estava agora, mas em uma época diferente, quando o mundo era um lugar desconhecido. Ela jogou a cabeça para trás, gritando com uma espécie de fúria dolorida que latejava implacavelmente dentro de mim. Uma luz branca prateada encharcou o solo, irradiando de onde ela tocou. O chão se abriu e dedos finos e descorados cavaram da sujeira ao redor dela, nada mais do que ossos. Suas palavras me alcançaram mais uma vez. *Eu acabei com isso, tudo isso.*

Assim como eu.

Estremeci, a imagem da mulher desaparecendo quando joguei a espada de lado. No vazio da minha mente, imaginei as cordas brilhantes descascando das colunas. Eles fizeram isso antes de mim, cobrindo uma dúzia de atacantes como uma teia fina. Eu queria que eles sentissem o que eu sentia por dentro. Quebrada. Torcida. Perdida.

Ossos rachados. Braços e pernas estalaram. Costas quebradas. Eles

caíram como mudas despedaçadas.

Outros se afastaram de mim para correr. Fugir. Eu não permitiria isso. Eles pagariam. Todos eles provariam e se afogariam em minha ira. Eu derrubaria essa estrutura e, em seguida, destruiria todo o reino para garantila. Eles sentiriam o que estava dentro de mim, o que eles fizeram. Sentiriam o triplo.

A raiva derramou de mim em outro grito enquanto eu seguia em frente, levantando meus braços. As cordas se ergueram do chão. Em minha mente, eles cresceram e se multiplicaram, estendendo-se além das Câmaras de Nyktos até as árvores e a cidade abaixo. Eu comecei a subir - No caos, eu o vi. Alastir estava perto da frente do Templo, fora do alcance da raiva e energia pulsantes. Eu não senti medo dele. Apenas aceitação enquanto ele me olhava como se esperasse por isso.

Alastir encontrou meu olhar. “Eu não sou uma ameaça para Atlântia.” ele disse. "Você é. Você sempre foi a ameaça. ”

A dor explodiu na parte de trás da minha cabeça, tão repentina e tão avassaladora que nada poderia impedir a escuridão de me invadir.

Eu caí no nada.

## *Capítulo 3*



*Que flor linda. Que linda papoula.*

*Escolha-o e observe-o sangrar. Já não é tão bonita.*

Eu acordei, tragando uma respiração profunda de ar que cheirava a solo úmido e decomposição velha. A horrível rima ecoou na minha cabeça dolorida quando abri os olhos e engasguei, sufocando com um grito.

Olhos escuros e vazios olhavam para mim de um crânio empoeirado e sujo.

Com o coração batendo forte contra minhas costelas, me levantei e corri para trás. Andei cerca de trinta centímetros quando algo apertou dolorosamente, sacudindo bruscamente meus braços e pernas. Eu cerrei meus dentes, sufocando um gemido enquanto a pele dos meus pulsos e abaixo dos meus joelhos queimava. Alguém tirou meu suéter e me deixou apenas com a combinação muito fina que usei por baixo da blusa. Qualquer preocupação que eu pudesse ter sentido sobre onde meu suéter e calças tinham ido, ou como o corpete apertado da combinação fazia muito pouco para esconder alguma coisa, sumiu enquanto eu olhava para minhas mãos.

Ossos ... Ossos polidos de marfim estavam enrolados em meus pulsos. Ossos e ... e vinhas. E alguma parte deles cavou em minha pele. Eu cuidadosamente levantei uma perna, o peito subindo e descendo rapidamente quando vi o mesmo logo abaixo dos meus joelhos. Após uma inspeção mais próxima, vi que não eram vinhas. Eles pareciam ser algum tipo de raiz. Sangue seco correu em minhas panturrilhas enquanto eu pegava a algema.

Uma dor ardente marcou meus pulsos, me parando. “Deuses.” eu sibilei por entre os dentes enquanto cuidadosamente me encostei em algo duro, úmido e frio. Uma parede?

Com a garganta seca, meu olhar seguiu a torção de osso e raízes até onde se conectou com a parede. Minha respiração saiu em ofegos curtos e irregulares enquanto eu olhava de volta para ... a coisa ao meu lado.

Manchas de cabelo loiro fino e pegajoso pendiam em tufos do crânio. Apenas peças de roupas esfarrapadas permaneceu escurecido pelo tempo e pela sujeira. Eu não tinha ideia se era homem ou mulher, mas estava claramente aqui por décadas - talvez até séculos. Algum tipo de lança descansou contra o peito do cadáver, a lâmina de um preto como giz. O gelo encharcou todo o meu ser quando vi os mesmos ossos e raízes atados em seus pulsos e tornozelos. O ar se alojou na minha garganta enquanto meu olhar se erguia para o que estava do outro lado do corpo. Mais restos, amarrados da mesma maneira. E havia outro, e outro - encostado em toda a extensão da parede - dezenas deles.

Oh, deuses.

Meu olhar largo disparou descontroladamente ao redor. Tochas projetavam-se de colunas preto-acinzentadas no centro do espaço e mais para trás, lançando um brilho laranja ...

O horror me encheu quando vi várias lajes de pedra elevadas - caixas longas e quadradas situadas entre duas fileiras de pilares. Oh, deuses. Eu sabia o que eles eram. Sarcófagos. Sarcófagos sufocados por osso enrolado e correntes de raiz, as amarras cobrindo cada um.

Eu estava em uma cripta.

E ficou claro que eu não fui a primeira a ser detida aqui.

O pânico subiu pela minha garganta, tornando ainda mais difícil respirar no ar frio e úmido. Meu pulso bateu assustadoramente rápido. A náusea aumentou, causando cólicas no estômago enquanto eu procurava nas sombras além dos sarcófagos e pilares. Eu não tinha nenhuma lembrança de como cheguei aqui ou por quanto tempo eu - *Casteel*.

Uma imagem dele se formou em minha mente, estendendo a mão para mim enquanto sua pele ficava cinza e endurecida. A pressão apertou meu peito, moendo meu coração. Eu fechei meus olhos com força contra a onda de umidade subindo, mas foi inútil. Eu ainda o via, suas costas arqueadas e corpo contorcido, seus olhos embotados, seu olhar fixo. Ele não poderia ter ido embora. Nem Kieran ou Jasper. Eles tinham que estar bem. Eu só precisava sair daqui e encontrá-los.

Eu me movi para ficar em pé - As amarras estalaram contra minha pele, cavando mais fundo. Um grito rouco separou meus lábios secos enquanto eu caí de costas contra a parede. Inalando profundamente, levantei meu braço para ver melhor a corrente. Esporas. Os ossos tinham esporas afiadas neles.

“Merda.” eu sussurrei, estremecendo ao som da minha voz.

Eu precisava me acalmar. Eu não conseguia entrar em pânico. Os lobos ... eles iriam me ouvir, certo? Isso é o que parecia que Casteel e os outros estavam dizendo.

Que eles ouviram ou sentiram minha angústia antes e responderam. E eu *definitivamente* estavaangustiada agora.

Mas eu os ouvi gritando de dor depois que Jasper e Kieran foram baleados. Nenhum deles alcançou o topo do Templo depois disso. E se eles também estivessem ...?

Eu levantei minhas mãos para o meu rosto. A corrente deu o suficiente para tocá-lo sem dor. “Pare.” eu disse a mim mesma. Eles não poderiam ter matado todos os lobos.

Eles, ou seja, Alastir.

Raiva e descrença guerreavam dentro de mim enquanto eu me concentrava em firmar minha respiração. Eu iria sair daqui. Eu encontraria Casteel, Kieran e os outros. Todos eles tinham que estar bem.

Então eu mataria Alastir. Devagar e dolorosamente.

Segurando essa promessa perto do meu coração, eu forcei uma respiração lenta e uniforme e abaixei minhas mãos. Eu já tinha sido acorrentada antes. Naquela época em Novo Refúgio. Não foi tão ruim quanto esta, mas eu já estive em situações ruins antes com o duque Teerman e Lorde Mazeen. Como na carruagem com Lord Chaney, que estava beirando a sede de sangue. Eu tinha que manter a calma. Eu não conseguia entrar em pânico. Se o fizesse, me perderia.

Como eu tinha me perdido nas Câmaras de Nyktos.

Não. Eu não me perdi quando matei aquelas pessoas. Eu ainda estava lá. Eu só não ... Eu não me importei em me conter, em restringir qualquer poder que tivesse ganhado vida dentro de mim. Eu nem mesmo sentia culpa agora. Eu não acho que sentiria remorso mais tarde, também.

Minhas pernas e costas doíam com as feridas que aquelas lâminas haviam deixado para trás enquanto eu olhava para onde minhas amarras se conectavam com a parede. Nenhum anel segurava a corrente no lugar. Não estava apenas fundido à parede, era uma parte dela - um tumor.

Que tipo de cripta era essa?

Eu não podia quebrar uma pedra, mas osso ... osso e raízes eram frágeis em comparação. Cuidadosamente, girei meu pulso para criar uma tensão que não pressionasse minha pele. Eu agarrei o outro pedaço de osso e raiz com minha outra mão -

"Eu não faria isso."

Minha cabeça girou na direção da voz masculina. Veio das sombras além dos pilares iluminados.

“Esses ossos que você está manipulando não são ossos normais.” a voz masculina continuou. "Eles são os ossos dos antigos."

Meu lábio se curvou quando eu imediatamente afrouxei meu aperto.

Uma risada profunda surgiu das sombras, e eu parei mais uma vez.

Essa risada ... parecia um pouco familiar. A voz também.

“E porque eles são ossos de divindades, eles carregam magia Primal

- o eather - dentro deles.” ele adicionou. “Você sabe o que isso significa, Penellaphe? Esses ossos são inquebráveis, imbuídos por outro que carrega o sangue dos deuses dentro deles.” A voz se aproximou e eu fiquei tensa. “Era uma técnica bastante arcaica criada pelos próprios deuses, destinada a imobilizar aqueles que se tornaram muito perigosos - uma ameaça muito grande. Dizem que foi o próprio Nyktos quem concedeu o poder aos ossos dos mortos. Um ato que ele realizou quando governou sobre os mortos nas Terras das Sombras. Quando ele era o Asher, Aquele que é Abençoado, o Portador da Morte e o Guardião das Almas. O Deus Primordial dos Homens

Comuns e Finais.”

As ... Terras das Sombras? Governada sobre os mortos? Nyktos era o Deus da Vida, Rei de todos os deuses. Rhain era o Deus dos Homens Comuns e Finais. Eu nunca tinha ouvido falar de Terras das Sombras antes, mas só com esse nome, parecia um lugar sobre o qual eu não queria aprender mais.

“Mas estou divagando”, disse ele, e vi o contorno escuro e nebuloso de um homem na escuridão. Eu apertei os olhos, focando nele, mas eu ... eu não senti nada dele. “Se você puxar essas amarras, elas simplesmente vão apertar. Continue fazendo isso, e elas vão cortar sua carne e seus ossos. Eventualmente, elas irão cortar seus membros fora. Não acredite em mim, olhe mais de perto aquele ao seu lado.”

Eu não queria olhar, tirar meus olhos da forma sombria, mas não pude evitar. Eu olhei para o corpo ao meu lado e olhei para baixo ao seu lado. Os restos do esqueleto de uma mão estavam ao lado dela. Oh, deuses.

“Sorte sua, você só carrega o sangue dos deuses em você. Você não é uma divindade como eles. Você sangraria e morreria muito rapidamente. As divindades como a que está ao seu lado?" o homem disse, e minha atenção voltou-se para ele. A massa sombria estava mais perto agora, tendo parado nas bordas do brilho de fogo. “Ele ... bem, ele ficou mais fraco e faminto até que seu corpo começou a se canibalizar. Esse processo sozinho provavelmente levou séculos.” *Séculos*? Eu estremeci.

“Você deve estar se perguntando o que ele poderia ter feito para justificar uma punição tão horrível. O que ele e os outros que revestem as paredes e em seus caixões fazem?" ele perguntou. E, sim, uma parte de mim se perguntou exatamente isso.

“Eles se tornaram muito perigosos. Muito poderosos. Muito...

imprevisíveis.” Ele fez uma pausa e eu engoli em seco. Não foi preciso nenhum salto de lógica para assumir que aqueles contra a parede e antes de mim eram divindades. “Demasiada ameaça. Assim como você."

“Eu não sou uma ameaça.” eu rosnei. "Você não é? Você matou muitos. ”

Meus dedos se curvaram para dentro. “Eles me atacaram sem motivo. Eles machucaram - ” Minha voz falhou. “Eles machucaram os lobos. Seu príncipe. Minha - " "Sua alma gêmea?" ele sugeriu. “Uma união não só dos corações, mas também da alma. Raro e mais poderoso do que qualquer linhagem. Muitos considerariam tal coisa um milagre. Diga-me, você acha que é um milagre agora?" “Sim” eu rosnei sem hesitação.

Ele riu, e mais uma vez, algo repuxou em minhas memórias. “Você ficará aliviada ao saber que eles estão todos seguros. O rei e a rainha - aqueles dois lobos, até mesmo o príncipe.” ele disse, e eu devo ter parado de respirar. “Se você não acredita nisso, pode confiar na marca do casamento”.

Meu coração gaguejou. Eu nem tinha pensado nisso. Casteel havia me dito que a marca desapareceria com a morte de um dos parceiros. Foi assim que alguns souberam da morte de sua alma gêmea.

Parte de mim não queria olhar, mas eu precisava. Um vazio encheu meu estômago quando meu olhar mudou para minha mão esquerda. Ela tremia quando a virei. O redemoinho dourado em minha palma brilhou fracamente.

O alívio me cortou tão rapidamente que tive que apertar minha boca para impedir que o grito saísse das profundezas do meu ser. A impressão ainda estava lá. Casteel estava vivo. Estremeci de novo, as lágrimas queimando minha garganta. Ele estava vivo.

"Doce", ele sussurrou. "Tão doce."

Uma sensação desconfortável rastejou sobre minha pele, roubando pedaços do alívio.

“Mas ele teria ficado gravemente ferido se você não tivesse sido impedida”, disse ele. “Você teria derrubado o Templo inteiro. Talvez você até o tivesse matado. É possível você fazer isso, sabe? Você tem o poder dentro de você.”

Meu coração deu um salto no meu peito. "Eu nunca o machucaria."

“Talvez não intencionalmente. Mas pelo que eu soube, você parece ter muito pouco controle sobre si mesma. Como você sabe o que teria feito? "

Comecei a negar o que ele disse, mas inclinei minha cabeça para trás contra a parede, inquieta. Eu ... eu não tinha certeza do que havia me tornado naquele Templo, mas estava no controle. Eu também estava cheia de vingança, assim como a estranha mulher que eu tinha visto em minha mente. Eu estava preparada para matar aqueles que fugiram de mim. Eu estava preparada para destruir todo o reino. Eu teria feito isso? A enseada de Saion estava cheia de pessoas inocentes. Certamente, eu teria parado antes de chegar a esse ponto.

Mas eu estava mentindo para mim mesma.

Eu acreditava que Casteel tinha sido gravemente ferido, se não morto. Eu não teria parado. Não até que eu tivesse saciado essa necessidade de vingança. E eu não tinha ideia do que seria necessário para que isso acontecesse.

O ar que respirei azedou, e foi um esforço arquivar essa percepção para o estresse mais tarde. “O que você fez com ele? Com os outros? ” "Eu não fiz nada." “Besteira.” eu rebati.

“Eu não disparei nenhuma flecha. Eu nem estava lá”, respondeu ele. “O que eles fizeram foi usar uma toxina derivada da sombra - uma flor que cresce nas regiões mais ao leste das montanhas de Nyktos. Causa convulsões e paralisia antes de endurecer a pele. Muito doloroso antes de entrarem no sono profundo. O príncipe vai demorar um pouco mais do que o normal para despertar do que o normal. Alguns dias. Então, eu imagino amanhã, talvez?”

Alguns ... alguns dias? Amanhã? "Há quanto tempo estou

desmaiada?" "Dois dias. Talvez três.” Bons deuses.

Eu nem queria pensar sobre o dano feito à minha cabeça que teria me nocauteado por tanto tempo. Mas os outros não foram atingidos tantas vezes quanto Casteel. Kieran provavelmente estaria acordado agora. Jasper também. E talvez os outros -

“Eu sei o que você está pensando.” o homem interrompeu meus pensamentos. “Que os lobos sintam seu chamado. Que eles virão atrás de você. Não, eles não virão. Os ossos anulam o toque Primal. Eles também negam toda e qualquer habilidade, reduzindo você ao que você é em sua essência. Mortal."

Foi por isso que eu não senti nada deste homem? Isso não era exatamente o que eu queria ouvir. O pânico ameaçou cravar suas garras em mim mais uma vez, mas a forma sombria se aproximou, pisando no brilho da tocha.

Meu corpo inteiro ficou rígido com a visão do homem todo vestido de preto. Cada parte de mim se rebelou com o que vi. Não fazia sentido. Era impossível. Mas reconheci o cabelo escuro e despenteado, a mandíbula rígida e os lábios finos. Agora eu sabia por que sua risada parecia tão familiar.

Era o comandante da Guarda Real. Comandante Jansen.

“Você está morto.” eu respirei, olhando para ele enquanto ele flutuava entre os pilares.

Uma sobrancelha escura se ergueu. "O que te deu essa impressão,

Penellaphe?"

“Os Ascendidos descobriram que Hawke não era quem ele dizia ser logo depois de partirmos.” O que Lord Chaney me disse naquela carruagem ressurgiu. "Eles disseram que os Descendentes se infiltraram nos escalões mais altos da Guarda Real."

"Eles fizeram, mas não me pegaram." Um lado dos lábios de Jansen se curvou enquanto ele caminhava para frente, seus dedos patinando sobre a lateral de um caixão.

A confusão rodou por mim enquanto eu olhava para ele. “Eu ... eu não entendo. Você é um descendente? Você apoia o Príncipe...?"

“Eu apoio Atlântia.” Ele se moveu rápido, cruzando a distância em menos tempo do que um coração levaria para bater. Ele se ajoelhou para que ficássemos no mesmo nível. "Eu não sou um descendente."

"Mesmo?" Sua super velocidade meio que denunciou isso. “Então o que são vocês?"

O sorriso de lábios apertados cresceu. Suas feições se aguçaram, estreitaram e então ele mudou. Encolhendo em altura e largura, o novo corpo se afogou nas roupas que Jansen usava. Sua pele ficou mais bronzeada e lisa. Em um instante, seu cabelo escureceu para preto e ficou mais longo, seus olhos brilharam e ficaram azuis.

Em segundos, Beckett se ajoelhou diante de mim.

## *Capítulo 4*



"Bons deuses" eu resmunguei, me afastando dessa coisa antes - "Eu te assustei?" Jansen / Beckett perguntou na voz do jovem lobo - vindo de um rosto idêntico ao do sobrinho-neto de Alastir. "Você é ... Você é um changeling."

Ele assentiu.

Eu não conseguia parar de olhar para ele, meu cérebro incapaz de conciliar o conhecimento de que era Jansen antes de mim e não Beckett. "Eu ... eu não sabia que eles podiam se parecer com outras pessoas."

“A maioria das linhagens de sangue changeling que sobraram são apenas capazes de mudar para a forma animal ou ter ... outras habilidades.” ele disse. “Sou um dos poucos que consegue fazer isso e manter a forma alheia por longos períodos de tempo. Quer saber como?” Eu realmente queria, mas não disse nada.

Para minha sorte, ele estava com um humor falador. “Tudo que eu preciso é algo deles em mim. Uma mecha de cabelo normalmente é o suficiente. Os lobos são incrivelmente fáceis de replicar.”

Nenhuma parte de mim poderia compreender como alguém poderia ser fácil de replicar. “E eles saberiam... que você fez isso? Perceberiam sua essência?”

Ainda sorrindo com as feições juvenis de Beckett, Jansen balançou a cabeça. "Normalmente não."

Eu não conseguia nem começar a processar como seria assumir a identidade de outra pessoa ou como alguém poderia fazer isso sem a permissão do outro. Parecia uma grande violação para mim, especialmente se feito para enganar alguém ...

A compreensão passou por mim em uma onda de raiva renovada.

“Foi você.” eu fervi. “Não o verdadeiro Beckett que me conduziu ao Templo. Você."

“Eu sempre soube que uma garota inteligente vivia atrás do véu.”, ele comentou e então mudou mais uma vez para as características que pertenciam a ele. Foi um feito não menos chocante do que antes.

O conhecimento de que não tinha sido o jovem lobo brincalhão que

me levou a uma armadilha trouxe uma quantidade decente de alívio. "Como? Como é que ninguém sabe? Como eu ...?" Eu me cortei. Quando li suas emoções no Templo, elas pareciam exatamente como as de Beckett.

“Como você ou nosso Príncipe não sabiam? Ou mesmo Kieran ou Jasper? Quando os changelings assumem a identidade de outro, assumimos suas características a ponto de ser extremamente difícil decifrar a verdade. Às vezes, pode até ser difícil para nós lembrarmos quem realmente somos depois.” Um olhar perturbado apareceu em suas feições, mas desapareceu tão rapidamente que não tive certeza de ter visto. “Claro, nosso príncipe sabia que eu era um changeling. Assim como muitos outros. Mas, obviamente, ninguém esperava tal manipulação. Ninguém estava procurando por isso.”

"Beckett está bem?"

Jansen desviou o olhar. “Ele deveria ter estado. Ele recebeu uma poção para dormir. Esse era o plano. Para ele dormir o tempo suficiente para eu tomar o seu lugar.”

Meu coração torceu. "Mas isso não aconteceu?"

"Não." Jansen fechou os olhos brevemente. “Eu subestimei quanta poção um jovem lobo precisava para permanecer dormindo. Ele acordou quando entrei em seu quarto.” Ele se recostou, esfregando o rosto com a mão. “O que aconteceu foi lamentável.”

A bile subiu pela minha garganta. "Você o matou?" "Tinha que ser feito."

A descrença roubou minha respiração enquanto eu olhava para o changeling. “Ele era apenas uma criança!”

"Eu sei." Ele abaixou a mão. “Não era algo que nenhum de nós gostemos, mas tinha que ser feito.”

"Não precisava ser feito." Lágrimas encheram meus olhos. "Ele era uma criança e era inocente."

“Inocentes morrem o tempo todo. Você passou a vida inteira em

Solis. Sabe que isso é verdade.”

"E isso torna normal prejudicar outra pessoa?"

"Não. Mas o fim justificou os meios. O povo da Atlântida entenderá isso.”, rebateu Jansen. Eu não conseguia entender como alguém poderia *entender* o assassinato de uma criança. “E por que você se importa? Você ficou parada e testemunhou pessoas passando fome, sendo abusadas e entregues ao Rito. Você não fez nada."

“Eu não sabia a verdade então.” eu cuspi, piscando para conter as lágrimas. "E isso deixa tudo bem?"

"Não. Não deixa.” eu disse, e seus olhos se arregalaram ligeiramente. “Mas nem sempre fiquei parada e não fiz nada. Fiz o que pude."

"Não foi o suficiente."

"Eu não disse que era." Eu puxei uma respiração irregular. "Por que você está fazendo isso?"

"É meu dever impedir toda e qualquer ameaça à Atlântida."

Uma risada rouca de descrença me deixou. "Você me conhece. Você me conhece há anos. Você sabe que não sou uma ameaça. Eu não teria feito nada naquele Templo se não tivesse sido ameaçada. ”

“Isso é o que você diz agora. Um dia, isso vai mudar”, disse ele. “Estranho como o mundo é pequeno, no entanto. Todo o propósito de assumir o papel que fiz foi para garantir um caminho aberto entre Casteel e você. Passei anos vivendo uma mentira, tudo para que ele pudesse capturar a Donzela e usá-la para libertar seu irmão e recuperar parte de nossas terras roubadas. Eu não tinha ideia do que você era ou mesmo por que você era a Donzela."

"E ele se casar comigo foi uma traição para você?" Eu imaginei. “Na verdade, não”, respondeu ele, me surpreendendo. “Ele ainda poderia realizar o que ele pretendia. Provavelmente estaria ainda melhor posicionado para fazer isso com você como sua esposa e não sua cativa.”

"Então por que? Porque eu estou ... porque tenho uma gota do sangue de Deus em mim? "

"Uma gota?" Jansen riu. “Garota, eu sei o que você fez naquele Templo. Você precisa se dar mais crédito.”

Meu temperamento disparou e eu dei boas-vindas a isso, segurando a raiva. Era uma companhia muito melhor do que a dor crescente. "Eu não sou uma garota há anos, então não me chame de uma."

"Me desculpe." Ele abaixou a cabeça. “Eu estaria disposto a apostar que você tem muito mais do que uma gota. Sua linhagem deve ter permanecido muito limpa para você exibir esses tipos de habilidades divinas. " Ele se moveu de repente, segurando meu queixo. Tentei me soltar, mas ele me segurou no lugar. Seus olhos escuros varreram meu rosto como se ele estivesse procurando por algo. “Estranho eu nunca ter visto isso antes. Eu deveria ter o feito."

Eu estendi a mão, segurando seu antebraço. A algema em meu pulso se apertou em advertência. "Remova sua mão de mim."

"Ou o quê, Donzela?" Seu sorriso aumentou um pouco enquanto minha raiva queimava intensamente. “Não há nada que você possa fazer comigo que não resulte em você se machucar. Eu só disse que você sempre foi inteligente. Não faça de mim um mentiroso."

A raiva impotente estimulou o desespero profundamente enraizado que sentia por não ser capaz de me defender. "Solte-me!"

Jansen soltou seu aperto e se levantou de repente. Ele olhou para a pilha de ossos ao meu lado enquanto eu respirava fundo. Meu coração bateu muito rápido. “Eu sabia que não seria sensato ficar em Masadônia”, disse ele. “Então, eu saí logo depois de você. Encontrei Alastir na estrada para

Fim de Spessa. Foi então que descobri o que você era.”

Minhas unhas pressionaram minhas palmas. "Então, Alastir sabia o que eu era?" "Não quando ele viu você pela primeira vez." Ele cutucou algo com o dedo do pé, chutando-o no chão empoeirado. Era a mão desmembrada. Meu estômago embrulhou. "Eu permaneci escondido até a hora e então assumi a identidade de Beckett."

“Você ficou parado quando quase fomos ultrapassados pelos exércitos Ascendidos. Pessoas morreram e você apenas ficou parado?" O desprezo gotejou do meu tom.

Seu olhar estalou de volta para o meu. "Eu não sou um covarde." "Você que disse isso." Meu sorriso era fraco. "Não eu."

Ele não se moveu por um longo momento. “Assistir aqueles exércitos descendo em Fim de Spessa não foi fácil. Ficar escondido foi uma das coisas mais difíceis que já fiz. Mas, ao contrário dessas falsas Guardiãs, sou um Protetor da Atlântida, um verdadeiro Guardião do reino. Eu sabia que meu propósito era muito maior do que a queda potencial de Fim de Spessa ou mesmo a morte de nosso Príncipe.”

"Verdadeiro Guardião?" Pensei nas mulheres que descendiam de uma longa linhagem de guerreiros - mulheres que haviam saltado da Ascensão em torno de Fim de Spessa e empunharam espadas com mais destemor do que eu já tinha visto o comandante fazer. Eu ri asperamente. "Você é patético comparado às Guardiãs."

A dor estourando ao lado da minha bochecha e rosto foi o único aviso de que ele se moveu - que ele atacou. Um gosto metálico encheu minha boca.

"Eu entendo que as coisas devem ser muito confusas e estressantes para você", disse ele, seu tom carregado de falsa simpatia enquanto se levantava e dava um passo de volta. "Mas se você me insultar mais uma vez, não serei responsável por minhas ações."

Uma sensação de calor gelado percorreu minha pele. Minha bochecha latejava quando virei minha cabeça para ele e encontrei seu olhar.

“Você vai morrer.” eu prometi, sorrindo para o rubor vermelho de raiva manchando suas bochechas. "Será por minha mão, e será uma morte digna de um covarde como você."

Ele disparou em minha direção. Desta vez, a escuridão veio com a dor cortante, uma da qual eu não poderia escapar, não importa o quanto eu tentasse.



Rangendo os dentes contra a pressão das amarras em volta do meu pulso, lentamente avancei minha mão para a esquerda enquanto olhava para a lança no peito do esqueleto. Sangue fresco pingou na pedra e eu parei, respirando com dificuldade.

Esperei, tendo aprendido que, a cada centímetro ganho, as amarras se afrouxavam um pouco. Adquirir esse conhecimento foi um processo lento e meticuloso.

Focando em respirações profundas e constantes, descansei o lado da minha cabeça contra a parede enquanto meu braço inteiro latejava. Eu não tinha ideia de quanto tempo havia se passado desde que perdi a consciência. Deviam ser horas. Talvez mais, já que minhas pontadas de fome passaram de ondas esporádicas para uma dor baixa e constante em meu estômago. E eu estava com frio - todas as partes do meu corpo pareciam geladas.

Meu olhar rastejou sobre os caixões de pedra. Por que eles receberam a honra de um lugar de descanso adequado, enquanto os que estavam contra as paredes não? Essa foi apenas uma das muitas perguntas que eu tive. Certo, não foi nem de longe a mais importante, mas preferi pensar sobre isso do que me perguntar por que ainda estava viva.

Jansen alegou que eu era uma ameaça. E talvez o que quer que tenha despertado em mim no Templo era de fato. Talvez eu realmente fosse uma ameaça. Mas por que me manter viva? Ou foi isso que eles planejaram o tempo todo? Para me empurrar para esta cripta e me deixar aqui até que eu morresse de fome ou inanição, me tornando nada além de outra pilha empoeirada de ossos contra a parede.

O pânico era uma massa em torno da minha garganta, tornando mais difícil respirar. Eu desliguei, no entanto. Eu não podia me permitir ceder ao medo que havia formado uma sombra assombrosa no fundo da minha mente. Eu sairia daqui, ou por conta própria, ou Casteel me encontraria.

Eu sabia que ele tinha que estar procurando por mim. Provavelmente começaria no momento em que ele acordasse. E ele destruiria todo o reino, se necessário. Ele iria me encontrar.

Eu iria sair daqui.

Mas primeiro, eu precisava de uma arma.

Preparando-me para a dor, lentamente estiquei meu braço. Meus dedos roçaram o cabo empoeirado da lança. A excitação vibrava enquanto as amarras se apertavam com mais força em volta do meu pulso, cavando em minha carne. A dor aumentou - Pedra deslizou contra pedra em algum lugar na escuridão da cripta, interrompendo minha tentativa. Ignorando a pulsação intensa em meu membro, puxei minha mão de volta para o meu colo, onde sangue fresco se juntou, encharcando meu deslizamento. Fiquei olhando para as sombras, esforçando-me para ver quem havia chegado. "Vejo que você finalmente acordou."

Minhas mãos se fecharam em punhos ao som da voz de Alastir.

Um momento depois, ele passou sob o brilho de uma das tochas. Ele parecia o mesmo que no Templo, exceto que sua túnica preta, com fios de ouro, não tinha mangas. "Eu verifiquei você antes, mas você estava dormindo." “Seu filho da puta traidor.” eu cuspi.

Alastir parou entre duas das tumbas de pedra. “Eu sei que você está com raiva. Você tem todo o direito de estar. Jansen confessou que perdeu a paciência e bateu em você. Me desculpe por isso. Bater em quem não consegue se defender não faz parte do juramento que fizemos.”

“Eu não me importo se ele me bateu.” eu sibilei, olhando para

Alastir.

- Eu me importo com como você traiu Casteel. Como você participou da morte de seu sobrinho-neto.

Sua cabeça se inclinou e as sombras esconderam a cicatriz irregular em sua testa. “Você vê aquilo que eu participei como uma traição. Eu vejo isso como uma necessidade complicada para garantir a segurança de Atlântia.”

A fúria queimou meu peito e meu sangue. “Como eu disse a Jansen,

eu só me defendi. Eu apenas defendi Casteel e Kieran e Jasper. Eu poderia"

"Você nunca teria feito o que fez a menos que acreditasse que esse tipo de reação era justificável?" interrompeu ele. "Você foi forçada a usar o poder em seu sangue contra os outros?"

Meu peito subia e descia pesadamente. "Sim."

“Há muito tempo, quando os deuses de nomes há muito esquecidos estavam acordados e coexistiam com os mortais, as regras governavam as ações dos mortais. Os deuses atuaram como seus protetores, auxiliando-os nos momentos de crise, e até concederam favores aos mais fiéis”, disse.

“Eu não poderia me importar menos com essa lição de história se minha própria vida dependesse disso.”, eu bufei.

“Mas eles também agiam como juiz, júri e carrasco dos mortais se as ações dos mortais fossem consideradas ofensivas ou injustificadas.” Alastir continuou como se eu não tivesse falado. “O problema com isso é que apenas os deuses escolheram o que era ou não um ato punível. Incontáveis mortais morreram nas mãos desses deuses por ofensas tão pequenas quanto despertar a ira de um deus. Eventualmente, os irmãos mais jovens se levantaram contra esses deuses. Mas a tendência de reagir sem pensar, muitas vezes alimentada por paixão ou outras emoções voláteis e imprevisíveis, e de reagir com violência, era uma característica da qual até mesmo os deuses eram vítimas - especialmente o mais velho entre eles. Foi por isso que eles foram dormir.”

“Obrigado por compartilhar.” eu rebati. “Mas você ainda não explicou por que traiu o Príncipe. Por que você usou Beckett para fazer isso.”

“Fiz o que precisava porque o traço violento dos deuses foi passado para seus filhos.”, afirmou. “As divindades eram ainda mais caóticas em seus pensamentos e maneiras do que seus predecessores. Alguns acreditavam que era a influência mortal, já que os deuses antes deles coexistiram com mortais, mas não viviam entre eles. Eles permaneceram em Iliseeum, enquanto seus filhos viviam no reino mortal. ”

Iliseeum? As Terras das Sombras? Tudo isso parecia delirante, e minha paciência já estava quase por um fio. Eu estava perto de arriscar perder uma mão para que pudesse agarrar a lança e lançá-la no bastardo.

“Não sei se foi uma influência mortal ou não, mas depois que os deuses escolheram dormir, as divindades se tornaram...”

“Muito poderosas e muito perigosas.” eu interrompi. “Eu sei. Eu já

ouvi isso. ”

- Mas Jansen disse a você o que eles fizeram para merecer esse destino? Tenho certeza que você já percebeu que todos aqueles sepultados aqui são divindades." Ele ergueu os braços, gesticulando na direção dos sarcófagos e dos corpos. “Ele te disse por que os elementais atlantes se levantaram contra eles, assim como seus antepassados se levantaram contra os deuses originais? Ele disse que tipo de monstros eles se tornaram?"

“Ele estava muito ocupado me batendo para chegar a esse ponto.” eu zombei. "Então não."

"Sinto que devo me desculpar por isso mais uma vez."

“Foda-se.” eu engasguei, odiando seu pedido de desculpas - a aparente sinceridade de suas palavras. E ele as quis dizer legitimamente. Eu não precisava da minha habilidade para saber disso.

Suas sobrancelhas levantaram, e então sua expressão suavizou. “As divindades construíram Atlântida, mas quase a destruíram em sua ganância e sede de vida - seu desejo insaciável por mais. Sempre mais. Eles não conheciam limites. Se eles queriam algo, eles pegavam ou criaram. Às vezes, para beneficiar o reino. Muito da estrutura interna que você vê aqui existe por causa deles. Mas, na maioria das vezes, suas ações apenas os beneficiavam.”

O que ele disse me lembrou muito dos Ascendidos. Eles governaram com seus desejos na vanguarda de cada pensamento.

Eu encarei ele. "Então, sou uma ameaça que deve ser enfrentada porque sou descendente de uma divindade, que pode ou não ter problemas de controle da raiva?" Uma risada estrangulada separou meus lábios. “Como se eu não tivesse autonomia e fosse apenas um subproduto do que está em meu sangue?”

- Isso pode parecer inacreditável para você agora, Penellaphe, mas você acabou de entrar na Seleção. Mais cedo ou mais tarde, você começará a mostrar os mesmos impulsos caóticos e violentos que eles exibiam. Você é perigosa agora, mas se tornará algo totalmente diferente eventualmente.”

Uma imagem da mulher estranha com o cabelo ao luar apareceu antes

Eu.

"Pior ainda, no fundo de você, você é mortal - muito mais facilmente influenciada do que um atlante ou um lobo. E por causa dessa mortalidade, você estará ainda mais sujeita a escolhas impulsivas.”

A mulher desapareceu da minha mente enquanto eu olhava para ele. "Você está errado. Os mortais são muito mais cautelosos e protetores da vida.”

Ele arqueou uma sobrancelha. “Mesmo que fosse esse o caso, você descendia daqueles nascidos da carne e do fogo dos deuses mais poderosos. Suas habilidades são surpreendentemente reminiscentes daqueles que, se irritados, podem rapidamente se tornar catastróficos, com o temperamento devastador. Famílias foram dizimadas porque alguém ofendeu uma delas. Cidades destruídas porque uma pessoa cometeu um crime contra elas. Mas todos pagaram o preço - homens, mulheres e crianças”, ele me disse, e a inquietação cresceu sob minha raiva.

“Então eles começaram a se virar uns contra os outros, atacando um ao outro enquanto lutavam para governar Atlântia. E no processo, eles erradicaram todas as Linhagens De Sangue. Quando os descendentes de Saion foram mortos, os ceeren se levantaram contra as divindades responsáveis. Eles não morreram porque caíram em depressão, nem sua linhagem simplesmente se tornou tão diluída que acabou morrendo. Outra divindade os matou. Muitas dessas linhagens morreram nas mãos de uma divindade - aquela que tantos acreditavam ser diferente.” A raiva apertou as linhas de sua boca. “Até eu acreditei uma vez. Como eu poderia não acreditar que ele era diferente? Afinal, ele descendia do Rei dos Deuses.

Ele não poderia ser como os outros.” “Malec?” Imaginei.

Alastir acenou com a cabeça. “Mas muitas pessoas estavam erradas.

Eu estava errado. Ele era o pior de todos eles.”

Tensa, eu o observei se aproximar e se abaixar no chão de pedra diante de mim. Ele se sentou com um suspiro pesado, descansando um braço sobre um joelho dobrado enquanto me estudava. “Poucas pessoas sabiam do que o Malec era capaz. Como eram seus poderes divinos. Quando ele os usou, ele deixou pouquíssimas testemunhas para trás. Mas eu sabia o que ele poderia fazer. A rainha Eloana sabia. Rei Valyn também.” Seus frios olhos azuis encontraram os meus. "As habilidades dele eram muito parecidas com as suas."

Eu suguei uma respiração curta. "Não."

“Ele podia sentir a emoção, como a linhagem empática. Acreditavase que a linhagem deles se ramificou daquela que deu origem a Malec, tendo se misturado com uma linhagem changeling. Alguns acreditam que foi por isso que os deuses favoreceram os empatas. Que eles tinham mais poder do que a maioria.” ele continuou.

“Malec podia curar feridas com seu toque, mas raramente o fazia porque não era apenas descendente do Deus da Vida, ele também era descendente do Deus da Morte. Nyktos. O Rei dos Deuses é ambos. E as habilidades de Malec tinham um lado negro. Ele poderia pegar a emoção e devolvê-la aos outros, como os empatas. Mas ele poderia fazer muito mais.

”

Não tinha como.

“Ele poderia enviar sua vontade para os outros, quebrando e despedaçando seus corpos sem tocar. Ele podia se tornar a morte.” Alastir sustentou meu olhar enquanto eu balancei minha cabeça. "Gosto de você. Sei que você pode não acreditar nisso e entendo se não acreditar. Mas lamento porque sei que Casteel se preocupa profundamente com você. Eu não sabia no começo, mas agora sei que seu relacionamento é real. Isso vai machucá-lo. Mas esse é o sangue que você carrega em você, Penellaphe. Você é descendente de Nyktos. Você carrega o sangue do Rei Malec dentro de você.” ele disse, me observando. “Eu pertenço a uma longa linhagem de pessoas que fizeram um juramento para proteger Atlântia e seus segredos. Foi por isso que eu estava disposto a quebrar meu vínculo com Malec. E é por isso que não posso permitir que você faça o que ele quase conseguiu.”

Era difícil para mim compreender totalmente que carregava qualquer sangue divino em mim. Obviamente, eu não podia negar que não era apenas meio atlante e meio mortal. Alguém de herança mista não poderia fazer o que eu fiz. Nem mesmo um atlante elemental era capaz disso. Mas alguém descendente de Nyktos? Do Rei Malec?

A divindade que criou o primeiro Ascendido? Suas ações levaram a milhares de mortes, se não mais.

*Que* estava no meu sangue?

Eu não conseguia acreditar no que Alastir estava dizendo. Parecia tão impossível quanto o que a duquesa Teerman havia afirmado sobre a Rainha de Solis ser minha avó. Isso era impossível. Os Ascendidos não podiam ter filhos.

“Como eu poderia descender de Malec?” Eu perguntei, mesmo que parecesse impossível.

“Malec teve muitas amantes, Penellaphe. Alguns eram mortais. Alguns não eram”, ele me disse. “E ele teve filhos com algumas delas - descendentes que se espalharam por todo o reino, estabelecendo-se em áreas distantes daqui. Não é de todo impossível. Existem muitos outros como você - aqueles que nunca alcançaram a idade da seleção. Você é descendente dele.” “Outros que nunca alcançaram...” Eu parei, um novo horror começando a tomar forma em minha mente. Bons deuses, foram Alastir e Jansen - e quem sabe quantos outros - responsáveis pela morte de ... de crianças ao longo dos séculos?

“Mas não é apenas a linha de sangue, Penellaphe. Fomos avisados sobre você há muito tempo. Foi escrito nos ossos do sua homônima antes de os deuses adormecerem”, disse Alastir. Minha pele se arrepiou.

“'Com o último sangue Escolhido derramado, o grande conspirador nascido da carne e do fogo dos Primitivos despertará como o Precursor e o Portador da Morte e Destruição para as terras presenteadas pelos deuses. Cuidado, pois o fim virá do oeste para destruir o leste e devastar tudo o que está entre eles. '”

Eu o encarei em um silêncio atordoado.

“Você é a Escolhida, nascida da carne e do fogo dos deuses. E você vem do oeste, para as terras que os deuses deram.” Alastir declarou. "Você é sobre quem sua homônima avisou."

"Você ... você está fazendo tudo isso por causa da minha linhagem e uma profecia?" Uma risada áspera saiu de mim. Havia contos de esposas antigas sobre profecias e contos de destruição em todas as gerações. Eles não eram nada além de fábulas.

"Você não precisa acreditar em mim, mas eu sabia - acho que sempre soube."

Ele franziu a testa enquanto seus olhos se estreitaram ligeiramente. “Eu senti isso quando olhei em seus olhos pela primeira vez. Eles eram velhos. Primitivos. Eu vi a morte em seus olhos, mesmo tantos anos atrás.

”

Meu coração gaguejou e depois acelerou. "O que?"

"Nós nos encontramos antes. Ou você era muito jovem para se lembrar ou os eventos da noite foram muito traumáticos”, disse Alastir, e cada parte de mim ficou quente e depois fria. “Não percebi que era você quando a vi pela primeira vez em Novo Refúgio. Achei que você parecia familiar e isso não parava de me incomodar. Algo sobre seus olhos. Mas foi só quando você disse o nome de seus pais que eu soube exatamente quem você era. Coralena e Leopold. Cora e seu leão.”

Eu sacudi, sentindo como se o chão da cripta tivesse se movido sob mim. Eu não conseguia falar.

“Eu menti para você.” ele disse suavemente. “Quando eu disse que

iria perguntar para ver se alguém sabia deles ou tinha potencialmente tentado ajudá-los a fugir para Atlântia, eu nunca planejei perguntar a ninguém. Eu não precisava porque era eu. ”

Com o coração batendo forte, saí do meu estupor. “Você estava lá naquela noite? Na noite em que os Cravens atacaram a pousada?"

Ele acenou com a cabeça enquanto as tochas tremeluziam atrás dele.

Uma imagem de meu pai se formou em minha mente, seus traços confusos enquanto ele olhava pela janela da pousada, procurando e procurando por algo ou alguém. Mais tarde naquela noite, ele disse a alguém que se demorou nas sombras da minha mente: "Esta é minha filha."

Eu não conseguia ... Eu não conseguia respirar enquanto olhava para Alastir. A voz dele. Sua risada. Sempre soou tão familiar para mim. Eu pensei que ele me lembrava Vikter. Eu estava errada.

“Vim encontrá-los, dar-lhes passagem segura.”, disse ele, com a voz cada vez mais cansada.

*“Ela não sabe.*” Meu pai disse. Aquela sombra em minha memória que eu nunca poderia agarrar totalmente. Imagens passaram rapidamente por trás dos meus olhos, lampejos de memórias - lembranças que eu não tinha certeza se eram reais ou fragmentos de pesadelos. Meu pai ... seu sorriso estava totalmente errado antes de ele olhar por cima do ombro. “Compreendo”, foi a resposta da voz fantasma. Agora eu sabia a quem aquela voz pertencia.

"Seus pais deveriam ter sabido melhor do que compartilhar o que sabiam com ninguém." Alastir balançou a cabeça novamente, desta vez com tristeza. - E você estava certa ao presumir que eles estavam tentando fugir de Solis, para ficar o mais longe possível do reino. Eles tentaram. Eles sabiam a verdade. Mas veja, Penellaphe, sua mãe e seu pai sempre souberam exatamente o que os Ascendidos eram.”

Eu recuei, mal sentindo a dor em meus pulsos e pernas. "Não." “Sim.” ele insistiu. Mas não havia como isso ser verdade. Eu os conhecia, meu pais eram boas pessoas. Eu me lembrei disso. Boas pessoas não teriam ficado paradas, sem fazer nada, se soubessem a verdade sobre os Ascendidos. Percebessem o que acontecia quando as crianças foram entregues durante o Rito. Boas pessoas não ficam em silêncio. Eles não eram cúmplices.

“Sua mãe era a favorita da falsa Rainha, mas ela não era uma Senhora em Espera destinada a Ascender. Ela era uma criada da Rainha." Criada? Algo sobre isso atingiu um acorde de familiaridade. Fora do caos agitado da minha mente, eu vi ... mulheres que estavam sempre com a Rainha. Mulheres de preto que nunca falavam e vagavam pelos corredores do palácio como sombras. Elas ... elas me assustavam quando criança. Sim. Eu me lembrei disso agora. Como eu esqueci delas?

"Suas servas eram seus guardas pessoais." As sobrancelhas de Alastir se franziram e a cicatriz em sua testa se aprofundou. "Casteel sabe que elas eram uma espécie de pesadelo único."

Eu levantei a mão e congelei. Casteel fora detido pela Rainha por cinco décadas, torturado e usado por ela e outros. Ele foi libertado antes do nascimento de minha mãe, mas seu irmão ficou em seu lugar.

Mas minha mãe, minha mãe gentil, suave e indefesa não poderia ter sido assim. Se ela fosse um dos guardas pessoais da Rainha, pesadelo ou não, ela teria sido treinada para lutar. Ela teria - Ela teria sido capaz de se defender.

Não entendi. Não sabia se isso era verdade. Mas eu sabia o que era. “Você.” eu respirei, todo o meu ser ficando entorpecido enquanto eu olhava para o homem de quem eu tinha feito amizade. Que eu confiei. "Foi você. Você os traiu, não é?"

“Não fui eu quem feriu seu pai. E não fui eu quem traiu sua mãe”, respondeu ele. “Mas no final, não importa. Eu os teria matado de qualquer maneira. Eu teria matado você."

Uma risada áspera irrompeu de mim enquanto a raiva e a descrença torciam minhas entranhas. “Se não foi você, quem foi? Os Cravens?”

“Havia Cravens lá naquela noite. Você carrega suas cicatrizes. Eles foram conduzidos direto para as portas da pousada.” Ele não piscou. Nem uma vez. “Ele os conduziu até lá. O escuro."

"Mentiroso!" Eu gritei. “Casteel não teve nada a ver com o que aconteceu.”

“Eu nunca disse que Casteel fez. Eu sei que não foi ele, embora eu nunca tenha visto o rosto por trás da capa e capuz que ele usava quando veio para aquela pousada.” Alastir respondeu. “Outras coisas estavam em jogo naquela noite. Escuridão que saiu da minha influência. Eu estava lá para ajudar seus pais. Isso é o que eu fiz naquela época. Mas quando eles me disseram o que você poderia fazer, eu sabia - eu sabia de quem você vinha. Então, quando a escuridão chegou àquelas portas, eu a deixei entrar.”

Eu não sabia se acreditava nele ou se importava se meus pais morreram por suas mãos ou não. Ele ainda tinha desempenhado um papel na morte dos meus pais, deixando Ian e eu e todos os outros ali para morrer também. Deixando-me ser dilacerada por garras e dentes. Aquela dor. Aquela noite. Isso tinha me assombrado por toda a minha vida.

Uma respiração estremeceu fora dele. “Eu a deixei entrar e fui embora, acreditando que a parte mais suja do meu dever estava cumprida. Mas você sobreviveu, e aqui estamos nós.”

"Sim." A palavra retumbou de mim em um rosnado que teria me surpreendido em qualquer outro momento. "Aqui estou. E agora? Você vai me matar? Ou me deixará aqui para apodrecer? "

"Se fosse assim tão simples." Ele se apoiou em uma das mãos. “E eu nunca deixaria você aqui para ter uma morte tão lenta. Isso é bárbaro demais.”

Ele ao menos ouviu a si mesmo? “E me acorrentar nesses ossos e raízes, não é? Deixar minha família e eu morrer não é bárbaro?"

“Foi um mal necessário”, afirmou. “Mas não podemos simplesmente matar você. Talvez antes de você chegar - antes do toque Primal se fixar. Mas agora não. Os lobos viram você. Eles sentiram você."

Meu olhar se fixou nele. “Por que você não mudou como os outros? A maneira como o Rei e a Rainha falavam, era como se os lobos não tivessem controle sobre suas formas. Eles tiveram que atender à minha chamada.”

“É porque eu não posso mais mudar para minha forma de lobo. Quando quebrei meu juramento ao rei Malec, cortei a conexão entre eu e meu lado lobo. Então, eu não fui capaz de sentir o toque Primal.”

O choque cintilou descontroladamente por mim. Eu não sabia disso. "Você ... você ainda é um lobo, então?"

"Eu ainda tenho a vida e a força de um lobo, mas não posso mudar para minha verdadeira forma." Seu olhar nublado. “Às vezes, parece que falta um membro - a incapacidade de sentir a mudança tomar conta de mim. Mas o que fiz, fiz sabendo muito bem quais seriam as consequências.

Muitos outros não teriam feito isso.”

Deuses, isso tinha que ser insuportável. Devia parecer ... Eu senti quando eles me forçaram a usar o véu. Parte de mim ficou impressionada com a lealdade de Alastir à Atlântida e à Rainha. E isso dizia muito sobre seu caráter - quem ele era como homem, um lobo, e o que estava disposto a fazer a serviço de seu reino.

"Você fez isso, mas não vai me matar?"

“Se nós matássemos você, você se tornaria um mártir. Haveria uma

revolta, outra guerra, quando a verdadeira batalha estivesse a nosso oeste.”

Ele estava falando sobre Solis - sobre os Ascendidos. “Eu quero evitar isso. Evitar criar ainda mais problemas para o nosso reino. E em breve, você não será mais nosso problema.”

“Se você não vai me matar ou me deixar aqui para morrer, estou um pouco confusa com o que você planeja fazer.” eu mordi.

“Eu darei aos Ascendidos o que eles estavam tão desesperados para ter.”, disse ele. "Eu vou dar a eles você."

## *Capítulo 5*



Eu não poderia ter ouvido direito. Não havia jeito dele ter planejado fazer o que ele declarou. “Ninguém será mais sábio até que seja tarde demais”, disse ele. “Você estará fora do alcance deles, como todos os outros que os Ascendidos tomaram.”

“Isso... isso nem faz sentido.” eu disse, atordoada quando percebi que ele estava falando sério.

"Não faz?"

"Não!" Eu exclamei. "Por várias razões. Começando com como você planeja me levar até lá.”

Alastir sorriu para mim e minha inquietação aumentou.

“Penellaphe, querida, você não está mais dentro dos Pilares da Atlântida. Você está na Cripta dos Esquecidos, nas profundezas das Montanhas Skotos. Se alguém souber que você está aqui, não a encontrará. Nós já teremos ido até lá.”

Minhas entranhas gelaram quando a descrença aumentou. "Como você passou pelas Guardiãs?"

“Aquelas que não sabiam da nossa presença sentiram o beijo das sombras.”

"E aquelas que não sentiram?" Eu perguntei, já adivinhando o que havia acontecido com elas. "Você matou Guardiãs?"

“Fizemos o que precisava ser feito.”

“Deuses.” eu sussurrei, engolindo a raiva e o pânico que giravam dentro de mim. “Elas protegeram Atlântia. Elas-"

“Elas não eram as verdadeiras Guardiãs de Atlântida.” ele me cortou. "Se fossem, elas teriam te derrubado no momento em que você apareceu."

Meu lábio se curvou enquanto eu forcei minha respiração a permanecer uniforme. "Mesmo se você me entregar a eles, como não serei problema de Atlântia se você me devolver às pessoas que planejam usar meu sangue para fazer mais vampiros?"

Ele ergueu o peso de sua mão e sentou-se ereto. "É isso que eles planejam?"

“O que mais eles planejariam fazer?” Eu exigi. De repente, lembreime das palavras da Duquesa Teerman em Fim de Spessa. Ela alegou que a rainha Ileana ficaria emocionada ao saber que eu havia me casado com o príncipe. Que eu seria capaz de fazer o que ela nunca foi capaz de fazer - destruir o reino por dentro. Antes que eu pudesse permitir que essas palavras se misturassem com o que Alastir disse sobre eu ser uma ameaça, eu as empurrei de lado. A duquesa Teerman havia contado muitas mentiras antes de morrer, começando com o que ela disse sobre a Rainha Ileana, uma vampira incapaz de ter filhos, sendo minha avó. Ela também alegou que Tawny tinha passado pela Ascensão, usando o sangue do Príncipe Malik. Eu também não conseguia acreditar nisso.

Alastir me olhou em silêncio por um momento. “Vamos, Penellaphe. Você realmente acha que os Ascendidos não têm ideia de que tiveram a descendente de Nyktos em suas garras por quase dezenove anos?

Ou mais tempo?" *Ian.*

Minha respiração ficou presa. Ele estava falando sobre Ian.

"Disseram- me que Ian foi Ascendido."

"Eu não tenho conhecimento disso."

"Mas você acha que a Rainha Ileana e o Rei Jalara sabiam que somos descendentes de Nyktos?" Quando ele não disse nada, lutei contra a vontade de me lançar sobre ele. “O que esse conhecimento muda, afinal?”

“Eles poderiam usar você para fazer mais vampiros.” ele concordou. “Ou eles sabem do que você é capaz. Eles sabem o que foi escrito sobre você e planejam usá-la contra Atlântia.”

Meu estômago embrulhou. A ideia de ser entregue aos Ascendidos era aterrorizante o suficiente. Mas para ser usado contra Atlântia - contra Casteel? "Então deixe-me perguntar de novo, como isso não é problema de Atlântia se eles...?" Eu empurrei para trás contra a parede, meus olhos se arregalando.

"Espere um minuto. Você disse que muito poucas pessoas sabiam o que Malec poderia fazer - que meus presentes eram como os dele. Eles poderiam ter adivinhado que Ian e eu tínhamos sangue de Deus em nós, mas como eles conheceriam nossa linhagem?" Inclinei-me o mais que pude. "Você está trabalhando com os Ascendidos, não é?"

Seus lábios se estreitaram. “Alguns Ascendidos estavam vivos quando Malec governou.”

“Na época em que Jalara lutou contra os Atlantes em Pompay, Malec não estava mais no trono.”, eu disse. “Não só isso, mas ele foi capaz de manter a vasta maioria dos Atlantes no escuro sobre suas habilidades - sobre de quem ele descendia. Mas algum Ascendido aleatório sabia? Aquele que conseguiu sobreviver à guerra? Porque com certeza não era Jalara ou Ileana. Eles vieram das Ilhas Vodina, onde estou disposta a apostar que eles ascenderam.” Meu lábio se curvou em desgosto. “Você afirma que é um verdadeiro Protetor de Atlântia, mas você conspirou com seus inimigos. As pessoas que mantiveram seus dois príncipes cativos? As pessoas-"

“Isso não tem nada a ver com minha filha,” ele disse, e eu pressionei meus lábios. “Tudo o que fiz, fiz pela Coroa e pelo reino.”

A coroa? Uma horrível frieza se espalhou em meu peito enquanto minha mente girava de uma descoberta após a outra. Eu abri minha boca e fechei antes de fazer a pergunta que eu não tinha certeza se queria saber a resposta.

"O que?" Alastir perguntou. “Não há necessidade de ficar quieta agora. Nós dois sabemos que você não é assim."

Meus ombros se contraíram quando levantei meu olhar para ele. “Os pais de Casteel sabiam que você ia fazer isso?” Eles lutaram no

Templo, mas isso poderia ter sido uma atuação. "Eles sabiam?"

Alastir me estudou. "Isso importa?" Sim e sim. "Sim."

“Eles não sabem sobre isso”, disse ele. “Eles podem ter especulado que nossa ... irmandade havia se levantado mais uma vez, mas eles não tiveram nenhuma participação nisso. Eles não vão gostar do que eu fiz parte, mas acredito que eles verão a necessidade disso.” Ele inalou profundamente pelo nariz, inclinando a cabeça para trás. “E se não o fizerem, também serão tratados como uma ameaça.”

Meus olhos se arregalaram mais uma vez. "Você ... você está encenando um golpe." Seu olhar voltou para o meu. "Não. Estou salvando

Atlântia.”

“Você está salvando Atlântia trabalhando com os Ascendidos, colocando o povo do reino em ainda mais perigo, e derrubando ou fazendo algo pior para a Coroa se eles discordarem de suas ações? Isso é um golpe.

Isso também é traição.”

“Só se você jurou lealdade às cabeças sobre as quais a coroa se assenta”, ele rebateu. “E eu não acho que vai chegar a esse ponto. Eloana e Valyn sabem que proteger Atlântia pode significar se envolver em algumas das ações mais desagradáveis.”

"E você acha que Casteel vai concordar com isso?" Eu exigi. “Que depois de você me entregar aos Ascendidos, ele simplesmente desistirá e seguirá em frente? Que ele vai se casar com sua sobrinha-neta depois de sua filha...” Eu me cortei antes de expor o que Shea realmente tinha feito. Negar isso não era por causa dele. Deuses, não. O desejo de ver seu rosto quando soubesse a verdade sobre sua filha tinha me queimado violentamente, mas parei por respeito a Casteel - pelo que ele teve que fazer.

Alastir olhou para mim, sua mandíbula apertada. - Você teria sido boa para Casteel, mas nunca teria sido minha filha. “Muito bem.” eu disse, minhas unhas cravando em minhas palmas. Levei vários momentos para confiar em mim mesma antes de falar novamente. “Casteel me escolheu. Ele não vai se virar e se casar com sua sobrinha-neta ou outro membro da família que você possa jogar sobre ele. Tudo o que você está fazendo está fazendo com que ele arrisque sua vida e o futuro de Atlântia. Porque ele virá por mim.”

Olhos pálidos encontraram os meus. "Eu não acho que chegaremos a esse ponto." "Você está delirando se acredita nisso."

“Não é que eu acredite que ele vai desistir de você.”, disse ele. “Eu simplesmente não acho que ele terá a chance de encenar uma tentativa de resgate.”

Meu corpo inteiro trancado. "Se você o machucar-"

“Você não vai fazer nada, Penellaphe. Você não está em posição de fazer nada.” ele apontou, e eu engoli um grito de raiva e frustração. “Mas não tenho planos de prejudicar o príncipe. E eu oro aos deuses para que não chegue a esse ponto.”

"Então o que…?" Então me ocorreu. "Você acha que os Ascendidos vão me matar?"

Alastir não disse nada.

"Você está delirando." Eu inclinei minha cabeça para trás contra a parede. “Os Ascendidos precisam de mim. Eles precisam de sangue atlante.”

“Diga-me, Penellaphe, o que você fará quando estiver nas mãos deles? No momento em que você estiver livre dos ossos. Você vai atacálos, não é? Você vai matar o máximo que puder para se libertar e voltar para o nosso Príncipe.”

Ele estava certo.

Eu mataria qualquer um que ficasse entre Casteel e eu porque merecíamos ficar juntos. Merecíamos um futuro, uma chance de explorar os segredos um do outro. Para amar um ao outro. Nós merecíamos simplesmente... viver. Eu faria qualquer coisa para garantir isso.

Alastir continuou me observando. “E o que você acha que é a única coisa que os Ascendidos valorizam acima do poder? Sobrevivência. Eles não terão esses ossos para segurá-la. E se eles acreditarem que não podem controlar você, pensar que você é um grande risco, eles vão acabar com você. Mas antes que isso aconteça, imagino que você levará muitos com você.”

Enojada, forcei minhas mãos a relaxarem. "Matar dois coelhos com uma cajadada só?"

Ele assentiu.

“Mesmo se você for bem-sucedido, seu plano ainda falhará. Você acha que Casteel não vai saber que você e todos os outros supostos

Protetores me entregaram a eles? Que os lobos não vão saber?"

“Ainda existe o risco de revolta”, admitiu. “Mas é pequeno. Veja, vamos levá-los a acreditar que você escapou do cativeiro e caiu nas mãos dos Ascendidos. Eles nunca saberão que nós demos você a eles. Eles irão direcionar sua raiva para os Ascendidos, onde deveria ter estado sempre. Todos os Ascendidos serão mortos e qualquer um que os apoie cairá ao lado deles. Atlântia vai pegar de volta o que nos pertence. Nós nos tornaremos um grande reino novamente.”

Algo sobre como ele falou me disse que eu sentiria orgulho e arrogância nele se pudesse usar meu dom. Também tive a sensação de que teria sede de mais. Não acreditei, por um segundo, que sua única motivação era salvar Atlântia. Não quando seu plano colocasse o reino em risco ainda maior. Não quando seu plano poderia beneficiá-lo se ele sobrevivesse a isso.

“Eu tenho uma pergunta.” eu perguntei enquanto meu estômago vazio roncava. Ele arqueou uma sobrancelha. “O que acontecerá com você se Malik ou Casteel se tornar rei? Você ainda será um conselheiro?”

“Seria quem o Rei ou Rainha escolher. Normalmente, é um lobo ligado ou um aliado confiável."

"Em outras palavras, não seria você?" Quando Alastir ficou em silêncio, eu sabia que estava no caminho certo. "Então, qualquer influência que você tenha sobre a Coroa - sobre Atlântia - pode ser diminuída ou perdida?"

Ele permaneceu em silêncio.

E já que Jasper era quem falava pelos lobos, que efeito Alastir teria?

E que tipo de poder ele queria exercer?

"Onde você quer chegar, Penellaphe?"

“Crescendo entre a Realeza e outros Ascendidos, aprendi desde muito jovem que cada amizade e conhecimento, cada festa ou jantar para o qual uma pessoa foi convidada ou hospedada, e cada casamento ordenado pelo Rei e pela Rainha eram movimentos de poder. Cada escolha e decisão baseava-se em como alguém poderia reter o poder, influenciar ou obtê-lo. Não acho que seja uma característica apenas dos Ascendidos. Eu vi isso entre os mortais ricos. Eu vi isso entre os Guardas Reais. Duvido que os lobos ou atlantes sejam diferentes.”

"Alguns não", Alastir confirmou.

“Você acredita que eu sou uma ameaça por causa do sangue que carrego, e por causa do que posso fazer. Mas você nem mesmo me deu a chance de provar que não sou apenas a soma do que meus ancestrais fizeram. Você pode escolher me julgar com base no que fiz para defender a mim mesma e àqueles que amo, mas não me arrependo de minhas ações.”, disse a ele. “Você pode não ser capaz de sentir o toque Primal, mas se você planejou que Casteel se casasse com sua sobrinha-neta para juntar os lobos e os atlantes, então não posso ver por que você não apoiaria esta união. De dar uma chance de fortalecer a Coroa e Atlântia. Mas isso não é tudo que você quer, é?"

Suas narinas dilataram enquanto ele continuava olhando para mim.

“O pai de Casteel quer retribuição, assim como você. Certo? Pelo que fizeram à sua filha. Mas Casteel não quer guerra. Você sabe disso. Ele está tentando salvar vidas enquanto ganha terras. Assim como ele fez com Fim de Spessa.”

Isso foi o que Casteel planejou. Negociaríamos as terras e a libertação do Príncipe Malik. Gostaria de encontrar meu irmão e lidar com o que ele pode ou não ter se tornado. O rei Jalara e a rainha Ileana não permaneceriam no trono, nem mesmo se concordassem com tudo que Casteel colocava diante deles. Eles não podiam. Ele iria matá-los pelo que eles sujeitaram seu irmão e ele. Estranhamente, a ideia disso não me fazia mais me contorcer com o conflito. Ainda era difícil reconciliar a Rainha que cuidou de mim depois que meus pais morreram com aquela que torturou Casteel e incontáveis outros, mas eu tinha visto o suficiente para saber que o tratamento dela comigo não foi suficiente para apagar os horrores que ela infligiu a outros.

Mas agora, se Alastir tivesse o que queria, esse plano nunca poderia se tornar realidade. “O que ele fez com Fim de Spessa foi impressionante, mas não é o suficiente.” afirmou Alastir, sua voz monótona. “Mesmo se pudéssemos recuperar mais terras, não seria o suficiente. O Rei Valyn e eu queremos ver Solis pagar, não apenas por nossas perdas pessoais, mas pelo que os Ascendidos fizeram a muitos dos nossos."

"Isso é compreensível." Perceber o que Ian poderia ter se tornado já era difícil o suficiente. Mas Tawny também - minha amiga que era tão gentil e cheia de vida e amor? Se eles a tivessem transformado em uma Ascendida, como dizia a Duquesa Teerman, seria difícil para mim não querer ver Solis queimar. “Então, você não apoia o plano de Casteel. Você quer sangue, mas o mais importante, você quer a influência para conseguir o que deseja. E você vê esse poder escorregando por entre seus dedos, embora eu não tenha feito uma única reivindicação à Coroa.”

“Não importa se você quer a coroa ou não. Enquanto você viver, ela é sua. É seu direito de nascença, e os lobos garantirão que se torne sua.”, disse ele, falando de seu povo como se não fosse mais um deles. E talvez ele não se sentisse como se fosse realmente. Eu não sabia e não me importava. “Assim como era de Casteel. Não importa se você detesta a responsabilidade tanto quanto o príncipe.”

“Casteel não detesta a responsabilidade. Tenho certeza que ele fez mais pelo povo de Atlântia em sua vida do que você fez desde que quebrou seu juramento a Malec.” eu atirei de volta, enfurecida. "Ele apenas-"

“Recusa-se a acreditar que seu irmão é uma causa perdida e, portanto, recusa-se a assumir a responsabilidade do trono - o que seria do melhor interesse de Atlântida.” Um músculo pulsou em sua mandíbula. “Então, cabe a mim fazer o que é melhor para o reino.”

"Você?" Eu ri. “Você quer o que é melhor para você. Suas motivações não são altruístas. Você não é diferente de ninguém que tem fome de poder e vingança. E sabe de uma coisa?"

"O que?" ele latiu quando sua fachada de calma começou a rachar.

"Este seu plano irá falhar."

"Você acha?"

Eu concordei. “E você não vai sobreviver a isso. Se não pela minha

mão, então pela de Casteel. Ele vai te matar. E ele não vai arrancar seu coração de seu peito. Isso será muito rápido e indolor. Ele vai fazer sua morte doer."

“Não fiz nada pelo qual não esteja disposto a aceitar as consequências”, respondeu ele, erguendo o queixo. “Se a morte é meu destino, que seja. Atlântia ainda estará a salvo de você. "

Suas palavras teriam me perturbado se eu não tivesse visto a maneira como sua boca se apertou ou como ele engoliu. Eu sorri então, assim como eu sorri quando olhei para Duke Teerman.

Alastir se levantou de repente. “Meu plano pode falhar. Isso é possível. Eu seria tolo se não levasse isso em consideração. E eu levo." Ele olhou para mim. “Mas se falhar, você não estará livre novamente, Penellaphe. Eu preferiria ver uma guerra entre meu povo do que ter a coroa assentada sobre sua cabeça, e o que você desencadeou sobre Atlântida. ”



Em algum momento, a comida foi trazida para mim, carregada por um homem ou mulher usando a máscara de bronze de um descendente. Eles colocaram a bandeja ao meu alcance e, em seguida, rapidamente recuaram sem dizer uma palavra, deixando-me imaginando se Alastir e esses Protetores haviam desempenhado um papel no ataque ao Rito. Casteel não ordenou que o ataque fosse realizado em nome do Escuro, mas fora organizado e bem planejado de qualquer maneira. Alguém ateou fogo para atrair muitos dos Guardas da Ascensão - algo que Jansen poderia ter garantido que acontecesse.

Eu cerrei minha mandíbula enquanto olhava para o pedaço de queijo e o pedaço de pão embrulhado em um pano solto ao lado de um copo d'água. Quando Casteel soubesse que não apenas Alastir o traíra, mas que Jansen também, sua raiva seria implacável.

E sua dor? Seria tão cruel.

Mas o que senti quando pensei sobre o envolvimento de Alastir na noite em que meus pais morreram? A raiva queimou minha pele. Ele esteve lá. Ele veio para ajudar minha família e, em vez disso, os traiu. E o que ele disse sobre meus pais saberem a verdade sobre os Ascendidos? Obviamente, eles aprenderam a verdade e escaparam. Isso não significava que eles sabiam por anos enquanto ficavam parados e não faziam nada.

E minha mãe? Uma donzela? Se isso fosse verdade, por que ela não lutou naquela noite?

Ou eu simplesmente não me lembrava de que ela o tinha?

Havia tanta coisa que eu não conseguia lembrar sobre aquela noite, coisas que eu não conseguia decifrar como reais ou apenas pesadelos. Eu não podia acreditar que tinha esquecido deles. Eu os tinha bloqueado porque estava com medo deles? O que mais eu havia esquecido?

Independentemente disso, eu não tinha ideia se as Servas da Rainha eram guardas ou não. E eu não acreditava que qualquer escuridão - além de Alastir - estivesse envolvida naquela noite. Seu senso distorcido de honra e retidão o impediu de confessar o que havia feito. De alguma forma, ele levou aqueles Cravens até nós e então deixou todos naquela pousada para morrer. Tudo porque carreguei o sangue dos deuses dentro de mim. Tudo porque eu era descendente do rei Malec.

Uma parte de mim ainda não conseguia acreditar em nada disso - a velha parte de mim que não tinha sido capaz de entender tudo sobre mim, além de um presente que eu não tinha permissão para usar ou ter nascido em um redemoinho, tinha feito eu especial o suficiente para ser a Escolhida. Abençoada. A donzela. E essa parte me lembrou de quando eu era criança e costumava me esconder atrás do trono da Rainha Ileana em vez de ir para o meu quarto à noite porque a escuridão me assustava. Era a mesma parte que me permitia passar as tardes com meu irmão, fingindo que meus pais estavam caminhando juntos no jardim, em vez de terem sumido para sempre. Parecia incrivelmente jovem e ingênua.

Mas eu não era mais aquela garotinha. Eu não era a jovem Donzela. O sangue em mim explicava os dons com os quais nasci e por que me tornei a Donzela - como meu dom havia crescido e por que minha pele brilhava. Também explicava a descrença e a agonia que senti da rainha Eloana. Ela sabia exatamente de quem eu descendia, e deve tê-la deixado doente pensar que seu filho se casou com o descendente de um homem que a traiu repetidamente e quase destruiu seu reino no processo.

Como ela poderia me receber sabendo a verdade? Será que Casteel poderia me olhar da mesma forma?

Meu peito torceu dolorosamente enquanto eu olhava para a comida. Eu teria a chance de ver Casteel novamente? Segundos se transformaram em minutos enquanto eu tentava evitar que meus pensamentos se voltassem para o que Alastir planejava. Eu não podia me permitir pensar muito nisso

- pensar sobre o pior cenário acontecendo em minha mente. Se eu fizesse, o pânico contra o qual eu estava lutando tomaria o controle de mim.

Eu não deixaria o plano de Alastir dar certo. Eu não *podia* deixar. Eu precisava escapar ou lutar no segundo que pudesse. O que significava que eu precisava de minha força. Eu tive que comer.

Estendendo a mão com cuidado, quebrei um pedaço de queijo e o provei cuidadosamente. Havia pouco sabor nisso. A seção de pão que experimentei em seguida estava definitivamente rançosa, mas rapidamente comi os dois e bebi a água, tentando não pensar no gosto áspero ou no quão sujo provavelmente estava.

Assim que terminei, voltei minha atenção para a lança. Eu não seria capaz de escondê-la, mesmo se pudesse libertá-la da pobre alma ao meu lado. Mas se eu pudesse quebrar a lâmina, talvez tivesse uma chance melhor. Respirando fundo e parecendo ... estranhamente pesada, avancei minha mão em direção à lança e parei de repente. Não foram as ligações. Eles não tinham apertado.

Eu engoli e meu coração deu um pulo. Uma estranha doçura revestiu a parte de trás da minha garganta e meus ... meus lábios formigaram. Pressionei as pontas dos meus dedos neles e não pensei ter sentido a pressão. Tentei engolir novamente, mas parecia estranho - como se a mecânica da minha garganta tivesse desacelerado.

A comida. O gosto forte da água. Oh, deuses.

*Esse doce sabor.* As poções para dormir que os Curandeiros preparavam em Masadônia tinham um gosto adocicado. Havia uma razão para eu recusar os remédios, não importa o quão pouco eu dormisse. Eles eram poderosos e deixavam você completamente inconsciente por horas e horas - deixando você totalmente desamparado.

Eles me drogaram.

Foi assim que Alastir planejou me mover. Como ele planejou me entregar aos Ascendidos. Ele seria capaz de remover as amarras com segurança quando eu estivesse inconsciente. E quando eu acordasse ...

Havia uma boa chance de eu já estar nas mãos dos Ascendidos mais uma vez.

E o plano de Alastir provavelmente se concretizaria porque eu nunca permitiria que os Ascendidos me usassem.

A raiva deles - e de mim mesma - explodiu dentro de mim e então rapidamente deu lugar ao pânico enquanto cambaleava para a parede. Eu mal senti a dor do aperto das amarras. Desesperada, peguei a lança. Se eu pudesse pegar aquela lâmina, não estaria desarmada, mesmo com o maldito osso e as raízes. Tentei agarrá-la, mas meu braço não levantava. Não parecia mais ser parte de mim. Minhas pernas ficaram pesadas, dormentes.

“Não, não.” eu sussurrei, lutando contra o calor insidioso que se infiltrava em meus músculos, minha pele.

Mas não adiantou.

A dormência varreu meu corpo, amortecendo minhas pálpebras. Não houve dor quando o nada veio para mim desta vez. Simplesmente adormeci, sabendo que acordaria para um pesadelo.

## *Capítulo 6*



Luzes cintilantes cobriam o teto da cripta quando abri os olhos. Meus lábios se separaram enquanto eu tragava profundos goles de ... ar fresco e limpo. Não era o teto ou as luzes que vi. Eles eram estrelas. Eu estava fora, não mais na cripta.

“Droga.” um homem à minha direita jurou. "Ela está acordada." Meu corpo reagiu imediatamente ao som da voz. Eu empurrei a pressão forçando todo o meu corpo, seguida por uma onda aguda e pungente. Minha mandíbula se fechou contra o grito de dor quando minha cabeça levantou de uma superfície plana e dura. Ossos de marfim entrelaçados com raízes grossas e escuras estendiam-se do meu peito aos joelhos.

"Tudo bem. Ela não está se libertando.”

Meu olhar varreu na direção da voz. O Comandante Jansen estava à minha esquerda, uma máscara de lobo prateada escondendo seu rosto. Ele inclinou seu corpo em direção ao meu. Atrás dele, vi os restos em ruínas de uma parede de pedra banhada pelo luar, e nada além de escuridão. "Onde estou?" Eu murmurei.

Sua cabeça inclinada para o lado, seus olhos nada além de sombras dentro das fendas finas da máscara. “Você está no que resta da cidade de Irelone. Isso.” ele respondeu enquanto abria os braços amplamente, “É o que resta do outrora grande Castelo Bauer.”.

Irelone? Isso soou vagamente familiar. Levei alguns momentos para minha mente clarear o suficiente para que os mapas antigos com sua tinta desbotada, criados antes da Guerra dos Dois Reis, se formassem. Irelone ... Sim, eu conhecia esse nome. Fora uma cidade portuária ao norte e a leste de onde Carsodônia estava agora. A cidade caiu diante de Pompay durante a guerra. Bons deuses, isso significava...

Eu estava em Wastelands.

Meu coração trovejou no meu peito. Há quanto tempo dormi? Horas

ou dias? Eu não sabia onde ficava a Cripta dos Esquecidos nas montanhas Skotos. Por tudo que eu sabia, as criptas poderiam ter existido no sopé das montanhas, meio dia de cavalgada ao norte dos confins de Wastelands.

Com a garganta seca, levantei apenas a cabeça para olhar ao redor. Dezenas dos chamados Protetores estavam no centro do que poderia ter sido o Grande Salão do castelo uma vez e ao redor das bordas da estrutura decadente, todos escondidos atrás de máscaras de bronze reluzentes. Era o tipo de visão conjurada das profundezas dos pesadelos mais sombrios. Alastir estava entre eles?

Na escuridão além das ruínas, uma única tocha acendeu-se. "Eles estão aqui", anunciou um homem mascarado. “Os Ascendidos.”

O ar parou na minha garganta quando várias outras tochas pegaram fogo, lançando um brilho laranja sobre montes de pedras caídas e terra que se recusaram a abrigar uma nova vida nas centenas de anos que se passaram. As sombras se formaram e ouvi o som de cascos e rodas na terra batida.

"Acredite ou não," - Jansen se aproximou, colocando as mãos na pedra enquanto se inclinava sobre mim - "Eu não desejaria seu destino a ninguém."

Meu olhar disparou para o dele enquanto a raiva revestia minhas entranhas. "Eu ficaria mais preocupado com o seu destino do que com o meu."

Jansen olhou para mim por um momento e depois enfiou a mão no bolso da calça. "Sabe", disse ele, levantando a mão agora cheia de um pacote de pano, "pelo menos você sabia quando manter a boca fechada quando era a Donzela."

“Eu vou—” Ele enfiou o chumaço de tecido na minha boca, prendendo as pontas atrás da minha cabeça e efetivamente silenciando minhas ameaças. A náusea se agitou com o gosto e a pontada de desamparo que senti.

Ele arqueou uma sobrancelha para mim antes de se afastar da laje de pedra, sua mão caindo para o punho de uma espada curta. Seus ombros ficaram tensos e eu desejei poder ver sua expressão. Ele se afastou de mim enquanto outros sacavam as espadas. “Fiquem alerta.” ele latiu. “Mas não se envolvam.”

Os homens mascarados saíram da minha linha de visão quando o rangido das rodas da carruagem cessou. Não pude me permitir pensar além do próximo segundo, naquele exato momento, enquanto observava as tochas avançando, cravadas no chão ao redor dos restos quebrados do Castelo Bauer. Meu coração disparou. Eu não conseguia acreditar que isso estava acontecendo. Virei minha cabeça para o lado, na esperança de desalojar as amarras, mas elas não se moveram.

O pânico cresceu quando uma sombra escura se aproximou do que restava dos degraus, depois os subiu lentamente. Uma figura encapuzada em preto e vermelho estava em no meio das paredes meio caídas. Eu parei de me mover, mas meu coração continuou se jogando contra meu peito.

Isso não poderia estar acontecendo.

Duas mãos pálidas levantaram o capuz do manto, abaixando o material para revelar uma mulher que eu não reconheci, uma com cabelo da cor do sol, penteado para trás em um rosto que era todo de ângulos frios. Ela avançou, os saltos dos sapatos clicando na pedra, não direcionando um único olhar para os outros. Ela parecia totalmente sem medo de sua presença e das espadas que seguravam. Todo o seu foco estava em mim, e eu me perguntei como um dos lados poderia compartilhar o mesmo espaço que o outro. Será que esses fingidos Protetores precisam se livrar de mim, permitindo que os Ascendidos me reivindicassem, com tamanha urgência? E os Ascendidos me levariam e não tentariam capturar todos os Atlantes que estavam entre eles, todos tão cheios do sangue que ansiavam tão desesperadamente?

Deuses, uma parte doente de mim esperava que isso fosse uma armadilha. Que os Ascendidos se voltassem contra eles. Seria muito apropriado.

Obriguei-me a não mostrar nenhuma reação quando a Ascendida passou por minhas pernas, seus lábios se curvando enquanto ela olhava para as correntes de osso e raiz. "O que é isso?" ela exigiu friamente.

“É para mantê-la ... calma.” Jansen respondeu de algum lugar atrás de mim. “Você precisará removê-los. Já a mordaça? Bem, ela estava sendo muito rude. Eu sugiro que você mantenha esse pelo maior tempo possível.” Bastardo, eu fervi silenciosamente, observando a Ascendida enquanto ela se aproximava. "Ela parece bastante calma agora." Ela olhou para mim, para minhas cicatrizes, com olhos que engoliram a noite. Uma respiração estremeceu fora dela. “É ela.” ela gritou para quem permaneceu na escuridão quando ela estendeu a mão para mim. Dedos frios roçaram minha testa, me fazendo estremecer. Lábios vermelho-sangue formaram um sorriso. “Vai ficar tudo bem agora, Donzela. Nós vamos te levar para casa. Onde você pertence. Sua Rainha ficará muito...”

A Ascendida recuou sem avisar quando algo úmido e quente borrifou meu rosto e pescoço. Ela olhou para baixo ao mesmo tempo que eu, meus olhos e os dela se arregalando com a visão da grossa estaca agora embutida no fundo de seu peito.

Seus lábios se afastaram e ela soltou um grunhido agudo, revelando presas denteadas. "O que ...?"

Outro raio rasgou sua cabeça, quebrando ossos e tecidos. A visão foi tão inesperada e repentina que nem ouvi os gritos primeiro. Tudo o que pude fazer foi olhar para o local onde ela estava - onde sua cabeça estivera. De repente, algo grande e branco saltou em minha linha de visão, derrubando um homem mascarado.

*Delano*.

Um grande alívio cresceu tão rapidamente dentro de mim que gritei, o som abafado pela mordaça. Eles estavam aqui. Eles me encontraram. Virei minha cabeça para o lado e para trás, esforçando-me para olhar o mais longe que eu pudesse ver. Outro lobo correu para frente, este grande e escuro. Ele disparou pelo chão das ruínas do castelo, seus músculos poderosos se retesando quando ele se lançou sobre uma das paredes meio caídas. O lobo desapareceu na noite, mas um grito agudo da escuridão se seguiu. O lobo havia capturado um Ascendido.

"Poppy."

Minha cabeça girou para a direita e estremeci ao ver Kieran. Ele não se parecia em nada com a última vez que o vi, sua pele agora um tom quente de marrom contra o preto de sua roupa. Comecei a alcançá-lo, e a ação terminou em um silvo de dor.

Com uma maldição, ele agarrou a mordaça e puxou-a da minha boca enquanto seus olhos claros passavam por mim. "Você está gravemente ferida?"

"Não." Obriguei-me a permanecer imóvel enquanto ignorei a sensação de algodão que a mordaça havia deixado em minha boca. “São essas algemas. Elas estão-"

"Os ossos de uma divindade." O desgosto curvou seu lábio quando ele alcançou aquele que estava logo abaixo da minha garganta. "Eu sei o que são."

“Cuidado.” eu avisei. “Eles têm esporas.”

"Eu vou ficar bem. Você apenas ... não se mova.” ele ordenou, os músculos de seu braço nu se esticaram enquanto ele puxava a primeira fileira de amarras.

Mil perguntas surgiram, mas a mais importante veio primeiro. "Casteel-?"

“No momento está estripando algum idiota com uma maldita máscara dos Descendentes.”, respondeu ele, segurando os ossos e as raízes com as duas mãos. Mesmo que isso soasse extremamente grotesco, virei

minha cabeça para o outro lado, tentando encontrá-lo -

- Fique quieta, Poppy. "Estou tentando."

"Então tente mais." Kieran estalou, seus olhos se estreitando na pele devastada de meus pulsos. "Há quanto tempo você está nessas coisas?" "Não sei. Não muito tempo.” eu disse. O olhar que Kieran me lançou me disse que ele sabia que eu menti. “Todos vocês estão bem? Seu pai?"

Ele acenou com a cabeça quando um homem de ombros largos apareceu vários metros atrás de Kieran, o cabelo loiro do homem puxado para trás em um nó na nuca. O choque gotejou por mim quando o homem se virou para o lado, empurrando sua espada no peito de um homem enquanto ele arrancava a máscara do Descendente.

Era o pai de Casteel. Ele esteve aqui. Talvez fosse a fome ou o pânico residual de estar a segundos de distância de estar nas garras dos Ascendidos mais uma vez. Talvez tenha sido tudo o que Alastir me disse. De qualquer forma, as lágrimas subiram pela minha garganta enquanto eu olhava para o Rei Valyn. Ele estava aqui, lutando para me libertar.

“Eu acho que meu pai está atualmente extravasando sua raiva rasgando os Ascendidos com Naill e Emil.” Kieran me disse.

"Parece que o pai de Casteel está fazendo o mesmo." Eu respirei através das emoções cruas correndo por mim. Eu não conseguia acreditar que Valyn estava aqui. Era incrivelmente perigoso para ele estar tão longe de Atlântia. Se algum dos Ascendidos soubesse quem era ele todo vestido de preto, eles o cercariam. Ele tinha que conhecer os riscos, mas ainda estava aqui, ajudando Casteel. Me ajudando.

Kieran bufou. "Você não tem ideia."

Eu ainda tinha tantas perguntas, mas precisava ter certeza de que Kieran sabia com o que eles estavam lidando. “Não era apenas Alastir. Não sei se ele está aqui, mas o comandante Jansen está. Ele está com uma máscara prateada dos Descendentes.”

A mandíbula de Kieran endureceu quando ele partiu a amarração em dois. As pontas caíram para os lados. "Alguém mais que você reconheceu?"

"Não." Meu coração bateu forte. “Mas ... Beckett - não era ele no Templo. Ele é...” Minha voz falhou. "Não foi ele."

Kieran agarrou a segunda linha de amarrações. “Poppy—”

“Beckett está morto.” eu disse a ele, e seu olhar disparou para o meu quando ele congelou. “Eles o mataram, Kieran. Eu não acho que eles

planejaram, mas aconteceu. Ele está morto."

"Foda-se.", ele rosnou, movendo-se mais uma vez.

“Jansen assumiu a forma de Beckett. Ele deixou Fim de Spessa conosco. Não Beckett. Jansen admitiu tudo, e Alastir disse que planejava me entregar aos Ascendidos. ”

“Obviamente.” Kieran respondeu ironicamente, quebrando outro conjunto de ossos e raízes. "Que porra de idiota."

Eu ri, e soou rouco e totalmente errado em meio aos gritos de dor e rosnados de raiva. Parecia tão errado, mas estranhamente maravilhoso, eu poder rir de novo. O riso desapareceu enquanto eu olhava para as sobrancelhas de Kieran. O que eu disse saiu como um sussurro. “Alastir disse que sou descendente de Nyktos. Que sou parente do Rei Malec e que ele estava lá na noite em que meus pais morreram. Foi ... O movimento além do ombro de Kieran chamou minha atenção. Um homem mascarado correu em nossa direção -

Antes que eu pudesse gritar um aviso para Kieran, ele estava lá, alto e escuro como a noite rastejando nas ruínas, seu cabelo preto azulado ao vento. Cada parte do meu ser se concentrou em Casteel enquanto sua espada carmesim mergulhava no estômago do Protetor, cravando-se na parede atrás da figura mascarada. Casteel se virou, agarrando o braço de outro. Um estrondo escuro escapou de sua garganta enquanto ele arrastava o homem em sua direção. Com os dentes à mostra, ele bateu a cabeça na garganta do homem, rasgando a pele enquanto enfiava a mão no peito do homem. Erguendo a cabeça, ele cuspiu um bocado do sangue do homem no rosto do Protetor.

Casteel jogou o corpo no chão e olhou para outro homem, sangue escorrendo de sua boca. "O que?"

O mascarado girou e correu.

Casteel foi mais rápido, alcançando-o em um piscar de olhos. Ele enfiou o punho nas costas do homem e puxou o braço para trás bruscamente, puxando algo branco e manchado com sangue e tecido. Sua espinha. Queridos deuses, era a coluna vertebral do homem.

Os olhos de Kieran encontraram os meus. "Ele está um pouco zangado." "Um pouco?" Eu sussurrei.

"OK. Ele está realmente bravo.” Kieran emendou, alcançando as amarras logo abaixo dos meus seios. “Ele está enlouquecendo procurando por você. Eu nunca o vi assim.” Suas mãos tremiam ligeiramente ao se dobrarem sobre as correntes de osso e raiz. "Nunca, Poppy."

- Eu ... - parei enquanto Casteel se virava. Nossos olhares se encontraram, e o próprio Nyktos poderia ter aparecido diante de mim, e eu não seria capaz de desviar o olhar de Casteel. Havia tanta raiva no conjunto afiado de suas feições e olhos. Apenas uma fina tira de âmbar era visível, mas também vi alívio e algo tão potente, tão poderoso em seu olhar que não precisei do presente para senti-lo.

O vento levantou as pontas de sua capa quando ele começou a vir em minha direção. Um guarda saiu voando da escuridão - aquele que vestia o uniforme preto da Guarda Ascendente e tinha vindo com os Ascendidos. Casteel girou, pegando o guarda pela garganta enquanto enfiava a lâmina no peito do homem.

“Eu o amo.” eu sussurrei.

Kieran parou perto das minhas pernas. "Você acabou de descobrir isso?" "Não." Meu olhar seguiu Casteel enquanto ele desembainhou uma adaga de seu lado e jogou fora na noite. Um grito agudo e rápido demais me disse que ele acertou o alvo. Cada parte de mim zumbia com a necessidade de tocá-lo, de sentir sua carne sob a minha para que eu pudesse apagar a memória de como sua pele parecia da última vez que o toquei. A respiração que eu soltei estava instável. "Como todos vocês me encontraram?"

“Casteel sabia que outros da Guarda da Coroa tinham que estar envolvidos”, explicou Kieran. “Ele deixou bem claro que, se não descobrisse quem era, começaria a matar todos eles.”

Meu estômago afundou quando meu olhar disparou para Kieran. Eu não tive que perguntar. “Ele usou a compulsão. Descobriu quatro deles dessa forma, mas apenas um realmente sabia de tudo”, disse ele. “Ele nos disse onde você estava detida e o que foi planejado. Chegamos àquelas criptas apenas algumas horas depois que você saiu, mas encontramos alguém lá.”

Eu estava esperançoso demais para perguntar, mas perguntei. "Alastir?" Um sorriso selvagem apareceu. "Sim."

Graças aos deuses. Meus olhos se fecharam brevemente. Eu odiava a traição que Casteel devia sentir, mas pelo menos Alastir não estava lá fora.

"Poppy?" As mãos de Kieran estavam na última das amarrações de

osso. "Vou presumir que, mesmo se eu pedir com educação para ficar nesta luta, você não vai me ouvir, vai?"

Sentei-me hesitantemente, esperando a dor. Em vez disso, não havia nada além das dores anteriores. "Há quanto tempo eles me têm?"

As narinas de Kieran dilataram-se. “Já se passaram seis dias e oito horas.”

*Seis dias*.

Meu peito subiu bruscamente. “Eles me mantiveram acorrentada à parede de uma cripta cheia de restos de divindades. Eles me drogaram e planejaram me entregar aos Ascendidos.” eu disse a ele. "Eu não vou ficar de fora."

"Claro que não." Ele suspirou.

O último osso quebrou e então Kieran o puxou para longe. No momento em que passou, uma onda de arrepios percorreu a parte de trás da minha cabeça e desceu pela minha espinha, ramificando-se e seguindo os caminhos dos meus nervos. O centro do meu peito aqueceu, e eu não tinha percebido até aquele momento que a frieza que eu sentia não era apenas devido ao gelo úmido da cripta. Também tinha sido por causa dos ossos. Era como se meu sangue corresse de volta para partes de mim que estavam dormentes. Mas não foi o sangue, foi? Foi o ... o eather.

A sensação de formigamento não era nem um pouco dolorosa; mais como uma onda de liberação.

O centro do meu peito começou a zumbir, o som vibrando pelos meus lábios. Meus sentidos se abriram amplamente e se expandiram, conectando- se com aqueles ao meu redor. Senti o gosto amargo do medo encharcado de suor e a ardência ácida do ódio. Eu não tentei parar. Eu deixei o instinto - o conhecimento Primal que havia despertado nas Câmaras de Nyktos - tomar conta. Eu balancei minhas pernas para fora da superfície elevada enquanto Casteel derrubava o que parecia ser um Ascendido, seu pai lutando ao lado dele. Eu me levantei, sentindo uma onda de poder apenas por ser capaz de ficar de pé depois de ser mantida pressionada pelos ossos e raízes por tanto tempo.

Kieran pegou uma espada caída, franzindo a testa enquanto olhava para a lâmina. “Aqui.” ele ofereceu a arma para mim.

Eu balancei minha cabeça enquanto dava um passo, minhas pernas tremendo ligeiramente por não segurar meu peso por tanto tempo. O zumbido em meu peito cresceu, o eather em meu sangue se intensificando enquanto eu mantinha meus sentidos bem abertos. Essas pessoas queriam me machucar. Eles tinham o feito. E eles prejudicaram Casteel, Kieran e todos os outros. Eles mataram Beckett. Nenhum deles merecia viver.

Os cantos da minha visão ficaram brancos e, na minha mente, os finos cordões brancos prateados escorregaram de mim, estalando no chão e se reconectando com os outros. Minha raiva se juntou às fortes emoções agora inundando meus sentidos. Respirei fundo, absorvendo os sentimentos de todos, deixando seu ódio, medo e senso distorcido de retidão infiltrar-se em minha pele e se tornar parte de mim. Essas emoções se entrelaçaram com as cordas em minha mente. Eu absorvi tudo, sentindo a tempestade tóxica vibrando dentro de mim. Não haveria tempo para eles se arrependerem do que fizeram. Eu iria destruí-los. Eu iria obliterá-los -

As palavras de Alastir voltaram para mim naquele momento. "Você é perigosa agora, mas se tornará algo totalmente diferente mais tarde."

A inquietação explodiu em meu intestino, dispersando os cordões de prata em minha mente. Essas pessoas mereciam tudo o que eu planejei à elas. O que Alastir havia dito não importava. Se eu os matasse, não seria porque não fui capaz de me controlar. E não era porque eu era imprevisível ou caoticamente violenta como as divindades deveriam ser. Eu só queria que eles experimentassem suas emoções, que aquela feiura fosse a última coisa que sentissem. Eu queria isso mais do que - eu queria muito isso, quando não deveria querer de jeito nenhum.

Eu não gostava de matar, nem mesmo os Cravens. Matar era apenas uma dura realidade, que não deveria ser desejada ou desfrutada.

Perturbada, respirei fundo e fiz o que tinha de fazer quando estava no meio de uma multidão ou perto de alguém que projetava suas emoções no espaço ao seu redor. Eu desliguei meus sentidos, forçando a teia prateada de luz de minha mente. O zumbido em meu peito se acalmou, mas minha mente não. Eu me parei. Isso é tudo que eu precisava saber para provar que o que Alastir disse não era verdade. Eu não era uma entidade caótica e violenta, incapaz de me controlar.

Kieran veio para o meu lado, inclinando seu corpo para que ele pudesse me ver e ver tudo acontecendo ao nosso redor. Ele desenganchou sua capa. "Você está bem?"

“Eu não sou um monstro.” eu sussurrei. Ele enrijeceu. "O que?"

Engolindo em seco, eu balancei minha cabeça. “N-nada. Eu...” Eu assisti o Rei Valyn derrubar outro homem mascarado. Ele e seu filho lutaram com o mesmo tipo de força brutalmente graciosa. "Eu estou bem."

Kieran colocou o material macio sobre meus ombros, me assustando. "Você tem certeza disso?"

"Sim." Meu olhar se desviou para o dele enquanto ele fechava o botão logo abaixo do meu pescoço. Foi então que me lembrei de que não usava nada além de uma combinação fina e ensanguentada. Ele juntou as duas metades. "Obrigada. Eu ... eu vou deixar este aqui fora. "

“Eu quero agradecer aos deuses...” Kieran murmurou. "Mas agora você realmente está me preocupando."

"Estou bem." Meu olhar seguiu Casteel enquanto ele girava, derrubando uma espada da mão de um Protetor. A lâmina bateu no chão de pedra quando Casteel puxou a espada para trás, preparado para desferir um golpe fatal. A luz da lua refletiu na cobertura facial do homem - uma máscara de prata.

*Jansen*.

"Casteel, pare!" Eu gritei. Ele parou, seu peito subindo e descendo com sua respiração pesada enquanto ele apontava sua espada para Jansen. Mais tarde, ficaria maravilhada com o fato de ele ter parado sem hesitar. Sem dúvida. Eu caminhei para frente. "Eu fiz uma promessa a ele."

"Pensei que você estava deixando este aqui", afirmou Kieran enquanto mantinha o ritmo comigo.

“Eu estou.” eu disse a ele. "Mas ele é diferente."

Casteel enrijeceu com minhas palavras e disparou para frente tão rápido que pensei que ele poderia desferir o golpe fatal de qualquer maneira. Mas ele não fez isso. Ele agarrou a frente da máscara prateada e a puxou para o lado.

"Filho da puta." Ele jogou a máscara no chão.

Os olhos de Jansen dispararam entre Casteel e seu pai. - Ela vai ... - Você precisa calar a boca, - Casteel rosnou enquanto caminhava para o lado.

Eu segui em frente, a pedra fria sob meus pés descalços enquanto Kieran seguia. Quando passei por Casteel, ele pressionou o punho de sua espada na minha palma e seus lábios ensanguentados tocaram minha bochecha.

- Poppy... - ele disse, e o som de sua voz abriu um pequeno buraco na parede que eu construí em torno dos meus presentes. Tudo o que ele sentia agora me alcançando. A acidez quente da raiva, a sensação refrescante e amadeirada de seu alívio e o calor de tudo o que ele sentia por mim. E dado o que ele experimentou antes, a amargura do medo e do pânico.

Estremeci enquanto olhava para Jansen. "Estou bem."

Casteel apertou minha mão que agora segurava sua espada. "Nada disso está *bem*."

Ele estava certo. Realmente não estava *bem*.

Mas eu sabia o que o tornaria tudo um pouco melhor, sendo certo ou errado.

Eu me livrei de Casteel. "O que eu prometi a você?" Eu perguntei a Jansen.

O comandante da Guarda Real alcançou sua espada caída, mas eu fui mais rápida, empurrando a espada para fora. Grunhindo, ele cambaleou para trás, caindo de joelhos. Olhando para mim, ele cruzou as mãos sobre a lâmina como se pudesse realmente parar o que estava para acontecer. "Eu disse que eu seria a único a matá-lo."

Eu lentamente empurrei a lâmina em seu peito, sorrindo ao sentir seus ossos quebrarem sob a pressão da espada ao encontrar um tecido mais macio. O sangue borbulhou do canto de sua boca. “Eu mantenho minhas promessas.”

“Eu também.” ele murmurou, a vida desaparecendo de seus olhos enquanto suas mãos escorregavam da lâmina, a pele de suas palmas e dedos rasgados pelas pontas afiadas.

*E também*?

Sem aviso, algo me puxou para trás com tanta força que uma dor ardente irrompeu em meu peito. Eu perdi meu controle sobre a espada. O movimento foi tão repentino, tão intenso, que não senti nada por um momento, como se tivesse me separado do meu corpo de alguma forma. O tempo parou para mim, mas as pessoas estavam ainda se movendo, e eu vi um flash de Jasper enquanto ele pulava nas costas de um Protetor, seus dentes cravando-se na garganta do homem mascarado. Algo caiu da mão do homem. Um arco ... uma besta.

Lentamente, olhei para baixo. Vermelho. Muito vermelho em todos os lugares. Um raio projetou-se do meu peito.

## Capítulo 7



Atordoada, eu olhei para cima, meus olhos travando com os de Casteel. Quase não havia âmbar visível enquanto o tipo de horror que eu nunca tinha visto antes se estabeleceu em suas feições. Seu choque explodiu através de minhas paredes protetoras, oprimindo meus sentidos.

Abri minha boca e senti um gosto metálico horrível no fundo da minha garganta. Um líquido viscoso borbulhava com cada respiração que eu tentava tomar, derramando-se sobre meus lábios. "Casteel ...?"

A dor percorreu todo o meu corpo, consumindo-o totalmente. A agonia veio em onda após onda, encurtando cada respiração que eu dava. Eu nunca senti nada assim. Nem mesmo a noite na pousada. Todos os meus sentidos entraram em curto, fechando meu presente. Eu não conseguia sentir nada além da miséria abrasadora queimando meu peito, meus pulmões e cada terminação nervosa.

Oh, deuses, este tipo de dor trouxe um terror afiado como uma navalha com ele. Um conhecimento do qual eu não poderia escapar. Eu me sentia escorregadia, molhada e com frio por dentro. Eu respirei enquanto estendia a mão para a estaca. Ou tentava. Engasgando com qualquer ar que tentava sugar, e o que passou pela minha garganta estalou e borbulhou no meu peito. Meus dedos escorregaram na superfície lisa da flecha de pedra de sangue e minhas pernas - elas simplesmente desapareceram. Ou parecia isso quando meus joelhos simplesmente cederam.

Braços me pegaram, parando minha queda, e por um segundo, o cheiro de especiarias exuberantes e pinheiro ofuscou o cheiro rico de ferro do sangue que jorrava da ferida. Eu levantei minha cabeça.

"Eu estou com você. Tá tudo bem. Eu estou contigo." Olhos grandes, dilatados, âmbar fixos nos meus - selvagens. Seu olhar era selvagem quando ele rapidamente olhou para o meu peito. Quando ele voltou a se concentrar em meu rosto, disse: "Você vai ficar bem."

Eu não me sentia bem. Oh, deuses, eu não me sentia bem de jeito nenhum.

O movimento agitou o ar quando Kieran apareceu ao nosso lado, sua pele normalmente escura tão, tão pálida. Ele colocou a mão na base do ferrolho, tentando estancar o sangue.

O toque foi um tormento. Eu me virei, tentando me afastar. "Isso ...

dói." "Eu sei. Eu sinto Muito. Eu sei que dói.” Casteel olhou para Kieran. "Você pode ver o quão longe foi? ”

“Não vejo as saliências disso.”, disse ele, olhando por cima do meu ombro. Estremeci, sabendo que essas flechas eram como as hastes denteadas de algumas daquelas que eu havia disparado antes, criadas para causar o máximo de dano. “O sangue, Cas. É muito."

- Eu sei. - Casteel cuspiu quando um estalo, rosnando, som carnudo e úmido de algum lugar atrás de nós bloqueou o que ele disse em seguida.

Kieran agarrou meu ombro esquerdo e todo o meu corpo teve um espasmo de dor. Eu gritei. Ou talvez tenha sido apenas um suspiro. Umidade quente respingou em meus lábios, e isso era ruim. Meu amplo olhar se moveu entre Casteel e Kieran. Eu sabia que isso era ruim. Eu pude sentir isso. Eu podia sentir os estilhaços e não conseguia respirar fundo e ... e não conseguia sentir a ponta dos meus dedos.

"Eu sinto Muito. Estou tentando manter seu corpo estável para não movermos a flecha. Eu sinto Muito. Sinto muito, Poppy, - Kieran disse novamente e novamente. Ele ficava dizendo isso, e eu queria que ele parasse porque parecia muito ofegante, muito agitado. Ele nunca se abalou. Ele parecia já saber o que meu corpo estava tentando me dizer.

Casteel começou a se mover, e eu tentei me enrolar, me afastar da dor, usar minhas pernas. Mas eu ... Meu pulso acelerou, e meus olhos rolaram freneticamente enquanto o pânico passava por mim. "Eu ... eu não consigo sentir ... minhas pernas."

“Eu vou consertar isso. Eu prometo. Vou consertar tudo isso - jurou Casteel, e por cima do ombro dele, olhei para o céu noturno - para cada estrela brilhante de diamante desaparecendo.

Casteel caiu de joelhos e me abaixou lentamente. Ele inclinou meu corpo para que seu peito embalasse meu lado direito.

"Quão ruim está?" O pai de Casteel apareceu atrás dele, seus traços familiares severos enquanto ele olhava para baixo, seus olhos arregalados. "Não podemos retirá-lo.", disse Casteel.

“Não,” Kieran concordou, sua voz grossa e pesada e de alguma forma tensa. Agora, as nuvens que cobriam as estrelas eram negras como breu. A mão de Kieran escorregou no meu peito e ele rapidamente substituiu a palma. Desta vez, não doeu tanto. "Cas, cara-"

* Isso não atingiu o coração dela - Casteel o interrompeu. “Ela não estaria ...” Sua voz falhou, e eu vacilei, me forçando a me concentrar nele.

Sua pele estava sem cor. "Não atingiu o coração dela."

“Cas—”

Ele balançou a cabeça enquanto tocava minha bochecha, enxugando minha boca. "Eu posso dar sangue a ela-"

* Cas, - Kieran repetiu enquanto o Rei Valyn colocava a mão no ombro de Casteel.

“Você vai ficar bem.”, ele me disse. “Eu vou tirar a dor. Eu prometo." A mão no meu queixo tremia, e Casteel ... ele raramente tremia, mas todo o seu corpo o fazia agora. - Eu prometo a você, Poppy.

Eu queria tocá-lo, mas meus braços pareciam pesados e inúteis. A respiração que me forcei a respirar era úmida e fina. "Eu ... eu não estou tão... machucada."

"Isso é bom." Ele sorriu - ou tentou. “Não tente falar. OK? Eu vou te dar um pouco de sangue—”

“Filho,”, seu pai começou. “Você não pode. E mesmo se você pudesse—”

Os lábios de Casteel puxaram para trás sobre suas presas enquanto ele se livrava do aperto de seu pai. "Afaste-se de nós, porra."

* Sinto muito. - Rei Valyn sussurrou, e então Jasper estava lá, rosnando e estalando, forçando o pai de Casteel a recuar. Um relâmpago cruzou o céu escuro. “Eu não queria isso para vocês - para nenhum de vocês. Eu sinto Muito…"
* Cas, - Kieran murmurou, implorando agora.

Casteel mordeu seu pulso, rasgando a pele. Sangue vermelho brilhante jorrou, e me ocorreu então, enquanto eu observava os estrias de um raio branco prateado cortando o céu, que eu não sentia dor agora. Meu

corpo estava dormente e ... “Frio. Estou ... com frio de novo. "

"Eu sei." Sangue fresco manchou os lábios e o queixo de Casteel. Ele baixou o pulso até a minha boca enquanto movia minha cabeça para que ela descansasse na dobra de seu cotovelo. “Beba, princesa. Beba para mim. ”

Seu sangue tocou meus lábios, quente e exuberante. Alcançou o fundo da minha garganta, mas eu não conseguia sentir o gosto, não conseguia engolir. Já havia tanta coisa lá. O pânico se espalhou.

“Cas—”

"O que?" ele trovejou.

"Escute-me. Por favor, Cas. Escute-me. Não atingiu seu coração."

Kieran se inclinou, segurando a nuca de Casteel. “Olhe para o sangue. Tem uma artéria e pelo menos um pulmão. Você sabe disso-"

Um flash de luz intensa explodiu sobre as ruínas, cegando-me momentaneamente, seguido por um grande estrondo. Pedra rachou. Alguém gritou. Eu ouvi outro grito. O chão de pedra estremeceu quando tudo o que o relâmpago havia atingido caiu. "Não. Não. Não. Abra os olhos, - Casteel implorou. Eles tinham fechado? "Vamos. Não faça isso. Não faça isso comigo. Por favor. Abra seus olhos. Por favor, Poppy. Beba!" Ele se curvou sobre mim, pressionando seu pulso contra minha boca. "Por favor. Poppy, beba. ”

As feições de Casteel se recompuseram, mas estavam nebulosas como se as linhas e ângulos tivessem sido borrados. Pisquei rapidamente, tentando limpar minha visão.

"Aí está você.", disse ele, seu peito subindo e descendo muito rápido. "Fique comigo. OK? Mantenha seus olhos abertos. Fique comigo." Eu queria. Deuses, eu queria mais do que tudo, mas estava cansada. Sonolenta. Eu sussurrei isso. Pelo menos, eu pensei que sim. Eu não tinha certeza, mas não importava. Concentrei-me em seu rosto, na mecha de cabelo escuro, nas sobrancelhas aladas e expressivas. Mergulhei na franja espessa dos cílios e nas maçãs do rosto altas e angulares. Estudei cada centímetro de suas características marcantes, desde a curva dura de sua mandíbula até sua boca cheia e bem formada, guardando-os na memória. Porque eu sabia ... eu sabia que quando meus olhos se fechassem novamente, eles não abririam. Eu queria me lembrar de seu rosto quando o mundo escurecesse. Queria lembrar como era estar em seus braços, ouvir sua voz e sentir sua boca contra a minha. Eu queria me lembrar de como ele sorria quando eu o ameaçava, e como seus olhos se iluminavam e aqueciam sempre que eu o desafiava. Queria lembrar o orgulho que sentia por ele sempre que silenciava aqueles ao meu redor com palavras ou com uma lâmina. Queria lembrar como ele tocou minhas cicatrizes com reverência, como se não fosse digno delas - de mim.

Outro raio atingiu a cabeça, atingindo o solo e atacando o ar. Pedaços de pedra voaram para o céu. O pai de Casteel gritou, e ouvi um coro de uivos vindo de todos os lados. Mas me concentrei em Casteel. Seus olhos estavam brilhantes e seus cílios estavam molhados.

Ele estava chorando. Casteel estava chorando.

Lágrimas escorreram por suas bochechas, criando rastros brilhantes no sangue seco enquanto rolavam e rolavam ... e eu sabia ... eu sabia que estava morrendo. Casteel também sabia. Ele tinha que saber. Havia tanta coisa que eu queria dizer, tanto que queria fazer com ele e mudar. O futuro de seu irmão. De Ian. O do povo da Atlântida e Solis. Nosso futuro. Eu alguma vez o agradeci por ele ver além do véu? Ou por nunca me obrigar a desistir? Eu disse a ele o quanto ele mudou minha vida, o quanto isso significava para mim, mesmo quando eu pensava que o odiava - mesmo quando eu queria odiá-lo? Acho que sim, mas não parecia ser o suficiente. E havia mais. Eu queria mais um beijo. Mais um sorriso. Eu queria ver suas covinhas idiotas de novo e queria beijá-las. Eu queria provar a ele que ele era digno de mim, do amor e da vida, não importa o que aconteceu em seu passado ou o que ele fez. Mas, oh deuses, não houve tempo suficiente.

Eu empurrei o pânico e a sensação de desvanecimento, afogamento, a sensação de que nada disso parecia real. Meus lábios se moveram. Eu os fiz, mas nenhum som saiu.

Casteel ... quebrou.

Ele jogou a cabeça para trás e rugiu. Ele rugiu, e o som ecoou ao nosso redor, através de mim. Debaixo de mim, a pedra rachou e abriu. Raízes grossas e pegajosas se espalharam, cor de cinza. Kieran caiu de bunda quando eles desceram sobre minhas pernas, nas costas de Casteel. Uma árvore cresceu. Cresceu tão rápido. O relâmpago rasgou o céu novamente, um golpe após o outro, transformando a noite em dia enquanto uma casca espessa e brilhante se estendia, formando centenas de galhos. Minúsculos botões dourados brotaram, enchendo os galhos. Eles floresceram, desabrochando em folhas vermelho-sangue.

A cabeça de Casteel se abaixou, seus olhos ferozes e perdidos como estavam na manhã em que ele acordou do pesadelo. Ele pegou uma das raízes quando caiu sobre meu estômago e olhou para ela por um momento antes de quebrá-la, jogando-a de lado. "Eu não posso deixar você ir. Eu não vou. Agora não. Nunca." Sua mão se moveu para minha bochecha, mas eu mal senti. “Kieran, eu preciso que você puxe o ferrolho. Eu ... eu não posso...” Sua voz falhou. "Eu preciso de você. Eu não posso fazer isso. ”

“Você vai ...” Kieran balançou para frente. "Porra. Sim. OK." Ele rasgou as raízes. "Vamos fazer isso." Fazer ... fazer o quê?

Kieran agarrou o ferrolho. “Bons deuses, perdoem-nos.” ele proferiu. “Você tem que ser rápido. Você terá segundos se tiver sorte, e então...”

"Então eu vou lidar com o que vem a seguir", afirmou Casteel sem rodeios. "Não.", argumentou Kieran. “Vamos lidar com o que vem a seguir.

Juntos."

"Casteel, pare!" seu pai gritou. "Sinto muito, mas você não pode fazer isso!" Eu ouvi pânico. Tanto pânico encheu sua voz que inundou o ar. “Você sabe o que vai acontecer. Eu não vou permitir isso. Você pode me odiar pelo resto da vida, mas não vou permitir isso. Guardas, prendam-no!"

* Afaste-os de mim - Casteel rosnou. “Tire todos eles de nós, ou eu juro pelos deuses, vou arrancar seus corações de seus peitos. Não me importa se um coração pertence a quem me deu vida. Você não vai me impedir.”

"Olhe a sua volta!" seu pai gritou. “Os deuses estão falando conosco agora. Você não pode fazer isso-"

* Os deuses também não vão me impedir - jurou Casteel.

O estrondo ondulante sacudiu o solo, mas foi mais rápido e maior. Uivos e latidos explodiram entre rajadas de trovão. Houve ... houve gritos. Lamentos agudos de dor e rosnados guturais e vibrantes. Jasper rondou em minha linha de visão, agachando-se para ficar sobre minhas pernas, de pé entre Kieran e Casteel. Eu tive um vislumbre de pelo branco, circulando e circulando. Os sons que o lobo fazia - os uivos lamentosos e lamentosos - assombravam cada respiração muito fina e curta que eu conseguia.

“Ninguém está chegando perto de nós.” Kieran se moveu para frente. “Se o fizerem, não ficarão de pé por muito tempo.”

"Bom", disse Casteel. “Eu não vou ser muito...” Um véu de escuridão deslizou sobre mim, e eu senti como se estivesse começando a cair. Ele desapareceu e depois voltou. "... ela pode ser diferente ... prometa- me que vai mantê-la segura."

“Vou me certificar de que vocês dois estejam seguros.” Kieran disse a ele.

A próxima coisa que ouvi foi a voz de Casteel. “Olhe para mim.” ele ordenou, virando minha cabeça em direção a ele. Minhas pálpebras estavam pesadas demais. "Mantenha os olhos abertos e olhe para mim."

Meus olhos se abriram, respondendo à sua vontade, e eu ... Eu não conseguia desviar o olhar quando suas pupilas se contraíram.

"Continue olhando para mim, Poppy, e ouça." Sua voz era suave e profunda, e estava em toda parte, ao meu redor e dentro de mim. Tudo o que pude fazer foi obedecer. “Eu te amo, Penellaphe. Você. Seu coração feroz, sua inteligência e força. Eu amo sua capacidade infinita de bondade. Eu amo sua aceitação de mim. Seu entendimento. Estou apaixonado por você e estarei apaixonado por você quando der meu último suspiro e depois no Vale.” Casteel abaixou a cabeça, pressionando seus lábios contra os meus. Algo molhado resvalou em minha bochecha. “Mas não tenho planos de entrar no Vale tão cedo. E eu não vou te perder. Nunca. Eu te amo, princesa, e mesmo que você me odeie pelo que estou prestes a fazer, vou passar o resto de nossas vidas compensando isso." Ele recuou, exalando pesadamente. "Agora!"

Kieran puxou o ferrolho, e isso - isso perfurou a dormência fria que envolveu meu corpo. Meu corpo inteiro estremeceu e continuou sacudindo e se contorcendo. A pressão apertou meu crânio, meu peito, expandindo e torcendo-

Casteel atingiu tão rápido quanto o relâmpago. Ele puxou minha cabeça para trás e afundou os dentes em minha garganta. A confusão aumentou. Eu já não tinha perdido sangue suficiente? Meus pensamentos estavam turvos, e o que Casteel estava fazendo demorou a fazer sentido.

Ele ia...

Oh, deuses, ele iria me Ascender.

O terror cravou suas garras em mim. Eu não queria morrer, mas também não queria me transformar em algo desumano. Frio, violento e sem alma. E era isso que faltava ao Ascendido, não era? É por isso que eu não conseguia sentir nada deles. Não havia uma alma para alimentar as emoções. Eles eram incapazes até dos sentimentos mais básicos. Eu não-

Uma dor incandescente espalhou todos os meus pensamentos, chocando meu coração já vacilante. A picada de sua mordida não diminuiu quando ele fechou a boca sobre o ferimento. Não foi substituída pela atração sensual e lânguida enquanto ele sugava meu sangue para ele. Não havia um aquecimento glorioso e sedutor. Havia apenas fogo na minha pele e dentro de mim, queimando todas as células. Foi muito pior do que quando fiquei presa na carruagem com Lord Chaney, mas não podia lutar agora. Nada funcionou. Eu não conseguia me afastar da dor. Era demais, e o grito que eu não conseguia respirar ricocheteou no meu crânio e explodiu no céu, em um relâmpago prateado que riscou de nuvem em nuvem e atingiu as ruínas do castelo e tudo ao seu redor. O mundo inteiro pareceu estremecer quando as folhas vermelhas caíram da árvore, caindo sobre os ombros de Casteel,

Meu coração - vacilou. Eu senti. Oh, deuses, eu senti que perdi uma

batida, pulei duas, e então lentamente tentei acompanhar, reiniciar. E então falhou. Tudo se apoderou de mim. Meus pulmões. Meus músculos. Cada órgão. Meus olhos estavam arregalados, meu olhar fixo enquanto meu corpo inteiro se esforçava para respirar, para obter alívio, e então ... a morte varreu tão docemente que me engoliu por inteiro. Eu me afoguei em seu tempero escuro e exuberante.

## Capítulo 8



Não havia luz nem cor, e eu flutuei lá por um tempo, sem amarras, oco e frio. Eu não pensei. Eu não senti. Eu apenas existia no nada ...

Até que eu vi uma partícula de luz prateada que parecia um mundo longe de mim. A iluminação latejava e, a cada batida, se expandia. Gavinhas finas saíram das bordas, estendendo-se pelo vazio. Lentamente, eu fui em direção a ela.

O som voltou sem aviso. Uma voz tão profunda e poderosa que me encontrou no nada, me agarrou de forma que eu não estava mais escorregando em direção à luz prateada. A voz me manteve cativa.

"Beba. Continue bebendo.”, ordenou. "É isso. Continue engolindo.

Beba, princesa, beba para mim...”

As palavras se repetiram indefinidamente pelo que pareceu uma eternidade antes de desaparecerem, e eu estava novamente imóvel. Não havia luz prateada agora. Nada além de uma escuridão quente e vazia com o doce e reconfortante perfume de ... lilases.

Eu fiquei lá até que flashes de cores suaves me cercaram. Vermelhos. Pratas. Ouros. Eles giraram juntos, e eu escorreguei por eles, voltando ao longo das noites, através dos anos, até que eu era pequena e indefesa, parada diante de meu pai.

*Eu podia vê-lo claramente, seu cabelo de um vermelho acobreado à luz da lamparina. Seu queixo quadrado coberto por uma barba de vários dias. Nariz reto. Olhos cor de pinho.*

*“Que linda flor. Que linda papoula.” Papai se inclinou, beijando o topo da minha cabeça. “Eu te amo mais do que todas as estrelas no céu.”*

*“Eu te amo mais do que todos os peixes do mar.”*

*"Essa é minha garota." As mãos de papai tremeram em minhas bochechas. "Cora?"*

*Mamãe avançou com o rosto pálido. "Você deveria saber que ela encontraria um caminho até aqui." Ela olhou por cima do ombro. "Você confia nele?"*

*"Eu quero...", disse ele quando mamãe pegou minha mão na dela.*

*“Ele vai nos levar para a segurança ...”*

*O vento rugia como um trovão pela pousada, vindo de um lugar que não era aqui. Vozes se elevaram, aquelas que não vinham de papai ou mamãe, mas de cima, de algum lugar além do redemoinho de cores do outro lado do nada.*

“Quem permanece?” uma voz masculina me alcançou, a mesma que me encontrou quando eu estava vagando em direção à luz prateada, mas agora estava rouca e fraca, cansada e fraca.

“Só nós,” outra voz profunda respondeu, tensa. “Não temos que nos preocupar com os guardas. Acho que Jasper decidiu que seria melhor se eles... não ficassem. "

"Meu pai?"

“Não é um problema por agora.” Houve uma pausa. “Não vamos voltar para a enseada, mas há...” Ele desvaneceu-se brevemente. "Nós vamos ter que fazer isso funcionar para o caso de ela ... Você acha que pode se mover?"

Não houve resposta por um longo momento. "Eu ... eu não sei." Eu caí de novo, voltando ao longo dos anos mais uma vez.

*"Fique com sua mãe, bebê." Papai tocou minhas bochechas, me afastando das vozes. “Fique com ela e encontre seu irmão. Eu voltarei para você em breve. ”*

*Papai se levantou e se virou para a porta - para o homem que estava ali, observando pela pequena fenda entre os painéis. "Você o vê?"*

*O homem na porta, cujo cabelo me lembrava as praias do mar de*

*Stroud, acenou com a cabeça. "Ele sabe que você está aqui."*

*"Ele sabe que ela está aqui."*

*“De qualquer maneira, ele os está liderando aqui. Se eles entrarem aqui...”*

*“Não permitimos que isso aconteça”, disse papai, estendendo a mão para o punho de uma espada. “Eles não podem tê-la. Não podemos deixar isso acontecer. ”*

*"Não", o homem concordou suavemente, olhando por cima do ombro para mim com estranhos olhos azuis. "Eu não vou." "Venha, Poppy." Mamãe puxou minha mão -* A voz me puxou para além das cores e do nada.

“Não sei o que vai acontecer a partir daqui.” Ele parecia mais perto, mas ainda mais cansado do que da última vez que sua voz me alcançou. Cada palavra parecia exigir um esforço que ele estava perdendo rapidamente a capacidade de dar. “Ela está respirando e seu coração batendo. Ela está viva."

“Isso é tudo que importa.” a outra voz disse, menos tensa. "Você precisa se alimentar."

"Estou bem-"

"Besteira. Você mal conseguiu montar em seu cavalo e ficar nele. Você perdeu muito sangue.” o outro argumentou. “Ela vai acordar eventualmente, e você sabe o que vai acontecer. Você não será capaz de cuidar dela. Você gostaria que Naill ou Emil o atendessem, ou prefere que ela o atenda ...? "

"Naill", ele gritou. "Pegue Naill, caramba."

Houve uma risada áspera e eu me afastei, apenas para ouvir algum tempo depois, “Descanse. Eu vou cuidar de vocês dois. "



Eu tinha ido embora de novo, mas desta vez era diferente. Eu dormi. Dormi profundamente, onde apenas fragmentos de palavras me alcançaram. Mas naquele lugar, eu me tornei ... ciente de que tinha partes. Um corpo. Houve um toque quente e úmido na minha testa, minha bochecha. Foi macio. Um pano. Ele varreu meus lábios e sob eles, ao longo do lado da minha garganta e entre os meus seios. Ele desapareceu e então houve um som. Um gotejar de água, e então o pano voltou, deslizando sobre meus braços nus e entre meus dedos. O toque era bom. Isso me acalmou, me deixando cair de volta no sono pesado e cair mais uma vez.

Eu era aquela criança de novo, segurando o braço ensanguentado de minha mãe. Eles haviam entrado, assim como o homem havia avisado.

Os gritos. Houve tantos gritos, e os guinchos daquelas coisas fora da janela, arranhando e arranhando-a.

*“Você tem que deixar ir, bebê. Você precisa se esconder, Poppy ... Mamãe se acalmou e então soltou o braço.*

*Mamãe enfiou a mão nas botas de couro de criança que eu gostava de usar, fingindo que estava mais velha e maior. Ela puxou algo, algo preto como a noite e fino e afiado. Ela se moveu tão rápido - mais rápido do que eu já tinha visto ela se mover antes, girando enquanto se levantava, a ponta preta em sua mão.*

*"Como você pôde fazer isso?" Mamãe exigiu enquanto eu corria para a borda do armário.*

E então eu estava acima das cores, no nada mais uma vez, mas não estava sozinha.

Uma mulher estava lá, seu cabelo comprido e flutuando ao redor dela, a cor tão pálida que parecia a luz da lua. Suas feições eram familiares. Eu a tinha visto antes em minha mente enquanto estava no Templo. Mas agora eu pensei que ela se parecia um pouco comigo. Havia sardas na ponta do nariz e nas bochechas. Seus olhos eram da cor da grama beijada pelo orvalho, mas atrás das pupilas havia uma luz. Um brilho branco prateado que vazou, quebrando o verde vibrante.

Seus lábios se moveram e ela falou. Seus cílios baixaram e uma lágrima caiu do canto de um dos olhos - uma lágrima vermelho-sangue. Suas palavras enviaram um choque de gelo através de mim. Mas então ela se foi, e eu também.



Uma sensação de alfinetes e agulhas foi a primeira coisa que percebi. Tudo começou nos meus pés e depois subiu pelas minhas panturrilhas para se espalhar pelo resto do meu corpo. O calor seguiu. Uma febre passou por mim, secando minha garganta já seca. Sedento. Eu estava com muita sede. Tentei abrir minha boca, mas meus lábios pareciam selados.

Meus dedos do pé enrolaram e eu não gostei da sensação no início. Isso fez com que o resto da minha carne tomasse consciência do cobertor deitado sobre mim e do colchão embaixo de mim. Minha pele parecia muito sensível, o material muito áspero.

Eu estava com muita sede.

Meus dedos se contraíram contra meu estômago nu. A pele parecia irregular, desconforme. Eu me concentrei em minha boca, desejando que meus lábios se separassem. Se eu pudesse abri-los, poderia pedir ... água.

Não. Eu não queria água. Eu queria outra coisa.

Eu não estava com sede. Eu estava com fome. Morrendo de fome. Forcei meus lábios a se separarem e uma respiração superficial abriu caminho. Havia aromas. Pinho fresco. Algo selvagem. Minha pele começou a formigar e ficar tensa, ficando uniformemente mais sensibilizada. Meus ouvidos vibraram com o som. Um sussurro de brisa. Um ventilador girando preguiçosamente. O som era agradável, mas eu estava oca, um vazio profundo.

Eu estava com tanta fome.

Eu estava com tanta fome que doía. O interior da minha boca latejava e tudo dentro de mim parecia que estava secando, tornando-se enrugado e quebradiço. Meus músculos contraíram enquanto eu lutava para abrir os olhos. Pareciam costurados, mas eu estava com fome e precisava abrir os olhos. O que parecia uma vida inteira se passou antes que eu conseguisse separar meus cílios.

Tudo era um conjunto nebuloso e difuso de sombras e manchas de luz. Pisquei várias vezes, meio com medo de que meus olhos não abrissem novamente, mas eles abriram. Minha visão clareou. A luz suave de uma lâmpada a gás fluía pelas paredes cinzas e uma cadeira velha e gasta - Uma cadeira que não estava vazia.

Um homem estava caído nele, sua pele era de um marrom bege, seu cabelo escuro cortado perto do crânio. Ele esfregou os olhos e uma sensação estranha se enraizou em meu peito, uma sensação que tentei agarrar. Mas o que quer que fosse, escorregava entre meus dedos. Eu estava faminta demais para me concentrar. Eu precisava…

O homem suspirou e meus músculos ficaram tensos. Minhas pernas se curvaram e a dor na boca do estômago e no peito crescia cada vez mais. Com a garganta apertada, meu coração começou a bater pesadamente contra minhas costelas enquanto a fome me dominava. Eu não estava ciente de me mover, de sentar, até que o cabelo caiu sobre meus ombros, fazendo minha pele pinicar. O homem abaixou a mão.

O choque espirrou em suas feições e contra minha pele aquecida como uma chuva gelada. Minhas pernas dobradas debaixo de mim, tensas.

Ele se inclinou para frente, segurando os braços da cadeira até os tendões estourarem e suas veias ... "Ainda posso sentir o toque."

Suas palavras não importavam. A fome perfurou meu peito enquanto meu queixo afundava e meus lábios puxavam para trás. Todo o meu ser focado em sua garganta, onde eu juro que vi seu pulso batendo forte.

"Merda", ele sussurrou, levantando-se.

Eu pulei da cama e me lancei contra ele. Tropeçando para trás, ele agarrou meus pulsos. A parte de trás dos joelhos bateu na cadeira. Desequilibrado, ele caiu no assento e eu fui com ele, esticando-me para frente enquanto me acomodava na cadeira. "Deuses. Você é rápida. E você é realmente forte.” ele grunhiu, seus braços tremendo enquanto ele me segurava. Fios de cabelo vermelho acobreado caíram em meu rosto quando levantei a cabeça.

Ele engasgou, seus olhos azuis se arregalando. "Puta merda."

Eu me joguei em cima dele. A cadeira gemeu sob nosso peso combinado. Um de seus braços cedeu e eu fui para sua garganta, minha boca se esticando, meu estômago apertando-

Um braço dobrado em volta da minha cintura, me pegou. Outra faixa cruzou meus seios, puxando-me de volta contra a pele dura e quente. Uma carga estática passou durante o contato, me assustando. Essa sensação ... aquele cheiro de especiarias e pinho. Um som agudo e choroso rasgou sua garganta enquanto eu me esticava, tentando agarrar o homem enquanto ele pulava da cadeira, sua túnica preta enrugada e manchada com ... com alguma coisa. Sangue? Meu sangue. Eu o encarei, sentindo que ele não era mortal. Ele era outra coisa. Algo que me pertenceu.

“Você não o quer.” uma voz dançou em meu ouvido. “Ele não será tão saboroso. Você me quer."

"Em qualquer outra situação", disse o homem com olhos azuis invernais, "eu poderia ficar ofendido."

A fome açoitou minhas entranhas. O desespero empolou minha pele. Eu estava morrendo de fome e doía. Tudo doía. Minha pele, meus ossos, meus músculos. Meu cabelo. Um zumbido baixo veio de dentro de mim, finalmente formando palavras ásperas e guturais. "Isso dói."

"Eu sei. Você está com fome. Mas você não pode se alimentar de Kieran. Isso me deixaria um pouco triste. ”

Eu não me importava se isso o deixava triste. Eu joguei minha cabeça para trás, conectando com sua mandíbula. Ele grunhiu, mas seu domínio sobre mim não se afrouxou. Ele apenas apertou.

"Cuidado", disse aquele chamado Kieran. "Ela é mais forte." "Eu a peguei", ele cuspiu, segurando-me com força em sua frente. "Você provavelmente deveria colocar alguma distância entre você e ela."

O outro não se moveu enquanto aquele que me segurava moveu um braço, levantando o pulso por cima do meu ombro. Um cheiro atingiu o ar.

Meu coração acelerou quando eu parei, respirando profundamente. O cheiro era maravilhoso, exuberante e decadente. A dor torturante se intensificou.

“Os olhos dela,” o outro disse enquanto aquele que me segurava abaixava o braço - seu pulso. Seu pulso sangrando. “Eles não são pretos.

Eles ainda estão verdes. ”

O homem enrijeceu contra mim. "O que?"

Esquecendo o que estava na minha frente, agarrei o braço e golpeei, fechando minha boca sobre as duas feridas abertas e puxando profundamente. O macho estremeceu e engasgou. "Deuses."

O primeiro gosto de seu sangue foi um choque para meus sentidos, ácido e doce. Seu sangue desceu pela minha garganta, quente e espesso. Atingiu o vazio em meu peito, o buraco vazio em meu estômago, aliviando a dor. Eu gemi, estremecendo quando as cãibras em meus músculos começaram a desaparecer. As sombras tingidas de vermelho em minha mente começaram a afinar e fragmentos de pensamento começaram a romper a fome. Pedaços de-

Uma mão enrolou sob meu queixo, levantando minha boca de seu pulso. "Não!" Eu entrei em pânico. A fome dolorosa voltou à vida. Eu precisava - eu precisava de mais.

"Olhe para mim."

Eu lutei contra seu aperto, resistindo contra seu aperto, mas ele era forte.

O homem virou minha cabeça. "Pare." Sua respiração dançou em meus lábios, e algo sobre suas palavras era diferente, mais suave, mais profundo. Isso ecoou por mim. "Pare de lutar comigo e abra os olhos, Penellaphe."

Sua voz atravessou a fome como antes, quando eu estava vagando na escuridão. Minha respiração desacelerou enquanto meu corpo obedecia ao seu comando. Olhos âmbar fixaram os meus, brilhantes e agitados com manchas douradas. Eu não conseguia desviar o olhar - não conseguia me mover, mesmo quando uma onda de angústia cortante me inundou.

- Poppy, - ele sussurrou, aqueles olhos estranhos e agitados brilhando com umidade. "Você não ascendeu."

Eu sabia que suas palavras deveriam fazer sentido. Uma parte distante e fragmentada de mim sabia que eu deveria entender. Mas eu não conseguia pensar além da fome - não conseguia me concentrar em nada além disso.

“Eu não entendo,” o outro homem disse. "Mesmo com o sangue dos deuses nela, ela ainda era mortal."

Aquele que me segurou tirou a mão do meu queixo e tocou meus lábios. O desejo de agarrar seu dedo me atingiu com força, mas não pude lutar contra ele. O domínio que ele tinha sobre mim não permitiria enquanto ele gentilmente empurrou meu lábio superior.

"Ela não tem presas", disse ele, seu olhar rapidamente voltando para o meu. Eu senti ... Eu senti a aspereza de sua confusão dar lugar à sensação de alívio terrestre e amadeirada. “Eu sei o que é isso. É sede de sangue. Ela está experimentando sede de sangue, mas ela não ascendeu. É por isso que você ainda sente o toque Primal.” Ele tirou o polegar e estremeceu. “Alimente-se.” ele sussurrou, se soltando.

Amarrações que eu não conseguia ver ou sentir me deixaram. Eu poderia me mover. Ele ergueu o pulso mais uma vez e eu me agarrei a ele. Minha boca selou sua ferida novamente. O sangue não estava fluindo tão livremente como antes, mas eu bebi profundamente de qualquer maneira, puxando-o para mim.

“Cuidado,” o outro ... o lobo avisou. "Você doou muito sangue e não tomou o suficiente."

"Estou bem. Você deveria sair. ”

“Não vai acontecer,” o lobo rosnou. "Ela pode machucar você."

Aquele que me alimentou soltou uma risada áspera. "Você não deveria estar mais preocupado com o bem-estar dela agora?"

"Estou preocupado com vocês dois." O homem suspirou. "Isso pode ficar...intenso." Houve uma pausa de silêncio. “Já está.”

Algo sobre o que o lobo disse e a irregularidade na maneira como aquele de quem eu me alimentava deveria ter me preocupado. E preocupou um pouco. Eu não tinha certeza do porquê, mas estava perdida novamente naquele que me segurava, em seu sabor e em sua essência. Eu mal o senti se mover, sentando e me puxando para perto de seu colo, me abraçando contra seu peito enquanto mantinha seu pulso contra minha boca. Tudo o que importava era seu sangue. Foi um despertar. Um presente faiscando em minhas veias, preenchendo aquele vazio mais uma vez e alcançando a escuridão da minha mente. A espessa camada de escuridão se rachou e pequenos pedaços de mim gotejaram.

Seus dedos roçaram minha bochecha, pegando as mechas do meu cabelo e colocando-as de volta no meu ombro. Eu fiquei tensa, mas quando ele não me puxou, eu relaxei. Ele me tocou novamente, deslizando os dedos pelo meu cabelo em carícias suaves e reconfortantes. Eu gostei daquilo. O toque era ... era especial para mim. Isso já foi proibido, mas ele ... ele quebrou essa regra desde o início.

- Poppy, - ele sussurrou. Poppy. Era eu. “Sinto muito.” ele disse, sua voz áspera. “Lamento que você tenha acordado neste estado e eu não estivesse aqui. Acho que… devo ter desmaiado. Eu sinto muito. Eu sei como é a sede de sangue. Eu sei que você pode se perder nisso. Mas você se encontrará novamente. Não duvido disso por um segundo. Você é tão forte.” Seus dedos continuaram se movendo ao longo do meu couro cabeludo e meu aperto em seu braço afrouxou enquanto ele falava. O gosto de seu sangue era tudo, e a cada gole, o vazio em mim diminuía e as sombras em minha mente rachavam ainda mais.

“Deuses, eu espero que você realmente entenda o quão forte você é. Estou constantemente admirado por você. Estou maravilhado com você desde a noite no Pérola Vermelha.”

As respirações irregulares se equilibraram. O ritmo acelerado do meu coração e do meu pulso começaram a diminuir, e atrás dos meus olhos, eu vi cores - um céu azul sem nuvens e luz do sol quente. Águas negras que brilhavam como poças de obsidiana e terra arenosa quente sob meus pés. Palmeiras juntou-se e ele sussurrando: "Indigno". Essas imagens, esses pensamentos eram seus enquanto falava baixinho.

“Você é corajosa, tão corajosa. Percebi isso no Pérola Vermelha. Ser a Donzela, ser criada como você foi e ainda querer experimentar a vida me disse que você era corajosa. Naquela noite na Ascensão, quando você subiu naquela ... naquela maldita camisola? " Sua risada foi áspera. “Você não se escondeu. Não então, e não quando você saiu para aliviar a dor daqueles amaldiçoados pelos Cravens. Você escolheu as coisas para si mesma por mais tempo do que imagina, Poppy - mais tempo do que você acredita. Você sempre fazia quando era mais importante, sabendo das consequências. Porque você é corajosa. Você nunca foi a Donzela. Você nunca esteve verdadeiramente desamparada. Você foi inteligente, forte e corajosa.”

Ele exalou pesadamente. “Eu não acho que eu disse isso a você. Eu não tive a chance ainda. Quando você me pediu para beijar você sob o salgueiro? No fundo, eu sabia que daria a você qualquer coisa que você pedisse. Eu ainda vou. O que você quiser.” ele prometeu asperamente, seus dedos emaranhados no meu cabelo. “Você pode ficar com isso. Tudo. Você terá tudo. Eu garantirei isso.”

Calor zumbiu por mim, apagando a sensação de formigamento em minha pele. Eu engoli a rica essência dele e então tomei o que parecia ser minha primeira respiração real. Não queimou ou abriu aquela sensação de

vazio novamente. Fez algo totalmente diferente. O sangue…

*Seu* sangue…

Era como fogo líquido, acariciando um tipo diferente de necessidade, na qual caí de cabeça. Inclinei-me para frente, pressionando meus seios contra seu peito nu. O contato me deixou com fome de uma forma muito diferente de antes, mas tão potente quanto. Eu me mexi em seu colo. Nós dois gememos. O instinto assumiu, meu corpo sabendo o que eu queria - o que eu precisava - enquanto eu bebia de seu pulso. Eu rolei meus quadris contra os dele, tremendo com a intensa sensação de ondulação no fundo do meu estômago.

Seu sangue ... deuses. Minha pele formigou agora, tornando-se excessivamente sensível. As pontas dos meus seios doíam quando roçaram a poeira fina de cabelo em seu peito. Eu choraminguei, pressionando contra a dureza que esticava as calças finas. Eu queria ... não, eu precisava dele.

"O que você quiser", disse ele, suas palavras um voto. "Eu vou dar a você." Ele. Eu o queria.

Mantendo seu pulso na minha boca, eu plantei minha mão em seu peito e empurrei - empurrei com força. Ele caiu de costas enquanto eu inclinei meus quadris, esfregando contra seu comprimento. Com uma força chocante, ele levantou nós dois apenas o suficiente para empurrar suas calças até as coxas com uma mão. A sensação dele quente e duro contra a parte inferior do meu corpo arrastou um gemido fraco de mim.

"Foda-se", ele engasgou, seu grande corpo tremendo. E então ele se moveu novamente, me levantando em um movimento fluido e angulando meus quadris. Ele me trouxe para baixo sobre ele, deslizando profundamente dentro de mim. Seu pulso sufocou meu grito de surpresa quando seus quadris flexionaram e empurraram para cima. Com os dedos dos pés enrolando, empurrei para baixo, acompanhando seu ritmo enquanto me enrolava em seu braço, bebendo profundamente.

“Ela está tomando muito,” o outro homem disse, sua voz mais próxima. "Você tem que impedi-la."

Mesmo em minha mente confusa de luxúria, mesmo enquanto a tensão crescia cada vez mais forte dentro de mim, eu sabia que aquele que se movia sob mim e dentro de mim não iria me parar. Ele me deixaria levar tudo. Ele me deixaria drená-lo até secar. Ele faria isso porque ele ...

“Pelo amor de Deus.” o lobo rosnou. Um batimento cardíaco depois, senti seu braço apertar minha cintura enquanto seus dedos pressionavam a pele sob minha mandíbula. Ele puxou minha cabeça para trás, mas eu não lutei com ele porque o sangue desse homem era tudo para mim.

O que estava embaixo de mim se sentou, enrolando um braço em volta dos meus quadris, logo abaixo do braço do outro. Um forte redemoinho de formigamento percorreu meu corpo. Ele alcançou o aperto do lobo, agarrando meu cabelo enquanto pressionava sua testa na minha. Embaixo de mim, ele moveu seu corpo magnífico em um ritmo furioso. Meu corpo inteiro enrijeceu e, em seguida, um raio voou em minhas veias. Meus músculos apertaram contra ele, espasmos. Meu grito se misturou com seu grito áspero enquanto seus quadris bombeavam furiosamente, e ele me seguiu para a felicidade selvagem e irracional que destruiu todo o meu corpo. Lentamente, a tensão saiu de mim, transformando meus músculos em líquido. Eu não sabia quanto tempo se passou, mas finalmente, a mão sob meu queixo relaxou e um dos braços deslizou para longe de mim. Minha bochecha caiu para um ombro quente, e eu sentei lá, olhos fechados e respirando superficialmente enquanto ele me segurava com força contra seu peito, sua mão ainda emaranhada no meu cabelo na parte de trás da minha cabeça. Ele acenou com a cabeça e o lobo saiu. O clique de uma porta próxima sinalizou sua partida, mas eu permaneci saciada e relaxada. O calor do sangue correndo por mim esfriou. Seu sangue ... Sangue de Hawke.

*Sangue de Casteel.*

O nada em minha mente se estilhaçou em um instante. Os pensamentos me inundaram, conectando-se com as memórias. Elas alcançaram as partes mais profundas de mim, conectando-se com um senso de identidade. O choque me atingiu primeiro - total descrença e angústia sobre o que Alastir tinha feito enquanto estávamos na Câmara de Nyktos e tudo o que aconteceu depois disso.

Eu confiei nele.

Eu ... eu queria aceitação das pessoas no Templo, mas eles me chamavam de Devoradora de Almas. Eles me chamaram de prostituta. Eles ... eles me chamavam de Donzela, e eu não era nenhuma dessas coisas. A raiva superou o horror. Uma raiva que se gravou em cada osso do meu corpo. A fúria zumbia em meu interior, golpeando contra a selvageria que crescia dentro de mim. Eles pagariam pelo que fizeram comigo. Cada um deles descobriria exatamente o que eu era. Eu nunca seria derrubada assim novamente. Eles não teriam sucesso ...

Mas já não tinham?

Eu ainda podia sentir o raio atingindo minha carne, rasgando partes vitais de mim. Eu experimentei a morte. Senti - a respiração que eu não conseguia respirar, o coração que não batia mais e as palavras que eu não conseguia falar. Eu estava morrendo, mas havia uma dor diferente também, uma dor ardente que me rasgou. *Beba. Continuar a beber. É isso. Continue engolindo. Beba, Poppy, continue bebendo para mim...* O gosto de frutas cítricas e neve ainda revestia minha garganta, meus lábios. Ainda aquecendo e preenchendo aquele vazio corrosivo e doloroso dentro de mim. Estremeci e a mão na parte de trás da minha cabeça parou. Oh, deuses, eles conseguiram. Ele ... me ascendeu.

O que ele estava pensando? *Eu não vou te perder. Sempre. Eu amo você, Princesa.* Ele não estava pensando. Ele simplesmente estava... sentindo.

De repente, foi como se um baú na minha mente fosse destrancado e a tampa fosse arrancada. As emoções se derramaram em mim - quase dezenove anos delas que foram além do que tinha acontecido no Templo, as memórias e crenças, experiências e sentimentos. Pesadelos também vieram, carregados de desespero e desesperança. Mas o mesmo aconteceu com os sonhos cheios de maravilhas e possibilidades. Sonhos explodindo de necessidade, desejo e amor.

Recostei-me tão rapidamente que perdi o equilíbrio. Um braço caiu até minha cintura, me parando antes que eu caísse de seu colo. Através dos fios bagunçados do meu cabelo, eu o vi, realmente o vi.

Cabelo escuro e desgrenhado caiu em sua testa. A tensão envolveu os cantos de sua boca e sombras mancharam a pele sob seus olhos, mas eles eram um topázio brilhante enquanto seguravam os meus. Nenhum de nós se moveu ou falou enquanto nos encarávamos. Eu não tinha ideia do que ele estava pensando, e mal conhecia meus pensamentos naquele momento. Tanta coisa aconteceu, tantas coisas que eu não entendi. Ou seja, como eu estava aqui depois de ter Ascendido. Depois que ele fez o impensável para me salvar. Lembrei-me do pânico na voz de seu pai quando ele implorou que não o fizesse - não repetisse a história. Mas ele arriscou - deuses, ele arriscou tudo. E eu estava viva por causa dele. Eu estava aqui por causa dele. Mas nada disso fazia sentido.

Os Ascendidos ficaram incontroláveis depois de serem transformados, perigosos para os mortais, quanto mais para um Atlante elemental. Eles poderiam levar anos para controlar sua sede, mas o mais inacreditável era que eu ainda podia sentir todas aquelas emoções inebriantes, estimulantes e aterrorizantes dentro de mim. Eu podia sentir amor, e não achei que nenhum Ascendido fosse capaz de sentir tal milagre. Não entendi. Talvez isso fosse algum tipo de sonho? Talvez eu tivesse passado e estivesse no Vale, uma eternidade de paraíso me esperando. Eu não tinha certeza se queria saber se era esse o caso.

Eu levantei minha mão trêmula e pressionei meus dedos na pele quente de sua bochecha. "Casteel."

## Capítulo 9



Casteel estremeceu quando sussurrou:

"Poppy." "Isto é real?" Eu perguntei.

As manchas douradas em seus olhos se agitaram ferozmente. “Não há nada mais real do que agora.”

Não sei quem se mexeu primeiro. Eu. Ele. Nós dois ao mesmo tempo? Não importa. Nossas bocas se encontraram, e não havia nada de gentil na maneira como ficamos juntos. Ele agarrou minha nuca, sua mão agarrando meu cabelo. Eu o segurei, meus dedos cavando na pele de seus ombros. Foi uma espécie de beijo destruidor, exigente e cru. Nós reivindicamos um ao outro. Nossos lábios se esmagaram. Nossos dentes se chocaram. Nossos braços se envolveram ferozmente, e o beijo, a maneira como nos abraçamos, tornou-se algo totalmente diferente. Suas mãos deslizaram pelos meus lados até meus quadris enquanto ele me puxava contra ele, onde o senti endurecer contra mim mais uma vez.

“Eu preciso de você.” ele gemeu contra meus lábios. - Eu preciso de você, Poppy.

“Você me tem,” eu disse a ele, ecoando as palavras que eu disse a ele uma vez antes. Agora, eles pareciam um voto inquebrável. "Sempre." “Sempre.” ele repetiu.

Levantando-me de seu colo, ele se levantou e se virou, colocandome no centro do que percebi ser uma cama bastante estreita. Tive um breve vislumbre das paredes escuras e da luz do sol fragmentada infiltrando-se pelas tábuas rachadas de uma porta da sala, mas então tudo que vi foi ele. Casteel.

Meu marido.

Minha alma gêmea.

Meu Salvador.

Deuses, ele ... ele me salvou, acreditando que tinha cometido o ato proibido da Ascensão. Ele assumiu esse risco, entendendo que eu me tornaria uma vampira. Seu pai não foi capaz de impedi-lo. Nem os deuses. Ninguém poderia porque ele não me deixaria ir. Ele se recusou a me perder. Porque ele me amou.

E agora ele subiu em cima de mim, sua atenção feroz e possessiva. Cada músculo do meu corpo ficou tenso. Minha perna enrolou quando ele deslizou sua mão pela minha coxa, a pele áspera de sua palma criando uma fricção deliciosa. Eu não conseguia desviar o olhar da queimadura vívida de seus olhos. Fiquei absolutamente paralisada por eles - por ele. Deslizando um braço sob minha cintura, ele me virou de bruços. A surpresa passou por mim. Comecei a me levantar, mas o calor de seu corpo contra minhas costas me pressionou contra o cobertor áspero. Casteel choveu beijos na minha espinha, sobre meus quadris e, em seguida, para a minha bunda, provocando um arrepio em mim.

“Se você me disser para beijar sua bunda”, disse ele, “lembre-se de

que eu já beijei.”

Uma risada gutural separou meus lábios, o som e o ato

surpreendentes. "Eu não acho que vou esquecer isso."

"Bom." Ele me colocou de joelhos, usando sua coxa para afastar minhas pernas. Meus dedos cavaram no material áspero enquanto um tremor de antecipação passou por mim. “Não vou durar muito”, alertou. "Mas nem você."

Eu não conseguia pensar, não conseguia respirar com ele enrolando o braço em volta da minha cintura enquanto sua outra mão segurava meu quadril. Ele não se mexeu. Minha pulsação disparou.

- Cas ... Seu nome terminou em um grito agudo quando ele empurrou para dentro de mim.

Ele me puxou de volta contra ele enquanto mergulhava em mim, mais e mais, seu ritmo perversamente selvagem. Puxando minhas costas rente ao seu peito, ele apertou seus quadris contra minha bunda enquanto sua mão deixou meu quadril e dobrou sobre a base da minha garganta. Ele pressionou seus lábios na minha têmpora úmida. "Eu amo Você."

Eu me parti, quebrando em mil pedaços minúsculos quando minha liberação me atingiu com tanta força que um grunhido retumbou em seu peito. Seus braços se apertaram ao meu redor. Mais uma estocada profunda e ele gozou, gritando meu nome. Ofegante e escorregadio com uma fina camada de suor, ele nos trouxe para a cama. O cobertor arranhou minha pele, mas eu estava saciada, sem ossos e tão aliviada por estar viva que não pude realmente me preocupar com a irritação do material. Eu não sabia quanto tempo ficamos onde estávamos, eu na minha barriga e Casteel deitado meio sobre mim, mas a sensação de seu peso me cativou, assim como seu coração batendo descontroladamente contra minhas costas.

Algum tempo depois, acabei mais uma vez sentada em seu abraço, aninhada contra ele. Estávamos na cabeceira da cama estreita agora. Não lembrava como tínhamos chegado lá, mas ele me segurou enquanto passava uma mão trêmula sobre minha cabeça e pelos meus cabelos. Ficamos assim por muito tempo - horas, parecia.

"Como você está se sentindo?" Casteel perguntou, sua voz áspera. "Alguma coisa dói?"

Eu dei uma pequena sacudida de minha cabeça. "Na verdade." Havia dores, mas não eram nada. “Eu ... eu não entendo. Eu estava morrendo." Erguendo a cabeça, olhei para o meu peito enquanto colocava as mechas emaranhadas do meu cabelo para o lado. Eu vi uma pele rosada e brilhante em forma de um círculo áspero entre meus seios. O raio havia passado por mim. "E você ... você tomou meu sangue até que senti meu coração falhar e então me deu o seu."

"Eu fiz." Ele pressionou os dedos logo abaixo do ferimento quase imperceptível, e uma onda de consciência passou por mim. “Eu não podia deixar você ir. Eu não deixaria.”

Meu olhar voou para o dele, mas ele estava olhando para a ferida, com a testa franzida. “Mas eu não estou com sede de sangue - bem, eu estava. Eu estava com tanta fome. Nunca senti tanta fome antes.” Eu engoli em seco, querendo esquecer o que senti. Querendo esquecer que Casteel tinha experimentado isso repetidamente por décadas. Como ele se encontrou? Eu estava maravilhada com ele e apaixonada por ele.

*Eu te amo.* Essas palavras se repetiram indefinidamente em minha mente - palavras que foram tatuadas na minha pele e gravadas nos meus ossos. O que eu sentia por ele era muito mais poderoso do que palavras, mas palavras eram importantes. De todas as pessoas, eu conhecia o poder de falar abertamente, de ser capaz de fazer isso de forma honesta e aberta, sem hesitação. Eu sabia da importância de não me conter agora, porque quando eu estava lá naquelas ruínas, com meu sangue vazando do meu corpo, eu nunca pensei que teria a chance de dizer aquelas palavras para ele.

Meus dedos se curvaram ao redor do seu corpo quando encontrei seu olhar mais uma vez. "Eu amo Você."

A mão de Casteel parou seus movimentos sob meu cabelo e na metade das minhas costas. "O que?" ele sussurrou. Seus olhos se arregalaram ligeiramente e suas pupilas estavam um pouco dilatadas. Pude ver sua surpresa e senti como uma lufada de ar frio contra minha pele. Por que ele parecia tão surpreso? Ele tinha que saber.

Mas Casteel não conseguia ler as emoções como eu. Eu disse a ele como ele me fazia sentir e mostrei quando segurei a lâmina na minha garganta durante o batalha em Fim de Spessa - mais do que pronta para acabar com minha vida se isso significasse salvar a dele. Mas eu nunca disse as palavras.

E eu precisava. Desesperadamente.

Pressionei as pontas dos meus dedos contra sua bochecha enquanto prendia a respiração superficialmente. - Amo você, Casteel - falei. Seu peito se acalmou contra o meu e então se ergueu bruscamente. "Eu amo-"

Casteel me beijou, seus lábios se movendo sobre os meus tão suavemente, tão ternamente. Foi um beijo doce e lento, como se fosse a primeira vez que nossos lábios se unissem, como se ele estivesse aprendendo a forma e a sensação de minha boca contra a dele. Ele estremeceu e uma onda de lágrimas atingiu meus olhos.

Ele recuou o suficiente para que sua testa encostasse na minha. “Eu não ...” Ele limpou a garganta enquanto eu corria meus dedos ao longo de sua mandíbula. “Quer dizer, eu ... eu pensei que você amava. Eu acreditava nisso - ou talvez precisasse acreditar - mas não acho que realmente sabia.” Sua voz tornou-se áspera novamente quando ele se aproximou de nós, enxugando uma lágrima que havia escapado. Um momento se passou e seu peito se ergueu com uma respiração aguda. Todas as muitas máscaras que Casteel usava racharam e caíram então, como tinham acontecido nas ruínas quando ele jogou a cabeça para trás e gritou. “Eu sabia que você gostava de mim. Mas amor? Só não sabia se você poderia depois de ... tudo. Eu não teria culpado você se você não fosse capaz de sentir isso por mim. Não depois do que—”

“Não importa o que foi feito no passado. Eu entendo por que você fez essas coisas. Eu superei isso.” Meus dedos se enredaram nas mechas macias de seu cabelo na nuca. "Eu amo Você. Eu iria..” - engoli em seco -

“Eu faria qualquer coisa por você, Cas. Como você fez por mim. Tudo-"

Sua boca encontrou a minha novamente, e desta vez ... oh, deuses, o beijo foi mais profundo. Eu derreti nele enquanto sua língua acariciava meus lábios, separando-os. Minúsculos arrepios explodiram por todo o meu corpo, e nos beijamos até ficarmos ambos sem fôlego.

- Cas, - ele ecoou contra meus lábios. "Você não tem ideia de quanto

tempo esperei para ouvir você me chamar assim."

"Por que?" Eu nem tinha percebido que tinha usado o apelido.

"Não sei. Só aqueles em quem mais confio me chamam assim.” Sua risada foi suave, e então ele recuou mais, segurando minhas bochechas com cuidado. "Você sabe, não é?" Ele procurou meus olhos com os dele. “O que você significa para mim? O que eu sinto por você? ”

"Sim."

Ele enxugou outra lágrima com o polegar. “Eu nunca soube que poderia ser assim. Que eu podia sentir isso por alguém. Mas eu amo - eu *te* amo.”

Eu tremi enquanto meu peito se encheu de amor, esperança, antecipação e uma centena de outras emoções selvagens que pareciam tão estranhas depois de tudo o que tinha acontecido. E ainda assim, elas pareciam tão certos. "Acho que vou começar a chorar mais."

Ele baixou a cabeça, beijando uma lágrima que se soltou. Consegui me recompor quando ele deu um beijo na minha têmpora, na minha testa e, em seguida, na ponta do meu nariz quando ele pegou minha mão esquerda. Seus olhos estavam fechados enquanto ele deixava beijos minúsculos ao longo do comprimento da marca dourada do casamento. Eu o observei em silêncio por vários momentos, um pouco perdida nele.

Ele tocou a faixa em volta do meu dedo indicador. “Eu ... eu não queria que seu primeiro vislumbre de Atlântia, de sua casa, fosse algo horrível. Eu queria que você visse a beleza de nossa casa, de nosso povo. Eu sabia que não seria fácil.” Ele engoliu em seco. “Alastir estava certo quando disse que alguns de nosso povo são supersticiosos e cautelosos com os recém-chegados, mas eu queria que você se sentisse bem-vinda. Acima de tudo, queria que você se sentisse segura. Eu odeio que isso tenha acontecido, e sinto muito. Eu sinto muito."

"Não é sua culpa. Você fez de tudo para ter certeza de que eu estava segura.”

"Eu fiz?" ele rebateu. “Eu sabia que poderia haver resistência. Eu sabia que haveria pessoas famintas por vingança. Superestimei seu desejo de sobreviver. Eu não deveria ter deixado você ir embora assim. Eu deveria ter estado lá. Eu falhei em proteger você—”

"Pare." Inclinei-me para frente, segurando sua bochecha com a mão que ele não segurava. “Não foi sua culpa,” eu repeti. “Por favor, não pense isso. Eu...” Eu inalei bruscamente. Compartilhar meus sentimentos nunca foi fácil, nem mesmo depois de falar aquelas palavras incrivelmente poderosas. Como poderia ser quando eu fui preparada para nunca fazer isso? Mas eu precisava continuar a respirar essas palavras. Eu tive que fazer porque eu podia sentir a mordida amarga da culpa. “Eu não suportaria se você pensasse que era o responsável. Eu não quero que isso te corroa. Você não falhou comigo. Não sei onde estaria agora se não fosse por você. Eu nem sei se estaria viva.”

Ele não disse nada enquanto fechava os olhos, virando a cabeça para que sua bochecha pressionasse minha palma.

Arrastei meu polegar ao longo de seu lábio inferior. “Mas eu sei que eu seria ... eu seria menos. Eu não me sentiria assim - como se estivesse completa. E isso é por sua causa.”. Eu respirei novamente. “Quando eu vi os Pilares e estava nas Câmaras, eu senti como se esta fosse minha casa. Foi como uma sensação de estar certa - como o que sinto por você. Parecia certo estar aqui. E talvez isso tenha a ver com minha ancestralidade. Eu ... eu não sei o que Atlântia é para mim agora ou o que vai se tornar, mas isso não importa.” Percebi o quão verdadeira essa afirmação era no momento, e o conhecimento repentino disso tirou muito peso de mim. Ter a aceitação de Atlântia e dos pais de Casteel seria maravilhoso, mas nossa aceitação um do outro era muito mais importante. Isso era o que importava quando fechava os olhos à noite e os abria novamente pela manhã. “Você é a base que me ajuda a ficar em pé. Você é minhas paredes e meu telhado. Meu abrigo. Você é minha casa.”

Seus cílios se ergueram, o âmbar de seus olhos se agitando descontroladamente. - Como você é a minha, Poppy. “Então, por favor, não se culpe. Por favor. Se você fizer isso, eu ...

não sei o que faria, mas tenho certeza de que não gostaria.

"Isso envolve esfaqueamento?" Eu o encarei.

"Porque eu provavelmente gostaria disso." Suspirei. "Cas."

Um leve sorriso apareceu. “Vou tentar não me culpar. OK? A culpa que sinto não é algo que vá embora imediatamente, mas vou tentar. Por você."

“Por nós.” eu corrigi. "Por nós, Cas."

Exalando suavemente, eu balancei a cabeça, embora eu quisesse que isso fosse embora imediatamente. "Eu sabia que iria vê-lo novamente, mesmo estando em cativeiro." Eu deslizei a mão pela dureza acetinada de seu peito. “Eu sabia que ou me libertaria ou você me encontraria. E você o fez. Você me encontrou."

"Como eu não poderia?" ele perguntou. “Eu sempre vou te encontrar. Não importa o que aconteça."

Meu coração apertou enquanto eu segurava sua bochecha. “Mas quando aquele raio me atingiu e eu estava deitada lá? Achei que nunca mais sentiria você me abraçar. Que eu nunca sentiria seu beijo ou veria suas covinhas estúpidas de novo."

Ele sorriu e a covinha em sua bochecha esquerda apareceu. "Você ama minhas covinhas."

Passei meu polegar sobre o recuo. "Eu amo." Mergulhando minha cabeça, coloquei meus lábios onde meu polegar estava. “O que senti quando acordei mais cedo, quando eu estava ... com fome. Nunca senti nada assim antes. Essa necessidade? Foi assustador e eu...” Eu fechei meus olhos brevemente. “Você sabe exatamente como é isso. Você foi levado àquele ponto quando os Ascendidos o mantiveram. Não sei como você lidou com isso.” Meus olhos encontraram os dele. "Você disse que eu sou forte, mas você ... você é a pessoa mais forte que conheço."

“Eu odeio que você teve que aprender como era isso. Eu sabia que isso aconteceria, especialmente se você ascendesse. Eu deveria ter..."

"Você estava lá. Você teria me deixado continuar me alimentando."

Seu olhar continuou a segurar o meu. "Eu teria dado a você a última gota de sangue em meu corpo se isso fosse o que você precisava."

Minha respiração parou. “Você não pode fazer isso. Você não deveria ter me deixado beber por tanto tempo. Você teve que receber sangue, não foi? " Lembrei-me da conversa agora. "Você ... você se alimentou de Naill." “Eu fiz, e estou bem. Meu sangue se reabastece rapidamente”, disse ele, e eu não tinha certeza se acreditava nele ou não. Seu peito subiu com uma respiração profunda. Ele colocou sua mão sobre a minha, levantando-a e beijando o centro da minha palma. "Você continua com fome?"

"Não. Não me sinto assim agora. Tudo o que sinto é você.” "Meu sangue-"

"Não. Isso não." Bem, eu podia sentir seu sangue em mim, escuro e exuberante, mas havia esfriado. Isso não me guiava mais - guiava a nós dois com toda aquela imprudência...

Oh meus deuses.

Percebi então que Kieran estava lá. Ele estava na sala quando nós - quando Casteel e eu viemos juntos pela primeira vez. Ele me impediu de tomar muito sangue. Com a coluna rígida, olhei por cima do ombro, meio que esperando que os lobos estivessem ali. Eu não reconheci a sala de forma alguma.

- Kieran saiu, - Casteel disse, espalhando seus dedos contra minha bochecha. Ele atraiu meu olhar de volta para ele. "Ele ficou porque estava preocupado."

"Eu ... eu sei." Lembrei-me. *Estou preocupado com vocês dois*. Esperei que a vergonha me afogasse, e o constrangimento caiu sobre mim, mas não tinha nada a ver com o que Kieran havia testemunhado. "Eu ... eu tentei me alimentar de Kieran."

"Ele não vai usar isso contra você."

"Eu tentei me alimentar de Kieran enquanto estava *nua*."

"É provavelmente por isso que ele não vai usar isso contra você." "Isso não é engraçado." Eu o encarei.

"Não é?" Um lado de seus lábios se curvou e sua covinha apareceu em sua bochecha.

Aquela covinha estúpida, completamente estúpida.

"Não entendo. Como eu fui de tentar me alimentar dele, de me alimentar de você, para isso? Quer dizer, eu sinto emoção. Me sinto normal. Não é assim que um vampiro recém-criado se sente, certo? Ou é porque eu me alimentei de você? " Meu coração bateu forte. “Minha pele está fria para você? Eu tenho presas?" Lembro-me vagamente de ter ouvido um deles dizer que não, mas mesmo assim estendi a mão para a boca, só para ter certeza.

Casteel pegou minha mão, afastando-a do meu rosto. - Você não tem presas, Poppy. E seus olhos ... Eles ainda são da cor de uma primavera Atlante. Vampiros recém-transformados não conseguem sangue suficiente, não importa o quanto eles se alimentem. Eu sei. Eu os vi horas e dias depois que foram transformados.”, ele me disse, e eu odiava que ele tivesse experimentado tudo isso. “Você estaria indo para a minha garganta agora mesmo se você fosse um vampiro. Você não se sentiria quente e macia em meus braços ou em torno do meu pau.” ele disse, e eu corei um rosa choque. "Você não ascendeu."

“Mas isso não ...” Meu olhar passou da cama para as portas. Luz solar. Os Ascendidos podem estar sob luz solar indireta sem ferimentos. Mas luz solar direta? Bem, isso era totalmente diferente.

Eu me movi antes mesmo de perceber o que estava fazendo, me lançando para fora do colo de Casteel. Devo tê-lo pego desprevenido porque ele estendeu a mão para mim, mas eu escapei de seu aperto. Ou talvez eu tivesse realmente me tornado tão rápida. Eu não sabia.

"Poppy!" Casteel gritou quando cheguei à porta. "Não se atreva"

Agarrando a maçaneta, abri a porta. O ar frio entrou quando eu saí para uma pequena varanda. A luz do sol entrou, encharcando a pedra rachada do chão com luz fria. Eu estiquei um braço enquanto a maldição de Casteel empolava meus ouvidos. A luz caiu sobre meus dedos e, em seguida, minha mão.

Casteel envolveu um braço em volta da minha cintura, puxando-me de volta contra seu peito. "Puta merda, Poppy."

Eu encarei minha mão, minha pele, e esperei que ela fizesse algo aterrorizante. "Nada está acontecendo."

“Graças aos deuses,” ele rosnou, apertando-me com força. "Mas posso estar tendo um ataque cardíaco."

Minhas sobrancelhas franziram. "Os atlantes podem ter ataques cardíacos?" "Não."

“Então você está bem.” eu respondi, mordendo meu lábio quando percebi a umidade entre minhas coxas.

Sua testa pressionada contra o lado da minha cabeça. "Isso é discutível. Eu sinto que meu coração está prestes a sair do meu peito no momento.”

Um ruído áspero e ofegante veio, atraindo meu olhar para a linha espessa de árvores semimortas. Tinha soado muito parecido com uma risada. Por um momento, esqueci tudo sobre o que estava fazendo. Meus olhos se estreitaram nos galhos nus, como cadáveres, pendurados baixos e varrendo o chão. Um lobo branco puro se agachou entre as árvores.

Delano.

Suas orelhas se animaram quando ele inclinou a cabeça para o lado.

E foi aproximadamente nessa hora que percebi que não havia um ponto de roupa em mim. "Oh meus deuses." Um rubor varreu meu corpo inteiro. "Estou nua."

- Totalmente. - Casteel murmurou, inclinando seu corpo para que ele me protegesse. Ele segurou a porta. “Desculpe por isso”, disse ele a Delano.

O lobo fez aquele som áspero de riso novamente quando Casteel fechou a porta. Imediatamente, ele me girou para que eu o enfrentasse. "Eu não posso acreditar que você fez isso."

- Eu não posso acreditar que outra pessoa aleatória acabou de me ver nua, - eu murmurei, e Casteel me encarou como se minhas prioridades estivessem todas erradas. E talvez elas estivessem. Eu me concentrei novamente. "Mas você disse que eu não ascendi"

“Isso não significa que eu sei exatamente o que aconteceu. Eu não tinha ideia do que aconteceria se você saísse para o sol." Ele agarrou meus ombros e meus sentidos dispersos se conectaram com suas emoções. Senti a pesada sensação de preocupação misturada com o frescor do alívio. Por baixo, um sabor picante e fumado misturado com doçura. “Nada poderia ter acontecido. Ou sua pele poderia ter começado a se deteriorar e eu teria perdido você de novo.” Seu peito subiu bruscamente enquanto as manchas douradas em seus olhos queimavam intensamente. - Porque eu perdi você, Poppy. Eu senti seu coração parar. A marca na palma da minha mão começou a desaparecer. Eu estava perdendo você, e você é tudo para mim.” Eu estremeci. "Eu sinto Muito."

“Não se desculpe”, ele me disse. - Nada do que aconteceu foi sua culpa, Poppy. Eu só ... não consigo sentir isso de novo."

"Eu não quero que você sinta isso." Eu me aproximei dele e ele deslizou seus braços em volta de mim. "E eu não queria fazer você sentir isso de novo."

"Eu sei." Ele beijou minha testa. "Eu sei. Vamos apenas sentar. OK?" Ele me levou de volta para a cama.

Sentei-me enquanto ele se curvava, pegando as calças. Mordi meu lábio enquanto o via puxá-los para cima, deixando a aba desabotoada. Eles penduraram indecentemente baixos em sua cintura quando ele se virou. Havia outra cadeira na sala, uma de madeira, e vi um pequeno pedaço de roupa ali.

“Jasper encontrou algumas roupas e botas que ele pensou que você poderia usar. É uma combinação, um par de calças e um suéter. Sinceramente, não sei onde ele os encontrou e não tenho certeza se quero saber.” Ele trouxe a combinação para mim e um suéter marrom escuro. "Mas eles estão limpos."

"Onde estamos?" Eu perguntei enquanto ele gesticulava para que eu levantasse meus braços. Eu fiz o que ele pediu. “Nós estávamos em ...

Irelone, certo? É para onde eles me levaram? ”

Na penumbra, vi um músculo flexionar em sua mandíbula quando ele baixou a combinação sobre minha cabeça. O pano era macio e cheirava a ar fresco. “Não estamos mais em Irelone ou em Wastelands. Estamos no sopé de Skotos. Esta é uma velha cabana de caça que às vezes usamos quando estamos entrando e saindo de Skotos. Na verdade, não estamos muito longe de Fim de Spessa, mas não queríamos...”

Casteel não terminou o que estava dizendo quando me coloquei de joelhos e deixei o a roupa deslizar no lugar. Eu sabia o que ele estava pensando. Eles não queriam me levar para Fim de Spessa, apenas no caso de eu ter Ascendido e me tornado incontrolável.

Ainda totalmente pasmo pelo fato de que eu estava viva e não era um vampira, eu não disse nada enquanto ele puxava o suéter grosso pela minha cabeça. Estava um pouco áspero, mas quente. Eu levantei a gola, dando uma pequena cheirada. A roupa cheirava um pouco a fumaça de madeira, mas por algum motivo, pensei que também cheirava a ... lilases.

Lembrei-me.

Olhando para cima, encontrei Casteel me observando com uma sobrancelha levantada enquanto ele finalmente abotoava a aba de suas calças. Eu deixei cair o suéter. “Quando você me deu seu sangue pela primeira vez em Novo Refúgio, eu acho ... acho que vi suas memórias. Ou senti suas emoções. Eu cheirei lilases então, e os cheirei novamente.” eu disse a ele, pensando nas flores que encharcaram a caverna em Fim de Spessa. "Você estava pensando em quando nos casamos quando eu ...

quando bebi seu sangue desta vez?"

"Eu estava."

“Mas como eu vi suas memórias? Antes e agora? Isso não é o mesmo que ler emoções.”

"Isso pode acontecer quando dois atlantes se alimentam." Ele baixou a cabeça, roçando os lábios na minha testa. “Cada um pode captar memórias. Acho que foi isso que aconteceu.”

Pensei na primeira vez em Novo Refúgio. Ele me parou assim que eu alcancei suas memórias.

Ele não me parou desta vez.

"Você poderia ler alguma dos minhas?" Eu me perguntei.

“Eu nunca me alimentei de você por tempo suficiente para tentar.” ele respondeu, e eu senti um estranho tombo de antecipação. "Mas agora, eu gostaria de saber o que você está pensando."

“Eu estava pensando...” Respirei fundo. Deuses, eu estava pensando em tudo. Meus pensamentos saltaram de um evento, uma conversa para outra. “Você sabe o que eu fiz nas Câmaras? Depois ... depois que você foi atacado? "

Ele se sentou ao meu lado. "Eu ouvi sobre."

Baixei minhas mãos para onde o suéter se agrupou em meu colo.

Eles pareciam normais. “Quando estávamos nas Câmaras de Nyktos e aquela flecha acertou você, e seu corpo ficou frio e cinza, pensei que você tivesse morrido. Eu não achei que ficaria bem de novo. Eu esqueci da impressão.” eu admiti, virando minha mão. Lá estava ela, o redemoinho dourado brilhando suavemente. “Eu meio que ... eu não sei. Eu perdi isso." “Você se defendeu.” ele corrigiu. "Isso é o que você fez."

Eu balancei a cabeça, ainda olhando para a impressão enquanto minha mente saltava do Templo para as criptas, para Alastir, tão confiante de que eu seria tão caoticamente violenta quanto os antigos.

## Capítulo 1O



- Eu sei que muita coisa aconteceu, - Casteel disse, gentilmente pegando uma mecha do meu cabelo e colocando atrás da minha orelha. “E eu sei que as coisas estão confusas pra caralho agora, mas você acha que pode me dizer o que aconteceu? Eu sei algumas coisas”, ele me disse.

“Consegui obter algumas informações de Alastir e dos outros usando a compulsão, mas não é como se fosse um soro da verdade ou eu pudesse forçá-los a me contar tudo. Tenho que ser exato no que pergunto e estava mais preocupado em encontrar você e quem mais poderia estar envolvido. Então, eu quero ouvir isso de você. Acho que é a única maneira de começarmos a descobrir o que aconteceu aqui, lidando com tudo um passo de cada vez.”

Arrastando meu olhar das minhas mãos, olhei para ele. "Eu posso te contar."

Ele sorriu para mim enquanto tocava minha bochecha. “Você está bem se eu chamar Kieran? Ele precisará ouvir essas informações. ” Eu concordei.

Casteel beijou onde seus dedos tocaram segundos antes e então se levantou, caminhando até a porta enquanto meu olhar voltava para minhas mãos. Apenas alguns momentos se passaram antes que Kieran voltasse para a sala. Eu espiei para ele, tentando alcançar meus sentidos enquanto ele olhava para mim e se aproximava da cama. Não sabia o que esperava sentir dele, mas tudo o que senti foi o peso da preocupação e um frescor que me lembrou o ar da primavera. Alívio.

Kieran se ajoelhou na minha frente enquanto Casteel voltava a se sentar ao meu lado. "Como você está se sentindo?"

“Bem, e um pouco confusa.” eu admiti. "Eu tenho muitas

perguntas."

Um lado dos lábios do lobo se curvou. "Estou tão chocado", ele murmurou, os olhos pálidos brilhando com diversão.

"Sinto muito por tentar me alimentar de você." Eu senti minhas bochechas esquentarem. Kieran sorriu então. "Tudo bem."

- Disse que não iria usar isso contra você -disse Casteel.

“Não seria a primeira vez que um atlante faminto tentaria me comer,” Kieran disse, e minhas sobrancelhas levantaram. Eu agora tinha mais perguntas, mas uma memória surgiu dentro de mim.

Quando acordei, estava muito perdida na sede de sangue para perceber que não estava coberta de sangue. E eu deveria ter estado. Havia muito sangue da ferida. “Você me limpou, não foi? Você limpou o sangue."

“Não parecia certo deixar qualquer um de vocês jazer em seu sangue.” ele disse com um encolher de ombros, como se o ato não fosse nada. "Eu não queria que nenhum de vocês visse isso quando acordasse."

A emoção obstruiu minha garganta enquanto eu olhava para Kieran. Reagi sem pensar muito, lançando-me para a frente. Eu não sabia se ele sentiu o que eu estava prestes a fazer ou se ele estava preocupado que eu estivesse prestes a tentar rasgar sua garganta novamente, mas ele me pegou sem cair, embora ele tenha oscilado um pouco. Ele cruzou os braços em volta de mim sem um piscar de olhos de hesitação, me segurando tão forte quanto eu o segurei. Senti a mão de Casteel na parte inferior das minhas costas, logo abaixo dos braços de Kieran, e nós três ficamos assim por um tempo. “Obrigada,” eu sussurrei.

"Você não precisa me agradecer por isso." Ele arrastou a mão até a parte de trás da minha cabeça e se afastou o suficiente para que seu olhar encontrasse o meu. "Era o mínimo que eu podia fazer."

- Mas não foi só isso que você fez - disse Casteel, estendendo a mão e colocando a mão no ombro do lobo. “Você se certificou de que chegássemos aqui com segurança e vigiou. Você fez tudo o que precisávamos e muito mais. Eu devo-lhe."

Kieran ergueu a mão da parte de trás da minha cabeça e agarrou o antebraço de Casteel quando seu olhar pálido encontrou o âmbar do meu marido. “Fiz tudo o que pude”, reiterou.

Vê-los juntos causou outra onda de emoção. Lembrei-me do que foi dito nas Câmaras de Nyktos sobre o rompimento dos laços. Uma dor começou no meu peito quando me desvencilhei de Kieran e olhei entre eles. "O vínculo está realmente quebrado?" Eu perguntei. "Entre vocês dois?" Casteel olhou para Kieran e um longo momento se passou. "Isto é." A dor em meu peito cresceu. "O que isso significa? Mesmo?" Kieran olhou para mim. “Essa conversa pode esperar—”

“A conversa pode acontecer agora.” Eu cruzei meus braços. "Alastir e Jansen disseram algumas coisas enquanto eu estava nas criptas", disse a eles, encolhendo-me interiormente ao sentir explosões gêmeas de raiva contra minha pele. "Eu não sei o quanto disso era verdade, mas nenhum dos dois realmente explicou como eu ser descendente de uma divindade..." Eu respirei fundo enquanto pensava em quem Alastir afirmava fazer parte da minha herança. Casteel já sabia disso? “Não entendo como isso substitui algo que existe há anos. Eu não sou uma divindade.”

"Eu não acho que sabemos o que você é exatamente", afirmou Casteel. “Não sou uma divindade”, protestei.

“O fato de você estar aqui e não ser um vampiro significa que nada está fora de questão”, acrescentou Kieran. Eu estava tirando isso da mesa. “Mas de qualquer forma, você é descendente dos deuses. A único vivo.

Você tem-"

“Se eu ouvir que tenho o sangue de um deus dentro de mim mais uma vez, posso gritar.”, avisei.

"Está bem então." Kieran coçou o rosto enquanto se levantava e se sentava do meu outro lado. Havia uma leve barba de dias em sua mandíbula. “Por causa do sangue que você carrega, os kiyou receberam a forma mortal. Não para servir às linhagens elementais, mas para servir aos filhos dos deuses. Se as divindades não tivessem...” Ele parou com um aceno de cabeça. “Quando os deuses deram ao kiyou a forma mortal, estávamos ligados a eles e a seus filhos em um nível instintivo que é transmitido de geração em geração. E esse vínculo instintivo reconhece você.”

Eu entendi o que ele estava dizendo em um nível técnico, mas fundamentalmente, era totalmente insano para mim. "Isso é só ... eu sou apenas Poppy, com sangue dos deuses ou não-"

* Você não é apenas Poppy, e isso não tem nada a ver com você não se tornar uma vampira, - Casteel colocou a mão no meu ombro. “E eu falo sério, princesa. Não posso dizer com certeza se você não é algum tipo de divindade. O que eu vi você fazer? O que eu vi e ouvi que você fez? Você é diferente de qualquer um de nós, e ainda não consigo acreditar que não percebi isso quando vi aquela luz ao seu redor pela primeira vez.

"Como você não sabia?" Eu olhei para Kieran. "Se meu sangue é realmente tão potente, como nenhum lobo sabia o que eu era?"

* Não sei, Poppy, - Kieran respondeu. “Mas, assim como Casteel, não conectamos o que estávamos vendo ou sentindo quando estávamos perto de você.”

A compreensão se infiltrou em mim. "É por isso que você disse que eu cheirava a algo morto"

“Eu disse que você cheirava a morte,” Kieran corrigiu com um suspiro. “Não que você cheire como algo morto. Morte é poder, do tipo antigo.”

"Morte é poder?" Eu repeti, não totalmente certa a princípio como isso fazia sentido. Mas então me ocorreu. “A morte e a vida são duas faces da mesma moeda. Nyktos é...”

“Ele é o Deus da Vida e da Morte.” O olhar de Kieran se voltou para Casteel. "E isso explica por que você achou que o sangue dela tinha gosto de velho."

- Antigo. - Casteel murmurou, e comecei a franzir a testa. "O sangue dela tem um gosto antigo."

Eu realmente não queria que eles continuassem discutindo sobre o gosto do meu sangue. “Delano achou que me ouviu chamando ele quando

estava presa naquele quarto em Novo Refúgio...”

"Para sua segurança." Casteel acrescentou.

Eu ignorei seu comentário, ainda irritada por ser mantida naquela sala. “Eu estava me sentindo bastante ... emocional na época. É isso que a convocação é? Vocês estavam reagindo às minhas emoções?"

Kieran acenou com a cabeça. “De certa forma, sim. É semelhante ao vínculo que temos com os atlantes. Emoções extremas costumavam ser um alerta de que aquele a quem estávamos ligados estava sendo ameaçado.

Podíamos sentir essas emoções.”

Eu pensei sobre isso. "Houve choques de estática sempre que algum lobo me tocou", murmurei. Os sinais estavam lá, mas como a mãe de Casteel havia dito, por que alguém suspeitaria disso quando a última das divindades havia morrido há muito tempo? Parecia ter até confundido Alastir - a extensão dos meus ... poderes. Mas como eu poderia não ter outras habilidades incríveis se eu fosse de fato uma descendente do Rei dos Deuses?

Bem, matar pessoas voltando suas emoções para elas provavelmente contaria como uma habilidade incrível - uma habilidade assustadora - mas por que eu não poderia me transformar em algo como um dragão?

*Que* seria incrível.

“Eu realmente descendo de Nyktos? Alastir disse que sim, mas

como Nyktos é o pai dos deuses ...

"Essa é a figura de linguagem", corrigiu Casteel. “Nyktos não é o verdadeiro pai dos deuses. Ele é o rei deles. Alastir falou a verdade, ou pelo menos ele falou o que ele acreditava ser verdade.” ele disse, sua mandíbula endurecendo.

Eu exalei pesadamente. “Por que eu poderia fazer o que fiz nas Câmaras? O que mudou? A Seleção?" Perguntei, referindo-me ao processo pelo qual os atlantes passaram quando não mais envelheciam como mortais e começavam a desenvolver os sentidos aguçados, além de passar por inúmeras mudanças físicas. Era por isso que Casteel acreditava que os

Ascendidos esperaram até agora para que eu passasse por minha Ascensão. Meu sangue seria mais útil para eles agora, capaz de fazer mais Ascendidos.

Os Ascendidos sabiam sobre o sangue que carreguei? A Rainha

Ileana sabia o tempo todo? Alastir estava em contato com os Ascendidos. Eu acreditei nisso. Será que meu sangue funcionaria agora que eu tinha ...? Eu quase morri.

E talvez eu tenha um pouco. Lembrei-me de flutuar em direção a uma luz prateada, sem corpo ou pensamento. E eu sabia que se fizesse meu caminho até lá, nem mesmo Casteel seria capaz de me alcançar.

- Acho que sim. - Casteel disse enquanto o calor de seu corpo pressionava contra o meu lado, me tirando de meus pensamentos. "Eu acho que estar em terras Atlantes combinado com o sangue que dei a você desempenhou um papel no fortalecimento do sangue em você."

"E eu acho que o que aconteceu nas Câmaras de Nyktos apenas levou tudo ao limite?" Inclinei-me para Casteel. "Acordando essa ... coisa dentro de mim?"

"O que está em você não é uma coisa, Poppy." Casteel olhou para mim. “É um poder. Magia. É o eather despertando dentro de você, tornando-se parte de você. ”

"Não tenho certeza se isso faz eu me sentir melhor."

Um sorriso torto apareceu. “Seria se você parasse de pensar em sua ancestralidade como uma coisa. Mas, considerando tudo o que aconteceu, você realmente não teve tempo de chegar a um entendimento sobre nada disso. ”

Eu não tinha certeza de como poderia chegar a um entendimento sobre isso, mesmo quando tinha tempo. "Eu não…"

“Você não quer isso,” Kieran terminou por mim, seu olhar invernal encontrando o meu.

“Eu não quero.” - fechei os olhos brevemente - “Eu não quero ficar entre vocês dois. Eu não quero ficar entre nenhum lobo e o Atlante ao qual eles estavam ligados. Não quero ser o monstro que Alastir me avisou que me tornarei. "

- Poppy, - Casteel começou.

“Você não pode me dizer que ter seu vínculo com Kieran quebrado não afetou você.” eu interrompi. “Vocês estavam prontos para se atracar no Templo. Isso não parecia certo.” Um nó de emoção me sufocou. "Eu não gostei."

"Se você nos conhecesse quando éramos mais jovens, provavelmente pensaria que nos odiamos." Casteel apertou suavemente meu ombro. “Nós começamos a brigar por coisas muito menos importantes do que você.”

"Isso é para me fazer sentir melhor?" Eu perguntei. “Porque você está fazendo um péssimo trabalho nisso agora.”

"Eu acho que não." Casteel tocou minha bochecha, inclinando minha cabeça para trás para que nossos olhos se encontrassem. “Olha, saber que o vínculo não existe é estranho. Eu não vou mentir. Mas saber que o vínculo mudou para você - que não apenas Kieran, mas todos os lobos irão protegê-la, é um alívio. Isso faz parte de como rastreamos você até as criptas nas montanhas Skotos e em Wastelands. Eles sentiram você. Se eles não tivessem sido capazes, não teríamos chegado a você a tempo.”, disse ele, e tudo isso fez meu estômago se revirar. “Eu não posso ficar bravo ou chateado com isso. Não quando eu sei os limites que Kieran irá atingir para garantir que você permaneça segura."

Meu lábio inferior tremeu. “Mas ele é seu melhor amigo. Ele é como um irmão para você.”

“E eu ainda sou. Títulos são coisas estranhas, Poppy. Kieran colocou a mão em cima de onde Casteel permanecia no meu ombro. Eu estremeci. “Mas minha lealdade a Cas nunca foi sobre um vínculo criado quando nenhum de nós tinha idade suficiente para andar. Nunca será. Você não tem nada com que se preocupar quando se trata de nós. E duvido que você tenha muito com que se preocupar quando se trata de qualquer um dos outros lobos vinculados. A maioria de nós cultivou amizades que não podem ser quebradas. Então, nós apenas ... acabamos de abrir espaço para você."

Abrir espaço para mim.

“Eu ... eu gosto de como isso soa.” eu sussurrei roucamente.

Kieran deu um tapinha no meu ombro, ou melhor, na mão de Casteel. Talvez ambos.

"Você acha que pode nos dizer do que se lembra?" Casteel perguntou depois de um momento, e eu disse a ele que poderia. “Eu preciso saber exatamente o que aconteceu no Templo. O que você e aquele filho da puta do Jansen podem ter falado quando ele estava se mascarando como Beckett. Como ele agiu. Quero saber exatamente o que essas pessoas disseram a você.” Ele encontrou meu olhar. "Sei que não será fácil, mas preciso saber de tudo de que você se lembre."

Eu concordei. Contei tudo a ele e foi mais fácil do que pensei que seria. O que aconteceu causou uma dor no centro do meu peito, mas eu não deixei essa sensação crescer ou atrapalhar. Casteel não permitiria. Eu não senti quase nada dele enquanto falava. Agora não era hora para emoções. Apenas fatos eram necessários.

"Essa profecia de que ele falou?" Eu disse, olhando entre eles. "Algum de vocês já ouviu falar disso?"

"Não." Casteel balançou a cabeça. “Parecia um monte de besteira, especialmente a parte sobre a Deusa Penellaphe. É um tipo de insulto ligar esse absurdo à Deusa da Sabedoria. ”

Eu não poderia concordar mais. "Mas poderia ser algo que você não ouviu?" "Não. Não temos profecias” Kieran confirmou. “Nós não

acreditamos nelas. Parece uma coisa mortal.”

“Eles não acreditam muito em Solis, mas existem”, eu disse a eles. “Eu também não acreditei. Tudo parecia muito conveniente e exato, mas há muitas coisas que não sei ou não acredito.”

"Bem, isso é uma coisa que eu não acho que você precisa se preocupar", afirmou Casteel.

Eu balancei a cabeça, meus pensamentos mudando. “Quando o céu começou a chover sangue, eles disseram que eram as lágrimas dos deuses”, eu disse a ele. “Eles interpretaram isso como um sinal de que o que estavam fazendo era certo”.

"Eles estavam errados." “Eu sei.” eu disse.

"Você sabe como foi capaz de impedi-los?" Kieran perguntou. "Como você usou suas habilidades?"

"Esta é uma pergunta difícil de responder. Eu ... eu não sei como explicar além de dizer que era como se eu soubesse o que fazer.” Minhas sobrancelhas franziram enquanto eu pressionava minha palma no centro do meu peito. “Ou como se fosse algum instinto que eu não sabia que tinha.

Eu simplesmente sabia o que fazer.”

- Eather - Casteel corrigiu suavemente. “Bem.” eu repeti. “Eu meio que ... vi em minha mente, e aconteceu. Eu sei que parece bizarro—”

"Não parece." Ele voltou a ficar na minha frente. “Quando eu uso a compulsão, o eather me dá a habilidade de fazer isso. Eu vejo em minha mente o que quero que a pessoa faça enquanto eu falo.”

"Oh. Então, é... é como projetar seus pensamentos? ”

Ele assentiu. “Parece que o que você fez é o mesmo. É também como podemos saber se estamos lidando com um elemental ou outra linhagem - com base na quantidade de tempo que sentimos.”

“Foi escrito que os deuses podiam sentir isso também, sempre que era usado”, disse Kieran. “Parecia uma mudança sísmica para eles.”

Pensei em tudo o que eles disseram. “É estranho, no entanto. Quando alivia a dor de alguém, tenho pensamentos felizes - bons. E então...” Eu rolei meus olhos enquanto suspirei. “Então eu projetei esses sentimentos na pessoa.”

Casteel sorriu para mim.

"Acho que não é muito diferente."

Ele balançou sua cabeça. "Você acha que pode fazer de novo?"

Meu estômago embrulhou um pouco. "Não sei. Eu não sei se eu quero” “Você deveria.” ele disse, sua mandíbula endurecendo enquanto ele segurava meu olhar. "Se você estiver novamente em uma situação como essa, qualquer situação em que você não possa se defender fisicamente, não hesite. Ouça esse instinto. Deixe-o guiá-lo. Isso não vai te direcionar para o mal, Poppy. Isso a manterá viva, e isso é tudo que importa.”

* Eu concordo com tudo que Cas acabou de dizer. - Kieran entrou na conversa. - Mas eu sei que você pode usar esses poderes. Isso você sabe como. Você ia fazer isso nas ruínas antes de ver Jansen, mas se conteve. Seu olhar procurou o meu. "Você se conteve e disse que não era um monstro."

Uma quietude não natural veio do outro lado de mim. "Por que?" Casteel exigiu. "Porque você diria algo assim?"

Kieran estava certo. Eu sabia como usar o eather. Tudo que eu precisava fazer era imaginar isso em minha mente. O conhecimento existia como um antigo instinto.

* Poppy, - Casteel disse, seu tom mais gentil. "Fale comigo. Fale Conosco."

“Eu ...” Eu não tinha certeza por onde começar. Meus pensamentos ainda estavam tão dispersos. Eu olhei entre os dois. "Você esteve nas criptas?"

"Nós estivemos." Casteel confirmou. "Brevemente."

"Então você viu as divindades acorrentadas lá, deixadas para morrer?" O destino deles ainda me deixou mal do estômago. “Eu fui mantida com eles. Não sei por quanto tempo. Alguns dias? Alastir e Jansen disseram que as divindades se tornaram perigosas.” Contei a história a eles, repetindo o que Jansen e Alastir me contaram sobre os filhos dos deuses. “Eles disseram que eu também seria perigosa. Que eu era uma ameaça para Atlântia, e era por isso que eles estavam... fazendo o que faziam. As divindades eram realmente tão violentas?"

O olhar de Kieran tocou o de Casteel sobre minha cabeça quando ele disse: "As divindades já tinham ido embora quando nascemos." "Mas?" Eu persisti.

“Mas eu ouvi que eles podem ser propensos a atos de raiva e violência. Eles podem ser imprevisíveis.” Casteel afirmou cuidadosamente, e eu fiquei tensa. “Eles nem sempre foram assim, no entanto. E nem todos eles eram. Mas não tinha nada a ver com o sangue deles. Era a idade deles.” Eu fiz uma careta. "O que você quer dizer?"

Casteel exalou pesadamente. “Você acha que a expectativa de vida de um atlante é impensável, mas uma divindade é como um deus. Eles são imortais. Em vez de viver dois e três mil anos, eles viveram o dobro e o triplo disso”, disse ele, e meu coração gaguejou. “Viver tanto tempo tornaria qualquer pessoa apática ou entediada, impaciente e intolerante. Eles... simplesmente envelheceram e ficaram frios.” "Frios? Como os Ascendidos?”

“De certa forma, sim.”, disse ele. “É por isso que os deuses foram dormir. Era a única maneira de manter algum senso de empatia e compaixão. As divindades nunca escolheram fazer isso.”

"Então, mesmo se isso acontecesse com você." Kieran começou, atraindo meu olhar para o dele, "você teria milhares de anos antes que chegasse a hora de tirar uma soneca longa e agradável."

Comecei a franzir a testa, mas o que Kieran disse me atingiu com a velocidade e o peso de uma carruagem fora de controle. Meu coração disparou quando o encarei primeiro e depois me virei para Casteel. Uma sensação de formigamento varreu minha pele enquanto minha boca tentava.

"Eu sou ... eu sou imortal agora?"

## Capítulo 11



O peito de Casteel se ergueu com uma respiração profunda. “O que eu sei é que tirei o que restou do sangue do seu corpo. E quando eu senti seu coração parar...” ele disse, limpando a garganta. “Eu te dei o meu. Foi meu sangue que reiniciou seu coração e o manteve batendo, e foi meu sangue que alimentou seu corpo. Não há uma gota de sangue mortal em você."

Meus lábios se separaram enquanto eu tentava entender o que ele estava dizendo - e o que isso significava.

“E isso não é tudo que eu sei,” ele continuou, e um leve tremor dançou pelo meu corpo. "Você ... você não parece mortal para mim."

“Você também não se sente assim”, acrescentou Kieran. "Você não tem mais cheiro de mortal."

“O que... o que eu sinto? Qual é o meu cheiro?” Eu perguntei, e Kieran parecia que não queria responder a essa pergunta. "Eu cheiro mais a morte?"

Ele piscou lentamente. "Eu gostaria de nunca ter dito isso." "Eu cheiro?" Eu exigi.

Kieran suspirou. “Você cheira a mais poder. Absoluto. Final. Nunca cheirei nada assim.”

* Você não se sente como um Atlante ou Ascendido. - Casteel disse, enrolando seus dedos em volta do meu queixo e guiando meus olhos para os dele. “Eu nunca senti nada como você antes. Não sei se isso significa que você será como uma divindade. Meus pais saberiam. Talvez até Jasper, mas ele era muito jovem quando estava perto de qualquer uma das divindades, então não tenho certeza sobre ele.”

Antes que eu pudesse exigir que ele encontrasse Jasper imediatamente, ele continuou: "E eu nem sei se você vai continuar a precisar de sangue." Oh, deuses.

"Eu nem tinha pensado nisso." Meu coração recém-reiniciado iria desistir de mim. Os vampiros precisam de sangue - mortal ou atlante - quase todos os dias, enquanto um atlante pode passar semanas sem se alimentar. Eu não sabia sobre divindades e deuses. Não tinha certeza se eles precisavam de sangue ou não. Ninguém realmente especificou isso, nem eu sequer pensei nisso. "As divindades e deuses precisam de sangue?"

* Acho que não - Casteel respondeu. “Mas as divindades eram cautelosas quando se tratava de suas fraquezas e necessidades. Os deuses ainda mais. É possível."

Aposto que sua mãe saberia. Mas mesmo se eles precisassem de sangue, realmente não importava. Eu não era nenhuma dessas coisas.

“Eu nem sei se posso pensar nisso agora. Não porque eu ache repulsivo ou algo assim...”

"Eu sei. É apenas diferente e é muito a acrescentar em cima de muito. Mas vamos descobrir isso juntos.” Ele tirou uma mecha de cabelo do meu rosto. - Então, não sei se você é imortal ou não, Poppy. Teremos que responder a essa pergunta dia a dia. ” *Imortal*.

Viver milhares e milhares de anos? Eu não pude processar isso. Eu não conseguia nem compreender totalmente quando eu era a Donzela e acreditava que passaria por uma Ascensão. A ideia de viver centenas de anos me assustou na época. Muito disso tinha a ver com o quão frios e intocáveis os Ascendidos eram. Eu sabia que os atlantes e os lobos não eram assim, mas ainda era muita coisa para envolver.

E se eu acabasse sendo imortal, Casteel não era, mesmo que ele pudesse viver como uma centena ou mais vidas mortais antes que ele realmente começasse a envelhecer. Ele ainda faria. Ele acabaria morrendo. E se eu fosse outra coisa ... outra coisa, eu não envelheceria com ele.

Eu desliguei o pânico desnecessário para que eu pudesse surtar sobre isso outro dia - como talvez depois de saber se eu realmente era imortal.

Eu balancei a cabeça, me sentindo bastante lógica no momento.

“Ok.” eu disse, respirando fundo e lentamente. “Faremos isso dia após dia.” Algo me ocorreu então, e olhei para Kieran. “Você vai ficar feliz em ouvir isso. Eu tenho uma pergunta."

"Estou tão emocionado." Apenas a luz nos olhos de Kieran me disse que ele estava feliz por eu estar viva e ser capaz de fazer perguntas.

“Se os lobos estavam ligados às divindades, como eles não protegeram as divindades durante a guerra?” Eu perguntei.

“Muitos e muitos morreram no processo”, disse Kieran, e meus ombros se contraíram. “Mas nem todas as divindades foram mortas. Eram vários depois da guerra, aqueles que não tinham interesse em governar. Os lobos tornaram-se muito protetores com eles, mas houve um período difícil após a guerra, em que as relações entre os lobos e os atlantes eram tensas. De acordo com nossa história, um ancestral do lado de seu marido cuidou disso.”

"O que?" Eu olhei para Casteel.

"Sim. Era Elian Da'Neer. Ele convocou um deus para ajudar a suavizar as coisas.”

"E o deus respondeu?"

“Era o próprio Nyktos, junto com Theon e Lailah, o Deus do Acordo e da Guerra e a Deusa da Paz e Vingança.”, ele me disse, e eu sabia que meus olhos estavam arregalados. “Eles falaram com os lobos. Não tenho ideia do que foi dito, nem tenho certeza se os lobos vivos hoje sabem, mas o primeiro vínculo entre o lobo e um atlante saiu daquela reunião e as coisas se acalmaram.”

"Seu ancestral foi o primeiro a se unir?" Casteel sorriu ao assentir. "Ele foi."

"Uau." Eu pisquei. “Eu realmente gostaria que soubéssemos o que foi dito.”

"De fato." Seu olhar encontrou o meu e ele sorriu novamente, mas não alcançou seus olhos enquanto ele me estudava. "Poppy."

"O que?" Imaginando se eu estava começando a brilhar, olhei para minha pele e vi que parecia normal.

“Você não é um monstro.” ele disse, e aquela respiração boa e profunda ficou presa na minha garganta. "Hoje não. Amanhã não. Não daqui a uma eternidade, se for esse o caso.”

Eu sorri com suas palavras, meu coração inchou. Eu sabia que ele acreditava nisso. Eu podia sentir sua sinceridade, mas também sabia que quando Alastir falou sobre as divindades, ele não estava mentindo. Ele disse a verdade, fosse ela ou não aquela em que acreditava ou a história real. Ainda assim, outros vivos hoje estiveram ao redor das divindades. Eles saberiam se realmente era porque estavam muito velhos e amargurados - ou se era outra coisa.

Os pais de Casteel saberiam.

“Eu sei que é um pouco difícil sair desse tópico.” Kieran começou,

e por algum motivo, eu queria rir da secura de seu tom.

“Não, eu quero continuar com isso.” eu disse, empurrando para trás alguns fios de cabelo que haviam caído mais uma vez. "Eu meio que preciso para que minha cabeça não exploda."

Um sorriso irônico apareceu no rosto de Kieran. “Não queremos que isso aconteça. Ficaria muito bagunçado e não haveria mais toalhas limpas”, ele disse, e eu ri levemente. Seus olhos claros se aqueceram. “Jansen falou de mais alguém que poderia estar envolvido? Cas obrigou Alastir a nos contar tudo o que sabia, mas ou ele realmente não tinha ideia de quem mais estava envolvido, ou eles foram inteligentes o suficiente para garantir que a maioria de suas identidades não fossem conhecidas.

"Como se eles tivessem planejado que alguém pudesse usar a compulsão?" Eu disse, e eles concordaram. Isso foi inteligente.

Apertando os lábios, pensei nas conversas com eles. "Não. Ninguém pelo nome, mas ambos falavam como se fossem parte de uma ... organização ou algo assim. Não sei. Acho que Alastir mencionou uma irmandade, e todos os que vi, exceto quando cheguei às Câmaras, eram homens - pelo menos pelo que eu poderia dizer. Não sei se eles realmente fizeram parte do que Alastir falou ou se foram de alguma forma manipulados em suas ações. Mas eu sei que Alastir deve ter trabalhado com os Ascendidos. Ele insinuou que eles sabiam do que eu era capaz e que planejavam me usar contra Atlântia.” Eu disse a eles o que Alastir acreditava que os Ascendidos fariam, minha mente sempre remoendo a memória da Duquesa.

“Ele imaginou que os Ascendidos me matariam quando eu os atacasse, mas também tinha um plano reserva. Não entendi quando ele disse que nunca mais seria livre. Ele deve ter dado aos outros uma ordem para me matar se o plano com os Ascendidos falhasse. Ele disse que preferia ver uma guerra entre seu povo do que me ter ... lançada sobre o povo.”

- Ele é um idiota do caralho, - Casteel rosnou, levantando-se da cama. “Parte de mim queria dar a Alastir o benefício da dúvida a princípio nas Câmaras. Que ele não seria tão estúpido."

“Não acho que nenhum de nós pensou que ele faria algo assim”, disse Kieran. “Ir tão longe a ponto de trair você - seus pais. Matar Beckett? Esse não é o homem que eu conheço.”

Casteel praguejou novamente, passando a mão pelo cabelo. A tristeza se instalou em meus ombros. Eu não pude evitar a imagem de

Beckett em sua forma de lobo, abanando o rabo enquanto ele saltava ao nosso lado quando chegamos em Fim de Spessa. Raiva misturada com angústia. "Eu sinto Muito."

Casteel se virou para mim. "Por que você tem que se desculpar?"

“Você respeita e se preocupa com Alastir. Eu sei que isso deve incomodar você.”

"Sim, mas é o que é." Ele inclinou a cabeça para o lado. “Mas não seria a primeira traição de alguém que compartilha seu sangue.”

Uma dor perfurou meu peito, embora ele tivesse suas emoções bloqueadas. "E isso me deixa ainda mais triste porque você passou as últimas décadas protegendo-o da verdade."

Um músculo flexionou na mandíbula de Casteel, e um longo momento se passou antes que Kieran dissesse: “Eu acredito que Alastir se preocupa com sua família, mas ele é leal ao reino antes de tudo. Em seguida, para os pais de Casteel, e depois para ele e Malik. A única razão que posso inventar para ele estar envolvido em algo assim é que ele de alguma forma percebeu o que você era antes de qualquer outra pessoa, e ele sabia o que isso significava para Atlântia e para a Coroa.”

Eu não tinha contado a eles sobre o envolvimento de Alastir, e não pensei que fosse algo que teria acontecido durante a compulsão. Meu estômago apertou e o centro do meu peito zumbiu.

"É porque ele sabia." Ambos olharam para mim.

“Ele estava lá na noite em que os Cravens atacaram a pousada. Ele estava lá para ajudar meus pais a se mudarem para Atlântia.” eu disse, balançando minha cabeça. “Eles confiavam nele. Disseram a ele o que podia fazer e ele soube o que significava. Ele disse que meus pais sabiam o que os Ascendidos estavam fazendo - que minha mãe era uma ... uma donzela. " Olhei para Casteel para ver se ele se acalmava.

“Não me lembrava dele até que ele os mencionou, mas então me lembrei de ver essas mulheres vestidas de preto que costumavam estar perto da rainha Ileana. Não sei se essa memória era verdadeira.”

A tensão envolveu a boca de Casteel. “As Servas são reais. Eles são as guardas particulares e parte da corte da Rainha de Sangue.” ele disse, e eu estremeci. “Não sei se sua mãe era uma delas. Não vejo como ela poderia ser. Você disse que ela não se defendeu, e aquelas mulheres foram treinadas em todos os tipos de morte conhecidas.

“Não sei.”, admiti. “Eu não me lembro dela lutando, mas ...” Eu tive aqueles vislumbres dela segurando algo em sua mão naquela noite. “Eu realmente não sei, mas Alastir disse que ele não os matou. Essa outra coisa levou os Cravens até lá. Ele disse que o Escuro sim. Não você, mas outra pessoa. ”

“Isso soa como um monte de besteira.” Kieran murmurou. “Também parece que ele teve sorte com os Cravens aparecerem para fazer o trabalho sujo.” Eu concordei, mas novamente, houve aqueles vislumbres que permaneceram nas bordas da minha consciência. Eles eram como fumaça, no entanto. Quando eu tentei agarrá-los, eles escorregaram pelos meus dedos.

Suspirei. "Grande parte da maneira como ele se comportou comigo foi uma encenação." Isso doeu, porque Alastir ... ele me lembrou um pouco de Vikter. “Ele veio até mim mais de uma vez para perguntar se eu queria ajuda para escapar. Que ele não seria parte de mim sendo forçada a um casamento. Achei que isso significava que ele era um bom homem. ”

“Pode ter sido uma oferta genuína no início”, disse Kieran. "Quem sabe?" "E a oferta dele teve um motivo oculto mais tarde?" Eu olhei para Casteel.

"Você não acha estranho que ele quisesse que você se casasse com sua sobrinha-neta?" "Não foi só ele", afirmou Casteel. “Meu pai também queria.”

“E ele é o conselheiro do seu pai.” eu apontei. - É estranho para mim que ele desejasse isso quando você fosse noiva da filha dele. Talvez não seja tão estranho, já que tantos anos se passaram, mas eu só ... é estranho para mim.”

“É estranho, mas não inédito.” Seus olhos semicerraram-se pensativos. “Posso pensar em vários exemplos de viúvas e viúvos que se envolveram com irmãos de pessoas falecidas anos depois.”

Eu não conseguia nem imaginar isso. Não porque eu julgaria alguém naquela situação, mas ficaria muito preocupada que o outro pudesse se preocupar com a possibilidade de ser um substituto. “Eu sei que ele teria mais controle sobre a Coroa se você se casasse com alguém que ele controlava. Que ele estava prestes a perder qualquer influência que tinha sobre Atlântia com você se casando comigo, e ele sabendo a verdade sobre o que eu era. Não acho por um momento que seus motivos eram puramente centrados em proteger Atlântia. Acho que ele queria manter o controle e estava praticamente encenando um golpe. Eu disse a ele que pensava isso.”

Um sorriso lento e sombrio cruzou as feições de Casteel. "Você disse?" "Sim." Um pequeno sorriso puxou meus lábios. “Ele não ficou muito feliz com isso. Protestou muito. ”

“Protestou demais?” Kieran disse.

Eu concordei. “Acho que ele acreditava que estava fazendo a coisa certa, mas acho que ele queria manter sua influência e queria vingança”.

"Isso faz sentido.", disse Casteel. “Meu pai quer retribuição, assim como Alastir. Malik não teria querido guerra, e ele sabia que eu também não. Tanto meu pai quanto Alastir ficaram impressionados com o que foi feito com Fim de Spessa.”

“Mas Alastir não acreditou que fosse o suficiente”, eu disse, lembrando-me de como Alastir havia respondido. "Ele disse que não era o suficiente para o seu pai também."

- Não foi - admitiu Casteel. “E Alastir não era fã do meu plano de negociação. Ele quer sangue de Solis. Meu pai quer o mesmo. Alastir acredita que meu irmão é uma causa perdida.” Ele cruzou os braços sobre o peito e eu senti a pontada de angústia. Comecei a me mover para ele para tirar sua dor. Obriguei-me a parar porque uma vez ele me pediu para não fazer isso. Eu juntei minhas mãos enquanto ele continuava. "E talvez ele pensasse que com Gianna como minha noiva, ele seria capaz de exercer sua influência."

Gianna.

Eu não tinha certeza do que pensar da loba que eu nunca conheci ou vi, até onde eu sabia. Casteel nunca teve a intenção de se casar com ela e, de acordo com ele, ela também não tinha mostrado nenhum interesse por ele. Ela não tinha culpa pelo que seu pai ou Alastir queriam. Pelo menos, era o que eu dizia a mim mesma. Alastir não a mencionou em absoluto.

“Quaisquer que tenham sido suas motivações”, disse Kieran,

“realmente não importa agora”.

Eu suponho que não. Porque Casteel o encontrou, e eu sabia que o lobo não respirava mais.

Casteel avançou então, ajoelhando-se na minha frente. Ele pegou minhas mãos e, enquanto eu olhava para ele, senti sua raiva de si mesmo e de sua família. Mas sua raiva pelo que foi feito para mim, sua preocupação, ofuscou tudo. "Lamento que você tenha que descobrir a verdade assim." Ele pegou minhas mãos, segurando-as nas suas. "Não consigo imaginar o que você deve ter sentido."

“Eu queria matá-lo.”, admiti. Ele baixou os lábios nas minhas mãos, beijando o topo de ambos. "Bem, princesa, você se lembra quando eu disse que daria a você o que você quisesse?"

"Sim?"

Ele sorriu novamente, e desta vez, era um sorriso que prometia sangue. "Alastir ainda está vivo." "O que?" Eu sussurrei.

“Nós garantimos que ele fosse preso antes de irmos para Wastelands”, disse Kieran. “Achamos que seria melhor mantê-lo vivo para o caso de não chegarmos até você a tempo.”

O olhar de Casteel capturou o meu. - Ele é todo seu, Poppy.



Aprendi que viajaríamos direto pelo Skotos, sem parar. De acordo com Kieran, chegaríamos ao outro lado ao anoitecer por causa da proximidade que já estávamos das montanhas. Fiquei aliviada ao ouvir isso, pois não estava ansioso para passar outra noite nas montanhas com a névoa. O fato de que quase caí de um penhasco da última vez ainda me assombrava, e eu realmente não precisava repetir isso agora.

Minha mente ainda estava pulando por todo o lugar quando Kieran saiu para preparar o resto dos lobos e os atlantes que permaneceram - minhas memórias saltando de uma descoberta para outra. Havia três coisas em que não estava pensando quando usei a pequena câmara de banho e voltei para a sala esparsa.

A coisa da imortalidade e tudo com isso. Surpreendentemente, não foi difícil não pensar nisso porque não me senti diferente do que estava antes da flecha me atingir no peito. E eu não acho que parecia diferente. Não havia espelho na câmara de banho para confirmar, mas Casteel não mencionou nada. Eu me sentia eu mesma.

Eu não estava me permitindo pensar sobre a coisa toda da Rainha, também, que era algo que nem Kieran nem Casteel haviam mencionado, graças aos deuses. Eu provavelmente teria acabado no canto da cabana de caça se eles tivessem.

A terceira coisa, eu estava falhando em não pensar. Quem Alastir alegou que eu era parente ficava aparecendo na minha cabeça a cada dois momentos. Observei Casteel vestir uma túnica grossa. Ele sabia? Alastir disse a ele quando ele capturou o lobo? Talvez ele não tivesse. Eu não tive que dizer nada. Se Casteel não soubesse, provavelmente era o melhor. Porque como ele se sentiria ao saber que era casado com a descendente do rei que quase destruiu Atlântia? E sua mãe? Meu estômago se revirou e revirou. O que ela pensaria?

Ou ela já sabia? Foi por isso que ela perguntou a Casteel o que ele trouxe para casa com ele? O Rei Valyn lutou ao lado dele, mas isso não significa que ele não sabia. Alastir havia chegado antes de nós e, mesmo que seus pais não estivessem envolvidos, eles ainda podiam saber de quem eu era parente.

E seu pai ... eu me lembrei dele gritando para Casteel parar - para não me dar seu sangue. Seu pai sabia o que Casteel estava prestes a fazer, e deuses, era o que Malec tinha feito centenas de anos atrás, transformando sua amante Isbeth na primeira vampira por um ato de desespero.

Foi como uma repetição trágica da história, exceto que eu não tinha me tornado uma vampira. Mas o Rei Valyn não sabia disso.

"Onde está seu pai?" Eu perguntei enquanto pegava uma das botas que Jasper tinha encontrado.

“Emil e alguns outros o escoltaram de volta para Atlântia. Eles estão mantendo-o sob vigilância”, ele respondeu.

Eu ergui os olhos da minha bota. “Você acha que isso é necessário? Mantê-lo sob vigilância?"

Casteel assentiu enquanto embainhava uma de suas espadas ao lado do corpo. “Ele provavelmente está supondo que eu transformei você em um vampiro.” ele repetiu meus pensamentos anteriores. "Se apenas o mandássemos de volta para Atlântia, ele teria voltado imediatamente para cá."

"Para fazer o que?" Calcei a bota de couro macio e gasto. Era um pouco desconfortável ao redor da panturrilha, mas funcionaria. "Cortar minha cabeça?" Eu perguntei, apenas meio brincando.

“Ele morreria tentando.”, afirmou sem rodeios. Eu congelei.

“Casteel-”

"Eu sei que isso parece cruel." Ele se abaixou, pegou a outra bota e a trouxe até onde eu estava sentada na beirada da cadeira de madeira. "Mas mesmo se você fosse um Ascendido sedento de sangue, tentando rasgar a garganta de todos que se aproximassem de você, eu ainda destruiria qualquer um que tentasse prejudicá-la."

Meu coração pulou uma batida e deu um salto pesado enquanto eu olhava para ele. “Não sei se devo ficar preocupada ou lisonjeada.” "Vamos com lisonjeada." Ele se ajoelhou, segurando minha bota. “E seja grata por não chegarmos a esse ponto. Quando ele te ver, ele saberá que você não ascendeu - pelo menos não em um vampiro."

Mas em quê? Eu esperava que ele ou alguém pudesse responder.

“Posso calçar os meus próprios sapatos.”

"Eu sei. Mas faz eu me sentir útil. Deixe-me ser útil, por favor.” "Só porque você disse 'por favor'", murmurei, levantando minha perna.

Ele me enviou um sorriso rápido. "Como você está se sentindo? Honestamente? E não estou falando apenas fisicamente.”

Fiquei imóvel enquanto ele deslizava o cabo da bota para cima. “Eu ... estou bem.” eu disse, olhando para os cachos escuros em sua cabeça curvada. “É um pouco estranho porque eu ... eu me sinto a mesma. Não sinto que algo mudou. Quer dizer, talvez nada tenha realmente mudado?” Eu disse. "Talvez você apenas me curou-"

- Eu não apenas curei você, Poppy. Ele olhou para mim enquanto colocava a bota no lugar. “Seu coração parou. Se eu tivesse demorado um ou dois segundos demais, você teria falecido.” Seu olhar segurou o meu enquanto meu estômago afundava. "Você diz não sentir o mesmo."

Eu agarrei a ponta da cadeira. “Eu realmente não entendo o que isso significa. Eu me sinta a mesma."

“É difícil de explicar, mas é como uma combinação de cheiro e instinto.” Ele colocou as mãos nos meus joelhos. “Quando te toco, reconheço a sensação da tua pele na minha alma e no meu coração. Você ainda é a Poppy, mas não sinto sangue mortal em suas veias, e você não parece mais a mesma em um nível instintivo. “Oh.” eu sussurrei.

Ele me encarou por um momento. "Isso é tudo que você realmente tem a dizer sobre isso?"

"É tudo o que posso pensar agora."

Seu olhar procurou o meu enquanto ele balançava a cabeça. “Não consigo nem começar a imaginar todas as coisas que devem estar passando pela sua mente agora.”

Eu tossi uma risada seca. "Muitas. Algumas delas eu posso meio que colocar na mesa para mais tarde surtar. Mas…" "O que?" Casteel cutucou em silêncio.

Abri a boca, fechei e tentei novamente. Uma parte de mim ainda queria ficar quieta, para não mencionar o Rei Malec, mas eu ... eu não queria que nada não dito permanecesse entre nós. Não depois do que aconteceu. Não depois do que ele arriscou por mim. Não depois que chegamos tão perto de nos perder.

E mesmo que o que eu tivesse a dizer o chocasse, eu não podia acreditar que isso abriria uma barreira entre nós. Nós estávamos juntos. Éramos muito fortes para isso.

Meu aperto aumentou na beirada da cadeira. “Alastir disse alguma coisa para você quando você o alcançou? Sobre mim? Além de toda aquela coisa de sou-um-perigo-para-a-Atlântida, que tenho certeza que ele disse.”

“Ele disse algumas coisas.”, ele me disse. “Mas não havia muito tempo, nem estava com vontade de ouvir muito além do que precisava saber para encontrar você." Ele apertou meus joelhos. "Por que?"

Eu engoli em seco. "Ele me disse que eu era descendente de Nyktos e que ... também sou descendente do Rei Malec."

Nenhuma onda de choque ou horror irradiou de Casteel enquanto ele olhava para mim. "Ele também disse isso para mim."

"Ele disse?" Quando Casteel assentiu, perguntei: "E isso

não te incomoda?"

Suas sobrancelhas baixaram. "Por que isso me incomodaria?"

"Por que?" Eu repeti, um pouco pasma. “Foi ele quem criou o primeiro vampiro. Ele traiu sua mãe—”

“Sim, ele fez aquelas coisas. Não você." Ele deslizou as mãos dos meus joelhos e as colocou sobre as minhas. Lentamente, ele soltou meus dedos. “Nós nem sabemos se isso é verdade.”

“Ele disse que as habilidades de Malec eram muito parecidas com as minhas - que ele podia curar com seu toque e usar suas habilidades para ferir as pessoas sem nem mesmo tocá-las”, eu disse.

"Eu nunca ouvi isso." Casteel enroscou seus dedos nos meus. “Ele disse que apenas algumas pessoas sabiam do que ele era realmente capaz. E sobre isso seus pais sabiam. ”

"Então, precisamos que eles confirmem." Eu fiquei tensa. "Sua mãe-"

“Minha mãe não vai usar quem você descende contra você.” ele interrompeu. “Pode ser um choque para ela. Pode até fazê-la pensar em coisas que ela se esforçou para esquecer, mas ela não vai te responsabilizar pelo que alguém remotamente relacionado a você fez.”

Eu queria tanto acreditar nisso. E talvez ele estivesse certo. Ele conhecia sua mãe, mas como ela me encarou quando me viu pela primeira vez ficava repetindo em minha cabeça, assim como o que ela disse. Mas isso pode ter sido apenas um choque. "Por que você não disse nada sobre isso?"

“Porque eu honestamente não achei que isso importasse.” ele disse,

e a sinceridade de suas palavras tinha gosto de baunilha. “Eu não tinha ideia se ele havia dito isso para você ou se era verdade. Para ser honesto, não faz sentido para mim. Isso não explica suas habilidades ou o quão fortes elas são, pelo que eu sei. Só porque você compartilha dons semelhantes, não significa que você descende dele.”

Levantando-se, ele me puxou da cadeira e passou os braços em volta da minha cintura. “Mas mesmo que você compartilhe sua linha de sangue, não importa. Isto não muda você.” Seus olhos eram de um âmbar brilhante quando ele olhou para mim. "Você realmente achou que isso me incomodaria?"

“Eu não pensei que isso iria ficar entre nós.” eu admiti. “Eu só ... eu não quero ser parente dele. Não quero deixar sua mãe mais desconfortável do que já deixei e vou deixar. ”

"Eu posso entender isso, mas sabe?" Ele baixou a testa na minha. “Eu não estou preocupado sobre como ela vai se sentir. Estou preocupado com você, com tudo o que aconteceu com você. Você tem sido tão forte. Você foi atacada, levada cativa e quase perdeu a vida.” Ele colocou a mão na minha bochecha, logo acima das cicatrizes. “Não temos ideia de por que você não ascendeu, ou se o fez e simplesmente não sabemos como ainda. E, além de tudo isso, você teve um choque após o outro - desde aprender a verdade sobre os Ascendidos, a temer por seu irmão e Tawny até agora e aprender que você tem o sangue de um Deus em você.

“Bem, quando você lista tudo assim, acho que posso precisar me sentar.” comentei.

Ele beijou a ponta do meu nariz. "Mas você não precisa. Você está de pé. Você está lidando com isso, e foda-se se eu não estou maravilhado com isso agora. Mas também sei que nada disso atingiu você ainda, e isso me preocupa. Você fica me dizendo que está bem toda vez que eu pergunto como você está, e eu sei que isso não pode ser verdade.”

"Eu estou bem." Majoritariamente. Eu descansei minha bochecha contra seu peito. Eu precisava ficar bem porque nada do que tinha acontecido desde o momento em que entrei nas Câmaras de Nyktos mudou o fato de que precisávamos encontrar o irmão dele e o meu- *Ian*.

Eu me afastei, meus olhos se arregalando. "Oh meus deuses. Eu nem pensei sobre isso.” A esperança explodiu dentro de mim, afrouxando os músculos tensos. “Se eu não me tornei um vampiro, então isso significa que Ian também não o fez. Ele poderia ser como eu. O que eu sou. Ele pode não ser como eles.”

A cautela ecoou por Casteel. - Isso é possível, Poppy, - ele começou, seu tom cauteloso. “Mas ele só foi visto à noite. E ele é casado com uma Ascendida.”

O resto do que ele não diria pairou não dito no ar da empoeirada cabana de caça. Ian pode não ser meu irmão de sangue, ou podemos não compartilhar o mesmo pai que carregou o eather dentro dele. Eu não sabia. Mas só porque Casteel não tinha visto Ian durante o dia ou apenas porque ele estava casado com uma Ascendida não significava que Ian havia se tornado um. A esperança que eu sentia agora não era tão frágil e ingênua como tinha sido há uma semana, e isso era algo a que me agarrar. Então eu a agarrei.



Casteel se certificou de que eu não corresse para o sol do final da manhã quando saímos para a pequena alcova de uma varanda e vimos Kieran esperando entre um enorme cavalo preto - Setti - e um marrom. Setti relinchou baixinho, sacudindo sua crina preta e lustrosa. Casteel diminuiu meus passos, gradualmente me deixando caminhar para o sol.

Além de gostar da sensação disso no meu rosto, nada aconteceu.

Eu acariciei Setti por um momento, coçando-o atrás da orelha enquanto vasculhava as árvores ao redor da cabana. De vez em quando, eu via um lampejo prateado, branco ou preto entre os galhos retorcidos e pendentes. Folhas marrons enroladas e mais brilhantes e verdes cobriam a floresta ao redor da cabana. Foi como se uma onda de frio extremo tivesse atingido a folhagem. Mas estávamos no sopé de Skotos e eu podia ver as montanhas encharcadas de névoa aparecendo acima das árvores. As plantas aqui não estariam acostumadas com o ar frio?

Agarrando a sela enquanto Casteel terminava de amarrar os alforjes, me levantei em Setti. Assim que me posicionei, olhei para encontrar não apenas Kieran e Casteel olhando para mim, mas também um atlante de pele escura. Naill havia contornado a lateral da cabana de caça. Os três olharam como se eu tivesse dado um salto mortal para trás sobre o cavalo.

"O que?" Eu perguntei, tocando a bagunça que era meu cabelo. Não havia nenhum pente dentro, e eu tinha certeza de que parecia como se tivesse sido pega em um túnel de vento.

As sobrancelhas de Naill se ergueram enquanto ele piscava lentamente. "Isso foi ... impressionante." Minhas sobrancelhas franziram. "O que?"

"Você acabou de se içar para cima de Setti", disse Casteel. "Então?" Os cantos dos meus lábios se curvaram para baixo.

- Você não usou o estribo, - Kieran apontou enquanto Naill montava no cavalo ao lado de Kieran.

"O que?" Minha carranca aumentou. "Tem certeza que não?" Eu devo ter usado. Não haveria como eu me sentar em Setti sem colocar meu pé no estribo ou sem ajuda. O cavalo era alto demais para eu ter feito isso, nem eu tinha o tipo de força da parte superior do corpo necessária para esse tipo de façanha sem um bom começo de corrida.

E provavelmente teria falhado espetacularmente.

"Você não usou.", Naill confirmou. Ele olhou para mim com um pouco de admiração que eu imaginei que tinha mais a ver com o fato de que eu não era um vampiro.

"Aqui." Casteel se esticou, balançando as mãos. "Venha aqui por um momento."

"Acabei de me colocar aqui."

"Eu sei, mas isso vai levar apenas um segundo." Ele mexeu os dedos novamente. "Eu quero ver uma coisa."

Suspirando, coloquei minhas mãos nas dele e o deixei me levantar de Setti, que nos observava com um ar de curiosidade. Eu realmente esperava que nenhum deles esperasse que eu me sentasse novamente com todos eles assistindo. "O que?"

Casteel largou minhas mãos e recuou. "Bata em mim. Forte. Como se você quisesse mesmo isso."

Minha testa se enrugou. "Por que você quer que eu bata em você?"

Naill cruzou os braços sobre o punho da sela. "Esta é uma boa pergunta."

- Bata em mim - insistiu Casteel. "Eu não quero bater em você." “Seria a primeira vez.”, respondeu ele, com os olhos brilhando à luz do sol. “Eu não quero bater em você *agora*.” eu emendei.

Casteel ficou quieto por um momento e então se virou para Kieran e Naill. "Eu já contei a vocês sobre aquela vez que descobri Poppy empoleirada do lado de fora de uma janela, segurando um livro contra o peito?"

Meus olhos se estreitaram quando Naill disse: "Não, mas tenho muitas perguntas." "Cas", comecei.

Ele me lançou um lento sorriso de advertência. “Ela tinha este livro - é o favorito dela. Ela até trouxe com ela quando saímos de Masadônia. ”

“Eu não trouxe.” eu disse.

“Ela está envergonhada com isso”, ele continuou, “porque é um livro de sexo. E não qualquer livro de sexo. Está cheio de todos os tipos de coisas sujas e inimagináveis-”

Eu avancei, socando-o no estômago.

- Foda-se, - Casteel se dobrou com um grunhido quando Naill soltou um assobio baixo. "Deuses."

Eu cruzei meus braços. "Feliz agora?"

"Sim.", ele exalou asperamente. "Estarei assim que puder respirar novamente." Eu revirei meus olhos.

"Droga." Casteel olhou para mim, seus olhos ligeiramente

arregalados. "Você é forte."

“Eu te disse.” Kieran comentou. "Eu disse que ela era forte."

Uma memória de Kieran dizendo a Casteel isso depois que eu tentei me alimentar dele brilhou. Meu estômago caiu enquanto meus braços se afrouxaram e caíram para os lados. "Você acha que eu fiquei mais forte?"

"Acho?" Casteel riu. "Eu sei. Você sempre foi capaz de bater forte, mas isso era outra coisa.”

“Na verdade, não bati em você com toda a força que pude...”, disse eu. Ele olhou para mim. "Bem maldita."

“Não me peça para bater em você de novo. Eu não vou fazer isso.” eu disse a ele.

Um sorriso lento apareceu em seu rosto e eu provei ... uma especiaria exuberante na minha língua. “Há algo tão errado com você.” eu murmurei.

Uma covinha apareceu em sua bochecha direita quando me afastei dele. Nem mesmo um segundo depois, ele estava ao meu lado, beijando o canto dos meus lábios. "Eu gosto disso", disse ele, colocando as mãos em meus quadris. "Muito."

Corando até a raiz do meu cabelo, eu não disse nada enquanto agarrava a sela. Desta vez, Casteel me deu o impulso que eu talvez não precisasse. Ele balançou atrás de mim, pegando as rédeas. Sinceramente, não sabia o que pensar sobre a possibilidade de ser mais forte. Eu não tinha espaço para isso em minha mente. Então, acrescentei isso à lista de coisas para pensar mais tarde, quando me voltei para Naill. "Obrigada."

Ele olhou para mim, franzindo a testa. "Por que?" “Por ajudar Casteel em Irelone. Por me ajudar.” eu disse.

Um sorriso apareceu quando ele olhou entre Casteel e eu, balançando a cabeça. "De nada, Penellaphe."

“Você pode me chamar de Poppy,” eu disse, pensando que todos que ajudaram foram aqueles que eu poderia considerar amigos. Não importava se eles ajudaram porque se sentiam obrigados a Casteel ou não. Não importava para mim.

Seu sorriso cresceu em um sorriso impressionante. - De nada, Poppy. Sentindo minhas bochechas esquentarem novamente, olhei ao redor.

"Onde estão Delano e Jasper?" Eu perguntei enquanto Casteel conduzia Setti em direção à floresta. "E o resto?"

- Eles estão ao nosso redor - Casteel disse, empurrando Setti para frente. "Eles não têm cavalos?" Eu fiz uma careta para o topo da cabeça de Kieran. "Onde está o seu cavalo?"

Kieran balançou a cabeça. “A viagem pelo Skotos será rápida e difícil. É preciso menos energia para estarmos em nossa forma de lobo. Além disso, cobrimos muito mais terreno dessa forma. ”

Huh. Eu não sabia disso. Observei Kieran caminhar à nossa frente. Ao se aproximar das árvores, ele se abaixou e agarrou a bainha de sua túnica. Percebi que ele já estava descalço. Ele puxou a túnica pela cabeça e a tirou. Os músculos magros ao longo de suas costas se contraíram e seu braço ficou tenso quando ele jogou a camisa de lado.

“Isso parece um desperdício.” eu murmurei, observando a túnica preta flutuar por alguns momentos antes de lentamente cair no chão. Suas calças juntaram-se a ela segundos depois.

Naill suspirou enquanto movia seu cavalo para frente. Movendo-se de lado na sela, ele estendeu um braço enquanto se agachava e pegava as roupas descartadas. "Eu deveria apenas ter deixado lá para que você pudesse voltar para o reino pelado."

Com o canto do olho, vi Kieran levantar um braço e estender o dedo médio. Disse a mim mesma para não olhar, mas sabia que ele estava prestes a mudar e havia algo totalmente fascinante nisso. Eu não pude me conter.

Eu espiei, mantendo meu olhar para o norte.

Não que isso fizesse bem.

Kieran caiu para frente e, por um momento, vi muito mais do que deveria. Então ele mudou, sua pele ficando mais fina e mais escura. Ossos racharam e esticaram, voltando a se fundir. Pelo castanho-amarelado brotou ao longo de suas costas, cobrindo os músculos conforme eles engrossavam e cresciam. As garras cravaram-se no chão, levantando folhas e sujeira. Segundos. Levou apenas alguns segundos, e então Kieran rondou à nossa frente em sua forma de lobo.

“Acho que nunca vou me acostumar a ver isso.”, sussurrei. "Qual parte?" Perguntou Casteel. "A mudança, ou Kieran se despindo?"

Naill bufou enquanto se endireitava na sela, empurrando as roupas de Kieran em sua bolsa.

“Ambos.” eu admiti, meu olhar levantando para as árvores quando entramos na floresta. Os topos estavam deformados, os membros torcidos para baixo como se uma grande mão tivesse pousado sobre eles, tentando empurrá-los para o chão. “As árvores são sempre assim?”

- Elas estavam assim quando chegamos na cabana. - Casteel respondeu, enrolando o braço em volta da minha cintura enquanto folhas e galhos finos esmagavam os cascos de Setti. "Mas elas nunca foram assim antes."

"O que poderia ter causado isso?"

“Uma tempestade terrível deve ter passado por aqui.” ele disse, e quando eu olhei para Naill, ele estava olhando para elas também. Pelo que podíamos ver, as árvores estavam tortas e deformadas.

Que tipo de tempestade poderia fazer isso? Perturbada com a visão, fiquei quieta enquanto seguíamos em frente. Não demorou muito para chegarmos à névoa que obscurecia as montanhas. Era tão espessa e branca que parecia sopa. Mesmo sabendo que não iria me machucar, ainda fiquei tensa enquanto Kieran avançava. Eu notei o outro lobo então, saindo da floresta assombrada ao nosso redor e entrando na névoa com hesitação. Avistei Jasper e Delano quando eles vieram para o nosso lado, juntando-se aos dois cavalos. Pequenos tentáculos de névoa enrolaram em torno de suas pernas e corpos.

Delano ergueu a cabeça enquanto vagava entre o cavalo de Naill e Setti, olhando para mim. Eu dei a ele um aceno estranho enquanto pensava em Beckett desaparecendo na névoa na primeira vez que entrei no Skotos.

Mas aquele não tinha sido Beckett.

Com o coração pesado, olhei para a frente, preparando-me para entrar no nada opaco. Meus olhos se estreitaram. A névoa não parecia tão densa quanto eu me lembrava. Ou se moveu, girando e diminuindo.

- Isso é diferente, - Casteel observou, e seu aperto em volta da minha cintura aumentou.

A névoa se espalhou quando entramos, espalhando-se e abrindo um caminho claro para nós. Eu me virei, olhando para trás. A névoa se juntou novamente, selando-se em uma massa espessa e aparentemente impenetrável. Virando-se, avistei vários lobos à frente, seus pelos brilhando à luz do sol.

Ansiosa para ver a impressionante exibição das árvores douradas de Aios, olhei para cima assim que limpamos o que restava da névoa.

"Meus deuses." Naill sussurrou.

Casteel enrijeceu atrás de mim enquanto Setti diminuía a velocidade, o cavalo balançando a cabeça nervosamente. À nossa frente, os lobos também pararam, seus corpos rígidos de tensão enquanto eles também olhavam para cima. Meus lábios se separaram quando uma onda de arrepios irrompeu em minha pele.

Vermelho. Folhas carmesins cintilavam como um milhão de poças de sangue à luz do sol.

As árvores douradas de Aios haviam se tornado árvores de sangue.

## Capítulo 12



Sob uma cobertura de rubi cintilante em vez de ouro, escalamos as montanhas Skotos em um ritmo violento que deixava pouco espaço para questionar o que havia acontecido com as árvores de Aios. Não que Casteel ou Naill tivessem uma resposta. Eu podia sentir o choque e a inquietação deles com a mesma intensidade com que sentia as mesmas emoções irradiando dos lobos enquanto o vermelho em vez de dourado brilhava na casca das árvores magníficas e extensas.

Nós nos dividimos em grupos como antes, embora houvesse apenas tênues filetes de névoa se infiltrando por entre arbustos espinhosos e se enrolando ao longo do musgo espesso que cobria o chão da floresta na montanha. Kieran e Delano ficaram conosco enquanto nos movíamos continuamente. Não havia sons de pássaros ou quaisquer animais, e enquanto os galhos, pesados com folhas carmesim brilhantes, balançavam acima de nós, não havia eco de vento, também. Ninguém falou além de Casteel perguntando se eu estava com fome ou Naill oferecendo seu cantil, alegando que o uísque nos ajudaria a aquecer quanto mais viajássemos. Após horas de viagem, paramos o tempo suficiente para cuidar de nossas necessidades pessoais, alimentar os cavalos e para que Naill e Casteel vestissem suas capas. Uma vez que eu estava basicamente envolta no cobertor que Casteel havia trazido da cabana, continuamos nas montanhas que ainda eram lindas em um local calmo, mas inquietante. Eu não conseguia parar de olhar para as folhas acima de mim e as profundamente vermelhas que haviam caído no chão, espiando por trás de pedras e arbustos. Era como se a montanha inteira tivesse se transformado em uma enorme Floresta de Sangue - uma ausente de Cravens.

O que mudou as árvores douradas que cresceram no sopé e em toda a cordilheira depois que a deusa Aios foi dormir em algum lugar da montanha? Essa pergunta me assombrava a cada hora que passava. Posso gostar de brincar com a negação de vez em quando, mas não poderia haver coincidência entre a mudança que ocorreu aqui e o que aconteceu comigo. Três vezes agora, uma árvore havia crescido rapidamente onde meu sangue havia caído, e nas ruínas do Castelo Bauer, as raízes daquela árvore parecia se reunir ao meu redor - ao redor de Casteel e eu, como se a árvore tivesse tentado nos puxar para o chão ou nos proteger. Eu não sabia, mas me lembrei claramente de Kieran rasgando as raízes escorregadias e cinzaescuras.

Raízes idênticas às que se enrolaram nas correntes de osso.

Minha quase morte tinha feito isso com as árvores aqui? E as madeiras deformadas fora da cabana de caça? A perda potencial de minha mortalidade foi a tempestade que varreu a floresta e transformou as árvores de Aios em árvores de sangue? Mas como? E por quê? E teria impactado a deusa que dormia aqui de alguma forma? Aquela que Casteel e Kieran acreditavam ter acordado para me impedir de cair para a morte?

Eu esperava que não.

Apesar da natureza inquieta das montanhas e do ritmo brutal, a exaustão me perseguia e comecei a afundar mais e mais no abraço de Casteel. Cada vez que eu piscava, ficava mais difícil reabrir meus olhos para os raios de sol que passavam pelas fendas nas folhas acima.

Sob o cobertor, enrolei meus dedos frouxamente em torno do braço de Casteel enquanto desviei meu olhar para onde Kieran e Delano corriam lado a lado à nossa frente. Meus pensamentos vagaram enquanto meus olhos começaram a se fechar. Não tinha ideia de quanto tempo dormi depois que Casteel me deu seu sangue e chegamos à cabana. Não pensei em perguntar, mas parecia que havia dormido um pouco. Mas aquele sono não foi profundo. Não o suficiente de qualquer maneira porque eu tinha sonhado. Eu me lembrei disso agora. Eu tinha sonhado com a noite em que meus pais morreram, e aqueles sonhos foram diferentes dos anteriores. Minha mãe puxou algo de sua bota - algo longo, fino e preto. Eu não conseguia ver agora, não importa o quanto eu tentasse me lembrar, mas outra pessoa também esteve lá - alguém com quem ela falou, que não parecia em nada com a voz que eu tinha ouvido no passado - aquela que tinha falado com meu pai que agora eu sabia que pertencia a Alastir. Esta tinha sido uma figura de preto. Eu sabia que tinha sonhado mais, mas isso continuava escapando de minha mente cansada. O que quer que eu tenha sonhado, eram memórias antigas que finalmente estavam se revelando? Ou elas foram implantados lá, se tornando parte da minha imaginação por causa do que Alastir havia afirmado sobre o Escuro?

Mas o que não parecia um sonho, o que parecia real, era a mulher que eu tinha visto. Aquela com o cabelo loiro prateado longo, que preencheu minha mente quando eu estava na Câmara de Nyktos. Ela apareceu quando eu não era mais um corpo, sem substância ou pensamento, flutuando no nada.

Ela se parecia um pouco comigo. Ela tinha mais sardas, seu cabelo estava diferente e seus olhos eram estranhos - um verde fraturado e prata, me lembrando de como os olhos dos lobos pareciam quando eles vieram até mim nas Câmaras.

Uma lágrima de sangue escorregou por sua bochecha. Isso significava que ela tinha que ser uma deusa, mas eu não conhecia nenhuma deusa feminina que fosse retratada com tais cabelos ou feições. Uma carranca cansada puxou meus lábios enquanto eu tentava me sentar direito. Ela disse algo para mim também - algo que foi um choque. Eu quase podia ouvir sua voz em minha mente agora, mas assim como com os sonhos da noite na pousada, a clareza existia frustrantemente nas bordas da minha consciência.

Casteel me mudou para que minha cabeça descansasse mais totalmente contra seu peito. “Descanse,” ele pediu em uma voz suave. "Eu estou com você. Você pode descansar."

Não parecia certo fazer isso quando ninguém mais podia, mas eu não podia lutar contra a isca. Não foi o sono mais profundo. Coisas que eu queria esquecer me seguiram. Eu me vi de volta às criptas, acorrentada à parede. A bile subiu pela minha garganta quando virei a cabeça para o lado. Oh, deuses.

Fiquei cara a cara com um dos cadáveres, suas órbitas vazias, túneis de nada, enquanto estremecia.

A poeira espalhou-se pelo ar enquanto sua mandíbula afrouxava e uma voz rouca e seca saiu da boca sem lábios. "Você é exatamente como nós." Os dentes caíram de suas mandíbulas, desintegrando-se ao mesmo tempo. "Você vai acabar exatamente como nós."

Eu pressionei para trás o máximo que pude, sentindo as amarras apertarem meus pulsos e minhas pernas. "Isso não é real-"

“Você é igual a nós.” outro ecoou enquanto sua cabeça se virava em minha direção. "Você vai acabar como nós."

"Não. Não." Lutei contra as amarras, sentindo os ossos cortando minha pele. "Eu não sou um monstro. Eu não sou."

*"Você não é*. ” Uma voz suave se intrometeu, vindo de todos os

lugares e de lugar nenhum enquanto os cadáveres ao longo da parede continuavam estremecendo e se movendo, seus ossos esfregando e rangendo juntos. A voz parecia ... Delano? “Você é meyaah Liessa. Acorde."

A coisa ao meu lado se abriu em um grito que começou

silenciosamente, mas se transformou em um uivo longo e agudo -

"Acorda. Poppy. Você pode acordar. Eu estou aqui." Casteel. Seu braço estava apertado em volta de mim enquanto ele me puxava o mais perto que podia de seu peito enquanto os músculos poderosos de Setti se moviam sob nós. "Você está segura. Ninguém vai te machucar.” Sua boca pressionada contra minha têmpora, quente e reconfortante. "Nunca mais."

Com o coração batendo de forma irregular, eu respirei fundo. Eu gritei? Pisquei rapidamente enquanto lutava para libertar minhas mãos de onde estavam enfiadas entre os braços de Casteel e o cobertor. Consegui puxar uma livre e limpar apressadamente em minhas bochechas frescas enquanto meus olhos se ajustavam aos traços tênues de luz do sol pálida e as folhas escuras, quase pretas acima de nós. Engolindo em seco, olhei para onde Naill cavalgava, olhando diretamente para a frente, e depois diante de nós. O lobo branco correu ao lado do fulvo, virando a cabeça para olhar para nós, com as orelhas em pé. Por um breve segundo, nossos olhares se conectaram e eu senti sua preocupação. O zumbido em meu peito zumbiu quando um caminho singular se abriu ao longo da conexão com as emoções do lobo, uma corda mais clara que alimentou algo diferente do sentimento. Uma sensação elástica e leve que nada tinha a ver com alívio.

O lobo quebrou o contato visual enquanto ele saltava sobre uma pedra, movendo-se à frente de Kieran. Eu soltei uma respiração irregular.

"Poppy?" Os dedos de Casteel roçaram meu queixo e depois o lado do meu pescoço. "Você está bem?" ele perguntou, sua voz baixa.

Tirando meu olhar de Delano, eu balancei a cabeça. "Estou bem."

Seus dedos pararam, e então ele abaixou a mão, pegando os fios. "O que você estava sonhando?" “As criptas,” eu admiti, limpando minha garganta. “Eu ... eu gritei? Ou falei? ”

“Não.” ele disse, e eu silenciosamente agradeci aos deuses. “Você começou a se contorcer um pouco. Você estava vacilando." Ele fez uma pausa. "Quer falar sobre isso?"

Eu balancei minha cabeça.

Ele ficou em silêncio por alguns momentos e então disse: “Eles sentiram você. Sentiram tudo o que estava sonhando. Tanto Kieran quanto Delano. Eles continuaram olhando para trás aqui.” ele me disse enquanto meu olhar rastreava de volta para os dois lobos. Eles correram pelo chão - terreno que não era mais tão musgoso. “Delano começou a uivar. Foi quando eu te acordei.”

"Eu ... você acha que é a coisa primitiva?" Eu perguntei, me perguntando se eu realmente tinha ouvido a voz de Delano. Isso não fazia sentido porque ele respondeu o que eu disse no meu sonho.

“O toque primitivo? Eu imagino que sim.”

Inclinando-me para Casteel, olhei para cima. As árvores estavam diminuindo e eu podia ver manchas no céu agora pintadas em tons intensos de rosa e azul profundo. “Já cruzamos o Skotos?”

“Já sim.” ele confirmou. O ar não estava tão frio como antes de eu adormecer.

Continuamos cavalgando, o céu escurecendo e a terra sob nós se suavizando e se nivelando. Casteel afrouxou o cobertor em volta de mim quando nos libertamos da última das árvores, e os lobos restantes saíram de nossos lados, juntando-se ao grupo. Virei a cintura e olhei para trás de Casteel, mas estava escuro demais para ver as árvores de Aios.

Eu nem queria pensar no que as pessoas de Atlântia sentiram quando viram as árvores mudarem. Meu coração tropeçou enquanto eu olhava para frente novamente, examinando o terreno rochoso e irregular. Não reconheci a terra, embora o ar parecesse esquentar a cada momento que passava.

"Onde estamos?" Eu perguntei quando avistei o grande lobo prateado se movendo à frente. Jasper navegou facilmente pelas pedras, saltando de uma para outra enquanto o outro lobo o seguia.

“Saímos um pouco mais ao sul de Enseada de Saion.”, explicou

Casteel. “Mais perto do mar, nas Falésias de Ione. Há um antigo templo aqui.”

“Você pode consegue ver os penhascos das câmaras.” Naill comentou enquanto reduzia a velocidade de seu cavalo quando o terreno se tornava mais irregular. "Mas provavelmente não o Templo."

“Este é o lugar onde meu pai está esperando, e Alastir está sendo mantido.” Casteel me disse.

Sentei-me mais ereta, pegando o cobertor antes que ele caísse e se enroscasse nas pernas de Setti. Altos ciprestes pontilhavam a paisagem, engrossando ao longe. O ar carregava o cheiro característico de sal. “Podemos parar aqui, ou podemos viajar para a Enseada de Saion.”, disse Casteel. “Podemos lidar com Alastir agora ou mais tarde. É com você."

Não hesitei, embora lidar com Alastir significasse enfrentar o pai de Casteel. “Vamos lidar com isso agora.”

"Tem certeza disso?" "Sim."

Algo semelhante ao orgulho passou de Casteel para mim quando seus lábios tocaram minha bochecha. "Tão forte."

À nossa esquerda, o som de água corrente nos alcançou. Ao luar, a água brilhava da face das montanhas Skotos e corria através da larga faixa de terra. A água caiu e se espalhou pelos penhascos, alcançando as rochas abaixo.

As estrelas brilhavam no céu enquanto a luz ondulante de numerosas tochas se tornava visível através das árvores altas, lançando um brilho alaranjado sobre os lados com colunas quase tão altos quanto o cipreste circundante.

Kieran juntou-se ao pai enquanto eles disparavam entre as árvores, correndo em direção aos largos degraus do templo fechado. As pessoas estavam na colunata, vestidas de preto, e eu sabia sem perguntar que aqueles eram homens de Casteel e Guardiões da Atlântida. Aqueles em quem ele confiava.

Enquanto vários lobos subiam os degraus, Casteel desacelerou Setti. “Provavelmente veremos meu pai primeiro. Ele precisa ver que você não ascendeu.”

Eu balancei a cabeça enquanto uma energia nervosa e algo mais cru zumbia dentro de mim. "Então nós cuidaremos de Alastir." Casteel continuou, o braço em volta do meu quadril. Sua mão deslizou pelo meu estômago, deixando arrepios em seu rastro. "Eu consegui tudo que posso tirar de Alastir que será útil para nós, então você sabe como esta noite vai acabar?"

O nervosismo se instalou quando a resolução se apoderou de mim. Eu sabia como esta noite terminaria. A determinação se impregnou em minha pele, abrindo caminho em meus ossos e enchendo o centro do meu peito. Meu queixo se ergueu. "Com a morte."

"Pela sua mão ou pela minha?" ele perguntou, seus lábios roçando a curva da minha mandíbula. "Minha."



Casteel e eu subimos os degraus do Templo de Saion de mãos dadas. Quase duas dúzias de lobos rondavam a colunata enquanto Jasper e Kieran ficavam na frente de portas tão negras quanto o céu e quase tão altas quanto o Templo.

A acidez da incerteza e o sabor mais fresco e cítrico da curiosidade saturaram o ar enquanto aqueles que esperavam entre as colunas notavam Casteel e depois eu. O que quer que Casteel tenha percebido que era diferente sobre mim, eles sentiram também. Eu vi na forma como os Guardiões se enrijeceram, suas mãos alcançando suas bainhas e então parando quando suas cabeças se inclinaram para o lado enquanto tentavam entender o que sentiam. Não senti medo de nenhum deles, nem dos Guardiões ou dos outros. Eu queria perguntar a um deles o que eles sentiram quando olharam para mim - o que os fez primeiro ir para suas espadas, mas depois parar. No entanto, o aperto de Casteel aumentou em minha mão, me impedindo de ir até uma das mulheres - o que eu aparentemente estava fazendo.

Então, novamente, apenas os deuses sabiam como eu parecia no momento com meu cabelo encaracolado e bagunçado, as calças e botas muito justas e a capa de Casteel sobre uma túnica emprestada muito grande. Era bem possível que pensassem que eu era um Craven.

Um dos atlantes deu um passo à frente quando chegamos ao topo da escada. Era Emil, seu cabelo ruivo mais vermelho à luz da tocha enquanto seu olhar deslizava de Casteel para mim. Suas narinas dilataramse quando sua garganta engoliu em seco. Seu belo rosto empalideceu ligeiramente quando ele agarrou o punho de sua espada, curvando-se levemente na cintura. "Estou aliviado em vê-la aqui, Sua Alteza."

Eu dei um pequeno empurrão. O uso do título formal me pegou um pouco desprevenida e levei um momento para lembrar que, como esposa de Casteel, esse era o meu título formal. Não tinha nada a ver com toda a questão da Coroa. “Assim como eu.” eu disse, sorrindo. Outra onda de choque veio de Emil quando ele olhou para mim como se não pudesse acreditar que eu estava ali. Considerando o estado em que estive da última vez que ele me viu, não poderia culpá-lo por isso. "Obrigado pela ajuda." O mesmo olhar que Naill me deu antes, quando eu agradeci, cruzou o rosto do Atlante, mas ele inclinou a cabeça com um aceno de cabeça. Ele se virou para Casteel. "Seu pai está lá dentro e não está exatamente feliz." - Aposto que sim - murmurou Casteel.

Um lado dos lábios de Emil se curvou quando Naill se juntou a nós. "E nem é por conta dos poucos atlantes e mortais que encontraram seu caminho aqui, tentando libertar Alastir."

"E como foi isso?" Casteel exigiu.

"Foi um pouco ... sangrento." Os olhos de Emil brilharam à luz da tocha enquanto ele olhava para seu príncipe. "Aqueles que ainda estão vivos estão sendo mantidos com Alastir para sua ... diversão."

Um sorriso tenso e sombrio apareceu quando Casteel inclinou a cabeça para trás. "Alguém mais percebeu que meu pai está detido aqui?"

“Não.” Emil respondeu. "Sua mãe e os Guardas da Coroa acreditam que ele ainda está com você."

"Perfeito." Casteel olhou para mim. "Preparada?" Eu concordei.

Emil começou a recuar, mas parou. "Eu quase esqueci." Ele estendeu a mão para o lado e por baixo da túnica. Eu endureci com o estrondo baixo de aviso quando Jasper deu um passo à frente, abaixando a cabeça. Casteel se mexeu levemente ao meu lado, seu corpo ficando tenso. O Atlante lançou um olhar nervoso por cima do ombro para o grande lobo. "Isso pertence a ela", disse ele. "Estou apenas devolvendo."

Eu olhei para baixo para vê-lo retirar uma lâmina - uma que brilhava em um tom preto avermelhado à luz do fogo. O ar se alojou na minha garganta quando ele a virou, me oferecendo o cabo de osso. Era minha adaga de pedra de sangue. Aquele que Vikter me presenteou no meu aniversário de dezesseis anos. Além das memórias do homem que arriscou sua carreira e muito provavelmente sua vida para ter certeza de que eu poderia me defender, era a única coisa que restava dele.

"Como…?" Limpei minha garganta enquanto fechei meus dedos em torno do osso de lobo frio. "Como você encontrou isso?"

"Por pura sorte, eu acho.", disse ele, imediatamente recuando e quase esbarrando em Delano, que silenciosamente se arrastou por trás dele. “Quando eu e alguns outros voltamos para procurar evidências, eu a vi sob a árvore de sangue.”

Eu engoli o nó na minha garganta. "Obrigada."

Emil assentiu enquanto Casteel segurava o ombro do Atlante. Segurei a adaga, deslizando-a sob a capa que vestia enquanto caminhávamos, cruzando a ampla colunata. Um jovem e magro estava contra a parede, e quase não reconheci as linhas sombrias, suaves e quase frágeis do rosto de Quentyn Da'Lahr. Ele não estava sorrindo - ele não estava tagarelando, cheio de energia como ele normalmente estava quando veio em nossa direção com passos hesitantes. No momento em que meus sentidos se conectaram com suas emoções, o cheiro de sua angústia me tirou o fôlego. Havia incerteza nele e o azedume da culpa, mas também havia uma tendência de algo ... amargo. Medo. Meu peito apertou enquanto meus sentidos rapidamente tentavam decifrar se seu medo era dirigido a mim ou... Então eu me lembrei que ele tinha estado perto de Beckett. Os dois eram amigos. Ele sabia o que havia acontecido com seu amigo? Ou ele ainda acreditava que Beckett estava envolvido no ataque? Eu não tinha certeza, mas não conseguia acreditar que Quentyn estava envolvido. Ele não estaria aqui se estivesse.

O olhar âmbar frio de Casteel mudou para o jovem atlante, mas antes que ele pudesse falar, Quentyn se ajoelhou, curvando sua cabeça dourada diante de nós. "Sinto muito", disse ele, sua voz carregando um leve tremor. “Eu não sabia o que Beckett iria fazer. Se eu soubesse, eu o teria parado—”

“Você não tem nada pelo que se desculpar,” eu falei, incapaz de permitir que o jovem atlante carregasse a culpa que foi tão mal colocada. Percebi que os outros não devem ter sabido o que realmente aconteceu.

“Beckett não era culpado de nada.”.

“Mas ele ...” Quentyn ergueu a cabeça, seus olhos dourados úmidos. "Ele a levou para as Câmaras e-"

“Não era ele.” Casteel explicou. “Beckett não cometeu nenhum crime contra Penellaphe ou contra mim.”

"Não entendo." A confusão e o alívio ecoaram pelo Atlante enquanto ele se levantava vacilante. - Então onde ele esteve, Alteza ... quero dizer, Casteel? Ele está com você?"

Minha mão apertou a de Casteel enquanto o músculo em sua mandíbula pulsava. “Beckett nunca saiu de Fim de Spessa, Quentyn. Ele foi morto por aqueles que conspiraram com seu tio.”

Se os outros tiveram alguma reação à morte do jovem lobo, eu não tinha certeza. Tudo o que pude sentir foi a crescente onda de tristeza que rapidamente subiu no Atlantiano, após um golpe brutal de negação. Sua dor era tão crua e potente que explodiu no ar salgado ao nosso redor, engrossando conforme se estabelecia na minha pele. Ouvi Casteel dizer a ele que sentia muito e vi Quentyn balançando a cabeça. Sua dor ... era extrema, e uma parte distante de mim se perguntou se esta foi a primeira perda real que ele experimentou. Ele era mais velho do que eu, embora parecesse mais jovem. Mas pelos anos atlantes, ele ainda era muito jovem. Ele lutou para não mostrar sua dor, pressionando os lábios, as costas enrijecendo de forma anormal. Ele estava tentando se controlar enquanto seu Príncipe falava com ele, e enquanto os lobos, Atlantes e Guardiões o cercavam. Tristemente, ele estava perdendo a batalha enquanto a angústia pulsava em ondas por ele. Se ele perdesse, Casteel não iria usar isso contra ele, mas eu podia sentir que ele queria ser visto como valente e forte. E eu odiei isso. Odiava aqueles que eram ainda mais responsáveis pela dor que infligiam a outras pessoas e pelas vidas que haviam roubado.

Reagi sem pensar, apenas instinto. Mais tarde, eu ficaria obcecada com tudo que poderia ter dado errado, já que não tinha ideia do que meu toque faria agora. Soltei minha mão da de Casteel e a coloquei no braço do Atlante. Seus olhos arregalados se fixaram nos meus. Lágrimas agarraram- se a seus cílios.

“Sinto muito.”, sussurrei, desejando que houvesse algo melhor para dizer, algo mais útil, mais inspirador. Mas as palavras raramente eram boas o suficiente para aliviar a dor da perda. Eu fiz o que sabia, aproveitando meus momentos felizes - emoções calorosas e esperançosas. Pensei em como me senti quando Casteel disse que me amava, como me senti quando percebi que ele me amava em Fim de Spessa. Peguei essas emoções e as deixei fluir pelo meu corpo para o de Quentyn.

Ele estremeceu quando senti sua dor e descrença pulsarem intensamente e depois desaparecerem rapidamente. A pele ao redor de sua boca relaxou e a tensão em seus ombros relaxou. Ele exalou pesadamente e não senti mais tristeza. Eu soltei seu braço, sabendo que o adiamento não duraria para sempre. Com sorte, isso poderia lhe dar algum tempo para aceitar a morte de seu amigo em particular.

“Seus olhos.”, sussurrou Quentyn, piscando lentamente. “Eles estão estranhos” Suas bochechas coraram sob a luz da tocha. “Quero dizer, eles são muito bonitos. Estranho de uma maneira bonita.” Minhas sobrancelhas se ergueram enquanto eu olhava para Casteel.

As linhas e ângulos de seu rosto se suavizaram. "Eles estão brilhando.", ele murmurou, inclinando-se ligeiramente. "Na verdade, não é todo o seu olho que está." Sua cabeça se inclinou para o lado. “Existem raios de luz. Luz prateada em toda a sua íris.” Olhos fraturados.

Casteel olhou para onde Kieran e Delano esperavam e viram o que eu fiz.

Olhos de um azul pálido com listras brancas prateadas luminosas.

Olhos como os da mulher que eu vi em um sonho que eu sabia que não era um sonho - a mulher que havia falado comigo. Cada parte do meu ser naquele momento sabia que o que ela havia dito era a resposta para tudo.

## Capítulo 13



Voltando-se para mim, Casteel pegou minha mão mais uma vez, levando-a à boca. "Eles não estão mais brilhando." Ele deu um beijo em meus dedos, e esse único ato aliviou muito a tensão que já estava rastejando em mim. Ele baixou a cabeça, colocando a boca perto da minha orelha enquanto sussurrava: "Obrigado pelo que você fez por Quentyn."

Eu balancei minha cabeça e ele beijou a linha irregular de pele ao longo da minha bochecha. Mantendo seus dedos entrelaçados nos meus, ele apontou para as Guardiãs.

Duas avançaram, colocando as mãos sobre o coração e se curvando enquanto cada uma segurava a maçaneta das portas pretas. Pedra raspou quando elas abriram. A luz das velas derramou sobre a colunata enquanto Jasper entrava, seu pelo prateado brilhando na luz. Seu filho e depois Delano seguiram enquanto Casteel e eu avançávamos, a adaga de lobo ainda presa em minhas mãos, escondida pela capa. Os lobos restantes nos flanqueavam, fluindo ao longo das grossas colunas que revestiam as quatro paredes da câmara interna - colunas de pedra negra tão refletivas quanto os Templos em Solis. Eu observei os lobos vagarem entre aqueles pilares brilhantes, suas orelhas abaixadas e olhos de um luminoso azul de inverno enquanto eles espreitavam a câmara, circulando o homem alto de ombros largos sentado em um dos vários bancos de pedra que revestiam o centro do Templo de Saion de costas para nós.

- Pai, - Casteel chamou quando a porta se fechou atrás de nós com um baque suave.

O Rei da Atlântida se levantou lentamente, com cautela, e então se virou, sua mão vagando para o lado onde sua espada estaria embainhada. O homem tinha sido difícil de ler na Câmara de Nyktos, mas agora ele não tinha tanto controle sobre suas emoções quando seu olhar mudou de seu filho para mim.

Ele deu um passo para trás, suas pernas batendo no banco atrás dele.

"Você não ..." Ele parou quando uma explosão de choque gelado esfriou minha pele. Seus olhos estavam arregalados, as pupilas dilatando-se tão rápido que apenas uma fina tira de ouro era visível enquanto ele olhava para mim, seus lábios se separando.

Minha boca secou enquanto eu lutava contra o desejo de fechar meus sentidos. Eu os mantive abertos enquanto ele dava um passo à frente. A cabeça de Kieran virou em sua direção, e um rosnado baixo retumbou através da câmara, mas o pai de Casteel parecia além de ouvir quando disse com voz rouca: - Você estava morrendo.

Eu estremeci com o lembrete. "Eu estava."

Fios de cabelo claro caíam contra o crescimento áspero de barba ao longo de sua mandíbula e bochechas. - Você estava além de sua salvação, - ele murmurou enquanto Kieran parecia relaxar, recuando, embora o pai de Casteel desse outro passo hesitante em nossa direção. "Eu vi você. Eu vi sua ferida e o quanto você sangrou. Você não poderia ser salva, a menos que...

"Eu peguei o que restou do sangue dela e dei o meu a ela", disse Casteel. “É assim que ela está aqui. Eu a ascendi. ” “Mas ...” O Rei parecia sem palavras.

Eu respirei fundo e encontrei minha voz. “Eu posso andar no sol, nós realmente cavalgamos o dia todo. Não sinto frio ao toque e tenho emoções”, disse a ele. "E não sinto necessidade de rasgar a garganta de ninguém."

O olhar de Casteel deslizou para o meu quando uma leve emoção de diversão me atingiu. "O que?" Eu sussurrei. “Sinto que é necessário apontar.”

"Eu não disse nada."

Eu estreitei meus olhos para ele e então voltei minha atenção para seu pai. “O que estou tentando dizer é que não sou um vampiro.”

O peito do Rei Valyn subiu com uma inspiração profunda e, com essa respiração, senti seu choque recuar a cada segundo que passava, tornando- se mais fraco. Mas não acreditei que ele superou sua surpresa tão rapidamente. Ele estava guardando suas emoções, escondendo-as onde eu não pudesse alcançá-las facilmente - fazendo a mesma coisa que seu filho fazia quando não queria que eu conhecesse suas emoções. Uma parte de mim, no centro do meu peito, cantarolava com energia e queria cavar nas paredes que ele construiu, encontrar as costuras frágeis e separá-las, expondo - Não.

Eu não queria isso.

Eu não queria isso por uma série de razões, principalmente pelo fato de que seria uma violação massiva. Se alguém me excluiu, esse era seu direito. Essa era a única razão que importava, mas eu nem tinha certeza se poderia fazer algo assim.

Seu pai pigarreou, chamando minha atenção de volta para ele. - Não acredito que você fez isso, Casteel. Ele recuou e sentou-se no banco, esticando uma perna. Eu não tentei lê-lo. "Você sabia o que poderia ter acontecido."

"Eu sabia exatamente o que poderia ter acontecido", Casteel voltou. “Eu conhecia os riscos e faria tudo de novo, mesmo que ela tivesse ascendido.”

Meu coração deu um pequeno salto feliz, mas o pai de Casteel parecia menos do que impressionado. "Você sabe o que aquele ato fez ao nosso reino - ao nosso povo - e estava disposto a arriscar isso de novo?"

“Se você acha que o que eu fiz foi um choque, então precisa entender que farei tudo e qualquer coisa por minha esposa.” O olhar de Casteel se fixou no de seu pai. “Nenhum risco é muito grande, nem nada é muito sagrado. Porque ela é tudo para mim. Não há nada maior do que ela, e eu não quero dizer nada. ”

Meus lábios se separaram em uma inspiração ofegante enquanto eu olhava para Casteel. Uma pequena bola confusa de emoções subiu pela minha garganta.

“Eu não duvido disso, filho. Eu estava lá quando você acordou e percebeu que ela havia partido. Eu te vi e nunca te vi assim. Eu nunca vou esquecer isso” seu pai disse, e minha cabeça girou em sua direção. Isso foi duas vezes agora que alguém disse isso. “E eu posso até entender sua necessidade de protegê-la. Deuses, eu entendo isso." Ele passou a mão pelo rosto, parando para coçar a barba. "Mas, como Rei, não posso aprovar o que você fez."

A mão de Casteel escorregou da minha quando vários dos lobos olharam para o rei. Uma espécie de raiva fria e totalmente assustadora fermentou dentro do príncipe - o tipo de raiva que eu conhecia e que foi uma das razões pelas quais ele passou a ser conhecido como o Escuro. "Eu não sabia que pedia sua aprovação."

Meu coração gaguejou quando seu pai bufou. “Acho que isso é óbvio, considerando que a escritura já está feita.”

"E?" Casteel desafiou com uma voz muito suave. Muito calmo.

Pequenos cabelos se levantaram por todo o meu corpo enquanto minha palma ficava úmida ao redor do cabo da adaga de lobo. Uma grande sensação de cautela surgiu dos lobos. Eles ficaram assustadoramente imóveis. "Espere", eu disse, sem saber se estava falando com eles ou com todas as criaturas vivas na sala. “Casteel correu um risco enorme, um que muitos concordariam que ele não deveria ter corrido, mas ele correu. Acabou. Eu não sou um vampiro.” Pensei na fome de sangue que experimentei ao acordar. “Ou, pelo menos, não sou como os outros. E embora ele possa ser merecedor da palestra—”

Seu pai arqueou uma sobrancelha enquanto Casteel franziu a testa para mim. “Parece um pouco irrelevante agora”, frisei.

“Você está certa,” Rei Valyn disse depois de um momento. "Ele é sortudo. Ou você é. Ou eu e todo o reino somos porque você não é um Ascendido. Isso eu sei. Se você fosse, meu filho sabe o que eu seria obrigado a fazer.” Seu olhar encontrou o meu. "E eu digo que sabendo que é altamente improvável que eu chegasse até você antes que esses lobos - aqueles que eu conheço há centenas de anos - me invalidassem." Seu olhar se desviou para o de seu filho. “Você teria começado uma guerra, uma que teria nos enfraquecido para a ameaça real que está no oeste. Você só precisa saber disso.”

Um lado dos lábios de Casteel se curvou e eu fiquei tensa com a visão do sorriso. "Eu sei o que minhas ações teriam causado."

"E ainda?"

“Aqui estamos”, respondeu ele.

Eu inalei bruscamente quando senti a queimação de raiva atravessar as paredes que seu pai havia construído. “Sim, aqui estamos todos, aparentemente determinados a irritar um ao outro. Eu não. Eu não quero irritar ninguém - você sabe, a pessoa que foi atacada não uma, mas duas vezes e depois baleada no peito com uma besta” eu retruquei, e ambos os olhares deles se voltaram para mim. "E, no entanto, sou eu quem tem que dizer a vocês dois para dar o fora."

O rei piscou para mim. - Por que estou lembrado de sua mãe, Cas?

“Porque isso soa como algo que ela diria,” ele respondeu.

"Ou provavelmente disse, sem a parte sendo baleado. ”

Eu revirei meus olhos. “Ok, bem, como eu disse, eu não sou um Ascendido, ou pelo menos não sou como os outros. Todos nós podemos concordar com isso, certo? Então, você saberia o que eu sou?” Eu perguntei, e então uma risada estranha me escapou. O som ganhou alguns olhares curiosos dos lobos. "Isso soou extremamente estranho dizer em voz alta."

"Eu ouvi coisas muito mais estranhas", comentou Casteel, e isso lhe rendeu um olhar curioso de mim. - Ela não se sente como nada que eu já senti antes, - Casteel disse a seu pai, seu tom mudando daquela calma mortal que sempre era um aviso de coisas muito ruins que viriam. "Mas ela não é mais mortal."

Foi muito bizarro ouvir isso, apesar de já saber.

"Não, ela não é." Seu pai me estudou tão atentamente que foi difícil ficar lá e não reagir. Especialmente porque esse tipo de escrutínio sempre acompanhou alguém olhando para minhas cicatrizes. Mas eu não acho que ele as viu no momento. “E você não é um vampiro. Nenhum deles pode andar ao sol ou estar entre nossa espécie tão cedo após a mudança e ser tão calmo. ”

"Eu acho que não", disse Casteel. "Você pode explicar o que aconteceu?"

Seu pai não respondeu por um longo momento, e quando me concentrei nele, realmente não senti nada vindo dele. “Tem que ser sua herança. Sua linhagem.” ele disse. “De alguma forma, desempenhou um papel nisso. Ela se sente ... eu não entendo como ela se sente."

Sinos de alerta tocaram, e tinha tudo a ver com o gosto súbito de conflito enchendo minha boca. Ele sabia mais do que estava dizendo? O instinto estava me disse que sim. Olhei ao redor da câmara, vendo apenas os lobos entre nós. Eu respirei fundo. "Alastir me disse de quem sou parente-"

“Eu só posso imaginar o que Alastir disse a você,” Rei Valyn interrompeu. “Parte disso pode ser verdade. Algumas podem não ser. E há coisas que minha esposa e eu podemos confirmar para você. ”

Houve um salto no meu peito, e o calor do corpo de Casteel pressionou contra o meu lado enquanto ele se aproximava de mim. "Mas?" “Mas esta é uma conversa que não terei sem a presença de Eloana”, disse ele, e eu senti outro choque no peito. Seu olhar encontrou o meu. "Eu sei que é muito pedir para você esperar, mas ela precisa fazer parte dessa conversa."

Eu estava sendo solicitada a esperar para descobrir se eu era realmente parente do Rei Malec - para atrasar a possível descoberta de porque eu não me tornei uma vampiro quando Casteel me ascendeu. Claro, eu não queria, mas olhei para Casteel. Seus olhos encontraram os meus brevemente, e então ele olhou para seu pai. "Isso é pedir muito, pai."

"Eu sei, mas assim como você fará qualquer coisa por sua esposa, farei qualquer coisa para proteger a minha."

"Do que ela deve ser protegida?" Perguntou Casteel.

“Uma história que nos assombrou por séculos” seu pai respondeu, e eu estremeci. Ele se levantou devagar. “Então, você pode empurrar isso, mas eu não vou falar sobre nada até que Eloana esteja presente. Você pode chamá-la agora, se quiser, mas acho que você tem outros assuntos urgentes para lidar. "

*Alastir*.

“E eu também acho que você quer que eu converse com sua mãe antes que ela descubra que você me segurou aqui,” seu pai continuou, com um senso de humor irônico em seu tom. “Além disso, isso dá a você tempo para descansar - vocês dois. Você tem viajado sem parar e lidado com muita coisa. Mas depende de você."

O olhar de Casteel encontrou o meu, e demorou muito para eu acenar. "Tem certeza?" ele perguntou, sua voz baixa.

“Eu tenho” eu confirmei, mesmo que eu quisesse gritar de frustração.

O peito de seu pai se ergueu. "Obrigada. Acho que todos nós precisamos desse tempo extra”, disse ele, e pequenas bolas de desconforto criaram raízes. Alastir disse que os pais de Casteel não estavam envolvidos, mas havia um motivo pelo qual ele queria atrasar essa conversa - por que ele queria sua esposa presente. “Acredito que seria extremamente sábio esconder isso de quem não está presente nas ruínas”, aconselhou. Em outras palavras, ninguém precisava saber que Casteel havia me ascendido. "E que todos os que estavam lá, jurassem segredo." "Concordo", afirmou Casteel.

"Mas você sente algo diferente sobre mim, certo?" Eu olhei entre os dois. "Será que alguém que pode sentir isso não saberia?"

“Eles só saberão que você não é vampiro nem mortal. O que eles sentem não vai dizer a eles o que aconteceu”, explicou ele, e isso foi definitivamente um conforto saber. Mas e as árvores de Aios? Isso deve ter alertado o povo da Atlântida de que algo havia acontecido. "Estou livre para ir, então?" ele perguntou a seu filho, e eu não pude determinar se essa era uma pergunta séria ou não.

Casteel assentiu. Kieran e os outros seguiram o rei enquanto ele caminhava em nossa direção, parando a alguns metros de distância enquanto olhava para seu filho. Nenhum deles falou. Eu não era ingênua o suficiente para acreditar que nenhum dano tinha sido feito ao relacionamento deles, embora eu desejasse que não fosse o caso. Eu só esperava que fosse reparável.

O olhar do Rei Valyn mudou para o meu. “Eu sinto muito pelo que foi feito com você quando você chegou e o que aconteceu desde então. Atlântia não é assim. Nem Eloana nem eu teríamos permitido que algo assim acontecesse se soubéssemos o que Alastir planejou”, ele me disse enquanto empatia atravessava as paredes que ele havia construído, me alcançando. “E também sei que meu pedido de desculpas faz muito pouco para mudar ou retificar o que aconteceu - o que poderia ter sido o resultado de tamanha traição e maldade. E é isso que Alastir e aqueles que conspiraram com ele cometeram.”

Eu concordei. “É ...” Eu me parei antes de dizer a ele que estava tudo bem. Porque não era - nada disso era. Então, tudo que pude fazer foi acenar com a cabeça mais uma vez.

O Rei Valyn se voltou para seu filho. “Eu só posso supor o que você planeja fazer com Alastir e os outros que estão presos abaixo, mas eu quero sua garantia de que ele não sobreviverá à noite. Se o fizer, será executado pela manhã”, disse a Casteel. “E enquanto a coroa ainda está na minha cabeça, é uma ordem que irei pessoalmente garantir que seja cumprida.”

Embora eu estivesse feliz por ele não exigir clemência para Alastir, a parte sobre a coroa enviou uma onda de ansiedade por mim. Eu sabia o que ele queria dizer sem que ele tivesse que dizer com mais clareza. Ele não esperava suportar o peso da coroa por muito mais tempo.

- Ele não sobreviverá à noite - Casteel assegurou-lhe. "Nenhum deles vai."

O Rei Valyn acenou com a cabeça e hesitou por um momento. “Venha até nós quando vocês dois estiverem prontos. Nós estaremos esperando."

Eu assisti o pai de Casteel passar por nós, os lobos abrindo caminho para ele.

"Espera. Por favor." Ciente do olhar de Casteel, me virei para onde seu pai parou diante da porta. Ele olhou para mim. “Você estava nas ruínas de Wastelands. Obrigado por ajudar Casteel - por me ajudar, - eu disse, esperando não ter provado ser uma idiota mais tarde por agradecê-lo. "Obrigada."

A cabeça do Rei Valyn se inclinou para o lado. “Você não tem que me agradecer. Você é família agora. Claro, eu ajudaria você. ”



*Casa*.

Kieran se sentou ao meu lado em sua forma de lobo enquanto eu estava entre os ciprestes, sob os raios estilhaçados do luar. A borda do penhasco dava para as águas agora escuras da Enseada de Saion, refletindo os azuis e negros profundos do céu noturno. Dali, eu podia ver as luzes da cidade brilhando como estrelas pousando além das árvores e vales. Tudo parecia uma bela tela, quase irreal. Me lembrava um pouco Carsodônia, mas mesmo no meio da noite a baía ficava cheia de navios, transportando pessoas e mercadorias para dentro e para fora. Mas era tranquilo aqui, com o som das cachoeiras e pios distantes de pássaros noturnos, e fiquei chocada e aliviada por me sentir como quando estava nas Câmaras de Nyktos.

Eu ainda me sentia em casa.

Era minha linhagem - o eather nela - reconhecendo a terra, o ar e o mar? Minha herança era tão poderosa? Porque eu honestamente não acreditava que sentiria isso depois do ataque.

Uma brisa quente enviou uma mecha emaranhada de cabelo em meu rosto. Eu o peguei, colocando-o de volta enquanto a mesma corrente pegava as pontas da capa que eu usava, levantando-as. Será que meus pais - pelo menos aquele que carregava sangue atlante neles - se sentiram assim ao ver Atlântia? Se eles tivessem feito chego aqui. Meu peito apertou com tristeza e raiva, e levou tudo em mim para empurrá-lo para baixo e não deixar que assumisse o controle. Se eu permitisse, a horrível bola de emoção que se instalou em meu peito se libertaria e eu ... eu não poderia permitir que isso acontecesse. Agora não.

Com o peso pressionado contra minha perna e quadril, e olhei para baixo para descobrir que Kieran havia se inclinado para mim. Como costumava fazer com Delano. A vontade de acariciar ou coçar sua cabeça era difícil de ignorar. Ele ficou do lado de fora comigo depois que Casteel me levou a um pavilhão de pedra atrás do Templo de Saion e então foi para o subsolo com alguns outros para recuperar Alastir das criptas.

Não era a mesmo em que eles me mantiveram, mas Casteel me pediu para ficar na superfície. Eu imaginei que ele fez isso porque ele não queria que eu fosse cercada por mortos novamente, para ser lembrada do tempo que passei com eles. Sua previsão era outra coisa pela qual eu era eternamente grata.

Voltei-me para o mar enquanto trazia à tona a esperança que senti ao perceber que havia uma chance de Ian ser como eu. Se ele fosse, então ele poderia vir aqui. Ele iria adorar. Eu já sabia mesmo depois de ver tão pouco. Ele sentiria paz também. E quando ele visse o mar, tão límpido como durante o dia e tão escuro como à noite? Eu mal podia esperar para descobrir que histórias ele se inspiraria a contar. Um sorriso apareceu em meus lábios.

Kieran se levantou, orelhas em pé quando ouviu os passos vários momentos antes de mim. Talvez eu fosse mais forte, mas parecia que não tinha desenvolvido as habilidades auditivas bacanas dos atlantes - porque, claro que não.

Eu olhei por cima do ombro. Emil se aproximou lentamente, ciente de que Kieran não era o único lobo entre as árvores.

"Está na hora?" Eu perguntei.

Emil acenou com a cabeça enquanto parava a vários metros de mim. - Quando Alastir viu que Cas estava sozinho, ele acreditou que você estava morto. Nós não corrigimos tal suposição. Cas pensou que a crença tornaria Alastir mais inclinado a falar, a incriminar quaisquer outros que possam estar envolvidos. Mas o bastardo não está falando muito. "

"Mas ele está dizendo algo?"

A mandíbula de Emil endureceu. “Nada que precise ser repetido.” "Deixe-me adivinhar? Ele disse que estava apenas fazendo o que precisava para proteger Atlântia e que eu era uma ameaça? " Eu imaginei, e o olhar do Atlante se tornou de aço. “E imagino que ele também foi incrivelmente educado e se desculpou ao dizer essas coisas.”

“Parece certo,” Emil zombou, e eu não fiquei surpresa ou desapontada. O que mais Alastir poderia realmente dizer? Admitir que não havia mais ninguém lá naquela noite na pousada? Não importaria se ele fizesse. Não havia nada que qualquer um de nós precisasse ouvir dele. Pelo menos, nada que eu quisesse. “É também porque eu acho que Casteel permitiu que ele acreditasse que você está morta. Acho que ele já está se divertindo com a expressão que provavelmente ficará estampada no rosto de Alastir quando ele perceber que falhou. Venha." Emil começou a se virar. "Cas vai nos convocar quando ele quiser que façamos nossa presença conhecida."

Mas ele falhou?

*Sim*.

Eu estremeci quando meu coração saltou. Eu olhei para Kieran, minha pele explodindo em pequenos caroços. Ele continuou observando Emil com aqueles olhos azul-prateados. "Eu ...?" Eu me parei. De jeito nenhum eu tinha ouvido a voz de Kieran em minha mente. Casteel não conseguia nem se comunicar dessa maneira. Mas eu não tinha ouvido a voz de Delano antes? Eu estava dormindo, no entanto.

"Você está bem?" Emil perguntou, sua preocupação evidente.

"Sim. Sim." Eu rapidamente me curvei, pegando a adaga de lobo de onde eu a coloquei no chão. "Estou pronta."

Silenciosamente, segui Emil por entre as árvores grossas, voltando à luz do fogo do pavilhão. Parei quando Emil levantou a mão pedindo silêncio. Ainda estávamos a vários metros do pavilhão, mas eu podia ver Casteel.

Ele ficou no centro da estrutura, os braços ao lado do corpo, a cabeça um pouco inclinada, revelando apenas a curva marcante de sua bochecha e uma inclinação de lábios carnudos. Vestido todo de preto, ele parecia um espírito da noite, um chamado para realizar a vingança.

Enfiei a adaga sob a dobra da minha capa quando vi as Guardiãs liderarem cerca de meia dúzia de homens para fora do Templo, todos eles amarrados com as mãos amarradas nas costas. Músculos enrijecidos como Naill que liderou o último. O rosto marcado por cicatrizes de Alastir estava desprovido de emoção enquanto o alinhavam com os outros.

O ódio queimou minha alma enquanto ele e os outros foram forçados a se ajoelhar. Meus pais. Casteel. Os pais dele. Eu. Todos nós confiamos nele, e ele não apenas planejou me entregar aos Ascendidos, mas também ordenou minha morte. E de certa forma, ele não falhou. Eu fui morta. Casteel me salvou e eu acordei como outra coisa.

*O que Alastir acredita sobre mim não importa*, Eu disse a mim mesma enquanto observava Casteel rondar adiante, movendo-se em direção aos homens sem nome que sangraram o gosto amargo do medo no ar. Eu não fiz nada para merecer o que Alastir e eles fizeram. Eu tinha apenas me defendido. Meus pais só confiavam nele. Meu aperto na adaga aumentou.

Casteel era incrivelmente rápido. Eu nem percebi o que ele tinha feito até que o homem mais distante de Alastir tombou. Mais cinco seguiram como dominós, e eu não vi o luar brilhando em sua espada lisa até que parou a poucos centímetros do pescoço de Alastir. Ele havia cortado suas cabeças. Todos eles, exceto Alastir. Em alguns segundos.

Prendi a respiração que parecia deixar o corpo de Alastir. O lobo estava tão quieto que parecia que ele era feito de pedra.

- Você traiu seu rei e rainha, - Casteel disse, sua voz não mostrando nenhuma emoção. E eu ... eu não senti nada dele enquanto ele segurava o fio da espada encharcado de sangue contra o pescoço de Alastir. “Você me traiu, e você traiu Atlântia. Mas nenhum desses é o pior dos seus pecados. ”

Alastir virou a cabeça apenas o suficiente para olhar para Casteel.

“Eu ...” - O impensável - disse Casteel. "A profecia" - É uma besteira completa - Casteel rosnou.

Alastir ficou em silêncio apenas por alguns momentos. - Lamento a dor que causei a você, Casteel. Eu tive de fazer isto. Ela tinha que ser tratada. Espero que você entenda isso algum dia.”

Um tremor percorreu Casteel quando senti seu temperamento subir, quente como o minério derretido usado para forjar o aço. Por um momento, pensei que Casteel faria isso. Que ele acabaria com a vida de Alastir ali mesmo. E, honestamente, eu não teria usado isso contra ele. Se Alastir tivesse feito isso com Casteel, eu não seria capaz de me conter. Mas Casteel sim.

Com um autocontrole inspirador, ele puxou a espada do pescoço de Alastir e a abaixou, lentamente usando a túnica que Alastir usava para limpar a arma.

O insulto aumentou a cor das bochechas de Alastir.

"Você é responsável pelos anos de pesadelos que atormentaram Poppy, não é?" Casteel perguntou ao terminar de limpar sua espada. “E então você fez amizade com ela. Olhou nos olhos dela e sorriu para ela, o tempo todo sabendo que você a deixou para morrer uma morte horrível. "

Alastir olhou para frente. "Sim."

“Aqueles Cravens podem ter sido os que rasgaram sua pele, mas em última análise, foi você o responsável por sua dor - pelas cicatrizes visíveis e ocultas. Só por isso, eu deveria matar você." Casteel embainhou sua espada. "Mas eu não vou."

"Oo quê?" A cabeça de Alastir virou em sua direção. "Você ... você me oferece uma prorrogação?"

"Eu sinto Muito." Casteel não parecia nem remotamente se desculpando. Emil estava certo. Ele estava se divertindo. “Eu acho que você entendeu mal. Eu disse que deveria matar você, mas não vou. Eu não disse que você não morreria esta noite." Ele olhou por cima do ombro para as árvores.

Para onde eu esperei.

Emil acenou com a cabeça enquanto se afastava. Eu caminhei para frente.

Uma respiração áspera foi o único som quando cruzei a distância. Os olhos de Alastir se arregalaram. Nossos olhares se encontraram e se mantiveram. Um estrondo gutural de aviso veio atrás de mim. O pelo quente roçou minha mão enquanto Kieran avançava, parando ao meu lado.

Com o coração estranhamente calmo, segurei a adaga sob a capa enquanto Alastir olhava para mim em estado de choque. "Como…?" Seu rosto bonito e cheio de cicatrizes se contorceu quando sua surpresa foi embora, e a raiva gravou suas feições. Seu ódio era uma entidade tangível. "Faça. Atreva-se. Não importa. Isso não termina comigo. Você vai provar que estou certo. Você irá-"

Balançando meu braço em um arco rápido e abrangente, a pedra de sangue cortou profundamente em sua garganta, terminando as palavras venenosas em um gorgolejo.

Ajoelhei-me, pegando Alastir pelo ombro antes que ele caísse para frente. Estávamos no mesmo nível agora, o choque da ferida substituindo o ódio em seus olhos. Eu não tinha ideia do que os meus mostravam - se é que mostravam alguma coisa.

* Eu nunca vou pensar em você novamente depois desta noite, - eu prometi, limpando a lâmina na frente de sua túnica, assim como Casteel tinha feito. "Eu só quero que você saiba disso."

Sua boca se abriu, mas nada além de sangue saiu. Eu me levantei enquanto o soltava. Ele tombou, estremecendo enquanto seu sangue se derramava livremente.

* Bem, - Casteel prolongou a palavra. "Essa não será uma morte rápida." Assistindo a pedra ficar preta ao luar por um momento, eu olhei para

Casteel. “Eu estava errada antes. Alguns não merecem a honra de uma morte rápida. ”

Um lado de sua boca se curvou, sugerindo uma covinha enquanto seu olhar cintilava sobre meu rosto. "Uma criaturinha tão impressionante e cruel."

Eu me virei quando Kieran passou por mim para onde o corpo se debateu no chão. Ele plantou uma pata enorme nas costas de Alastir, suas garras se cravando enquanto ele erguia a cabeça para o céu. Um uivo profundo perfurou o silêncio da noite, ecoando pelos vales e sobre o mar. Pequenos arrepios pinicaram minha pele. O som era assustador, parecendo pairar no ar mesmo depois que ele abaixou a cabeça.

Um batimento cardíaco passou.

Lá embaixo, perto do mar escuro, um uivo longo e agudo respondeu. Mais longe, havia outro e outro. Então, por toda a cidade, centenas responderam ao chamado de Kieran, seus latidos e latidos apenas ofuscados pelo som de batidas contra o solo, a pressa de seus corpos correndo entre as árvores. Os milhares de garras cravando no solo e na pedra.

Eles vieram.

Como uma das ondas implacáveis quebrando contra as rochas abaixo, eles vieram em lampejos de pelos e dentes, grandes e pequenos.

Eles vieram e devoraram.

## Capítulo 14



O amanhecer chegou em vívidos raios de rosa e azul enquanto seguíamos um caminho repleto de árvores ao redor do Templo de Saion, junto com a compreensão de que o prazer derivado da retribuição, infelizmente, durou pouco.

Não que me arrependesse de tirar a vida de Alastir ou não ter garantido que sua morte fosse rápida. Só queria que não fosse necessário. Quando o sol nasceu, eu queria que ele nascesse em um dia que não fosse obscurecido pela morte.

Eu não percebi que ainda estava segurando a adaga de lobo até que Casteel silenciosamente a arrancou dos meus dedos e a colocou na bainha ao seu lado.

“Obrigada,” eu sussurrei.

Seu olhar voou para o meu, seus olhos de um tom brilhante de topázio. Eu pensei que ele estava prestes a falar, mas ele não disse nada quando os lobos surgiram entre os arbustos e árvores. Havia tantos deles, alguns grandes e outros pequenos, pouco maiores que Beckett. Meu peito apertou enquanto eu os observava rondar ao nosso lado. Todos eles estavam alertas, com os ouvidos atentos.

Eu não conseguia parar de pensar no que eles fizeram com Alastir e os outros - os sons de carne se rasgando e ossos quebrando. Esta noite ficaria comigo por muito, muito tempo. Eu me perguntei se tal ato perturbava sua digestão.

Eu não perguntei, entretanto, porque achei que era uma pergunta bastante inadequada.

Mas agora, eu estava mais focada em colocar um pé na frente do outro. Cada passo consumia energia que eu estava rapidamente perdendo. O cansaço pode ter sido causado pela falta de sono enquanto viajávamos pelos Skotos pela segunda vez, pela falta de descanso da primeira viagem ou por tudo o que havia acontecido desde o momento em que cheguei a Atlântia. Pode ter sido uma combinação de todas essas coisas. Casteel devia estar igualmente exausto, mas a boa notícia era que eu estava mais uma vez exposta à luz do sol e minha pele não estava apodrecendo ou fazendo nada igualmente perturbador. Então isso foi um ponto positivo.

"Você está aguentando firme?" ele perguntou em voz baixa enquanto nos aproximávamos de Setti, o casaco do cavalo um ônix cintilante ao sol da manhã. Ele pastou na grama.

Eu balancei a cabeça, pensando que provavelmente não era a volta ao lar que Casteel queria. Quanto tempo se passou desde que ele viu seus pais pela última vez? Anos. E foi assim que ele teve que cumprimentá-los, com um ataque a ele, a mim, e uma potencial cunha sendo cravada entre ele e seu pai.

Um peso se instalou em meu peito quando uma das Guardiãs levou Setti até nós.

Eu olhei para o Skotos iminente para ver um dossel de um vermelho brilhante.

A paisagem da Atlântida mudara para sempre, mas o que isso significava?

"Poppy?" A voz de Casteel estava baixa.

Percebendo que ele estava esperando por mim, eu tirei meu olhar das montanhas e estendi a mão, agarrando a sela de Setti. Não descobri se tinha forças para me levantar como fizera fora da cabana de caça. Casteel me levantou e então rapidamente o seguiu.

Kieran se juntou a nós, tendo retornado à sua forma mortal, agora vestido com as roupas que Niall havia trazido conosco. Ele montou em um dos cavalos e vi as sombras se acumulando sob seus olhos. Estávamos todos cansados, então não foi surpresa que partimos do Templo em silêncio, seguidos pelo lobo. Não vi Emil ou Naill quando saímos, nem avistei Quentyn.

Demorou algum tempo para navegar pelos penhascos e chegar ao campo de flores silvestres rosas e azuis. Olhei para as árvores do outro lado do campo, mas não consegui ver as Câmaras de Nyktos da estrada. Eu me perguntei que tipo de forma o Templo teria. Suspirando, eu olhei para frente. Meu coração saltou no meu peito quando olhei para frente e vi os Pilares da Atlântida mais uma vez. As colunas de mármore e calcário eram tão altas que quase alcançavam as nuvens. Marcas sombrias gravaram a pedra em uma linguagem que eu não conseguia ler. Este foi o local de descanso de Theon, o Deus do Acordo e da Guerra, e sua irmã Lailah, a Deusa da Paz e da Vingança. As colunas estavam conectadas a uma parede tão grande quanto a Ascensão que cercava a capital de Solis e continuava até onde eu podia ver.

*Casa*.

Eu ainda me sentia assim. Foi o salto no meu peito. O senso de correção. Olhei por cima do ombro para Casteel para dizer a ele, mas percebi a raiva fermentando dentro dele. Ele se acumulou na minha boca como ácido, e sua preocupação era um creme muito espesso no fundo da minha garganta. “Estou bem,” eu disse a ele. "Eu gostaria que você parasse de dizer isso." Ele apertou as rédeas com mais força. "Você não está bem."

“Eu também,” eu insisti.

"Você está cansada." Casteel passou o braço frouxamente em volta da minha cintura. “Você já passou por muita coisa. Não tem como você estar bem. ”

Eu encarei seu aperto nas rédeas. Às vezes eu me perguntava se ele poderia sentir minhas emoções ou ler meus pensamentos. Ele não podia, mas me conhecia melhor do que aqueles que me conheciam há anos. Foi incrível como isso aconteceu em um período de tempo relativamente curto. Mas agora, eu quase desejei que ele não conhecesse. Pisquei de volta a onda quente de lágrimas inúteis. Eu nem mesmo entendi por que de repente me senti tão emocional, mas não queria que isso pesasse em sua mente. Comecei a alcançá-la, mas parei, colocando minha mão no meu colo em vez disso. “Sinto muito,” eu sussurrei.

"Por que?"

Engoli em seco enquanto levantei meu olhar para as costas de

Kieran. "Apenas ... por tudo."

Casteel enrijeceu atrás de mim. "Você está falando sério?" "Sim?"

"Pelo que exatamente você está se desculpando?"

Eu duvidava que repetir a palavra fosse suficiente. “Eu estava pensando em como você não vê seus pais há anos, e como sua volta ao lar deveria ter sido boa - feliz. Em vez disso, tudo isso aconteceu. E Alastir ...” Eu balancei minha cabeça. “Você o conhecia há muito mais tempo do que eu. A traição dele deve incomodar você. E eu também estava pensando sobre as Câmaras de Nyktos e me perguntando o quão danificada ela deve estar agora. Aposto que o Templo existe há milhares de anos. E aqui eu vim e—”

- Poppy, vou impedi-la bem aí. Parte de mim quer rir”

"O mesmo," Kieran comentou de frente. Meus olhos se estreitaram no lobo.

“A outra parte de mim não acha absolutamente nada engraçado você desculpando-se por coisas sobre as quais você não tem controle.” “Eu também concordo com isso” Kieran jogou fora.

“Esta conversa não envolve você, Kieran,” eu rebati.

O lobo encolheu os ombros. “Apenas concordando com meus dois centavos. Continuem. Meu pai e eu vamos fingir que não podemos ouvir nenhum de vocês. "

Eu fiz uma careta para ele enquanto olhava para onde Jasper passou por nós em sua forma mortal. Eu não tinha ideia de quando ele mudou.

- Olhe - disse Casteel em voz baixa -, vamos precisar conversar muito sobre isso quando estivermos em algum lugar privado e eu ter a chance de ter certeza de que seus ferimentos foram curados. "Que ferimentos?"

Casteel suspirou atrás de mim. "Já que você aparentemente não percebeu, você ainda estava coberta de hematomas depois de descansar na cabana de caça." Depois que ele me ascendeu em ... o que quer que eu fosse agora. - Eu estou ... - Não me diga que você está bem de novo, Poppy.

“Eu não ia dizer isso,” eu menti.

"Uh-huh." Ele me mudou para mais perto dele, então eu me inclinei em seu peito. “O que você precisa saber agora é que nada disso é culpa sua. Você não fez nada de errado, Poppy. Nada disso é culpa sua. Você entende isso? Acredita nisso?"

"Eu sei disso. Eu não fiz nada para causar nada disso” eu disse a ele, falando a verdade. Não me culpei pelas ações de outras pessoas, mas ainda era uma presença perturbadora, quer pretendesse ser ou não. Era um tipo diferente de culpa.

Ficamos em silêncio enquanto meu olhar se deslocou além de Kieran para a extensa cidade de Enseada de Saion. Edifícios cor de marfim e areia - alguns quadrados e outros circulares - brilhavam sob o sol poente, pontilhando as colinas e vales ondulantes. Algumas estruturas eram tão largas quanto altas, sentadas mais perto do solo. Mais uma vez, lembrei-me dos Templos em Solis, mas eles não eram feitos da mesma pedra negra refletora. Estas capturavam o sol, o adoraram. Outros edifícios eram mais altos do que até mesmo o Castelo Teerman, suas torres lustrosas varrendo graciosamente para o céu. E cada telhado que eu podia ver estava coberto de verde. Árvores se erguiam deles, e trepadeiras se espalhavam dos telhados, todas repletas de vivas flores rosa, azul e roxa.

A enseada de Saion era quase do tamanho de Carsodônia, e esta era apenas uma das cidades de Atlântia. Eu não conseguia nem começar a imaginar como seria Evaemon, a capital da Atlântida.

Os primeiros sinais de vida que vimos foram nas fazendas fora da cidade. Vacas e ovelhas fofas pastavam nos campos. As cabras mordiscavam as ervas daninhas e galhos pendurados perto da estrada. Pomares com frutas amarelas se misturavam a várias plantações e, afastadas da estrada principal, as paredes de cor creme das casas apareciam por de trás dos ciprestes musgosos. Muitos edifícios estavam lá, entre as árvores, todos eles espaçados e grandes o suficiente para abrigar uma família de tamanho decente. Não se parecia em nada com Masadônia ou Carsodônia, onde predominavam grandes solares e propriedades, e os trabalhadores saíam da cidade ou se hospedavam em cabanas quase imperceptíveis nas propriedades.

O gado não deu atenção aos lobos que nos seguiram quando passamos pelas fazendas. Talvez estivessem acostumados com sua presença ou percebessem que não eram uma ameaça para eles. Será que os fazendeiros ou as pessoas da cidade ouviram os lobos no meio da noite ao chegarem ao Templo de Saion? Deve ter sido um som que os acordariam.

Mas os pensamentos sobre os uivos do lobo foram deixados de lado quando a energia nervosa sacudiu meu sistema. A cidade apareceu de repente diante de nós.

Não havia portões, paredes internas ou edifícios empilhados uns sobre os outros. O cheiro de pessoas forçadas a viver em espaços estreitos e apertados não manchava o ar. Essa foi a primeira coisa que cheirava ao entrar em Masadônia ou Carsodônia. Sempre me lembrou de miséria e desespero, mas a Enseada de Saion cheirava a frutas dos pomares próximos e a sal do mar. As fazendas e os ciprestes cobertos de musgo simplesmente fizeram a transição para a cidade, e isso foi uma declaração.

Não havia separação entre aqueles que alimentavam a cidade e as mesas em que a comida era servida.

Ver isso trouxe uma onda de fé e possibilidade, e me sentei um pouco mais ereta. Eu não sabia muito sobre a política atlante e sabia que o reino não estava isento de problemas. Eles estavam rapidamente se tornando superpovoados, algo que Casteel esperava aliviar por meio de negociações com Solis e reivindicando as terras a leste de Novo Refúgio - um pedaço grande e quase desabitado de Solis. Alguns podem nem perceber o quão significativa essa diferença foi, mas era enorme. E era a prova de que, se Atlântia podia fazer isso, Solis também podia.

Mas como isso pôde acontecer? Se Casteel e eu tivéssemos sucesso em derrubar a Coroa de Sangue, Solis permaneceria como estava, apenas mais seguro para os mortais porque apenas os Ascendidos que concordassem em controlar sua sede sobreviveriam. Mas o poder permaneceria com os ricos. E os mais ricos estavam entre os Ascendidos. Eles prosperaram em um sistema estratificado, que seria mais difícil de quebrar do que impedir os Ritos e os assassinatos de inocentes.

E poderíamos confiar na maioria dos Ascendidos para mudar? Será que o novo Rei e Rainha que substituíssem aqueles que atualmente governavam a Coroa de Sangue concordariam? Solis seria realmente diferente? Tínhamos que tentar, no entanto. Era a única maneira de evitar a guerra e prevenir mais destruição e inúmeras mortes. Primeiro, tínhamos que convencer a Rainha Ileana e o Rei Jalara de que, ao contrário do que a Duquesa havia afirmado sobre minha união com o Príncipe, seria a ruína dos Ascendidos e não a queda de Atlântia. Tanto a Duquesa quanto Alastir estavam errados - e mortos.

De certa forma, os Ascendidos deram início à sua queda criando a Donzela e convencendo o povo de Solis de que eu havia sido escolhida pelos deuses - deuses que os mortais acreditavam estarem muito despertos e constantemente vigilantes. Os Ascendidos fizeram de mim sua figura de proa e um símbolo de Solis para as pessoas que controlavam por meio da manipulação. Meu casamento com Casteel serviria a dois propósitos. Isso provaria que os atlantes não eram responsáveis pela praga conhecida como Craven - outra mentira que os ascendidos inventaram para encobrir seus atos malignos e incitar o medo para tornar o controle das pessoas mais fácil. E o povo de Solis acreditaria que os deuses aprovaram que a Escolhida se unisse a um Atlante. Por causa de suas mentiras, mantivemos a vantagem. A única maneira de qualquer Ascendido permanecer no poder era se eles entendessem isso. Porque se eles se voltassem contra mim, todo o seu reino de mentiras se quebraria sob eles. Casteel estava certo quando disse que a rainha Ileana era inteligente. Ela era. Ela teria que concordar. Evitaríamos uma guerra catastrófica e talvez pudéssemos remodelar Solis no processo - para melhor.

Mas uma voz dentro de mim, uma voz estranha que parecia muito com a minha, mas não era e veio do mesmo lugar que aquela coisa antiga em mim parecia ter despertado, existia bem no fundo do meu ser. O que aquela voz sussurrou me deixou inquieta e fria de pavor. *Às vezes, a guerra não pode ser evitada.*



Dois grandes coliseus ficavam de cada lado da estrada por onde viajamos, lembrando-me das ruínas em Fim de Spessa. Estátuas dos deuses alinhavam-se no interior das colunas e as paredes externas mais distantes da estrada eram mais altas, cheias de filas e filas de assentos. Buquês cheios de flores roxas brilhantes ficavam em cada um dos degraus que conduziam às estruturas. Eles estavam vazios, assim como os pavilhões menores pelos quais passamos, suas copas douradas e azuis ondulando suavemente na brisa quente, e nos edifícios com janelas e telhados, mas não permaneceu assim.

- Casteel, - Kieran disse, sua voz carregando um tom de advertência. "Eu sei." O braço de Casteel se apertou ao meu redor. “Eu esperava que pudéssemos ir mais longe antes de sermos notados. Isso claramente não vai acontecer. Essas ruas estão prestes a encher. ”

Aquela voz estranha dentro de mim e o desconforto que ela mexia rapidamente desapareceram enquanto as pessoas lenta e cautelosamente se aventuravam para fora. Homens. Mulheres. Crianças. Eles não pareciam notar Jasper ou Kieran, como se a visão do ex-sem camisa a cavalo fosse uma ocorrência comum. E talvez fosse. Em vez disso, eles olharam para Casteel e para mim com olhos arregalados. A confusão irradiava de qualquer pessoa que eu olhasse. Todos pareciam congelados, e então um homem mais velho de azul gritou: “Nosso príncipe! Príncipe Casteel!

Nosso Príncipe está de volta! ”

Um suspiro percorreu a multidão como uma rajada de vento. Portas de lojas e casas se abriram na estrada. Eles não deviam saber que Casteel havia se recuperado da flor da sombra. Eu me perguntei exatamente o que eles sabiam do que acontecera nas Câmaras de Nyktos. A chuva de sangue não tinha caído sobre a cidade? Certamente, eles tinham visto as árvores de Aios, embora edifícios altos agora bloqueassem as montanhas.

Gritos de empolgação e aplausos encheram as ruas enquanto as pessoas clamavam e saíam dos edifícios ou se inclinavam nas janelas acima. Os braços se ergueram e tremeram quando alguns gritaram o nome de Casteel e outros elogiaram os deuses. Um homem mais velho caiu de joelhos e juntou as mãos contra o peito. Ele chorou. E ele não foi o único. Mulheres. Homens. Muitos choraram abertamente enquanto gritavam seu nome. Casteel mudou atrás de mim enquanto meus olhos cresceram para o tamanho do sol. Eu ... eu nunca tinha visto nada assim. nunca. “Eles ... alguns deles estão chorando,” eu sussurrei.

“Acho que eles temiam que eu estivesse morto”, observou ele. "Já faz algum tempo que não volto para casa."

Eu não tinha certeza se esse era o motivo. Pelo que eu tinha visto em Novo Refúgio e Fim de Spessa, ele era muito amado e respeitado por seu povo. Minha garganta apertou enquanto eu olhava ao redor, vendo um borrão de rostos sorridentes e extasiados. Nada parecido com isso aconteceu quando os Ascendidos cavalgaram por suas cidades. Nem mesmo quando a rainha ou o rei se moviam em público, o que, se bem me lembrava, era raro. Sempre houve silêncio.

As pessoas pararam bruscamente, seus aplausos transformando-se em sussurros. A princípio, não entendi qual era a causa.

O lobo.

Eles devem ter recuado em algum momento, mas agora voltaram para o nosso lado. Eles vagaram pela rua e varreram as calçadas, movendose entre mortais e atlantes. Eles não rosnaram ou estalaram, mas seus corpos estavam claramente tensos.

Minha pele arrepiou com a consciência enquanto os olhares se moviam de Casteel para o lobo e depois para mim. Eu enrijeci, sentindo seus olhares em minhas roupas ensanguentadas e sujas e os hematomas certamente visíveis. As cicatrizes.

"Eu teria tomado um caminho diferente para a casa de Jasper se fosse possível", Casteel me disse, sua voz baixa quando viramos para uma estrada onde os edifícios alcançavam as nuvens e as águas cristalinas dos mares de Saion começou a espiar por trás das estruturas. Eu tinha esquecido a oferta que Jasper tinha feito na Câmara. Era revelador que Casteel cavalgasse até lá e não para as propriedades de sua família. “Mas esta é a forma menos povoada.”

Esta foi a área menos povoada? Devia haver ... deuses, devia haver milhares nas ruas agora, aparecendo nas janelas e aparecendo em varandas e terraços sufocados com hera.

“Eu sei que isso é muito,” ele continuou. "E sinto muito por não podermos atrasar isso."

Abaixei-me para onde sua mão descansava levemente em meu quadril.

Desta vez, eu não me contive. Eu cruzei minha mão sobre a dele e apertei.

Casteel virou a mão, retribuindo o gesto. Não soltamos as mãos um do outro.

Parte de mim queria desviar o olhar, não me permitir sentir o que as pessoas estavam sentindo, mas isso me faria uma covarde. Eu deixei meus sentidos permanecerem abertos, para esticar apenas o suficiente para ter um breve vislumbre de suas emoções no caso de perder o controle de ... tudo o que eu era realmente capaz. Meu coração batendo forte e meus pensamentos selvagens tornavam difícil me concentrar, mas depois de alguns momentos, eu provei ... a acidez da confusão e o sabor mais leve e elástico da curiosidade vindo do povo de Atlântia.

Não havia medo.

Sem ódio.

Apenas curiosidade e confusão. Eu não esperava isso. Não depois do Templo. Meu corpo afundou contra o de Casteel, e descansei minha cabeça em seu peito. As emoções da multidão poderiam mudar assim que soubessem o que eu fiz e o que posso ou não ser. Mas agora, eu não me preocuparia com isso. Comecei a fechar meus olhos quando um tecido azul profundo chamou minha atenção. Uma mulher de cabelos brancos estava na sacada de um dos prédios altos, o vento puxando o vestido azul que ela usava. Segurando-se em uma grade preta, ela lentamente se abaixou sobre um joelho e colocou o punho sobre o peito magro. Sua cabeça se curvou enquanto o vento açoitava seu cabelo de neve. Em outra sacada, um homem de cabelos grisalhos em uma trança longa e grossa fez o mesmo. E nas calçadas ...

Homens e mulheres cuja pele e corpos apresentavam os sinais da idade se ajoelharam, entre os que ficaram de pé.

“Liessa!” um homem gritou, batendo a mão contra a calçada, me assustando. “Meyaah Liessa!”

A cabeça de Setti empinou quando duas crianças correram para fora de um dos edifícios um deles com menos de cinco anos de idade - seus longos cabelos castanhos esvoaçando atrás deles. Um deles mudou ali mesmo, caindo para a frente quando o pelo com listras brancas e marrons irrompeu da pele. O lobo era tão pequeno que latia e quicava, as orelhas balançando enquanto a criança mais velha por apenas um ano ou mais corria ao lado do filhote.

O aperto de Casteel em Setti aumentou quando a criança gritou: - Liessa! Liessa!” Liessa. Já tinha ouvido isso antes, quando tive aquele pesadelo nas montanhas Skotos e ouvi a voz de Delano. Ele disse essas palavras. Ou eu tinha sonhado que ele as dizia, pelo menos.

Uma criança mais velha agarrou o mais jovem e se virou, perseguindo aquele que havia mudado. Homens e mulheres mais jovens apareceram nas calçadas e acima, com bebês agarrados aos quadris enquanto se ajoelhavam. O choque veio de outras pessoas em ondas geladas enquanto o canto de “Liessa” aumentava de volume.

"O que isso significa?" Perguntei a Casteel enquanto outra criança pequena se transformava em uma coisinha felpuda que foi empurrada de volta para a calçada por um dos lobos maiores nos seguindo. A garotinha ou o rapaz beliscou e imediatamente começou a perseguir seu rabo.

“Liessa?”

“É o velho Atlantiano. A linguagem dos deuses, - Casteel disse, sua voz áspera. Ele limpou a garganta enquanto apertava minha mão novamente.

“Meyaah Liessa. Significa: minha rainha. ”

## Capítulo 15



A casa de Jasper ficava no topo de uma falésia com vista para o mar e uma grande faixa de casas da cidade. Apenas os arranha-céus e uma casa palaciana em outro penhasco se erguiam mais alto. Presumi que o último era a residência do rei e da rainha, e não tinha ideia se eles já haviam chegado à enseada de Saion ou se tinham ouvido os gritos.

*Meyaah Liessa.*

Minha rainha.

Essa foi uma das três coisas em que consegui não pensar desde que acordei na cabana de caça. Rainha. Eu não pude processar isso, e eu nem mesmo tentaria enquanto examinava os caules pendurados de flores brancas e violetas penduradas em vários cestos trançados amarrados no meio das paredes do pátio. Não antes de tomar banho, dormir e colocar um pouco de comida no estômago.

Ao nos aproximarmos dos estábulos, o centro do pátio atraiu meu olhar. A água espirrou e se espalhou sobre os níveis hierárquicos de uma fonte de água feita de pedra da cor da meia-noite e ainda mais reflexiva do que o material usado para construir os Templos em Solis.

Um homem de calça marrom e camisa branca larga saiu correndo de um dos estábulos. Seu olhar saltou de Jasper e Kieran para Casteel. A surpresa cintilou através dele. Ele se curvou profundamente. "Sua Alteza."

* Harlan, - Casteel reconheceu. "Eu sei que já faz um bom tempo desde que você me viu, mas você não precisa me chamar assim."

Eu não pude deixar de tentar imaginar qualquer um dos Ascendidos - muito menos o Rei ou a Rainha - permitindo tal familiaridade. Aqueles que não cumprimentaram o duque Teerman formalmente tenderam a desaparecer logo em seguida.

Harlan acenou com a cabeça enquanto Jasper desmontava. “Sim, seu ...” Ele se conteve com um sorriso tímido. "Sim, já faz um tempo."

Quando o homem pegou as rédeas de Setti, vi que seus olhos eram castanhos escuros. Ele era mortal ou da linha de sangue changeling. Eu queria perguntar, mas parecia uma pergunta um tanto indelicada. Ele olhou para mim, seu olhar demorando brevemente no meu rosto antes de seguir em frente.

* Harlan, gostaria de apresentá-lo a alguém extremamente importante para mim, - Casteel disse enquanto Kieran nos encarava. "Esta é minha esposa, Penellaphe." *Minha esposa.*

Apesar de tudo, meu coração ainda deu um pequeno salto bobo.

"Sua esposa?" O macho piscou uma vez e depois duas. Um sorriso cheio de dentes se espalhou por seu rosto. “Parabéns, Seu— Parabéns. Uau. Não sei o que é mais surpreendente. Seu retorno ou que você é casado. ” “Ele gosta de ficar grande ou ir para casa,” Kieran comentou enquanto dava tapinhas na lateral de seu cavalo. "Caso você tenha esquecido disso."

Harlan riu enquanto coçava sua mecha de cabelo loiro. "Acho que sim." Ele olhou para mim novamente. "É uma honra conhecê-la, Sua Alteza." Ele se curvou então com muito mais floreio. Kieran ergueu a sobrancelha para mim enquanto murmurava, Vossa Alteza.

Se eu não estivesse tão cansada e desinteressada em causar uma segunda má primeira impressão, eu teria pulado de Setti e socado o rosto do lobo. Duro. Em vez disso, descolei minha língua do céu da boca. “Obrigada,” eu consegui dizer, esperando não soar tão estranha para ele quanto soava para mim mesma. “Você não tem que me chamar assim também. Penellaphe está bem. ”

O homem sorriu, mas eu tive a sensação de que minha sugestão entrou por um ouvido e pulou pelo outro.

“Setti está na estrada há algum tempo. Ele poderia receber um pouco de cuidado extra.” Casteel comentou, felizmente chamando a atenção para longe de mim.

“Vou me certificar de que ele e os outros recebam.” Harlan segurou as rédeas enquanto esfregava a lateral do focinho de Setti.

Casteel saltou com uma graça fluida que me fez pensar se ele era um poço de energia sem fim e, em seguida, imediatamente estendeu a mão para mim. Peguei suas mãos e ele me levantou da sela, colocando-me no chão ao lado dele. Suas mãos deslizaram para meus quadris e permaneceram lá. Eu olhei para ele, e ele se abaixou, pressionando seus lábios na minha testa. O doce beijo puxou meu coração.

“Só mais alguns minutos,” ele murmurou enquanto colocava vários fios de cabelo emaranhados sobre meu ombro. "E ficaremos sozinhos."

Eu concordei. Seu braço ficou em volta de mim quando viramos.

Kieran e Jasper pararam na nossa frente, mas os lobos que não estavam em suas formas mortais chamaram e mantiveram minha atenção. Eles nos seguiram até o pátio, e havia ... deuses, devia haver centenas deles. Eles vagaram pelos estábulos e pela propriedade. Dezenas pularam para as paredes do pátio. Outros escalaram os largos degraus da mansão e ficaram entre os pilares. Eles se separaram, criando um caminho entre nós e as portas de bronze. Mas antes que Casteel ou eu pudéssemos nos mover, eles mudaram. Todos eles de uma vez. O pelo afinou e deu lugar à carne. Ossos racharam e encolheram, voltando a se fundir. Membros esticados e garras retraídas em unhas. Em segundos, eles estavam em suas formas mortais. Havia muita pele em exibição. Mais do que eu precisava ver. Minhas bochechas começaram a esquentar enquanto eu lutava para não olhar, bem ... para qualquer lugar.

Mãos direitas cerradas em punhos. Eles os colocaram no centro do peito e depois se ajoelharam, baixando a cabeça como os da rua. Todos eles - os lobos no pátio, os que estavam na parede, nos degraus e entre os pilares.

Eu me senti um pouco tonta quando Jasper e Kieran se viraram para nós e seguiram o exemplo. "Eles nunca fizeram isso por mim", comentou Casteel sob sua respiração.

Kieran levantou a cabeça apenas o suficiente para eu ver que ele sorriu. “Não sei por que estão fazendo isso por mim.”

Ele olhou para mim, as sobrancelhas franzidas. "É porque você tem o sangue-"

“Eu sei,” eu disse, meu coração começando a bater novamente. “Eu sei, mas ...” Como eu poderia colocar em palavras o quão louco isso era para mim? As pessoas se curvavam diante de mim como a Donzela, mas isso era diferente e não tinha nada a ver com o fato de que pessoas nuas se prostravam diante de mim.

Porém, isso também parecia importante.

Kieran se levantou, encontrando o olhar de Casteel. Ele assentiu. Eu não tinha ideia de como eles se comunicavam se não houvesse vínculo. Inferno, eu não tinha ideia de como eles faziam quando havia um. Ele disse algo para Jasper, e seu pai mudou de volta para sua forma de lobo. Os outros seguiram o exemplo e, novamente, fiquei me perguntando como todos eles agiam em uníssono. Eu os observei se afastar de casa, espalhando-se pelo pátio e além das paredes, me perguntando se era algum tipo de impulso instintivo ou algo além disso.

A mão de Casteel caiu para o centro das minhas costas quando ele começou a avançar. "Bem, isso foi divertido, não foi?"

Eu olhei para ele, minhas sobrancelhas levantadas. "Isso foi muita ... nudez." Um meio sorriso apareceu quando ele olhou para mim. "Você vai se acostumar com isso", afirmou Kieran enquanto subia os degraus. Eu não tinha tanta certeza disso.

- É mais como se você fosse forçado a isso, - Casteel disse enquanto Kieran entrava pelas portas abertas. “Os lobos tendem a achar as roupas complicadas.”

Eu pensei em todas as calças e camisas que eles pareciam usar, e eu podia meio que entender por que eles se sentiam assim.

Uma brisa quente agitou as cortinas transparentes enquanto Kieran nos conduzia por várias grandes salas de estar cheias de cadeiras enormes em tons vibrantes. O ar carregava um toque de canela que permaneceu enquanto o seguíamos por uma passagem coberta com dossel. Não vi nenhum sinal da mãe de Kieran ou de qualquer outra pessoa, e me perguntei se ela estava entre os lobos que estiveram lá fora.

Acabamos voltando para dentro, em uma ala diferente da casa, andando por outro corredor longo e aparentemente sem fim. Meus passos diminuíram e suspirei quando passamos por outra porta. "Quantas pessoas vivem aqui?"

“Depende da época do ano”, respondeu Kieran. “Às vezes, todos os cômodos estão ocupados, e temos muitos que vão e vêm, aqueles que precisam de moradia temporária.”

“Oh,” eu respondi, soluçando internamente quando passamos por mais duas portas. "Quanto mais tem de corredor?"

- Não muito mais - disse ele, e a mão de Casteel se moveu em um círculo lento e reconfortante nas minhas costas. Um momento depois, o corredor se curvou e eu vi o fim - graças aos deuses. Kieran parou na frente de portas duplas de cor creme. "Achei que você gostaria de ficar em seus antigos quartos."

"Você já ficou muito aqui?" Eu perguntei quando a mão de Casteel escorregou das minhas costas. Eu senti falta dela imediatamente.

Ele acenou com a cabeça, abrindo um lado das portas. “Meus pais não vêm muito aqui, especialmente depois de tudo que aconteceu com

Malik,” ele respondeu, e eu pensei que fazia sentido. "Prefiro estar aqui do que em uma propriedade vazia."

Eu não conseguia nem imaginar o quão grande a casa de seus pais aqui ou na capital era se esta fosse do tamanho da de Jasper.

“Vou me certificar de que suas malas sejam trazidas dos estábulos,” Kieran ofereceu.

“Isso seria incrível. Obrigada." Casteel olhou para ele quando ele se aproximou, pegando minha mão. “Vamos precisar de algum tempo antes de recebermos visitantes.”

Um sorriso irônico apareceu no rosto de Kieran. "Vou me certificar de que minha mãe entenda isso."

Por alguma razão, meu estômago embrulhou com a ideia de conhecer a mãe de Kieran.

Kieran escapuliu então, e o fez com rapidez impressionante. Talvez ele estivesse meio com medo de que eu começasse a fazer perguntas. Mal sabia ele que não precisava se preocupar com isso. Entrei na sala enquanto Casteel abria mais a porta.

Onde estava a cama?

Foi tudo o que consegui pensar enquanto caminhava pelo piso de ladrilhos de cor creme até o espaço onde um sofá em tons perolados e duas cadeiras largas estavam situados no meio. Atrás da área de estar havia uma mesa com pernas de mármore esculpidas em videiras e duas cadeiras de jantar de espaldar alto estofadas em um material cinza espesso. Uma espreguiçadeira estava posicionada em frente às portas de treliça fechadas e, acima, um ventilador de teto girava preguiçosamente.

"O quarto é por aqui." Casteel passou por um arco arredondado à direita.

Quase tropecei ao entrar no cômodo.

"Essa é a maior cama de todos os tempos." Fiquei olhando para a cama de dossel e suas cortinas brancas transparentes.

"É?" ele perguntou, puxando as cortinas de um lado e prendendo- as aos postes. “A cama da minha residência em Evaemon é maior.”

“Bem ...” eu limpei minha garganta. “Parabéns por isso.”

Ele me lançou um sorriso por cima do ombro enquanto desembainhou minha adaga, colocando-a na mesa de cabeceira e, em seguida, retirou suas espadas. Em um grande guarda-roupa reconheci os alforjes - aqueles de quando entramos em Atlântia. Há quanto tempo eles ficaram parados aqui, esperando por nós? Eu me virei ligeiramente. Várias cadeiras estavam colocadas em frente à cama. Outro conjunto de portas de treliça levava ao que parecia ser uma varanda, e havia um ventilador de teto ainda maior, com lâminas em forma de folha que giravam, movendo o ar. "Espera." Meu olhar voltou para ele. "Você tem sua própria casa?"

"Eu tenho." Tendo acabado com as cortinas da cama, ele se endireitou. “Tenho quartos na casa da minha família - o palácio - mas também tenho uma pequena casa urbana.”

Eu tinha certeza de que conhecia Casteel melhor do que a maioria, mas ainda havia muito que aprender sobre ele. Coisas que não eram tão importantes, e as coisas que o tornaram quem ele é hoje. Só não tínhamos tido tempo de realmente descobrir os segredos um do outro ainda, e eu queria esse momento tão dolorosamente quanto queria abraçar meu irmão, ver Tawny novamente e saber que ela não havia ascendido como a Duquesa alegou. Eu queria isso tanto quanto queria ver Casteel se reunir com seu irmão e que Malik fosse saudável e completo.

E quase perdemos a chance por mais tempo.

Casteel deu um passo para o lado, virando-se para mim. Eu vi a porta aberta atrás dele. A fraca luz do sol banhava as paredes de azulejos de marfim e refletia em uma grande banheira de porcelana. Atraída, devo ter parado de respirar ao perceber o quão grande era a banheira e que todos os frascos nas prateleiras estavam cheios de sais coloridos, cremes e loções. O que estava no canto da câmara de banho era o que eu não conseguia desviar, no entanto. Vários canos desceram do teto, cada um com uma cabeça oval e todos cheios de pequenos orifícios. O chão embaixo deles estava afundado e um grande ... ralo estava no centro. De um lado, sob a janela, havia um banco de azulejos embutido na parede.

- Esse é o chuveiro, - Casteel disse atrás de mim. “Uma vez ligada, a água vem de cima.”

Tudo o que pude fazer foi olhar.

“As torneiras da pia são como as do chuveiro e da banheira. O cabo pintado de vermelho é quente e o azul é para água fria. - Poppy? " Havia um sorriso em sua voz. "Veja."

Piscando, tirei meu olhar do chuveiro para vê-lo girar a maçaneta vermelha. Água despejada na bacia.

"Venha." Casteel fez um sinal para que eu avançasse. “Sinta a água. Vai ficar frio por alguns segundos. ”

Eu fui para o lado dele, deslizando minha mão no fluxo de água. Estava frio e depois pouco menos frio antes de virar morno e então ficar quente. Ofegante, puxei minha mão para trás enquanto meus olhos voaram para os dele.

A covinha em sua bochecha direita se aprofundou. “Bem-vinda à terra da água quente ao seu alcance.”

A admiração me encheu. Tawny adoraria esta câmara. Ela provavelmente nunca iria embora, exigindo que seus jantares fossem servidos aqui. A tristeza ameaçava invadir e impedir a alegria, e era difícil deixá-la de lado e me permitir aproveitar este momento. Comecei a mergulhar minha mão na água novamente, mas Casteel a desligou. "Ei-"

Ele pegou minha mão. “Você pode brincar com as torneiras e água o dia todo, mas deixe-me cuidar de você primeiro.”

Olhando para cima, comecei a dizer que não havia necessidade, mas vi meu reflexo e parei de me mover, parei de pensar.

Foi a primeira vez que me vi desde que acordei na cabana. Eu não conseguia parar de olhar, e não era a bagunça absoluta que era meu cabelo.

Abaixando minhas mãos para a borda da pia, eu encarei meu reflexo. "O que você está fazendo?" Perguntou Casteel.

“Eu ... eu pareço a mesma,” eu disse, observando a sobrancelha forte, a linha do meu nariz e a largura da minha boca. "Mas não sou." Eu levantei a mão, tocando a cicatriz na minha bochecha esquerda. Seu olhar seguiu o meu até o espelho. "As cicatrizes parecem ... menores para você?" Eu perguntei porque elas pareciam para mim. Elas ainda eram claramente perceptíveis, uma na linha do cabelo que cortava minha testa, e a outra cortava minha têmpora, me lembrando de quão perto estive de perder um olho. As cicatrizes não pareciam ser um tom mais pálido do que a minha pele como antes. Eles eram do mesmo tom de rosa que o resto do meu rosto, e a pele não parecia tão áspera, nem parecia tão irregular.

"Eu não tinha notado", disse Casteel, e meu olhar disparou para o dele no reflexo. Eu ... eu senti surpresa nele. Ele falou a verdade. Ele realmente não notou a diferença porque ele nunca notou as cicatrizes em primeiro lugar. Elas nunca foram um problema para ele.

Eu poderia ter me apaixonado ainda mais por ele naquele momento, se isso fosse possível.

“Elas estão um pouco mais fracas,” ele continuou, sua cabeça inclinada. “Deve ter sido meu sangue - quanto sangue. Pode ter reparado algumas das velhas feridas. ”

Eu olhei para o meu braço e olhei - realmente olhei. A pele estava menos brilhante e irregular ali.

“Isso me espanta,” ele comentou. "Que as cicatrizes são o que você

nota primeiro."

“Porque as cicatrizes são o que todos parecem ver primeiro quando olham para mim”, declarei.

- Não acho que seja a primeira coisa, Poppy. Não a primeira” ele disse, escovando uma mecha de meu cabelo sobre meu ombro. "E definitivamente não agora."

*Definitivamente não agora*.

Eu levantei meu olhar mais uma vez e olhei além das cicatrizes e o punhado de sardas em meu nariz até meus olhos. Eles eram verdes, assim como eu me lembrava do ser do meu pai, mas também eram diferentes. Não foi exatamente perceptível à primeira vista, mas eu vi agora.

O brilho prateado atrás de minhas pupilas. "Meus olhos…"

“Eles têm sido assim desde o Templo de Saion”, disse ele.

Pisquei uma vez e depois duas. Eles permaneceram os mesmos após a reabertura. "Não é assim que eles ficam quando brilham, certo?"

Ele balançou sua cabeça. “Aquela luz atrás de suas pupilas se infiltra no verde. É muito mais intenso. ”

“Oh,” eu sussurrei.

“Eu acho que é o poder em você,” ele me disse, inclinando seu corpo em direção ao meu.

- Oh - repeti, pensando que devia ser a mesma coisa que fez os olhos de Casteel e dos outros atlantes ficarem luminosos e agitados.

Ele arqueou uma sobrancelha. “Isso é tudo que você tem a dizer para ver seus olhos? Oh?"

“Meus olhos ... eles parecem o mesmo,” eu ofereci, realmente sem ter ideia do que dizer.

Um lado de seus lábios se curvou. “E eles ainda são os olhos mais bonitos que eu já vi.”

Eu me virei para ele, olhando para cima. “Nada disso te incomoda? Minha herança? O que eu sou? "

Seu meio sorriso desapareceu. “Tivemos essa conversa quando falamos sobre Malec.”

“Sim, nós tivemos, mas ... mas quando você me conheceu, eu era a Donzela. Você pensou que eu era mortal e então soube que eu era meio atlante. Mas agora você sabe que sou descendente de um deus, e você nem mesmo sabe o que eu sou.” eu apontei. “Meus dons não são os mesmos. Eu estou mudando."

"Então?"

"Então?"

“Quando você me conheceu, você pensou que eu era um guarda mortal que tinha jurado protegê-la. Mas então você soube que eu era um Atlante e que era o Príncipe”, ele rebateu. "Alguma dessas mudanças mudaram a forma como você me viu?"

No começo tinha, mas ... “Não. Não mudaram. ”

“Então por que é tão difícil para você acreditar que isso não muda nada para mim? Você ainda é Poppy.” Ele tocou minha bochecha. "Não importa o quanto mais você mude, você ainda é ela em seu coração."

Eu olhei de volta para o espelho, vendo um rosto familiar que também era desconhecido nas menores maneiras. Eu me sentia eu mesma em meu coração ... e esperava que isso não mudasse.

## Capítulo 16



- Venha, - Casteel repetiu, pegando minha mão. "Deixe-me olhar para você." "Eu te disse, estou bem."

Ele me levou para longe do espelho e de volta para o quarto. "E eu disse para você parar de dizer isso quando eu sei que você não está."

“Eu nem sinto aquelas contusões que você mencionou,” eu disse enquanto ele me colocava ao lado da cama.

Seu olhar ocre pousou no meu. "Eu sei que existem feridas que não são visíveis a olho nu e gostaria que você parasse de tentar escondê-las de mim."

Eu fechei minha boca.

“Acho que precisamos conversar muito sobre isso. Ele estendeu a mão para a bainha da minha túnica, levantando-a. “Mas há algo realmente importante sobre a qual precisamos conversar antes de discutirmos qualquer outra coisa.” Ele fez sinal para que eu levantasse os braços e eu o fiz. O ar fluiu sobre meus braços nus enquanto o observava jogar a blusa de lado. A combinação simples que eu usava era muito mais fina e mais adequada para o clima, mas suas alças minúsculas e o corpete quase transparente e apertado escondiam muito pouco.

Ele passou um dedo ao longo da alça enquanto a olhava, deslizando-

a sob o material frágil. “Essas tiras pequenas e idiotas ...” As pontas de suas presas arrastaram em seu lábio inferior.

"É sobre isso que você quer falar?" Minha pele formigou enquanto ele corria o dedo ao longo do corpete da combinação, sobre o inchaço da minha carne. Os cumes dos meus seios apertaram e endureceram quando seu olhar voltou para o meu.

“Acho que essas tiras são muito importantes e extremamente perturbadoras, mas não é o que precisamos discutir”, respondeu ele. - Sentese, Poppy. Eu sei que você está exausta. ”

Eu olhei para minha calça empoeirada. "Vou sujar a cama se sentar." "Então você vai ter que tirar as calças."

Minhas sobrancelhas levantaram. "Você está tentando me deixar nua?" - Poppy, - ele ronronou, escovando vários fios de cabelo por cima do meu ombro. "Quando não estou tentando deixar você nua?"

Eu ri suavemente. "Bom ponto." Peguei a aba da calça, sabendo que ele estava brincando e gostando - e aliviada por ainda poder aproveitar, apesar de tudo o que tinha acontecido. Eu desfiz os botões.

"As botas", ele me lembrou. "Aqui. Segure meus ombros. ”

Casteel se ajoelhou diante de mim, e a visão dele - a largura de seus ombros, o cabelo que tinha secado em uma confusão de ondas e cachos soltos, caindo sobre sua testa, e a franja espessa de cílios escuros quase me desfez. Ele era lindo. Ele era corajoso. Ele era inteligente. Ele era gentil e receptivo. Ele era feroz.

E ele era meu.

Com as mãos tremendo ligeiramente, coloquei-as em seus ombros. Ele tirou as botas rapidamente enquanto eu me equilibrava. A calça veio em seguida, e então eu estava diante dele em nada além de uma combinação que alcançou minhas coxas.

Casteel permaneceu onde estava, seu olhar viajando ao longo das minhas pernas. Seu olhar permaneceu, não nas velhas cicatrizes da noite do ataque dos Cravens, mas sim nas manchas de pele azul-opaca, machucadas agora pelos deuses só sabem o quê. Seu olhar vagou sobre mim - meus braços, a pele acima dos meus seios, meu rosto.

Seus olhos eram como lascas de âmbar congeladas quando encontraram os meus. “Se qualquer um daqueles que infligiram um segundo de dor em você ainda respirasse, eu os separaria, membro por membro. Rezo para que a morte que você causou a eles tenha sido lenta e dolorosa. "

"Não foi lenta para a maioria." Uma imagem veio à tona deles segurando suas cabeças e gritando enquanto seus corpos se contorciam. "Mas foi dolorosa para todos."

"Bom." Seu olhar segurou o meu. “Não gaste um segundo com culpa ou pena.

Nenhum deles - e especialmente Alastir - merece isso.” Eu concordei.

“Eu prometo a você que se mais alguém estiver envolvido nisso, eles serão encontrados e vão pagar. O mesmo vale para qualquer pessoa que queira ameaçá-la. Não importa quem."

Ele quis dizer essas palavras, e o instinto me disse que ninguém estava excluído.

Nem mesmo seus pais.

“E eu prometo o mesmo para você. Eu não vou permitir que ninguém machuque você.” eu jurei, o centro do meu peito latejando.

"Eu sei." Casteel pegou minhas mãos e me puxou para baixo, então eu estava sentada na beira da cama macia. Um longo momento se passou. "Eu sou seu marido, certo?" ele perguntou, permanecendo agachado.

Minhas sobrancelhas levantaram com a pergunta inesperada.

"Sim?" “Agora, eu não sei muito sobre ser um marido,” ele disse enquanto colocava minhas mãos no meu colo, e eu realmente não tinha ideia de onde ele queria chegar com isso. “Você sabe o que está gravado em nossos anéis? É no antigo Atlantiano” ele me disse quando eu balancei minha cabeça. “Ambos dizem a mesma coisa. Para todo o sempre. Somos nós. ”

“Sim,” eu sussurrei, minha garganta apertando. "Sempre. Somos nós."

“Obviamente, não tenho experiência em todo o departamento de casamento, mas seja como for, você é minha esposa. Isso significa que não fingimos mais, correto? Que, sempre e para sempre, somos reais uns com os outros. ”

"Sim." Eu concordei.

“Sobre nada. Nem mesmo quando você não quer que eu me preocupe. Eu sei que você é forte e resistente, é inacreditável, mas você não tem que ser sempre forte comigo. Está tudo bem não estar bem quando você está comigo.” ele disse, e minha respiração ficou presa. “É meu dever como seu marido garantir que você se sinta segura o suficiente para ser real. Você não precisa fingir que está bem com tudo o que aconteceu, Poppy.” Oh ...

Oh, deuses.

Suas palavras me destruíram. Lágrimas queimaram minha garganta e correram para meus olhos. Eu fiz a única coisa *madura* possível. Eu bati minhas mãos no meu rosto.

- Poppy, - Casteel sussurrou, cruzando os dedos em volta dos meus pulsos. "Isso soou como se doesse."

"Sim." Minha voz estava abafada. "Eu não quero chorar." "Bater na própria cara ajuda com isso?" "Não." Eu ri, os ombros tremendo enquanto as lágrimas umedeciam meus cílios. "Eu não queria fazer você chorar." Ele puxou um pouco meus braços.

Minhas mãos ficaram sobre meu rosto. “Então não diga coisas incrivelmente doces e prestativas.”

"Você prefere que eu diga algo maldoso e não prestativa?" "Sim."

"Poppy." Ele chamou meu nome, puxando minhas mãos do meu rosto.

Ele me deu um sorriso torto, que o fez parecer tão incrivelmente jovem.

“Tudo bem chorar. Está tudo bem ser vulnerável. Este foi possivelmente o pior regresso a casa de todos os tempos. Esta última semana foi horrível, e não de uma forma divertida. ”

Eu ri de novo e terminei em um soluço. Eu não parei o ataque de emoção desta vez. Eu quebrei, e assim como Casteel tinha prometido, ele estava lá para pegar aqueles pedaços, segurando-os juntos e mantendo-os seguros até que eu pudesse me recompor. De alguma forma, acabei no chão com ele, em seu colo, meus braços e pernas enrolados firmemente em torno dele.

E parei de fingir. Porque eu não estava bem.

Eu não estava bem com o que tinha acontecido, com o que poderia sinalizar e o que significava quando eu nem sabia o que eu era agora. Nem fiquei bem em saber que meus pais foram traídos por alguém em quem eles confiavam - que eles realmente tentaram escapar de Solis comigo e Ian, mas nunca conseguiram, arriscando suas vidas por mim - por nós. Essa traição doeu, e a dor latejava intensamente. Todas aquelas coisas em que tentei não pensar bateram em mim, e quem ... quem estaria bem?

Os segundos se transformaram em minutos, e esses minutos empilhados uns sobre os outros. Minhas lágrimas umedeceram o peito de Casteel. Eu nem tinha chorado assim quando perdi Vikter. Aquilo foi uma explosão de emoção mais dura, mas Casteel ... ele estava lá para isso também. E enquanto ele me segurava contra ele, sua bochecha pressionada contra o topo da minha cabeça, suas mãos alisando minhas costas para cima e para baixo, eu não me preocupei em ser vista como fraca. Eu não temia ser repreendida por mostrar emoção enquanto ele gentilmente nos balançava para frente e para trás. Eu nem mesmo me permiti fazer isso com Vikter, e eu sabia que ele não teria me julgado. Ele teria me deixado chorar e depois me dito para lidar com isso. E, às vezes, era disso que eu precisava. Este não era um daqueles momentos, e desde que meus pais morreram e Ian partiu para Carsodônia eu não me sentia segura o suficiente para estar tão vulnerável.

E eu sabia por que poderia ser assim com Casteel. Foi mais uma prova do que senti profundamente quando abri meus sentidos para ele agora. Eu estava me afogando no gosto de morangos mergulhados em chocolate.

*Amor*.

Amor e aceitação.

Eu não sei quanto tempo ficamos assim, mas pareceu uma pequena eternidade quando as lágrimas pararam de fluir. Meus olhos doeram um pouco, mas me senti mais leve.

Casteel virou a cabeça, dando um beijo na minha bochecha. “Você está pronta para tomar seu primeiro banho? Depois, vamos colocar um pouco de comida dentro de nós e, eventualmente, infelizmente, encontrar algumas roupas para você. Então conversaremos sobre todo o resto. ”

No início, meu cérebro ficou preso em toda a parte do chuveiro e depois em todo o resto. Todo o resto era se reunir com seus pais, todo o assunto de rainha e ... bem, tudo o mais.

“Ou podemos colocar um pouco de comida dentro de nós primeiro. Depende de você”, disse ele. "O que você gostaria?"

- Acho que gostaria de um banho, Cas. Eu engasguei quando ele beliscou meu dedo.

Seus olhos se abriram, brilhando como joias citrinas. "Desculpe. Ouvir você dizer isso ... faz coisas comigo. ”

Tendo uma ideia relativamente boa do que eram essas coisas, o calor deslizou em minhas veias. Meu olhar rastejou por cima do ombro e a excitação borbulhou para a vida. "Vai ser estranho tomar banho em pé."

"Você vai adorar." Casteel se levantou então, facilmente me trazendo com ele. Sua força sempre foi um choque, ao qual eu não tinha certeza se algum dia me acostumaria.

Eu o segui até o banheiro. Apenas uma luz tênue penetrava pela janela acima do banco. Casteel girou a maçaneta de uma lâmpada sobre a penteadeira, e um brilho dourado suave se espalhou pelo chão de ladrilhos. Eu o observei colocar duas toalhas grossas em um banquinho entre a banheira e o chuveiro. Eu nem tinha percebido isso antes.

Casteel tirou a roupa com uma total falta de autoconsciência de que era fascinante e invejável. Eu não conseguia tirar os olhos dele quando ele entrou na cabine afundada e começou a mexer nas torneiras na parede.

A água derramou dos vários canos acima, resultando em uma forte

chuva. Eu deveria ter me concentrado em qualquer feitiçaria que tornasse isso possível, mas fiquei hipnotizada por ele - pela poeira de cabelo escuro em suas panturrilhas, a largura de seus ombros e tórax, e os músculos magros e enrolados de seu estômago. Seu corpo era a prova de um dia raramente passado sem ação. Ele me cativou, tudo, desde as linhas delineadas de seu peito, a perversidade de seu comprimento, à vida que ele viveu que se desenrolou em sua pele bronzeada em um punhado de cicatrizes pálidas.

Seu corpo era ... deuses, uma obra-prima de perfeição e falhas. Nem mesmo a marca da realeza - o círculo com a flecha perfurando o meio na parte superior da coxa direita prejudicava sua beleza crua.

“Quando você olha para mim assim, toda boa intenção que eu tinha de deixá-la desfrutar do seu primeiro banho desaparece a cada segundo que passa” ele disse, a água escorrendo por seus ombros enquanto ele cruzava sob o chuveiro de chuva. “E é substituído por intenções muito inadequadas.”

O calor correu em minhas veias enquanto eu brincava com a bainha da minha combinação. Meu olhar mergulhou abaixo dos músculos tensos de seu abdômen, abaixo de seu umbigo. Ele endureceu, a pele com uma tonalidade mais profunda. Um movimento ondulante foi forte e repentino na boca do meu estômago e, em seguida, entre as minhas coxas.

Seu peito subiu bruscamente. "Acho que você está interessada nessas intenções inadequadas."

"E se eu estiver?"

"Eu acharia muito difícil não ceder a elas." Seus olhos brilharam. "E isso seria um problema."

Meu pulso estava latejando. “Não tenho certeza de como isso pode ser um problema.”

"O problema? Se eu entrar em você agora, não acho que posso me controlar.” Ele parou na minha frente e baixou a cabeça. Seus lábios roçaram a concha da minha orelha enquanto ele deslizava um dedo sob a alça da combinação. "Eu teria você contra aquela parede, meu pau e presas tão profundamente dentro de você que nenhum de nós saberia onde um começa e o outro termina."

Uma pulsação intensa e dolorida passou por mim em ondas tensas. A memória do arranhão de suas presas contra minha pele, a mordida e a breve dor que deu lugar ao prazer ocuparam o centro da minha mente.

“Ainda não vejo como isso pode ser um problema.”

Um som profundo e áspero veio do fundo de sua garganta. "Isso é porque você não me viu perder o controle."

“Você estava no controle daquela carruagem? Depois da batalha em Fim de Spessa?”.

"Sim." Sua cabeça se inclinou e meu corpo inteiro estremeceu com a sensação de uma presa afiada contra o lado do meu pescoço.

Essa dor tentadora se estabeleceu entre minhas pernas e latejava. "E aquela manhã em que você acordou com fome e ...?" Eu engasguei quando sua língua acalmou a área que sua presa provocou.

"A que eu tinha minha boca entre suas coxas, e o gosto de você descendo pela minha garganta?" Estremeci, meus olhos se fechando. "Sim. N-naquela manhã. Você não estava no controle então. ”

- Você me alcançou, Poppy. Seus dedos deslizaram sob as duas alças da minha combinação e ele a puxou para baixo lentamente, sobre as pontas dos meus seios formigando. "Eu não perdi o controle então."

"E depois ... depois que me alimentei de você?" Eu perguntei, achando difícil engolir. "Na cabana de caça?"

"Eu ainda estava no controle, Poppy."

O ar ficou preso na minha garganta. Se ele realmente não tivesse perdido o controle em nenhuma dessas vezes, eu não tinha certeza se poderia imaginar como seria se ele perdesse. Quando a combinação se juntou na minha cintura e caiu no chão, me vi vergonhosamente querendo saber.

"Eu perderia o controle agora." Seus dedos patinaram pela curva do meu ombro e sobre a protuberância do meu seio. O toque foi leve como uma pena, mas minhas costas arquearam. Ele roçou os lábios na minha bochecha enquanto seu polegar se movia em círculos enlouquecedores sobre meu mamilo formigando. “Minha boca estaria em você. Eu beberia de sua garganta. Eu beberia daqui” ele sussurrou contra meus lábios enquanto colocava sua mão em volta do meu seio, massageando a carne. Eu engasguei quando senti sua outra mão deslizar entre minhas coxas. "Eu definitivamente beberia daqui."

Ele poderia ... ele poderia beber de lá? “Não tenho problema com nenhuma dessas coisas.”

Ele fez aquele som áspero e necessitado novamente. “Seu corpo passou por muita coisa, Poppy, e em um período muito curto de tempo. Você pode se sentir bem. Pode até ser, mas menos de dois dias atrás, você mal tinha uma gota de sangue em você. Não vou arriscar me alimentar de você. Hoje não. Então, um de nós precisa ser a parte responsável. ”

Uma risada gutural me deixou. "Você é o responsável?" "Obviamente." Ele passou um dedo pela umidade acumulada no meu centro, acariciando o fogo que já ardia em minhas veias.

"Não acho que você saiba o que significa ser responsável."

"Você pode estar certa." Casteel me beijou, puxando meu lábio inferior. "Então, você precisa ser a responsável."

"Eu não quero."

Ele riu contra minha boca e depois me beijou novamente, deslizando sua mão por entre minhas coxas. "Chuveiro", ele me lembrou - ou a si mesmo. O nível de decepção que senti quando ele pegou minha mão foi muito vergonhoso, especialmente quando ele se virou e o comprimento duro dele roçou minha coxa. Outra pulsação desenfreada passou por mim enquanto ele me levava para a cabine. Ele entrou no chuveiro e se virou para mim, a água molhando seu cabelo, escorrendo sobre seus ombros e gotas - gotas quentes - borrifando meu braço estendido. Seu olhar aquecido era tão intenso que parecia uma carícia física quando me atingiu.

Meu corpo tremia enquanto eu estava lá, deixando-o olhar o seu preenchimento. Não foi exatamente fácil. Eu lutei contra o desejo de me proteger enquanto ele segurava minha mão. Não que eu me sentisse desconfortável com ele ou com vergonha das inúmeras imperfeições. Não importa o quanto eu treinei com armas e meu corpo, minha cintura nunca seria estreita, nem meus quadris nunca seriam esguios como as Damas de Espera em Solis.

Eu gostava demais de queijo, bacon e tudo com cobertura de chocolate para isso.

Eu também não fiquei com vergonha das minhas cicatrizes. Não quando ele olhou para mim como agora, como se eu pudesse muito bem ser uma divindade ou deusa. Não quando aquelas cicatrizes, como as dele, eram a prova da vida que vivi e das coisas que sobrevivi.

Era apenas isso ... a abertura era nova para mim. Passei a maior parte da minha vida vestida do queixo ao chão, e mais da metade do meu rosto coberto. Eu sabia como me esconder. Só agora estava aprendendo a ser vista. Lutei contra esse desejo, me sentindo um pouco tonta de orgulho e consciência, e a cada segundo, ficava mais confortável.

"Você é linda." A voz de Casteel era como uma noite amena de verão. "E você é minha."

Eu era, completamente.

E isso não fez minha pele coçar ou minha língua queimar com palavras de negação. Não foi uma declaração de domínio ou controle. Eu sabia exatamente o que eram essas duas coisas. Isso era simplesmente a verdade. Eu era dele.

E ele era meu.

Casteel me puxou para frente e eu fui. Água caiu sobre mim, e eu chiei com a sensação do spray batendo na minha pele. "Você esqueceu que estava no banho?" ele perguntou, soltando minha mão.

"Eu acho que sim." Virei minhas mãos para cima, observando a água formar poças rasas. Quase quente demais, como eu gostava. Jogando minha cabeça para trás, engasguei quando a água caiu sobre meu rosto e meu cabelo. Era como um chuveiro aquecido com efeito de chuva. Virei em um círculo lento, emocionada com a sensação da água contra a minha pele, mesmo as partes cruas e doloridas.

Abrindo meus olhos, olhei para ele. Ele estava sorrindo - um sorriso verdadeiro.

Um raro, ambas as covinhas à mostra. "Eu pareço uma tola?" "Você está perfeita."

Eu sorri enquanto me movia sob o próximo tubo, onde a água caía mais pesada. O cabelo colou no meu rosto e eu ri. Empurrando os fios para trás, eu o vi pegar uma das garrafas da prateleira perto das torneiras. O líquido era límpido e cheirava a limão e pinho.

Enquanto eu brincava na água, movendo-me entre o que Casteel explicou serem chuveiros, ele se banhou. Quando ele terminou, ele veio por trás de mim, mais daquele sabonete sedutoramente perfumado nas mãos.

“Feche os olhos,” ele ordenou.

Eu obedeci, apreciando a sensação de seus dedos contra meu couro cabeludo enquanto ele fazia espuma com o sabão. “Eu poderia me acostumar com isso,” eu sussurrei.

"Eu também poderia." Ele se aproximou e eu senti sua marca aquecida contra minhas costas. “Incline a cabeça para trás e mantenha os olhos fechados.”

Eu fiz o que ele pediu. Seus lábios tocaram os meus e eu sorri. Ele então juntou meu cabelo, enxaguando o sabão. Era muito mais fácil no chuveiro. Tudo que eu tinha que fazer era ficar lá.

Posso simplesmente entrar no chuveiro e nunca mais sair.

A ideia continuou a crescer em seu apelo quando Casteel deixou meu lado brevemente, voltando com um quadrado ensaboado. A espuma seguiu a esponja macia enquanto ele a arrastava sobre meus braços, peito, estômago e, em seguida, para a parte inferior das minhas costas. Ele foi cuidadoso com os pequenos cortes que as pedras deixaram para trás, e a ternura de seu cuidado puxou meu coração. Meu peito inchou com todo o amor que eu sentia por ele e ficou dolorido, pesado mesmo quando a esponja parecia desaparecer, substituída pelo deslizamento áspero das palmas das mãos ensaboadas de Casteel.

Meus olhos se fecharam mais uma vez, e minha mente vagou por lugares puros e pecaminosos enquanto suas mãos tomavam o mesmo caminho que a esponja havia feito minutos antes. Eu pensei sobre o que ele disse que faria com suas presas e ... seu pênis. Meu sangue esquentou enquanto o fogo rugia para vida dentro de mim mais uma vez. Ele poderia fazer isso aqui, sob o chuveiro? Isso parecia bastante escorregadio, mas se alguém poderia fazer isso, seria Casteel.

Ele deslizou as mãos sobre meus seios. Minha cabeça caiu para trás contra seu peito enquanto eles permaneceram lá. Mordi meu lábio quando uma de suas mãos passou pela minha barriga. Minha pele se esticou quando o prazer se curvou. Os dedos dele no pico endurecido do meu seio, ele soltou um suspiro quando sua outra mão fez seu caminho abaixo do meu umbigo. Meu corpo reagiu sem pensar, alargando o espaço entre minhas coxas.

"Curtindo seu banho?" Sua voz estava cheia de fumaça.

Ele sabia exatamente o quanto eu estava gostando, e o conhecimento de que ele poderia cheirar minha excitação me inflamou em vez de me envergonhar. Eu balancei a cabeça de qualquer maneira. "Você está sendo responsável?"

"Claro." Sua mão escorregou entre minhas coxas. “Apenas sendo minucioso,” ele disse, girando o polegar sobre o feixe de nervos ali.

Eu engasguei, ficando na ponta dos pés. A dor torceu profundamente quando meus lábios se separaram. Eu gemi quando meus quadris se levantaram para encontrar sua mão.

Ele beijou meu ombro enquanto afastava suas mãos. Meus olhos se abriram e comecei a me virar para ele. “Eu não terminei,” ele disse antes

que eu pudesse falar. "Suas pernas ainda precisam ser limpas."

Minhas sobrancelhas se ergueram. "Ah, sério?"

Seus olhos eram como poças de mel quente. "Muito sério." Eu não poderia me importar menos com minhas pernas. “Casteel-”

“Eu nunca me perdoaria se você não achasse seu primeiro banho

tão eficaz quanto um banho deve ser”, disse ele, e resisti à vontade de revirar os olhos. “Mas você deveria se sentar. Você está parecendo um pouco ... corada. "

"Eu quero saber porque."

Ele riu profundamente, e eu brevemente considerei bater nele, mas decidi contra isso, embora ele realmente merecesse por me provocar assim. Eu o deixei me levar para o banco e me sentei, respirando suavemente de surpresa quando percebi que uma leve névoa de água caiu sobre o espaço.

Casteel colocou mais sabão nas mãos e se ajoelhou diante de mim.

"Confortável?"

Eu olhei para baixo entre suas pernas enquanto assentia. Ele não foi nem remotamente afetado por isso.

"Bom. Seu conforto é minha maior preocupação.” A água agarrouse a seus cílios enquanto ele enrolava uma das mãos em torno de um tornozelo. Ele sorriu, seu olhar subindo para o meu enquanto ele levantava minha perna. Minha respiração ficou presa quando ele colocou meu pé em seu ombro. A posição me deixou ... oh, deuses, me deixou totalmente exposta a ele.

Uma respiração instável me deixou enquanto eu o observava mudar seu olhar para o meu centro. Uma sugestão de presas apareceu por trás de seus lábios entreabertos, e tudo dentro de mim se torceu deliciosamente. Minhas palmas se espalharam contra o banco liso enquanto ele puxava suas mãos ensaboadas pela minha panturrilha e depois pela minha coxa. Eu prendi minha respiração quando seus dedos alcançaram o vinco entre meu quadril e minha coxa. Ele arrastou a mão ao longo da parte interna da minha perna, os nós dos dedos roçando minha área mais sensível. O ar saiu de meus pulmões.

A mão de Casteel parou lá quando ele encontrou meu olhar. "Ainda está confortável?" “Sim,” eu sussurrei.

Aquele sorriso sensualmente cruel dele apareceu, e a tensão se juntou docemente em meu corpo. Ele arrastou a mão para baixo enquanto a névoa de água continuava molhando minha pele. Quando ele terminou, ele colocou meu pé de volta no chão e então levantou minha outra perna. O ar mais frio correu contra minha carne aquecida. Ele fez o mesmo de antes, deslizando o sabonete entre meus dedos, sobre a almofada do meu pé e depois para cima e para cima pela minha perna. Eu fiquei tensa, quase me esforçando em antecipação, meu coração batendo forte enquanto seus nós dos dedos mais uma vez roçaram meu núcleo. Puxando a mão para baixo em toda a extensão da minha perna, ele enxugou o sabão e abaixou a cabeça, beijando a cicatriz irregular na parte interna do meu joelho.

Enganchando seu braço em volta da minha panturrilha, Casteel não colocou meu pé no chão. Ele se aproximou, a largura de seus ombros alargando minhas pernas.

Meu coração gaguejou enquanto meus olhos se arregalaram. Uma onda de arrepios tensos caiu em cascata por mim. Nem mesmo naquela manhã em que ele acordou do pesadelo e esteve perto da sede de sangue eu estive tão exposta a ele. Uma vibração passou do meu peito para o meu estômago.

"Você ... você ainda está sendo meticuloso?" Eu perguntei, minha voz rouca. "Sim. Acho que perdi um ponto.” Ele beijou o espaço acima da velha cicatriz.

“Acho que vejo muitos mais espaços que perdi. E você me conhece, sou um perfeccionista. Eu também não gostaria que esses pontos parecessem excluídos. Você gostaria?"

"Não." Meu coração batia tanto que eu me perguntei se ele poderia ver, mas quando olhei para baixo, tudo que vi foram os cumes inchados dos meus seios entre fios encharcados de cabelo acobreado. Eu perdi um pouco mais de fôlego quando olhei para mim mesma - meus ombros contra o azulejo, meus seios esticados e minhas pernas abertas para Casteel. Meus olhos permaneceram abertos enquanto minha cabeça caiu para trás contra a parede. Eu o observei enquanto seu cabelo molhado brincava com minha pele.

"Que tal aqui?" Ele beijou a parte interna da minha coxa enquanto a palma da mão subia pela minha perna. "Ou aqui?" Seus lábios encontraram uma daquelas cicatrizes irregulares no interior das minhas coxas. Ele mudou sua cabeça enquanto roçava seus lábios sobre a carne pulsante entre minhas pernas. Eu estremeci. "Sim, acho que este local está especialmente sujo e solitário."

Eu fui além das palavras enquanto sua cabeça se inclinava. O deslizar úmido de sua língua sobre mim arrancou um gemido gutural de meu interior. Meus olhos se fecharam e reaberto apenas na metade quando ele disse: “Preciso prestar atenção especial a esta área”. Ele fez outra passagem com a língua, desta vez girando em torno do botão de nervos. "Pode demorar um pouco."

Eu tremi quando sua língua acariciou a pele e então deslizou para dentro de mim. Uma explosão vertiginosa de prazer chocou meus sentidos.

Ele inclinou a cabeça novamente, e sua lambida foi profunda, lenta e maravilhosamente indecente. Meus quadris se inclinaram para cima, combinando com seus golpes - seus golpes provocantes e superficiais. O que ele estava fazendo era decadente e nada que eu já tivesse imaginado ao pensar em tomar banho.

Eu nunca seria capaz de pensar em mais nada quando estivesse perto da água agora.

Meus quadris se contraíram quando senti um dedo longo substituir sua língua, arrastando levemente sobre a carne inchada, em seguida, deslizando dentro de mim uma fração a cada varredura. Meu corpo estava se tornando um inferno.

- Cas, - eu respirei, estremecendo enquanto balançava mais e mais perto do precipício.

Ele parou, olhando para mim com olhos que agora estavam luminosos. "é melhor se segurar no banco."

Com as mãos trêmulas, agarrei a borda do assento. Um lado de seus lábios se curvou. "Boa menina."

Ele baixou a cabeça, seu hálito quente contra mim. Um batimento cardíaco passou. Eu senti seus lábios e então o toque erótico de uma presa

-

Eu gritei quando a aguda e breve picada enviou uma onda de choque por todo o meu corpo. Um turbilhão de prazer ardente desceu pelas minhas pernas e subiu pela minha espinha. Meus olhos estavam bem abertos, mas eu juro que vi rajadas de luz branca. Em seguida, sua boca se fechou sobre o feixe de nervos latejante quando seu dedo empurrou dentro de mim. Ele chupou fundo e forte, persuadindo não só a minha excitação, mas o pouco de sangue que eu sabia que ele também havia sugado. Meu corpo inteiro recuou do banco, meu aperto escorregando -

Ele colocou a outra mão na minha barriga, me pressionando de volta para o assento. Ele festejou comigo enquanto seu dedo bombeava para dentro e para fora. Ele me consumiu, e eu estava perdida - de boa vontade, perdida nas sensações cruas que me inundavam, devorada pelo gemido que ele soltou contra minha carne. Eu me contorci contra ele em desespero sem sentido. A sensação dele era demais e, ainda assim, não era o suficiente. O prazer beirava a dor envolta em beleza. Era estimulante e assustador enquanto o calor intenso crescia mais e mais forte dentro de mim. - Cas, - eu gemi de novo, nem mesmo reconhecendo minha voz quando sua mão deixou meu estômago. Inclinando-me para a frente na beirada do banco, ganhei impulso com o outro pé. Meu queixo caiu quando meus quadris se levantaram do azulejo e rolaram contra seu dedo, contra sua boca. A visão de mim agitando-se contra ele ficou marcada em minha mente. A visão dos músculos de seu braço flexionando e tensionando enquanto sua mão se movia entre suas pernas ficou impressa na minha pele. Seus cílios varreram e seu olhar travou com o meu enquanto seu braço fazia movimentos rápidos e bruscos, e me empurrava para o limite. Eu me desfiz, gritando seu nome enquanto ele dava um grito rouco contra minha pele. Eu quebrei, mais e mais, quebrando em cacos embrulhados de prazer. O prazer foi devastador e glorioso em sua intensidade, vindo em ondas intermináveis que me deixaram sem ossos contra o azulejo.

Seus lábios se curvaram em um sorriso contra minha carne inchada. "Melada."



Casteel enrolou uma toalha em volta de mim. Antes que eu pudesse dar um passo, ele me ergueu em seus braços.

Eu agarrei um ombro. "Eu posso andar."

"Eu sei." Ele me carregou para o quarto cheio de sombras. "Isso não é necessário."

“Tudo o que tem a ver com você é necessário.” Casteel me depositou na cama e, em um piscar de olhos, ele me esticou de lado e se sentou ao meu lado. Ele estava total e descaradamente nu enquanto eu ainda estava enrolada na toalha fofa. "Então, quanto você gostou do seu primeiro banho?"

Minhas bochechas esquentaram quando sorri. “Foi muito... uma mudança de vida.” "Concordo." Um lado de seus lábios se curvou quando ele estendeu a mão, colocando uma mecha do meu cabelo molhado para trás do meu rosto. "Com fome?" Eu balancei a cabeça, sufocando um bocejo.

"Vou ver o que posso conseguir para nós." Ele se inclinou sobre mim, capturando meus lábios. O beijo foi suave e lânguido e envolveu meu coração com calor e luz. Ele se retirou, levantando-se da cama, e eu o observei com os olhos entreabertos enquanto ele caminhava até o guardaroupa de carvalho. Ele vestiu um par de calças pretas. Enquanto ele fazia o seu caminho de volta para mim, ele desembainhou a adaga de lobo. "Os lobos estão lá fora agora, patrulhando."

Minhas sobrancelhas se ergueram. "Eles estão?" Quando ele acenou com a cabeça, uma carranca sonolenta puxou meus lábios. "Por que não posso senti-los, e você pode?"

“Porque eu sou especial,” ele respondeu com um sorriso malicioso. Eu revirei meus olhos.

Ele deu uma risadinha. “Eu não posso senti-los. Eu posso ouvi-los. Ainda me torna especial” ele acrescentou, e eu suspirei.

Eu pensei sobre o que tinha acontecido com Kieran e Delano. "Você acha que essa coisa de vínculo primordial significa que posso senti-los de uma maneira diferente?"

"Eu acho que você quer dizer toque primitivo." "Que seja."

"Mas o que você quer dizer com senti-los de uma maneira diferente?" "Não sei." Eu encolhi os ombros. “Algumas vezes desde que acordei na cabana, pensei ter ouvido Delano e Kieran em minha mente.”

Uma sobrancelha se ergueu. "O que?"

"Sim, eu ouvi suas vozes na minha cabeça." Suspirei. “Quando eu estava no Skotos, tendo esse sonho? Eu ouvi Delano responder algo naquele pesadelo, e eu o ouvi dizer que eu era a ... Liessa” eu disse a ele. “E então eu jurei que ouvi a voz de Kieran quando esperamos do lado de fora do Templo de Saion. Não tive a chance de perguntar a nenhum dos dois, mas com Delano também senti mais do que suas emoções quando me concentrei nele nas montanhas. Eu senti, como ... Não sei como explicar, mas era como sua marca única. Sua marca. Nunca senti isso antes. Eu sei que parece irreal—”

"Eu não acho que pareça irreal", disse Casteel, franzindo as sobrancelhas. “Eu acho que tudo é possível. Definitivamente, devemos perguntar a Kieran se ele ouviu você ou se ele sabe se é possível. Eu sei que não era para nós quando estávamos ligados. "

Apertando meus lábios, eu balancei a cabeça.

Casteel olhou para mim por um momento. - Você é absolutamente única, Poppy. Você sabe disso, certo? "

Eu dei outro encolher de ombros preguiçoso.

Um leve sorriso apareceu e depois desapareceu. “Você está segura aqui,” ele me disse enquanto colocava a adaga ao lado da minha mão. “Mas apenas no caso, se alguém venha aqui, esfaqueie primeiro e faça perguntas depois. Você deve estar familiarizada com essa mentalidade. ” “Por que todo mundo age como se eu andasse por aí esfaqueando pessoas?” Casteel olhou para mim e, em seguida, olhou incisivamente para seu peito. “Tanto faz,” eu murmurei. "Você mereceu isso."

"Eu mereci." Ele sorriu enquanto colocava um joelho na cama e abaixava a metade superior de seu corpo sobre o meu. "Eu volto já."

"Estarei aqui." Peguei a adaga. "Com sorte, não esfaquearei ninguém."

A covinha em sua bochecha direita apareceu, e ele baixou a cabeça, beijando um pouco acima da minha testa e depois mais abaixo, sobre a cicatriz. "Princesa?"

Meus lábios se curvaram. O que começou como um apelido tornouse realidade. "Sim?"

Sua boca se moveu sobre a minha. "Eu amo Você."

O sorriso no meu rosto cresceu quando meu coração deu um pequeno salto no meu peito. "Eu amo Você."

Ele fez aquele som áspero e estrondoso. “Eu nunca vou me cansar de ouvir isso. Diga isso repetidamente, cem mil vezes, e parecerá que estou ouvindo pela primeira vez. ”

Eu inclinei minha cabeça para cima, beijando-o. Ele demorou a sair, mas finalmente o fez, e meu olhar cansado mudou-se para as portas de treliça. A noite tinha caído lá fora, e me esforcei para ouvir o que tinha sido tão óbvio para Casteel. Não ouvi nada além do zumbido baixo de insetos e a melodia de pássaros noturnos. Meu aperto aumentou no cabo de osso frio da minha adaga.

Casteel não precisava se preocupar. Se alguém entrasse nesta sala, eu estaria pronta.

## Capítulo 17



Após seu retorno, imaginei que Casteel ficou aliviado ao saber que eu não precisava esfaquear ninguém.

Ou talvez não.

Acho que ele gosta quando esfaqueio as pessoas. Principalmente ele.

Ele voltou com uma garrafa de vinho e um prato de carnes fatiadas e queijos em cubos. Também havia pequenos blocos de chocolate ao leite, e eu devo ter enfiado três pedaços na boca de uma vez. Eu tinha trocado para uma das velhas camisas de túnica creme de Casteel, muito parecida com a que ele usava agora. Ele me ajudou a arregaçar as mangas compridas demais. A túnica cobria mais do que uma combinação ou aquela camisola indecente. Mesmo que houvesse muito o que discutir, o estômago cheio, o vinho e o que ele tinha feito naquele chuveiro funcionaram contra isso. Acabei caindo no sono quando Casteel levou a bandeja para a sala de estar, e estava apenas meio consciente quando ele se juntou a mim na cama, enrolando seu longo corpo ao redor do meu e me puxando para perto.

Dormi o tipo de sono profundo onde nem mesmo os sonhos apareciam. Acordei em algum momento, a luz cinzenta da madrugada começando a entrar no quarto, e sonolenta usei a câmara de banho. Quando voltei para a cama, Casteel imediatamente envolveu seu corpo ao redor do meu. Eu não sei quanto tempo dormi antes de acordar novamente, meus olhos tremulando abertos à luz suave da lamparina. Deslocando-me sob o cobertor leve, esfreguei contra uma perna.

- Boa noite, - Casteel falou lentamente. Eu rolei de costas e olhei para cima.

Casteel estava sentado encostado na cabeceira da cama, vestido com calças pretas e uma camisa branca semelhante à que eu usava. Ele estava folheando um livro com capa de couro. “Eu me encarreguei de desempacotar as malas que trouxemos conosco e pendurar suas roupas no guarda-roupa. Kirha - a mãe de Kieran e Neta - deixou algumas roupas adicionais que ela acreditava que serviriam em você e recomendei uma costureira, embora eu goste da ideia de você ter opções limitadas de roupa. ”

Não fiquei nem remotamente surpresa ao ouvir a última parte. "Que horas são?"

“São quase oito da noite.” Ele olhou para mim. “Você dormiu por quase vinte e quatro horas. ”

Queridos deuses, fazia muito tempo que não dormia tanto. "Eu sinto Muito - ”

“Não se desculpe. Você precisava de descanso. Eu também”, disse ele. "Embora eu estava começando a ficar um pouco solitário aqui.”

"Há quanto tempo você está ...?" Meus olhos começaram a se estreitar enquanto eu olhava para o livro que ele segurava. Parecia terrivelmente familiar. "O que você está lendo?"

“Seu livro favorito.” Seus olhos deslizaram para os meus conscientemente, e eu me endireitei. "Você sabe, eu tenho uma teoria sobre a Srta. Willa Colyns."

"Eu não posso acreditar que você ainda tem aquele diário maldito."

"Ela menciona algo aqui, no capítulo vinte e três, que me fez pensar."

Ele pigarreou. “'André era o mais desinibido de todos os meus amantes—'” “Você não precisa ler para me contar sua teoria.”

“Eu discordo”, respondeu ele. “'Ele era bastante desavergonhado em sua busca de prazer, assim como em sua disposição de dar, mas sua sedução mais impressionante não foi sua masculinidade.'” Ele olhou para mim. "Você se lembra do que significa masculinidade?"

“Sim, Casteel. Eu lembro."

Ele sorriu enquanto voltava para aquele diário maldito. "Onde eu estava? Ah sim. Algo sobre sua masculinidade.” "Por que você gosta tanto de dizer essa palavra?" "Porque você gosta de ouvir." "Eu não." Afastei meu cabelo do rosto.

“Pare de me interromper. Esta é uma observação muito importante” respondeu ele. “'Mas sua sedução mais impressionante não foi sua masculinidade. Foi o beijo escuro e perverso de nossa espécie, um que ele estava muito ansioso para conceder nos locais mais escandalosos. '”

Eu percebi aonde Casteel queria chegar. O beijo escuro e perverso de nossa espécie. Mas minha mente ficou presa em dar o beijo nas partes mais escandalosas. Casteel não me mordeu naquele local muito escandaloso no chuveiro, mas ele tirou sangue.

“Eu acredito que a senhorita Willa era atlante ou descendente de atlantes. Talvez até mesmo alguém de outra linhagem” ele observou. “Eu me pergunto se ela ainda vive. Nesse caso, também me pergunto se ela está planejando um volume dois.” Ele fez uma pausa. - Você parece muito corada, Poppy. Foi a parte da mordida perversa? Ou você gostaria de ouvir mais sobre André?” Ele olhou de volta para o diário. “Enquanto os foliões comemoravam o aniversário de uma jovem, André me persuadiu a ir para os jardins, onde ele e seu confidente, Torro, me celebraram.”

Mordi o interior do meu lábio, as palavras escapando na ponta da minha língua. Eles ... a celebraram? Eles?

Casteel continuou, "Torro me pegou por trás, sua dureza espessa já me levando à felicidade enquanto André se ajoelhou diante de mim, fechando a boca sobre o meu ..."

"É o bastante." Avancei, arrancando o livro de suas mãos. Peguei o livro, mas não fui muito longe.

Casteel cruzou o braço em volta da minha cintura, prendendo a mim e ao diário em seu peito. "Você não deveria ter me parado aí." Seus olhos se aqueceram. “Senhorita Willa teve uma noite muito emocionante naquele jardim. Eles estavam prestes a se juntar a uma senhora não muito inocente."

"Eu não me importo - espere." A curiosidade levou o melhor de mim. "O que? O ... *quatro* deles? Juntos?"

Ele sorriu enquanto sua outra mão deslizava pelas minhas costas. "Ah sim." Sua palma deslizou sobre minha bunda, que ficou exposta na minha pressa para pegar o diário. Ele segurou a carne, enviando uma onda de arrepios de consciência através de mim. "Quatro deles. Juntos. Muitas masculinidades. Muitas partes femininas escandalosas. ”

"Partes de femininas?" Eu engasguei com uma risada.

Ele acenou com a cabeça enquanto arrastava a ponta dos dentes sobre o lábio inferior. "Como você está se sentindo?"

“Eu me sinto... desconfortavelmente curiosa,” eu admiti. Tive dúvidas. Tipo, como isso funcionou?

As sobrancelhas de Casteel ergueram-se. Sua surpresa foi como uma rajada de vento frio na minha pele, e então algo picante e exuberante pousou na ponta da minha língua. - Poppy, - ele ronronou, seus olhos se aprofundando em uma quente cor de mel. "Eu estava falando sobre como você se sentiu depois de dormir um pouco."

"Oh." O calor percorreu todo o meu corpo. Franzindo o nariz,

plantei meu rosto em seu peito. "Eu me sinto bem." E envergonhada.

Sua risada retumbou por mim enquanto seus braços se apertaram.

"Fico feliz em ouvir isso. Fico feliz em ouvir essas duas coisas. ”

“Oh, meus deuses,” eu murmurei. "Por favor, esqueça que eu disse que estava curiosa." "Improvável."

"Eu não gosto de você." "Isso é uma mentira."

"Eu sei."

Outra risada profunda veio dele e eu sorri porque adorei aquele som. Quão profundo e real era. "Falaremos sobre sua curiosidade desconfortável em grandes detalhes mais tarde, mas você precisa sair de cima de mim e mudar para algo que torne menos fácil para minha masculinidade encontrar seu caminho para suas partes femininas."

Eu levantei minha cabeça de seu peito. "Você está me segurando contra você."

"Verdade." Seu braço se soltou de mim e comecei a me levantar quando ele bateu levemente na minha bunda. Soltei um pequeno grito, e aquelas malditas covinhas apareceram em ambas as bochechas.

Eu encarei ele. “Isso foi muito inapropriado.” "Foi, não foi?" Ele não sentiu nem um pingo de vergonha.

Ainda corando até a raiz do cabelo, comecei a me mover, mas parei. A tensão invadiu meus músculos, uma mistura contrastante de relutância e determinação.

"O que?" O olhar de Casteel procurou o meu. "O que é?"

“Eu ...” Era difícil explicar o que eu sentia. Foi uma mistura de várias coisas. Mudei de joelhos entre suas pernas. “Quase não quero sair da cama. Coisas ... tudo parece diferente aqui. Como se nada fora deste lugar existisse ou importasse. E eu sei...” Eu olhei para a porta de treliça, para a noite além. “Eu sei que quando eu fizer isso, terei que enfrentar todas as coisas que importam.” Meu olhar caiu para o diário que eu segurava contra meu peito. "Isso provavelmente me faz parecer uma criança imatura."

"Não. De jeito nenhum. Eu entendo o que você está sentindo.” Ele cruzou os dedos sob meu queixo, levantando meu olhar para ele. “Quando Malik e eu íamos para as cavernas, era nossa maneira de escapar.”

"Do que vocês dois estavam escapando?" Eu perguntei. Ele nunca expôs naquela.

"Malik e eu tropeçamos em muitas conversas." Um sorriso irônico se formou.

“Aquelas que provavelmente eram mais como brigas entre nossa

mãe e nosso pai. Meus pais se amam ferozmente e sempre tiveram o mesmo objetivo em mente - proporcionar uma vida melhor para todos que consideram Atlântia seu lar. Para ter certeza de que todos estão seguros e bem cuidados. Mas seus métodos de atingir esse objetivo nem sempre se alinham. ”

Eu pensei sobre isso. “Governar um reino e realmente querer o melhor para as pessoas pelas quais você é responsável não pode ser fácil.”

“Não, não é,” ele concordou. “Meu pai sempre teve uma

mentalidade mais agressiva para atingir esse objetivo.”

Uma das ideias mais agressivas de seu pai era me mandar de volta para a Rainha de Solis em pedaços. "E sua mãe realmente não tem a mesma ideologia?"

“Acho que minha mãe já viu guerra o suficiente para durar quatro vidas”, disse ele. “Mesmo quando Malik e eu éramos jovens demais para entender completamente os problemas que Atlântia enfrentava com a terra cada vez menor e a ameaça de Solis logo além das montanhas de Skotos, podíamos sentir o peso que estava sobre os ombros de nosso pai e a tristeza que recai em nossa mãe. Ela é uma mulher incrivelmente forte. Assim como você. Mas ela se preocupa muito com as pessoas e, em alguns dias, a tristeza ofusca a esperança”.

"Você sabe se sua mãe amava Malec?" Eu perguntei. De acordo com Casteel, era raro para os atlantes se casarem sem amor entre os dois, mas o casamento de sua mãe com o rei original não parecia ter sido feliz. Parte de mim esperava que ela não o amasse, considerando como o casamento acabou. Mas ela deu ao filho um nome tão parecido com o de seu primeiro marido que eu fiquei imaginando.

Casteel pareceu pensar a respeito. “Ela nunca falou realmente sobre ele. Malik e eu costumávamos pensar que era por respeito ao nosso pai, mas ele não é o tipo de ser afetado por outra pessoa que não faz mais parte da vida dela. Acho que ela amava Malec, e por mais louco que pareça, acho que Malec a amava também. ”

A surpresa passou por mim. “Mas ele teve vários casos, certo?

E você não disse que havia rumores de que ele e Isbeth eram companheiros de coração? " Casteel assentiu enquanto torcia uma mecha do meu cabelo entre os dedos.

“Eu acho que Malec estava apaixonado por estar apaixonado, e ele estava constantemente perseguindo esse sentimento em vez de nutrir o que já tinha.” Ele arrastou o polegar sobre o cabelo que segurava. "Se o boato de que Malec e Isbeth são companheiros de coração for verdade, pode ter sido a primeira vez que ele parou de perseguir e prestou atenção ao que estava à sua frente."

Minhas sobrancelhas franziram. “Tudo isso soa incrivelmente triste e também esperançoso. Quero dizer, se sua mãe amasse Malec e ela ainda foi capaz de encontrar o amor novamente. Para se abrir assim mais uma vez. Eu não sei...” Eu segurei o diário perto do meu peito. "Não sei se conseguiria fazer isso."

- Eu nunca daria a você uma razão para isso, Poppy.

Meu coração derreteu no meu peito e então congelou. Mas e se eu fosse imortal? Parecia totalmente incompreensível pensar que eu sobreviveria a Casteel, mas realmente não tínhamos ideia do que eu havia ascendido. E embora levasse várias vidas para Casteel começar a mostrar sinais de envelhecimento, ele o faria. E eu ... eu não queria pensar em passar meu futuro sem ele, não importa o quanto compartilhemos juntos. Houve os julgamentos de corações, mas os deuses dormiram. Houve também a união, mas eu não tinha ideia se funcionava na direção oposta, vinculando a vida dele à minha. E eu nem sabia por que estava pensando nisso quando não tínhamos ideia do que eu era ou que tipo de vida eu teria. O que Casteel me disse uma vez antes?

Não peça emprestado os problemas de amanhã? Eu precisava começar a viver assim.

“Mas quando Malik e eu fomos para as cavernas,” ele continuou, felizmente sem saber para onde meus pensamentos tinham ido, “fomos capazes de fingir que nenhuma das conversas aconteceu. O peso e a tristeza não nos acompanharam até lá. Nada fora daquele lugar existia. ”

"Mas vocês eram meninos na época."

“Isso não importa. A sensação ainda permanece, algumas centenas de anos depois” ele disse, e meu estômago embrulhou com a lembrança de quantos anos ele tinha - quantos anos eu teria um dia. “Esta cama - este quarto - pode se tornar nossa versão das cavernas. Quando estamos aqui, nada fora disso importa. Esta será a nossa paz. Nós merecemos isso, não é? "

Minha respiração ficou presa e eu balancei a cabeça. "Nós merecemos."

Seu olhar se suavizou quando ele deslizou o polegar pelo meu lábio inferior. “Eu gostaria que pudéssemos ficar aqui para sempre.”

Eu sorri levemente. "Eu também."

Mas não faríamos - não poderíamos. Porque um momento depois, uma batida soou na porta. Eu rolei para fora dele, ficando de pé.

Casteel suspirou enquanto se levantava também. Ele parou para dar um beijo na minha bochecha. "Volto logo."

Um momento depois, ouvi a voz de Kieran. Colocando o diário na mesa de cabeceira, eu vaguei para a câmara de banho, rapidamente cuidando de minhas necessidades pessoais, mas não me preocupando em fazer muito com meu cabelo. Eu verifiquei meus olhos no espelho antes de sair, descobrindo que eles ainda tinham o brilho branco prateado atrás das pupilas. Meu estômago deu uma pequena cambalhota com a visão, mas me lembrei de que ainda era a mesma.

Majoritariamente.

Casteel estava entrando no quarto quando voltei, carregando uma nova travessa de comida e uma nova garrafa do que parecia ser algum tipo de vinho doce. Um olhar para a linha dura de sua mandíbula, e eu soube imediatamente que qualquer notícia que Kieran trouxe não era boa. Eu sentei na cama. "O que aconteceu?"

"Nada importante."

"Mesmo?" Eu o observei vir até mim.

"Sim. É apenas meu pai. Ele aparentemente decidiu mudar de ideia quando se tratou de esperar que fôssemos procurá-lo. Ele quer falar comigo.

”

Eu relaxei quando ele abriu a rolha e serviu uma taça de vinho.

“Então você deveria falar com ele. Ele provavelmente está apenas preocupado. ”

"Isso me torna um mau filho se eu disser que não me importo?" Ele entregou o copo para mim.

Um sorriso irônico se formou quando puxei minhas pernas para cima, cruzando-as. Eu tomei um gole.

O vinho tinha gosto de frutas vermelhas açucaradas. "Um pouco." "Ah bem."

Eu inclinei em direção a ele. “Eu sei que você se importa, no entanto. Você ama seus pais. Você não os viu em deuses sabem quanto tempo, e não teve a chance de falar com nenhum deles em nenhuma circunstância normal. Vá falar com seu pai, Cas. Estou bem."

"Cas." Ele mordeu o lábio inferior enquanto plantava os punhos na cama e se inclinava. "Eu mudei de ideia sobre você me chamar assim." "Você mudou?" Baixei meu copo.

Ele acenou com a cabeça enquanto se inclinava, roçando seus lábios nos meus. "Porque ouvir você dizer isso me dá vontade de colocar minha boca entre suas coxas de novo, e essa necessidade me distrai bastante."

O calor inundou minhas veias. "Parece que esse é o seu problema."

Eu sorri. "Cas."

"Deuses", disse ele, a palavra retumbando para fora dele. Ele me beijou rapidamente, mordendo meu lábio inferior enquanto se retirava.

Kieran apareceu na arcada enquanto Casteel se endireitava. Ele mudou desde que nos deixou, tendo vestido calças cor de castanho e uma camisa branca sem mangas que ele tinha dobrado. "Você realmente descansou um pouco, ou você passou horas perguntando a Cas pergunta após pergunta?"

“Eu dormi,” eu disse a ele enquanto pegava um morango coberto de chocolate da bandeja. “Depois de fazer algumas perguntas.” "Algumas?" Kieran bufou.

- Sim, apenas ... As palavras me falharam quando Casteel agarrou meu pulso. Ele ergueu minha mão, fechando sua boca sobre meu dedo.

Um trinado perverso inundou minhas veias. Sua língua rodou sobre minha pele, pegando o chocolate derretido. O ar ficou preso em minha garganta quando a ponta de sua presa picou minha pele quando ele recuou. Senti o puxão lânguido de sua boca por todo o meu corpo.

O ouro de seus olhos se transformou em mel aquecido. "Saboroso."

A tensão cresceu dentro de mim enquanto eu olhava para ele. Um meio sorriso de lobo apareceu.

"Vocês dois esqueceram que eu estava aqui?" Kieran perguntou.

“Mantendo uma conversa com vocês dois? Ou tentando. ” Eu meio que esqueci.

"Nem um pouco", observou Casteel. “Poppy teve uma noite muito relaxante. Fizemos algumas leituras leves. ” Leitura leve?

"É assim mesmo?" As sobrancelhas de Kieran se ergueram.

*Espera*.

"Sim, do diário favorito de Poppy, escrito por uma Srta. Willa-"

“Ele estava lendo isso”, interrompi, pegando um pedaço de queijo. “Acordei e ele estava lendo ...”

“Você sabe, aquele que eu encontrei com ela naquele parapeito da janela? A cena era sobre um tipo de beijo perverso muito escuro em uma área muito inadequada, - Casteel continuou enquanto Kieran nos olhava fixamente. "E quarteto."

Lentamente, eu olhei para Casteel. Oh meus deuses. Meus olhos se estreitaram enquanto eu pensava em jogar o queijo em seu rosto. Eu não fiz. Em vez disso, comi de forma bastante agressiva. Ele tinha sorte de eu adorar queijo.

“Quarteto?” Kieran repetiu, seu olhar mudando para mim. "Imagino que você tenha muitas perguntas sobre isso."

“Eu não tenho,” eu rebati.

"Eu não acredito nisso nem por um segundo", afirmou Kieran, formando um meio sorriso. "Você provavelmente perguntou como isso foi possível."

Eu estava totalmente imaginando isso, mas essas palavras nunca passaram pelos meus lábios.

"Você gostaria de explicar a ela?" Perguntou Casteel.

“Isso não será necessário,” interrompi enquanto Kieran abria a boca. “Eu tenho uma imaginação fértil o suficiente, muito obrigado.” Ele parecia um pouco desapontado.

A risada de Casteel brincou no topo da minha cabeça enquanto ele pescava outro morango da tigela de frutas e o oferecia para mim. "Estou muito intrigado com essa sua imaginação."

“Tenho certeza que está”, murmurei, pegando a fruta. “Quer saber o que estou imaginando agora? No momento, estou me divertindo com imagens de chutes na garganta de vocês dois. ”

O olhar de Kieran passou por mim, e ainda apenas na camisa de Casteel, eu tinha certeza que parecia tão ameaçadora quanto um gatinho sonolento. “Agora também estou intrigado”, comentou.

Revirei os olhos enquanto enfiava um pedaço de melão na boca. “Tanto faz,” eu murmurei em torno da fruta enquanto Kieran saía da sala.

“Eu não vou demorar muito. Kieran estará aqui - e eu sei que você não precisa de um guarda” ele acrescentou antes que eu pudesse dizer qualquer coisa. “Mas ele insistiu, e me faz sentir melhor saber que mais alguém estará aqui. Você deveria tentar descansar um pouco mais. Tenho certeza de que não faria mal.”

Engoli a vontade de dizer a ele que não precisava de um guardacostas. "OK."

Seus olhos se estreitaram em mim. “Essa foi uma resposta surpreendentemente rápida.”

"Submissão?" Eu arqueei uma sobrancelha enquanto tomava um

gole do vinho. "Eu não chamaria assim."

"Você não chamaria?"

Eu balancei minha cabeça. “Eu odeio a ideia de ter uma babá, mas um grupo de pessoas tentou me matar mais cedo, e não temos ideia se há mais pessoas da mesma opinião. Então, eu chamaria meu acordo rápido de bom senso. ”

A covinha apareceu em sua bochecha direita. "Bom senso. Isso deve ser uma coisa nova para você. ”

"Estou realmente imaginando dar um chute na sua cara agora."

Ele riu, beijando-me rapidamente mais uma vez. "Eu não vou demorar muito."

"Leve o tempo que você precisar."

Casteel tocou minha bochecha e depois saiu. Eu exalei pesadamente enquanto meu olhar se voltava para o meu copo meio cheio. Inclinei-me sobre o prato de comida, colocando o copo na mesa de cabeceira. Enquanto comia algumas tiras frias de peito de frango grelhado, nada além do silêncio veio da sala de estar. O que Kieran estava fazendo lá fora? Provavelmente apenas parado perto do arco, os braços cruzados e parecendo tão entediado como sempre.

Revirando meus olhos, eu suspirei. "Kieran?" "Poppy?" veio a resposta. "Você não tem que ficar ai fora." "Você deveria estar descansando."

“Tudo que fiz hoje foi descansar.” Coloquei um pedaço de queijo na boca. "Mas você espreitando do outro lado da parede não é nada tranquilo." “Não estou à espreita”, respondeu ele secamente.

“Você está parado fora de vista, mantendo vigilância. Não sei se poderia haver melhor exemplo de espreita do que esse”, respondi. “Ou eu poderia ir ai fora. Não tenho certeza de quão relaxada eu ficaria ...” Eu sorri quando Kieran apareceu na porta. Caminhando até o canto da sala, ele se deixou cair na cadeira e olhou para mim. Eu dei a ele um pequeno aceno. "Oi."

"Oi." Ele esticou suas longas pernas, cruzando-as frouxamente nos tornozelos.

Eu o encarei. Ele olhou para mim. Peguei o pequeno prato da travessa. "Queijo?"

Um leve sorriso apareceu quando ele balançou a cabeça. "Você vai tornar isso estranho, não é?"

"Eu te ofereci queijo." Coloquei o prato de volta na cama. "Como isso pode tornar algo estranho?"

"Você acenou para mim."

Eu cruzei meus braços. "Eu estava sendo educada." “O fato de você estar sendo educada também é estranho.” “Sou sempre educada.”

Kieran ergueu as sobrancelhas e eu não precisei ler suas emoções para sentir a incredulidade.

"Eu ia oferecer a você o resto do chocolate, mas você pode esquecer isso agora."

Ele riu enquanto se recostava. “Então, com o que você está mais desconfortável agora? O fato de você ter tentado se alimentar de mim, ou de eu ter te visto nu, embora eu tenha visto muito mais do que isso? "

“Você realmente não precisa trazer nada disso à tona,” eu disse, olhando para ele. "Ou é toque primitivo?" “Eu estou lamentando por ter convidado você aqui” eu murmurei. "Sendo honesta? Tudo isso me deixa um pouco desconfortável. ”

“Você não precisa se preocupar com como você estava quando acordou,” Kieran me disse. "Acontece."

"Quantas vezes você realmente teve alguém tentando comê-lo ao acordar?"

"Você ficaria surpresa."

Eu abri minha boca para pedir detalhes, mas depois fechei, pensando que era provavelmente uma estrada que eu realmente não

precisava viajar agora. “Não sei o que pensar sobre nada disso.”

"Isso é muito. Muita coisa mudou para você em um período muito curto de tempo. Acho que ninguém saberia o que pensar. ”

Eu olhei para ele, querendo saber como ele se sentia sobre a coisa toda, mas eu realmente queria saber se de alguma forma tínhamos nos comunicado sem falar. "EU-"

“Deixe-me adivinhar”, disse ele. "Você tem uma pergunta." Eu fiz uma careta enquanto cruzava os braços sobre o peito. "O que?" Ele olhou para mim.

"Nada." Eu exalei pesadamente. Um momento se passou. "Kieran?"

"Sim?"

"Eu tenho uma pergunta."

Ele suspirou, mas havia uma ligeira curva em seus lábios. "Qual é a sua pergunta, Poppy?"

"Como você se sente sobre o toque?"

Ele ficou quieto por um momento e então perguntou: “Como me sinto em relação ao toque? O que meu povo pensa? Eles estão maravilhados. Maravilhados. ”

"Mesmo?" Sussurrei, pegando um dos travesseiros e abraçando-o contra o peito.

"Sim." Ele se levantou e foi até a cama, sentando-se de forma que estivéssemos ombro a ombro. "Eu também estou."

Eu podia sentir meu rosto esquentando. “Não esteja. Isso me faz me sentir estranha. ”

Ele sorriu enquanto abaixava o queixo. “Eu não acho que você entende porque nos sentimos ... honrados por estarmos vivos quando um descendente dos deuses está presente. Muitos de minha espécie não têm idade suficiente para viver entre eles. Alastir era um dos poucos, e bem, foda-se ele, certo? "

Eu sorri. "Sim. Foda-se ele. "

Ele sorriu. “Mas os filhos dos deuses sempre tiveram um lugar especial com os lobos. Existimos nesta forma por causa deles. Não por causa dos Atlantes. ”

Eu apertei o travesseiro com força enquanto me virava de lado, permanecendo em silêncio.

“Meus ancestrais eram selvagens e ferozes, leais a suas matilhas, mas os kiyou eram movidos apenas por instinto, sobrevivência e mentalidade de matilha. Tudo era um desafio - para comida, companheiros, liderança de matilha. Muitos não sobreviveram por muito tempo, e os kiyou estavam à beira da extinção quando Nyktos apareceu diante do último grande bando e pediu que protegessem os filhos dos deuses neste reino. Em troca, ele ofereceu-lhes a forma humana para que pudessem se comunicar com as divindades e ter uma longa vida útil. ”

"Ele pediu e não apenas fez o lobo kiyou?"

"Ele pode apenas feito. Afinal, ele é o Rei dos Deuses. Mas ele deixou claro que o acordo não era servidão, mas uma parceria entre o kiyou e as divindades. Não pode haver igualdade de poder se não houver escolha.

”

Ele estava certo. “Eu me pergunto por que Nyktos pediu essa parceria. Foi porque ele é o único deus que pode criar vida? Imagino que receber uma forma mortal foi como criar uma nova vida. Ou talvez porque ele é o Rei dos Deuses? ”

“Provavelmente por todos esses motivos, mas também porque ele é

um dos poucos deuses que podem mudar de forma”, disse ele. "O que?" Eu não sabia disso.

Ele assentiu. “Ele foi capaz de tomar a forma de um lobo - um lobo branco. Você não viu muito de Atlântia, mas quando o fizer, verá pinturas e estátuas de Nyktos. Ele geralmente é retratado com um lobo ao seu lado ou atrás dele. Quando o lobo está atrás dele, isso simboliza a forma que ele pode assumir, e quando o lobo está ao lado dele, representa a oferta que ele fez aos kiyou. ”

Eu deixei isso afundar e, claro, minha mente foi para um lugar. "E ainda não consigo mudar para nada."

"Você está realmente obcecada por isso, não é?" “Talvez,” eu murmurei. "De qualquer forma, algum kiyou recusou?"

Kieran acenou com a cabeça. “Alguns o fizeram porque não confiavam no deus, e outros simplesmente queriam permanecer como estavam. Aqueles que aceitaram sua oferta receberam a forma mortal e se tornaram lobos. Estávamos aqui antes que um Atlante existisse. ”

Isso me fez perguntar por que um lobo não governava naquela época, especialmente considerando que eles eram vistos como iguais aos atlantes elementais e às divindades. Outros lobos estavam em posições de poder como Jasper? Como ... Alastir estava? "Algum lobo já quis governar Atlântia?"

“Tenho certeza de que alguns tiveram o desejo, mas aquele instinto de matilha de nossos ancestrais permanece dentro de nós. Preferimos cuidar de nossas mochilas até hoje. Um reino não é uma matilha, mas vários lobos são Senhores e Senhoras e supervisionam cidades e vilas menores” ele me disse, mudando de lado e apoiando seu peso em um cotovelo para que ficássemos de frente um para o outro. “Os Senhores ou Senhoras em Atlântia são geralmente proprietários de terras ou negócios. Eles não são todos de uma linha elementar. Alguns são lobos, alguns são meio mortais e outros são changelings. Eles ajudam a governar ao lado da Rainha e do Rei. Não há duques ou duquesas, nem os títulos ficam necessariamente dentro das famílias. Se um terreno ou negócio for vendido, o título e suas responsabilidades serão transferidos com ele. ”

Ouvir tudo isso foi um lembrete gritante de que eu precisava aprender muito sobre Atlântida, mas não fiquei exatamente surpresa ao ouvir que eles tinham estruturas de classes semelhantes, e me senti segura supondo que isso era outra coisa que os Ascendidos haviam copiado. Fiquei, no entanto, surpresa ao saber que os títulos foram transferidos. Em Solis, apenas os Ascendidos eram considerados nobres ou de uma classe dominante, e eles ocupavam o cargo por toda a vida - que era basicamente uma eternidade.

“Descobrir o que você é não significa que não respeitemos mais a Rainha e o Rei”, disse Kieran após um momento. “Mas você ... o que você é diferente de nós. Você é a prova de que viemos dos deuses. ”

Eu inclinei minha cabeça. "Alguns precisam de um lembrete disso?"

Kieran sorriu. “Sempre haverá pessoas que precisam ser lembradas da história.”

“Explique,” eu disse.

Seus olhos claros se aqueceram. “A cada tantas décadas, um atlante arrogante, jovem e elemental exige um vínculo ou se comporta como se ele ou ela fosse melhor do que todos os outros. Somos mais do que capazes de lembrá-los de que consideramos todos iguais, mas no final do dia, não estamos a serviço de ninguém. ”

Eu sorri com isso, mas desapareceu. "Mas tem havido problemas entre os lobos e os atlantes ultimamente, certo?"

“Muito disso é a questão da terra. Perdemos muitos de nosso povo durante a guerra, mas nosso número está crescendo. Em breve, será um problema. ”

“E as outras questões? Eles têm a ver com os pais de Casteel ainda governando? "

“Ninguém se sente confortável com isso, mas podemos sentir que algo tem que ceder. Nossas questões de terra. A incerteza sobre a Coroa. Os Ascendidos e Solis. Sei que pode parecer estranho, mas há uma parte de nossos instintos que permaneceu desde a época em que éramos kiyou. Podemos sentir a inquietação” ele disse, e eu escutei atentamente, querendo entender o que estava causando a divisão entre os lobos e os atlantes. “E as coisas que aconteceram ajudaram nessa sensação de desconforto.”

"Que coisas?"

“Pelo que ouvi de minha irmã e meu pai, houve alguns incidentes inexplicáveis. Culturas destruídas durante a noite, tosquiadas e pisoteadas.

Casas inexplicavelmente pegando fogo. Empresas vandalizadas. ”

Atordoada, abaixei o travesseiro para o espaço entre nós. “Além dos incêndios, nada disso soa exatamente inexplicável. Esses não são incidentes naturais. ”

"Verdade."

"Alguém se feriu?" "Não a sério." Disse ele, deixando o *ainda* subentendido. "Casteel não mencionou nada disso." "Eu não acho que ele-

"

"Queria que eu me preocupasse?" Terminei por ele, irritada. “Isso vai precisar mudar.”

“Em sua defesa, muita coisa aconteceu.”

Eu não poderia argumentar contra isso. “Alguém tem ideia de quem está por trás disso ou por quê?”

"Não. E é bizarro.” Kieran se sentou. “Todos que vivem em Atlântia acreditam na comunidade, na força e no poder disso.”

“Obviamente, alguém não acredita na força e no poder da comunidade”, comentei, e ele assentiu. Nem tivemos tempo para discutir o que aconteceu no Templo. "Você acha que Alastir estava envolvido em alguma dessas coisas?"

"Não sei." Kieran exalou pesadamente. “Eu conheci aquele lobo minha vida inteira, e nunca esperei que ele fizesse o que fez. Nem sempre concordei com ele. Nem meu pai. Mas sempre pensamos que ele era um bom homem.” Ele passou a mão pela cabeça e olhou para mim novamente. “Mas se ele e os outros agindo segundo suas convicções acreditavam que estavam protegendo Atlântia, não entendo como prejudicar as colheitas e negócios ajudariam a sua causa.

Meu olhar caiu para o travesseiro cor de azul-petróleo e forcei meu aperto a afrouxar. Também não fazia sentido para mim, mas essas ações criaram inquietação. No final das contas, tudo se resumiria ao que a pessoa acreditava que poderia alcançar com a interrupção. Pensando nos Ascendidos, parecia muito claro para mim. O povo de Solis vivia em dificuldades constantes e isso os tornava mais fáceis de manipular e controlar. Alastir estava basicamente encenando um golpe, e isso teria sido mais fácil de realizar se o povo da Atlântida estivesse infeliz. Mas, com Alastir e os outros mortos, poderia haver mais pessoas por aí que procurassem criar conflitos na Atlântida e me considerassem uma ameaça? Casteel e Kieran tinham que acreditar que havia uma chance. Foi por isso que Casteel me entregou a adaga antes de sair para buscar comida, e foi por isso que Kieran estava sentado aqui agora.

O que a Duquesa me disse na carruagem e o que Alastir alegou ressurgiu como um espectro determinado a me assombrar.

Kieran estendeu a mão, puxando suavemente uma mecha do meu cabelo. "O que você está pensando?"

Eu soltei o travesseiro. - Casteel contou a você o que a Duquesa me disse antes de eu matá-la?

"Não."

Isso me surpreendeu, mas não achei que tivesse algo a ver com Casteel não querer que Kieran soubesse. Realmente não houve tempo para eles conversarem. - Ela disse que a rainha Ileana ficaria emocionada quando soubesse que me casei com Casteel e que seria capaz de realizar o que ela nunca foi capaz. Que eu tomaria Atlântia. ”

Kieran franziu a testa. "Isso não faz sentido."

“Mas parece, não é? Ser descendente dos deuses significa usurpar o trono sem força. Eu levo Atlântia. ”

"Sim. Você é a governante de direito” ele disse, e eu engoli em seco, quase alcançando a taça de vinho novamente. “Mas não vejo como isso ajuda Solis em nada.”

"Eu também não, mas foi o que ela disse e ..."

"E você acha que há algo nisso por causa da merda que Alastir disse a você?" ele supôs.

Eu não disse nada.

"Ouça-me, Poppy." Ele se inclinou para que ficássemos cara a cara e quase não havia espaço entre nós. “Cada um de nós que vive em Atlântia é uma ameaça potencial ao reino. Nossas ações, nossas crenças? Qualquer um de nós pode destruir o reino. Você ser uma descendente dos deuses não a torna uma ameaça maior ao reino do que qualquer outra pessoa. Somente você controla suas ações. Não é seu sangue - não é sua linhagem. Alastir estava errado. A duquesa também. E o fato de que você não se tornou uma vampiro quando Casteel a ascendeu deve ser uma prova disso. E se você pegar a Coroa, você não a está pegando em nome de Solis. ”

“Eu não posso dizer que isso é evidência de qualquer coisa quando não temos ideia do que eu me tornei.” eu apontei, mas o que ele disse me fez pensar no que eu disse a Casteel antes. "Eu tenho outra pergunta para você."

Ele se recostou. "Claro que você tem."

“Quando estávamos esperando do lado de fora do Templo de Saion e Emil estava falando conosco, pensei algo em resposta ao que ele disse.”

“Você se perguntou se o plano de Alastir havia falhado” Kieran terminou por mim.

Minha respiração ficou presa enquanto eu olhava para ele. - Mas você disse isso em voz alta, Poppy. Eu acalmei. "Não, eu não disse."

Os cantos de seus lábios se curvaram para baixo. "Sim, você disse." “Eu não disse,” eu insisti, meu coração batendo forte. “Eu só pensei isso, Kieran. E eu ouvi você responder. ”

Ele não se moveu ou falou por um momento, então puxou as pernas para cima e se inclinou para frente. "Eu estava na minha forma de lobo."

"Eu sei."

“Eu não falei essa resposta. Eu…"

"Você pensou isso." Eu sentei. “Isso é o que estou tentando dizer a você. E não foi a única vez que isso aconteceu”, eu disse, e então contei a ele sobre Delano. "De alguma forma, nos comunicamos ... telepaticamente." “Eu ...” O choque que Kieran sentiu foi como água gelada. "Você pode sentir meu sentimento, como você fez com Delano?" "Não sei. Eu não tentei. ”

"Você pode?" Quando eu balancei a cabeça, ele se sentou, pressionando o joelho contra o meu. "Então experimente."

Ansiosa para descobrir se eu poderia, respirei profundamente e foquei em Kieran. A sensação de seu choque ainda estava lá, fria e escorregadia, mas eu superei isso. O centro do meu peito zumbiu, e eu senti então, o caminho invisível que empurrava as emoções e pensamentos do passado. Era como uma corda nos conectando, invisível a olho nu, e alimentava uma sensação terrena e amadeirada, que me lembrava de ...

"Cedro."

"O que?" Kieran piscou. "Você se sente como o cedro." Ele olhou para mim. “Eu me sinto como uma árvore?”

"Na verdade. Quero dizer, isso é apenas o que sua ... impressão ou o que quer que seja para mim. Algo rico e arborizado, conectado à terra.”

Dei de ombros. "Essa é a única maneira que eu sei como explicar."

“E o que Delano sentiu? Uma muda de penas? "

Uma risada explodiu de mim. "Não. Não é uma muda. Ele se sentiu como ... eu não sei. Como a primavera. ”

"E eu me sinto amadeirado."

"Estou começando a achar que não deveria ter dito nada."

Um lado de seus lábios se ergueu. "Eu meio que gosto disso - a parte rica e amadeirada."

Revirei os olhos enquanto recostava-me nos travesseiros. “Eu nunca fui capaz de sentir nada disso antes. Ou ouvir pensamentos. ”

“Antes que você pergunte, não, eu não posso ler seus pensamentos. Nem naquela época nem agora. Eu só ouvi essa”, disse ele, e eu estava prestes a perguntar isso. “Pode ter acontecido porque você estava experimentando uma forte emoção.”

Exatamente como quando convoquei o lobo sem perceber.

“Para ser honesto, estou feliz por não poder. Eu imagino que sua mente seja um ciclone constante de perguntas, um lutando contra o outro em uma luta mortal para ver qual deles tem a honra de ser questionado. ”

Eu fiz uma careta para ele. "Isso foi meio rude." Então eu lancei para frente, assustando Kieran. “Podemos tentar agora? Ver se consigo fazer de propósito? ”

"Você sabe como fazê-lo?"

“Não,” eu admiti, segurando o travesseiro verde-azulado contra meu peito novamente. “Mas eu acho que tem a ver com aquela impressão - o caminho singular. Acho que só preciso seguir isso. Quer dizer, isso é algo novo, então faria sentido que fosse o caminho.” eu expliquei enquanto Kieran me olhava como se eu falasse em uma língua que ele não entendia.

"OK. Apenas me dê um segundo para me concentrar. ” "Tem certeza de que só precisa de um segundo?" ele brincou.

"Tem certeza de que não quer se ver olhando para o cabo de uma adaga projetando-se de seu peito?"

O lobo sorriu para mim. “Isso tornaria difícil testar se você pode fazer isso de propósito ou não.” Eu olhei para ele.

Ele riu suavemente. "Vá em frente. Veja se você consegue. ”

Respirando fundo, abri meus sentidos para ler Kieran. Eu provei a doçura açucarada da diversão na minha língua, e então eu ... Eu fui mais longe, encontrando aquela sensação terrena e amadeirada. Eu agarrei o cabo. Kieran?

"Sim?"

Eu me afastei, meus olhos se arregalando. "Você me ouviu?"

Ele assentiu. “Quase parecia que você falou em voz alta, mas eu sei que não, e isso ... soou como um sussurro. Tente de novo. Veja se posso responder a você. ”

Eu me concentrei nele, sentindo o frescor da curiosidade substituindo a diversão. Eu me conectei a esse caminho ainda mais rápido desta vez. Kieran?

A coisa mais estranha aconteceu, e eu não tinha certeza se tinha acontecido antes e eu não tinha percebido, mas eu o senti - senti sua marca roçar em minha mente como uma brisa amadeirada com cheiro de bálsamo.

Você tem uma obsessão saudável por esfaquear pessoas.

Ofegante, dei um pequeno salto. "Eu não!"

Um largo sorriso apareceu no rosto de Kieran. "Você ouviu, então?" "Eu ouvi." Soltando o travesseiro, bati em seu braço. “E eu não tenho uma obsessão saudável por isso. Estou apenas cercado por pessoas que têm uma obsessão doentia em me irritar. ”

Ele riu baixinho. “Deve ser o toque. É a única coisa em que consigo pensar. Faz sentido. Meio que faz."

Minhas sobrancelhas levantaram. “O que meio que faz significa?

As divindades poderiam se comunicar com os lobos assim? "

"Não que eu saiba", disse ele, olhando para mim tão atentamente que parecia que ele estava tentando ver em minha mente. “Mas como você acha que Nyktos se comunicou com o kiyou? Eles não teriam entendido a linguagem. Não o tipo falado. Ele se comunicou diretamente com suas mentes. ”

## Capítulo 18



Meu estômago embrulhou enquanto eu olhava para Kieran. "Mas então como eu posso ...?" Eu parei. “Nada disso faz sentido, Kieran. Eu entendo que carrego o sangue de Nyktos em mim, e até mesmo de Malec se o que Alastir disse for verdade, mas isso não explica como minhas habilidades são tão fortes quando, pelo que me lembro, nenhum dos meus pais tinha esses dons. Nem Ian. E, sim, eu sei que ele pode não ser meu irmão de sangue puro.” eu disse antes que ele pudesse me lembrar desse fato. “Mas se eu sou descendente de Malec e uma de suas amantes, isso teve que ser várias gerações atrás. Como eu terminei com tanto eather? "

“Boa pergunta,” ele disse depois de um momento. “Talvez sua habilidade de se comunicar conosco como Nyktos fez com o kiyou seja porque você foi Ascendida. Todo o seu sangue mortal foi substituído por

Atlante. Isso poderia ter ... não sei, desbloqueado algo em você. "

"Como se eu fosse uma porta?"

Um sorriso irônico se formou. - Uma analogia melhor seria um baú se abrindo dentro de você, mas mesmo antes de Casteel a Ascender, seus dons eram muito mais fortes do que deveriam ser, então ... A cabeça de Kieran se virou para as portas de treliça, seus olhos se estreitando na escuridão além dela.

Eu coloquei o travesseiro de lado. "O que é?"

"Não sei. Eu pensei ter ouvido algo.” Ele se levantou, sua atenção focada nas portas fechadas enquanto enfiava a mão na bota e puxava uma adaga estreita e de lâmina longa. "Fique aqui."

Fique aqui? Meu nariz enrugou enquanto eu me arrastava pela cama, quase tirando o prato de sobras de carne e queijo. Pegando a adaga de lobo, eu a tirei de sua bainha enquanto me levantava.

“E, claro, você não vai ficar parada,” Kieran murmurou, abrindo uma das portas duplas.

"Não." Eu o segui.

Kieran saiu para a varanda. A única luz vinha do que se derramava do quarto e de uma pequena lanterna acima de um amplo sofá-cama ao ar livre. Seu olhar se concentrou na parede a vários metros de distância enquanto ele caminhava para frente, afastando uma cortina transparente.

Ele enrijeceu.

Eu examinei as árvores e a parede além delas, mal distinguindo as vinhas pesadas penduradas sobre a pedra ao luar. "O que?"

“Sage estava patrulhando esta seção da parede. Ela é uma loba.” ele explicou. "Eu não a vejo de jeito nenhum."

Um grito veio da nossa esquerda, perto dos estábulos. Eu me virei na cintura, saindo do pátio e pisando na pedra que ainda estava quente por causa do sol o dia todo.

Kieran segurou meu braço. "Não se atreva."

Eu puxei contra seu aperto, meu olhar balançando até ele com surpresa. Eu não podia acreditar que ele estava me impedindo. "Algo está acontecendo. Casteel está-”

- Cas vai ficar bem, - ele retrucou, me puxando para o pátio fechado mais uma vez. “Eu sei que você pode lutar. Você é foda, Poppy. Mas não só Casteel terá minha cabeça se algo acontecer com você, você também é nossa Rainha.

Eu respirei fundo. “Eu não sou a Rainha de ninguém. Eu sou apenas Poppy.” “Quer reivindique o trono ou não, você ainda é nossa Liessa.”

“Então você espera que eu me esconda? É isso que ser uma Rainha significa para os lobos?" Eu olhei para ele, sentindo a queimação ácida de sua raiva e a pressão mais forte de sua preocupação. Era uma nova experiência sentir qualquer coisa além da diversão irônica de Kieran. "Então que tipo de Rainha isso me tornaria?"

Sua mandíbula endureceu. “O tipo que permanece viva.”

“E o tipo não digna daqueles dispostos a defendê-la,” eu rebati, lutando para me lembrar que sua relutância veio de um lugar de preocupação. "Agora, solte meu braço."

"Ou?"

Parei de considerar todas as suas possíveis boas intenções. "Ou eu farei soltar."

O olhar pálido de Kieran brilhou intensamente quando ele abaixou a cabeça, de modo que ficamos quase cara a cara. “Você já é digna daqueles que a protegem.” ele cuspiu. "O que é irritante."

Puxei meu braço novamente. "Estou um pouco confusa."

- Se você não fosse tão corajosa, minha vida e a de Casteel seriam muito mais fáceis, - ele murmurou, liberando meu braço." Não se deixe te matarem."

"Que tal *você* tentar não se matar, hein?" Eu respondi, e suas sobrancelhas franziram enquanto ele olhava para mim. "A propósito, você e eu vamos discutir isso mais tarde."

"Mal posso esperar", murmurou Kieran.

Outro grito chegou até nós antes que eu pudesse responder. Eu me virei em direção ao som. Estava mais perto, rapidamente seguido por um rosnado estrondoso.

Sem aviso, luzes brilharam na parede, me assustando. Eu recuei, esbarrando em Kieran. Sua mão pousou no meu ombro, me firmando enquanto feixes de luz brilhantes cortavam as árvores e arbustos cheios de flores.

Uma sombra se separou de uma árvore e entrou em um funil de luz. Meu corpo inteiro ficou frio. Um homem pálido, de peito nu, estava diante de nós, seu rosto escondido atrás da máscara familiar de um descendente.

As palavras de despedida de Alastir feriram minha pele. Você acha que isso acaba comigo? Eu esperava que sim, mas o homem à nossa frente era a prova de que o envolvimento de Alastir não terminou com sua morte.

“Inferno,” Kieran murmurou baixinho enquanto pelo menos mais uma dúzia saía de trás das árvores e arbustos no pátio.

"Estou supondo que estes não são Descentes amigáveis?" Eu perguntei. O Descendente mais próximo de nós tirou uma adaga de seu quadril.

“Eu vou com o não,” eu respondi minha própria pergunta, meu pulso chutando enquanto eu olhava para a lâmina. "E também vou supor que eles não têm mais nenhuma intenção se não me matar de uma vez."

“Isso não vai acontecer,” Kieran prometeu.

"Não. Não vai.” Meu aperto aumentou na adaga de lobo enquanto eu os examinava. Pelo que eu poderia dizer, todos pareciam ser homens. Eles tinham que fazer parte da irmandade de que Alastir havia falado, mas isso não poderia significar que todos os Descendentes estivessem envolvidos. Embora, se alguém na Atlântida me considerasse a Donzela, uma ferramenta dos Ascendidos, seriam eles.

Eu permiti que meus sentidos se expandissem, e o que voltou para mim foi ... um vazio frio. “Eu ... eu não sinto nada,” eu sussurrei, focando naquele com a lâmina escura. Enervada, percebi que ainda não sentia nada. “É como os Ascendidos.”

“Eles não são Ascendidos” Kieran disse, suas narinas dilatando enquanto ele cheirava o ar.

Havia algo ... estranho sobre os homens parados nos feixes de luz. Algo que não tinha nada a ver com minha incapacidade de ler suas emoções. Calafrios explodiram em minha carne enquanto eu olhava para eles. Era a pele deles. Parecia fina como papel e muito pálida, como se nem uma gota de sangue permanecesse em suas veias. Meu estômago apertou com força. "São eles…? Eles não são atlantes, são? Ou qualquer outra linhagem? "

“Não,” Kieran rosnou. “Não tenho ideia do que são essas coisas.” Coisas?

Engoli em seco enquanto o instinto exigia que eu colocasse tanta distância entre mim e essas coisas quanto eu pudesse. Os Cravens sempre me provocavam a mesma reação, mas eu não fugi deles e não correria agora.

O queixo de Kieran baixou. "Eu não tenho ideia do que diabos qualquer um de vocês são, mas o que quer que estejam planejando, eu aconselho fortemente contra isso."

Um movimento ao longo da parede chamou minha atenção. Outro homem mascarado estava agachado ali, sua pele carregando um tom rosa. Ele não era a sombra da morte. Eu alcancei meus sentidos, provando ... algo seco e com textura de carvalho, como uísque - quase nozes. Determinação. O da parede era diferente. Ele estava vivo, para começar. Meus olhos se estreitaram em uma corrente marfim e marrom-acinzentada pendurada em seu peito. A raiva passou por mim como um enxame de vespas. Se houvesse alguma dúvida sobre o que eles queriam, ela foi apagada agora. Essas amarras não tocariam minha pele novamente.

“Você não tem ideia do que guarda, lobo,” o homem mascarado falou, sua voz profunda abafada por trás da máscara. "O que você busca proteger."

"Eu sei exatamente quem eu protejo", afirmou Kieran.

“Você não sabe, mas vai saber”, respondeu o homem. "Nós só queremos a Donzela." "Eu não sou a Donzela." Eu dei boas-vindas à queima de minha raiva. Sufocou a dor da tristeza pelo fato de que outras pessoas tinham a mesma opinião de Alastir. Eu a empurrei de lado antes que a tristeza pudesse se instalar dentro de mim.

“Você prefere ser chamado de Abençoada? A escolhida?" ele rebateu. “Ou você prefere ser chamado de Prenúncio? A portadora da morte e da destruição? ”

Eu enrijeci. Já tinha ouvido esses títulos antes, mas tinha esquecido. Jansen havia chamado Nyktos de algo semelhante. O zumbido em meu peito vibrou." Se você realmente acredita que isso é o que eu sou, então você é um tolo por ficar aí e me ameaçar."

"Eu não sou idiota." O homem estendeu a mão, desenganchando a corrente de seu ombro. "Você, aquela que foi predita nos ossos, nunca deveria ter sobrevivido àquela noite em Lockswood. ”

Pequenos solavancos percorreram minha pele enquanto meu corpo inteiro paralisava em estado de choque. Não teve nada a ver com a chamada profecia. Lockswood. Eu não tinha ouvido ninguém falar o nome do pequeno vilarejo há anos. Nem mesmo Alastir disse isso.

Mas estava claro que Alastir havia compartilhado o que ele havia participado todos aqueles anos atrás com este homem. "Quem é Você?"

"Eu não sou ninguém. Eu sou todos.” Ele se levantou devagar. “E você será a Rainha de nada. Matem ela."

As coisas diante de nós moviam-se como uma, avançando

rapidamente. O grunhido que saiu da garganta mortal de Kieran deveria têlos feito correr, mas não os fez. Vários nos cercaram. Usando uma maldição que teria deixado as orelhas experientes de Vikter vermelhas, eu mergulhei sob o amplo balanço de um atacante. Um cheiro floral rançoso atingiu o ar quando o braço de Kieran se esticou, arrastando a ponta afiada de sua lâmina pela garganta de duas das coisas.

“Bons deuses,” Kieran exclamou enquanto eu aparecia atrás das coisas com máscaras dos Descendentes e chutava, batendo o calcanhar do meu pé na parte de trás de uma rótula. A coisa não fez nenhum som quando sua perna cedeu. Eu me virei no mesmo instante, enfiando minha adaga no peito de outro. Esse cheiro rançoso aumentou quando uma substância negra e oleosa espirrou sobre minha mão.

Isso definitivamente não era sangue.

Eu engasguei quando puxei a adaga livre. A coisa cambaleou e então se partiu - se espatifando em uma fina camada de poeira e óleo preto que brilhou roxa na luz. Os Cavaleiros Reais fizeram algo semelhante ao serem apunhalados com pedra de sangue, mas a pele e os corpos dos cavaleiros racharam primeiro. Essas coisas simplesmente explodiram em um gêiser nojento roxo que cheirava a lilases envelhecidos.

Quando a outra criatura começou a recuperar o equilíbrio, girei, envolvendo meu braço em volta de sua cabeça mascarada. Eu recuei e enfiei a adaga no ponto fraco na base de seu crânio. Eu o soltei, pulando para trás antes que a coisa explodisse.

"O que são essas coisas?" Eu gritei, me afastando da mancha oleosa que os dois haviam deixado para trás.

"Eu não faço ideia." Kieran matou outro enquanto seus lábios se curvaram em desgosto. "Basta matá-los."

"Oh, bem, eu estava pensando em manter um." Dedos frios e úmidos roçaram meu braço enquanto eu me virava. "Você sabe, como um-

"

"Se você disser animal de estimação, vou pensar que você é mais louca do que Cas." "Eu ia dizer amigo."

Kieran olhou para mim, as sobrancelhas arqueadas. "Isso é ainda pior."

Eu saltei para frente, agarrando a ponta de uma máscara. Eu puxei com força. A corda estalou. A máscara se soltou -

"Oh meus deuses!" Eu gritei enquanto cambaleava para trás. A coisa não tinha rosto.

Na verdade. Não havia nariz. Sem boca. Apenas fendas finas e pretas onde deveriam estar os olhos. Todo o resto era carne lisa, fina e pálida.

Eu nunca deixaria de ver isso.

"Leve de volta! Aqui." Eu joguei a máscara de bronze de volta na coisa. O metal ricocheteou em seu peito e atingiu o chão. Ele inclinou a cabeça para o lado. "O que?" Kieran se moveu em minha direção. "Puta merda, é um - eu acho que é um Gyrm.”

"Um o quê?" “Algo que não pertence a aqui.” "Isso não é útil." Eu apontei para ele com minha adaga. “Não tem rosto!” "Eu posso ver isso."

"Como é que ele respira?"

“Agora...” - ele grunhiu quando uma das coisas pulou em suas costas. Curvando-se, ele o virou - "...não é hora para perguntas, Poppy."

Bom ponto, mas ainda assim, como ele respirava sem boca ou nariz?

A coisa Gyrm veio até mim, e eu me forcei a não ficar assustada. Eu precisava me concentrar porque aquele que aparentemente tinha uma boca e podia falar sabia sobre Lockswood. Eu teria que pirar com essas coisas mais tarde. Eu encontrei seu ataque, enfiando minha lâmina profundamente no peito da criatura. Não fui tão rápida quanto antes, e um líquido preto espirrou na frente da camisa de Casteel.

Girando ao redor, eu localizei o homem na parede. Eu segui em frente, ignorando as pedras afiadas sob meus pés descalços.

Outro Gyrm disparou em minha direção e me preparei. Ele ergueu sua espada, mas eu ataquei primeiro, prendendo minha adaga sob a borda de sua máscara. Eu recuei quando ele caiu, seu corpo se quebrando em nada em segundos. Eu me virei para ver Kieran enfiar sua lâmina no pescoço de outro. A gosma roxa espalhou-se quando seu olhar encontrou o meu.

"Seus olhos", ele proferiu, passando as costas da mão pelo rosto.

"Eles estão brilhando intensamente." Eles estavam?

O zumbido no meu peito era um sussurro no meu sangue quando me virei para a parede. O homem ainda estava lá, e a energia crescendo dentro de mim parecia como nas Câmaras de Nyktos. Meu coração deu um salto quando outra criatura mascarada apareceu na luz forte. Aumentei meu aperto na adaga, resistindo ao puxão daquela vibração. Eu não queria fazer isso de novo. Não até que eu entendesse totalmente e soubesse que poderia pará-la.

Uma mão úmida apertou meu braço. Deixando todas aquelas manhãs e tardes passadas com Vikter tomarem conta, eu me virei para dentro e saí com minha perna. O Gyrm não esperava o movimento, ou talvez eu simplesmente tivesse me movido mais rápido do que ele poderia reagir. Tirei suas pernas debaixo dele e, em seguida, trouxe a adaga para baixo, um golpe direto no peito. Ficando de pé, me virei para encontrar outro.

A criatura ergueu sua espada e eu saltei para frente, bloqueando seu golpe enquanto empurrava a adaga profundamente em seu peito. Puxando a lâmina livre, eu lancei para o lado quando ela se desfez. Eu levantei meu olhar para a forma alta que substituiu a que agora havia caído -

Recuei um passo. O pai de Casteel estava lá, sua própria camisa cor de creme salpicada com um líquido vermelho-arroxeado. Quantas dessas coisas estavam vagando? A surpresa irradiou dele em ondas quando seu olhar largo passou por mim, e foi quando me lembrei que não usava nada além da camisa de Casteel - sua camisa agora arruinada.

Deuses.

Eu não poderia conhecer a família de Casteel em circunstâncias normais? “Olá,” eu murmurei, me endireitando.

As sobrancelhas do Rei Valyn se ergueram, e então ele cambaleou em minha direção, sua espada erguida. Meu coração gaguejou quando o pânico tomou conta de mim. Eu congelei em uma descrença horrorizada.

Ele estava indo para-

Agarrando meu braço enquanto empurrava sua espada, ele me puxou para o lado. O ar saiu de meus pulmões quando tropecei, encontrando um Gyrm mascarado empalado na espada do rei.

“O-obrigada,” eu gaguejei enquanto a coisa se espatifava.

Olhos âmbar brilharam para os meus. "Você achou que meu ataque era para você?" ele perguntou.

“Eu ...” Bons deuses, eu realmente tinha.

Casteel rondou para fora das sombras então, gotas de sangue arroxeado pontilhando as linhas e ângulos marcantes de seu rosto. Ele não estava sozinho. Várias guardas o flanquearam. Seu olhar se concentrou em mim, em busca de sinais de qualquer novo ferimento ou machucado. Não havia nenhum, mas se houvesse, eu sabia que ele os teria encontrado. Ele caminhou direto para mim, sua espada lisa com o que quer que existisse naquelas criaturas abaixada ao seu lado. Seus olhos brilhantes como estrelas agarraram os meus e seguraram. Minha respiração ficou presa quando ele enrolou seu braço em volta da minha cintura, puxando-me com força contra seu peito. O calor de seu corpo filtrou-se rapidamente por meio de nossas camisas. Era como se ninguém mais estivesse no jardim quando ele abaixou sua boca na minha - certamente não seu pai, porque o beijo foi forte e profundo, fazendo meu coração disparar.

Quando a boca de Casteel deixou a minha, minha respiração saiu em ofegos curtos. Ele pressionou sua testa contra a minha, me segurando com força. Sua voz era rica e esfumaçada quando ele perguntou: "Quantos deles você matou?"

“Alguns” eu respondi, enrolando minha mão livre na frente de sua camisa. Seus lábios roçaram minha orelha. "alguns?"

“Uma quantia decente,” eu emendei.

Casteel beijou minha bochecha. "Essa é minha garota."

Uma garganta se limpou e suspeitei que fosse do pai de Casteel. Minhas bochechas aqueceram e então pegaram fogo quando Kieran disse: "Você não tem ninguém para culpar, exceto você mesma, pela incapacidade de Cas de lembrar que ele não está sozinho."

O Rei Valyn riu asperamente. "Bom ponto." Casteel beijou o centro da minha testa. "Você está bem?" "Sim. Vocês?"

"Sempre."

Eu sorri levemente com isso, mas rapidamente desapareceu. Eu me desvencilhei do abraço de Casteel e me virei para a parede, examinando todo o comprimento dela.

Droga, a parede estava vazia. “Ele se foi,” eu mordi. "Quem?" Perguntou Casteel.

A frustração queimou por mim. “Havia um homem com essas coisas.

Ele sabia sobre Lockswood.” "Lockswood?" O pai de Casteel ecoou.

“É perto de Niel Valley, em Solis.” Eu me virei na direção de Casteel. Ele ficou estranhamente parado, e eu podia sentir sua raiva latejante. “A pousada em que meus pais passaram a noite - aquela que os Craven atacaram - ficava no vilarejo de Lockswood. Onde meus pais morreram.

Alastir obviamente contou a este Descendente sobre aquela noite.” - Aquilo não foi um Descendente - observou o Rei Valyn, e tanto Casteel quanto eu nos viramos para ele. Ele se abaixou, pegando uma das máscaras que havia caído da criatura. “E aquelas coisas com essas máscaras? Deuses, eles não só não pertencem a este lugar, como as máscaras que usavam não têm nada a ver com os Descendentes. ”

Confusa, olhei para Casteel. Ele franziu a testa enquanto olhava para o que seu pai segurava. “Os Descendentes usavam essas máscaras em Solis para esconder suas identidades”, afirmou.

“Mas eles não foram os primeiros”, afirmou o pai. "Foram os Invisíveis."

## Capítulo 19



"Os invisíveis?" Eu repeti.

"Você está brincando comigo, certo?" Casteel exigiu. “Tive a impressão de que os Invisíveis haviam sido dissolvido ou haviam morrido muito antes da Guerra dos Dois Reis.”

"Isso é o que todos nós pensamos", disse o Rei Valyn. “Até recentemente.” “O que exatamente são os Invisíveis?” Eu perguntei.

O rei olhou por cima do ombro e foi então que notei uma mulher. Ela era alta e musculosa, sua pele era de um marrom claro com tons dourados, seu cabelo preto como azeviche sob a luz dos holofotes, puxado para trás em uma trança única e justa, muito mais limpa do que a que eu normalmente usava. Ela estava vestida de branco como os guardas da coroa, mas arabescos dourados cruzavam o centro de seu peito. Ela segurava uma espada em uma mão, e o punho da outra era visível de suas costas. Uma ordem silenciosa foi passada entre ela e o rei, e então ela assentiu. Virando- se, ela embainhou a espada e soltou um assobio baixo.

Vários guardas saíram das sombras das árvores, e dos espaços onde os holofotes não penetraram.

“Procure nas instalações,” ela ordenou. “Certifique-se de que não há ninguém presente não que pertença a aqui.”

Eu assisti os guardas saírem correndo, se dividindo e indo em direções diferentes, passando por Jasper enquanto ele rondava em nossa direção em sua forma de lobo. Quem quer que fosse essa mulher, ela ocupava um lugar de comando. Dentro de instantes, ela era a única guarda restante.

O rei se voltou para nós - para mim. "Você gostaria de entrar?" Ele ofereceu. "Parece que você foi pega despreparada para a batalha e os visitantes."

Ciente da adaga que segurava, cruzei os braços sobre o peito. “Usar roupas mais adequadas não mudará o fato de que você já me viu em nada mais do que uma camisa,” eu disse, me surpreendendo. Eu não estava acostumada com tanta pele exposta, mas, novamente, eu acabei de enfrentar um monte de criaturas que não tinham rosto. Minhas pernas visíveis não entravam nem mesmo nas primeiras cinquenta coisas com as quais eu estava preocupada atualmente. “Eu estou bem se você estiver. Eu gostaria de ouvir sobre o que quer que sejam os Invisíveis. ”

A diversão irradiava do Rei Valyn e de seu filho. Um meio sorriso familiar apareceu no rosto do rei, e dane-se se não havia uma sugestão de covinhas. "Estou bem", disse ele, entregando a máscara para a guarda. Ela embainhou sua espada. “Esta é Hisa Fa'Mar. Ela é uma das que mais tem a minha confiança. Comandante da Guarda da Coroa. ”

A mulher avançou, e eu soube no momento em que a vi que ela era uma Atlante, possivelmente até mesmo uma elemental. Ela curvou-se ligeiramente na cintura, primeiro para o príncipe e depois para mim.

“Não acredito que tenhamos nos conhecido antes”, disse Casteel. "Não. Nós não temos." Seu sorriso foi rápido quando os olhos dourados se voltaram para mim. “Você é bastante habilidosa em combate. Eu vi você rapidamente” ela acrescentou. "Você foi treinada?"

"Eu fui. Eu não deveria ter sido, mas eu não queria estar desamparada como estava na noite em que um grupo de Cravens atacaram uma pousada em que meus pais e eu estávamos ", expliquei, quando o gosto fresco de curiosidade me atingiu, consciente de que o Rei Valyn estava ouvindo atentamente. “Um dos meus guardas pessoais me treinou para que eu pudesse me defender. Ele fez isso em segredo com grande risco para sua carreira e possivelmente até sua vida, mas Vikter foi corajoso assim.” "Foi?" Rei Valyn perguntou calmamente.

O nó de dor de cabeça se alojou na minha garganta como sempre acontecia quando eu pensava em Vikter. “Ele foi morto pelos Descendentes no ataque do Rito. Muitas pessoas morreram naquela noite - pessoas inocentes. ”

"Sinto muito por ouvir isso." Empatia fluiu dele. “E saber que aqueles que apoiam Atlântia foram a causa.”

“Obrigado,” eu murmurei.

Ele me encarou por um longo momento e então disse: “Os Invisíveis eram uma antiga irmandade que se originou há pelo menos mil anos ou mais, depois que várias gerações de Atlantes nasceram e outras linhagens se enraizaram. Mais ou menos na época em que ...” Ele respirou fundo. “Na época, as divindades começaram a interagir mais com os mortais que viviam em terras distantes das fronteiras originais da Atlântida. Os antigos começaram a temer que os atlantes e as outras linhagens não apoiassem inteiramente suas decisões em relação aos mortais. ”

“E que tipo de decisões eles estavam tomando?” Eu perguntei, meio com medo da resposta com base no que já havia sido dito.

“As divindades queriam reunir todas as terras, os mares e as ilhas sob um reino”, disse o Rei Valyn. Isso não soou tão ruim - por um breve momento. “Não importava que algumas daquelas terras já tivessem governantes. Eles acreditavam que poderiam melhorar a vida de outras pessoas, assim como fizeram com as terras logo além das Montanhas Skotos que já haviam sido ocupadas por mortais. Muitos atlantes e outras linhagens não concordavam com eles, acreditando que era melhor manter o foco e a energia nas vidas dos atlantes. As divindades temiam que houvesse um levante, então criaram os Invisíveis para servir como uma ... rede de espiões e soldados, projetada para esmagar qualquer tipo de rebelião antes que ela começasse. Isso foi feito mantendo as identidades dos membros Invisíveis ocultas. Dessa forma, eles poderiam se mover sem serem detectados entre o povo da Atlântida como espiões.

“De certa forma, eles estavam imitando o que Nyktos havia feito”, acrescentou Kieran enquanto passava as costas da mão no rosto.

“Obviamente, foi uma tentativa bastante fraca, mas tanto faz.”

"Como os lobos se sentiram sobre isso?" Eu me perguntei em voz

alta.

- Eu não acho que os incomodou no momento - o pai de Casteel respondeu enquanto Jasper rondava ao nosso redor, constantemente procurando por sinais de intrusos. “Tanto os Invisíveis quanto os lobos tinham os mesmos objetivos: proteger as divindades. Ou pelo menos era isso que os lobos acreditavam. "

Tinha os mesmos objetivos então. Era óbvio que esses objetivos se fragmentaram e mudaram.

“Os Invisíveis não eram nada como os lobos. Eles eram mais como um grupo de extremistas”, disse Casteel. “Eles atacariam qualquer um que acreditassem ser uma ameaça às divindades, mesmo que a pessoa estivesse simplesmente fazendo perguntas ou discordasse do que as divindades queriam.”

"Isso me lembra dos Ascendidos." Meus dedos dos pés descalços se enrolaram contra a pedra. “Você não podia questionar nada. Se você fizesse isso, era visto como um Descendente, e isso não acabava bem para você. Mas se os Invisíveis foram projetados para proteger as divindades, então por que eles viriam atrás de mim? "

“Porque foi assim que eles começaram. Não foi assim que eles terminaram.” Seu olhar encontrou brevemente o meu. “Os Invisíveis fizeram um juramento à Coroa e ao reino, mas não às cabeças sobre as quais aquelas coroas assentavam. Eventualmente, eles se voltaram contra as divindades.

O que causou isso ainda não está claro, mas eles começaram a acreditar que algumas das escolhas das divindades em relação aos mortais não atendiam mais aos melhores interesses de Atlântida. ”

Imediatamente, pensei em Alastir e Jansen. Isso foi o que ambos afirmaram. Que o que eles fizeram foi no melhor interesse de seu reino.

“Então eles foram dissolvidos,” O Rei Valyn continuou. “Ou pelo menos é o que todos acreditaram por pelo menos mil anos.”

"Você realmente acredita que Alastir estava envolvido com eles?" Casteel perguntou com um sorriso de escárnio. "Um grupo de homens que se sentem emasculados pelo fato de que os verdadeiros Guardiões da Atlântida são todos mulheres, então eles se apegam desesperadamente a seu grupo secreto especial?"

“Alastir disse que ele pertencia a uma espécie de irmandade” eu lembrei Casteel. "Ele se autodenominou um Protetor da Atlântida."

“Eu não tinha conhecimento do envolvimento de Alastir em nada disso antes do ataque às Câmaras”, disse seu pai. “Mas depois de ver aquelas máscaras nas ruínas, comecei a me perguntar se eram os Invisíveis.

Se eles voltaram, e se eles estão atrás de muito mais. ”

Pensei no que Kieran havia compartilhado comigo antes. Casteel pensava da mesma forma. "Você está falando sobre as plantações destruídas, incêndios e vandalismo?"

Os lábios de seu pai estavam pressionados em uma linha dura enquanto ele balançava a cabeça.

“Não achamos que eles tenham estado ativos todo esse tempo”, disse Hisa. “Ou se eles têm estado, eles não estão agindo com base em nenhuma noção de juramento. Mas isso vem mudando, no entanto. E mudou antes das notícias do príncipe ... - ela parou, franzindo a testa enquanto parecia procurar como expressar o que queria dizer a seguir. "Isso mudou antes das notícias do envolvimento de nosso Príncipe com você."

*Envolvimento* soou muito menos estranho do que captura, então eu tive que dar os créditos à ela. Ela sabia como ser diplomática.

“Como você pode ter certeza de que eles são responsáveis pelo vandalismo?” Kieran perguntou.

"A máscara." Hisa ergueu o que ela ainda segurava. “Encontramos uma deles no local de um incêndio que destruiu várias casas perto da água. Não tínhamos certeza de que estava conectado - ainda não há evidências concretas. Mas com isso?” Ela olhou ao redor do pátio agora vazio. “E eles usando essas máscaras nas ruínas? Eles têm que estar conectados. ”

“Eu acho que estão,” eu disse. “Isso me lembra dos Ascendidos. Eles usaram o medo, meias-verdades e mentiras descaradas para controlar o povo de Solis. Eles muitas vezes criam histeria como o duque fez após o ataque na ascensão. Lembra?" Olhei para Casteel, que assentiu. “Colocando a culpa do ataque dos Cravens nos Descendentes quando, na realidade, foram eles que criaram aqueles monstros. Mas, ao fazer isso, ao criar inquietação e suspeita entre as pessoas, tornou-se mais fácil controlá-las. Porque as pessoas estavam muito ocupadas apontando os dedos umas para as outras, em vez de se unirem e olharem para os Ascendidos como a raiz de seus infortúnios.” Coloquei uma mecha do meu cabelo para trás, desacostumada a ter tantos ouvindo - tantos olhando para mim.

“Eu estava pensando que se os Invisíveis estivessem por trás da destruição das plantações e dos vandalismos, eles poderiam estar fazendo isso para criar mais agitação - para deixar as pessoas com raiva ou suspeitas, bem a tempo de fornecerem alguém para culpar pelo que está acontecendo.

”

"Esse alguém sendo você?" perguntou o rei.

A tensão invadiu meus músculos. “Parece que sim.”

O Rei Valyn inclinou a cabeça enquanto me estudava. “A inquietação e o medo são dois desestabilizadores muito poderosos de qualquer sociedade. Não importa o quão grande seja, eles podem ser desmontados peça por peça por dentro, muitas vezes enfraquecendo a fundação a ponto de desabar antes que alguém perceba o que está acontecendo. ”



- Tenho muitas perguntas - anunciei no momento em que Casteel me conduziu de volta ao nosso quarto e o Rei Valyn saiu.

“Nem uma única pessoa em todo o reino ficaria surpresa com isso,” Kieran afirmou enquanto fechava as portas da varanda atrás de si. "Nem mesmo remotamente."

Os lábios de Casteel se contraíram quando meu olhar se voltou para o lobo. "Sinto muito, mas talvez pessoas sem rosto sejam uma ocorrência comum na Atlântida, mas não é algo a que estou acostumada."

"Isso não é uma ocorrência comum", respondeu Casteel enquanto tentava me levar para a câmara de banho. “E você e eu precisamos ter uma conversa rápida” eu continuei, parando. Casteel suspirou profundamente.

"Nós temos?" Kieran ergueu as sobrancelhas. “Temos? " "Oh, sim, precisamos conversar sobre o que você tentou fazer lá." A cabeça de Casteel se voltou lentamente para o lobo. “O que você tentou fazer?” Kieran cruzou os braços sobre o peito. “Eu tentei fazer com que ela ficasse dentro de casa e permanecesse segura.”

Uma risada alta e áspera explodiu de Casteel. "E como foi isso?" “Tão indolor quanto você pode imaginar,” Kieran respondeu secamente. "Eu estava apenas apontando que você prefere que ela permaneça ilesa, e que ela é para você, para mim e ..."

“Casteel nunca pediu para eu não lutar,” eu o interrompi. "E ele é meu marido."

Casteel baixou a cabeça para a minha quando um som profundo e estrondoso irradiou de seu peito. "Marido." Ele pressionou seus lábios na minha têmpora. "Adoro ouvir você dizer isso." Ele ergueu a cabeça para olhar para Kieran. “Minha esposa pode se defender. Você sabe disso."

"Eu sei."

Meus olhos se estreitaram. "Parece que você esqueceu." "Eu não esqueci." A mandíbula de Kieran flexionou quando seu olhar fixou-se no de Casteel. "As coisas estão diferentes agora, e você sabe disso."

"Não, elas não estão." Eu me livrei de Casteel. “Não sou uma Rainha, mas como disse antes, mesmo que fosse, nunca seria do tipo que espera que outras pessoas arrisquem suas vidas enquanto eu sento e não faço nada. Nunca serei eu, e duvido seriamente que Casteel fosse esse tipo de rei. ”

"Eu não faria isso." Casteel veio ficar atrás de mim, cruzando os braços em volta da minha cintura. “Ela não só pode se defender”, ele repetiu, “ela precisa ser capaz de se defender. E é por isso que ela terá permissão para fazer isso, seja ela nossa rainha ou nossa princesa. ”

Meu coração inchou tão rápido que foi uma maravilha não ter me erguido direto para o teto. Casteel ... ele apenas me entendeu. Compreendeu minha necessidade de nunca ficar indefesa.

- Você é a única pessoa com quem realmente confio que Poppy esteja. Só você, - Casteel continuou, e minha respiração parou um pouco no meu peito. "Eu sei que sua preocupação vem de um bom lugar, e Poppy sabe disso também."

Meus lábios permaneceram selados. Casteel me apertou. "Não é, Poppy?"

Eu engoli uma maldição. "Sim, eu sei disso." E eu sabia, mas estava irritada e confusa com as coisas que estavam lá fora – perplexa e inquieta com tudo o que o homem que estava na parede havia dito. “Eu sei que vem de um bom lugar.”

Kieran esfregou o queixo enquanto seu olhar se voltava para as portas do terraço. “Eu sei que você é capaz de se defender. Parar você não teve nada a ver com isso. Mas é que você está em perigo aqui, e não deveria. Este é o único lugar onde você deveria estar segura.” Ele largou a mão e me encarou. “Eu sei que nada disso significa que eu deveria ter dito a você para se retirar. Eu sinto Muito."

A sinceridade em seu pedido de desculpas estava clara em sua voz. Tinha gosto de baunilha quente, mas eu também podia sentir o gosto de algo azedo, assim como eu tinha com Casteel, o que causou uma dor no meu peito. Nenhum deles foi responsável pelo que aconteceu aqui. “Está tudo bem,” eu disse, olhando para ele. “Vou me certificar de que seja seguro para mim. Vamos nos certificar disso. ”

Kieran acenou com a cabeça, sorrindo fracamente. "Certo, vamos." Eu sorri para isso.

- Bem, agora que esclarecemos isso, eu sei que você tem um monte de perguntas, - Casteel disse, me virando em direção à câmara de banho. "Mas vamos tirar essas coisas de você primeiro." Ele fez uma pausa. "E te colocar em algo limpo."

Eu olhei para as minhas mãos, meu nariz enrugando quando vi que elas estavam manchadas de roxo. "É mesmo sangue?"

"Eu honestamente não posso dizer com certeza." Casteel me conduziu até a penteadeira da câmara de banho e abriu as torneiras. Ele pegou uma garrafa e esguichou um pouco daquele sabonete com cheiro de pinho nas minhas mãos. "Seja o que for, tem um cheiro estranho."

Eu balancei a cabeça enquanto esfregava minhas mãos. "Isso me lembra lilases envelhecidos." Suas sobrancelhas franziram enquanto ele pegava uma barra de sabão. "Você sabe que está certa." Ele se virou, entregando o sabonete para Kieran. No espelho, eu o observei tirar sua camisa estragada e jogá-la de lado enquanto abria a torneira do chuveiro.

Um dos chuveiros superiores ligou. “Aquele que você disse que estava na parede - Casteel disse baixinho, chamando minha atenção. "Ele falou?"

Eu balancei a cabeça enquanto esfregava o sabonete líquido em meus antebraços. “Ele não era como os outros. Ele era mortal ou atlante. ”

"Ele usava uma máscara prateada", disse Kieran, os músculos ao longo de suas costas e ombros tensos quando ele mergulhou a cabeça sob o spray enquanto esfregava o rosto e o cabelo cortado rente. “Como Jansen tinha nas ruínas. Ele também tinha aquelas malditas algemas de ossos com ele. "

"O que?" Casteel latiu.

“Ele tinha mesmo,” eu disse, passando minhas mãos sob a água morna.

"Esses ossos nunca mais tocarão sua pele." A voz de Casteel estava cheia de fumaça e sangue, e olhos tão frios quanto âmbar congelado encontraram os meus. "Isso, eu posso prometer a você."

“Eu prometo a mim mesma,” eu murmurei, enquanto uma fatia fria de mal-estar me perfurava quando eu pensava no Invisível. "Ninguém fala o nome dessa aldeia há anos."

A mandíbula de Casteel cerrou enquanto ele corria as palmas das mãos nos meus antebraços, lavando o sabão. "Eu sabia onde a pousada estava localizada porque fiz algumas pesquisas sobre sua história antes de nos conhecermos, mas essa não era uma informação prontamente disponível." Ele tirou meu cabelo do rosto enquanto eu pegava mais sabonete. “Não sabemos com quantas pessoas Alastir compartilhou esse conhecimento.”

Ele segurou meu cabelo enquanto eu rapidamente lavava meu rosto. Quando terminei, o cheiro de flores envelhecidas não se agarrava mais à minha pele, pelo menos, e Kieran desligou a água. “Obrigada,” eu disse enquanto ele me entregava uma toalha.

"Alastir afirmou que havia outro na pousada, correto?" A água umedeceu a garganta e o peito de Kieran quando seu olhar encontrou o nosso no espelho. "Chamou-o de O Escuro?"

Afastei-me da penteadeira, baixando a toalha. "Ele fez. Por que?"

“É possível que Alastir simplesmente compartilhe essa informação com outras pessoas?” Kieran respondeu. “Ou será que ele estava falando a verdade? Esse outro estava lá. ”

Tudo era possível, mas ..." Alastir fez parecer que esta figura misteriosa levou os Cravens até lá." Eu assisti Casteel tirar sua camisa arruinada. Aquele sangue estranho e arroxeado escorria pela parte superior de seu peito. Ele pegou a barra de sabão de Kieran quando eu disse: "Esses... invisíveis podem controlar os Cravens?"

A tensão envolveu sua boca enquanto ele ensaboava o sabonete entre as palmas das mãos. “Os Invisíveis se foram muito antes de o primeiro Craven ser criado - ou pelo menos é o que sabemos. De qualquer forma, os Cravens podem ser conduzidos em uma direção, mas não podem ser controlados além disso.” Ele olhou de volta para Kieran. “Se você quiser, pode pegar uma das minhas camisetas.”

Kieran acenou com a cabeça, indo para o guarda-roupa do lado de fora da câmara de banho enquanto eu colocava minha toalha usada em um cesto. "Mas eu…"

"O que?" Casteel passou as mãos cobertas de sabão pelo rosto e depois pelos cabelos. Levei um momento para organizar meus pensamentos. “Disseram-me que meus pais deixaram Carsodônia porque queriam uma vida mais tranquila. Mas isso era uma mentira. Eles descobriram a verdade, ou eles sempre souberam o que os Ascendidos estavam fazendo e decidiram que não podiam mais fazer parte disso” eu disse, odiando até mesmo dizer essas palavras. “Ele também afirmou que minha mãe era uma criada, treinada para lutar.” Corri até o banquinho, pegando uma toalha menor como a que Kieran tinha usado enquanto Casteel abaixava a cabeça, lavava o rosto e, em seguida, corri a água pelo cabelo. “Isso pode ser verdade, ou também pode ser uma mentira. Mas e se

Alastir falasse a verdade? E se outra pessoa estivesse lá e conduzisse os Cravens para a pousada? ”

Entreguei a toalha a Casteel enquanto dizia: - Eu ... eu tenho essas memórias daquela noite, - eu disse, olhando para Kieran. Ele vestiu uma túnica preta. “Eu sei que ouvi a voz de Alastir - eu o ouvi falando com meu pai. Mas eu ... eu sonhei com alguém em uma capa escura. Outra pessoa poderia estar lá, e Alastir não fez parecer que era alguém que tinha algo a ver com ele. E se ... e se aquele ataque Craven não tivesse nada a ver com

Alastir ou os Invisíveis? "

"Você está pensando que os Ascendidos podem ter tido algo a ver com isso?" Kieran perguntou da porta. "Mas se eles soubessem o que você é, eles iriam querer que você continuasse viva."

"Concordo." Casteel arrastou a toalha sobre o peito e o rosto. “Atrair os Cravens para a pousada teria sido um risco muito grande. Essas criaturas não podem ser controladas por ninguém. ”

“E tudo isso depende se os Ascendidos sabiam ou não o que eu era antes de meus pais partirem - antes de eu ser atacada. Eu ainda não tenho certeza disso” eu disse. "Alastir nunca confirmou isso."

Casteel esfregou a toalha no cabelo. "Mas se eles soubessem, isso significaria que os Ascendidos - a Coroa de Sangue - sabiam que um de seus pais era descendente de Atlântida."

“E isso nos deixa com a questão de por que eles não foram usados da mesma maneira que todos os outros descendentes de Atlântia,” eu murmurei, suspirando. Uma possível resposta ou pergunta apenas levou a outra. Isso fez minha cabeça doer.

E meu coração também.

"Antes que essas coisas aparecessem esta noite, você perguntou como era possível que suas habilidades fossem tão fortes - como elas eram tão fortes mesmo antes de Cas ascender você." Kieran atraiu meu olhar para ele. "Um de seus pais tinha que ser um atlante puro-sangue."

“Mas como isso é possível se eu sou descendente de Malec? Sua descendência com uma amante teria sido mortal. E se minha mãe fosse uma Serva, não poderia ter sido ela, certo? " Eu olhei para Casteel. “Eu acho que não,” ele respondeu, jogando a toalha no cesto. "Nenhum que eu vi era, mas isso não significa que não seja possível - possivelmente implausível, mas não impossível."

“E eu pareço com minha mãe”, eu disse a eles. "Exceto pelos meus olhos."

"Seu pai?" Kieran perguntou, embora eu tivesse certeza de que já tínhamos tido essa conversa antes. “Ele era de Carsodônia, assim como minha mãe”, respondi.

“Eu sei que você não gosta de ouvir isso,” Kieran começou, e eu enrijeci, sabendo aonde ele queria chegar com isso, “mas isso tudo presumindo que seus pais eram seus pais biológicos. Ou—” ele rapidamente adicionou quando eu abri minha boca. "Ou o que você lembra, o que lhe disseram sobre quem foram seus pais, simplesmente não era a verdade."

## Capítulo 2O



- Ele está certo, - Casteel disse suavemente, seu olhar procurando o meu. “Eu não sei por que Alastir teria mentido sobre sua mãe ser uma donzela. Se ele estava falando a verdade, sua mãe nunca foi uma Senhora em espera, destinada a Ascender. Isso também pode significar que seu pai não era filho de um comerciante. " Ele fez uma pausa. "Também pode significar que apenas um - ou nenhum deles - era seu pai de sangue."

E se nenhum deles fosse? Então Ian ... ele pode não ser como eu se ele ascendeu. Ele pode ser como qualquer outro vampiro.

Inclinando-me contra o azulejo frio, inclinei minha cabeça para trás. Comecei a responder e então parei quando meus dedos do pé enrolaram contra o chão. "Eu era jovem. Minhas lembranças de antes daquela noite são, na melhor das hipóteses, irregulares. Eu só sei o que me disseram sobre eles, e embora Ian fosse mais velho, não seria como se ele soubesse de outra forma. " Eu balancei minha cabeça, oprimida. “Mas eu me pareço com minha mãe, então talvez meu pai fosse um atlante, e minha mãe uma descendente mortal de Malec e sua amante. Isso explicaria minhas habilidades sendo tão fortes? "

“Isso seria um inferno de coincidência,” Kieran observou, e ele estava certo.

Casteel e Kieran trocaram um olhar. - Não sei - respondeu Casteel.

“Essa é uma linhagem complicada de se classificar, mas isso também funciona partindo do pressuposto de que você é parente de Malec. Você pode não ser. Alastir pode estar errado, mesmo que ele realmente acredite nisso. ”

Eu me perguntei se sua mãe saberia de alguma forma. O olhar de Casteel encontrou o meu. "Nós vamos descobrir isso."

Além de sua mãe, por mais improvável que isso seja, apenas uma outra pessoa pode saber.

Rainha Ileana.

Casteel se voltou para Kieran. “Eu acho que há um manto velho lá. Você pode pegá-lo para mim? "

Kieran entregou-lhe uma longa peça de roupa preta enquanto dizia: “Há algo que preciso fazer bem rápido. Eu volto já."

Observando-me, Casteel assentiu secamente enquanto pendurava o robe em um gancho perto da porta. "Estaremos aqui." Ele esperou até que Kieran desaparecesse. "Vamos tirar você dessa camisa para que eu possa queimá-la."

Um sorriso irônico puxou meus lábios. "Eu acho que esta camisa não pode ser recuperada?" "Improvável." Ele veio até mim, enrolando os dedos na bainha. "Você sabe o que fazer. ” Eu sabia. Eu levantei meus braços. "Eu acho que você gosta de tirar minhas roupas."

"Eu gosto." Casteel puxou a camisa para cima e sobre a minha cabeça. O ar frio percorreu toda a pele recém-exposta. Ele largou a túnica no chão enquanto olhava para mim, seus lábios se separando apenas o suficiente para que eu pudesse ver uma sugestão de suas presas enquanto seu olhar varreu sobre mim em uma leitura lenta e prolongada. Os músculos se contraíram em meu estômago. Ele colocou a mão ao lado das minhas costelas e sob meu peito. O contato enviou uma pulsação aguda por mim. Sua outra mão fez o mesmo do outro lado do meu corpo. "No entanto, eu não gosto de despir você, apenas para cobri-la imediatamente."

Eu olhei para baixo, meus dedos dos pés curvando-se ainda mais contra o chão de ladrilhos com o que eu vi além das pontas rosadas e enrugadas dos meus seios. Sua pele de bronze dourado era um contraste notável com a minha, e suas mãos eram tão grandes e fortes.

“O que Kieran pediu a você esta noite? Não use isso contra ele. Ele estava cuidando de você. E a preocupação dele? " ele disse. “Eu tenho que lutar contra meus instintos quando se trata de você correndo lá fora para lutar contra tudo e qualquer coisa, também. Não é porque eu não acho que você seja capaz. É que tenho medo de perder você.” Ele abaixou a cabeça, e seu hálito quente passou pelo meu peito e se transformou em um peito inchado. “Mas a sua necessidade de se defender é maior do que o meu medo. Essa é a única razão pela qual não te impeço. Será o mesmo para Kieran. ” “Eu sei ...” Eu engasguei quando sua boca se fechou sobre meu seio. Meus olhos se arregalaram enquanto eu olhava para os cachos úmidos e escuros de seu cabelo. Sua língua rodou sobre meu mamilo, provocando outro som estrangulado em mim. Ele olhou para mim, os olhos queimando enquanto ele arqueava uma sobrancelha, esperando que eu continuasse.

"Eu... eu não vou usar isso contra Kieran."

Um sorriso breve e satisfeito cruzou seu rosto, e então ele pegou a pele sensível entre as pontas dos dentes e depois os lábios. "Você sabe o que me ajuda a superar meu medo?" Eu balancei minha cabeça.

"Isso." A ponta rosada de sua língua percorreu a pele latejante e tensa. "Isso ajuda. O mesmo acontece com sua bravura, e você sabe o que mais? Eu posso recompensá-la por sua bravura. "

Meu pulso já estava batendo forte, mas agora trovejava através de mim. "Eu ... eu recebo uma recompensa?"

“Você recebe, mas eu também recebo uma recompensa por ignorar meu medo,” ele disse, seus cílios grossos levantando mais uma vez. O ouro se agitou inquieto em seus olhos. “É uma coisa boa que essa recompensa seja mutuamente benéfica.”

"Será?"

Ele acenou com a cabeça, e então sua boca se fechou sobre meu peito novamente. Senti o deslizar úmido de sua língua e, em seguida, o arranhar perverso de suas presas. Minha respiração ficou presa com a sensação proibida, e então ele atacou, afundando seus dentes afiados na carne acima do meu mamilo. Eu gritei, enfiando minhas mãos em seus cabelos enquanto meu corpo inteiro estremecia. A dor aguda era intensa, atingindo todo o meu corpo. Houve um segundo em que eu quis me afastar quando o prazer- dor era quase demais, mas se foi em um piscar de olhos. Ele selou os lábios sobre a pele formigante do meu seio e chupou profundamente, puxando o pico sensível em sua boca, levando meu sangue para ele.

Um fogo estourou dentro de mim, aquecendo meu sangue e cada parte do meu corpo. Minha cabeça girou e estremeci quando seu rosnado retumbou contra minha pele. Eu segurei seu cabelo, sem vergonha de mantê-lo ali enquanto o calor úmido inundava todo o meu ser. Uma pontada dolorosa de prazer disparou por mim. Meus quadris se contraíram quando ele puxou minha pele.

"Cas", eu respirei.

Ele fez aquele som de novo, aquele som áspero e sensual, e então ele se moveu, pressionando minhas costas contra a parede, a linha dura de sua coxa entre minhas pernas. Eu engasguei com o contato do azulejo frio contra minha pele nua e a sensação de sua coxa vestida com calça contra o meu núcleo. Ele colocou a mão no meu quadril e, enquanto puxava com mais força meu seio, puxou meu quadril para baixo e para frente, balançando-me contra sua perna. Ondas tensas e apertadas de prazer ondulavam entre minhas coxas e meus seios enquanto eu ficava na ponta dos pés, meu peso principalmente suportado por ele. O arrastar e puxar de sua boca no meu seio parecia estar conectado à pulsação intensa em meu núcleo. Meus quadris se moveram contra sua coxa. Não havia nada lento nisso. Eu balancei com força contra ele, impulsionada pela dupla sensação dele se alimentando do meu seio e a fricção suave de sua perna contra o meu inchado, A tensão se enrolou e girou, girando mais forte e mais rápido. Ele festejou e eu fiquei frenética, puxando seu cabelo, afundando minhas unhas em sua pele. Minhas pernas apertaram sua coxa, e toda a tensão dentro de mim explodiu, chicoteando através de mim da maneira mais deliciosa e deslumbrante. Eu tremi, chamando seu nome enquanto minha liberação rolava por mim.

Eu ainda estava tremendo, me contorcendo quando sua língua acalmou sua mordida, e ele se endireitou, me segurando com força contra seu peito. Sua boca se fechou sobre a minha em um beijo lento, lânguido, rico em ferro e almiscarado. O gosto do meu sangue em seus lábios enviou outra onda de prazer através de mim.

“Você,” ele falou lentamente, sua voz grossa. "Você realmente gostou dessa recompensa."

Minha testa descansou contra a dele enquanto eu lutava para recuperar o controle da minha respiração. "Um pouco."

"Um pouco?" Sua risada era como fumaça. "Você gozou com tanta força, eu pude sentir você através das minhas calças."

"Oh meus deuses." Eu engasguei com uma risada. "Isso é tão ..." "O quê?" Seus lábios se arrastaram pelos meus. "Inapropriado?" "Sim."

"Mas é verdade." Ele me beijou enquanto me colocava de pé. “Você pode ficar de pé? Ou eu explodi sua mente e seus músculos? "

“Seu ego é ridículo. Eu aguento." Por muito pouco. "E caso você esteja se perguntando, eu gostaria de mais dessas recompensas, por favor e obrigado."

Um sorriso devastador apareceu, e aquelas duas covinhas ganharam vida. "Embora eu ame ouvir a palavra por favor saindo de seus lábios, você nunca precisa dizê-la."

Eu sorri quando ele se afastou. Enquanto ele se virava para pegar o manto, olhei para baixo. Minhas bochechas aqueceram ao ver as duas feridas de punção rosa-avermelhadas e a pele inchada ao redor delas.

Bondade. A marca que ele deixou era indecente.

Eu amei.

Ele segurou o manto para mim e eu me virei, deslizando meus braços pelas mangas. O material era incrivelmente macio e ainda assim leve o suficiente para que eu não achasse que ficaria aquecida. O comprimento era um pouco longo, escondendo completamente meus dedos dos pés, mas cheirava como ele - como pinho e especiarias.

Ele deu um passo na minha frente, abotoando rapidamente os dois lados e apertando a faixa. "Isso fica muito melhor em você do que em mim."

"Não consigo nem imaginar você usando isso." Olhei para as mangas compridas e esvoaçantes e bati os braços.

"Prefiro ficar pelado." Ele piscou quando eu levantei uma sobrancelha. "Eu prefiro que você esteja pelada também."

“Chocante,” eu murmurei.

Enquanto Casteel foi até o guarda-roupa para tirar roupas limpas, eu rapidamente prendi meu cabelo em uma trança. A névoa agradável de sua recompensa perversa infelizmente desapareceu no momento em que me sentei no sofá da sala de estar e Kieran voltou, um grande livro em suas mãos e seu pai com ele.

O olhar penetrante de Jasper encontrou o meu e ele começou a abaixar. Eu enrijeci, mas ele pareceu se conter antes de se curvar. A maldição que ele murmurou arrancou um pequeno sorriso de mim. "Você está bem?" ele perguntou.

Eu concordei. "Eu estou. Você?"

"bem", ele murmurou, caindo em uma das cadeiras. "Onde está?" "Bem aqui." Casteel entrou na sala enquanto arrastava uma mão sobre a cabeça, afastando os fios ainda úmidos do rosto. Ele foi até um aparador contra a parede. "Bebida?" Ele ofereceu. Apenas Jasper acenou com a cabeça. Casteel serviu dois copos enquanto Kieran se sentava ao meu lado. "Então, os Invisíveis ...?"

"Sim", Jasper rosnou. “Foi a primeira vez que ouvi que poderia haver uma chance de eles estarem envolvidos, o que me irrita profundamente. Sem querer ofender seu pai” ele acrescentou indiferentemente. "Mas isso é algo que ele deveria ter me informado, mesmo que não tivesse nada a ver com ela."

- Concordo - Casteel murmurou enquanto olhava para Kieran. "Este livro que você trouxe com você contém as respostas de por que meu pai manteve isso tão quieto?"

"Infelizmente não." Kieran abriu o livro grosso. “Aquelas coisas que estavam lá fora? Achei que você tinha muitas perguntas sobre elas.”

"Quem não tem?" Casteel respondeu, entregando a Jasper um copo.

"Se essa foi a primeira vez que viram um deles?"

"Exatamente." Observei Kieran folhear as páginas.

“Bem, achei que era melhor pegar isso”, disse Kieran. “É um livro antigo, centrado na história da Atlântida - os deuses e seus filhos.”

"Oh." Inclinei-me, meu interesse mais do que aguçado, mas no momento em que vi uma das páginas, suspirei. “Está em um idioma

diferente.”

"Está no antigo Atlantiano - a linguagem primordial dos deuses."

Casteel se sentou no braço do sofá. "Eu mal consigo ler isso agora."

Jasper bufou. "Não estou surpreso em ouvir isso."

Um lado dos lábios de Casteel se curvou enquanto ele tomava um gole. "Espero que este livro que você manteve por algum motivo nos diga exatamente como os Gyrms estavam aqui, em nosso reino, e por que eles estavam atrás de Poppy."

Nosso reino? Por que isso soou familiar para mim?

“Ele guardava todos os seus antigos livros escolares”, Jasper explicou. “Bem, sua mãe guardou. Eles estão em uma das salas nos fundos.”

Eu ainda não conhecia Kirha e realmente esperava que chegasse logo.

Eu queria agradecer a ela pelas roupas. "Ela está bem?"

"Ela está bem." Jasper sorriu, e as linhas ásperas de seu rosto suavizaram. "Dormiu durante toda a maldita coisa."

Minhas sobrancelhas se ergueram. "Mesmo?"

Ele assentiu. "Ela sempre teve o sono pesado, mas com o bebê a caminho, ela poderia dormir enquanto os deuses acordassem."

- Aqui está - anunciou Kieran, abaixando o livro até os joelhos enquanto olhava para Casteel. "Você os viu sem a máscara?"

"Vi", ele demorou. “No início, achei que minha visão havia saído de mim, e então ouvi meu pai dizer algo como: 'Que porra é essa?' e eu sabia que não era só eu. ”

Fiquei momentaneamente distraída ao imaginar a figura alta e sinistra que era seu pai dizendo isso. Kieran bateu na página e eu olhei para baixo, meu estômago embrulhando quando vi um esboço a tinta de uma das criaturas que tínhamos visto do lado de fora. Era extremamente realista - a cabeça, as fendas finas para os olhos e nada além de pele lisa. Então, novamente, não havia muito para este artista capturar além da forma geral e bem musculosa de um corpo masculino.

"Como eles respiram?" Perguntei novamente porque parecia uma pergunta bastante importante.

Os lábios de Casteel se contraíram quando os olhos de Kieran se fecharam. "Se fosse um Gyrm?" Jasper falou, levantando-se da cadeira para olhar para o desenho. “Eles não precisam respirar porque não estão vivos”. A confusão juntou minhas sobrancelhas. "Como isso é possível?

Como algo pode andar por aí e interagir com as pessoas e não estar vivo? ”

“Alguém poderia fazer a mesma pergunta sobre os Cravens,” Casteel disse. “Eles reagem àqueles ao seu redor. Eles têm boca e seus corpos passam pelo movimento da respiração. Eles têm fome.” Ele baixou o copo até o joelho. “Mas você acha que eles vivem? Verdadeiramente?"

Eu não precisei pensar sobre isso. “Não.” eu disse, olhando de volta para o esboço. “Não uma vez que eles voltem. Eles não estão mais vivos.

Nada que os torna mortais permanece, pelo menos. "

E isso foi triste porque todos eles tinham sido mortais uma vez - pessoas que tinham vidas e eram filha ou filho de alguém, amigo ou amante - antes que os Ascendidos arrancassem tudo deles.

Minhas mãos se enrolaram no material macio do manto. O número de vidas que os Ascendidos destruíram era totalmente incalculável. Eles poderiam ter feito isso com Ian e Tawny, devastando tudo o que os tornava quem eles eram.

As ascensões devem acabar.

“A diferença aqui é que os Gyrms nunca estiveram vivos em primeiro lugar”, explicou Kieran, passando o dedo ao longo de frases que pareciam nada mais do que rabiscos em uma página de marfim para mim. “Eles foram criados do solo dos deuses e da eather - da magia - e costumavam obedecer às ordens de quem os convocava. Criou-os. Eles não têm pensamentos, nenhuma vontade além do motivo pelo qual foram convocados. ”

Pisquei uma vez e depois duas. “Eles foram criados de sujeira e magia? A sério?"

Jasper acenou com a cabeça quando ele começou a andar. “Eu sei que parece algo feito para assustar as crianças-” "Como o lamaea?" Eu perguntei.

Ele parou e olhou para mim, o copo a meio caminho de sua boca enquanto Casteel tossia uma risada baixa. Seus olhos claros se voltaram para o príncipe. “Eu nem preciso perguntar qual de vocês disse a ela sobre isso. Das coisas que você poderia ter compartilhado com ela, você escolheu isso? "

“Foi um comentário passageiro em uma conversa mais ampla e muito mais importante da qual ela de alguma forma se agarrou e nunca esqueceu”. Casteel deu um gole. "Não é minha culpa."

“Como eu poderia esquecer uma criatura que tem barbatanas no lugar das pernas e cauda no lugar dos braços?” Eu me perguntei em voz alta.

“Os lamaea nunca foram reais. Foi apenas uma coisa realmente distorcida que os pais inventaram.” Kieran lançou a seu pai um olhar penetrante. “Mas os Gyrms eram, e geralmente eram convocados para servir como soldados ou guardas - protetores de lugares sagrados. Diz aqui que eles podem ser mortos com qualquer ferimento de punção. Aparentemente, isso destrói a magia que os mantinha unidos, de modo que a pessoa não precisa mirar no coração ou na cabeça. ”

“Bom saber,” eu murmurei.

Kieran continuou examinando a página. “Depois que eles cumprem seu propósito, tudo o que contém o solo e a magia usados para conjurá-los - geralmente um vaso ou tecido de algum tipo - é destruído pelo fogo. Uma vez que nada além de cinzas permanece, eles desaparecem. ”

"Eles são apenas conjurados para fazer o que alguém precisa, e então... puf, eles se vão?" Meu nariz enrugou. “Isso parece errado e triste. E, sim, entendo que eles não estão tecnicamente vivos. Ainda não parece certo. ”

* Não é - Casteel concordou, um músculo trabalhando em sua mandíbula. "É por isso que esse tipo de magia é proibido por Atlantes e mortais neste reino."

Lá estava aquela palavra novamente. Isso puxou as memórias do meu tempo nas criptas com Jansen. “Quando você diz 'reino', do que você está falando?”

* As Terras dos Deuses, aquele reino, - Casteel respondeu enquanto sua mão vagou para a parte superior das minhas costas e deslizou sob minha trança. "Chama-se Iliseeum."

"Iliseeum?" Minha respiração ficou presa quando o que Jansen disse finalmente voltou para mim. “Jansen mencionou um lugar chamado Iliseeum - e um lugar chamado Terras das Sombras. Achei que ele estava inventando coisas.” Eu olhei ao redor da sala. "Ambas são reais?"

"Elas são." Casteel estendeu a mão, endireitando a gola do manto.

“Iliseeum são as Terras dos Deuses. As Terras das Sombras são onde o Abismo está localizado e como o Vale é acessado. ”

“Ele também ... ele também disse que Nyktos era conhecido como ... o Asher? Ele disse que foi chamado de Aquele que é Abençoado, o Portador da Morte e o Guardião das Almas,” eu disse, franzindo a testa. “E ele disse que Nyktos governava a Terra dos Mortos e que era o Deus Primordial dos Homens Comuns e Finais.”

“Tecnicamente, Nyktos é essas coisas,” Jasper respondeu. “Como o Deus da Vida e da Morte, ele governa as Terras das Sombras e os reinos dos vivos, mas não é o Deus dos Homens Comuns. E eu nunca ouvi falar dele sendo referido como o Asher ou Aquele que é Abençoado.” Ele olhou para mim, cheio de curiosidade. “Embora, você não foi chamada assim?

Abençoada?" Eu concordei.

“Interessante,” ele murmurou. “Acho que Jansen disse algumas verdades e então inventou as coisas para parecerem mais bem informadas e importantes, assim como os Invisíveis costumavam fazer.”

Minha sobrancelha se ergueu. Jansen tinha um senso inflado de autoestima. "Mas como eu nunca ouvi falar de Iliseeum até agora?"

"Aposto que há muita coisa que você nunca ouviu falar." Jasper tomou um gole. "Você sabia que Nyktos tem uma consorte?" "Ele tem?" Eu encarei o lobo mais velho.

Kieran olhou para mim. "Como você acha que ele teve descendência?" “Em primeiro lugar, ele poderia ter várias pessoas especiais em sua vida,” eu apontei. “Mas o mais importante, ele é o Deus da Vida. Ele não poderia simplesmente criar seus filhos? ”

"Ele provavelmente poderia." Casteel puxou levemente minha trança. “Mas ele não criou seus filhos assim. Ele e seu consorte fizeram à moda antiga. ”

"Qual é o nome dela?" Eu perguntei. "E por que é a primeira vez que ouço falar dela?"

“Ninguém sabe o nome dela”, respondeu ele. "Ela sempre foi conhecida como a Consorte."

“Bem, isso soa ... sexista,” eu murmurei.

- Não posso discordar disso - respondeu Casteel. “E para responder à sua outra pergunta, ninguém sabe por que os Ascendidos decidiram apagar alguns desses detalhes maiores de sua história.”

“Talvez eles não soubessem,” Jasper apontou. “Só os mais velhos dos Ascendidos, os primeiros a serem convertidos, teriam conhecido a verdadeira história de nossas terras e povos. E a maioria, senão todos, foram mortos antes da guerra.” A rainha Eloana havia ordenado isso - a execução de todos os vampiros assim que se tornaram numerosos e famintos por sangue para controlar. “Foram os posteriores, aqueles que foram derrotados pelos atlantes e que viajaram mais para o leste, que resistiram tão fortemente.”

“Magia divina pode ser encontrada aqui, certo? Como a urze nos ossos das divindades, - eu disse, e um pulso quente de raiva irradiou de Casteel.

“Não apenas nos ossos de uma divindade, mas também no sangue de um deus.” Jasper parou de andar, parando perto das portas do terraço da sala de estar. Ele tomou um gole profundo, terminando o uísque. “Claro, é mais fácil visitar uma cripta e remover os ossos das divindades do que tentar colocar as mãos no sangue de um deus.”

Estremeci ao pensar em como esse ato seria perturbador para os mortos. Não era algo que eu realmente tivesse considerado enquanto estava nas criptas.

Os dedos de Casteel continuaram se movendo ao longo da minha nuca, trabalhando os nós nos músculos tensos ali. “O que eu não entendo, entretanto, é como alguém acharia a terra de Iliseeum. Como eles saberiam onde estava localizado e como chegar lá? ” Casteel afirmou. "Especialmente quando apenas aqueles com sangue divino podem viajar entre os reinos."

"Isso não é exatamente verdade", disse Jasper.

As cabeças de Casteel e Kieran viraram em sua direção. "Volte novamente?" seu filho disse.

“Iliseeum não existe em um reino onde apenas os deuses podem entrar,” ele disse, colocando seu copo vazio na mesa perto das portas. "E alguns sabem onde é Iliseeum." Ele olhou para o príncipe. “O que você acha que existe além das Montanhas de Nyktos?”

A mão de Casteel parou no meu pescoço. “Não há nada além de montanhas e terrenos inadequados para construir ou sustentar a vida.”

“Por milhares de anos, isso foi repetido indefinidamente até que simplesmente se tornou algo conhecido e nunca questionado. Mas era uma mentira convencer aqueles que estavam muito curiosos” Jasper respondeu. “Iliseeum fica além das Montanhas de Nyktos.”

## Capítulo 21



A mão de Casteel escorregou do meu pescoço enquanto o choque o percorria. Por um momento, pensei que ele fosse derrubar seu copo de uísque. "Você está falando sério?"

Kieran fechou o livro grosso. "Ele não pode estar." “É verdade,” Jasper confirmou.

A sala estava cheia de uma confusão picante. “Como é possível que ninguém tenha percebido isso?” Eu perguntei. “Que ninguém tentou atravessar a montanha ou ir para o mar em um navio?”

“Mais do que apenas palavras esconderam a localização de Iliseeum.” Jasper se inclinou para frente, apoiando os braços nos joelhos dobrados. “Iliseeum é bem protegido por terra e mar.”

“O eather - como a névoa nas montanhas Skotos?” Imaginei.

Jasper acenou com a cabeça. "Como meu filho e Cas sabem, o mar está muito agitado para viajar uma vez que qualquer navio se aproxime da costa de Iliseeum."

“Não são apenas águas turbulentas.” A mão de Casteel voltou para a base do meu pescoço. Seus dedos se moveram em um deslizamento lento e constante enquanto ele dizia: “Pilhas de mar ao redor da costa podem destruir um navio em minutos se alguém chegar perto o suficiente para ver através da névoa que obscurece a costa. Assim como a névoa do Skotos protege as costas da Atlântida tanto do Mar de Stroud quanto dos Mares de Saion. ”

“Nós tentamos uma vez - Casteel e eu - quando éramos mais jovens. Tentamos levar um navio o mais próximo possível da costa, para ver se alguma parte da terra era habitável”, disse Kieran. "Quase nos afogamos no processo."

"Isso é porque vocês dois são idiotas", Jasper respondeu, e eu pisquei.

Casteel deu um gole saudável em seu uísque. "Não posso realmente argumentar contra isso."

"Espera." Eu fiz uma careta. “O Mar de Stroud atinge as costas da

Atlântida? Achei que a cordilheira Skotos se estendia para a água e ...” “Viajava até o fim do reino?” Casteel terminou para mim. "Não. É por isso que a névoa é tão densa. Faz parecer que as montanhas estão escondidas atrás dela, mas isso é só para que ninguém tente viajar por lá. ”

Eu dei uma pequena sacudida de minha cabeça e reorientei. “Que tal viajar pelas montanhas?”

“As montanhas de Nyktos são impossíveis de cruzar por atlantes ou mortais. A névoa aí? Esse tipo de magia é mortal.” O olhar frio de Jasper passou rapidamente entre seu filho e o Príncipe antes de retornar para mim.

"Você possivelmente seria a única que poderia cruzar as montanhas."

Casteel olhou para mim e seus lábios se torceram em um sorriso fraco. "Você é simplesmente especial."

Eu ignorei isso. "Então, isso causa alucinações como a névoa no Skotos?"

"Não." Jasper riu, balançando a cabeça. “A magia nessas montanhas sufoca qualquer um que não reconheça como um deus.”

Meu queixo caiu. "Oh. OK. Isso é muito." Eu torci a faixa do manto em volta da minha mão. “Mas eu sou uma descendente de um deus. Eu não sou um deus. Essas duas coisas são muito diferentes. ”

Jasper ergueu as sobrancelhas. “Acho que não sabemos exatamente o que você é, e essa é uma colina que estou disposto a derrubar e queimar.” Fechei minha boca porque ele estava certo.

"Então, como alguém cruzou para Iliseeum para obter o solo?" Kieran nos colocou de volta no caminho certo. “Poucos sabem como contornar as montanhas.” Jasper se inclinou para trás, apoiando o tornozelo em um joelho.

Todos nós esperamos que ele continuasse. E esperamos. Eu o encarei. "Você vai nos dizer como?"

Jasper olhou para cada um de nós por um longo momento antes de se decidir por Casteel. "Seu pai e sua mãe mataram para manter a localização de Iliseeum oculta." Sua voz era baixa e fria como neve caindo. "Eu também."

A cabeça de Casteel se inclinou ligeiramente para o lado enquanto sua mão parou ao longo da minha nuca. “E estou inclinado a matar para descobrir a verdade.”

Um arrepio percorreu minhas costas enquanto Jasper sorria para o Príncipe, ou não incomodado com a ameaça ou não ciente do que aquele tom muito plano sinalizava. Coisas sangrentas geralmente seguiam seu uso desse tom. “Não acho que seja necessário qualquer tipo de matança”, arrisquei.

"Isso é rico vindo de você", comentou Kieran.

Minha cabeça girou em sua direção. "Estou tentando amenizar a situação."

Kieran bufou.

“O que é rico é que todos vocês mataram para manter o segredo das Terras dos Deuses”, disse Casteel. “E ainda, os Invisíveis obviamente descobriram como viajar para Iliseeum. Isto é, a menos que haja um balde de solo Iliseeum que eu desconheço. ”

“Eu não acredito que haja um balde de terra por aí,” Jasper aconselhou, os olhos brilhando enquanto a diversão filtrava dele para mim. “A maioria nem teria o conhecimento de como usar tal magia - apenas os mais velhos de nossa espécie. E eu imagino que os Invisíveis teriam sabido quando eles eram mais prevalentes. Suponho que eles devem ter mantido registros dessas coisas. ”

"Além de você e meus pais, presumo que Alastir sabia?" Casteel passou a mão pela minha espinha. Jasper acenou com a cabeça. “Quem mais tem esse conhecimento?”

“Muito poucos que ainda estão vivos.” Jasper passou um dedo sobre a barba por fazer que cobria seu queixo. “Eu acredito que Hisa sabe. Assim como Dominik - outro dos comandantes. ”

"Eu lembro dele. Ele é um dos elementais mais antigos, - Casteel me disse, levantando seu copo enquanto seu olhar se voltava para Jasper. "Ele está na enseada de Saion?"

“Ele está em Evaemon, pelo que eu sei. Ou apenas fora da capital”, explicou. - Eu imagino que Wilhelmina saiba... Casteel engasgou com sua bebida quando meu queixo caiu. Os olhos de Jasper se estreitaram. "Você está bem aí?"

- Espere - Casteel tossiu de novo, os olhos lacrimejando. “Espere um maldito segundo. Wilhelmina? Quem é Wilhelmina? ”

Jasper franziu a testa, claramente confuso. "Você nunca conheceu Willa?" Oh meus deuses. Não tinha como. "Qual é o sobrenome dela?" Perguntou Casteel.

*Por favor, não diga Colyns. Por favor, não diga Colyns,*Eu repeti

várias vezes enquanto o pai de Kieran olhava para Casteel como se ele tivesse perdido a cabeça. "Eu acho que é Colyns."

Meu queixo agora estava no meu colo. Puta merda, a teoria de Casteel estava certa. Senhorita Willa era uma Atlante. Eu não pude acreditar - espere. Isso significava que ela estava aqui, na Atlântida?

Oh, uau, se sim, eu tinha ... tantas perguntas para ela.

“A última vez que soube, ela estava em Evaemon ou nas proximidades de Aegea”, respondeu Jasper.

Casteel lentamente se virou para mim, seus lábios se curvando em um sorriso largo o suficiente para que suas covinhas já tivessem aparecido. "Não posso dizer que a conheci pessoalmente, mas Poppy pode ..."

"Eu nunca a conheci!" Eu quase gritei enquanto me virava em direção a ele, socando sua coxa.

"Ai." Afastando-se de mim, ele esfregou a perna enquanto ria. "O que está acontecendo com vocês dois?" Jasper perguntou. "Aparentemente, há uma Willa que escreveu um diário de sexo de algum tipo", disse Kieran com um suspiro. “É o livro favorito de Poppy ou algo assim.”

Eu me virei para o lobo quando Casteel fez um som sufocado novamente. “Não é meu livro favorito.”

“Nada para se envergonhar se for,” ele disse com um encolher de ombros indiferente, mas eu provei sua diversão açucarada.

"Um livro de sexo?" Jasper repetiu. Eu iria murchar e morrer bem aqui.

Kieran acenou com a cabeça. "Cas estava apenas dizendo que achava que Willa poderia ser uma Atlante por causa de um— ”

* Ok, - interrompi antes que Kieran ou Casteel pudessem ir mais longe. “Nada disso é realmente importante agora.”

"Oh, eu discordo." Casteel se esticou, colocando sua bebida em uma pequena mesa ao lado do sofá. “Willa é uma elemental? Algo mais? E você não tinha ideia de que a Srta. Willa Colyns é uma biógrafa popular de um certo aspecto de sua vida em Solis? ”

Deuses, eu odiava todos eles agora. Eu me odiei ainda mais por querer saber as respostas.

* Ela é da linhagem changeling, eu acredito - Jasper respondeu, franzindo a testa. “Embora às vezes eu me pergunte sobre isso. Mas não, eu não sabia disso. Explica muito, porém, agora que penso sobre isso. ”

Os lábios de Kieran se curvaram, mas Casteel parecia ainda mais interessado no que isso significava. Eu levantei minha mão e disse: "Por que ela saberia sobre Iliseeum?"

"Porque Willa é velha", disse Jasper. “Ela é a changeling mais velha que eu conheço. Ela é uma das Anciãs de Atlântia. ” “Quantos anos tem o mais velho?” Eu cutuquei.

Ele ergueu uma sobrancelha. “Beirando dois mil anos de idade.”

"Oo quê?" Eu gaguejei, pensando em Cillian Da'Lahon, que A História da Guerra de Dois Reis e o Reino de Solis afirmou ter visto mais de dois mil e setecentos anos antes de sua morte. “Isso é comum? Viver tanto tempo? ”

Jasper acenou com a cabeça. “Em tempos de paz e prosperidade, sim.” “E, sim, um lobo pode viver tanto tempo, também,” Kieran entrou na conversa antes que eu pudesse perguntar.

Minha mente estava ... bem, não conseguia nem compreender viver tanto tempo. Como não se cansar de tudo depois de tantos anos? Pensei sobre o assunto do livro de Willa e percebi que provavelmente explicava muita coisa.

Eu balancei minha cabeça, esperando que tudo clareasse. “Ela pode fazer o que Jansen poderia? Assumir a imagem dos outros? ”

Jasper balançou a cabeça. "Não. Jansen era ... deuses, ele tinha que ser o último dos changelings que poderia fazer isso.

Por mais terrível que parecesse, senti alívio. "Quem são os Anciões da Atlântida?"

“Eles são um tipo de Conselho que ajuda a governar ao lado do Rei e da Rainha quando necessário,” Casteel explicou, puxando suavemente minha trança. “Normalmente, eles nunca são chamados, a menos que seja necessário tomar uma decisão importante. A última vez que eles estiveram juntos foi quando Malik foi levado, eu acredito. " Um redemoinho agudo de angústia pulsou por ele. “Eu não estava em Evaemon quando isso aconteceu. Eu estive aqui."

Ele esteve aqui se recuperando, tentando se recompor. Meu peito doeu por ele.

“É melhor você acreditar que eles foram chamados agora,” o tom de Jasper estava seco, e meu estômago embrulhou. "Você pode perguntar a

Willa sobre o livro de que estava falando." Oh, deuses.

Embora eu tivesse muitas perguntas para ela, não tinha certeza se poderia manter uma conversa porque estaria pensando em beijos perversos e quartetos.

Mas eu realmente não precisava me concentrar nisso. Porque se um Conselho tivesse sido convocado, eu sabia por quê - minha chegada e tudo o que tinha acontecido.

"Por mais que eu queira ouvir mais sobre a Srta. Willa, temos coisas mais urgentes para lidar", afirmou Casteel, me surpreendendo. “Como alguém entra em Iliseeum se não pode fazê-lo por terra ou mar?”

Jasper não respondeu por um longo momento. "Sabe, você teria aprendido sobre isso quando assumiu o trono." Seu olhar tocou o meu por um breve momento, e eu sabia o que ele queria dizer. Aquele Casteel teria aprendido quando tomei a Coroa. “Você não viaja pelas montanhas de

Nyktos. Você viaja sob eles. ”

Uma onda gelada de surpresa percorreu Casteel. "O sistema de túneis?"

Jasper acenou com a cabeça. “Aquele de Evaemon leva a Iliseeum se - e esse é um grande se - você souber como navegar por ele.”

“Droga,” Kieran murmurou, esfregando a mão na cabeça. "Todos esses anos bagunçando aqueles túneis e poderíamos ter acabado nas malditas Terras dos Deuses."

Pareceu-me uma coincidência muito estranha que Casteel e Kieran tivessem passado a infância tentando mapear aqueles túneis e cavernas, e esse tempo todo, eles poderiam ter levado Cas direto para as Terras dos Deuses. Ele ou seu irmão foram atraídos por eles? Em caso afirmativo, teria sido algum tipo de intervenção divina?



Fiquei muito tempo no chuveiro na manhã seguinte, testando os limites de quanto tempo exatamente a água permaneceria quente.

Sentir a água quente espirrando na minha pele e lavando a espuma com sabão era realmente uma sensação mágica demais para apressar. O chuveiro parecia que limpava mais do que sabão, como se estivesse enxaguando a viscosidade da confusão que me impedia de olhar além do choque de tudo que eu descobri e aprendi. Isso poderia ter sido minha imaginação, mas no momento em que me forcei a fechar as torneiras, senti que poderia enfrentar o hoje.

O que me esperava na Atlântida.

E talvez não fosse apenas o banho, mas todas as horas de sono profundo que acabei acumulando no último dia ou assim. Pode ter sido na noite passada, quando Jasper saiu, e Kieran queria discutir os sistemas de túneis. Casteel havia tomado o assento que Kieran ocupava, me reorganizando para que eu estivesse quase embalada contra ele enquanto eles falavam. Fiquei surpresa com o quanto eles lembravam sobre os túneis, ainda capaz de lembrar as diferenças em certas formações rochosas subterrâneas e os cheiros que mudavam dependendo de qual túnel eles estavam. Eu estive apenas brevemente naquele que levava à bela caverna cheia de lilases em Fim de Spessa, e o outro que ficava abaixo de Novo Refúgio, para ver os nomes daqueles que morreram nas mãos dos Ascendidos.

Muitos outros nomes precisavam ser adicionados àquela parede.

Mas enquanto eles conversavam, eu não pude deixar de me perguntar se algum tipo de profecia existia. Se quase ninguém soubesse que Iliseeum ficava além das montanhas, seria possível haver uma profecia da qual ninguém sabia? Ou era comparar maçãs com laranjas? Eu não sabia.

Antes de Kieran sair, eu perguntei sobre a loba chamado Sage - aquela que deveria estar patrulhando a parede. Ela foi encontrada do outro lado da parede, tendo sido atingida por trás. O ferimento e a subsequente queda da parede teriam ferido gravemente ou matado um mortal, mas de acordo com Kieran, que verificou a loba antes de retornar aos nossos quartos com o livro, ela se recuperaria em um ou dois dias. Ouvir isso e saber que não houve baixas entre os lobos ou qualquer outra pessoa que se envolveu na batalha com os Gyrms me encheram de muito alívio. Isso poderia ter ajudado a não me sentir tão sobrecarregada.

Também poderia ter sido o beijo doce que Casteel tinha me dado depois que eu acordei esta manhã e antes de ele sair para tomar banho. Ou como seus olhos eram piscinas de ouro quente quando ele olhou para mim. Antes de sair da cama, ele me disse que a visita de seu pai não era motivo de preocupação. Que ele não gostou de como as coisas terminaram entre eles no Templo de Saion. Fiquei feliz em saber que eles limparam o ar entre eles - pelo menos um pouco antes de essas criaturas aparecerem. Também compartilhei com ele o que havia confirmado com Kieran sobre ser capaz de me comunicar com ele. Casteel ... bem, ele absorveu o mais novo desenvolvimento como ele tinha todo o resto. Ele estava curioso, maravilhado e completamente despreocupado com isso, e isso me ajudou a ficar um tanto imperturbável pelo fato de que eu tinha feito algo que apenas Nyktos poderia.

De qualquer forma, poderia ter sido uma ou todas essas coisas que me fizeram sentir preparada para tudo que Casteel e eu tínhamos para discutir e descobrir.

Encontrei a roupa que Vonetta me deu em Fim de Spessa pendurada entre várias outras peças de roupa de cores vivas que sua mãe deu a Casteel para eu usar. O único branco visível que vi em todo o guarda-roupa foram dois deslizes. Um sorriso apareceu em meus lábios, e eu não o parei - nem mesmo tive que pensar em escondê-lo como fazia quando era a Donzela.

*Casteel*.

Isso tudo era ele. Ele se certificou de que houvesse pouco branco nas minhas opções.

Deuses, eu ameva aquele homem.

Comecei a pegar uma túnica com mangas com babados, mas uma deslumbrante musselina azul-cobalto macia chamou minha atenção. O vestido era simples, me lembrando do que as Damas de Solis chamavam de vestido diurno, mas era muito mais adequado para o clima mais quente da Enseada de Saion. O corpete era em camadas e apertado, eliminando a necessidade de um deslizamento. O vestido quase transparente era franzido na cintura e nos quadris por um cinto de corrente azul-celeste, e o material amontoado nos ombros. Estava sem mangas.

Meu olhar mudou de volta para as túnicas e os outros vestidos que apresentavam mangas largas na altura do cotovelo que ofereciam um pouco de cobertura. Eu hesitei. Normalmente, eu preferia usar calça ou a legging mais leve e algo que escondesse as cicatrizes nos meus braços, mas a cor era linda. Eu nunca usei nada parecido. Eu nunca tive permissão.

E eu não precisava esconder minhas cicatrizes.

Peguei uma roupa íntima e tirei o vestido do cabide. Mudei para o vestido, aliviada por ter ficado bem o suficiente. Encontrei uma escova e resolvi os emaranhados do meu cabelo. Não havia muito que eu pudesse fazer com ele além de trançá-lo, então eu o deixei de lado e então encontrei um par de sandálias no guarda-roupa que amarravam nos tornozelos. Eu levantei as dobras da saia, embainhando a adaga na minha coxa.

Casteel estava esperando por mim na sala de estar, parado diante de uma das portas de treliça aberta com os braços cruzados frouxamente sobre o peito. Uma brisa quente entrou na sala e foi soprada pelos ventiladores de teto duplos. Ele começou a se virar enquanto eu caminhava sob a arcada. “Há algumas frutas. E, claro, seu favorito, queijo.” Ele parou, seus lábios se separaram até que as pontas de suas presas ficaram visíveis.

"O que?" Parei, olhando para mim mesma enquanto alisava uma ruga imaginária da saia. “Eu pareço uma tola? O corpete é um pouco apertado.” Eu brinquei com o decote do capuz. “Ou está desatualizado? Eu acho que este deve ser um dos vestidos mais velhos de Vonetta, já que ela é mais alta do que eu, mas o comprimento é quase perfeito para ...”

"Indigno."

"Desculpe?"

"Eu não sou digno de você", afirmou ele asperamente. "Você é um sonho." Meus dedos caíram do decote quando olhei para ele.

Os braços de Casteel caíram para os lados enquanto seu olhar passou por mim. Seu peito subiu bruscamente. "Seu cabelo. Esse vestido. " Seus olhos aqueceram. "Você é tão linda, Poppy."

"Obrigada." Senti minha garganta esquentar enquanto meu coração inchava. "E você é valioso demais."

Ele sorriu enquanto limpava a garganta. "Por favor, me diga que você está usando sua adaga."

Lutando contra um sorriso, levantei o lado direito da saia até a minha coxa. Casteel gemeu. "Deuses, você é perfeita."

“E você está demente”, eu disse. "Digno, mas demente." "Vou levar isso."

Eu ri. "Eu ouvi você mencionar queijo?"

"Você ouviu." Ele estendeu o braço para a mesa. "Fique a vontade."

Eu fiz exatamente isso, sentando-me à mesa e imediatamente procurando por pedaços de sabor.

"O que você gostaria de beber?" ele perguntou, juntando-se a mim.

“Há água, vinho e uísque - os três Ws da vida.”

Eu arqueei uma sobrancelha. "Vinho."

Ele sorriu enquanto derramou o líquido rosa fraco e, em seguida, preparou um copo de uísque para si. Eu experimentei o vinho timidamente, satisfeita por descobrir que tinha gosto de morango. "O que você acha dessa coisa toda Iliseeum?" Eu perguntei, já que não tínhamos realmente conversado sobre isso.

"Honestamente?" Ele soltou uma risada baixa. “Eu realmente não sei. Cresci acreditando que Iliseeum existia em um reino ao lado do nosso, mas não parte do nosso. Assim como o Vale e o Abismo. E pensar que meus pais sempre souberam? Alastir? Jasper?" Casteel balançou a cabeça. “Mas então você realmente não sabia que Iliseeum era real. Deve ter sido um choque para você.”

“Foi” eu admiti, semicerrando os olhos. “Mas ainda há muito que eu não sei. Estou meio que em constante estado de surpresa, mas é incrível pensar que uma vez, quando os deuses estavam acordados, eles estavam bem ali. Eu me pergunto quantas vezes eles interagiram com Atlantes e mortais.”

“Não com frequência pelo que me ensinaram. Mas isso também pode não ser exatamente verdade.” Ele comeu um pedaço de queijo. - Que loucura, Poppy? E Malik, Kieran e eu devemos ter chegado perto de Iliseeum em algum momento. Nós viajamos aqueles túneis indo para o leste. Sempre acabamos parando, entretanto, em algum momento. ”

"Já houve uma razão para você parar?"

Suas sobrancelhas se ergueram. “Na época, não, mas olhando para trás agora? sim. Sempre começamos a nos sentir estranhos, como se precisássemos voltar para casa. Foi algo que nenhum de nós conseguiu explicar. Nós atribuímos a nós o medo de sermos apanhados por ter ficado longe por muito tempo. Mas agora acho que estávamos sendo advertidos pela magia que guarda Iliseeum. Garantindo que nunca chegássemos muito perto. ”

“Eu suponho que isso seja uma coisa boa. Quem sabe o que teria acontecido se todos vocês tivessem chegado a Iliseeum? "

Ele sorriu. “Bem, se nossa presença acordasse os deuses, tenho certeza de que os teríamos conquistado com nossas personalidades deslumbrantes.”

Eu ri. “Eu estava pensando ontem à noite que seu interesse nos túneis quase parece uma intervenção divina.”

"Parece que sim, não é?"

Eu concordei. Alguns momentos se passaram e eu espiei para ele. Ele ficou quieto enquanto colhia as frutas, entregando-me uma uva gorda e, em seguida, uma fatia de melão orvalhada. “Eu sei que temos que conversar. Você não precisa atrasar mais. ”

"Nós conversaremos." Recostando-se na cadeira, ele arrastou os dentes sobre o lábio inferior enquanto continuava a fuçar nas frutas. “Algo sobre o qual não entrei em muitos detalhes esta manhã foi algo que meu pai compartilhou comigo ontem à noite. Cada membro da Guarda da Coroa, daqui até Evaemon, está sendo verificado para possível envolvimento ou conhecimento do que os outros estavam fazendo.”

“Outros foram descobertos?” Eu perguntei.

“Ninguém acredita ter estado diretamente envolvido até agora”, disse ele enquanto eu pegava o morango que ele me oferecia e pegava um pedaço de carne assada para si mesmo. “Mas houve alguns que suspeitaram que algo estava acontecendo com aqueles que trabalhavam com Alastir. E alguns expressaram preocupação com a sua presença. ”

"Bem, isso não é surpreendente, não é?"

"Na verdade não, mas me deixa pensando exatamente o quanto eles realmente sabiam do que os outros planejaram." Seus dedos se dobraram em torno do copo. “Meu pai até acredita que os envolvidos no ataque podem ter falado abertamente com aqueles que não estavam, basicamente infectando os outros com suas tolices”.

As crenças e palavras de Alastir e do outro realmente eram como uma infecção, mas seria uma infecção que poderia ser curada? Enquanto comíamos, pensei naqueles que me atacaram primeiro. "As pessoas que estavam nas Câmaras?" Eu disse, e Casteel parou por um momento antes de pegar um guardanapo e limpar os dedos. “Assim que eles perceberam o que eu era, um deles pediu aos deuses que os perdoassem.”

Um sorriso cruel e tenso se formou na borda de seu copo enquanto ele bebia. "Eles não vão."

"Eu ... espero que sim."

Suas sobrancelhas se ergueram. - Isso é muito gentil de sua parte,

Poppy. "Eles não me mataram-"

“Eles queriam.”

“Obrigado pelo lembrete desnecessário.”

“Parece um lembrete muito necessário”, ele respondeu categoricamente.

Resisti à vontade de jogar o pedaço de queijo que segurava. “Só porque espero que eles não estejam definhando no Abismo por toda a eternidade, não significa que estou bem com o que eles tentaram fazer comigo.”

"Bem, eu quero."

Eu ignorei isso. “Eles estavam obviamente muito mal informados.” "Então?"

“O que estou tentando dizer é que eles não eram como Alastir ou Jansen ou aqueles que usavam as máscaras dos Descendentes. Suas mentes estavam decididas. Nada iria mudar isso.” Joguei o pedaço de queijo no prato. “Mas aqueles nas Câmaras? Os outros que podem ter sabido que algo estava acontecendo ou estão preocupados? Quaisquer opiniões formadas podem ser alteradas. Não é uma ... infecção fatal. Eles não são os Gyrms sem mente ou os Cravens. ” “Parece muito fatal para mim,” ele comentou.

Eu respirei superficialmente. "Se as pessoas nas Câmaras tivessem mudado de ideia antes que fosse tarde demais e tivessem sobrevivido, eu não gostaria de vê-los mortos agora."

Casteel abriu a boca enquanto baixava o copo para o linho creme que cobria a mesa.

“Eu sei o que você vai dizer. Você iria vê-los mortos. Eu os veria tendo uma segunda chance se fossem enganados. E depois,” frisei, “Foram punidos de forma adequada. É óbvio que eles foram ensinados ou ... doutrinados nessa forma de pensar. E aqueles que podem ter sabido no que os outros estavam envolvidos? Aqueles que estão preocupados agora? Isso pode ser mudado. ”

Ele me olhou enquanto arrastava os dedos sobre a borda do copo. "Você realmente acredita nisso?"

"Sim. Eu acredito. As pessoas não podem ser mortas simplesmente porque têm preocupações. Isso é algo que os Ascendidos fariam” eu disse a ele. “E se acreditamos que as pessoas não são capazes de mudar a maneira como pensam e o que acreditam ou como se comportam, então de que adianta dar aos Ascendidos uma chance de mudar seus caminhos? Qual

seria o sentido de esperar uma mudança em alguma coisa? ”

"Touché", ele murmurou, inclinando o copo para mim.

“Você não acredita que as pessoas são capazes de mudar?” Eu perguntei.

"Eu acredito", ele admitiu. "Eu só não me importo se eles mudarem, se forem as pessoas que prejudicaram você."

"Oh." Peguei outro pequeno cubo de queijo. Isso não foi exatamente surpreendente de ouvir. Mudei para algo que realmente não tínhamos discutido, nem mesmo quando foi comentado com Jasper. “Bem, você precisa começar a se importar. Não quero que as pessoas sejam mortas porque não confiam em mim ou não gostam de mim. Eu não quero fazer parte disso. ”

“Você está me pedindo para me preocupar com aqueles que potencialmente tinham conhecimento daqueles que não apenas me traíram, mas também traíram você”, ele rebateu baixinho. “Eu acredito que o termo técnico seria que eles cometeram traição contra mim e você.”

“Sim, mas ter crenças ou preocupações que não foram postas em

prática não significa imediatamente traição. Se houver evidências de que eles estavam cientes e não fizeram nada, eles deveriam, pelo menos, ter um julgamento. Ou Atlântia não é diferente de Solis no que diz respeito ao devido processo? ”

“Atlântia acredita no devido processo, mas há exceções. Ou seja, você adivinhou, traição. "

- Ainda assim, se as pessoas foram enganadas, elas deveriam ter a chance de se redimirem, Cas.

Seus olhos brilharam em um tom intenso de âmbar. "Você não está jogando limpo, princesa, sabendo o quanto eu amo ouvir você me chamar assim."

Os cantos dos meus lábios se curvaram apenas um pouco.

Ele estalou suavemente. "Já me envolvendo em torno do seu dedo." Eu lutei contra o sorriso. "Eu só vou envolver você em volta do meu dedo se você concordar comigo."

Casteel riu disso. "Eu concordo", afirmou ele. “Mas ... minha condição é concordar em ouvi-los falar - para expor seu caso. Eles terão que ser realmente convincentes se tiverem alguma esperança de sobreviver.

”

Meu grito de vitória morreu um pouco antes de chegar aos meus lábios. "Não gosto da sua condição."

"Também não."

Eu estreitei meus olhos.

"Desculpe", ele objetou, nem mesmo parecendo remotamente se desculpando. “O que eu quis dizer é que estamos comprometendo nossos dois desejos. Eu estou te encontrando no meio do caminho aqui. Estou dando uma chance a eles”.

Eu não tinha certeza de que chance ele estava dando, mas isso era um... compromisso. Foi também uma melhoria definitiva. "OK. Então eu vou te encontrar no meio. ”

“Deveria, já que você está praticamente conseguindo o que queria,” ele comentou com um sorriso.

Eu meio que estava, mas não tinha certeza de que muitos seriam capazes de convencê-lo.

Casteel ficou quieto por um longo momento. “E estou falando sério sobre dar às pessoas uma segunda chance. Para permitir que eles provem que não serão uma preocupação para nós. Mas se eles agirem de acordo com seus sentimentos, ou eu suspeitar que o farão, não posso prometer que não vou interceder de maneira não violenta. ”

"Contanto que sua suspeita esteja enraizada em evidências e não em emoção, posso concordar com isso."

Seus lábios se torceram em um meio sorriso. “Olhe para nós, concordando em quem matar e quem não matar.”

Eu balancei minha cabeça. “Que é uma conversa da qual eu realmente nunca esperei participar.”

- Mas você é tão boa nisso - murmurou Casteel.

Eu bufei enquanto brincava com a haste do meu copo. "Bem, espero que não chegue a esse ponto." "Eu espero o mesmo."

"E a família de Alastir ou Jansen?"

“Jansen não tinha família ainda viva, e os membros vivos de Alastir foram contatados ou estão em processo de ser notificados de seu envolvimento”, disse ele. “Não acredito que teremos problemas com eles, especialmente quando souberem o que aconteceu com Beckett.”

Um corte afiado no meu peito acompanhou a menção do nome do jovem lobo. Então pensei na sobrinha-neta de Alastir. “E quanto a Gianna? Já que ele esperava que você se casasse com ela, você acha que ela também pode estar envolvida nisso? "

“Para ser honesto, eu não posso responder isso com certeza. Não vejo Gianna há anos. Quando eu a conheci, ela era obstinada e meio que fazia suas próprias coisas. Mas ela seria uma estranha para mim agora”, explicou ele. "Ela não está aqui, a propósito."

"Hmm?" Murmurei, tentando parecer desinteressada naquele pequeno pedaço de conhecimento.

Casteel sorriu para mim e a covinha apareceu. Aparentemente, eu não fui tão convincente. “Eu perguntei a Kirha quando a vi esta manhã.

Gianna está em Evaemon. ”

Fiquei um pouco aliviada, mas também estranhamente desapontado.

Eu queria vê-la. Eu nem sabia por quê.

“Há outra coisa que precisamos conversar antes de inevitavelmente nos encontrarmos com meus pais.” Casteel terminou seu copo, e tendo uma sensação de onde isso estava indo, eu fiquei tensa. "Precisamos discutir sua reivindicação ao trono."

Parecia que o chão rolou sob minha cadeira enquanto eu engolia.

Uma bola de incerteza pairou pesadamente em meu estômago.

Casteel colocou seu copo vazio na mesa e se recostou na cadeira enquanto me estudava. - Você tem o sangue dos deuses em você, Poppy. Quanto e o que isso realmente significa é desconhecido, mas o que está claro é que o reino é seu. Alastir sabia disso. Minha mãe reconheceu isso. E apesar do que meu pai disse sobre ela reagir com emoção, ele percebe o que isso significa. Os laços com os lobos quebrando e mudando para você é uma confirmação adicional. Os atlantes que você viu na rua quando entramos na Enseada de Saion? Muitos que viram o que os lobos fizeram ficaram confusos, mas a palavra sobre o que você é já começou a se espalhar. Isso chegará à capital em pouco tempo, especialmente se os

Anciões forem contatados. ”

“Você ... você sabe o que foi dito sobre as árvores de Aios? Tenho certeza que foi notado. ”

"Foi sim. Pelo que meu pai disse, as pessoas vêem isso como um sinal de grande mudança. ”

"Não é algo ruim?"

"Não. A maioria não vê isso como tal.” Seus olhos nunca deixaram os meus. “Mas alguns não são tão positivos. Como tenho certeza de que você já percebeu, alguns atlantes resistirão ao que isso sinaliza, apenas porque não a conhecem”, acrescentou ele rapidamente. “Só porque temem mudanças e diferenças. Eles verão você como uma estranha. ” “E a Donzela,” eu apontei.

A linha de sua mandíbula endureceu. “Nesse caso, é um equívoco que irei retificar rapidamente.”

Eu levantei meu queixo. “Assim como eu.”

O sorriso de Casteel brilhou com aprovação. “Nós dois corrigiremos isso rapidamente”, ele emendou. “Mas a maioria vai ver quem você é. Que é a próxima Rainha da Atlântia. ”

A respiração que tomei não foi a lugar nenhum.

Seu olhar firme encontrou e segurou o meu. “Assim como eu vejo você por quem você é. Minha rainha."

O choque inundou meus sentidos. Essa foi apenas a segunda vez que ele me chamou assim, e eu percebi então que desde que sua mãe tinha tirado a coroa, ele só me chamou de princesa um punhado de vezes. “Mas você não quer ser rei”, exclamei.

"Isso não é sobre o que eu quero."

"Como não pode ser? Se eu sou a Rainha, você é o Rei - algo que você não quer ser” eu o lembrei.

“Foi algo que eu nunca acreditei que precisaria ser”, disse ele, e tão baixinho, cada parte do meu ser estava focada nele. “Era algo que eu precisava acreditar porque sempre senti que se eu aceitasse meu futuro, eu também estava aceitando o destino de Malik. Que ele estava perdido para nós.” Ele passou os dedos pela curva de sua mandíbula enquanto seu olhar se voltava para o copo vazio. “Mas em algum momento, comecei a perceber a verdade. Eu só não queria aceitar. ”

Meu coração pulou uma batida. "Você ... você não acredita que ele ainda vive?"

“Não, eu acredito que sim. Eu ainda acredito que iremos libertá-lo,” ele afirmou, suas sobrancelhas baixando. “Mas eu sei - deuses, eu sei há mais tempo do que gostaria de admitir para eu mesmo, que ele não estará no ... estado de espírito certo para assumir o trono. Os deuses sabem que eu não estava exatamente lá quando fui libertado. ”

Uma dor me perfurou mais uma vez. Kieran já havia aceitado isso também, e uma parte de mim ficou aliviada em saber que Casteel entendia a realidade de o que ele enfrentaria ao libertar seu irmão. Ainda doeria, mas não tão ferozmente. "Mas você se encontrou."

“Infelizmente, Atlântia não pode se dar ao luxo de esperar que ele faça o mesmo. Meus pais já ocuparam o trono por muito tempo”, ele me disse. Um rei e uma rainha só podiam governar por quatrocentos anos. E, como ele disse, seus pais já haviam passado disso. “Houve resistência, Poppy. É uma combinação de medo do que o futuro reserva se não conseguirmos sustentar nossa população e o mal-estar geral que surge com quaisquer duas pessoas governando por muito tempo. ”

"Você me disse que não houve desafios ao trono."

“E você também sabe que eu não queria te dizer a verdade porque não queria te assustar”, ele me lembrou. "E você parece estar a segundos de distância -"

“De jogar um prato de queijo em você? Sim, estou a segundos de fazer exatamente isso. ”

"Não faça isso." A diversão surgiu em sua expressão, me irritando ainda mais. "Você ficará chateada quando não tiver mais queijo para comer."

“Será sua culpa,” eu retruquei, e uma covinha apareceu em sua bochecha direita. “Pare de sorrir. Você deveria ter me contado. Assim como você deveria ter me contado sobre o dano que foi feito às plantações e o vandalismo. ”

"Eu só soube do pior quando falei com meu pai na noite passada." Sua diversão se desvaneceu. "Eu queria ouvir isso dele antes de compartilhar." Ele inclinou a cabeça. "Não houve nenhum desafio oficial, Poppy, mas a resistência acabará por se tornar isso, com ou sem a sua chegada."

“Minha chegada não tem nada—”

“Não continue negando o que você é. Você é mais inteligente e mais forte do que isso,” ele interrompeu, e eu fechei minha boca. “Você não pode se dar ao luxo de fazer isso. Nem eu, nem o reino. Sua chegada muda tudo.

”

Recostei-me na cadeira, oprimida pela verdade de suas palavras. Depois que saí do chuveiro, disse a mim mesma que estava pronta para discutir tudo isso - enfrentar tudo. Agora, eu estava provando que era mentira. Eu também estava provando ser infantil. Minha herança inesperada, o que Casteel fez para me salvar, e suas implicações, não iriam embora simplesmente porque eu tive dificuldade em reconhecê-las. Eu tinha que enfrentar isso.

Uma semente de pânico se enraizou em meu peito, onde aquela estranha energia zumbia baixinho. Eu encarei as frutas e o queijo. “Quando libertarmos seu irmão, ele não precisará da pressão extra de assumir o trono.

Não seria certo empurrar isso para ele. "

- Não, - Casteel concordou solenemente. "Não seria."

Mas e se Malik quisesse o que ele cresceu acreditando ser seu direito de nascença, uma vez que ele se encontrou? Eu não tinha certeza se a pergunta importava no momento. A ponte ainda não tinha sido construída para cruzar. Eu engoli a sensação de peso na minha garganta. Fazia sentido porque Casteel recusou o trono. Eu pude ver o que isso significava para ele. "Então você quer ser Rei agora?"

Ele não respondeu por um longo momento. “Isso teria acontecido eventualmente, mesmo se você não fosse uma descendente dos deuses. Malik não estaria pronto para liderar, e teríamos que fazer uma escolha. No final do dia, eu quero o que é melhor para Atlântia” ele disse, e eu me lembrei então de como Kieran o havia descrito como um menino. Quantos o teriam confundido com o herdeiro e não com seu irmão. Eu ouvi então, a seriedade em seu tom. Eu tinha ouvido momentos antes, quando ele me criticou por minhas negações. “Mas também quero o que é melhor para você.”

Meu olhar se ergueu para ele.

“Nós sabemos o que nós dois precisamos fazer. Eu preciso libertar meu irmão. Você precisa ver Ian. A Rainha e o Rei de Solis devem ser detidos”, disse-me ele. “Mas depois disso? Se você quiser reivindicar a coroa, vou apoiá-la. Eu estarei bem ao seu lado. Juntos, aprenderemos a governar Atlântia,” ele disse, e meu estômago afundou. “Se não, apenas me diga o que você quer fazer, aonde você quer ir. Eu estarei bem ao seu lado.

”

“Para onde eu quero ir?” Eu perguntei, confusa.

"Se você decidir que não quer assumir o trono, não podemos ficar aqui."

## Capítulo 22



"Por que não?" Eu lancei para frente novamente.

- Porque você usurpa o trono, Poppy. Nenhuma outra rainha poderia governar com você em Atlântia. Os lobos vão tratá-la como a Rainha, mesmo que você não se sentar naquele trono. Alguns atlantes tratam você da mesma forma. Outros seguiriam quem usa a coroa, seja minha mãe ou outra pessoa. Isso criaria uma divisão, que não víamos desde que as próprias divindades governavam. Não posso fazer isso com

Atlântia”, disse ele.

“Eu não quero que isso aconteça.” Meu coração começou a bater forte quando agarrei a borda da mesa. "Mas esta é a sua casa."

“Você me disse que eu era sua casa. Isso funciona nos dois sentidos,” ele me lembrou. "Você é a minha. O que importa é que estejamos juntos e felizes”.

Suas palavras me aqueceram, mas ele iria embora porque optei por não levar a Coroa. Eu pressionei contra o encosto da cadeira, de repente entendendo o que ele estava dizendo. "Se eu não fosse uma descendente de um deus, e Malik não estivesse pronto para governar, o que você teria feito se eu dissesse que não queria governar?" “Então não o faríamos”, respondeu ele. Não houve hesitação.

“Mas então o que acontece com a Coroa? Seus pais continuam a governar? ”

"Eles fariam até que a Coroa fosse desafiada." “E o que acontece se a Coroa for desafiada?”

* Várias coisas, Poppy. Nenhum com o qual você precise se preocupar ...
* Na verdade, acho que preciso. Senti sua preocupação então, pesada e densa.

"Você está se segurando porque não quer que eu me preocupe."

“Você não deveria ler minhas emoções,” ele rebateu. "É rude."

"Casteel," eu rosnei. “Estamos falando sobre o potencial de você e eu nos tornarmos rei e rainha, e não posso ser rainha quando meu marido esconde coisas de mim porque tem medo de que eu fiquei arrasada.

“Eu não diria que estava escondendo coisas ...” Ele fechou a boca quando viu a expressão em meu rosto. “Você sabe o que isso me diz? Que você não acha que eu posso lidar com ser rainha,” eu disse a ele.

"Não é isso que estou dizendo." Ele se inclinou para frente, colocando as mãos sobre a mesa. “Não é minha intenção mantê-la no escuro. Algumas das coisas que eu não compartilhei foi porque eu não tinha todas as informações e eu...” Ele passou a mão pelo cabelo. “Não estou acostumado a compartilhar esse tipo de coisa com ninguém além de Kieran. E eu sei que isso não é uma desculpa. Não estou dizendo que seja. Para ser honesto, você lidou com tudo que foi lançado em seu caminho melhor do que a maioria das pessoas faria. Não é que eu realmente tema que você surte. É que não quero que você se sinta sobrecarregada. Mas você está certa. Se pegar a coroa é algo que você escolhe, não posso segurar as coisas. Sentindo sua contrição, eu balancei a cabeça.

Ele se mexeu na cadeira. “Se não tomássemos o trono, meus pais poderiam conceder, mas eles só fariam isso se sentissem que aquele que lançou o desafio estava apto para governar - e eles só poderiam fazer isso se alguém desafiasse o trono em um Tempo. Se houver mais de um, os Anciãos pesam. Pode haver provações em que os desafiadores tenham que provar seu valor”.

"Como os julgamentos dos parceiros de coração?" Eu perguntei.

"Eu imagino. Não tenho certeza. Nunca ... chegou a esse ponto antes. ”

Outra onda de descrença passou por mim. “E você estaria disposto a ir embora? Para possivelmente deixar o que nunca aconteceu antes ocorrer? ”

"Sim", disse ele, novamente sem nem mesmo um momento de hesitação. “Eu não quero participar de forçá-la a outro papel que você não pediu nem desejou. Não vou substituir o véu que você odiava por uma coroa que você odeia. Se você não quiser tomar a Coroa, eu vou apoiá-la,” ele jurou, e a intensidade em suas palavras me cativou. O juramento irrevogável que ele estava fazendo. "E se você decidir que quer tomar o que é seu, reivindicar o trono, vou colocar fogo em todo o reino e vê-lo queimar, se isso garantir que a coroa fique na sua cabeça."

Eu sacudi. “Você ama seu povo—”

"Mas eu amo mais você." Manchas de ouro brilhavam intensamente em seus olhos, agitando-se inquietamente. “Não subestime o que eu faria ou não faria para garanta sua felicidade. Eu acho que você sabe disso agora. Não há nada que eu não faria, Poppy. Nada."

Eu sabia. Deuses, ele já tinha feito o impensável ao me ascender, mas ele estava preparado para que eu me tornasse um vampiro. Ele teria lutado com qualquer um que se aproximasse dele para me manter viva, mesmo que eu me tornasse um monstro. Eu não duvidei dele agora.

“Isso é sobre você, sobre o que você está confortável e o que você quer”, ele continuou. “Ninguém vai forçar essa escolha a você. A decisão será sua, e então lidaremos com o que pode ou não acontecer. Juntos."

Um tremor suave percorreu meu corpo. Eu não duvidei do que ele disse. Eu não o subestimei. Eu não sabia o que dizer enquanto olhava para ele em silêncio, totalmente oprimida. Esse tipo de devoção? Sua promessa?

Foi ... foi uma mudança de vida.

E talvez a verdade seja que *eu* não era digna dele.

Levantei-me e caminhei ao redor da mesa até onde ele estava sentado sem realmente entender o que eu estava fazendo. Ele inclinou a cabeça para trás, me observando em silêncio. Não me permiti pensar no que estava fazendo ou se era normal ou aceitável. Eu apenas fiz o que queria, o que parecia certo para mim. Meus sentidos estavam abertos para ele, e eu senti uma onda de calor e doçura quando me sentei em seu colo. Seus braços imediatamente me envolveram e ele me segurou com força enquanto eu me mexia o mais perto dele que eu conseguia, colocando minha cabeça sob seu queixo.

Eu fechei meus olhos. “Espero que esta cadeira não desmorone sobre nós.”

Casteel riu enquanto passava a mão pelo meu cabelo. "Eu vou amortecer sua queda se isso acontecer."

"Pare de ser doce."

“Eu estava apenas apontando que eu iria, de fato, amortecer sua queda se a cadeira quebrasse, pois seria eu quem cairia no chão primeiro”, disse ele, afastando meu cabelo do lado do rosto. "E você é quem que está sendo doce agora." Seus braços se apertaram ao meu redor e depois relaxaram apenas um pouco. "Eu gosto disso."

"Eu gosto de você", murmurei, pressionando meus dedos em seu peito. “Você sabe o que significa para mim ter essa escolha. Essa liberdade.” A emoção cresceu em meu peito e subiu pela minha garganta. "Significa tudo pra mim."

Ele deslizou a mão pela minha bochecha, inclinando minha cabeça para trás. Abaixando a cabeça, ele me beijou suavemente. "Eu sei."

- Você é digno de mim, Cas. Eu preciso que você saiba disso. ”

“Com você em meus braços, me sinto digno,” ele disse, pressionando seus lábios contra os meus mais uma vez. "Sinto mesmo."

"Quero que você se sinta digno de mim quando não estiver em seus braços." Coloquei meus dedos contra suas bochechas. “Por que você acha que não é? Depois de tudo que você fez por mim? "

Ele estava quieto, e eu podia sentir a amargura da vergonha quando meus cílios grossos se levantaram. “E quanto a tudo que eu fiz para você? Eu sei que você aceitou essas coisas, mas isso não muda o fato de eu ter mentido para você. Que por causa dessas mentiras, você foi ferida. Por causa do que eu fiz, pessoas morreram - pessoas que você amava. ”

Meu coração doeu. - Nenhum de nós pode mudar o passado, Cas, mas porque você mentiu, eu vi a verdade dos Ascendidos. Pessoas ficaram feridas - Loren, Dafina...” Eu puxei uma respiração instável. “Vikter. Mas quantas vidas você salvou? Incontáveis, tenho certeza. Você salvou a minha demais maneiras do que provavelmente sabemos."

Um pequeno sorriso apareceu e depois desapareceu, e eu senti que era mais do que apenas o que tinha acontecido comigo. Sua vergonha e culpa eram muito mais profundas do que isso.

“Fale comigo,” eu sussurrei. "Eu estou falando."

"Quero dizer, realmente fale comigo." Eu alisei meus dedos ao longo de suas bochechas. "O que te faz pensar que você é indigno de mim?"

Sua garganta engoliu em seco. "Você está lendo minhas emoções?" "Não." Suspirei quando ele arqueou uma sobrancelha. "Não assim."

Ele riu, o som rouco. “Eu não sei, princesa. Há coisas que ... às vezes vêm à minha cabeça. Coisas que viviam em minha cabeça quando fui enjaulado pelos Ascendidos. Não sei como colocá-las em palavras, mas mesmo que soubesse, nenhum de nós precisa lidar com isso agora. ”

“Eu discordo,” eu disse empaticamente. "Nós precisamos." Um lado de seus lábios se inclinou para cima. “Temos muito o que fazer. Você tem muita coisa em suacabeça. Não vou acrescentar nada a isso. Eu não preciso,” ele adicionou quando eu abri minha boca. - Estou bem,

Poppy. Confie em mim quando digo isso. ” “Cas—”

Ele me beijou, capturando meus lábios em um beijo profundo e viciante. “Eu estou bem, princesa. Juro."

Sentindo que não chegaria a lugar nenhum com ele agora, eu balancei a cabeça, em seguida, enrolei minhas mãos em torno de seus pulsos enquanto ele colocava minha cabeça de volta sob o seu queixo. Esta não seria a última vez que falariamos sobre isso, eu tinha certeza disso. Ficamos sentados em silêncio por vários minutos enquanto eu pensava em tudo, desde o momento em que ele foi mantido prisioneiro até as decisões que tive que tomar. Minha inclinação natural era recusar qualquer reivindicação à Coroa imediatamente. Foi a única reação sensata. Eu não tinha ideia de como ser uma Rainha de nada, nem mesmo de um monte de cinzas. E embora Casteel possa não ter sido criado desde o nascimento para assumir o trono, ele foi criado como Príncipe. Eu o tinha visto com seu povo e já sabia que ele seria um rei maravilhoso. Mas eu? Fui criada como a Donzela, e muito pouco dessa educação seria de alguma utilidade. Eu não tinha nenhum desejo de governar as pessoas, determinar o que elas podiam ou não fazer e assumir esse tipo de responsabilidade. Onde estava a liberdade nisso? A liberdade de viver minha vida como bem entender? Eu não tinha fome de poder, nenhuma grande ambição ...

Mas eu não disse nada enquanto me sentava lá, apreciando a sensação simples da mão de Casteel acariciando meu cabelo. Eu teria apreciado seu toque ainda mais se não tivesse percebido que havia uma maneira totalmente diferente de ver isso. Não tinha ideia de como governar, mas podia aprender. Eu teria Casteel ao meu lado, e quem seria um professor melhor? Governar pessoas não significava necessariamente controlá-las. Isso poderia significar protegê-los, assim como eu sabia que Casteel faria - como eu sabia que seus pais tinham feito o melhor que podiam. O que eles podem ou não sentir por mim não mudou o fato de que eles se importavam com seu povo. Que eles não eram nada como a realeza de Solis. Esse tipo de responsabilidade era assustadora, mas também poderia ser uma honra. Eu não tinha sede de poder, mas e se essa fosse a chave para ser um bom líder? Eu não tinha certeza. Mas eu sabia que tinha grandes ambições. Eu queria libertar o povo de Solis da tirania dos Ascendidos, e o que poderia ser mais ambicioso do que isso? Mas como eu poderia conseguir isso quando me recusava a carregar o fardo de uma coroa? Quem sabia que tipo de influência Casteel e eu seríamos capazes de exercer em relação a Solis se fôssemos forçados a abandonar Atlântia, deixando-a para ser governada por alguém que poderia ter intenções muito diferentes quando se tratava de Solis e dos Ascendidos? Alguém que poderia nunca ver Ian como nada além de um vampiro. E talvez isso de fato fosse tudo o que Ian era agora. Possivelmente até Tawny. Eu não sabia, mas e se meu irmão fosse diferente? E se outros Ascendidos pudessem mudar como Casteel disse que alguns mudaram? O que aconteceria se alguém tomasse o trono e declarasse guerra contra eles? Eu não sabia, mas a liberdade era a escolha.

Era a maneira como escolheria viver minha vida. E que tipo de liberdade haveria se eu fosse a razão pela qual Casteel teve de deixar seu povo? A família dele?

Esse tipo de conhecimento trazia consigo um tipo diferente de gaiola, não é? Assim como o medo era outra prisão, e eu estava ...

“Estou com medo,” eu admiti baixinho enquanto olhava para a hera banhada pelo sol além da porta aberta do terraço. "Tenho medo de dizer sim."

A mão de Casteel parou nas minhas costas. "Por que?"

“Eu não sei como ser uma Rainha. Eu sei que posso aprender, mas o povo da Atlântida tem paciência para isso? O luxo de esperar que eu ganhe o mesmo tipo de experiência que você? E nem sabemos o que sou. Atlântia já teve uma rainha que possivelmente não era mortal, nem atlante, nem divindade? Você não tem que responder isso. Eu já sei que não. E se eu for uma Rainha terrível? " Eu perguntei. “E se eu falhar nisso?”

"Em primeiro lugar, você não será uma rainha terrível, Poppy."

“Você tinha que dizer isso,” eu disse, revirando os olhos. "Só porque você é meu marido e porque tem medo de que eu te esfaqueie se disser o contrário."

"Medo não é nem remotamente o que sinto quando penso que você pode me esfaquear." Meu nariz torceu quando eu balancei minha cabeça. "realmente tem algo errado com você."

“Talvez,” ele observou. “Mas voltando ao que você disse. Como vou saber que você não seria uma rainha terrível? São as escolhas que você fez repetidas vezes. Como quando você procurou ajudar aqueles que foram amaldiçoados pelos Cravens, arriscando os deuses saberem que tipo de punição facilitariam sua passagem. Esse é apenas um exemplo de sua compaixão, algo de que qualquer governante precisa. Quando você subiu na Ascenção durante o ataque dos Cravens? Quando você lutou em Fim de Spessa, disposta a correr os mesmos riscos que aqueles que juraram proteger o povo? Esses são apenas dois exemplos que provam que você tem coragem e disposição para fazer o que seu povo precisaria. Isso é algo que um rei e uma rainha deveriam estar dispostos a fazer. Você tem mais experiência do que imagina. Você provou isso na cabana de caça quando falou de poder e influência. Você prestou atenção quando usou o véu. Mais do que qualquer um dos membros da realeza jamais notou. ”

Ele estava certo sobre isso. Eu tinha assistido e ouvido sem ser vista. Com isso, aprendi o que não fazer quando estou em uma posição de liderança, começando com as coisas mais simples. Não mentir para o seu povo. Ou matá-los.

Mas a fasquia não estava muito alta em Solis. Atlântia era totalmente diferente.

"E o fato de que você está disposta a dar às pessoas que podem estar envolvidas em uma conspiração para prejudicá-la uma segunda chance prova que você é muito mais adequada para governar do que eu."

Eu fiz uma careta, levantando minha cabeça. Nossos olhares se encontraram. - Você seria um rei maravilhoso, Cas. Eu vi você com as

pessoas. É evidente que eles amam você tanto quanto você os ama. ”

Seus olhos se aqueceram. “Mas eu não sou tão generoso, compassivo ou tão misericordioso quanto você - todas as qualidades que podem derrubar uma coroa se elas estiverem ausentes,” ele me disse, parando para tirar uma mecha de cabelo do meu rosto. “Se fizéssemos isso, eu precisaria aprender algumas coisas - áreas nas quais precisaria de sua ajuda. Mas o fato de você ter medo de falhar diz muito, Poppy. Deve assustar você. Inferno, isso me apavora. ”

"Apavora?"

Ele assentiu. “Você acha que eu não tenho medo de falhar com as pessoas? Fazendo as escolhas erradas? Colocando todo o reino no caminho errado? Porque eu tenho, e sei que meus pais também ainda têm, até hoje. Meu pai provavelmente diria que você provavelmente faria exatamente isso se parasse de ter medo de falhar. Ele também diria que esse tipo de medo mantém você corajoso e honesto. ”

Mas esse tipo de medo não poderia torná-lo indeciso também? Parar você antes mesmo de viajar por uma estrada? O medo de falhar era poderoso, assim como o medo de destinos desconhecidos e não mapeados. E eu senti esse tipo de terror uma centena ou mais de vezes na minha vida. Quando fui ao Pérola Vermelha. Quando sorri para o duque, sabendo o que aconteceria com isso. Quando me juntei a Casteel sob o salgueiro. Eu estava com medo então. Eu fiquei apavorada quando finalmente admiti para mim mesma o que sentia por Casteel, mas não tinha deixado o medo me impedir então. Mas isso era diferente. Muito mais importante do que beijos proibidos.

Isso era mais importante do que nós.

"E quanto ao seu irmão? Ian? Como isso seria afetado? ”

“A única coisa que mudaria é que negociaríamos como Rainha e Rei em vez de Princesa e Príncipe”, respondeu ele.

“Eu duvido que isso seja a única coisa que mudaria,” eu disse ironicamente. “Chegaríamos à mesa com muito mais poder e autoridade, imagino.”

"Bem, sim. Isso também." Os braços de Casteel se apertaram ao meu redor. - Você não tem que decidir hoje, Poppy, - disse ele, para meu alívio. "Você tem tempo."

Alguns dos nós se afrouxaram em meu estômago. "Mas não muito." “Não,” ele confirmou enquanto seu olhar varreu meu rosto. “Eu gostaria que você visse um pouco de Atlântia antes de se decidir. O que aconteceu ontem à noite-"

"Não deveria ter nada a ver comigo vendo Atlântia." Sentei-me, encontrando seu olhar. “Não deve interferir com a nossa execução de nossos planos, de forma alguma. Eu me recuso terminantemente a permitir que este grupo de pessoas me coloque em um tipo diferente de gaiola. Eu não vou parar de viver quando acabei de começar a fazer isso.”

Os olhos de Casteel eram tão quentes quanto o sol de verão quando ele levou a mão ao meu rosto. "Você nunca deixa de me surpreender."

“Não tenho certeza do que eu disse de tão incrível.”

Seus lábios se curvaram. A covinha apareceu. “Sua determinação e vontade de viver, de aproveitar a vida, não importa o que esteja acontecendo ou quão confusas as coisas sejam, é uma das muitas coisas que acho incríveis em você. A maioria não seria capaz de lidar com tudo o que você têm lidado. ”

“Há momentos em que não tenho certeza se sou capaz”, admiti.

"Mas você é." Ele deslizou o polegar sobre meu lábio inferior. “E você vai. Não importa o que aconteça."

Sua fé em mim tocou um pequeno ponto inseguro dentro de mim que eu não tinha certeza se sabia que existia até aquele momento. Uma parte de mim que se preocupava por eu fazer muitas perguntas, entender muito pouco deste mundo, e que eu estava apenas cambaleando de um choque para o outro. Mas ele estava certo. Eu ainda estava de pé. Eu ainda estava lidando. Eu era forte.

Comecei a me inclinar para beijá-lo, mas uma batida na porta me parou. Casteel soltou um rosnado baixo. “Normalmente não gosto de ser interrompido, especialmente quando você está prestes a me beijar. "

Abaixando minha cabeça, eu o beijei rapidamente antes de pular de seu colo. Ele se levantou, lançando-me um olhar sensual que escaldou minha pele enquanto ele ia para a porta. Esperando não parecer tão corada quanto me sentia, me virei para ver Delano parado ali. O sorriso puxando meus lábios congelou no momento em que me conectei com suas emoções.

Tudo que pude sentir foi o creme amargo e pesado. Tristeza e preocupação. Comecei em direção à porta. "O que aconteceu?" Eu perguntei quando Casteel olhou por cima do ombro para mim.

- Um homem está aqui para ver você, - Delano respondeu, e a cabeça de Casteel se voltou para o lobo loiro.

"Por que razão?" Casteel exigiu quando me juntei a eles.

“A filha deles se feriu em um acidente com uma carruagem”, ele nos disse. "Ela esta extremamente-"

"Onde ela está?" Meu estômago caiu quando dei um passo à frente. "Na cidade. É o pai dela quem está aqui, - Delano começou, seu olhar correndo entre Casteel e eu. "Mas a garota-"

Imediatamente, a conversa sobre a Coroa, os Invisíveis e tudo o mais caiu no esquecimento. Não havia como pensar no que eu poderia fazer para ajudar. Passei por ele, meu coração batendo forte. Eu tinha visto os resultados de acidentes de carruagem em Masadônia e Carsodônia. Eles quase sempre terminavam tragicamente para corpos minúsculos, e eu nunca tive permissão para intervir e aliviar sua dor ou medo.

"Droga, Poppy." Uma porta bateu atrás de Casteel quando ele entrou no corredor.

“Não tente me impedir”, joguei por cima do ombro.

"Eu não estava planejando." Ele e Delano me alcançaram facilmente. "Eu só não penso que você deve sair correndo quando os

Invisíveis tentaram matá-la na noite passada. "

Olhei para Delano enquanto continuava andando. “Os pais ou a criança tinham rosto?”

Suas sobrancelhas franziram no que definitivamente parecia uma pergunta estranha. "Sim."

"Então eles obviamente não são Gyrms."

“Isso não significa que eles não façam parte dos Invisíveis, ou mude

o fato de que você deve proceder com pelo menos um pouco de cautela”, rebateu Casteel. "Com a qual, eu sei, você não tem uma relação amigável." Enviei a ele um olhar sombrio.

Ele o ignorou enquanto fazíamos uma curva no corredor. "É apenas o pai?" "Sim", respondeu Delano. “Ele parece muito desesperado.”

- Deuses, - Casteel murmurou. “Eu não deveria estar surpreso que eles descobriram suas habilidades. Tem havido chegadas de Fim de Spessa nos últimos dias.”

Nada disso importava. "Alguém mandou chamar um Curandeiro?" "Sim." A tristeza de Delano aumentou e meu coração deu um salto. “O Curandeiro está na verdade com a criança e a mãe agora. O pai disse que o curandeiro alegou não haver nada a ser feito— ”

Agarrando a saia do meu vestido, saí correndo. Casteel praguejou, mas ele não me parou enquanto eu corria pelo corredor sem fim, vagamente ciente de que, acho, nunca ter corrido tão rápido assim antes. Corri para o ar quente e ensolarado e comecei a ir para as portas no final da passagem aberta.

Casteel segurou meu cotovelo. “Este caminho será mais rápido”, ele me disse, guiando-me para fora dos pilares e para uma passarela repleta de arbustos densos cobertos por minúsculas explosões estelares amarelas.

No momento em que entramos no pátio, e antes que eu pudesse ver alguém além das paredes, o pânico cru e quase fora de controle que irradiava do homem parado perto de um cavalo me atingiu.

- Harlan, - Casteel chamou. "Traga-me Setti."

"Já estou fazendo isso", respondeu o jovem, conduzindo o cavalo enquanto o homem se virava para nós.

Eu respirei fundo. Toda a frente de sua camisa e calça estava manchada de vermelho. Tanto sangue ...

"Por favor." O homem avançou em nossa direção e então parou bruscamente. A princípio, pensei que fosse a presença repentina de vários lobos que pareceram surgir do nada, mas o homem começou a se curvar.

"Não há necessidade disso." Casteel o parou, seu aperto deslizando para minha mão quando eu soltei meu vestido. "Sua filha está ferido?"

"Sim, sua Majestade." Os olhos do homem - olhos de Atlântianos - saltaram entre nós quando Kieran saiu pelas portas da frente da casa, sua mão no punho de sua espada. Com um olhar, ele acelerou o passo, entrando nos estábulos. “Minha garotinha. Marji. Ela estava bem ao nosso lado.” ele nos disse, sua voz falhando. “Dissemos a ela para esperar, mas ela... ela simplesmente saiu e não vimos a carruagem. Só a vimos fazer isso tarde demais. O curandeiro disse que nada pode ser feito, mas ela ainda respira, e nós ouvimos...” Olhos dilatados e selvagens se voltaram para mim quando

Harlan trouxe Setti para frente. “Nós ouvimos sobre o que você fez em Fim de Spessa. Se você pudesse ajudar minha garotinha… Por favor? Eu imploro a você."

“Não há necessidade de implorar,” eu disse a ele, meu coração se contorcendo enquanto sua tristeza me rasgava. "Eu posso tentar ajudá-la." “Obrigado,” as palavras do homem saíram com uma rajada de ar. "Obrigada."

"Onde ela está?" Casteel perguntou enquanto pegava as rédeas de

Setti.

Quando o homem respondeu, agarrei a sela e me levantei sem enredar as pernas no vestido. Ninguém reagiu ao modo como fui capaz de me sentar em Setti enquanto Casteel se erguia atrás de mim e Kieran se juntou a nós, já montado em seu cavalo. Ninguém falou quando saímos do pátio, seguindo o homem pela estrada arborizada. Descemos a colina rapidamente, acompanhados pelos lobos e Delano, que havia mudado e agora era um borrão branco galopando sobre rochas e disparando entre árvores e estruturas e cavalos.

Tínhamos acabado de conversar sobre ver a cidade, mas não era assim que eu imaginava que aconteceria. A viagem foi um borrão de céus azuis e um mar de rostos, estradas estreitas e apertadas e jardins aninhados entre edifícios adornados com vinhas fortemente floridas. Não consegui me concentrar em nada disso, pois o desejo de ajudar a criança assumiu o centro do palco. E esse desejo ... era diferente. Era difícil de compreender porque a necessidade de ajudar os outros com meu dom sempre existiu, mas era mais intensa. Como se fosse um instinto que se igualasse a respirar. E eu não sabia se isso tinha alguma coisa a ver com tudo que tinha acontecido ou se era fruto da necessidade de aprender se meus dons ainda podiam aliviar a dor e curar em vez do que eu fiz nas Câmaras. Meu coração disparou quando entramos em uma rua cheia de gente. Eles ficavam na frente de casas e nas calçadas de paralelepípedos, sem vigilância na estrada.

O pai parou o cavalo em frente a uma casa estreita de dois andares com janelas que davam para a baía cintilante. Quando Casteel parou Setti, uma selvagem mistura de emoções surgiu de dentro do pátio cercado de ferro forjado e bateu em mim, tirando o fôlego de meus pulmões. Virei para encontrar Kieran ao nosso lado. Ele estendeu a mão, agarrando meus braços.

"Você estará com ela?" Casteel exigiu de Kieran. "Sempre", respondeu ele.

O aperto de Casteel em mim se dissipou e Kieran me ajudou a descer. No momento em que meus pés estavam no chão, Casteel estava ao meu lado. Eu olhei para a carruagem, vendo fios de cabelo emaranhados na roda - eu rapidamente desviei o olhar antes de ver qualquer outra coisa.

"Por aqui", disse o pai, suas longas pernas o carregando pela calçada e através do portão.

Um homem vestido de cinza estava parado na entrada do jardim. Ele se virou para nós. Uma bolsa pendurada em seu ombro, e várias bolsas foram presas em um cinto em volta da cintura. Eu soube imediatamente que ele era o Curandeiro.

“Vossa Alteza, devo me desculpar por essa perturbação”, disse o homem, o sol refletindo na maciez de sua calva. Seus olhos eram de um ouro vivo. O curandeiro era atlante. “Eu disse aos pais que a criança estava além de nossos cuidados e que logo entraria no Vale. Que não havia nada a fazer. Mas eles insistiram que você viesse aqui.” Ele gaguejou sobre a última palavra enquanto olhava para mim. Sua garganta engoliu em seco.

“Eles tinham ouvido que ela-”

"Eu sei o que eles ouviram sobre minha esposa", afirmou Casteel enquanto Delano seguia em frente. “Isso não é uma interrupção”.

“Mas a criança, Sua Alteza. Seus ferimentos são significativos e seus sinais vitais não conduzem à vida. Mesmo que sua esposa possa aliviar a dor e curar ossos com seu toque”, disse o Curandeiro, sua rejeição a tal habilidade clara. "Os ferimentos da criança vão muito além disso." - Veremos - Casteel respondeu.

Eu inalei profundamente enquanto caminhávamos pelo portão. Havia tantas pessoas amontoadas no pequeno jardim. Minha garganta secou enquanto eu lutava para entender o que sentia deles. Eu ... eu senti um gosto amargo de pânico e medo. Encharcou o ar, mas o que arrepiou meus braços foi a dor intensa e escaldante que vinha pelos meus sentidos, pintando o céu azul de marrom e escurecendo o chão, manchando as flores tão carinhosamente cuidadas. Caiu em ondas intermináveis de agonia aguda, como lâminas de barbear cegas arranhando minha pele.

Um homem de pele clara se virou enquanto arrastava as mãos sobre a cabeça, puxando fios cor de trigo. O choque e a amargura do horror perfuraram a dor sufocante. Seu pânico era tão potente que era uma entidade tangível enquanto olhava para Casteel. “Eu não a vi, Alteza”, gritou o homem, olhando por cima do ombro. “Eu nem mesmo a vi. Deuses, sinto muito.” Ele cambaleou e depois em direção ao grupo. "Eu sinto muito."

Casteel falou baixinho com o homem enquanto Delano avançava, abrindo caminho no meio da multidão. Eu ouvi o som de gritos engolidos, o tipo de soluço que roubava o fôlego e a maior parte do som. “Trouxe ajuda”, ouvi o pai dizer. “Você está me ouvindo, Marji? Trouxe alguém que vai tentar te ajudar ...”

Meu estômago embrulhou quando vi o corpo flácido - uma forma muito pequena agarrada ao peito de uma mulher de joelhos, que compartilhava o mesmo tom ruivo de cabelo. O pai se agachou junto à cabeça da criança. Era a mulher fazendo aqueles sons irregulares e quebrados. Suas emoções estavam frenéticas, mudando do terror para a tristeza e para a obscura descrença.

"Vamos, menina, abra os olhos para o seu papai." Seu pai se aproximou, cuidadosamente penteando seu cabelo para trás - O cabelo da criança não era ruivo.

Isso era sangue manchando os fios castanhos claros - cabelo que combinava com o do pai. Meu olhar varreu a criança enquanto Delano circulava o grupo amontoado. Uma perna não estava bem, torcida em um ângulo não natural. “Abra seus olhos para mim,” seu pai implorou. Um murmúrio de surpresa se elevou daqueles que estavam no jardim ao perceberem que o Príncipe estava entre eles. “Abra seus olhos para sua mãe e para mim, garotinha. Há alguém aqui para ajudar. ”

O olhar da mãe disparou em torno daqueles que estavam ali. Eu não acho que ela viu um único rosto quando disse: "Ela não vai abrir os olhos."

Os cílios da criança eram escuros contra as bochechas sem cor. Eu mal conseguia sentir sua dor e sabia que era um mau sinal. Para aquele tipo de dor diminuir tão rápida e totalmente, as coisas estavam graves. Atlantes, mesmo aqueles da linha elemental, eram basicamente mortais até entrarem na seleção. Qualquer número de ferimentos que poderiam ferir fatalmente um mortal poderia fazer o mesmo com eles.

O olhar da mãe pousou em mim. "Você pode ajudá-la?" ela sussurrou, estremecendo. "Você pode? Por favor?"

Com o coração batendo forte e a pele vibrando, me aproximei deles. "Eu vou."

Pelo menos eu pensei que poderia. Eu tinha curado os ossos quebrados de Beckett. Eu não tinha ideia se isso aconteceria agora, mas eu sabia que poderia injetar tanto calor e felicidade nela quanto eu pudesse. Eu temia que isso fosse tudo que eu pudesse fazer. Eu me preocupei que o Curandeiro estivesse certo e que essa criança tivesse ido além da capacidade de qualquer um. Eu apenas rezei para que meu toque não se manifestasse da mesma forma que se manifestou no Templo.

Casteel ia na frente, agachando-se ao lado dos pais. Ele colocou a mão no ombro da mulher enquanto eu me abaixava enquanto Kieran tinha ficado imóvel, exceto pelo subir e descer de seu peito. Suas narinas dilataram quando Delano choramingou, afundando-se aos pés da criança.

O olhar de Casteel encontrou o meu, e eu vi lá - a dor crescendo.

“Poppy ...”

“Posso tentar”, insisti, ajoelhando-me em frente à mãe. A pedra estava dura sob meus joelhos enquanto eu tentava não notar como a cabeça da criança pendia tão frouxa, como não parecia ter o formato certo. Comecei a alcançar a menina, mas os braços da mãe ficaram tensos ao redor dela. “Você ainda pode segurá-la,” eu disse gentilmente. "Você não tem que deixá-la ir."

A mulher olhou para mim de uma forma que me deixou insegura se ela me entendia, mas então ela acenou com a cabeça.

“Eu só preciso tocá-la,” eu disse a ela, sentindo seu choque, sua incerteza e até mesmo a raiva que pensei ter vindo do Curandeiro. Eu os excluí enquanto me concentrava na criança - a criança muito pálida. "Isso é tudo. Eu não vou machucá-la. Eu prometo."

A mãe não disse nada, mas ela não se moveu quando eu levantei minhas mãos novamente. Inalando profundamente, mantive minha atenção na criança enquanto abria amplamente meus sentidos. Eu senti ... eu não senti nada da garota. Desconforto gotejou por mim. Ela pode estar profundamente inconsciente, escorregando onde a dor não pode seguir, mas o que eu vi na roda da carruagem e a forma como sua cabeça parecia afundada ...

Eu só tinha curado feridas e ossos, e apenas recentemente. Nada assim. Mas eu ainda poderia tentar.

Curvando a mão em torno de seu braço, engoli em seco com a quietude de sua pele. Essa era a única maneira que eu poderia descrever a sensação de sua carne. Eu suprimi um estremecimento e deixei o instinto me guiar. Gentilmente, coloquei minha outra mão em sua testa. Minhas palmas aqueceram e uma sensação de formigamento se espalhou pelos meus braços e pelos meus dedos. A criança não se mexeu. Seus olhos permaneceram fechados. Becket respondeu quase imediatamente quando eu o toquei, mas não havia nada dela. Minha garganta engrossou quando olhei para seu peito. Ou sua respiração estava muito superficial ou ela não respirava - não estava respirando. Uma pontada de dor cortou meu peito.

- Poppy, - Cas sussurrou. Um momento depois, senti sua mão em meu ombro.

Não me permiti sentir o que ele estava experimentando. “Só mais alguns segundos,” eu disse, meu olhar voltando para o rosto da criança, para a palidez azul de seus lábios.

“Oh, deuses,” o pai gemeu, balançando para trás. "Por favor. Ajude ela." Um dos lobos roçou minhas costas enquanto o desespero crescia.

“Isso é desnecessário”, afirmou o Curandeiro. “Aquela criança já foi para o Vale. Você não está fazendo nada além de dar a eles falsas esperanças, e devo dizer algo—”

A cabeça de Casteel se ergueu, mas fui mais rápido. Meu queixo empurrou por cima do ombro quando meu olhar encontrou o do Curandeiro. A estática dançou na minha pele.

“Eu não desisto tão rapidamente,” eu disse, sentindo o calor na minha pele aumentar. "Eu ainda vou tentar."

O que quer que o Curandeiro tenha visto no meu rosto - nos meus olhos - ele recuou, tropeçando um passo enquanto pressionava a mão no peito. Sinceramente, não me importei quando me virei para a criança, exalando com força.

Não poderia ser tarde demais para esta criança, porque isso não seria justo, e eu não me importava o quão injusta a vida poderia ser. A garota era jovem demais para que isso acontecesse - para que sua vida acabasse, tudo porque ela correu para a estrada.

Controlando meu pânico crescente, ordenei a mim mesma que me concentrasse. Para pensar sobre a mecânica. Quando curei Beckett, não tive que pensar muito. Simplesmente aconteceu. Talvez isso fosse diferente. Ela foi ferida com muito mais gravidade. Eu só precisava me esforçar mais.

Eu tive que me esforçar mais.

Minha pele continuou vibrando e meu peito zumbia como uma centena de pássaros voando dentro de mim. Respirações agudas ecoaram ao meu redor enquanto um leve brilho prateado emanava de minhas mãos.

“Bons deuses,” alguém murmurou. O som de botas deslizando sobre seixos e sujeira soou.

Fechando meus olhos, procurei por memórias - boas. Não demorei tanto quanto antes. Imediatamente, me lembrei de como me senti ajoelhada na terra arenosa ao lado de Casteel enquanto ele colocava o anel em meu dedo. Todo o meu ser estava envolto no sabor de chocolate e frutas vermelhas, e eu podia sentir isso agora. Os cantos dos meus lábios se levantaram e eu segurei esse sentimento, pegando aquela alegria e felicidade pulsantes e imaginando-a como uma luz brilhante que se canalizou através do meu toque para a criança, envolvendo-a como um cobertor. O tempo todo, eu repetia continuamente que não era tarde demais, que ela viveria. Não é tão tarde. Ela vai viver. Não é tão tarde. Ela vai viver

A criança estremeceu. Ou a mãe o fez. Eu não sabia. Meus olhos se abriram e meu coração gaguejou. A luz prateada se espalhou, estabelecendo-se sobre a criança em uma teia fina e cintilante que cobria todo o seu corpo. Eu só podia ver manchas de sua pele por baixo - sua pele rosa.

“Mamãe”, veio a voz suave e fraca sob a luz, e então mais forte, “Mamãe”.

Ofegante, retirei minhas mãos. A luz prateada cintilou como mil estrelas antes de desaparecer. A menina, com a pele rosada e os olhos abertos, estava sentada, estendendo a mão para a mãe.

Atordoada, eu me inclinei para trás enquanto meu olhar varreu para Casteel. Ele estava olhando para mim, olhos dourados cheios de admiração. "Eu ..." Ele engoliu em seco. "Você ... você é uma deusa."

"Não." Eu cruzei minhas mãos contra minhas pernas. "Eu não sou."

A luz do sol refletiu em sua bochecha quando ele se inclinou para frente, apoiando seu peso na mão que ele colocou no chão. Ele se inclinou, roçando o nariz no meu enquanto segurava minha bochecha. "Para mim você é." Ele me beijou suavemente, espalhando o que restava dos meus sentidos. "Para eles, você é."

## Capítulo 23



Para eles?

Eu me afastei, meu olhar travando no de Casteel. Ele acenou com a cabeça e eu me levantei com as pernas trêmulas, olhando para o jardim agora silencioso. Meu olhar rastejou sobre sinos de vento de cristal delgado pendurados em galhos delicados e margaridas amarelas e brancas tão altas quanto eu. Meus lábios se separaram em uma inspiração suave. Quase uma dúzia de pessoas se reuniram dentro do jardim - sem incluir os lobos. Todos eles se ajoelharam, as cabeças inclinadas. Eu me virei para onde Kieran estava.

Minha respiração ficou presa. Ele também se ajoelhou. Eu encarei sua cabeça inclinada e então levantei meu olhar para ver que o Curandeiro, que não acreditava que eu poderia ajudar, que estava com raiva por eu estar dando falsas esperanças aos pais, tinha se curvado, também, uma mão espalmada para o seu no peito e a outra no chão. Além dele e da cerca de ferro, aqueles que estavam nas ruas não estavam mais. Eles também se ajoelharam, com as mãos pressionadas contra o peito e as palmas das mãos no chão.

Enrolando a mão contra meu estômago, me virei para Casteel. Nossos olhares se encontraram e se mantiveram enquanto ele se ajoelhava, colocando a mão direita sobre o coração e a esquerda no chão.

O gesto ... eu o reconheci. Era uma variação do que o lobo tinha feito quando cheguei na enseada de Saion. Mas eu já tinha visto isso, eu percebi. Os sacerdotes e sacerdotisas fariam isso quando entraram pela primeira vez nos templos de Solis, reconhecendo que estavam na presença dos deuses.

*Você é uma deusa.*

Meu coração disparou enquanto eu olhava para Casteel. Eu não era uma...

Não consegui nem mesmo forçar meu cérebro a terminar esse pensamento porque não tinha ideia do que era. Ninguém tinha. E quando meu olhar caiu para onde a garotinha ainda era segurada com força por sua mãe e agora por seu pai também, eu... eu não poderia ignorar essa possibilidade, mesmo tão impossível quanto parecia.

"Mamãe." A voz da garota atraiu meu olhar. Ela colocou os braços em volta do pescoço da mãe enquanto o pai os segurava, beijando o topo da cabeça da filha e depois a da mãe. "Eu estava sonhando."

"Você estava?" Os olhos da mãe estavam fechados com força, mas as lágrimas escorreram por seu rosto.

"Havia uma senhora, mamãe." A menina se aconchegou mais perto de sua mãe. “Ela tinha ...” Suas palavras foram abafadas, mas o que ela disse a seguir foi claro. "Ela disse que eu sempre tive o poder em mim ..." *Você sempre teve o poder em você ...*

Essas palavras eram estranhamente familiares. Parecia que já os tinha ouvido antes, mas não conseguia identificá-las ou lembrar quem os havia falado.

Casteel se levantou e, atordoada, observei-o caminhar em minha direção, seus passos cheios de graça fluida. Se alguém dissesse que ele era um deus, eu não questionaria por um segundo.

Ele parou na minha frente e meus sentidos caóticos se fixaram nele. A respiração que tomei estava cheia de especiarias e fumaça, aquecendo meu sangue. - Poppy, - disse ele, seu tom cheio de calor. Seu polegar deslizou sobre a cicatriz em minha bochecha. "Seus olhos estão tão brilhantes quanto a lua."

Eu pisquei. "Eles ainda estão assim?"

Seu sorriso se espalhou, e uma covinha sugeriu fazer uma aparição. "Sim."

Eu não sabia o que era dito aos outros, mas sabia que ele falava com eles com a confiança tranquila de alguém que passou a vida inteira em um lugar de autoridade. Tudo que eu estava ciente era dele me guiando ao redor das pessoas, passando pelo homem que estava em pânico, mas agora apenas descansava de joelhos, olhando para mim enquanto seus lábios se moviam, formando palavras repetidamente. Obrigada.

Os lobos estavam mais uma vez ao nosso lado quando saímos do jardim. As pessoas na calçada de paralelepípedos e na rua ainda estavam lá. Eles se levantaram e pararam como se estivessem paralisados, e todos pareciam compartilhar a mesma emoção borbulhante e faiscante. Excitação e admiração enquanto observavam Casteel e eu - me observavam.

Em vez de me levar para onde Setti esperava, Casteel olhou para Kieran. Ele não falou e, novamente, fiquei surpresa em como eles pareciam se comunicar ou se conhecer tão bem que as palavras não eram necessárias. Eles não estavam agora porque um sorriso lento apareceu no rosto de Kieran quando ele disse: "Vamos esperar por você aqui."

- Obrigado, - Casteel respondeu, sua mão firmemente enrolada na minha, e então ele não disse nada enquanto me virava e começava a andar.

Eu o segui, meu choque pelo que tinha acabado de acontecer dando lugar à curiosidade enquanto ele me conduzia alguns metros rua abaixo, Casteel aparentemente inconsciente dos olhares arregalados, os murmúrios e as reverências apressadas. Eu não estava tão ciente disso, também, incapaz de sentir muito além do gosto espesso e picante na minha boca, e a tensão crescendo na boca do meu estômago.

Ele me conduziu por baixo de um arco cor de areia até um beco estreito que cheirava a maçãs e estava forrado de urnas transbordando de samambaias folhosas. Cortinas transparentes dançavam nas janelas abertas acima enquanto ele me conduzia mais para dentro da passagem. A suave melodia da música saiu de cima de nós, quanto mais fundo íamos. Ele fez uma curva fechada à direita e, através de outro arco, havia um pequeno pátio. Vigas de madeira se estendiam de prédio em prédio. Cestos de flores penduradas pendiam, a variedade de cores criando um dossel que só permitia a passagem de finos fragmentos de luz do sol. Treliças cobertas de videiras criaram uma cerca viva de privacidade em torno de centenas e centenas de delicadas flores de pétalas brancas.

“Este jardim é lindo”, eu disse, indo em direção a uma das frágeis flores brancas.

"Eu realmente não dou a mínima para o jardim." Casteel me parou, puxando-me para uma alcova cheia de sombras.

Meus olhos se arregalaram, mas antes que eu pudesse responder, ele se virou, pressionando-me contra a parede de pedra. Na penumbra, seus olhos eram de uma cor de mel luminosa e agitada. "Você sabe, não é?" Casteel cruzou a mão atrás da minha cabeça enquanto se inclinava para mim. Contra o meu estômago, eu podia sentir o comprimento duro e grosso dele enquanto ele roçava seus lábios na minha têmpora. "O que você fez lá?"

Absorvendo seu cheiro exuberante de pinho e seu calor, deixei meus olhos se fecharem enquanto agarrei seus lados, com espadas e tudo.

"Eu a curei."

Ele beijou minha bochecha, ao longo da cicatriz, e então recuou. Seus olhos encontraram os meus, e eu jurei que um leve tremor percorreu seu corpo. “Você sabe que não foi isso que você fez”, disse ele. "Você trouxe aquela garota de volta à vida."

A respiração que tomei prendeu na minha garganta quando abri meus olhos. "Isso não é possível."

"Não deveria ser", ele concordou, deslizando a mão sobre meu braço nu e, em seguida, em meu peito. Uma onda baixa em meu estômago se tornou conhecida quando sua palma roçou meu seio. “Não para um mortal. Não para um atlante, ou mesmo uma divindade. "

Sua mão deslizou sobre meu quadril e depois minha coxa. Eu podia sentir o calor de sua palma através do vestido enquanto ele passava rapidamente pela adaga de lobo. "Só um deus pode fazer isso - apenas um deus."

“Nyktos.” Mordi meu lábio enquanto seus dedos juntaram o tecido do vestido em um punho. "Eu não sou Nyktos."

“Não me diga,” ele disse contra a minha boca. “Que linguajar inadequado,” eu disse a ele.

Ele riu sombriamente. "Você vai negar o que fez?"

“Não,” eu sussurrei, meu coração pulando. "Não entendo como, e não sei se a alma dela realmente entrou no Vale, mas ela ..."

"Ela se foi." Ele mordeu meu lábio inferior, puxando um suspiro de mim. “E você a trouxe de volta porque você tentou. Porque você se recusou a desistir. Você fez isso, Poppy. E por sua causa, esses pais não vão lamentar pela perda da filha hoje à noite. Eles estarão assistindo ela adormecer."

“Eu ... eu só fiz o que pude”, disse a ele. "Isso é tudo-"

A pura intensidade da maneira como ele reivindicou meus lábios interrompeu minhas palavras. Aquela onda baixa no meu estômago se intensificou quando ele inclinou a cabeça, aprofundando o beijo.

O ar balsâmico envolveu minhas pernas enquanto ele puxava a saia do meu vestido para cima. O choque com suas intenções guerreou com a pulsação de prazer. “Estamos em público.”

"Na verdade." As pontas de suas presas roçaram a parte inferior da minha mandíbula e todos os músculos do meu corpo pareceram se contrair. Para cima e para cima foi até que seus dedos roçaram a curva da minha bunda. “Este é um jardim privado.”

“Há pessoas ao redor—” Um gemido ofegante me escapou quando

a saia subiu acima da adaga. "Em algum lugar."

"Ninguém está nem remotamente perto de nós", disse ele, tirando a mão de trás da minha cabeça. "Os lobos se certificaram disso."

“Não os vejo”, disse eu.

“Eles estão na entrada do beco”, ele me disse, prendendo minha orelha com os dentes. Eu estremeci. “Eles estão nos dando privacidade para *conversar*.”

Uma risadinha curta me deixou. "Tenho certeza de que é isso que eles pensam que estamos fazendo." "Isso importa?" ele questionou.

Eu pensei sobre isso enquanto meu pulso acelerava. Importava? O que aconteceu ontem à noite passou diante de mim, assim como a memória de ver Casteel caído no chão da Câmara. Acreditando que ele havia morrido. Em um piscar de olhos, lembrei-me de como tinha sido quando o sangue foi drenado do meu corpo, percebendo não haveria mais experiências novas, não haveria mais momentos de abandono selvagem.

Aquela garotinha teve uma segunda chance, e eu também. Eu não o desperdiçaria.

“Não,” eu disse enquanto seu olhar se erguia para o meu. Com o

coração batendo forte, cheguei entre nós. As costas dos meus dedos trêmulos roçaram nele, e ele estremeceu enquanto eu desabotoava a aba dos botões. "Não importa."

“Obrigado porra,” ele rosnou e então me beijou novamente, obliterando quaisquer reservas que surgiram de uma vida inteira sendo escondida. Sua língua acariciou a minha enquanto ele deslizou um braço em volta da minha cintura, me levantando. Sua força nunca parava de enviar uma emoção através de mim. "Enrole suas pernas em volta de mim."

Eu fiz, gemendo ao sentir sua carne dura aninhada contra a minha.

Ele alcançou entre nós, e eu senti a ponta dele pressionando em mim. "Só para você saber" - ele levantou a cabeça, seu olhar travando no meu - "Estou completamente no controle."

"Você está?"

"Totalmente", ele jurou, empurrando em mim.

Minha cabeça empurrou contra a parede enquanto a sensação dele, quente e grosso, me consumia. Sua boca se fechou sobre a minha, e eu amei a maneira como ele me beijou, como se meu gosto fosse o suficiente para ele viver.

Ele se moveu contra mim e dentro de mim, o calor gêmeo de seu corpo e os blocos de pedra nas minhas costas um delicioso ataque aos meus sentidos. As investidas de nossas línguas combinaram com o mergulho lento de seus quadris. As coisas ... as coisas não ficaram assim. Colocando seu braço entre minhas costas e a parede, ele balançou contra mim até que meu corpo se tornou um fogo que ele abanava com cada golpe e cada beijo inebriante. Ele pressionou, apertando contra o pequeno feixe de nervos, apenas para recuar e então retornar com outro impulso profundo. Quando ele começou a recuar, apertei minhas pernas em volta de sua cintura, prendendo-me nele.

Ele riu contra meus lábios. "Insaciável."

“Delicioso,” eu disse, imitando seu ato anterior, pegando seu lábio com meus dentes.

“Foda-se,” ele gemeu, mudando seus quadris enquanto se firmava em mim, mais e mais, os movimentos aumentando em intensidade até que se tornaram febris, até que parecia que eu iria quebrar. Minha cabeça girou enquanto a felicidade crescia. Ele se sentia como se estivesse em toda parte, e quando colocou a boca na minha garganta e eu senti o arranhar de suas presas, foi demais. Espasmos balançaram meu corpo em ondas tensas e escorregadias, jogando-me tão alto que pensei que nunca iria descer enquanto ele me seguia naquela felicidade, estremecendo quando minha garganta abafou seu gemido profundo de liberação.

Ficamos assim por um tempo, unidos e ambos lutando para controlar nossa respiração. Abalada, demorei alguns minutos para voltar aos meus sentidos enquanto ele se soltava de mim e cuidadosamente me colocava de pé.

Com o braço me segurando com força contra ele, Casteel olhou por cima do ombro. "Você sabe? É um lindo jardim.”



Casteel e eu caminhamos de mãos dadas pela cidade na costa dos mares de Saion, o sol e a brisa salgada e quente contra nossa pele quando saímos da loja da costureira, onde uma Srta. Seleana rapidamente tirou minhas medidas. Não estávamos sozinhos. Kieran caminhou do outro lado de mim, e Delano, junto com outros quatro lobos, me seguiram enquanto Casteel me levava pelas ruas sinuosas e coloridas cheias de fachadas de lojas pintadas em amarelos e verdes, e casas que ostentavam portas da frente de um azul vivo. Uma flor de papoula estava enfiada no meu cabelo, uma que Casteel pagou quase o triplo, embora o vendedor de rua tentasse nos dar uma dúzia de graça. Nossas mãos estavam pegajosas dos pastéis de canela que ganhamos a alguns quarteirões da floricultura, em frente a uma loja que cheirava a tudo que era açúcar e foi pintada para combinar com a grama orvalhada. E havia um sorriso estampado no meu rosto que nem mesmo as breves explosões de desconfiança que irradiavam durante a tarde poderiam apagar. Eu só parecia sentir a emoção cautelosa dos habitantes mortais e alguns dos atlantes com cabelos grisalhos. Esses eram poucos e distantes entre si. Fora isso, tudo que senti foi curiosidade e surpresa. Ninguém, nem mesmo aqueles que se curvaram com um senso de cautela, foi rude ou ameaçador. Isso poderia ter sido por causa de Casteel, Kieran e os lobos. Também poderia ter sido os Guardas da Coroa, vestidos de branco que vimos pouco antes de pegar a flor, a presença deles é uma evidência de que os pais de Casteel sabiam que estávamos pela cidade.

Ou pode ter sido o que eles ouviram sobre mim - sobre o que eu era capaz.

De qualquer forma, eu honestamente não dava a mínima. Eu estava me divertindo apesar das perguntas sem resposta, a sombra dos Invisíveis pairando sobre nós, o que eu fiz pela garota no jardim e tudo o que precisava ser decidido e feito.

Quando Casteel perguntou se eu queria dar um passeio pela cidade, hesitei. Precisávamos falar com seus pais. Não apenas devíamos isso a eles, mas também havia a possibilidade de que eles tivessem algumas das respostas às nossas perguntas. Mas Casteel me beijou e disse: “Temos amanhã, Poppy, e temos agora. Você decide como quer administra-lo.”

Eu queria essas respostas. Eu queria de alguma forma garantir que seus pais não ... bem, pensassem que eu era uma ameaça. Mas com meus músculos ainda relaxados e meu sangue ainda quente por causa daqueles momentos perversos na alcova, eu decidi que queria passar o agora explorando. Me divertindo. Estando viva.

E foi isso que fizemos.

Estávamos caminhando continuamente em direção à parte baixa da cidade e às praias brilhantes, passando por prédios com mesas de jantar ao ar livre repletas de pessoas conversando e compartilhando comida. Kieran os chamava de cafés, e eu sabia que lugares como aquele existiam em Solis, mas eu só os tinha visto em Masadônia, e à distância. Eu nunca estive dentro de um.

Tendo acabado de experimentar um deleite gelado feito de gelo picado e frutas, não nos aventuramos em nenhum dos cafés.

Casteel parou quando chegamos a um prédio atarracado e sem janelas, puxando-me para o lado. Bancos de pedra ficavam entre os pilares de uma ampla colunata. “Você não disse que tinha interesse em museus?”

A surpresa passou por mim. Em nossa jornada para Skotos quando saímos de Fim de Spessa, eu mencionei a Delano e Naill quando eles falaram sobre os diferentes museus em Atlântia, que eu nunca tive permissão para entrar em um em Solis. Eu não tinha percebido que Casteel estava prestando atenção, nem esperava que ele se lembrasse de algo que eu tinha esquecido.

Eu balancei a cabeça enquanto resistia ao desejo de envolver meus braços em volta dele como uma das criaturinhas peludas que pendiam das árvores pela cauda nas florestas perto dos Picos Elysium. Não achei que Casteel se importaria, mas Kieran provavelmente suspiraria.

"Você gostaria de entrar?" Perguntou Casteel.

"Eu adoraria." Ansiosa para ver um pouco da história de Atlântia, consegui subir os degraus ao lado de Casteel e Kieran, movendo-me em um ritmo calmo.

O interior estava mal iluminado e um pouco estagnado, cheirando levemente a cânfora. Quando passamos por uma escultura de calcário de uma das deusas, Kieran explicou que não havia janelas, então a luz não apagava as pinturas ou pedras.

E havia muitas pinturas dos deuses - ambos juntos e individualmente. Foi fácil distinguir aqueles que retratavam Nyktos, já que seu rosto estava sempre obscurecido por qualquer luz brilhante, ou seus traços simplesmente não eram reproduzidos em detalhes.

"Lembra do que eu disse a você sobre como ele foi retratado com um lobo?" Kieran disse, atraindo meu olhar para uma pintura do Rei dos Deuses em pé ao lado de um lobo alto e preto acinzentado.

“Isso representa seu relacionamento com os lobos?”

Kieran acenou com a cabeça. Havia muitos assim, até pequenas esculturas de Nyktos com um lobo ao lado. E mais abaixo na longa parede havia um esboço com um lobo branco desenhado atrás dele, simbolizando sua habilidade de assumir a forma de um lobo.

"Eu me pergunto o que há nos museus em Solis", eu disse quando paramos diante de uma pintura da Deusa Ione, embalando um bebê enfaixado. “Eles têm pinturas assim? Eles os copiaram? ”

“É verdade que apenas a classe alta poderia entrar nos museus?” Kieran perguntou.

Eu balancei a cabeça, o estômago azedando. "Sim. Apenas os ricos e os Ascendidos. E tão poucos mortais são ricos.”

“Esse é um sistema de castas arcaico e brutal.” Os olhos de Casteel se estreitaram em uma paisagem do que parecia ser a Enseada de Saion.

“Puramente projetado para criar e fortalecer a opressão.”

“Ao criar uma lacuna entre aqueles que têm acesso a todos os recursos e aqueles que não têm acesso a nenhum”, eu disse, meu peito ficando pesado. “E Atlântia realmente não é assim? Nem um pouco?" A última parte que perguntei a Kieran, enquanto pensava naqueles que precisavam ser lembrados de quem eram os lobos.

“Não somos assim”, disse ele. " Atlântia nunca foi assim." “Isso não significa que temos sido perfeitos.” A mão de Casteel estava enroscada pelo meu cabelo. “Tem havido conflito, mas o Conselho de Anciãos foi formado para impedir que alguém fizesse uma escolha ou decisão que pudesse colocar em risco o povo da Atlântida. Isso não significa que a Coroa não tenha autoridade final”, explicou ele. “Mas o Conselho tem uma palavra a dizer, e seria muito insensato que suas opiniões não fossem ouvidas. Isso aconteceu apenas duas vezes antes, e os resultados finais não foram favoráveis.”

“Quando Malec ascendeu a Isbeth e os outros começaram a seguir o exemplo?” Eu imaginei.

Casteel assentiu. “O Conselho era contra permitir que isso ocorresse, tendo a opinião de que Malec deveria se desculpar, consertar as coisas e proibir futuras Ascensões.”

"E o que você quer dizer com consertar as coisas?" Tive a sensação de que já sabia.

“Ele foi aconselhado a se livrar de Isbeth, de uma forma ou de outra”, disse ele. "Ele não fez nenhuma dessas coisas."

“E então, aqui estamos nós,” Kieran murmurou. Engoli. "E da outra vez?"

Uma expressão pensativa beliscou os traços de Casteel. “Foi antes de Malec governar, quando havia outras divindades. O Conselho foi iniciado então, quando as linhagens começaram a superar as divindades. O Conselho sugeriu que era hora da coroa sentar-se sobre a cabeça de uma das linhagens. Isso também foi ignorado.”

Alastir não mencionou isso em sua aula de história tosca. Se eles tivessem ouvido o Conselho, as divindades teriam sobrevivido?

Um casal com dois filhos pequenos se curvou apressadamente quando viramos uma esquina. Seu choque ao nos ver era evidente em seus olhos arregalados. Quando Casteel e Kieran os cumprimentaram com um sorriso e palavras de olá, vi que provavelmente eram mortais. Eu segui o exemplo com a saudação, esperando não parecer tão rígida.

Passando para uma caixa contendo o que parecia ser uma espécie de vaso de barro, eu disse: "Posso fazer uma pergunta a vocês dois e vocês me dão uma resposta honesta?"

* Mal posso esperar para ouvir o que será isso - murmurou Kieran enquanto Casteel assentia.

Eu lancei ao lobo um olhar sombrio. “Eu pareço estranha quando conheço pessoas?” Eu podia sentir o calor inundando minhas bochechas. “Como lá atrás, quando eu disse oi? Soou bem? "

"Você parecia qualquer um dizendo olá." Casteel ergueu a mão, afastando uma mecha de cabelo do meu rosto. "Na verdade, você parece um pouco tímida, não estranha."

"Mesmo?" Eu perguntei esperançosamente. “Porque eu ... bem, não estou acostumada a interagir de verdade com as pessoas. Em Solis, as pessoas realmente não me reconheciam, a menos que fosse em uma situação em que fosse permitido. Então me sinto estranha, como se estivesse fazendo errado. ”

* Você não está fazendo errado, Poppy. As linhas do rosto de Kieran suavizaram. "Você parece bem."

Casteel deu um beijo rápido na ponta do meu nariz. "Nós juramos." Kieran acenou com a cabeça.

Sentindo-nos um pouco melhor depois de ouvir isso, continuamos. Se eu fosse me tornar rainha, acho que teria que superar essas inseguranças irritantes.

Sem saber como isso aconteceria, lentamente passamos por pinturas e estátuas, muitas retratando os deuses ou cidades fantásticas que se estendiam até as nuvens. Casteel afirmou que aquelas eram as cidades de Iliseeum. Eram todos lindos, mas parei diante de um desenho a carvão. Parte dele havia desbotado, mas era claramente o esboço de um homem sentado em um grande trono. A falta de recursos me disse que era Nyktos quem estava sentado lá, mas foi o que estava sentado a seus pés que chamou minha atenção - e a prendeu. Dois felinos extraordinariamente grandes descansavam diante dele, as cabeças inclinadas em sua direção. Meus olhos se estreitaram enquanto inclinei minha cabeça para o lado.

"Este é um desenho muito antigo", disse Casteel enquanto passava a mão preguiçosamente para cima e para baixo nas minhas costas. “Supostamente desenhado por uma das divindades.”

Levei um momento para perceber o que aqueles gatos desenhados me lembraram. "Eles são gatos das cavernas?"

“Eu acho que não,” Kieran respondeu enquanto olhava para o desenho. “Eles se parecem com eles”, eu disse. "Eu vi um deles uma vez ..." Eu fiz uma careta quando o sonho que tive enquanto estava nas criptas ressurgiu. "Ou talvez mais de uma vez."

Casteel olhou para mim. “Onde você viu um? Em uma pintura ou desenho como este? ”

"Não." Eu balancei minha cabeça. “Havia um enjaulado no castelo de Carsodônia.”

As sobrancelhas de Kieran se ergueram. "Eu não acho que foi isso que você viu."

“Eu vi um gato tão grande quanto você em sua forma de lobo,” eu disse a ele. "Ian também viu."

Ele balançou sua cabeça. - Isso é impossível, Poppy. Os gatos das cavernas estão extintos há pelo menos algumas centenas de anos. ” "O que? Não." Eu olhei entre eles. Casteel assentiu. “Eles vagam pelos Wastelands.”

"Quem te disse isso?" Perguntou Casteel.

“Ninguém me disse isso. É só que ... - parei, meu olhar voltando para o desenho. Era algo que acabava de ser conhecido. Mas, na realidade, foi o Ascendidos que disse isso. A Rainha me disse isso quando perguntei sobre a criatura que tinha visto no castelo. "Por que eles mentiriam sobre algo assim?"

Kieran bufou. "Quem sabe? Por que eles apagaram deuses inteiros e criaram outros que não existem como Perus? Acho que eles simplesmente gostam de inventar coisas”, ele rebateu - e ele tinha razão.

Eu encarei os dois gatos. "Então o que havia naquela gaiola?"

- Possivelmente outro grande gato selvagem - Casteel respondeu com um encolher de ombros. “Mas eu acho que esses dois felinos deveriam simbolizar os filhos de Nyktos e sua consorte.”

"Quando você diz filhos, está falando sobre Theon ou todos os deuses?" Eu perguntei.

"Seus filhos reais," Casteel confirmou. “E Theon nunca foi seu filho

real. Essa é outra coisa sobre a qual os Ascendidos mentiram ou simplesmente entenderam mal devido aos seus muitos títulos.”

Era bem possível que fosse um erro de tradução. Eu os encarei, pensando em como um deles era o responsável por Malec. "Eles poderiam se transformar em gatos?"

"Não tenho certeza", disse Kieran. “Nada que eu me lembre de ter lido disse tanto, e eu não acredito que a habilidade de Nyktos de mudar foi algo passado para seus filhos”.

Claro que não. "Quais são os nomes deles?"

“Como com sua consorte,” Casteel disse, “eles não são conhecidos. Nem mesmo seus gêneros. ”

Eu levantei uma sobrancelha. "Deixe-me adivinhar, Nyktos era apenas superprotetor de suas identidades?"

Casteel sorriu. "Isso é o que eles dizem." “Parece que ele era supercontrolador”, murmurei.

- Ou talvez apenas realmente privado, - Kieran sugeriu enquanto estendia a mão e puxava suavemente a mecha de cabelo que Casteel havia colocado para trás mais cedo. “Sendo o Rei dos Deuses, tenho certeza de que ele buscava privacidade sempre que podia.” Pode ser.

Conforme continuamos pelo museu, era difícil não pensar naquela pintura ou na criatura que eu tinha visto naquela gaiola quando era criança. Lembrei-me de como o animal rondava em seus confins, desesperado e com uma inteligência aguda nos olhos.

## Capítulo 24



Acabamos compartilhando um jantar de peixe fresco grelhado e vegetais assados em um dos cafés mais próximos da água, acompanhado por Delano, que havia mudado para sua forma mortal em algum momento. Eu tinha perguntado se os outros lobos desejavam se juntar a nós, mas eles escolheram permanecer em suas formas de lobo, cuidando de todo e qualquer que se aventurasse perto de nós, incluindo a Guarda da Coroa.

Só depois que o sol começou sua descida constante no horizonte é que chegamos às praias. A primeira coisa que fiz foi desamarrar as sandálias. No exato momento em que meus pés afundaram na areia arenosa, um sorriso apareceu em meus lábios enquanto uma enxurrada de memórias surgia dentro de mim - memórias de meus pais e Ian, caminhando ao longo de outra praia. Enquanto minhas sandálias pendiam de meus dedos e Casteel envolveu sua mão com firmeza na minha, olhei para o mar, observando as águas cristalinas ficarem em um tom de prata enquanto a lua nascia. Aquelas tardes nas praias do mar de Stroud pareciam uma vida diferente, eras atrás, e isso me entristeceu. Quanto tempo antes que se tornassem memórias que pareciam pertencer a outra pessoa?

Delano, que caminhava na frente, se virou para nós. "Se você não está cansada, há algo pela frente de que você pode gostar, Penellaphe."

"Eu não estou cansada." Eu olhei para Casteel. "Você está?" Um leve sorriso apareceu quando ele balançou a cabeça.

O olhar de Delano passou de Casteel para Kieran antes de retornar para mim enquanto ele caminhava para trás. “Há uma celebração de casamento”, explicou ele. "Bem na curva."

“Podemos entrar? Quero dizer, eles não me conhecem...” “Eles vão recebê-la”, Delano interrompeu. “Vocês dois.”

"Você quer?" Perguntou Casteel. Claro, eu queria. Eu concordei. Ele olhou por cima do ombro para onde eu sabia que os membros da Guarda da Coroa seguiam vários passos para trás. “Obrigado por seus olhos vigilantes. Isso é tudo por esta noite. ”

Eu me virei exatamente quando vi vários guardas se curvarem e girarem. "Eles estão realmente indo embora?" “Eles sabem que não pertencem a uma celebração como esta”, explicou Kieran. “Não é pessoal. Apenas isso." Apenas é?

Meus pés afundaram na areia úmida enquanto fazíamos nosso caminho ao redor de uma duna, os sons de risos e música ficando mais altos. Havia muito para mergulhar - os gritos de felicidade, as copas ondulando com a brisa salgada, as grossas mantas e almofadas espalhadas pela areia e os grupos de pessoas amontoados, dançando e conversando. Havia tanta vida, tanto calor e alegria, que inundou meus sentidos, deixando-me exposta como um fio elétrico, mas de uma forma que foi agradável pela primeira vez. Da maneira que eu queria. Meu olhar saltou para todos os lugares, parando naqueles que se moviam em torno das chamas.

“Durante esse tipo de comemoração, apenas os lobos podem dançar ao redor do fogo,” Casteel explicou, seguindo meu olhar. “Embora eu

aposte que eles permitiriam você. Você é a Liessa deles.”

“É estranho ser a rainha dos lobos e não ser um lobo,” eu disse, observando as pessoas envolverem Delano enquanto os lobos que estavam nos seguindo o dia todo correram para frente, desaparecendo na multidão. “Esta noite é sobre celebração”, disse Kieran. "Você não precisa se preocupar com ninguém se curvando ou batendo os punhos na areia esta noite."

Um pequeno sorriso apareceu. "Minha estranheza da última vez foi realmente tão perceptível?"

* Sim, - tanto Casteel quanto Kieran responderam.
* Uau, - eu disse, abaixando meu queixo contra o braço de Casteel enquanto sorria.

Mas Kieran estava certo. Quando ele se afastou de nós, juntando-se a vários outros que estavam perto de algumas das tendas com dossel, apenas ondas e sorrisos nos cumprimentaram. Tirando minhas sandálias, Casteel as deixou cair na areia e, em seguida, desamarrou suas espadas, colocandoas em um cobertor - um sinal de que ele sentiu que era seguro fazer isso aqui. Sentando, ele me puxou para baixo para que eu ficasse aninhada entre suas pernas, de frente para a fogueira.

Eu tinha perdido Delano completamente de vista enquanto relaxava

no abraço de Casteel, mas encontrei Kieran alguns momentos depois, conversando com uma mulher alta de cabelos escuros. Isso era tudo que eu podia ver dela à distância. "Com quem Kieran está falando?" Eu perguntei.

Casteel olhou por cima da minha cabeça. “Acho que o nome dela é Lyra. Se é quem que eu acho que é. Ela é um pouco mais jovem do que

Kieran e eu, mas sua família é próxima da dele.”

“Oh,” eu sussurrei, observando-os e pensando no que Kieran disse uma vez sobre amar e perder alguém. Ele nunca expôs isso, mas o que eu senti dele quando ele falou foi o tipo de angústia que se sente quando a pessoa que amamos não está mais no reino dos vivos. Fiquei feliz em vê-lo com alguém, mesmo que eles estivessem apenas conversando e rindo. Não que eu compartilhe isso com ele. Ele provavelmente consideraria isso uma pergunta.

"Você sabe como você disse que era estranho ser uma rainha para os lobos, mas não ser um lobo?" Cas disse depois de alguns momentos. "Isso me fez pensar em como, quando te conheci, eu estava procurando pela Donzela, mas encontrei uma princesa, uma rainha - minha esposa." Ele riu, e soou como se fosse de admiração. "Não sei. Isso só me fez pensar sobre como você encontra coisas que nunca soube que precisava, quando está procurando por algo completamente oposto.” “Ou nem mesmo olhando,” eu disse, meu nariz franzindo. “Ou talvez eu estivesse olhando. Fui ao

Pérola Vermelha naquela noite porque queria viver. E eu encontrei você. ” Ele enrolou seus braços em volta de mim, apertando seu abraço. Alguns momentos adicionais se passaram enquanto observávamos os lobos ao redor do fogo. “O que você gostaria de fazer agora se pudesse fazer qualquer coisa? Exceto ver seu irmão ou qualquer coisa que tenha a ver com o que precisamos fazer.”

Minhas sobrancelhas levantaram com a pergunta inesperada. Deixando meus sentidos estenderem-se para ele, eu senti uma sensação de curiosidade infantil, que trouxe um sorriso ao meu rosto. Eu nem mesmo tive que pensar sobre isso. "Isso aqui mesmo. Você?"

“Estou falando sério”, disse ele.

"Eu também. Eu gostaria de estar fazendo isso - tudo o que fizemos hoje.” eu disse. "E você?" “O mesmo,” ele disse baixinho, e eu sabia que ele falava a verdade. "Mas com você nua e mais sexo."

Eu ri muito disso porque também senti que era verdade. “Estou feliz por ter escolhido gastar o agora desta forma.”

"Eu também." Ele pressionou seus lábios na minha bochecha.

Eu realmente não sabia quando teríamos outro dia como aquele, ou em que ponto haveria tempo. Mas eu não queria pensar nas razões pelas quais provavelmente demoraria um pouco. Não era assim que eu queria passar agora, então observei aqueles dançando ao redor do fogo com ávido interesse, hipnotizado pelo frenesi alegre dos contornos escuros de seus corpos, como eles se moviam de um parceiro para o outro, tanto masculino quanto fêmea, com o tipo de abandono imprudente que eu compartilhei com Casteel no jardim. O que senti deles só poderia ser descrito como uma liberação, como se eles dançassem para jogar fora as correntes do que predava em suas mentes e almas e, ao fazê-lo, encontrassem a liberdade.

Um corpo se separou do fogo e se moveu em nossa direção. O suor brilhava nos ombros nus de Delano quando ele se curvou na cintura. Cabelo claro caiu em sua testa quando ele estendeu o braço. "Gostaria de dançar?"

Comecei a pegar sua mão, mas a incerteza me encheu. Era apropriado fazer isso?

Casteel encostou sua bochecha na minha. "Você pode dançar com ele." Seu braço afrouxou em volta da minha cintura. “Você pode fazer o que quiser."

*Faça o que você quiser.*

Quatro palavras que eu não tinha ouvido a maior parte da minha vida. "Eu ... eu realmente não sei dançar."

"Ninguém sabe", disse Delano, sorrindo. "Até que eles façam." Ele mexeu os dedos. "O que você me diz, Penellaphe?"

Excitação borbulhou em mim enquanto meu olhar disparou por cima do ombro para as figuras se movendo ao redor da fogueira. Faça o que você quiser. A respiração que me deixou era inebriante. Torcendo, eu enrolei meus dedos em torno do queixo de Casteel e puxei sua boca para a minha. Eu o beijei rapidamente. "Eu te amo, Cas."

Seu braço apertou brevemente em torno de mim. "Divirta-se."

Voltando-me para Delano, coloquei minha mão na dele. - Poppy, - eu disse a ele. "Me chame de Poppy."

Sorrindo, Delano me colocou de pé. "Então vamos dançar, Poppy."

Com o estômago pulando, eu o segui em direção às chamas ondulantes. Delano se virou para mim enquanto o calor do fogo pressionava minha pele.

“Eu realmente não sei dançar,” eu disse a ele me desculpando.

"Olhe ao nosso redor." Mantendo seus dedos em volta dos meus,

ele pegou minha mão e a colocou em seu quadril antes de descansar a sua na minha cintura. “Eles parecem que sabem dançar? Ou eles parecem que só estão se divertindo?”

Olhando ao redor, não vi nada como o que vi quando escapei pelos corredores dos fundos para espionar as festas realizadas no Grande Salão do Castelo Teerman. Não houve movimentos rígidos, nem todos foram pareados com alguém. Uma garota com longos cabelos loiros dançava sozinha, os braços esticados acima da cabeça enquanto seus quadris se moviam com o ritmo. Um homem de pele morena também dançou sozinho, seu corpo se movendo com graça fluida. Casais giravam em torno um do outro, e outros dançavam tão perto um do outro que era difícil dizer onde um corpo terminava e o outro começava. Eu avistei Kieran com a mulher de cabelos escuros. Com os braços castanho-dourados dela enroscados em volta do pescoço dele, eles eram um dos casais que dançavam tão perto que as línguas estariam abanando em Masadônia. Kieran ergueu a fêmea, girando-a enquanto ela jogava a cabeça para trás e ria.

"O que você vê?" Delano cutucou.

Arrastando meu olhar deles, eu olhei para ele. "Eles estão se divertindo."

Ele sorriu. "Você pode fazer isso, certo?"

Eu espiei para onde Casteel estava sentado no cobertor de pelúcia, um braço apoiado em um joelho dobrado enquanto nos observava. Uma pequena parte de mim não tinha certeza se sabia como me divertir, mas eu... eu me diverti hoje. Eu me diverti quando Tawny e eu escapamos juntas para visitar o lago. Não tinha pensado em me divertir naquela época. Eu estava apenas... vivendo. E essa era a chave, não era? Para não pensar demais e apenas viver.

Eu olhei para Delano. "Eu posso."

"Eu sei." Seu sorriso se alargou, e então ele começou a se mover, dando pequenos passos oscilantes para a nossa esquerda e depois para a direita. Eu o segui.

Seus passos eram muito mais seguros, enquanto os meus eram rígidos, e eu tinha certeza de que parecia uma tola, meus braços rígidos e tortos enquanto eu agarrava sua mão. Outros se moviam mais rápido ao nosso redor, mas conforme continuamos dançando em nosso pequeno círculo, percebi que cada um de seus passos estava em sintonia com a batida constante do tambor. Meus músculos afrouxaram, assim como meu aperto em sua mão. Delano deu um passo para trás, levantando nossos braços conectados. A saia do meu vestido ondulou em volta das minhas pernas enquanto ele me girava. O zumbido no meu peito acendeu quando meu cabelo se ergueu dos meus ombros quando ele me virou novamente. Uma risada silenciosa me escapou, e então uma mais alta quando ele ergueu nossos braços mais uma vez e girou. Sua mão voltou para a minha cintura e nos movemos mais rápido em nosso pequeno círculo, girando em torno do fogo.

O zumbido em meu peito encontrou meu sangue enquanto a bainha do meu vestido girava em volta dos meus tornozelos. Uma nova mão se fechou em torno da minha quando Delano me soltou.

Girando, me vi segurada por Kieran.

Eu sorri para ele. "Oi."

Seus lábios se curvaram. "Olá, Poppy." Ele deu um passo para trás, me girando. Eu tropecei, rindo quando ele me pegou. "Você me surpreendeu."

"Por que?" Eu perguntei enquanto nos movíamos em torno das chamas. “Eu não achei que você fosse dançar,” ele disse, me puxando para seu peito úmido. "Você nos honra ao fazer isso."

Antes que eu pudesse começar a questionar por que isso seria uma honra, Kieran me girou e outra mão dobrou ao redor da minha. Virei-me e descobri que era Lyra quem agora dançava comigo. Estávamos quase tão próximas quanto ela e Kieran tinham estado, suas coxas vestidas com legging roçando as minhas com cada balanço de seus quadris. Pegando minha outra mão, nos movemos juntas ao redor do fogo. Fios de cabelo grudaram no meu pescoço e nas têmporas enquanto entrávamos e saíamos deles fluindo com a batida ao redor do fogo, cada um girando em parceiros diferentes. Continuei dançando, tanto com pessoas que não reconhecia quanto com aquelas que conhecia, e o tempo todo, aquele zumbido em meu peito e meu sangue vibrando em minha pele. Minha cabeça tombou para trás, meu rosto exposto às chamas e ao luar enquanto eu era girada para os braços de Delano e depois para os de Kieran, que ergueu meus pés da areia. Agarrando seus ombros,

"Alguém está com ciúme", disse ele quando meus pés tocaram a areia mais uma vez. Nós giramos - A risada de Kieran fez cócegas em minha bochecha quando Casteel me agarrou pela cintura.

Quase caí nele quando ele disse: "Estou definitivamente ficando com ciúmes."

"Não, você não está." Tudo o que senti nele foi especiaria esfumaçada. "Você é o que?" ele perguntou enquanto me levava para longe do fogo, dos dançarinos e de volta para as sombras salpicadas de luar.

Sem fôlego, segui com os pés formigando. "Você está excitado."

Ele abaixou a cabeça, pressionando sua testa na minha. “Quando eu não estou excitado perto de você? "

Eu ri suavemente. "Boa pergunta."

"Reconheço que estou mais excitado do que o normal." Ele me puxou para baixo sobre o cobertor grosso, puxando minhas costas contra seu peito. "É sua culpa, no entanto."

"Como é minha culpa?" Eu me mexi para trás, sorrindo quando o ouvi gemer. "É a sua risada." Seus lábios roçaram a pele úmida do meu pescoço. "Que eu nunca me acostume a ouvir ou pensar que você ri o suficiente.” Seu peito subiu bruscamente contra minhas costas, e eu senti algo cru e afiado nas profundezas dentro dele. “Depois de tudo que aconteceu com Shea e meu irmão, eu honestamente pelos deuses nunca pensei que uma risada pudesse me destruir como a sua. E quando digo que isso me destrói, quero dizer da melhor maneira - da maneira mais completa. E eu...” Uma respiração instável o deixou. "Eu só quero te agradecer por isso."

"Você está me agradecendo?" Eu me virei o máximo que pude em seu abraço, procurando por seu olhar e encontrando-o. “Eu deveria estar agradecendo a você. Foi você quem tornou possível para mim rir sem modéstia ou ressalvas.”

Ele baixou a testa na minha têmpora. "É?"

“É,” eu disse, enrolando minha mão na nuca dele. - Estou vivendo por sua causa, Cas, e quero dizer isso literal e figurativamente. Você acha que não é digno de mim? Na verdade, às vezes me pergunto se não sou digna de você. ”

“Poppy—”

"É verdade." Eu apertei sua nuca. “Nada do que você diga pode mudar isso, mas eu sei. Eu sei aqui.” Pressionei minha palma no meu peito. “Que eu faria qualquer coisa por você. Eu sei que você faria qualquer coisa por mim. Nada neste reino ou em qualquer outro mudará isso ou o que sinto por você. Nada deve fazer você esquecer que eu rio por sua causa. "

Estremecendo, ele pressionou seus lábios na minha têmpora e então dobrou um braço em volta da minha cintura, descansando a mão no meu quadril, onde seus dedos traçaram círculos ociosos. Ele não disse nada enquanto descansava o queixo no topo da minha cabeça, e nem eu. Palavras nem sempre eram necessárias e, inerentemente, eu sabia que este era um daqueles momentos.

Simplesmente estávamos ali enquanto eu observava aqueles que dançavam ao redor da fogueira se dividirem em grupos menores, alguns vagando na direção de onde as ondas vazavam e fluíam sobre a areia, e outros para as tendas com dossel. Eu avistei Kieran mais uma vez. Ele estava com quem pensávamos ser Lyra. Ou pelo menos eu pensei assim. Sinceramente, não tinha certeza. Seu braço estava ao redor dos ombros da mulher, sua cabeça inclinada em direção à dela enquanto eles caminhavam para as sombras dos penhascos.

Eu desviei o olhar, observando aqueles que ainda estavam no fogo por alguns minutos antes de olhar para trás em direção aos penhascos.

Meus lábios se separaram. Eu não tinha ideia de como Kieran e a fêmea tinham saído de onde eu os tinha visto pela última vez para ele recostado na areia e ela ajoelhada entre suas pernas, suas mãos na vizinhança geral de uma área que definitivamente seria considerada travessa.

"São eles…?" Eu respirei fundo quando a cabeça de Kieran caiu para trás.

Meus olhos se arregalaram.

A risada de Casteel foi sombria e suave. "Você ainda precisa que eu responda a essa pergunta?"

Engoli. "Não."

A mão no meu quadril continuou se movendo em pequenos círculos distrativos enquanto eu observava quem eu pensei que poderia ser Lyra mover a cabeça para trás e para frente de uma forma que me lembrou de como me movi contra Casteel.

"Você está escandalizada?" Casteel sussurrou.

Eu estava? Eu não tinha certeza. Talvez eu devesse, porque eu definitivamente não deveria estar assistindo. Cada decoro social que existia exigia que eu desviasse o olhar e fingisse que não tinha ideia do que eles estavam fazendo. Mas eu sabia. Eu li sobre o ato em que Lyra estava se envolvendo agora no diário da Srta. Willa. Meu coração bateu forte. Foi como quando Casteel me beijou entre as coxas, exceto pelo jeito que Willa tinha descrito, havia menos beijos e lambidas, e mais ... chupadas. Todo aquele ato me confundiu muito quando li sobre ele pela primeira vez, mas isso foi antes de eu aprender que havia todos os tipos de atos que se podiam fazer com qualquer número de partes do corpo.

“Vou interpretar sua não resposta como um não?” Casteel questionou. Sentindo minhas bochechas aquecerem, arrastei meu olhar para o fogo onde as pessoas sentavam e conversavam, sem saber o que estava acontecendo nas sombras ou sem se importar. "Você disse que os lobos faziam demonstrações públicas de afeto."

Ele riu novamente. “Sim, e eles são muito abertos com seus...

afetos. Eles não sentem vergonha de fazer isso. Tenho certeza de que em algum momento você definitivamente verá uma ou duas bundas nuas.”

Gostei que eles não sentissem vergonha, possivelmente nem mesmo sabendo da amargura daquela emoção ligada a tais ações. Havia uma liberdade invejável nisso, de existir e ser tão livre e aberto.

* Se isso te deixa desconfortável, não sinta vergonha de dizer isso,
* Casteel disse calmamente. “Não temos que ficar e podemos sair quando você quiser.”

Sua oferta puxou meu coração, e eu virei minha cabeça, beijando a parte inferior de sua mandíbula. "Obrigado por dizer isso, mas não estou desconfortável."

"Tudo bem", disse ele, inclinando a cabeça e me beijando.

E eu realmente não estava enquanto me inclinei para Casteel, descansando minha cabeça em seu peito. Se não havia vergonha em suas ações, então não havia em meu coração.

Mas eu realmente não deveria estar assistindo, e era exatamente isso o que eu estava fazendo, meu olhar encontrando onde Kieran e Lyra tinham ido com uma precisão infalível. Eu vi Lyra colocar a mão em seu peito, empurrando-o para trás quando ele começou a se sentar ou ... alcançá-la. Ela estava no controle de suas ações enquanto Kieran recuava para descansar sobre os cotovelos, uma confiança nela enquanto sua cabeça se movia, uma mão seguindo os movimentos.

Eu realmente deveria ter mantido meus sentidos travados quando me concentrei em Lyra, mas senti aquele controle que presumira estar lá, misturado com uma fumaça quente. O calor em minhas bochechas aumentou, fluindo pelo meu pescoço enquanto eu me mexia, esticando minha perna. Minha respiração ficou presa quando os dedos de Casteel se moveram alguns centímetros do meu quadril para a esquerda, ainda se movendo nesses círculos minúsculos e enlouquecedores.

E eu realmente, realmente não deveria ter deixado meus sentidos abertos quando meu olhar se voltou para Kieran. O picante se juntou na parte de trás da minha garganta e baixo no meu corpo, o lugar onde os dedos de Casteel estavam tão perigosamente perto. Eu fechei meus sentidos antes de tentar mais, mas eu ...

"Poppy?"

* Sim - sussurrei enquanto Lyra parecia inclinar a cabeça, pressionando impossivelmente perto do corpo de Kieran.

"Você está assistindo eles?" Casteel perguntou, sua voz cheia de fumaça. A negação subiu à ponta da minha língua.

“Se for assim, você não seria a única, nem eles são os únicos sendo observados,” ele disse, um de seus dedos se esticando sobre o tecido fino do meu vestido. “Eles não encontram vergonha em nenhum ato de afeto, quer estejam envolvidos nele, sejam observadores casuais... ou observadores mais ativos.”

Observadores ativos?

Meu olhar vagou pelas copas onduladas e as profundezas sombrias dentro, para onde um braço esguio acenou para outro que estava sentado na areia do lado de fora. O homem largou a garrafa do que estivera bebendo e se levantou, curvando-se ao entrar no espaço sob o dossel, onde os contornos sombrios dos corpos se moviam em uníssono. Ele se juntou a eles enquanto Casteel se mexia atrás de mim novamente, inclinando-se para frente para deslizar a mão sob onde a bainha do meu vestido estava presa nos meus joelhos. Meu coração pode ter gaguejado quando ele arrastou aqueles dedos por toda a extensão da minha pele nua, de alguma forma conseguindo manter a saia do vestido no lugar. Os dedos de sua mão direita continuaram se arrastando cada vez mais para baixo quando vi o homem abaixando-se atrás daquele que subiu por cima. Minha pulsação bateu forte quando os dedos de Casteel hesitaram sob meu vestido no V das minhas pernas.

Um leve tremor de antecipação tingido de incerteza percorreu meu corpo, seguido por uma forte torção em meu interior.

* Poppy, Poppy, Poppy, - Casteel murmurou quando um dedo acima do vestido alcançou o feixe de nervos sensível. "O que você está vendo naquela tenda responde a alguma pergunta que você possa ter sobre como três amantes podem desfrutar um do outro?"

Sim? Não? Eu vi a mulher que estava montando o homem embaixo dela ainda, suas costas se curvando enquanto o homem atrás dela a puxava para perto de seu peito.

* O recém-chegado está se movendo dentro dela ou contra ela, - Casteel explicou enquanto seu dedo se movia naqueles malditos círculos acima do vestido e ao longo da dobra da minha coxa e quadril. “O diário de Willa explicou os detalhes técnicos disso?”

O calor da minha pele entrou em minhas veias, agitando meu sangue enquanto eu assentia. "Sim." Eu molhei meus lábios. "Parecia que poderia ser ... doloroso."

“Pode ser se não for feito com cuidado”, disse ele. “E parece que eles estão sendo cuidadosos.”

Ninguém parecia estar com dor e ninguém parecia estar prestando atenção em onde estávamos sentados em nosso cobertor. A falta de ar entrou em mim enquanto eu lentamente separava minhas coxas e perguntei: "Eles estão participando da união?"

"Não sei." Os dedos contra minha pele nua deslizaram em direção à dor provocada. Um som estrangulado me deixou enquanto ele preguiçosamente passava um dedo pela umidade que se acumulava ali. “A união não é necessária para tais atos.”

"Você-?" Mordi meu lábio quando seu dedo perfurou minha carne. Meu corpo inteiro estremeceu, teve espasmos, assim como os três na tenda. Eu realmente precisava parar de olhar.

E, é claro, me peguei olhando para onde Kieran e Lyra estavam. Eles estavam se beijando agora, mas o braço dela ainda se movia em seus quadris em um ritmo lento.

"Eu o quê?"

Pulso latejando enquanto o dedo de Cas lentamente mergulhava para dentro e para fora de mim enquanto ele continuava a se preocupar com a carne sensível, desisti de permanecer imóvel antes mesmo de começar a tentar. Eu levantei meus quadris contra sua mão enquanto forcei meu cérebro a lembrar como formar palavras. "Você já fez isso? O que eles estão fazendo sob o dossel?”

Seus lábios desceram pelo lado da minha garganta, puxando suavemente a coluna do meu pescoço. "Eu fiz." Ele mordeu minha carne, arrancando um suspiro de mim. "Isso te incomoda?"

Parte da paixão diminuiu o suficiente para eu perguntar: "Por que incomodaria?" "O passado de alguns assombra o futuro de outros", disse ele, com as mãos acalmando.

Minhas sobrancelhas baixaram enquanto meu olhar cintilava. - Você tem mais de duzentos anos, Cas. Imagino que você tenha feito todo tipo de coisa. ”

Seus dedos se moveram novamente. “Com todo tipo de pessoa?”

A maneira como ele disse isso me fez rir. "Sim." Embora meu sorriso tenha desaparecido porque eu queria perguntar se ele tinha feito isso com Shea. Um momento depois, percebi que poderia simplesmente fazer a pergunta. Então eu fiz.

Casteel beijou meu pescoço. - Não, Poppy. Nós não. ”

Surpresa, comecei a olhar para ele, mas ele enrolou o dedo, acertando um ponto dentro de mim que fez com que minhas pernas enrijecessem e meus dedos do pé se enrolassem no cobertor. "P-por que não?"

“Éramos amigos, e então éramos mais”, disse ele, a tensão crescendo mais e mais dentro de mim enquanto meu olhar disparava através do fogo, das copas e das sombras. De alguma forma, meu foco acabou em Lyra e Kieran. Eles não estavam mais se beijando. A cabeça de Lyra estava em sua cintura novamente, e sua mão estava enrolada em seu cabelo, seus quadris se movendo ... - Mas nosso relacionamento nunca foi de necessidade crua. Isso não significa que eu me importava menos com ela, mas não era assim. Não havia necessidade constante de estar dentro dela de todas as maneiras imagináveis, e mesmo de maneiras ainda não pensadas. Nunca me peguei constantemente com fome, e acredito que você precisa disso para explorar essas coisas com alguém com quem está comprometido” ele disse, e minha respiração ficou mais curta e superficial. - Eu nunca tive o que tenho com você com ela, Poppy.

Não sei se foram as coisas que ele estava fazendo com meu corpo, o que estava acontecendo ao nosso redor ou suas palavras, mas eu cambaleei naquela borda e depois tropecei nela, caindo e quebrando como as ondas rolando contra a praia. A liberação estilhaçante me deixou tremendo.

Uma vez que meu coração desacelerou o suficiente para a névoa induzida pelo prazer clarear, virei minha cabeça em direção a ele. "Você ...

você quer fazer isso comigo?"

Ele me beijou enquanto tirava a mão de debaixo do meu vestido. “Quero fazer tudo o que se possa imaginar e coisas em que ninguém jamais pensou com você”, disse ele. - Mas eu só preciso de você, Poppy. Agora. Sempre."

Meu coração saltou e depois acelerou enquanto meu peito se encheu de tanto amor que senti como se pudesse flutuar direto para as estrelas. Eu me virei em seu abraço, segurando suas bochechas enquanto me colocava de joelhos. "Eu amo Você." Eu o beijei, esperando que tudo o que eu sentia por ele pudesse ser comunicado com aquele beijo, e então decidi que o beijo não era suficiente. Uma onda de excitação passou por mim enquanto eu balançava para trás, agarrando suas mãos. "Eu quero ir para algum lugar...

privado."

Âmbar brilhava de dentro dos olhos encobertos e sensuais. "Podemos voltar ..." "Não." Eu não queria esperar. Se o fizesse, perderia a coragem. "Não existe algum lugar privado aqui? ”

As pontas de suas presas ficaram visíveis quando ele mordeu o lábio inferior e olhou por cima do ombro. "Sim", disse ele. "Há."

Sem outra palavra, nós nos levantamos. Sob o luar, Casteel me levou mais longe na praia, para onde eu não tinha visto as dunas pesadas de árvores na escuridão. Ele me guiou ao redor do primeiro afloramento de árvores e então parou. Estava tão escuro que eu mal conseguia distinguir suas feições enquanto ele olhava para mim. "Você está tramando alguma coisa, não é?"

“Talvez,” eu admiti, grata pelas sombras mais pesadas aqui quando segurei a frente de sua camisa e me estiquei, trazendo sua boca para a minha.

Meu coração disparou quando nossas línguas se tocaram e dançaram, assim como eu fizera ao redor do fogo. Nós nos beijamos e beijamos, e mesmo que ele soubesse que não era por isso que eu procurava privacidade, ele não me apressou. Ele apenas seguiu meu exemplo, sem dizer nada enquanto eu pressionava pequenos beijos na base de sua garganta. Deslizando as palmas das mãos para cima e para baixo em meus braços, ele permaneceu em silêncio enquanto eu puxava minhas mãos para baixo em seu peito. Quando alcancei seu estômago, caí de joelhos.

Suas mãos caíram de mim, pairando ao lado do meu corpo enquanto eu desabotoava a aba de sua calça, sentindo a espessura rígida ali.

O gosto da especiaria esfumaçada consumiu meus sentidos quando o alcancei, envolvendo meus dedos em torno de sua pele quente e dura. Ele estava respirando pesadamente agora, e meu coração disparou enquanto o puxava para fora. Sua pele parecia aço aquecido envolto em seda quando me inclinei para frente, parando quando o senti espasmo em minha mão.

- Poppy, - ele grunhiu. Eu levantei meu olhar, momentaneamente atordoada pelas manchas de ouro brilhante em seus olhos. Um arrepio percorreu seu corpo. "Você não precisa fazer isso." “Eu quero,” eu disse a ele. "Você quer que eu?"

"Você pode fazer qualquer coisa comigo, e eu vou querer." Outro

tremor percorreu seu corpo. "Isso? Meu pau na sua boca? Eu teria que estar

morto e nada além de cinzas para não querer isso.”

Meus lábios se contraíram. "Isso é ... meio lisonjeiro."

Ele sufocou uma risada áspera. “Você é—” Ele gemeu enquanto eu deslizava meus dedos de sua base até sua ponta.

"Sou o quê?"

As pontas dos dedos dele tocaram minha bochecha. "Tudo."

Sorrindo, eu abaixei minha cabeça. O gosto salgado de sua pele foi uma surpresa, dançando na minha língua. Timidamente, movi minha mão para baixo em seu comprimento, explorando enquanto o levava mais fundo em minha boca como eu tinha lido no diário de Willa.

- Poppy, - Casteel gemeu, sua palma achatando contra minha bochecha. Ela escreveu sobre outras coisas, coisas que me lembraram do que Casteel fez por mim, e eu não tinha certeza se ele iria gostar ou não. Mas eu... eu queria fazer essas coisas. Passei minha língua sobre sua pele tensa, encontrando um pequeno recorte sob a crista de sua cabeça e rodando minha língua sobre ele.

"Porra." Seu corpo estremeceu. "Eu ... eu não esperava por isso."

Lutando contra um sorriso, fiz de novo e ele praguejou. "Você leu sobre isso no livro da Srta. Willa?"

Eu cantarolei um acordo, e o ato pareceu vibrar através dele. Seu corpo inteiro flexionou e eu o senti pulsar.

"Foda-se", ele murmurou. "Eu amo aquele maldito diário."

Uma risada me escapou então, e com base na forma como seus quadris se sacudiram, ele gostou da sensação. Não havia nada no diário da Srta. Willa sobre rir enquanto fazia isso, mas quando eu enrolei minha mão em torno de sua base, parei de pensar sobre aquele maldito diário e apenas deixei o instinto assumir o controle. Eu passei minha língua na cabeça de seu pênis, maravilhada com sua reação - com o calor preguiçoso inundando meus sentidos. Eu gostei de fazer isso. Gostava de saber que ele gostava.

Sua mão deslizou de minha bochecha enquanto seus dedos se enredavam em meu cabelo. Ele segurou minha nuca, mas não colocou nenhuma pressão ali. Tudo o que ele fez foi mover o polegar, massageando suavemente os músculos. Foi uma... presença de apoio enquanto ele continuava me deixando aprender o que fazia seu corpo se mover em estocadas curtas e superficiais, o que fez sua respiração parar e o que fez o sabor picante se intensificar. Eu percebi algo. Não só eu gostava disso, mas também gostava do controle, da maneira como eu conseguia desacelerar sua respiração ou aumentar a maneira como ele latejava contra minha língua apenas pela pressão de minha boca, ou quão forte ou suave eu chupei sua pele.

"Poppy, eu não sou ... deuses, não vou durar muito mais tempo." Seu aperto no meu pescoço aumentou enquanto ele balançava contra a minha mão, na minha boca. “E não sei se aquele diário falava do que acontece.”

Ele falava.

E eu queria isso. Queria senti-lo terminar, experimentar isso, sabendo que eu o havia levado àquele ponto. Puxei minha mão por toda a extensão dele, fechando minha boca sobre sua cabeça. Ele gritou meu nome, e então seus quadris enrijeceram enquanto ele pulsava e tinha espasmos contra minha língua.

Mal eu terminei, e antes que pudesse me sentir orgulhosa de mim mesmo, ele caiu de joelhos diante de mim, segurando minhas bochechas. Inclinando a cabeça para o lado, sua boca estava de repente na minha, sua língua contra a minha. O beijo foi tão exigente quanto de adoração, consumindo tudo, pois deixava pouco espaço para qualquer outra coisa.

Casteel ergueu a cabeça, seus olhos fixos nos meus. "Você", disse ele, sua voz grossa e tom reverente. “Tudo que eu preciso é você. Agora.

Sempre."

## Capítulo 25



Casteel e eu tínhamos passado o dia antes de aproveitando, então passaríamos o dia garantindo que teríamos mais dias como ontem.

Nós nos encontraríamos com seus pais.

Mas primeiro, precisávamos sair da cama, algo que nenhum de nós parecia com pressa para fazer. Enquanto Casteel brincava com meu cabelo, nós conversamos sobre o que eu tinha visto no dia anterior, o que incluía me depilar poeticamente sobre a guloseima congelada que tinha consumido. Em uma calmaria de silêncio enquanto me convencia de que era muito mais do que hora de me levantar, Casteel perguntou: "Quando você curou aquela garota ontem, você percebeu algo diferente em suas habilidades?" “Na verdade, não,” eu disse a ele enquanto traçava o número oito em seu peito. “Bem, eu não tenho certeza se isso é verdade. Quando curei os ferimentos de Beckett, não precisei realmente pensar sobre isso. Simplesmente aconteceu. Mas desta vez, tive que fazer o que normalmente fazia antes. ”

“Pensar em memórias felizes?” Ele enrolou uma mecha de cabelo em volta do dedo.

"Sim. Pensei em quando nos casamos.” Eu levantei minha cabeça, apoiando meu queixo em seu peito. Ele sorriu suavemente para mim. "E eu pensei sobre como os ferimentos da garota eram injustos e eu ..."

"O que?"

Eu puxei meu lábio entre meus dentes. "Parece bobagem até mesmo considerar isso, mas pensei comigo mesmo que não era tarde demais - que ela viveria enquanto minhas mãos estivessem sobre ela."

Seu olhar percorreu minhas feições. "Você sabia que ela já tinha ido?" "Eu ..." Eu comecei a negar, mas me contive quando o que Casteel disse na manhã anterior ressurgiu. A negação não era mais um luxo. Ele falou da Coroa, mas a mesma lógica se aplica aqui. "Eu não posso dizer que ela se foi, mas ela estava perto."

Ele lentamente desenrolou meu cabelo. - Então você desejou que sua alma ficasse com ela ou a trouxe de volta à vida, Poppy.

Meu coração disparou. “É difícil para mim aceitar isso, mas acho que aceitei.” O cabelo caiu sobre meus ombros quando me coloquei de joelhos. “Faz sentido que eu possa fazer isso por causa de quem é Nyktos, mas é meio que...”

"Incrível." Ele cuidadosamente desvencilhou a mão do meu cabelo. “Eu ia falar enervante,” eu disse.

Sua testa franzida. “Você deu àquela criança uma segunda chance na vida. Como isso pode ser diferente de maravilhoso? ”

Eu olhei para as minhas mãos, sem saber como explicar o que estava pensando. “É simplesmente esse tipo de habilidade ... é poderosa de uma forma assustadora.”

"Explique."

Suspirando, eu balancei minha cabeça. “Eu sei que as pessoas que viram o que aconteceu ontem pensam que eu sou uma divindade-”

“Eu acredito que eles pensam que você é uma deusa,” ele rebateu.

“E há uma diferença entre os dois.”

"OK. Eles pensam que sou uma deusa. Mas nós dois sabemos que não é o caso.” eu apontei, e ele simplesmente levantou uma sobrancelha. Eu revirei meus olhos. “De qualquer maneira, fazer isso parecia... brincar de deus. Parece uma habilidade que poderia ser mal utilizada sem nem mesmo perceber - isto é, se eu conseguir fazer de novo. ”

Ele ficou quieto por um momento. "Você acha que era a hora dela e você interferiu?"

Eu enrijeci. “Não acredito que já era hora de alguém tão jovem passar para o Vale. Eu não acho isso mesmo. ”

"Nem eu." Ele bateu os dedos na minha mão. “Mas você está preocupada em interferir quando for a hora de alguém, não é? Porque se alguém estiver ferido e morrendo, você não será capaz de ficar parado e permitir isso. ”

Ele me conhecia muito bem. "Como você sabe quando é a hora de alguém?" Eu perguntei e depois ri do absurdo da pergunta. "Como qualquer um de nós saberia disso?"

"Nós não." Seus olhos encontraram os meus. “Acho que tudo o que podemos fazer é o que parece certo. Pareceu certo para você salvar aquela garota. Mas talvez chegue outra hora em que não pareça certo.”

Eu não poderia imaginar um momento em que ajudar alguém não parecesse certo, mas esse tipo de pergunta sem resposta teria que esperar. Precisávamos nos preparar para o dia.

Um tipo de energia nervosa passou por mim que não tinha nada a ver com a nossa conversa enquanto eu vestia uma legging preta e uma túnica sem mangas tingida em um tom que me lembrava o cabelo e a pele de Jasper. Fiquei surpresa ao ver que a delicada corrente de prata mantinha a túnica unida e só esperava que continuasse assim ao longo do dia. A última coisa que eu precisava era expor a combinação quase transparente que eu usava por baixo.

Então, novamente, considerando como o pai de Casteel me viu pela última vez, provavelmente não seria um choque tão grande.

Mas eu só queria que as coisas corressem bem entre seus pais e eu porque eu sabia que se não, o caminho seria difícil entre Casteel e seus pais daqui para frente.

No momento em que me juntei a ele na sala de estar, seus dedos encontraram seu caminho nas ondas e cachos do meu cabelo. “Eu amo seu cabelo assim,” ele murmurou. "Estou começando a pensar que você faz isso porque sabe que fico distraído com isso."

Eu sorri quando saímos da sala, meu nervosismo diminuindo um pouco. “Talvez,” eu disse, embora eu tivesse deixado totalmente para baixo porque eu sabia que ele gostava assim.

E porque passei anos com o comprimento pesado preso firmemente para trás e para cima.

"Você ainda quer ver Kirha antes de partirmos?" ele perguntou.

Eu concordei. Eu mencionei esta manhã que gostaria de agradecêla pelas roupas e sua hospitalidade antes de sairmos para nos encontrar com a atual rainha e rei da Atlântida. Casteel já havia enviado uma mensagem antes de nossa chegada iminente. Com a mão cruzada em torno da minha, ele me levou para a passagem aberta, onde ventiladores de teto agitavamse no alto, agitando o cheiro de canela e cravo que vazava das janelas abertas dos quartos voltados para a passagem.

Se não fosse pelas manchas desbotadas e oleosas na passarela e o escurecimento da terra a cada dois metros, seria difícil imaginar que aquelas criaturas sem rosto tivessem estado aqui duas noites antes. Mas elas tinham, e Casteel e eu estávamos preparados para o caso de os Gyrms aparecerem mais uma vez. Eu carreguei a adaga de lobo escondida sob minha túnica, e Casteel tinha duas espadas curtas amarradas em seus lados. Também não estávamos sozinhos.

Um lobo com pelo tão escuro quanto a baía de Stygian rondava ao longo do topo do muro do pátio, rastreando nosso progresso. Tive a sensação de que ele ou ela não era o único lobo por perto quando saímos da passagem aberta e entramos em um caminho de terra ladeado por palmeiras altas. As folhas em forma de leque forneciam sombra adequada do sol do final da manhã enquanto seguíamos pela passarela sinuosa. Explosões de cores de pequenas flores silvestres e vívidos botões rosa e roxos espiavam das vinhas emaranhadas que varriam as paredes em algumas seções e cobriam a maior parte do chão do jardim. O jardim não se parecia em nada com os jardins espalhafatosos e diversificados de Masadônia, mas eu gostava de sua sensação terrena e natural. E eu tinha a sensação de que não importa quantas vezes alguém caminhasse pelos caminhos, eles encontrariam algo novo entre a folhagem.

Fizemos uma curva e um pátio ficou visível. Vários bancos de pedra e bancos de madeira que pareciam ter sido feitos com troncos de árvores cercavam uma grande fogueira. O pátio de pedra cinza levava direto às portas abertas de uma sala arejada e ensolarada.

Entre as plantas colocadas em pequenas mesas e crescendo em grandes potes de barro no chão de ladrilhos, cadeiras enormes com almofadas grossas e pufes de cores vivas estavam dispostas em grupos próximos a sofás e poltronas largas. Grandes almofadas de chão em todos os tons de azul imagináveis estavam espalhadas pelo chão, mas Kirha Contou estava sentada em um tapete verde-azulado de pelúcia no centro da sala, as pernas cruzadas e a cabeça baixa. Fileiras estreitas de pequenas tranças apertadas foram levantadas e presas para trás de seu rosto enquanto ela remexia em uma cesta de lã. Seu filho estava com ela.

Vestido todo de preto, Kieran se destacou bastante na colorida sala. Ele se sentou ao lado dela, encostado em uma das costas da cadeira, suas longas pernas esticadas na frente dele. Ele segurava um novelo de lã laranja em uma mão e um branco na outra. Vários outros estavam em seu colo, e a imagem dele sentado ali, um leve sorriso suavizando as belas linhas de seu rosto enquanto ele observava sua mãe, ficaria para sempre impressa em minha mente.

Ambos olharam para cima quando Casteel e eu nos aproximamos das portas. Meus sentidos estavam abertos e suas emoções imediatamente se esticaram, o respingo frio de surpresa que senti de Kieran quando a bola de lã laranja caiu de sua mão e rolou pelo tapete me pegou um pouco desprevenida. Se Kieran estava ciente de que Casteel e eu tínhamos testemunhado suas ... atividades nas sombras, ele não deu nenhum sinal disso enquanto cavalgávamos de volta para a casa de sua família sob um céu coberto por estrelas infinitas.

Mesmo que o fizesse, não acho que essa fosse a fonte da surpresa.

Eu não tinha ideia do que era quando me concentrei na mulher ao lado dele.

Sua mãe era absolutamente linda - a imagem cuspida de Vonetta desde sua profunda e rica pele morena e largas maçãs do rosto até a boca carnuda que parecia sugerir uma risada. O que senti dela também me lembrou de sua filha. O sabor da baunilha suave era tão reconfortante quanto um cobertor quente em uma noite fria.

Percebi que já a tinha visto antes quando cheguei aqui. Ela estava no meio da multidão de lobos e sorriu enquanto Casteel e eu brigávamos.

- Kieran, - Casteel falou lentamente. Ele apertou minha mão quando passamos pelas portas e depois a soltou. "Você está tricotando uma camisa para mim?"

A expressão do lobo suavizou. “Isso é exatamente o que estou fazendo,” ele respondeu, seu tom neutro.

“Ele é realmente muito bom com as agulhas,” Kirha disse, colocando a cesta de lado.

O gosto açucarado de vergonha irradiou de Kieran enquanto suas bochechas ficavam mais vermelhas. Seu olhar se estreitou em sua mãe. Minhas sobrancelhas levantaram quando a imagem que tinha sido marcada em minha mente foi substituída por uma que incluía Kieran tricotando uma camisa.

Isso era algo que nunca sairia da minha mente.

Kirha começou a se levantar quando Casteel correu para dizer: "Você não precisa levantar."

“Oh, mas eu quero. Estou sentada há tanto tempo, sinto como se minhas pernas tivessem ficado dormente.” ela respondeu enquanto bolas de lã derramavam do colo de Kieran e caíam no tapete. Ele segurou o braço da mãe, ajudando-a.

Kirha murmurou seus agradecimentos enquanto se endireitava. Sob o vestido lilás sem mangas que ela usava, seu estômago inchado puxou com o material leve. Ela apertou a mão atrás do quadril e esticou as costas. "Bons deuses, é melhor este ser o último bebê."

“Sim, bem, alguém precisa ter certeza de que seu marido entenda isso em sua cabeça dura,” Kieran murmurou.

“Seu pai vai quando ele estiver constantemente trocando fraldas de

novo. Eu os dou à luz, ele os limpa - ela comentou, sorrindo quando Kieran torceu o nariz. "Este é o acordo."

- Terei que me lembrar disso - murmurou Casteel.

Meu estômago caiu tão rápido que quase tombei quando meus olhos arregalados se voltaram para Casteel. Por alguma razão, eu nem tinha pensado em ... bebês desde a caverna - desde que pensei que ele não queria ter filhos comigo. Eu fiquei magoada então, o que foi irracionalmente bobo, considerando que ainda não tínhamos admitido nossos sentimentos um para o outro. Ele ainda estava tomando a erva que evitava a gravidez e, como donzela, eu acreditava que iria ascender.

Ter filhos nunca foi algo que eu já tivesse considerado, então não foi algo que permaneceu em minha mente. Mas agora estava dançando no centro. Um bebê. Bebês. Casteel e meu bebê. Casteel segurando um pequeno bebê enfaixado. Meus lábios se separaram em uma inspiração fina.

Isso era realmente algo em que não precisava pensar no momento.

"Poppy parece que vai desmaiar." Kieran sorriu afetadamente.

Casteel se virou para olhar para mim, suas sobrancelhas baixando enquanto a preocupação ecoava por ele. "Você está bem?"

Pisquei, empurrando a imagem desnecessária para fora da minha cabeça enquanto dava um passo à frente. "Sim. Estou bem." Eu coloquei um grande sorriso em meu rosto antes que qualquer um deles pudesse descobrir para onde minha mente tinha ido. “Não queríamos interromper. Só queria agradecer por me permitir ficar aqui e pelas roupas. ”

Um sorriso pronto apareceu no rosto de Kirha enquanto ela apertava meus braços. "Não precisa me agradecer. Nossa casa sempre esteve aberta para Cas. Portanto, ela sempre estará aberta para você”, disse ela, e a sinceridade em suas palavras foi clara. “Estou feliz que você gostou das roupas. Devo dizer que você está linda demais para este aqui.” Ela empurrou o queixo para Cas.

- Ai, - Casteel murmurou, colocando a mão sobre o coração. "Meus sentimentos. Eles magoam."

Kirha riu enquanto me puxava para um abraço apertado - bem, o mais perto que eu poderia chegar com a barriga entre nós, mas o abraço foi quente e inesperado e tão ... bom. Foi o tipo de abraço que eu não sentia há anos. Um que secretamente esperava receber da rainha Eloana ao chegar. Esse tipo de abraço era o tipo que uma mãe daria e trouxe à tona uma onda de emoções agridoces. Nada no meu sorriso foi forçado quando ela se afastou, segurando meus braços mais uma vez. "Estou muito contente em te conhecer." Seu olhar varreu meu rosto, não demorando nas cicatrizes.

"Espero que você esteja se sentindo bem?"

Eu concordei. "Eu estou."

"Bom." Ela apertou meus braços e depois me soltou, colocando a mão em sua barriga. "Kieran me disse que você conheceu Vonetta?"

* Sim, eu disse quando Casteel apareceu ao meu lado, descansando a palma da mão no centro das minhas costas. “Vonetta foi tão gentil comigo. Ela me emprestou um de seus vestidos e me ajudou a me preparar para a cerimônia de casamento. Espero poder vê-la novamente em breve.” "E quanto a mim?" Kieran perguntou, e sua mãe e eu olhamos para ele. "Tenho sido gentil com você."
* Parece que alguém já está passando pela síndrome do filho do meio - Casteel murmurou baixinho.

“E eu também estou, tipo, bem aqui,” Kieran acrescentou. "Na frente de vocês."

Meus lábios se contraíram quando olhei para ele. "OK?" ele repetiu com um bufo de ofensa, cruzando os braços.

"Não ligue para ele", disse Kirha. "Ele está aborrecido porque os

Curandeiros acreditam que em breve terá outra irmã mais nova."

Casteel riu. “Dolorosamente em menor número.” “Nem me fale,” Kieran murmurou. "Quando é que vai nascer?" Eu perguntei.

“Dentro de um mês, se os deuses quiserem,” ela respondeu, esfregando o estômago. “E não será muito cedo. Eu juro que essa criança já é tão grande quanto Kieran. ”

“Isso soa perturbador.” Kieran franziu a testa, e eu tive que concordar com ele nisso. "Você disse que ia ver seus pais?"

Casteel assentiu. "Estamos indo para lá agora."

"Então eu irei com você." Kieran se virou para sua mãe. "Você precisa de alguma coisa antes de eu sair?"

"Não."

"Tem certeza?"

"Sim." Ela riu. “Seu pai deve chegar a qualquer momento. Ele pode me ajudar com isso.” Ela gesticulou para o fio. "Tenho certeza que ele ficará feliz em me ajudar."

A expressão no rosto de Kieran dizia que ele duvidava disso, já que Casteel e eu ajudamos a juntar as bolas de lã rebeldes, colocando-as ao lado da cesta.

"Penellaphe?" Kirha nos parou quando nos viramos para sair. - Eu

sei que você não conheceu os pais de Casteel nas melhores circunstâncias.

Sua expressão era estoica quando olhei para ele. "Não, eu não conheci."

“E por isso, estou ainda mais triste com o que foi feito com você”, disse ela. “Eloana e Valyn são boas pessoas. Eles nunca teriam permitido o que aconteceu se soubessem. Isso, eu sei com certeza. E uma vez que eles superem o choque inicial de tudo o que aconteceu, eu também sei que Eloana vai aceitar você tão calorosa e abertamente quanto eu. ”



Uma vez que estávamos perto dos estábulos, olhei para Kieran, ainda pensando sobre o que Kirha tinha dito antes de partirmos. "Sua mãe? Ela tem um jeito de saber das coisas como seu pai? " Como você, não foi dito.

Ele franziu a testa ligeiramente. “Às vezes, sim. Por que?" Bem, como eu esperava, não foi uma coincidência estranha. "Nada." Eu balancei minha cabeça, ciente de Casteel ouvindo atentamente. "Eu só estava curiosa."

“Definitivamente havia alguns changelings poderosos em algum lugar de suas linhagens,” Casteel comentou enquanto pegava as rédeas de Setti de um cavalariço desconhecido, seu olhar vagando por cima do ombro.

Eu vi três lobos em suas verdadeiras formas. Um deles era o preto que eu tinha visto perto da parede, mas foi a mulher de aparência mortal vestida de preto, calça e túnica, que me concentrei. Eu a reconheci imediatamente, embora seu cabelo castanho e liso estivesse preso para trás na nuca.

Foi Lyra.

Eu roubei um olhar para Kieran quando ela se aproximou de nós, mas não percebi nenhuma emoção real discernível de nenhum deles.

Parando a alguns metros de nós, Lyra se curvou rapidamente. “Meyaah Liessa”, disse ela. Atrás dela, os lobos abaixaram suas cabeças no chão.

Sem saber o que fazer com uma saudação formal depois de dançar ao redor de uma fogueira com ela na noite anterior, olhei entre Kieran e Casteel, o último assentindo de forma tranquilizadora. Antes que eu pudesse dizer algo provavelmente embaraçoso, Lyra se levantou. Seu olhar pálido mudou para Casteel. "Nós serviremos como seus guardas enquanto você faz esta viagem."

- Obrigado, Lyra - disse Casteel. “Isso é muito apreciado.”

Eu balancei a cabeça em concordância, esperando não parecer tão ridícula quanto me sentia. Provavelmente sim. Lyra me deu um sorriso rápido e torto quando seu olhar se conectou brevemente ao meu. Virei-me para ver Casteel mordendo o lábio como se quisesse rir, e suspeitei que não tinha nada a ver com a minha resposta à saudação dela, mas tinha tudo a ver com o que vimos ontem à noite.

Meus olhos se estreitaram nele enquanto eu agarrava a sela, e ele parecia como se a luta se tornasse ainda mais difícil. Eu me coloquei em cima de Setti.

Casteel se juntou a mim, cruzando um braço em volta da minha cintura enquanto eu acariciava a lateral do pescoço de Setti. Enquanto observava Kieran montar em seu cavalo, perguntei: "Essa coisa de reverência vai acontecer com frequência?"

“Sim,” ele respondeu, pegando as rédeas de seu cavalo.

"Por que sua mãe não fez isso?" Eu me perguntei em voz alta. “Não que eu quisesse, mas estou curiosa. É porque ela está grávida?” Eu duvidava que ela fosse capaz de cair em tal posição.

“Eu disse a ela que você ficaria desconfortável se ela fizesse isso”, respondeu Kieran. "Assim como eu disse ao meu pai para não fazer isso."

Meu peito esquentou. "Você sabe?"

Ele levantou uma sobrancelha enquanto olhava para mim. "O que?"

Estendi a mão e dei um tapinha em seu peito. "Você está mais do que bem."

"Agora que sei que você acha que estou mais do que bem, posso dormir bem à noite." Seu tom era tão seco quanto Wastelands, mas eu sorri. “A propósito, quando acontecer de novo, você pode dizer 'Você pode se levantar'”, disse Casteel enquanto colocava Setti em movimento. “Ou se quiser usar algo menos formal, você pode simplesmente dizer 'Sim' ou cumprimentá-los pelo nome, se souber quem está diante de você. E antes que você peça a eles que deixem de lado a formalidade, saiba que eu também pedi isso a muitos, e você viu como funcionou bem para mim.” Não muito bem.

Suspirando, inclinei-me contra Casteel enquanto cavalgávamos para fora do pátio. Os lobos, agora quatro deles, seguiram a uma distância discreta.

“Não teremos que andar pelas partes mais movimentadas da cidade para chegar à propriedade”, Casteel me disse enquanto virávamos para uma estrada pavimentada cercada por ciprestes altos e exuberantes. Os lobos desapareceram rapidamente na folhagem espessa. “Podemos seguir os blefes direto para lá. Haverá gente, mas nada como quando entramos na cidade ou ontem. ”

Embora eu tenha gostado completamente da minha rápida visita à Enseada de Saion, minha mente já estava uma bagunça distorcida, focada no próximo encontro com os pais de Casteel. "Obrigada."

Ele baixou a cabeça e beijou minha bochecha enquanto Kieran lhe lançava um olhar irônico. “Não deixe ele te convencer de que seus motivos são completamente altruístas. Ele também não quer ser alvo de gritos e longos olhares de admiração. ”

Tinha havido muitos deles no dia anterior. "Isso me deixa constrangido", disse Casteel.

"Mesmo?" Eu perguntei, e quando Casteel concordou, olhei para Kieran para confirmação. "Ele está mentindo para mim?"

"Um pouco."

- Ele não tem ideia do que está falando, - Casteel afirmou enquanto a mão que estava descansando no meu quadril avançou na parte inferior do meu estômago. Seu polegar se moveu, desenhando preguiçosamente círculos em volta do meu umbigo.

“Acho que vou acreditar em Kieran”, decidi.

"Como você ousa?" ele brincou, e eu senti a mordida de seus dentes afiados contra a curva do meu pescoço. Eu estremeci quando uma onda de calor inundou meu sistema. "Eu sou muito tímido." “E muito delirante,” eu respondi, olhando para as árvores altas. Com a finura da túnica, parecia que não havia quase nada entre sua mão e minha pele.

Foi difícil não mostrar qualquer reação ao seu toque quando vislumbres de estruturas de arenito surgiram entre as árvores que lotavam o caminho. Quanto mais viajávamos, mais baixo seu dedo mindinho vagava, e comecei a ver pessoas atrás das árvores, carregando carroças e vagões com alqueires e cestos. Eu mexi um pouco quando seu dedo dançou mais para baixo, olhando por cima do meu ombro para ele.

Um olhar de pura inocência se estabeleceu em suas feições quando ele encontrou meu olhar. "Sim?" Eu estreitei meus olhos.

Um lado de seus lábios se ergueu. A covinha em sua bochecha direita apareceu quando uma carroça puxada por cavalos se aproximou do caminho. O chapéu de abas largas do motorista obscureceu suas feições, mas eu senti o choque frio de surpresa quando ele e o homem mais jovem, que mal aparecia na adolescência, caminharam ao lado do grande cavalo cinza.

O motorista acenou e o jovem rapidamente ajoelhou-se antes de se levantar para também acenar.

Comecei a enrijecer, mas me forcei a relaxar e me comportar de forma um tanto normal, retornando a saudação, junto com Casteel e Kieran.

Sentindo-me bastante orgulhosa de mim mesma, sorri para o lobo quando eles passaram pelos dois na estrada. Enquanto eu me perguntava qual dos lobos era Lyra, uma mulher apareceu entre as árvores vários metros à frente, a túnica laranja brilhante lisonjeando sua pele negra profunda. Ela ficou de olho em uma criança pequena que perseguiu um pássaro de asas douradas que pulou ao longo dos galhos mais baixos da árvore. Ao nos ver, um largo sorriso apareceu em seu rosto quando ela colocou as mãos nos ombros da criança e sussurrou para ela. A menina olhou para cima com um grito animado e imediatamente começou a pular com um pé e depois com o outro.

Casteel riu baixinho quando a mulher balançou a cabeça e se curvou na cintura, persuadindo pacientemente a criança a fazer o mesmo. Eles também acenaram e, desta vez, eu não estava congelada. Acenei de volta como Casteel e Kieran tinham feito, e me senti ... menos estranha. Como se meu braço não estivesse tão rígido quanto antes. Mas eu rapidamente esqueci a aparência e a sensação do meu braço quando a garotinha saiu correndo de sua mãe e quase agarrou o lobo preto e branco. Uma risada sufocada veio de Kieran quando a garota envolveu os braços minúsculos ao redor do lobo.

“Oh, deuses, Talia,” a mulher exclamou. "O que eu disse a você sobre abraçar pessoas aleatoriamente?"

Eu sorri enquanto ela gentilmente desembaraçava a garota do lobo, que mordiscava de brincadeira um de seus braços. Uma onda de risos irrompeu da criança e, um segundo depois, ela voltou a perseguir o pássaro. O lobo que ela abraçou trotou, e eu juro que sorriu.

Assim que passamos, olhei de volta para Casteel. Mas antes que eu pudesse fazer a mesma pergunta que fazia quase todas as vezes que passamos por alguém ontem, quando eu não podia dizer se eles eram descendentes de Atlantes ou uma das linhagens sanguíneas, Casteel chegou antes de mim. "Ambos eram atlantes", disse ele, seu polegar retomando os círculos lentos e totalmente perturbadores. “Os primeiros eram descendentes de Atlantes. Mortais. Os dois últimos eram elementares.”

“Oh,” eu sussurrei, focando em frente. Os atlantes sempre foram mais frios comigo, com algumas exceções como Emil, Naill e Elijah. Meu coração apertou dolorosamente quando pensei em Elijah e Magda - em todos aqueles Atlantes, Descendentes e lobos assassinados sem sentido pelos Ascendidos. Mesmo assim, eu podia ouvir a risada profunda de

Elijah.

Mas ontem, a grande maioria daqueles que encontramos foram calorosos e acolhedores, assim como os que passamos agora. Será que aqueles que pensam como os Invisíveis eram realmente uma pequena fração da população? Assim que um pequeno grão de esperança real se formou em meu peito, o braço de Casteel se apertou ao meu redor.

Às vezes, eu me perguntava se ele sabia para onde meus pensamentos foram, o que me fez pensar em outra coisa. "Você tem changeling em sua linhagem, Cas? "

“Não tenho certeza, mas posso dizer que algo está mudando nas minhas calças agora,” ele murmurou.

"Oh meus deuses." Eu lati uma risada alta enquanto vários dos lobos próximos faziam sons ásperos, bufando. “Isso foi tão ...”

"Inteligente?" ele sugeriu, enquanto Kieran bufou.

“Estúpido,” eu disse, mordendo meu lábio enquanto uma risadinha escapava. "Eu não posso acreditar que você disse isso." “Nem eu,” Kieran concordou, balançando a cabeça. "Mas a linhagem Da'Neer é mais pura do que seus pensamentos."

Eu sorri quando passamos por pequenos grupos de pessoas entrando e saindo das estradas estreitas.

- Não é minha culpa que meus pensamentos sejam menos do que inocentes, - Casteel rebateu, acenando quando alguém parou para se curvar. "Eu não me apresentei ao mundo da Srta. Willa."

“Oh, meus deuses,” eu resmunguei, meio distraída por minhas tentativas de ler as emoções daqueles por quem passamos.

"Para ser honesto", ele continuou, "acho que fiquei mais chocado com o fato de que eu estava certo, e ela é atlante, do que com qualquer outra coisa que seu pai disse."

"Por que isso não me surpreende?" Eu murmurei.

Casteel riu e, conforme continuamos, o nervosismo de antes voltou. Mas então ele entregou as rédeas de Setti e me deixou controlar e guiar o cavalo. Eventualmente, as árvores clarearam, dando lugar a uma grama verde exuberante que fluía para as falésias com vista para o mar. À nossa frente, uma espécie de cerca viva cercava um grande templo circular colocado em um alto pódio, suas colunas brancas erguendo-se contra o azul profundo do céu. Além dela, uma fileira de botões de jacarandá cor de lavanda em forma de trombeta tocou um acorde familiar dentro de mim. Eu amava as árvores que cresciam abundantemente ao redor do jardim fora do Castelo Teerman. Eles me fizeram pensar em Rylan, um guarda meu que foi morto por Jericho - um lobo que estava trabalhando com Casteel. Um peso se estabeleceu em meu peito. Rylan não merecia morrer assim.

E Casteel não merecia tudo o que foi feito a ele.

Dois erros nunca tornam as coisas certas ou melhores, nem se anulam.

Eles simplesmente eram erros.

Todos os pensamentos sobre o que eu tive na estrada aqui desapareceram quando os lobos apareceram ao nosso lado enquanto passávamos pelo Templo e sob a sombra dos jacarandás com um leve perfume de mel. Eu podia ver uma espécie de jardim através da cerca, um que devia ser aberto para o Templo. A outra extremidade fluiu para um elegante edifício de calcário e mármore. Os detalhes em rolos de ouro foram pintados em torno das janelas abertas, onde cortinas brancas transparentes balançavam com a brisa salgada do mar. O centro era uma estrutura ampla com várias janelas e portas, vários andares de altura, com um teto de vidro abobadado e torres que eu tinha visto quando cheguei. Asas extensas de dois andares conectadas por passagens cobertas de trepadeiras flanqueavam cada lado. Varandas se projetavam do segundo andar, as cortinas estendidas para os lados e amarradas a pilares. Por baixo, varandas privadas separadas por paredes cobertas por hera e pequenas flores azuis claras repousavam. O Palácio da enseada não tinha metade do tamanho ou quase tão alto quanto o Castelo Teerman e seria diminuído pelo Castelo Wayfair, onde a Rainha e o Rei de Solis residiam. Mas foi lindo, no entanto.

Atrás de mim, Casteel se enrijeceu. “Os guardas são novos”, disse ele a Kieran.

Os guardas não costumavam ser postados nas entradas de onde o rei e a rainha estavam hospedados no momento?

"Eles são." Kieran puxou seu cavalo para mais perto do nosso enquanto olhava para os guardas. "Mas não totalmente uma surpresa." "Não, não é", Casteel concordou.

Os guardas curvaram-se profundamente, mas observaram os lobos com olhares cautelosos. A suspeita tingida de curiosidade irradiava deles enquanto cavalgávamos pela passagem aberta. Não percebi nenhuma hostilidade aberta enquanto guiava Setti passando por eles, mas eles estavam definitivamente vigilantes quando entramos no pátio, onde uma fonte em camadas gorgolejava água. Rosas carmesins escalaram a bacia, farejando o ar enquanto desmontávamos dos cavalos. Várias mãos estáveis apareceram, tomando as rédeas.

Colocando uma mão firme nas minhas costas, Casteel me guiou em direção aos degraus arredondados. Um homem vestido com uma túnica dourada parou na porta, curvando-se antes de abrir os dois lados. Meu nervosismo ressurgiu com força quando entramos em um pequeno corredor que se abriu para uma câmara circular. A última luz do sol brilhou através das inúmeras fileiras de bancos vazios, e a luz se espalhou de arandelas de parede movidas a eletricidade dentro de alcovas de cada lado da vasta câmara. O espaço poderia facilmente acomodar várias centenas, e eu não pude deixar de notar como isso era diferente do Grande Salão em Masadônia. Havia pouca ou nenhuma separação entre onde as pessoas se sentavam e o estrado diante delas.

Meus olhos foram direto nas bandeiras brancas penduradas na parede de trás enquanto Casteel nos conduzia para a esquerda. No centro de cada bandeira havia um emblema gravado em ouro, com a forma do sol e seus raios. E no centro do sol havia uma espada na diagonal sobre uma flecha. Foi então que percebi que a flecha e a espada não estavam cruzadas igualmente. Eles se encontravam no topo, em vez de no meio, e eu não sabia como não havia percebido isso antes ou por que isso me afetava agora. Mas situada dessa forma, a espada era na verdade mais longa, mais proeminente do que a flecha.

"Esse sempre foi o brasão?" Eu perguntei.

Kieran me lançou um olhar interrogativo quando paramos diante dos banners. "Você pergunta as coisas mais aleatórias."

Honestamente, eu perguntava, então não pude nem reunir uma réplica.

“A crista pode mudar com cada régua, se quiserem.” Casteel olhou para as bandeiras. “Mas sempre contém os três símbolos - o sol, a espada e a flecha.”

"Então este não é o que sua mãe e seu pai escolheram?"

Ele balançou sua cabeça. “Eu acredito que foi isso que o Rei Malec escolheu,” ele me disse, e eu fiquei um pouco surpreso ao ouvir que a sua escolha pelo brasão não mudou.

“O sol representa Atlântia?” Eu imaginei, olhando para a crista. "E, deixe-me adivinhar, a espada representa Malec, e a flecha sua mãe?"

- Você estaria certa - Casteel respondeu. "Você não gosta, não é?" Eu balancei minha cabeça.

"O que você não gosta?"

“A espada e a flecha não são iguais,” eu disse a ele. “Elas deveriam ser iguais.”

Um lado de seus lábios se curvou. "Sim, elas deveriam ser."

“Elas eram iguais em algum momento”, disse Kieran, agora olhando para as faixas. “Antes de Malec, e quando duas divindades se sentaram nos tronos. Eu imagino que a espada é mais proeminente porque, tecnicamente, Malec era muito mais forte do que a Rainha Eloana.” Ele enviou a Casteel um olhar de desculpas. "Sem ofensa."

“Tecnicamente ou não, deixa um gosto ruim na minha boca,” eu disse antes que Casteel pudesse responder.

O olhar invernal de Kieran encontrou o meu. "Se você pegar a coroa, muitos esperarão que a flecha se torne mais proeminente, já que você é mais poderosa do que Cas." “Se eu pegar a coroa, a flecha e a espada serão iguais”, respondi. "Um rei e uma rainha devem ter o mesmo poder, não importa o sangue que corre em suas veias."

O lobo sorriu. "Eu não esperaria nada menos de você."

Eu abri minha boca, mas ele passou por mim, caminhando e me deixando olhando para suas costas. “Ele é irritante,” eu murmurei para Casteel.

"Mas ele está certo." Casteel olhou para mim, seus olhos como mel quente. "Eu não esperaria nada menos de você também."

Eu olhei de volta para as bandeiras, pensando que elas precisavam ser trocadas, quer eu pegasse a coroa ou não.

Puxando meu olhar das faixas, alcançamos Kieran enquanto passávamos por um corredor que se abria para passagens de ambos os lados e fluía direto para um grande salão de banquetes. A mesa podia acomodar um exército, mas estava vazia, com apenas um vaso de peônias no centro. Caminhamos por uma sala menor, uma com uma mesa redonda menor que parecia recentemente limpa e cadeiras com almofadas cinza. Vislumbrei meus olhos arregalados em um espelho na parede e rapidamente olhei para a frente. À nossa frente havia uma porta ligeiramente entreaberta e dois Guardas da Coroa. Os dois homens fizeram uma reverência e então um deu um passo para o lado enquanto o outro alcançava a porta.

Os sons abafados da conversa saíram da sala e meu coração saltou várias batidas. Meus passos diminuíram. E se Kirha estivesse errada? E se os pais de Casteel só tivessem ficado mais irritados depois que o choque passou? Seu pai não tinha sido rude na noite anterior, mas só estivemos na presença um do outro por meros minutos.

E eu pensei que ele estava prestes a usar a espada em mim. Seu pai também sabia disso.

Fiquei olhando para a porta, o coração disparado. Quem poderia culpá-los se nunca me aceitassem? Eu era uma forasteira, a ex-Donzela dos Ascendidos, que levara seu filho e possivelmente estava prestes a levar mais do que isso.

Seu reino.

## Capítulo 26



O olhar de Casteel encontrou o meu. Sentindo um fio de preocupação nele, eu balancei a cabeça antes que ele pudesse me questionar. Um leve sorriso apareceu, e então ele fez sinal para o guarda abrir a porta.

A sala arejada e bem iluminada cheirava a café, e a primeira pessoa que notei foi sua mãe. Ela se sentou em um sofá cinza, usando um vestido azul claro de mangas curtas simples. Seu cabelo tom de ônix estava mais uma vez preso em um nó simples na base do pescoço. Ela tinha acabado de colocar uma pequena xícara em uma mesa de perfil baixo e parecia congelada lá enquanto olhava para Casteel com olhos âmbar brilhantes. Uma onda de emoção derramou dela - alívio, alegria, amor, e por baixo de tudo isso havia algo picante. Tristeza. Havia uma corrente latejante e constante de dor quando ela se levantou, me lembrando muito do que eu sempre senti de Casteel quando nos conhecemos.

Meu olhar avançou para onde o homem de cabelos loiros estava no fundo da sala, um copo curto de um líquido âmbar na mão. Nem ele nem a rainha usavam suas coroas, e eu não tinha certeza se isso era comum ou não em suas residências particulares. Eu estava quase convencido de que a Rainha Ileana e o Rei Jalara usavam os seus até para dormir.

Arrepios percorreram minha pele quando o pai de Casteel olhou diretamente para mim. Eu não segurei seu olhar em desafio, simplesmente olhei para outro lugar. Eu quase não senti nada dele. O pai de Casteel era muito reservado ou sabia como bloquear suas emoções. Eles não eram as únicas pessoas na sala.

Em pé junto a uma grande janela com vista para um jardim estava a Comandante da Guarda da Coroa. Hisa ficou quieta, as mãos cruzadas atrás das costas. "Hawke." O apelido foi uma respiração suave nos lábios da Rainha enquanto ela voltou a se concentrar em seu filho.

"Mãe", disse ele, e percebi uma aspereza em sua voz que feriu meus

olhos. Percebi então que eles não tiveram a chance de falar desde o seu retorno. Ela correu para frente, tropeçando na ponta de um tapete creme. Casteel estava lá, pegando-a antes mesmo que ela realmente tropeçasse. Ela riu enquanto o abraçava. “Fiquei tão feliz quando soube que você planejava nos ver hoje. Olhe para você." A mãe de Casteel recuou, segurando suas bochechas. Ela escovou o cabelo dele. “Olhe para você,” ela repetiu e então o puxou para outro abraço, um mais apertado e mais longo que o primeiro. Casteel não apenas permitiu, ele deu as boas-vindas.

Assistir ele ser segurado por sua mãe suavizou ... bem, isso suavizou cada parte de mim. Ele era Casteel, o Escuro. Eu o vi remover o coração de um homem com apenas um lampejo de emoção e se lançar em árvores e usar suas presas para rasgar gargantas. Ele era capaz de grande força e violência terrível, e ainda, agora, ele era apenas um menino nos braços de sua mãe.

"Mãe." Sua voz estava um pouco áspera nas bordas. "Você pode estar quebrando uma ou duas costelas minhas."

Sua risada foi leve e feliz quando ela se afastou. "Isso é duvidoso." Ela colocou a mão em sua bochecha novamente. "Você ficou mais alto?"

"Não mãe."

"Tem certeza que?" ela perguntou.

“O menino parou de crescer há muito tempo, bem na época em que ele parou de nos ouvir”, seu pai finalmente falou, e seu tom era afetuoso, apesar das palavras.

Ela riu de novo, dando tapinhas na bochecha de Casteel. Ela pode ter dito outra coisa porque Casteel acenou com a cabeça e depois se afastou. Ele estendeu a mão para mim. “Eu gostaria de apresentá-la apropriadamente à minha esposa,” ele disse, olhos quentes de mel encontrando os meus.

"Penellaphe."

Mantendo meu olhar preso no dele, eu me aproximei, colocando minha mão na dele. Ele apertou minha mão enquanto o doce sabor do chocolate enchia meus sentidos. Eu exalei lentamente, devolvendo o gesto enquanto olhava para sua mãe. Talvez fossem meus anos como a Donzela porque o instinto guiava minhas ações e não tinha nada a ver com o zumbido da consciência que parecia vibrar em meu sangue. Eu me curvei na cintura e me endireitei. "É uma honra conhecê-la oficialmente." As palavras saíram silenciosamente de meus lábios. "Casteel falou tão calorosamente de você.”

A diversão se estendeu de Casteel, mas de sua mãe, eu recebi o que parecia ser um jato de água fria filtrado de volta para mim, misturado com uma ponta de descrença. Era quase como se ela finalmente estivesse olhando para mim. E talvez esta foi a primeira vez desde que entrei na sala. Não havia nenhuma dúvida em minha mente que ela soubesse o que tinha acontecido em Wastelands, então eu não poderia culpá-la exatamente por estar chocada ao me ver parada diante dela, relativamente normal e não uma vampira faminta por sangue.

Um choque me percorreu porque, por mais inacreditável que fosse, às vezes eu esquecia, mesmo que apenas por alguns minutos, o que tinha acontecido. Quando me lembrei, como agora, também senti uma dose de descrença.

Mas a mãe de Casteel tinha ficado completamente imóvel enquanto olhava para mim, o sangue drenando rapidamente de suas feições.

"Mãe?" Casteel avançou em sua direção. "Você está bem?"

"Sim", disse ela, limpando a garganta quando seu marido deu um passo adiante. Minha coluna endureceu enquanto ela continuava me olhando. "É só - sinto muito." Seus olhos dourados se arregalaram quando um sorriso fraco se formou. “Eu simplesmente não consigo acreditar no que estou vendo. Valyn me contou o que aconteceu - que você foi Ascendida.”

"Eu não poderia deixá-la morrer", afirmou Casteel antes que eu pudesse. A raiva brotou dele como uma correnteza sob as águas paradas. “Eu sabia exatamente o que estava fazendo e o que fiz é por minha conta. Não dela."

O olhar da rainha Eloana se voltou para o filho. "Eu sei. Isso é o que seu pai disse. Eu não a responsabilizo pelo que você fez."

Minha respiração ficou presa. - Você também não deve

responsabilizar Casteel. Eu não sou uma vampira.”

“Eu posso ver isso,” ela disse, seu olhar rastreando minhas feições como se ela estivesse procurando pelas características dos Ascendidos que todos nós conhecíamos. "Mas e se você tivesse se tornado isso?"

"E se?" Casteel desafiou suavemente, liberando minha mão.

Seu pai deu um longo gole no copo que segurava e eu tive a sensação de que estávamos rapidamente desviando para o mesmo caminho que Casteel e seu pai haviam tomado sobre minha Ascensão. Eu realmente não queria repetir isso.

“Não podemos mudar o que foi feito para mim ou o que Casteel fez para salvar minha vida. Aconteceu.” eu disse, apertando meus dedos com força. “E, obviamente, todos nós temos sorte por eu não ter me transformado em uma vampira. Parece bastante inútil continuar discutindo o que poderia ter acontecido quando simplesmente não aconteceu. Ele entendeu o risco. Ele ainda se arriscou e eu ainda estou aqui. Não sou um vampiro. Acabou."

A raiva diminuiu em Casteel, mas a frieza da surpresa de sua mãe aumentou. “Só acabará se o que foi feito naquelas ruínas permanecer entre aqueles que estiveram presentes. Se a palavra do que aconteceu algum dia conseguisse sair, alguns possivelmente veriam você como sendo diferente dos Ascendidos, então não está simplesmente acabado apenas porque aparentemente deu certo.”

Seu tom era nivelado, mas havia um toque condescendente nele que escaldou minha garganta e feriu meus olhos. A pele quente roçou meu braço. Kieran se aproximou de mim, e o simples toque foi outro choque, me lembrando de como tal coisa tinha sido proibida para mim como a Donzela. E isso me fez pensar em todos aqueles anos em que fui forçada a ficar quieta. Para permitir que qualquer coisa seja dita na minha frente ou sobre mim ou para mim. Para aceitar tudo o que foi feito para mim.

E eu estava tão preocupada com seus pais me aceitando, mesmo antes de Casteel e eu pararmos de fingir e admitir que o que sentíamos um pelo outro era real. Eu ainda queria a aceitação deles, mas o que foi feito para mim foi feito para nós dois. Não tínhamos escolhido ser colocados nessa situação. Aqueles que chamavam Atlântia de casa, sim. Seu povo sim.

Eu empurrei a queimadura em minha garganta porque eu tinha que fazer.

Porque eu não usava véu agora.

Algum instinto me disse que o que acontecesse agora poderia muito bem moldar a dinâmica do meu relacionamento com os pais de Casteel de agora em diante. Os deuses sabiam que já estava em terreno instável, mas eles não eram os Teerman, que haviam sido meus guardiões quando eu morava na Masadônia. Eles não eram a Rainha Ileana e o Rei Jalara. E eu não escapei de uma coroa apenas para ser silenciada e patrocinada por outra.

Eu encontrei e segurei seu olhar enquanto fechava meus sentidos, não me permitindo ler ninguém na sala. Nesse momento, o que eu sentia importava. “Acabou porque não só dar um sermão em Casteel é irrelevante e não serve a nenhum propósito além de sugerir que ele é culpado de algo, quando, na realidade, seu povo é o único culpado”. Meu queixo se elevou um pouco. “Mas também porque é uma conversa bastante repetitiva e cansativa neste momento.”

As narinas da rainha Eloana dilataram-se quando ela inspirou profundamente. Seus lábios se separaram.

Mas eu não terminei. “Além disso, em relação ao que aconteceu em Wastelands se espalhando para além dos que estavam presentes, não tenho certeza se isso é uma preocupação. Pelo que entendi, os lobos são leais a mim e não farão nada que me faça mal. Isso não está correto, Kieran? "

“Isso está correto,” ele respondeu.

“Os atlantes presentes são leais a Casteel, e não acredito que ele sinta que eles o trairão,” eu disse, ainda segurando o olhar da Rainha. "Estou certa, Casteel?"

“Você está,” ele confirmou, seu tom não tão seco quanto o de Kieran.

Ainda assim, havia uma fumaça inegável nisso.

“Com exceção do Rei, as testemunhas restantes estão mortas e pode-se presumir com segurança que não compartilharão os acontecimentos da noite tão cedo”, continuei, meus dedos começando a doer com a força com que os apertei. “Mas na rara chance de que o que aconteceu naquela noite se torne amplamente conhecido, ainda não tenho certeza do que há para me preocupar. O povo atlante parece ser inteligente o suficiente para perceber que, como não tenho presas e posso andar ao sol, não sou uma vampira. Ou estou superestimando o bom senso das pessoas?

”

Ninguém respondeu.

Estava tão silencioso na sala que um grilo poderia ter espirrado e nós o teríamos ouvido.

Casteel quebrou o silêncio tenso. “Você não superestimou as pessoas, e além de essa conversa ser inútil, é também ofensiva, considerando que ela foi atacada por nosso povo.”

“Não tínhamos conhecimento dos planos de Alastir ou que os Invisíveis estavam ativos e envolvidos nisso”, afirmou a Rainha. "Ele também não nos deu qualquer indicação de que estava tramando tal coisa."

“Quando Alastir veio com Kieran para nos alertar sobre a chegada dos Ascendidos em Fim de Spessa,” seu pai disse, “ele nos contou sobre sua intenção de se casar, e sua crença de que o casamento estava ligado a

... Malik.” Ele tomou um gole rápido, limpando a garganta. Eu senti, entretanto, empurrar através das paredes ao redor dos meus sentidos, antes de desaparecer - a explosão de agonia picante, quase amarga. "Ele disse que não tinha certeza de como vocês dois realmente estavam comprometidos um com o outro."

- Estamos comprometidos - Casteel anunciou quando a onda de

raiva quente se juntou à minha irritação. "Muito."

“Eu não duvido disso,” seu pai falou lentamente. “Acho que é preciso ser cego para não perceber isso.”

Pensei na maneira como Casteel tinha me beijado na frente de seu pai e minhas bochechas aqueceram. "Isso é tudo que Alastir disse?" Eu perguntei. "Ele sabia que eu era descendente de divindades?"

“Alastir nos disse quem você era e o que poderia fazer”, reconheceu a Rainha Eloana. “Nós sabíamos o que isso significava. Nenhum mortal comum com O sangue atlante poderia ter essas habilidades. Qualquer um de nós com idade suficiente para se lembrar das divindades saberia - embora talvez não a princípio. Ninguém estaria pensando nisso. Mas em algum

momento, Alastir ficou ciente de sua herança e percebeu quem você era. ”

“Mas você soube no momento em que me viu”, eu disse, lembrando- me da expressão em seu rosto como se eu tivesse visto ontem. "Alastir disse que não era tarde demais."

“Porque ele sabia o que isso significava para a Coroa, assim como eu quando te vi - vi como você irradiava luz. Eu sabia o que você era”, ela nos disse. “Eu não entendi o que ele quis dizer nas Câmaras quando disse que não era tarde demais, mas depois de tomar conhecimento de seus planos, imagino que ele acreditou que apoiaríamos o que ele esperava realizar”.

"Que era me entregar aos Ascendidos para que eles pudessem me matar?" Eu disse, suprimindo o estremecimento que cresceu com o quão perto ele chegou de ter sucesso. “Assim como aqueles nas Câmaras que me atacaram antes de todos vocês chegarem. Eu tentei impedi-los - "

"Tentou?" Rei Valyn disse com uma risada incrédula que me lembrou muito Casteel. "Eu diria que você teve sucesso, Donzela."

A cabeça de Casteel girou em direção a seu pai, a tensão endurecendo seus ombros largos. “O nome dela é Penellaphe. E se você conseguir a permissão da minha esposa, pode chamá-la assim. Se não, você pode chamá-la de princesa. O que quer que saia mais respeitosamente da sua língua. Mas o que você nunca vai se referir a ela como a Donzela. Você me entende?"

Eu pressionei meus lábios. Suas palavras. Seu tom. Eu não sabia por que, mas queria sorrir.

Seu pai recuou, os olhos arregalados, mas sua esposa levantou a mão. "Seu pai nem eu quisemos cometer qualquer desrespeito, Hawke."

"Vocês não quiseram?" Eu soltei, e seu olhar dourado disparou para

mim. “Não,” ela afirmou, sua sobrancelha delicada beliscando. "Nós não."

Eu encarei a Rainha - minha sogra. "Quando você me viu pela primeira vez, você falou como se Casteel tivesse trazido uma maldição de volta para o reino em vez de uma esposa."

“Fui pega de surpresa pelo que vi”, respondeu ela, “como imagino que qualquer pessoa teria ficado”. Sua sobrancelha se apertou ainda mais. "Eu ... eu nunca esperei você."

"E eu nunca esperei nada disso." Eu segurei seu olhar, precisando que ela entendesse que eu não era a Donzela - que eu não era a ferramenta dos Ascendidos como aqueles no Templo acreditaram. “Alastir não sabia disso, mas eu estava lá quando os Ascendidos entregaram seus presentes no Fim de Spessa.” Meu peito apertou ao pensar em Elijah, Magda - em todos eles que foram assassinados tão sem sentido. “Eu lutei com eles ao lado de Casteel. Eu matei a Duquesa de Masadônia. Curei seu povo, embora alguns deles me olhassem como se eu fosse uma espécie de monstro. Não forcei seus guardas a me atacar, e era isso que algumas dessas pessoas eram, não eram? Guardas da Coroa. Membros do Invisível.”

A Rainha permaneceu em silêncio enquanto eu me inclinei para frente. Não passou despercebido como o rei mudou como se quisesse ficar e proteger sua esposa, ou como Hisa deu um passo à frente. Talvez mais tarde, eu me sentisse envergonhada pela onda selvagem de satisfação que isso me deu. Ou talvez não. “Eu não sei o que você pode pensar de mim ou o que Alastir compartilhou com você, mas eu não escolhi ser a Donzela ou usar o véu. Eu não escolhi ser um descendente de alguma divindade ou voltar aqui e quebrar laços ou usurpar qualquer linha de sangue. A única coisa que escolhi foi seu filho.”

A cabeça de Casteel inclinou-se para trás e seu peito se ergueu com uma respiração profunda, mas ele permaneceu quieto, me deixando falar por mim mesma.

"Alastir lhe disse isso quando chegou de Fim de Spessa?" Eu perguntei. "Não", seu pai respondeu calmamente. "Ele não disse." "Eu acho que não."

Casteel falou então. “Viemos aqui na esperança de que vocês dois possam nos ajudar a determinar em que minha esposa ascendeu. E, a título pessoal, esperava que você conhecesse Penellaphe um pouco e vice-versa. Mas se vamos relembrar o passado, então não há mais nada para fazermos a não ser nos despedir. ”

- Mas precisamos falar do passado - disse sua mãe, e Casteel ficou

rígido. "Só não da maneira que você pensa", acrescentou ela com uma exalação pesada. Eu finalmente abri meus sentidos, deixando-os se estenderem em direção a ela. O sabor da angústia era tão extremo que quase dei um passo para trás. Ela alisou a mão sobre seu cabelo já penteado enquanto seu marido se juntava a ela do mesmo modo silencioso que Casteel costumava se mover. Ele colocou a mão em seu ombro quando ela disse: “Eu preciso me desculpar. Eu realmente não queria ofender, mas sei que o fiz. Meu choque sobre toda a situação obviamente me deixou confusa”, disse ela, estendendo a mão e cruzando a mão sobre a do marido. “Mas não há desculpa. Porque vocês dois estão certos. ”

Seu olhar voltou para mim. "Especialmente você. O que foi feito não foi culpa sua ou do meu filho, e o que eu planejava dizer a você era como lamento o que aconteceu.” Havia sinceridade ali, com gosto de arrependimento, e relaxei um pouco. "Mas Valyn e eu estamos aliviados por você estar ... por estar diante de nós com nosso filho." Houve uma batida de emoção que eu não pude ler porque veio e foi muito rápido. “Eu deveria ter dito isso assim que você entrou na sala, mas eu ...” Ela parou, balançando a cabeça. "Lamento profundamente, Penellaphe."

Eu assisti o pai de Casteel abaixar o queixo para beijar a têmpora de sua mãe, um ato que puxou meu coração, me lembrando de Casteel. A respiração que tomei não escaldava mais minha garganta, mesmo que minha pele ainda ardesse de frustração reprimida. Mas os pais de Casteel ficaram chocados. Eu não conseguia esquecer que ela provavelmente sabia que eu compartilhava o mesmo sangue que seu primeiro marido. Eu era uma dolorosa lembrança de um passado que ela provavelmente desejava nunca pensar.

E enquanto a parte de mim que existia no centro do zumbido em meu peito queria que eu me virasse e fosse embora, eu sabia que seria tão inútil quanto dar um sermão em Casteel. Além disso, eu era capaz de ter compaixão e sentia empatia por sua mãe - por seus pais. Eu não era o que eles esperavam. Nunca.

"Tudo bem. Você não teve a chance de realmente ver Casteel, muito menos falar com ele. E posso entender por que você ficaria chocada em me ver como sou e não como deveria ser depois de uma ascensão.” eu disse. Não havia como perder as explosões gêmeas de surpresa de seus pais.

A rainha Eloana piscou rapidamente enquanto seu marido me olhava como se eu tivesse brotado um terceiro braço. Sua mãe se recuperou primeiro. “Obrigado por ser tão compreensiva, especialmente quando somos nós que temos muito o que explicar. Por favor.” ela estendeu o braço para sofás idênticos que estavam sentados em frente àquele em que ela estava sentada “sente-se”.

Casteel olhou para mim, a pergunta clara em seus olhos. Ele estava deixando para mim, se nós ficaríamos ou partiríamos. Estendi a mão para ele, dando boas-vindas ao peso e sensação de seus dedos ao redor dos meus. Eu concordei.

O alívio foi evidente de seus pais. “Algum de vocês gostaria de algo para beber? Kieran?” ela perguntou.

Nós rejeitamos a oferta enquanto nos sentávamos no sofá almofadado - o tipo que eu poderia facilmente me imaginar me enrolando para ler um livro.

Só não aquele maldito diário.

Kieran permaneceu de pé, assumindo uma posição de guarda atrás do sofá, e não me escapou que era exatamente o que ele estava fazendo. Ele estava de guarda bem atrás de mim, a mão apoiada no punho da espada embainhada.

Isso tinha que enviar uma mensagem bastante desconfortável.

"Espero que o que você viu de Atlântia ontem tenha mostrado que suas experiências conosco até agora não são quem somos", afirmou o Rei Valyn, seu olhar quase tão intenso quanto o de seu filho enquanto revelava seu conhecimento de como passamos o dia antes. Ele e sua esposa se sentaram. “E aqueles que você pode ter conhecido ontem são mais uma representação.”

“Não quero nada mais do que isso ser a verdade”, admiti. “O que eu vi até agora da Enseada de Saion foi adorável.”

Seu pai acenou com a cabeça. "Quero ter certeza de que essa é a única verdade que você vai saber."

"Aprendemos ontem à noite que devemos nossa gratidão a você, outra coisa que eu já deveria ter dito." O olhar cintilante da Rainha se fixou em mim. Eu provei o limão da curiosidade, uma explosão ácida de confusão e a forte corrente de tristeza. “Obrigado por ajudar a criança que foi ferida no acidente de carruagem. Você evitou uma grande e desnecessária tragédia. ”

Olhei para Casteel, sem saber como responder. De nada parecia uma maneira estranha de responder nessa situação. Sua mão apertou a minha. "Eu ... eu só fiz o que pude para ajudá-la."

O rei arqueou uma sobrancelha. “Só fez o que você podia? Você

salvou a vida daquela criança. Não foi um ato simples.” Eu me mexi na cadeira, desconfortável.

"Minha esposa é muito mais humilde do que eu", afirmou Casteel, e houve um bufo suave, quase inaudível, mas reconhecível atrás de mim. Os cantos dos meus lábios baixaram quando o olhar de Casteel deslizou para o meu. “Se eu fosse capaz de fazer o que ela fez, teria minha grandeza estampada na pele.”

“Sério,” eu respondi secamente. "Isso parece excessivo."

“Mas, como você já sabe, sou excessivo em todas as coisas”, disseme ele com uma voz exuberante e decadente.

O calor invadiu minhas bochechas enquanto um calor perverso se instalou na minha barriga. Imediatamente, pensei no que tínhamos feito na praia na noite anterior. Isso tinha sido ... excessivo. Casteel sorriu.

Seu pai pigarreou. “Você sempre foi capaz de fazer o que fazia com a criança?”

Tirando meu olhar de Casteel e minha mente de lugares muito inadequados, eu respondi. “Não, eu não fui,” eu disse e então fiz uma breve recapitulação da evolução de minhas habilidades. “Elas estavam mudando antes de eu ascender.”

“Achei que tinha a ver com a seleção,” Casteel forneceu. “A seleção explicaria a mudança,” sua mãe concordou.

“E isso foi antes da Ascensão? Não conheço nenhum outro meioatlante que passou pela seleção.” Seu pai me olhou de perto. “Ou qualquer mortal Ascendido com sangue Atlante que passou por uma Ascenção e não se tornou um vampiro. Mas, novamente, eu não conheço nenhuma outra metade Atlante descendente dos deuses, que esteja viva hoje. ”

“Eu também não,” eu disse e então me encolhi. Obviamente, eu não conhecia. Deuses.

A diversão gotejou de Casteel e, surpreendentemente, de seu pai. Um leve sorriso apareceu no rosto do rei quando Casteel disse: - Você disse que não conhece nenhum outro que esteja vivo hoje. Você está dizendo que havia outras pessoas como ela antes?"

Quase tive vontade de me bater por não ter percebido isso antes. A Rainha acenou com a cabeça. “Não acontecia com frequência, mas as divindades criaram filhos com Atlantes ou mortais. Quando isso acontecia, o eather da divindade frequentemente se manifestava na criança de uma forma ou de outra. Claro, essa manifestação era mais forte se o outro pai fosse atlante. ”

“As crianças? Aquelas de um pai mortal?" Eu perguntei, minha necessidade de respostas vindo à tona. "Elas ainda eram mortais?"

Ela assentiu enquanto pegava sua pequena xícara branca da mesa.

“Pelo que me lembro, eles curavam de ferimentos mais rápido do que a maioria dos mortais e não ficavam doentes com frequência”, ela explicou enquanto olhava para o marido, tomando um gole. Sempre me curei rápido e raramente ficava doente. “Mas eles permaneceram mortais - envelhecendo como qualquer outro. Eles provavelmente teriam vivido um

pouco mais se não fosse pela necessidade de perseguir a morte. " "O que isso significa?" Perguntou Casteel.

“Aqueles que carregavam o sangue dos deuses geralmente eram guerreiros - os primeiros a interromper uma luta e às vezes a iniciar uma”, explicou o rei. “Eles foram os homens e mulheres mais corajosos que já conheci, lutando nas trincheiras ao lado de soldados atlantes. A maioria, senão todos eles, morreram na guerra ou foram levados cativos pelos Ascendidos, uma vez que perceberam o sangue que carregavam dentro deles. ”

Meu estômago azedou. Eles provavelmente foram alimentados ou usados para criar mais Ascendidos, enfrentando uma breve, mas não menos horrível, amostra do que Casteel havia sofrido, e seu irmão atualmente vivia. Meu lábio enrolou enquanto eu balancei minha cabeça. "Deuses." Engoli em seco quando Casteel apertou minha mão. “Há quanto tempo os Ascendidos estão fazendo isso?”

“Contanto que eles respirem,” o Rei disse, e eu estremeci. "Eles cometeram pecados atrozes contra os atlantes, mortais e os deuses." Nada do que ele disse foi um eufemismo.

“A questão é, no entanto,” seu pai continuou enquanto apoiava o cotovelo no sofá, “nem mesmo os filhos de uma divindade e de um atlante tinham habilidades que se manifestavam tão fortemente neles como têm em você. O que você fez nas Câmaras é algo que nem mesmo o elemental atlante mais poderoso pode fazer - disse ele, deslizando o polegar ao longo de sua mandíbula enquanto olhava entre Casteel e eu. "Você me perguntou no Templo de Saion se eu poderia explicar o que aconteceu com você quando Casteel a ascendeu."

- E você nos disse que não sabia - Casteel respondeu.

"Isso não foi totalmente uma mentira", disse ele, olhando para sua esposa antes de se virar para Casteel. “O passado de que sua mãe falou tem um papel nisso - no que você se tornou. Mas não explica como.”

Dedos gelados de inquietação tocaram minha nuca, enviando um arrepio pela minha espinha.

"Seus pais?" sua mãe perguntou ao se inclinar ligeiramente para a frente. "Você acredita que os dois eram mortais?"

“Eu acredito,” eu disse, os ombros tensos. “Mas não tenho tanta certeza agora. Eu nem sei se eles eram meus pais biológicos. ”

Sua garganta engoliu em seco. "E você tem um irmão?"

Alastir definitivamente os havia informado bem. "Eu tenho. Ele é dois anos mais velho. ”

"E ele ascendeu?" ela perguntou, e eu balancei a cabeça rigidamente.

Ela cruzou as mãos levemente no colo. "Você tem certeza disso?"

“Ele só foi visto à noite,” Casteel confirmou. “Além disso, não há como saber. Mas ele foi visto várias vezes. Não acredito que o estejam usando para sangue - da mesma forma que pretendiam usar Penellaphe. ”

Eu sabia o que seus pais estavam pensando. Que Ian era meu meioirmão ou não era meu irmão de sangue. Se fosse o caso, eu não me importava. Ele ainda era meu irmão. Assim como meus pais, que deram suas vidas para nos proteger, sempre seriam os únicos pais que eu conhecia. “Eu acredito que podemos responder a algumas das perguntas que você tem,” sua mãe declarou, seu olhar encontrando brevemente o de seu marido.

Casteel apertou minha mão quando eu disse: "Alastir me disse que compartilho habilidades semelhantes com..."

“Malec?” A rainha Eloana interveio, sua tristeza se tornando uma espessura que lançou uma mortalha na sala. "Você compartilha. Ele falou a verdade.”

Respirando fundo, fiquei chocada e ainda mais surpresa com o fato de estar tão chocada. Aparentemente, uma parte de mim não queria acreditar que era verdade. Sentei-me, tentando puxar minha mão livre do aperto de Casteel.

Ele segurou enquanto inclinava seu corpo em direção ao meu. - Não importa, Poppy. Eu te disse isso antes.” Seu olhar prendeu o meu. "Não importa para mim."

“E isso não importa para nós,” Kieran declarou suavemente atrás de nós, corajosamente falando por todos os lobos.

- Você realmente se parece com ele - sussurrou a mãe de Casteel,

e minha cabeça girou em sua direção. “Mesmo se eu não tivesse visto o poder irradiando de você, eu saberia exatamente de quem você veio. Você tem muitas de suas características e seu cabelo - embora ele fosse um tom de vermelho que carregava mais castanho nele, e sua pele era um pouco mais escura do que a sua. "

Eu podia sentir o sangue diminuindo em minhas veias. “Sempre me disseram que eu parecia minha mãe ...” "Por quem?" ela perguntou.

“Pela...” Rainha Ileana tinha me dito isso. Desde que eu conseguia me lembrar, ela dizia que eu era uma réplica da minha mãe quando ela tinha a minha idade. Eu nunca questionei isso enquanto crescia, e mesmo que eu estivesse começando a suspeitar que pelo menos um dos meus pais não era meu parente de sangue, eu nunca realmente pensei que fosse minha mãe.

Casteel olhou para mim por um momento e depois se virou para sua mãe e seu pai. "O que você está dizendo?"

"O que estamos dizendo é que é impossível para aqueles que você acreditava serem seus pais serem quem você lembra que eles são." O tom do Rei Valyn era mais suave do que eu imaginei que ele fosse capaz de realizar. “Ou eles nem eram seus pais. Porque sabemos quem era um deles. ”

A simpatia que irradiava da Rainha quase me sufocou. "Malec deve ter sido seu pai, Penellaphe."

## Capítulo 27



Eu encarei os pais de Casteel, apanhados em um ciclone de confusão e descrença. Eu queria me levantar, mas Casteel ainda segurava minha mão com força. E para onde eu poderia ir?

“Para você ter suas habilidades, você tem que ser filha de uma divindade e não apenas compartilhar seu sangue.” o Rei Valyn explicou da mesma maneira gentil. "E também significa que nenhum dos seus pais poderia ter sido mortal."

Eu inalei bruscamente. "O que?"

“Simplesmente não há como você ser mortal.” disse a Rainha

Eloana, seu olhar procurando o meu. “Isso não significa que a mãe que você conheceu não seja sua mãe. Significa apenas que ela nunca foi mortal. ”

Eu balancei minha cabeça enquanto meu cérebro rapidamente tentava processar essa nova informação. “Mas Alastir não saberia disso? Ele a conheceu. "

A rainha Eloana baixou o olhar, e eu soube então que ela havia dito o que precisava para diminuir o impacto.

Meu estômago embrulhou. “Não faça isso - não minta para suavizar o golpe. Eu agradeço. Mas eu aguento." E eu aguentava de fato. Isso significava que ela se importava de alguma forma com meus sentimentos. “Mas eu preciso saber a verdade. Eu preciso enfrentar isso.”

Uma medida de respeito percorreu a Rainha quando ela assentiu. "Ele saberia se a mulher que conheceu não fosse mortal."

“Isso também significa que Leopold não poderia ser Malec.” Kieran se moveu para se empoleirar no braço do sofá. "Alastir teria sabido e teria dito isso."

Concentrei-me em respirar profundamente, até mesmo enquanto me lembrava de que já suspeitava que pelo menos um dos meus pais não era meu parente de sangue. Eu até comecei a aceitar isso, e eu ... eu poderia aceitar isso. Mas Malec como meu pai? Algo não bateu nisso. Mas meus pensamentos eram muito turbulentos para descobrir o que era no momento.

- E ele teria me contado se tivesse encontrado Malec. - a mãe de Casteel afirmou, voltando minha atenção para ela. “Ele teria dito a nós dois.

”

Os dedos de Casteel escorregaram dos meus então, e meu coração gaguejou com a explosão de gelo que saiu dele enquanto ele olhava para seus pais. “Vocês dois sabiam sobre Penellaphe antes de mim? Vocês sabiam de que Alastir participou naquela noite em Lockswood? " Oh meus deuses.

Eu ... eu nem tinha considerado isso. Mas então eu provei, o azedume da vergonha, vindo de ambos. O centro do meu peito zumbiu e Kieran inalou asperamente enquanto esticava o pescoço da esquerda para a direita. "Vocês... vocês sabiam?"

“Sabíamos que ele havia encontrado o que acreditava ser um descendente de Malec”, respondeu a rainha Eloana enquanto seu marido se colocava entre eles, apertando sua mão. “Mas não sabíamos mais nada sobre você ou sua família. Ele nem sabia então que você era filha de Malec. Ele só percebeu isso quando conheceu você novamente. "

O corpo de Casteel estava impossivelmente rígido, e vi Hisa se afastar da janela e se mover em direção a seus pais. “Mas vocês sabiam que ele matou os pais dela? A deixou para morrer? "

Seu pai encontrou seu olhar. “Só soubemos depois do fato. Não havia nada que pudéssemos ter feito então. ”

Um momento se passou, e então Casteel começou a se levantar. Eu

saltei para frente, agarrando seu braço. “Ele está certo,” eu disse, engolindo em seco enquanto sua cabeça girava em minha direção. Seus olhos me lembravam de topázio congelado. “Não havia nada que eles pudessem ter feito depois do fato. Isso não é culpa deles.”

Tão focada em Casteel, não consegui identificar a sensação estranha novamente, uma emoção fugaz que era azeda, mas também picante. Eu não tinha ideia de onde veio ou se eu realmente senti quando a raiva de Casteel foi uma tempestade de fogo. “Eles não são culpados pelo que Alastir fez.” eu disse a ele, enrolando minha outra mão em torno de seu braço. "Eles não são."

Ele não se moveu por vários segundos e, em seguida, rigidamente voltou a se sentar ao meu lado. Os músculos sob minhas mãos permaneceram tensos quando Hisa voltou para seu posto perto da janela, sua mão se soltando do punho de sua espada.

"Como?" Casteel exigiu asperamente. "Como qualquer um de vocês poderia continuar uma amizade com aquele bastardo depois de saber o que ele fez?"

Que…

Essa foi uma excelente pergunta.

O peito de seu pai se ergueu com uma respiração pesada. “Porque pensamos que ele estava agindo no melhor interesse da Atlântida.”

“Ele permitiu que uma criança fosse atacada por Cravens.” rosnou Casteel. "Como diabos isso é do interesse de Atlântia?"

"Porque Malik se foi, você não mostrou interesse em tomar a Coroa, e um descendente de Malec, criado entre os Ascendidos, cuidado por uma Serva da Coroa de Sangue, teria sido capaz de reivindicar o trono", disse sua mãe, e eu senti Casteel estremecer. “E mesmo sem saber a extensão do sangue que ela carregava dentro dela, não havia nenhuma maneira de Alastir ou qualquer um de nós acreditar ser uma coincidência que uma

Serva estava disfarçada de mãe de uma criança que era herdeira de

Atlântida. ”

Disfarçada de mãe ...

“Deuses,” Kieran murmurou, passando a mão pelo rosto.

Casteel se recostou, um músculo flexionando em sua mandíbula enquanto ele olhava para mim. "Poppy, eu-"

“Não faça isso. Não se atreva.” Liberando seu braço, agarrei os lados de seu rosto. “Não ouse se desculpar. Isso também não é culpa sua. Você estava tentando encontrar seu irmão então. Você não tinha ideia do que Alastir faria ou que eu existia. Não aceite esse tipo de culpa. Por favor."

"Ela está certa, filho." Seu pai pigarreou. "Isso não é sua culpa." "E você realmente acha que não tem responsabilidade nisso?" Casteel disse, seus olhos nunca deixando os meus.

“Não, nós temos,” sua mãe disse calmamente. “Não gostamos do que foi feito, mas não discordamos. E isso é algo com que vivemos desde então e continuaremos a conviver. ”

"Assim como aqueles que vocês mataram para proteger a localização de Iliseeum?" Casteel quebrou meu aperto enquanto se virava para seus pais. "Isso é outra coisa com a qual vocês dois vivem?"

“É.” Rei Valyn confirmou, e se algum deles ficou surpreso que nós sabíamos sobre a localização de Iliseeum, eles não mostraram. “E se você se tornar Rei, você terá que fazer muitas coisas que vão virar seu estômago, assombrar seus sonhos, e com as quais você terá que viver.”

A verdade nessa declaração silenciou Casteel. Por um segundo.

“Tenho certeza de que haverá, mas se eu descobrir que algum de meu povo participou de prejudicar ou matar uma criança, eles se encontrarão no Abismo, a que pertencem. Isso nunca será sangue que cairá em minhas mãos. ”

A tristeza atravessou as paredes que cercavam o Rei Valyn. “Espero e rezo para que isso nunca aconteça.”

- Não são necessárias orações - Casteel respondeu friamente enquanto pegava minha mão e beijava o centro da palma.

"Espere." Kieran deixou escapar, me assustando. “Eu não entendo como Malec é o pai dela. Eu sei que nunca foi declarado o que aconteceu com ele, mas foi seguramente assumido que ele não está vivo, e não esteve por séculos. Afinal, por que ele não teria retornado para reivindicar o trono?"

Eu estremeci. Isso era o que não fazia sentido sobre Malec ser meu pai. Sim, ninguém parecia saber o que havia acontecido com ele ou Isbeth. Mas como ele ainda poderia estar vivo?

"Foi uma suposição segura", disse a mãe de Casteel, levantando-se.

“E é por isso que também é impossível.”

Pisquei uma vez e depois duas. "Volte novamente?"

“É impossível que Malec tenha gerado uma criança dezenove anos atrás.” As saias de seu vestido estalaram em torno de seus tornozelos quando a rainha Eloana caminhou até o aparador de carvalho, pegando uma garrafa de líquido âmbar. "Tem certeza de que nenhum de vocês quer uma bebida?"

Kieran parecia que precisava de uma quando disse: "Eu realmente não entendo o que está acontecendo."

"Depois que eu anulei o casamento e Malec foi destronado, ele desapareceu", disse ela, servindo-se de um copo e colocando a tampa de volta na garrafa, sua mão permanecendo lá enquanto ela estava de costas para nós. "Naquela época, eu estava ocupada com a crescente ameaça dos Ascendidos e com o início da guerra, mas foi só alguns anos depois, depois que Valyn e eu nos casamos e a Guerra dos Dois Reis terminada, que descobri sobre ele." Seus ombros estavam tensos quando ela tomou um gole - um bom e longo gole.

“Eu sabia o que tinha que fazer. Do contrário, ele representaria para sempre um risco não apenas para Atlântia, mas também para a família que eu estava tentando construir. Eu o conhecia." Ela olhou por cima do ombro enquanto tomava outro gole. Seus lábios se separaram, revelando as pontas de suas presas. “Ele teria buscado vingança pelo que eu fiz. Então, eu o cacei, bem no fundo de Solis, e o separei. ”

"Você ... você usou as correntes de osso?" Eu perguntei.

Ela deu um breve aceno de cabeça. “É extremamente difícil matar uma divindade. Alguns diriam impossível sem a ajuda de outro ou de um deus", disse ela, e eu lembrei-me do que Alastir havia dito sobre Malec. Que ele havia matado muitas das outras divindades.

Não apenas meu ... pai era sujeito à violência caótica e era um adúltero habitual, mas também era aparentemente um assassino.

Mas isso era se ele fosse meu pai. E isso era algo que a rainha Eloana ainda não tinha explicado.

"Isso foi há cerca de quatrocentos anos." Ela nos encarou, segurando o copo contra os seios. "Levaria mais da metade desses anos para ele ficar fraco o suficiente para morrer, mas ele já estaria morto quando você nasceu."

As sobrancelhas de Casteel franziram quando ele olhou para mim e depois de volta para sua mãe e depois para seu pai. "Então, como Malec pode ser o pai de Poppy?"

“Talvez vocês estejam errados.” Kieran sugeriu. "Talvez Malec não seja o pai dela."

O Rei Valyn balançou a cabeça. “Não há outras divindades. Malec matou o último deles quando governou. Mas não é só isso.” Seu olhar se voltou para mim. “Você se parece com ele. Demais para ser uma criança a várias gerações. ”

Eu abri minha boca, mas não sabia o que dizer.

"E o que você fez por aquela criança ontem?" disse sua mãe. “Pelo que ouvimos, ela estava longe demais para ser curada. Malec poderia fazer o mesmo. ”

"Mas ele raramente o fazia?" Eu disse, repetindo o que Alastir havia dito.

Ela acenou com a cabeça. "Ele fez isso quando era mais jovem e menos amargurado e entediado com a vida e a morte." Ela tomou outro gole e percebi que seu copo estava quase vazio. “Ele realmente salvou minha vida. Foi assim que nos conhecemos.” Sua garganta engoliu em seco quando olhei para Casteel, sem saber se ele sabia disso. “Nenhuma outra divindade poderia fazer isso. Apenas aqueles que carregavam o sangue de Nyktos. E sempre houve apenas Malec. E ele era neto de Nyktos. Era por isso que ele era tão poderoso. Isso explica parcialmente por que você é tão poderosa, já que Nyktos seria seu bisavô. ”

"Além disso, Malec era a divindade mais velha." O pai de Casteel sentou-se para frente, esfregando a palma da mão no joelho direito. “O resto eram filhos de bisnetos, nascidos dos deuses.”

O que significava que se Casteel e eu tivéssemos filhos, eles seriam ... eles seriam como as divindades que governaram Atlântida. Talvez um pouco menos poderosos devido à linha de sangue elemental de Casteel, mas ainda ... poderosos.

Eu não conseguia nem pensar nisso no momento. “Mas Nyktos teve dois filhos”, falei, lembrando-me da pintura dos grandes gatos cinzentos.

"Eles só tiveram um filho entre os dois?" Ela acenou com a cabeça.

“Eu ainda não entendo como Malec é o pai dela, então.” Kieran afirmou, e eu estava lá com ele.

"Onde Malec está sepultado?" Perguntou Casteel.

Sua mãe foi até onde seu pai estava sentado. “Não sei como a área seria chamada agora, pois muitas dessas terras mudaram nos anos desde então. Mas não seria difícil de localizar. Árvores cor de sangue, do tipo que crescem nas Câmaras de Nyktos e agora florescem nas montanhas Skotos, marcarão a terra que o sepultará. ”

Eu suspirei. “A Floresta de Sangue fora de Masadônia.”

Casteel olhou para mim e depois para Kieran. “Você sabe de algo que eu sempre me perguntei? Por que a Coroa de Sangue a enviou para morar em Masadônia, quando seria mais seguro para você estar na capital.

”

Assim como eu.

“Porque o sangue dela teria sido uma isca muito forte para os Ascendidos, e ela teria de ser colocada com alguém em que a Coroa confiava,” seu pai disse, e meu estômago se revirou de náusea.

- Tenho sérias dúvidas sobre o julgamento da Coroa de Sangue, mas se eles confiaram nos Teermans, isso mostra uma falta de consciência que é surpreendente - Casteel respondeu, alisando os dedos no centro da minha palma.

“Mas eles nunca se alimentaram de mim”, eu disse. "Tanto quanto me lembro." "Não, eles abusaram de você em vez disso." Seu tom endureceu. “Não tenho certeza se vejo muita diferença entre os dois. ” "Lamento ouvir isso", disse a rainha Eloana, baixando o copo agora vazio para uma mesa ao lado do sofá.

“Eu ...” Meu estômago embrulhou um pouco mais quando algo me ocorreu. "É possível que Ileana ou Jalara descobriram onde Malec foi sepultado?"

Rei Valyn inalou profundamente, e cada parte de mim ficou ainda mais tensa. “Eu imagino que eles descobriram. É a única explicação plausível de como Malec é seu pai. ” Eu os encarei.

Os dedos de Casteel pararam contra minha mão. “Vocês estão insinuando que os Ascendidos o recuperaram? Porque nunca os ouvi mencioná-lo.”

“Eles deveriam ter pegado ele antes de morrer”, disse seu pai. “Mas mesmo que demorasse apenas um ou dois séculos para saber que ele estava sepultado ali, seria necessário muito sangue atlante para trazê-lo a qualquer estado de consciência. E mesmo assim, ele estaria ... não com a mente certa.

Duvido que ele se recuperasse de tal coisa em centenas de anos. ” Meus deuses.

Pressionei minha outra mão contra minha boca. As implicações eram tão horríveis que eu não conseguia falar.

"E quando todos vocês suspeitaram que ele havia ressuscitado?" Casteel perguntou suavemente. “Quando a vimos nas Câmaras. Vimos o que Alastir reivindicou para nós.”, disse sua mãe. “Teríamos falado com você imediatamente, mas…"

Mas não houve tempo.

Uma sensação selvagem de pânico cresceu dentro de mim, diminuindo a cada respiração que eu dava. Eu lutei contra isso enquanto meu coração trovejava contra meu peito. Nada disso mudava quem eu era. Nada disso mudava quem eu iria me tornar. No final do dia, eram apenas nomes e histórias. Isso não era quem sou. Respirei um pouco mais fácil.

“A única maneira de saber com certeza se Malec ressuscitou é ir para a Floresta de Sangue.” afirmou Kieran. “E isso seria quase a definição de impossível com todos os Cravens lá e quão profundo dentro de Solis ela está.”

"E qual seria o ponto?" Eu perguntei, olhando para o lobo. “Isso apenas confirmaria o que já sabemos ser verdade.”

Kieran acenou com a cabeça após um momento.

"Por que a árvore de sangue?" Eu perguntei, olhando para os pais de Casteel. “Por que elas crescem onde meu sangue derrama e Malec está ou foi sepultado? Por que elas mudaram nas montanhas? ”

“As ... as árvores de Aios já geraram folhas vermelhas”, respondeu a rainha Eloana. “Quando as divindades governaram a Atlântida. Elas mudaram para ouro quando Malec foi destronado.”

“E nós pensamos que quando Casteel Ascendeu você, isso mudou algo em você. Talvez ... desbloqueando o resto de suas habilidades ou completando algum tipo de ciclo.” Valyn explicou. “De qualquer forma, acreditamos que as árvores mudaram para refletir que uma divindade estava agora na fila para o trono.”

"Então ... elas não são uma coisa ruim?" Eu perguntei.

Um leve sorriso apareceu nos lábios da rainha Eloana enquanto ela balançava a cabeça. "Não. Elas sempre representaram o sangue dos deuses. ”

“E é por isso que não me tornei uma Ascendida? Por causa do sangue dos deuses, ou porque eu ... eu nunca fui verdadeiramente mortal?"

“Porque você nunca foi verdadeiramente mortal.” o Rei Valyn confirmou. “Quem é sua mãe? O que ela é? Ela teria que ser de descendência elemental ou de outra linhagem, talvez uma que morreu até onde nós sabíamos. E ela teria que ser velha - quase tão velha quanto

Malec.”

Eu balancei a cabeça lentamente, percebendo que não havia nenhuma maneira de Coralena ser minha mãe biológica, a menos que ela estivesse de alguma forma totalmente ciente e participando do que os Ascendidos estavam fazendo. Eu duvidava que fosse esse o caso, já que não conseguia ver nenhum atlante aceitando isso.

Ou sobrevivendo tempo suficiente na capital se a Coroa de Sangue tivesse me afastado de lá porque eu teria sido uma isca muito chamativa.

* É possível, - Kieran começou, olhando além de mim para Casteel. “Não é? Que outro Atlante foi mantido pela Coroa de Sangue? "
* Eles geralmente eram meio atlantes, pelo menos pelo que vi ou ouvi falar - Casteel respondeu, sua voz áspera. "Mas não é impossível que eu nunca soubesse ou que ... ela foi mantida em um local diferente."

Se fosse esse o caso, então minha mãe biológica ... foi forçada a engravidar? Estuprada por uma divindade fora de sua mente e de alguma forma manipulado para o ato?

Deuses.

Minhas mãos tremiam e, desta vez, quando Casteel me soltou, puxei minha mão livre. Esfreguei minhas palmas sobre meus joelhos.

* Odeio perguntar isso - sussurrou Casteel, embora todos na sala pudessem ouvi-lo. "Mas você está bem?"

“Estou com vontade de vomitar”, admiti. "Mas eu não vou." "Tudo bem se você fizer isso."

Uma risada estrangulada me deixou. “Eu também sinto que poderia muito bem me tornar a Portadora da Morte e da Destruição que o mascarado Invisível me chamou.” Eu olhei para ele então. "Eu quero destruir a Coroa de Sangue." Lágrimas encheram meus olhos. "Eu preciso fazer isso."

A rainha Eloana observou enquanto seu olhar procurava o meu. Ele assentiu. Ele não falou, mas houve um voto silencioso ali.

Levei alguns momentos para encontrar minha capacidade de falar novamente. “Bem, pelo menos você pode parar de me chamar de deusa. Eu sou apenas uma ... divindade. "

Um batimento cardíaco passou e um largo sorriso apareceu no rosto de Casteel.

Ambas as covinhas apareceram. "Você sempre será uma deusa para mim."

Sentindo minhas bochechas quentes, recostei-me. Cem ou mais perguntas percorreram minha mente, mas duas vieram à tona. "Você já ouviu falar de alguma profecia supostamente escrita nos ossos da Deusa Penellaphe que adverte contra um grande mal que destruirá Atlântia?"

Os pais de Casteel me encararam como se um terceiro braço tivesse saído da minha testa e acenado para eles. Foi a mãe dele quem saiu do estupor primeiro. Ela pigarreou. "Não. Não temos profecias.”

“Mas estou meio curioso sobre esta.” Rei Valyn murmurou. “É realmente estúpida”, aconselhou Kieran.

"Isto é." Eu olhei para Casteel antes de continuar. “Você sabe se as divindades precisam ... se precisam de sangue? Eu precisei quando acordei depois que Casteel me deu seu sangue, mas não senti uma ... fome por ele desde então.

As sobrancelhas do Rei Valyn se ergueram. "Pelo que eu sei, as divindades não precisam se alimentar." Ele olhou para sua esposa, que assentiu. “Por outro lado, eu me lembro de ter lido algo há muito tempo sobre os deuses precisarem se alimentar se tivessem sido feridos ou se esforçado fisicamente além de seus limites. Sua necessidade pode ter se originado de receber tanto sangue atlante.” ele disse, franzindo a testa. “Isso poderia ter sido uma coisa única ou algo que se tornou uma necessidade.”

Casteel sorriu fracamente enquanto eu assentia. A ideia de beber sangue ainda era algo estranho para eu considerar, mas eu poderia me acostumar com isso. Eu esgueirei um olhar para Casteel. Ele definitivamente iria se acostumar com isso.

O olhar de sua mãe encontrou o meu. “Você gostaria de dar um passeio? Você e Eu?"

Casteel endureceu ao meu lado, e dentro de mim, meu coração deu um salto pesadamente. “Não sei bem sobre isso”, disse ele.

A tristeza atingiu sua mãe, brilhante e crua. “Desejo apenas conhecer a minha nora. Não há razão nefasta para o pedido, nem qualquer outra notícia chocante para compartilhar. ”

Não havia - pelo menos, eu não sentia hostilidade dela ou pavor, apenas tristeza e talvez o sabor de noz da resolução. Eu não tinha certeza se estava preparada para ficar sozinha com sua mãe. A mera ideia fez com que parecesse que centenas de borboletas comedoras de carne estavam em meu peito, e isso forneceu imagens momentaneamente perturbadoras.

“Eu prometo”, disse sua mãe. "Ela não tem nada a temer de mim."

“Eu não tenho,” eu concordei, e ela olhou para mim. "Eu não tenho medo de você."

E essa era a verdade. Eu estava nervosa, mas não era o mesmo que medo.

A rainha olhou fixamente por um momento e então sorriu. “Eu acho que não. Meu filho só escolheria uma noiva cuja bravura se igualasse à sua. "



A Rainha da Atlântida e eu percorremos um caminho feito de pedra de marfim e ladeado por flores altas em um tom roxo-azulado. Não estávamos sozinhos, embora possa parecer assim a princípio para alguns. Hisa e outro seguiram a uma distância discreta. Kieran também nos seguiu, e eu tinha certeza de ter visto um flash preto quando pisamos no caminho. Achei que fosse Lyra, movendo-se entre arbustos e árvores.

“Meu filho é ... muito protetor com você”, observou a Rainha

Eloana. “Ele é.” eu disse. Casteel não ficou exatamente emocionado quando concordei em caminhar com sua mãe. Ele se preocupou, e acho que temia que ela pudesse dizer algo que ferisse meus sentimentos ou talvez me oprimisse. Mas eu não esperava uma amizade instantânea de sua mãe e havia me acostumado a viver em um estado quase constante de opressão.

E, honestamente, o que mais poderia ser compartilhado que seria mais chocante do que o que eu já havia aprendido? O fato de eu ser capaz de andar e pensar em qualquer outra coisa era a prova de que provavelmente eu não estava mais sobrecarregada.

“Embora eu tenha a sensação de que você é mais do que capaz de se proteger,” ela comentou enquanto olhava para frente.

"Eu sou."

Havia um leve sorriso em seus lábios quando olhei para ela. "Você gosta de jardins?" ela perguntou, mas era mais uma afirmação do que uma pergunta.

"Eu gosto. Eu os acho muito...” “Pacíficos?”

"Sim." Eu sorri timidamente. "Você?"

"Deuses, não." Ela riu e eu pisquei. “Eu também sou ... como Valyn diz? Muito frenética para conseguir encontrar paz entre flores e folhagens. Estes jardins,", disse ela enquanto gesticulava com o braço, "são lindos porque Kirha tem um polegar verde e teve pena de mim. Ela gosta de passar horas removendo flores gastas com o tempo, e eu gosto de passar essas horas distraindo-a.” “Eu finalmente conheci Kirha hoje,” arrisquei. "Ela tem sido muito gentil."

Ela acenou com a cabeça. "Sim, é quem ela é."

Respirei fundo e disse: "Mas não acho que você queria falar comigo sobre Kirha."

"Não." Olhando para mim, seu olhar cintilou sobre meu rosto antes de retornar ao caminho. Vários momentos se passaram. “Eu adoraria que falássemos sobre algo normal e mundano, mas isso não será hoje. Queria que soubesse que sabíamos da sua presença quando era a Donzela, antes de Alastir voltar com a notícia da intenção de Casteel de se casar com você. Não que você fosse a criança que ele... conheceu há tantos anos. Só que havia uma garota que a Coroa de Sangue afirmava ter sido escolhida pelos deuses, uma que eles chamavam de Donzela. É certo que não foi uma notícia a que prestamos muita atenção. Achamos que era algum estratagema que os Ascendidos criaram para fortalecer suas reivindicações - seus comportamentos, como o Rito.”

“Supostamente havia outra antes de mim”, comentei depois de um momento. "O nome dela não é conhecido, e dizem que o Escuro a matou."

"O escuro?" ela meditou. "Não é assim que chamam meu filho?"

“É, mas eu sei que ele não a matou. Eu nem tenho certeza se ela existiu. "

“Eu não ouvi falar de outra. Mas isso não quer dizer que não existisse”, disse ela, ao nos aproximarmos dos jacarandás. "Você foi criada em Carsodônia?"

Juntando minhas mãos na minha frente, eu balancei a cabeça.

“Depois que meus pais foram mortos, eu fui sim.”

“Lamento muito saber da morte de seus pais.” A empatia inundou meus sentidos quando ela virou para a direita. “E foram eles que cuidaram de você - aqueles de quem você se lembra. São eles que são seus pais, Penellaphe.” "Obrigada." Um nó se formou na minha garganta quando olhei para o céu azul sem nuvens e depois olhei para ela. "Tenho certeza que você sabe que passei muitos anos com a Rainha Ileana."

A tensão envolveu sua boca enquanto ela repetia, "Ileana." Suas narinas dilataram-se de desgosto. "A Rainha de Sangue e Cinzas."

## Capítulo 28



Calafrios explodiram em minha pele quando parei de andar. "O que?" A Rainha da Atlântida me encarou. "Ela é chamada de Rainha de Sangue e Cinzas."

Não só eu nunca tinha ouvido isso, mas não fazia sentido para mim.

“Mas os Descendentes e Atlantes ...”

“Usam essa frase? Não fomos os primeiros a fazer isso, assim como os Descendentes não foram os primeiros a usar essas máscaras”, ela respondeu. “Quando a Coroa de Sangue iniciou sua dinastia, eles se autodenominaram Rainha e Rei do Sangue e das Cinzas, referindo-se ao

poder do sangue e ao que resta após a destruição.”

“Eu ... eu não sabia disso.” admiti.

“Essas palavras - esse título - são importantes para nós porque significa que do sangue daqueles que caíram nas mãos dos Ascendidos e das cinzas de tudo o que eles destruíram, ainda iremos subir.” Ela inclinou a cabeça para o lado. “Para nós, diz que apesar do que tentaram nos destruir, não fomos derrotados. E por causa disso, vamos subir novamente.”

Pensei nisso quando a Rainha começou a andar novamente e eu a segui. "Os Ascendidos sabem que é por isso que os Descendentes e Atlantes dizem isso?"

Um pequeno sorriso apareceu. “Sim, e também tenho certeza de que os incomoda muito saber que pegamos seu título e o fizemos significar outra coisa.”. A onda de gratificação vindo dela me fez sorrir. “É por isso que você nunca ouviu esse título. Eu duvido que muitos mortais vivos ou mesmo alguns dos Ascendidos tenham ouvido isso. Eles pararam de usá-lo há vários séculos, na época em que os primeiros Descendentes deixaram sua marca para trás, usando essas palavras. Eles procuraram se distanciar do título, mas é isso que eles são.” Seu olhar encontrou o meu antes de ela avançar mais uma vez. “O ataque que matou seus pais e lhe deu aquelas cicatrizes? Você tem muita sorte de estar viva.”

Levei um momento para acompanhar a mudança de assunto. “Eu sou sim.” eu concordei, e então pensei em algo. “Você acha que é por causa da minha linhagem? Por isso que eu sobrevivi?”

“Acho que sim”, disse ela. “Em uma idade jovem, os atlantes são quase mortais, mas você... Você é diferente. A linhagem da divindade é obviamente a mais forte em você e te protegeu."

"Eu…"

"O que?" Ela me lançou um rápido olhar quando eu não continuei.

“É que passei boa parte da minha vida me perguntando como sobrevivi àquela noite, por que fui... Escolhida para ser a Donzela. E agora que sei por quê, tenho mais perguntas, porque me contaram muitas

mentiras”, eu disse a ela. “É muito para processar.”

"Mas você parece estar fazendo exatamente isso."

“Porque eu não tenho outra escolha. Não é como se eu pudesse negar isso. Fico enjoada de pensar no que a Coroa de Sangue pode ter feito para me criar.” Também me assustou pensar por que eles fizeram tudo isso. Mas isso era algo em que eu não conseguia me concentrar agora. “Não apenas para quem pode ter sido minha mãe, mas também para Malec. Eu sei que ele não era um bom homem, mas ainda era uma pessoa.”, disse eu. “E ainda assim, eu me sinto... desligada disso. Sinto pena e simpatia por eles, mas são estranhos e isso não muda quem eu sou. Não importa o que Alastir ou os Invisíveis acreditem. Não sou a soma do sangue que corre nas minhas veias”.

“Não.” ela disse depois de alguns momentos. "Eu não acho que você seja." "Mesmo?" Eu soltei surpresa.

Outro pequeno sorriso apareceu em seus lábios. “Eu me lembro das divindades, Penellaphe. Embora muitos possam estar sujeitos a todo tipo de delitos, nem todos eram assim. Os outros? Se eles tivessem adormecido como os deuses, quem sabe o que teria acontecido com as divindades?

Nunca saberemos. Mas Malec... ele não era um homem mau, Penellaphe.”

Mesmo que eu tivesse basicamente dito que Malec não era nada mais do que um estranho para mim, parte de mim se encheu de curiosidade e a necessidade de aprender mais sobre o homem que meu pai era. Isso tinha que ser natural. "Ele não era?" Eu perguntei finalmente.

Seu cabelo brilhou um preto azulado na luz do sol quando ela balançou a cabeça. “Ele não era um governante ruim. Por muito tempo, ele foi correto e justo. E ele poderia ser muito generoso e gentil. Ele nunca foi

abusivo comigo ou intencionalmente cruel. ”

“Ele foi infiel. Repetidamente.” eu disse, e imediatamente desejei não ter expressado o que estava pensando. "Eu sinto Muito. Eu não deveria...”

"Não há necessidade de se desculpar", disse ela com uma risada baixa. “Ele foi infiel e, sim, repetidamente. O homem tinha duas cabeças, e tenho certeza de que você pode adivinhar qual ele mais usou.

Levei um momento para perceber o que ela quis dizer, e então meus olhos se arregalaram.

“Mas ele não era assim quando nos conhecemos. Foi só no final que comecei a ver isso... mexendo dentro dele. Essa grande inquietação que passei a acreditar, mesmo antes do que ele tinha feito com sua amante, era porque ele estava se tornando outra coisa. Eu... eu não sei o que aconteceu, o que o mudou para que ele não estivesse mais satisfeito comigo e com a vida que estávamos tentando construir. Por que a generosidade e bondade que uma vez foram uma segunda natureza para ele se desvaneceu. Mas eu sei que não foi minha culpa, e há muito parei de me perguntar e me importar sobre por que ele buscou a realização e o propósito nos braços de outras pessoas. O que estou tentando dizer é que seu pai não era um monstro, Penellaphe. Ele era uma divindade - a mais poderosa que existia. Mas ele ainda era um homem que se perdeu. ”

Meu respeito por ela cresceu. Teria sido muito fácil para ela pintálo com um pincel. Eu não a teria culpado se ela tivesse. Mas ela queria que eu soubesse que havia alguma bondade naquele homem. A respiração que exalei foi um pouco mais solta, mais fácil. Apreciei o que ela fez mais do que ela poderia imaginar.

Mas também me deixou com outra pergunta. "Você disse que o perseguiu porquê..."

“Porque ele teria buscado vingança contra mim. Contra Atlântia. Quando o Conselho exigiu que ele negociasse com a amante que ele ascendeu, ele se sentiu traído por eles. E quando eu anulei o casamento, assumindo o trono com o apoio do Conselho, esse sentimento aumentou. Ele não conseguia acreditar. Que ele, uma divindade e descendente de Nyktos, poderia ser anulado.” Ela afastou uma mecha de cabelo do rosto. “E as coisas tinham ... azedado muito entre nós no final. Ele teria voltado, e depois do que fez, ele não estava mais apto para governar. "

"E você acha que Casteel vai se encaixar?" Eu perguntei, mesmo correndo o risco de repetir o que eu havia desligado antes. “Ele fez o mesmo que Malec. Ele não tinha ideia de que eu não me tornaria uma vampira.” Seu olhar deslizou para o meu quando passamos por arbustos de lavanda e hibiscos de um vermelho vivo. - Mas não acredito que Casteel teria tentado tomar o trono se você tivesse se tornado um. Eu conheço meu filho. Ele teria levado você e ido embora, sem arriscar sua vida ou Atlântia. Malec queria Atlântia e sua amante vampira. Embora o risco que ele correu me perturbe, as situações não são as mesmas. ”

Ela estava certa. As situações não eram as mesmas. E ela também estava certa sobre o que Casteel teria feito.

Embora se eu tivesse ascendido a um vampiro, imaginei que Casteel teria destruído várias pessoas antes de partir.

Através das hastes crescentes de flores roxas e azuis, Kieran acompanhou nossos movimentos pelo jardim enquanto ficávamos em silêncio. Se ele estava tentando ser discreto, estava falhando. A rainha Eloana notou para onde minha atenção tinha ido. “Você precisará se acostumar com alguém sempre a alguns passos de distância.”

Meu olhar mudou para ela. "Eu tive muitas sombras quando era a Donzela." "E meu filho era uma delas." Ela parou na frente de um imponente arbusto de flores rosa pálidas que formava um arco sobre um banco de pedra. "Ele era."

"Você se importaria se nos sentássemos?" ela perguntou. "Sou muito mais velha do que pareço e não dormi muito nas últimas noites."

Querendo saber exatamente quantos anos ela teria, eu me sentei.

"Eu tenho uma pergunta para você", disse ela, uma vez que se sentou ao meu lado. - Você e Casteel... - ela respirou fundo, mas eu senti. O soco de uma angústia potente quando ela exalou lentamente. "Você planeja encontrar e libertar Malik?"

Era por isso que ela queria falar comigo em particular. Comecei a responder quando me impedi de mentir - porque não tinha nenhum motivo para mentir. Casteel e eu não estávamos mais fingindo estar apaixonados para ganhar o que ambos buscávamos. Estávamos apaixonados e isso não mudava o que acreditávamos ou queríamos alcançar. No entanto, quando me concentrei em suas emoções, sua angústia era um gosto amargo e picante na parte de trás da minha garganta, e eu não queria aumenta-la.

Mas se eu tivesse alguma esperança de promover um relacionamento com a mãe de Casteel além de um bastante antagônico, não poderia construí-lo com base em mentiras. “Nós planejamos encontrar e libertar Malik.”

"E é por isso que meu filho levou você?" ela perguntou, seus olhos

âmbar brilhantes - muito brilhantes. "No início? Ele sequestrou você?" Eu concordei. “Ele planejava me usar como moeda de troca, e é por isso que inicialmente concordamos em nos casar.”

Sua cabeça se inclinou ligeiramente. "Por que você concordaria com isso?"

“Porque eu preciso ver meu irmão, aprender o que ele se tornou. E eu teria tido melhor sorte em conseguir isso com Casteel ao meu lado do que sozinha. - Eu confessei. “É por isso que originalmente concordei em me casar com ele, e não importa para mim se Ian é um irmão de sangue ou não. Ele é meu irmão. Isso é tudo que importa."

"Você tem razão. Ele é seu irmão, assim como aqueles que você lembra como seus pais o são.” Um momento se passou. "O que você acha que vai encontrar quando vir seu irmão?"

Sua pergunta era tão semelhante à de Casteel que tive que sorrir um pouco. “Espero encontrar meu irmão como me lembro dele - gentil, atencioso, paciente e engraçado. Cheio de vida e amor.”

"E se não for isso que você encontrar?"

Eu fechei meus olhos brevemente. “Eu conheço Ian. Se ele foi transformado em algo frio e imoral - algo que ataca crianças e inocentes? Isso o mataria lentamente - mataria qualquer parte de quem ele realmente é que permanecesse dentro dele. Se é isso que ele se tornou, eu lhe darei paz.”

A rainha Eloana me encarou como algo que me lembrou o respeito que transpareceu em sua dor. Foi acompanhado pelo sabor quente e baunilhado da empatia. "Você poderia fazer isso?" ela perguntou baixinho.

“Não é algo que eu queira fazer.” Observei a brisa agitar as torres de flores. “Mas é algo que tenho que fazer.”

"E agora? Este ainda é o seu plano? ”

“É.” eu disse a ela, mas não parei por aí. “Mas não estamos fingindo estar apaixonados para cumprir nossos objetivos, Sua Majestade. Amo seu filho e sei que ele me ama. Quando disse que ele foi a primeira coisa que escolhi para mim, não foi mentira. Ele é...” Eu sorri através do nó de emoção crescendo na minha garganta. “Ele é tudo para mim e eu faria qualquer coisa por ele. Eu não sei quando isso mudou para nós exatamente, mas nós dois estávamos nos apaixonando muito antes de eu saber que

Hawke não era seu primeiro nome. Nada disso muda como chegamos aqui

- as mentiras ou as traições. Mas estamos aqui agora, e é isso que importa.”

Sua garganta engoliu em seco. "Você realmente o perdoou por essa traição?"

Eu pensei sobre isso por um momento. “Acho que se dá muito valor ao perdão quando é mais fácil perdoar, mas muito mais difícil esquecer. Essa compreensão e aceitação são muito mais importantes do que perdoar alguém.”, disse eu. “Eu entendo porque ele mentiu. Isso não significa que eu concordo ou que está tudo bem, mas aceitei e segui em frente. Nós seguimos em frente. ”

Ela inclinou a cabeça, assentindo. Eu não tinha ideia se isso significava que ela acreditava em mim. Sua dor interna ofuscou qualquer outra coisa que ela possa estar sentindo. Vários momentos se passaram.

"Você acha que Malik vive?"

"Casteel acredita que sim."

Seu olhar se fixou em mim. “Eu perguntei se você acredita que Malik vive. Não se meu filho acredita.”

Eu enrijeci, olhando através do jardim para onde Kieran estava de costas para nós. “Ele... ele tem que estar vivo. Não porque eu quero que ele esteja vivo para Casteel e para o bem de sua família, mas de que outra forma meu irmão teria ascendido? Não temos certeza se eles têm outro atlante mantido em cativeiro.” eu disse, pensando na mulher sem nome e sem rosto que poderia ser minha mãe biológica. “E a Duquesa Teerman afirmou que Malik estava. Ela não era a mais confiável das fontes, mas acho que ela falou a verdade. Eu simplesmente não...”

"O que?" ela cutucou quando eu fiquei em silêncio, sentindo um pouco de esperança nela.

"Só não sei em que tipo de... estado ele estará." Eu torci meus dedos no meu colo, me preparando para a onda crua de dor que veio dela. Lágrimas picaram meus olhos enquanto eu olhava para ela. Seus lábios tremeram quando ela os pressionou. "Eu sinto Muito. Não consigo imaginar como você se sente. Saber que transformaram meu irmão e possivelmente minha amiga mais querida é difícil o suficiente. Mas isso é diferente. Eu sinto muito."

Ela respirou como se o ar estivesse cheio de cacos de vidro. "Se ele está vivo e eles o têm há tanto tempo?" Seu olhar tocou o meu e depois voou para o céu. “Seria quase melhor se ele...”

Ela não terminou a frase, mas não precisava. "Se ele estivesse morto?"

Seus ombros se sacudiram enquanto ela piscava rapidamente. "Isso é uma coisa terrível de se pensar, não é?" Ela apertou a mão contra o peito enquanto engolia várias vezes. “Especialmente como mãe, é uma coisa terrível de se desejar para seu filho.”

"Não. É apenas... real.” eu disse, e seus olhos voaram para os meus. “Sentir-se assim não significa que você não o ame ou não se importe com ele, ou mesmo que espere que ele não esteja vivo.”

"Como você pode dizer isso quando sabe que uma parte de mim gostaria dele ter passado para o Vale?"

“Você sabe que eu posso sentir emoções.” eu disse, e a tensão envolveu sua boca. “Posso sentir sua angústia, mas também senti sua esperança e seu amor por seu filho. Eu sei que isso é real.” eu repeti, procurando seu olhar. “E acho que desejar que alguém querido esteja em paz não é errado. Eu amo meu irmão. O que posso ter que fazer não muda isso. ”

“Não.” ela concordou suavemente. "Isso só prova o quanto você o ama." Eu concordei. "O mesmo vale para você e Malik."

Ela me encarou por vários segundos e então um pequeno sorriso trêmulo apareceu. “Obrigada.” ela sussurrou, alcançando entre nós e dando um tapinha no meu braço. "Obrigada."

Eu não sabia o que dizer sobre isso, então não disse nada. Eu simplesmente a observei se recompor. A rainha Eloana engoliu em seco mais uma vez e depois soltou um suspiro lento e profundo. Sua angústia diminuiu então, voltando a níveis que me lembraram de como Casteel se sentiu quando o conheci. Suas feições suavizaram enquanto ela limpava a garganta, levantando o queixo levemente. E, francamente, foi algo inspirador de se testemunhar, porque eu sabia o quão profunda e terrível era sua dor.

A mãe de Casteel pode nunca se importar profundamente comigo, e talvez nunca nos tornemos próximas, mas isso não mudava o fato de que ela era uma mulher incrivelmente forte, uma mulher a ser respeitada e admirada.

"Então." ela começou, cruzando as mãos no colo, "Como é que você e meu filho planejam conseguir isso?"

“Vamos oferecer um ultimato à Coroa de Sangue. Eles vão libertar seu irmão, concordar em parar de fazer mais vampiros e matar aqueles que estão dispostos a alimentá-los, e eles devem abrir mão do controle das terras a leste de Novo Refúgio para Atlântia.” Eu não tinha certeza de quanto disso ela já sabia. “Se eles se recusarem, haverá guerra.”

Ela observou um pequeno pássaro de asas azuis pular de galho em galho em uma roseira próxima. "E você acha que a Coroa de Sangue concordará com isso?" “Eu acho que os Ascendidos são espertos, e eu acho que eles sabem que seu controle sobre Solis foi construído sobre nada além de mentiras e medo. Eles disseram ao povo de Solis que eu era abençoada e escolhida pelos deuses. E eles também disseram ao povo que Atlântia foi abandonada por esses mesmos deuses. Tenho certeza de que você sabe o que as pessoas de Solis ouvem sobre os atlantes - sobre como o seu beijo é uma maldição que cria os Cravens.” Eu a observei revirar os olhos e não pude evitar meu sorriso. “Minha união com o Príncipe de Atlântia provará que isso não é verdade. Servirá como uma rachadura nas mentiras. O povo de Solis acredita no que lhes foi dito porque nunca foi permitido ver nenhuma outra verdade. Nós vamos mudar isso. Os Ascendidos não terão escolha. ”

“Mas será o suficiente para eles abrirem mão do poder? Para parar de alimentar e transformar os outros? ”

Dizer a ela que eu esperava isso provavelmente não soaria muito reconfortante. “Se algum Ascendido espera viver, eles o farão.”

“Incluindo a Rainha e o Rei?” ela questionou. “Eles viverão e manterão o poder?”

"Não. Eles não vão, não importa se eles concordarem ou não.” eu disse, estudando seu perfil. Eu não sabia se ela sabia do meu passado com a Rainha de Solis. “Ileana me criou por muitos anos. Foi ela quem trocou minhas ataduras e me segurou quando eu tinha pesadelos. Ela era a coisa mais próxima que eu tinha de uma mãe na época, e eu me importava muito com ela.”, compartilhei, forçando minhas mãos a relaxar. “Tem sido difícil reconciliar a Rainha que eu conheci e o monstro que ela obviamente é. Não sei se um dia farei isso, mas não preciso reconciliar quem ela era para mim com quem ela realmente é para saber que ela nem o rei Jalara podem viver. Não depois do que eles fizeram com Casteel - com Malik, meu irmão e todos os outros.

"E para você?" Eu concordei.

A rainha Eloana me observou em silêncio por vários segundos.

"Você quer dizer aquilo."

O que ela disse não era uma pergunta, mas respondi mesmo assim.

"Eu quero."

Seu olhar varreu meu rosto, tocando brevemente nas cicatrizes.

“Meu filho disse que você era corajosa e forte. Vejo que não é exagero.”

Ouvir isso da mãe de Casteel significava muito, mas saber quanta força e coragem havia dentro dela fez com que significasse ainda mais.

Havia uma boa chance de que eu fizesse algo bobo como correr pelo jardim... ou abraçá-la.

Consegui permanecer sentada e manter meus braços para mim. “O que meu filho não mencionou, porém, é que você também é incrivelmente lógica”, acrescentou ela.

Uma risada explodiu de mim. Eu não pude evitar, e foi alto o suficiente para que Kieran nos olhasse por cima do ombro levantando as sobrancelhas questionadoramente. “Sinto muito.” eu disse, sufocando uma risadinha. “Acontece que Casteel argumentaria que a lógica não é um dos meus pontos fortes.”

Havia uma leve curva em seus lábios. “Isso não me surpreende. A maioria dos homens não conheceria a lógica nem se ela os acertasse no rosto."

Desta vez, minha risada foi muito mais suave, em parte devido à resposta dela e à carranca reativa de Kieran.

“Mas porque você parece ser lógica, mesmo quando as emoções estão envolvidas, eu sinto que posso ser direta”, ela continuou, e meu humor diminuiu. “E que posso admitir que tinha outra agenda para falar com você em particular. Meu marido quer ir para a guerra com os Ascendidos - com Solis. Muitos desejam o mesmo. ”

"O ... o Conselho de Anciões?"

Uma sombra cintilou em seu rosto. “A maioria deles quer ver Solis destruída. Os Senhores e Damas de Atlântia? Muitos deles também. É mais do que apenas o que foi feito aos nossos filhos. É o que sempre foi feito à

Atlântida. Eles querem sangue. ”

Casteel havia dito isso. "Eu posso entender isso."

“Você disse lá dentro que queria trazer morte e destruição para Solis.” ela apontou, e eu estremeci apesar do calor. "Valyn provavelmente ficou satisfeito em saber que ele pode ter você como uma apoiadora de suas ideias, mas não acredito que você entenda o que isso realmente significa ou o que já começou."

Eu coloquei minhas mãos no meu colo. “O que já começou?”

“Casteel não voltou para casa para ver que treinamos nossos exércitos diariamente fora de Evaemon, nem ele sabe que já movemos uma unidade considerável para o sopé norte das montanhas Skotos.”, ela me disse, e eu senti a surpresa fria de Kieran mesmo de onde ele estava. “Tenho certeza de que ele está sendo informado disso agora ou será em breve, mas já estamos na linha de guerra. E se a cruzarmos, iremos atrás de cada Ascendido. Não haverá chances para eles provarem que podem controlar sua sede de sangue, que podem governar sem tirania e opressão.” Seu olhar firme segurou o meu enquanto eu enrijecia. "Seu irmão? Ian? Da sua amiga de quem você falou? Se algum deles provar ser o que você espera, eles ainda serão destruídos junto com o resto. Todos serão mortos. ”

## Capítulo 29



Eu inalei bruscamente. "Mas-"

“Nós demos uma chance a eles antes.” a rainha Eloana interrompeu enquanto estendia a mão, tocando uma das rosas. “Todo o reino de Atlântida o fez. Permitimos que os vampiros crescessem e florescessem, acreditando que seria o melhor para todos, desde que pudessem se controlar. Éramos tolos em acreditar nisso. Essa escolha - esse otimismo - não será feita novamente pela geração que já viveu aquele fracasso doloroso.”

Cada parte de mim se concentrou em suas palavras enquanto a raiva zumbia em meu peito. "E você? Você quer partir para a guerra?”

“Muito poucos homens não querem fazer guerra, enquanto quase todas as mulheres querem acabar com ela. A maioria acreditaria que o primeiro causa o maior derramamento de sangue”, disse ela, passando um dedo sobre a pétala rubi. “Eles estariam errados. Este último é sempre o mais sangrento e sempre requer um grande sacrifício. Mas, às vezes, não importa quantas medidas alguém tome, ou o quanto eles estejam dispostos a se comprometer, a guerra nem sempre pode ser evitada. ”

Eu acalmei - cada parte de mim ficando em silêncio. O que ela disse foi tão parecido com a voz - aquela voz estranha e esfumaçada - que ouvi quando nos aproximamos dos limites da cidade de Enseada de Saion. Tinha que ser uma coincidência porque aquela voz não era dela. “Mas que medidas Atlântia tomou para se comprometer desde o fim da última guerra?”

“Alguns diriam que permitir a existência de Solis seria o maior compromisso que já oferecemos.”, ela respondeu.

“Eu diria que isso não soa como um compromisso.” eu disse. “Parece que Atlântia basicamente fechou suas fronteiras e passou séculos se preparando para a guerra, ganhando tempo em vez de tentar negociar com Solis, apesar dos fracassos do passado. Enquanto isso, os Ascendidos continuaram a crescer, matar e aterrorizar. Então, não, isso não parece um compromisso. Parece cumplicidade para mim. E acredite em mim, eu saberia, já que fui cúmplice por anos. A única diferença é que eu não sabia a verdade – e essa é uma desculpa esfarrapada, quando tudo que eu precisava fazer era abrir meus olhos para o que realmente estava acontecendo. No entanto, aqueles dentro da Atlântida sempre souberam a verdade e não fizeram nada, permitindo que os Ascendidos criassem raízes.”

Um sentimento de cautela irradiou de Kieran quando a rainha Eloana deixou a flor em paz e olhou para mim. Mas se minhas palavras irritaram ou aborreceram a Rainha, eu realmente não me importei no momento. Ela basicamente me disse que meu irmão seria morto - que não importava se algum dos Ascendidos fosse capaz de mudar. E sim, eu tinha minhas dúvidas, mas isso não significava que eles não pudessem. E as pessoas inocentes que morreriam com certeza valiam a pena pelo menos tentar.

“Corajosa.” a Rainha murmurou. "Você é muito corajosa." Eu balancei minha cabeça. “Não sei se é bravura ou não. Eu sei que o envolvimento de Atlântia teria sido complicado, mas nem Casteel nem eu queremos a guerra.

"Mas você disse-"

“Eu disse que queria ver os Ascendidos destruídos.”, interrompi. “E quero. Quero ver a Coroa de Sangue destruída, mas isso não significa que quero uma guerra total. Posso não ter vivido durante a última guerra, mas sei que os inocentes serão os que mais sofrerão - o povo de Solis e os atlantes. Talvez aqueles dentro da Atlântida não sintam simpatia pelos de Solis, mas eles não são o inimigo aqui. Eles também são vítimas.”.

“Parte do que você disse está correto. Temos esperado nosso tempo.” ela disse depois de uma pausa de silêncio. “Mas no que você está errada é a nossa falta de empatia para com o povo de Solis. Sabemos que são vítimas. Pelo menos, a grande maioria de nós sabe disso.”

"Eu espero que seja verdade." "Mas?" Eu não disse nada.

Um lado de seus lábios se curvou. “Você não teve as melhores experiências com o povo da Atlântida. Não posso culpar você por duvidar disso."

Isso contribuiu para minha descrença, mas não foi o único motivo. “Se os atlantes são simpáticos ao povo de Solis, então eles deveriam estar dispostos a tentar evitar a guerra.”

“Mas, novamente, aqueles que tomam essa decisão são aqueles que viveram a última guerra ou cresceram depois dela. Sua sede de retribuição é tão forte quanto a fome de sangue de um Ascendido.” ela rebateu, e mais uma vez, sua escolha de palavras atraiu minha atenção.

"O que você está realmente me dizendo, Sua Majestade?" Eu perguntei. “Me chame de Eloana.” ela ofereceu, e eu pisquei, não entendendo exatamente em que ponto da nossa conversa tínhamos passado de títulos formais para nomes íntimos. "E se o seu ultimato falhar?"

O fato de ela não ter respondido minha pergunta não passou despercebido. "Então, como você disse, às vezes a guerra não pode ser evitada." Um arrepio que era difícil de ignorar passou por mim enquanto eu dizia essas palavras. “Mas pelo menos nós tentamos. Não apenas levamos nossos exércitos para Solis e colocamos fogo no reino.”

"E é isso que você acha que faremos?" "Não é?"

“Queremos poder usufruir dessas terras, Penellaphe. Não queremos mais uma dúzia de Wastelands em nossas mãos.” ela apontou. “Mas nós queimaríamos Carsodônia. Cortemos a cabeça da cobra. É o único caminho."

Eu a encarei, horrorizada. “Milhões de pessoas vivem em

Carsodônia.” “E milhões podem morrer.” ela concordou, exalando suavemente. Eu senti uma pontada de angústia, uma que eu não me parecia ter algo a ver Malik. “Eu não quero isso. Nem Valyn. Os deuses sabem que nós dois já vimos sangue suficiente - derramamos o suficiente. Mas decidimos, assim como os Anciões, ir para a guerra. Está feito.” ela aconselhou. Meu coração bateu forte no meu peito. Eu não esperava ouvir isso hoje. Eu podia sentir que Kieran também não. Seu choque foi tão potente quanto o meu enquanto a mandíbula de Eloana se cerrou e depois relaxou. “Apenas o rei e a rainha podem impedir que a guerra aconteça agora.” “Então pare com isso.” eu exclamei.

Lentamente, ela virou a cabeça para mim, e a próxima respiração que tomei engatou na minha garganta. Eu sabia o que ela estava dizendo sem vocalizar as palavras - eu sabia o que ela queria dizer quando continuou dizendo que sua geração não daria aos Ascendidos a chance de negociar - que nem ela nem o Rei Valyn poderiam fazer isso novamente. Considerando que Casteel e eu poderíamos.

Seu foco voltou para as rosas. “Amo meu reino quase tanto quanto amo meus filhos e meu marido. Eu amo cada atlante, não importa quanto sangue atlante corre em suas veias. Eu faria qualquer coisa para manter meu povo seguro, saudável e inteiro. Eu sei o que a guerra fará com eles, assim como Valyn. Também sei que a guerra não é a única coisa com a qual meu povo tem que temer ou se preocupar. Um tipo diferente de batalha estará se formando em breve dentro dos Pilares da Atlântida, entre aqueles que não podem confiar em uma estranha governando sobre eles e aqueles que vêem

você como a Rainha legítima - a única Rainha."

Minhas mãos cerraram no meu colo mais uma vez.

“Não importaria se você fugisse. A divisão será tão destrutiva quanto a guerra e só servirá para enfraquecer Atlântia” ela continuou, confirmando o que Casteel havia dito e provando o quão bem ela conhecia seu filho. “Casteel também os ama tão ferozmente quanto seu pai e eu amamos, e dado o pouco que sei sobre o seu passado, ele não vai forçar essa escolha a você. Eu também sei o que isso significa. Eu poderia perder meus dois filhos.”

Meu coração se torceu fortemente no meu peito.

“E eu não estou mencionando isso para você carregar esse fardo. Pelo que posso dizer, você já carrega o suficiente. Tenho a sensação de que se lhe pedissem para ficar com a Coroa hoje, você recusaria.”

Eu a encarei. "Você gostaria que eu aceitasse?" “Eu quero o que é melhor para o meu reino.”

Quase ri de novo. “E você acha que sou eu? Eu não tenho nem dezenove anos. Mal sei quem sou ou entendo o que sou. E eu não sei nada sobre governar um reino.”

“O que eu acho que será melhor para o meu reino é meu filho e você.” Olhos âmbar encontraram os meus. “Sim, você é jovem, mas eu também era quando me tornei rainha. E quando os mortais governavam as terras antes da existência de nossos reinos, havia reis e rainhas mais jovens do que você. Você é uma divindade, descendente do Rei dos Deuses. Isso é quem você é agora, e nenhuma regra a impede de descobrir quem você vai se tornar enquanto governa.”

Ela fez isso parecer tão simples, mas ela tinha que saber que não era. “Eu também tenho que discordar de você dizendo que não sabe nada sobre governar um reino.” ela continuou. "Você provou que não é o caso apenas nesta conversa comigo."

“Só porque não quero fazer a guerra, não significa que estou apta para governar.” “Porque você está disposta a pensar nas pessoas, falar o que pensa e fazer o que for necessário, mesmo que isso mate uma parte sensível de você, significa que você está apta o suficiente para usar a coroa”, ela respondeu. “Governar um reino pode ser aprendido.”

Tudo que eu pude fazer foi olhar para ela. Eu estava disposta a considerar tomar a Coroa, mas não esperava que ela me apoiasse.

"Por que você não quer ser Rainha?" ela perguntou.

“Não é que eu não queira. Eu simplesmente nunca considerei tal coisa.” Estou com medo. Mas eu não disse isso. Compartilhar isso com Casteel era uma coisa. “Não é o que eu escolhi.”

“Vou ser direta mais uma vez.”, ela adiantou, e me perguntei quando ela parou. “Lamento tudo o que foi imposto a você em sua vida. Posso imaginar que sua necessidade de liberdade e de ter controle sobre sua vida seja tão grande quanto a necessidade que muitos têm de retribuição.

Mas eu honestamente não me importo.” Oh. OK. Isso foi muito direto.

“Isso pode parecer cruel, mas muitas coisas horríveis foram forçadas sobre eles ao longo de suas vidas - suas liberdades, suas escolhas e suas vidas injustamente arrancadas deles. As tragédias deles não são maiores do que as suas e as suas não são maiores do que as deles. Tenho empatia pelo que você sofreu, mas você é descendente de um deus e, por causa do que experimentou em sua curta vida, você, mais do que qualquer pessoa, pode usar o peso de uma coroa.”. Ela não mediu palavras. Nem uma vez. "Mas se você decidir tomar o que é seu por direito de nascença, então tudo que peço é que você o faça pelos motivos certos."

Levei um momento para reunir o suficiente de minha inteligência para responder. “Quais você considera serem os motivos certos?”

“Eu não quero que você pegue a Coroa apenas para encontrar meu filho ou seu irmão. Não quero que você pegue a Coroa apenas para salvar vidas ou mesmo impedir os Ascendidos.”, disse ela. Eu estava completamente confusa agora, pois todos eles pareciam excelentes motivos para tomar a Coroa. “Eu quero que você tome a Coroa porque você ama Atlântia, porque você ama seu povo e sua terra. Eu quero que você ame Atlântia tanto quanto Casteel ama, tanto quanto seu pai e eu amamos. Isso é o que eu quero."

Eu me inclinei para trás, um pouco surpresa por não ter caído do banco. “Se você não ama Atlântia agora, eu não culpo você. Como eu disse, você não teve as melhores experiências e temo que não terá tempo para se apaixonar antes de fazer sua escolha.” A preocupação rompeu a dor. Ela estava preocupada com isso - gravemente.

Eu senti como se meu coração estivesse batendo muito rápido.

“Quanto tempo eu tenho?” “Dias, talvez. Um pouco mais de uma semana, se você tiver sorte.”

"Se eu tiver sorte?" Eu ri e parecia tão seco quanto ossos. Casteel insinuou que não tínhamos muito tempo. Mas dias?

“A notícia de sua chegada e de quem você é já chegou à capital. Os Anciões sabem. Existem dúvidas e preocupações. Tenho certeza que alguns duvidam de sua herança, mas depois de ontem - depois do que você fez por aquela garotinha - isso vai mudar.” ela me disse, e eu fiquei tensa. Seus olhos se estreitaram. “Você se arrepende do que fez? Por causa do que confirma? ”

“Deuses, não.” eu afirmei. “Eu nunca vou me arrepender de usar meus dons para ajudar alguém. Os Ascendidos não permitiriam que eu os usasse, dando-me desculpas, mas agora sei por que eles não queriam que eu usasse minhas habilidades. O que eu poderia fazer revelava muito. Eu odiava - odiava ser incapaz de ajudar alguém quando podia.”

“Mas você fez? Você encontrou maneiras de ajudar as pessoas sem ser pega?”

Eu concordei. "Eu fiz. Se eu pudesse encontrar uma maneira, ajudava as pessoas - aliviava sua dor. A maioria nunca sabia o que estava acontecendo.” Aprovação vagou por ela, me lembrando de bolos amanteigados, e um sorriso rápido apareceu. “Não podemos deixar o povo da Atlântida no limbo por muito tempo.”

“Em outras palavras, os planos de entrar em Solis com seus exércitos acontecerão em alguns dias?”

"Sim.", ela confirmou. - A menos que... A menos que Casteel e eu paremos isso.

Bons deuses.

“Eu sei que você viu um pouco de Atlântia ontem, mas você não conheceu pessoas suficientes. Você não tem muito tempo, mas pode partir hoje para Evaemon. Você chegaria amanhã de manhã e poderia levar tantos dias quanto tivermos para explorar o que puder de Atlântida. Para falar com as pessoas. Ouça suas vozes. Veja-os com seus olhos. Saiba que nem todos eles teriam participado do que aconteceu nas Câmaras ou apoiariam Alastir e o Invisível.” Ela se aproximou, colocando sua mão sobre a minha. “Você não tem muito tempo, mas pode aproveitar o que tem para dar ao povo de Atlântia a chance que está disposta a dar aos nossos inimigos. Os planos do meu filho e os seus podem esperar alguns dias, não podem? ”

Casteel era definitivamente filho de sua mãe.

Olhei para as pontas das flores roxas e azuis que balançavam suavemente. Eu queria ver mais de Atlântia, e não apenas porque estava curiosa para conhecer a capital. Eu precisava porque eu tinha uma escolha a fazer, uma que eu nunca planejei, mas eu tinha que chegar a um acordo mais cedo ou mais tarde. Eu engoli, voltando-me para a Rainha.

Antes que eu pudesse falar, o som de passos nos alcançou. Nós duas nos viramos para o caminho que havíamos seguido e nos levantamos. Minha mão foi para a bainha da minha túnica quando Kieran saiu dos cones altos de flores, a apenas alguns metros de mim.

“É Casteel e seu pai.”, ele me disse.

"Bem", disse a Rainha, alisando as mãos sobre a cintura do vestido, "eu duvido que eles tenham ficado entediados o suficiente para nos interromper."

Eu também.

Um momento depois, eles dobraram a esquina, o sol transformando o cabelo de Casteel em um preto azulado. Uma sensação pesada e espessa seguida por um gosto ácido me atingiu. Ele estava preocupado. E em conflito.

Não foram apenas ele e seu pai que desceram o caminho de paralelepípedos. Uma figura alta e impressionante estava atrás deles, sua pele do belo tom de rosas que florescem à noite e finas tranças estreitas penduradas até a cintura.

Vonetta.

A confusão aumentou quando olhei para seu irmão. Ele parecia tão surpreso quanto eu com a presença dela. Ela permaneceu em Fim de Spessa para ajudar a proteger e construir a cidade, apenas planejando retornar quando sua mãe desse à luz.

Meu olhar voltou para Casteel. Músculos tensos com a consciência, eu respirei fundo. Visões dos presentes da Duquesa encheram minha mente, junto com o fogo que eles incendiaram em Pompay. "O que aconteceu?"

“Um comboio de Ascendidos chegou a Fim de Spessa.” ele respondeu. "Ela ainda está de pé?" Eu perguntei, lutando contra o horror que sua resposta provocava.

Ele assentiu, seus olhos fixos nos meus. “Eles não atacaram. Eles esperam.” ele disse enquanto um tipo diferente de pavor me enchia. "Por nós. Eles solicitaram uma audiência. ”

"É assim mesmo?" As mãos de sua mãe baixaram para os lados enquanto ela soltou uma risada curta e áspera. “Um Ascendido aleatório acha que tem o direito de pedir tal coisa?”

“Não foi um Ascendido aleatório”, Vonetta falou enquanto dava um passo à frente. A mandíbula de Casteel flexionou. A inquietação revestiu sua pele, e eu sabia que tudo o que ela estava prestes a dizer, ela não queria. “Ele afirma ser seu irmão. Ian Balfour. ”

## Capítulo 3O



Eu estava me movendo antes de perceber, parando na frente de Vonetta. "Você-?" Eu me parei, desejando que meu coração desacelerasse. Eu não tinha ideia se Vonetta tinha viajado para cá a cavalo ou em sua forma de lobo. De qualquer maneira, eu sabia que ela não tinha parado. Um fio de cansaço agarrou-se a ela. Eu estendi a mão para ela, segurando suas mãos.

"Você está bem?"

"Estou bem.", afirmou ela. "Você?"

“Não sei.”, admiti, sentindo como se meu coração estivesse prestes a sair do peito. "Você o viu?"

Houve um momento de hesitação antes que ela assentisse, e cada parte do meu ser se concentrou naquele segundo. “Você falou com ele? Ele parecia bem?" Eu perguntei quando Casteel colocou a mão no meu ombro. "Ele parecia feliz?"

Sua garganta engoliu em seco enquanto ela enviava um rápido olhar por cima do meu ombro para Casteel. “Não sei se ele estava feliz, mas estava lá e parecia gozar de boa saúde.”

Claro - como ela saberia se ele estava feliz? E, sério, eu duvidava que fosse uma introdução calorosa entre os dois. Abri minha boca, fecheia e tentei novamente. "E ele foi... ele foi ascendido?"

“Ele apareceu à noite.” Vonetta girou as mãos, agarrando as minhas enquanto exalava com força. “Ele estava...” Ela tentou novamente.

“Podemos sentir os vampiros. Ele foi Ascendido.” *Não.*

Mesmo que eu devesse saber melhor - deveria ter esperado isso - quem eu era no meu íntimo se rebelou contra o que ela disse enquanto um arrepio percorreu meu corpo.

Casteel deslizou a mão pela parte superior do meu peito, enrolando o braço em volta de mim por trás enquanto inclinava a cabeça para mim. - Poppy, - ele sussurrou.

*Não.*

Meu peito apertou enquanto a tristeza afundava suas garras tão profundamente em mim que eu podia sentir o gosto amargo em minha garganta. Eu sabia bem. Casteel me disse que ele acreditava que Ian havia ascendido. Isso não deveria ser novidade para mim, mas uma parte de mim esperava... rezou para que Ian não tivesse. Não teve absolutamente nada a ver com o fato de que confirmou que tínhamos um dos pais - nossa mãe biológica anônima - ou possivelmente nenhum, em comum. Eu não me importava com isso porque ele ainda era meu irmão. Eu só queria que ele fosse como eu, que ascendesse a outra coisa. Ou que ele simplesmente não tivesse se tornado um vampiro. Então eu não teria que fazer aquela escolha sobre a qual acabei de falar com a rainha Eloana.

"Sinto muito", sussurrou Vonetta.

A parte de trás da minha garganta queimou quando fechei os olhos. Imagens de Ian e eu piscaram rapidamente por trás de minhas pálpebras - nós coletando conchas ao longo das praias cintilantes do Mar de Stroud, ele mais velho e sentado comigo em meu quarto vazio em Masadônia, me contando histórias de pequenas criaturas com asas delicadas que viviam nas árvores. Ian me abraçando em despedida antes de partir para a capital -

E tudo isso foi embora agora? Substituído por algo que atacava os outros?

Raiva e tristeza correram através de mim como um rio enchendo suas margens.

À distância, eu ouvi o uivo triste de um lobo.

Vonetta deixou cair minhas mãos quando outro lamento agudo rasgou o ar, mais perto desta vez. A raiva dentro de mim cresceu. Minha pele começou a zumbir. Aquela necessidade celular de antes, quando percebi o que poderia ter sido feito com meus pais biológicos, voltou. Eu queria destruir algo total e completamente. Eu queria ver aqueles exércitos de que a rainha Eloana falara desencadeados. Eu queria vê-los escalar as montanhas Skotos e descer sobre Solis, varrendo as terras, queimando tudo.

Eu queria estar lá, ao lado deles -

"Poppy." A voz de Kieran soou errada, áspera e cheia de pedras quando ele tocou meu braço e depois minha bochecha.

O braço de Casteel apertou em torno de mim enquanto ele pressionava sua frente nas minhas costas. "Tudo bem." Ele cruzou o outro braço em volta da minha cintura. "Está tudo bem. Apenas respire fundo.”, ele ordenou baixinho. "Você está chamando os lobos." Uma pausa. "E você está começando a brilhar."

Demorou um pouco para a voz de Casteel chegar até mim, para que suas palavras fizessem sentido. Os lobos... eles estavam reagindo a mim - à raiva infiltrando-se em todos os meus poros. Meu coração tropeçou enquanto a necessidade de retribuição corria por minhas entranhas. Esse sentimento - aquele poder que invocou... me apavorou.

Eu fiz o que Casteel havia ordenado, me forçando a respirar fundo e respirar pelo jeito que escaldou minha garganta e pulmões. Eu não queria isso, para ver qualquer coisa queimar. Eu só queria meu irmão, e queria que os Ascendidos fossem incapazes de fazer isso com outras pessoas.

As respirações profundas limparam a névoa encharcada de sangue de meus pensamentos. Quando a clareza chegou, também chegou a compreensão de que ainda havia uma chance de Ian não estar completamente perdido. Ele provavelmente estava há apenas dois anos em sua Ascensão, e eles confiavam nele para viajar de Carsodônia até Fim de Spessa? Isso tinha que significar alguma coisa. Que quem ele era antes da Ascensão não tinha sido completamente apagado. Os Ascendidos podiam controlar sua sede de sangue. Eles também podem se recusar a se alimentar daqueles que não querem. Ian poderia ser um deles. Ele poderia ter mantido o controle. Ainda havia esperança.

Eu me agarrei a isso. Eu tive que fazer porque era a única coisa que controlava a raiva - o desejo e a necessidade horripilante que quase ferviam dentro de mim. Quando abri os olhos para ver Vonetta me encarando, sua boca pressionada em uma linha fina e rígida, alguma aparência de calma voltou. "Eu... eu não te machuquei?" Eu olhei para Kieran, vendo que ele também estava mais pálido do que o normal. Não ouvi os lobos, mas vi Lyra e os outros três lobos agachados atrás dos pais de Casteel como se estivessem esperando por uma ordem. Meu olhar voltou para Vonetta. "Eu machuquei?"

Ela balançou a cabeça. "Não. Não. Eu só...” Ela soltou um suspiro irregular. "Isso foi selvagem."

As linhas tensas das feições de Kieran diminuíram. "Você estava com muita raiva." "Você pode sentir isso?" Casteel perguntou por cima da minha cabeça. "O que ela estava se sentindo? "

O irmão e a irmã assentiram. "Sim", disse Vonetta, e meu estômago embrulhou. Eu sabia que os lobos podiam sentir minhas emoções, que poderia chamá-los, mas parecia que Lyra e os outros lobos estavam esperando para agir. Felizmente, eu não acho que os pais de Casteel estavam cientes do que estava acontecendo. “Senti isso alguns dias atrás. Todos nós, lobos em Fim de Spessa, sabíamos. O olhar de Vonetta passou por nós enquanto eu olhava para Lyra. Ela e o outro lobo haviam relaxado. "Eu tenho muitas perguntas."

“Ótimo.” Kieran murmurou, e Vonetta lançou a seu irmão um olhar sombrio. Casteel baixou o queixo para minha bochecha. "Você está bem?"

Eu balancei a cabeça, embora eu não estivesse certa disso então. Mas eu teria que estar. Coloquei a mão em seu antebraço. "Eu não tive a intenção de fazer isso - chamar os lobos." Meu olhar encontrou os pais de Casteel. Ambos ficaram anormalmente parados e, naquele momento, eu não conseguia sequer imaginar o que eles estavam sentindo ou pensando. Eu me concentrei em Vonetta. “Meu irmão está lá? Esperando?"

Ela acenou com a cabeça. “Ele e um grupo de soldados.”

"Quantos?" Os braços de Casteel relaxaram ao meu redor, mas ele manteve a mão no meu ombro.

“Cerca de cem”, ela respondeu. “Havia também Cavaleiros Reais entre eles.”

O que significa que havia Ascendidos treinados para lutar entre os soldados mortais. Isso também significava que Ian estava bem protegido no caso de alguém em Fim de Spessa decidir agir. Eu odiei o alívio que senti. Estava errado, mas não pude evitar.

“Ele disse que tinha uma mensagem da Coroa de Sangue.”, Vonetta nos contou. "Mas que ele só falaria com a irmã dele." *Irmã dele.*

Minha respiração ficou presa.

"Ele disse mais alguma coisa?" Rei Valyn perguntou.

“Ele jurou que não estavam ali para criar mais derramamento de sangue.”, explicou ela. “Isso iria iniciar uma guerra que ele tinha vindo para prevenir.”

- Isso é altamente improvável - o pai de Casteel rosnou, mesmo quando uma centelha de esperança floresceu em mim - uma pequena e excessivamente otimista centelha de esperança.

Mas eu me virei para Casteel. “Temos que ir para Fim de Spessa.” “Espere”, disse Eloana, dando um passo à frente. “Isso precisa ser pensado.”

Eu balancei minha cabeça. “Não há nada em que pensar.”

Seu olhar encontrou o meu. "Mas há muito em que pensar, Penellaphe." Eu não sabia se ela estava falando sobre o reino, o Invisível, ou mesmo Casteel e eu. Não importa. "Não. Não há.” eu disse a ela. “Meu irmão está lá. Eu preciso vê-lo, e precisamos saber qualquer mensagem que a Coroa de Sangue possa ter para nós. ”

“Eu entendo sua necessidade de ver seu irmão. Eu entendo.” ela disse, e eu podia sentir a verdade por trás dessas palavras - e a empatia que as alimentava. “Mas isso não é mais apenas sobre você e suas necessidades—”

* É aí que você está errada. - Casteel interrompeu, seus olhos endurecendo como lascas de âmbar. “É sobre as necessidades dela, e elas vêm primeiro.”

"Filho", começou o pai, "posso respeitar o seu desejo de cuidar das necessidades da sua esposa, mas o reino sempre vem em primeiro lugar, seja você o príncipe ou o rei."

* É uma pena se você realmente acredita nisso - Casteel respondeu, olhando por cima do ombro para o pai. “Porque para mim, cuidar das necessidades um do outro garante que as necessidades do reino possam ser atendidas. Um não pode acontecer sem o outro.”

Eu encarei Casteel. Ele... deuses, houve momentos em que eu não conseguia acreditar que realmente o apunhalei no coração.

Este foi um deles.

“Falou como um homem apaixonado e não como alguém que já governou um reino”, retrucou seu pai. “Quem tem muito pouca experiência—”

“Nada disso importa.” sua mãe interrompeu, sua irritação quase tão forte quanto sua dor. "Esta é provavelmente uma armadilha projetada para atrair não apenas um, mas os dois para fora."

“Pode muito bem ser, mas meu irmão está logo além das montanhas Skotos com uma mensagem da Coroa de Sangue. Não consigo pensar em mais nada até vê-lo.” Meu olhar procurou o de Casteel. “Precisamos ir.” eu disse a ele. "Eu preciso ir."

Um músculo ao longo da mandíbula de Casteel pulsou. Não consegui captar nenhuma emoção dele, mas ele assentiu bruscamente.

“Vamos partir para Fim de Spessa.” ele anunciou, e seu pai praguejou. Ele lançou ao rei um olhar que não dava margem para discussão.

"Imediatamente."



Os pais de Casteel protestaram - alto e forte - mas nenhum de nós se deixou influenciar. Eles não ficaram nem remotamente emocionados quando deixamos a propriedade, e eu não os culpei por isso. Minha chegada levou a Coroa à beira do caos, e perderíamos um tempo vital indo para Fim de Spessa. Mas de jeito nenhum eu poderia ter feito o que a Rainha me pediu se eu ficasse. Queria ver tudo o que pudesse da Atlântida, mas meu irmão era mais importante do que uma coroa dourada ou um reino.

Os pais de Casteel voltariam para a capital e nos juntaríamos a eles lá assim que voltássemos de Fim de Spessa. Eu sabia que a decisão deles de ir para Evaemon significava que eu teria que tomar minha decisão então, com base no pouco que tinha visto de Atlântia.

Eu não conseguia pensar em nada disso agora.

Assim que chegamos na casa dos Contous, Kieran e Vonetta foram para seus pais. Jasper e Kirha vieram ao nosso quarto, enquanto eu rapidamente trancei meu cabelo antes de enfiar um suéter e uma túnica mais pesada em um alforje para Casteel e eu, lembrando como podia ficar frio nas montanhas Skotos. Na saída, parei no guarda-roupa, pegando uma camisa extra para nós dois, cada um de preto, e outro par de calças para ele, caso nossa roupa ficasse suja... ou ensanguentada.

O que parecia acontecer muito.

"Os lobos vão viajar com você", disse Kirha quando entrei na sala de estar. Ela se sentou na cadeira que Jasper ocupou na noite anterior. Ele agora estava atrás de sua esposa. “Essa é a única maneira de garantir que a armadilha falhe - se isso for uma armadilha.”

"Quantos?" Casteel perguntou enquanto pegava o alforje de mim. Suas sobrancelhas levantaram quando ele olhou para a bolsa de couro. “O que você trouxe aqui? Uma criança pequena? ”

Eu fiz uma careta. “Apenas uma muda de roupa.” Ele me olhou em dúvida. "Ou duas."

Um sorriso torto apareceu.

“Pelo menos uma dúzia e meia podem estar prontas para partir imediatamente. Talvez um pouco mais. Kieran está se reunindo com eles agora.” Jasper disse. “E isso não inclui meus filhos e eu.”

"Você vem com a gente?" Eu me virei para eles. “E Vonetta? Ela acabou de chegar, não é? "

“Eu disse a ela que ela poderia ficar.” Kirha disse, se mexendo no assento como se procurasse uma posição mais confortável. “Que ela pudesse ficar de fora. Mas ela recusou. Fim de Spessa se tornou uma parte de seu coração, e ela não quer ficar longe enquanto os Ascendidos estão acampados fora de suas paredes. Ela está tomando banho agora, só para, você sabe, ela ficar suja de novo.”

Eu abri um sorriso para isso. Eu não sabia como ela poderia fazer aquela viagem novamente. Eu honestamente não sabia como Kieran tinha feito isso duas vezes quando Fim de Spessa estava sob cerco, mas eu ainda estava surpresa que Jasper faria a viagem. Eu não tinha certeza de como apontar com tato que sua esposa estava super grávida.

"Não se preocupe comigo. Eu vou ficar bem.” Kirha disse, piscando quando meus olhos se arregalaram. “Eu não vou ter esse bebê na próxima semana ou assim. Jasper estará aqui para o nascimento.”

O lobo de cabelo prateado assentiu. “Além disso, eu não acho que iremos embora por tanto tempo. Suponho que viajaremos direto pelas montanhas.” Eu olhei para Casteel. Ele assentiu. “Fazer isso significaria que chegaríamos algumas horas antes do anoitecer amanhã. Isso nos dará algum tempo para verificar o que eles potencialmente planejaram e para que possamos descansar.”

“Vai ser uma jornada difícil e rápida, mas mais do que factível”, afirmou Jasper. "Te encontro nos estábulos em alguns minutos?"

Casteel concordou, e vi Jasper ajudar sua esposa a se levantar. Quando a porta se fechou atrás deles, eu disse: "Gostaria que Jasper não sentisse que tinha que ir conosco - não quando Kirha está tão perto de dar à luz."

“Se ele acreditasse por um segundo que ela teria aquele bebê nos próximos dias, ele não iria conosco.” Casteel explicou. “Eu não me preocuparia com isso ou Vonetta. Ela não faria a viagem de novo se não achasse que poderia lidar com isso." O som de um alforje se fechando soou. "O que minha mãe queria discutir com você?"

“O futuro do reino.” eu disse, virando-me para ele. Sabendo que tínhamos apenas alguns minutos para discutir as coisas, fiz um rápido resumo. “Ela disse que os exércitos atlantes estavam se preparando para entrar em Solis. Seu pai te disse isso?"

"Ele disse." Esse músculo flexionou em sua mandíbula novamente.

“Eu sabia que ele estava planejando isso. No entanto, eu não sabia o quão avançados esses planos haviam se tornado. Pelo que pude deduzir ao falar com ele, metade dos Anciões estão de acordo. Não é que ele queira ir para a guerra. É que ele não vê outra escolha.”

Cruzando os braços, olhei para fora das portas do terraço. "E você ainda vê?" “Eu acredito que vale a pena tentar. Eu acredito que é mais do que isso.”

Fiquei aliviada ao ouvir isso. “Sua mãe queria que eu pegasse os próximos dias para viajar até Evaemon e ver a cidade antes de fazer minha escolha sobre a Coroa. Ela me disse que sua geração é incapaz de dar uma chance aos Ascendidos por causa do que eles viveram. Que teríamos de ser nós a corrermos esse risco. Ela parecia... me apoiar em pegar a coroa. Que seria o melhor para o reino.” eu disse, olhando para ele. Ele me observou de perto e não registrei nenhum choque vindo dele. "Isso não te surpreende?"

"Não." Uma mecha de cabelo ondulado caiu sobre sua testa. “Ela sempre colocou o reino em primeiro lugar, acima de suas próprias necessidades.”

"E você realmente acredita que não é isso que um bom Rei e Rainha devem fazer?"

“Meus pais têm governado Atlântida de forma justa e têm feito o melhor que podem - melhor do que qualquer outra pessoa poderia ter feito. Talvez eu seja tendencioso em acreditar nisso, mas tanto faz. Pessoalmente, não acredito que um rei ou rainha infeliz ou distraído seja um bom governante”, ele me disse. “E você não teria sido capaz de aproveitar o tempo gasto explorando Atlântia se optasse por não ir para o seu irmão. Seria o mesmo para mim se eu soubesse que Malik estava perto. Eu teria que ir até ele.”

O quão bem ele me conhecia nunca deixou de me surpreender, e ele não conseguia ler minhas emoções.

“Além disso,” ele continuou, “nós planejamos negociar com a Coroa de Sangue. Se eles têm uma mensagem, precisamos ouvi-la.”

Assentindo, voltei-me para as portas do terraço, observando as videiras se movendo suavemente na brisa salgada. "O que seu pai pensa de nós - de nós e da Coroa?"

“Ele não sabe o que pensar. Ele é mais... reservado do que minha mãe quando se trata de revelar o que está pensando”, disse Casteel. "Sempre foi, mas ele sabe que se você reivindicar a Coroa, há pouco que ele ou os Anciões possam fazer."

## Capítulo 31



Quando saímos da Enseada de Saion e passamos pelos Pilares da Atlântida mais uma vez, contamos a Vonetta tudo o que tinha acontecido desde a última vez que a vimos. A tristeza que ela sentia por Beckett durou muito depois que ela assumiu sua forma de lobo, e cruzamos o prado de flores.

A jornada para Fim de Spessa foi tão difícil e rápida quanto Jasper havia avisado, muito mais brutal do que quando cruzamos de Wastelands. Sob a copa de folhas vermelhas, paramos apenas para cuidar de nossas necessidades pessoais e permitir que Setti e os lobos descansassem e comessem.

Eu me ocupei procurando cada lobo que avistei e lendo suas impressões. Vonetta me lembrava seu irmão amadeirado. Mas, em vez de cedro, sua marca era como carvalho branco - e baunilha. Seu pai me lembrava solo fértil e grama cortada - uma sensação terrosa e mentolada. Outros eram semelhantes, lembrando-me de montanhas frias e águas quentes. Eu segui cada uma de suas impressões, repetindo continuamente até que tudo que eu precisava fazer era olhar para um deles para encontrar suas impressões. Quando falei com Vonetta pelo cordão pela primeira vez, posso ter causado um pequeno ataque cardíaco.

Chegamos ao topo das montanhas ao cair da noite, e a névoa... era diferente. Apenas finos vapores percorriam o solo coberto de musgo, em vez da névoa espessa que obscurecia as árvores e as quedas íngremes.

- Acho que é você - Casteel disse enquanto Setti avançava. “Você disse que pensava que a névoa reagiu a você antes. Você estava certa. Deve ter reconhecido o seu sangue."

Na escuridão, procurei por Kieran, esperando que ele estivesse perto o suficiente para ouvir que eu estava certa sobre a névoa quando viajamos por ela pela primeira vez.

Como a névoa não nos atrasou, fomos capazes de continuar durante a noite, indo mais longe do que pensávamos que faríamos quando a luz cinza se filtrasse pelas folhas.

Os músculos das minhas pernas doíam enquanto passávamos pelo Skotos, seguindo Vonetta enquanto viajávamos pelo vale. Eu não conseguia imaginar como algum dos lobos ou Setti ainda eram capazes de continuar. Eu não conseguia nem descobrir como o controle de Casteel sobre mim não havia afrouxado nem uma vez durante a viagem. Seu aperto e a ansiedade de saber que veria meu irmão em breve eram as únicas coisas que me mantinham sentada ereta.

Chegamos a Fim de Spessa várias horas antes do anoitecer. Cavalgando pela área densamente arborizada que contorna a parede leste, entramos na cidade por um portão escondido, desconhecido para qualquer um que possa estar acampado fora da parede norte.

Meu estômago começou a se contorcer de ansiedade enquanto o sol nos seguia pelo pátio, onde Coulton saiu vagarosamente dos estábulos, arrastando um lenço branco sobre a careca. O lobo mais velho nos deu uma careta e um sorriso enquanto segurava o cabresto de Setti. "Eu gostaria de estar vendo vocês dois em melhores circunstâncias."

- Eu também. - Casteel concordou, e vi vários Guardiões vestidos de preto entre outros parados na parede. Aqueles que estavam tentando fazer uma casa em Fim de Spessa estavam na parede.

Enfiando o lenço no bolso de trás, Coulton ofereceu a mão para ajudar-me. Eu a peguei, notando o leve alargamento das narinas do homem.

“Agora eu sei por que senti aquele choque”, disse ele, semicerrando os olhos para mim. “Meyaah Liessa.”

"Como você sabia?" Eu perguntei enquanto ele me ajudava a descer.

Não era algo que tivéssemos tido a oportunidade de perguntar a Vonetta. “Todos nós sentimos algo há vários dias.” ele explicou enquanto Casteel desmontava. “Difícil de explicar, mas foi como essa onda de consciência. Nenhum de nós sabia exatamente o que era, mas agora que vejo você, eu sei. Faz sentido.” ele disse como se o fato de eu ser uma divindade não fosse remotamente chocante ou grande coisa.

Eu meio que gostei disso. "A propósito, você não precisa me chamar assim."

"Eu sei." Coulton sorriu e tive a sensação de que ele continuaria me chamando assim. "Está mantendo nosso príncipe na linha?"

"Eu tento." Sorri para ele enquanto caminhava até a cabeça de Setti com as pernas fracas de uma viagem tão longa.

O lobo riu enquanto eu acariciava as narinas de Setti. “Eu imagino que seja um trabalho de tempo integral.”

"Estou ofendido." Casteel passou a mão pelo cabelo bagunçado pelo vento enquanto olhava para a parede. “Como estão todos com os convidados inesperados?”

* Nervosos, mas bem e preparados - respondeu Coulton, e meus dedos se curvaram na crina de Setti. "Assim que eu cuidar de Setti, todos vocês querem que alguma comida seja enviada para seus quartos?"
* Isso seria bom. - Casteel disse, levantando o alforje por cima do ombro enquanto os lobos cansados cruzavam o pátio, muitos deles ofegantes, até mesmo Delano.

A preocupação floresceu enquanto eu observava Vonetta abaixar a barriga até o chão, seu pelo castanho-amarelado idêntico ao de seu irmão. Jasper sentou-se ao lado dela enquanto examinava o pátio, seu grande corpo ligeiramente curvado. Procurei por Kieran e o encontrei cutucando um lobo menor com pelo marrom escuro. Abrindo meus sentidos, me concentrei no lobo. A coragem da exaustão voltou para mim. Eu empurrei isso enquanto meu peito zumbia, encontrando o caminho individual. Através do cordão, senti as ... águas quentes e ondulantes. Lyra era o lobo marrom. Mudei minha atenção para Kieran, procurando até que o cheiro fantasma de cedro me alcançou. Sem saber se isso funcionaria, segui a corda individual, empurrando meus pensamentos por ela. *Tudo bem com vocês?*

A cabeça de Kieran sacudiu em minha direção quando Coulton começou a conduzir Setti cansado para os estábulos, onde eu esperava que eles o cobrissem com cenouras e feno verde fresco. Um batimento cardíaco passou, e então eu senti o sussurro da voz de Kieran. *Estamos cansados, mas bem.*

Estremeci com a sensação enervante de sentir suas palavras. *Vocês todos vão descansar.* Mandei de volta para ele. Não era uma pergunta, era mais uma exigência. Tive a sensação de que todos permaneceriam em guarda com os Ascendidos por perto.

*Nós vamos.* Sua presença recuou brevemente, e então eu senti o roçar de seus pensamentos contra os meus. *Meyaah Liessa.*

Meus olhos se estreitaram.

"Você está se comunicando com um dos lobos?" Casteel perguntou enquanto deslizou um braço em volta dos meus ombros, seu olhar seguindo o meu para onde Kieran mordiscava Lyra de brincadeira.

"Eu estava." Eu o deixei me guiar em direção ao canto leste da Fortaleza Stygian. “Eu queria ter certeza de que eles descansarão e não ficarão de guarda.”

Ele apertou meu ombro enquanto caminhávamos sob a passagem coberta, passando por várias salas fechadas. “Tenho muita inveja dessa capacidade.”

"Você não está preocupado que possamos estar falando sobre você sem que você saiba?" Eu provoquei enquanto nos aproximávamos do terraço no final. Era como eu me lembrava, a espreguiçadeira e as cadeiras baixas até o chão convidativas.

"Porque eu estaria?" Casteel abriu a porta e o cheiro de limão e baunilha nos cumprimentou. "Tenho certeza de que você só tem coisas incríveis a dizer."

Eu ri disso. “Sua confiança é uma habilidade extremamente invejosa.”

Ele bufou enquanto fechava a porta atrás de nós. "Você deve descansar até a comida chegar."

"Eu não consigo descansar." Eu caminhei pela área de estar familiar, facilmente capaz de ver Alastir sentado ali no sofá. Parei na entrada do quarto de dormir e, por um momento, fui levada de volta à noite que parecia uma eternidade atrás, quando Casteel e eu finalmente paramos de fingir. "E eu não acho que posso comer."

"Você deveria tentar." Casteel estava logo atrás de mim. “*Você deveria tentar*.” eu murmurei.

“Eu gostaria, mas não posso, a menos que você o faça.”, disse ele. "Mas, uma vez que nenhum de nós vai descansar agora, podemos muito bem falar sobre esta noite."

Eu o encarei. Ele estava tirando as botas. "OK. Sobre o que você quer falar?"

Ele arqueou uma sobrancelha enquanto colocava suas botas perto de uma das cadeiras. “Precisamos ter cuidado com o que é dito ao seu irmão. Obviamente, há uma chance muito boa de que eles saibam o que é seu sangue, mas eles podem não saber como seus dons mudaram. Ele não deveria ser informado. Quanto menos eles souberem sobre nós, melhor. Isso nos dá a vantagem.”

Sentei-me na beirada da cadeira, tirando lentamente minhas botas.

"Isso faz sentido." E porque aconteceu, me fez sentir um pouco doente. "E se Ian ... se ele for como eu me lembro?"

“Mesmo assim, não queremos dar a eles nenhuma informação que eles ainda não conheçam.” Ele se acalmou por um momento enquanto desatava a espada do lado esquerdo e depois a do direito, colocando-as sobre um velho baú de madeira. "Espero que ele seja como você se lembra, mas mesmo que seja, você precisa ter em mente que ele está aqui em nome da Coroa de Sangue."

"Não é como se eu fosse esquecer isso." Tirei minhas meias, deixando-as como uma bola ao lado dos meus sapatos enquanto Casteel colocava as dele sobre suas botas.

Ele me olhou por alguns segundos. “Minha mãe e meu pai podem estar certos. Esta noite pode ser uma armadilha.”

Eu me levantei, começando a andar na frente das portas do terraço. "Eu sei disso, mas isso não muda o fato de meu irmão estar aqui."

- Deveria, Poppy, - ele rebateu. "Os Ascendidos querem você e sabem exatamente como atraí-la."

“Eu realmente preciso me repetir?” Eu rebati enquanto passava por ele para a sala de estar. Ele seguiu. "Eu sei que isso pode ser uma armadilha, mas como eu disse, meu irmão está aqui." Eu girei, rondando de volta para o quarto. “Ele tem uma mensagem da Coroa de Sangue. Nós vamos ouvilo. E se você está tentando me impedir agora, depois que percorremos todo esse caminho, você vai ficar muito desapontado.”

"Não estou tentando impedi-la."

"Então, aonde você quer chegar?" Eu exigi. "Você vai olhar para mim e ouvir?"

Minha cabeça disparou em sua direção. “Estou olhando para você agora. O que?" Seus olhos queimaram um ouro flamejante. "Mas você está ouvindo?" “Infelizmente!” eu respondi.

"Isso foi rude, mas vou ignora." Um músculo pulsou ao longo de sua mandíbula quando ele inclinou a cabeça. “Você sabe que o que estamos fazendo é um risco.”

“Claro, eu sei disso. Eu não sou tola.” Suas sobrancelhas se ergueram. "Você não é?"

Meus olhos se estreitaram. “Eu entendo os riscos, Casteel. Assim como você os entendeu quando decidiu se disfarçar como um guarda mortal."

"Isso é diferente."

"Mesmo? Ah, sério? A qualquer momento, você poderia ter sido descoberto e capturado. Então o que?" Eu atirei de volta. "Mas você fez isso mesmo assim porque estava fazendo isso por seu irmão."

"OK. Você tem razão." Ele se concentrou em mim, olhos agitados com manchas de âmbar aquecido. “Eu estava disposto a correr esses riscos com minha vida—”

“Juro pelos deuses, se você disser que não está disposto a me permitir correr os mesmos riscos, vou te machucar.”, avisei.

Um lado de seus lábios se ergueu. “Se isso é uma ameaça, é meu do tipo favorito.” "Não será da maneira que você gosta." Eu olhei incisivamente abaixo de sua cintura. "Confie em mim." Eu me afastei dele e dei um passo.

Sem aviso, ele apareceu de repente na minha frente. Eu me afastei. "Caramba. Eu odeio quando você faz isso!” "Você sabe que eu nunca vou impedi-la de se defender – de pegar uma espada ou arco e lutar.” ele disse, avançando. Eu mantive minha posição. "Mas também não vou deixar você cair em uma armadilha de braços abertos."

“E se for uma armadilha, você acha que vou simplesmente desistir e dizer 'Você me pegou?'”, Desafiei. “Você mesmo disse. Eu posso me defender. Não vou deixar ninguém levar você ou a mim, e com base no que posso fazer, estou confiante de que posso garantir isso. ”

“Você estava realmente hesitante em usar seu poder não faz muito tempo”, ele me lembrou. "Você mudou de ideia?"

"Sim!" E eu tinha, sem dúvida. “Eu usaria tudo em mim para ter certeza de que eu e aqueles que amo não seremos levados novamente pelos Ascendidos.” “É um alívio ouvir isso.”, disse ele.

“Bem, estou feliz que você esteja aliviado. Se você não está tentando me impedir, então por que estamos tendo essa discussão?”

"Tudo o que estou tentando sugerir é que você se segure até que tenhamos certeza de que é seguro para você-"

"Não." Eu acenei com a mão, interrompendo-o. "Não vai acontecer. Eu não vou ficar para trás. Você faria se este fosse seu irmão?" Eu exigi. "Esses riscos superariam a sua necessidade de ir até ele, e você se afastaria?"

Ele baixou a cabeça para trás, inalando profundamente. Um longo momento se passou. “Não, esses riscos não superariam a minha

necessidade.”

"Então por que você está tentando me impedir?" Sinceramente, não

sabia por que ele estava agindo assim. “Você, mais do que ninguém, deveria entender.”

"Eu entendo." Ele estendeu a mão, curvando as mãos em volta dos meus ombros. Uma carga estática de energia passou de sua pele para a minha. “Eu disse a você que acreditava que Ian havia ascendido, mas no fundo, você não tinha aceitado isso, e eu entendi o porquê. Você precisava acreditar que ainda havia uma chance de ele ser mortal ou como você."

O ar que respirei doeu. Não pude negar nada do que ele disse. “O que isso tem a ver?”

“Porque quando você soube que ele era um Ascendido, você ficou tão chateada que perdeu o controle de suas emoções. Você começou a brilhar e chamar os lobos até você.” ele disse, abaixando o queixo para que estivéssemos no nível dos olhos. "Eles sentiram sua raiva, e não sei se você percebeu ou não, mas tenho certeza de que se você os tivesse comandado para atacar, eles teriam feito isso sem hesitar." Eu tinha percebido isso.

“E embora eu tenha que admitir que é uma habilidade bastante impressionante, eu também temo o que acontecerá quando você vir Ian, e você não o reconhecer mais.” ele disse, e meu coração deu um aperto. "E eu não temo sua raiva ou o que você faz com essa riqueza de poder em você. Eu não tenho medo disso. Eu temo o que isso fará com você - o conhecimento de que seu irmão realmente se foi."

Eu respirei fundo estremecendo enquanto apertava meus olhos brevemente. Sua preocupação me aqueceu. Veio de um lugar tão bonito.

"Você está realmente pronta para isso?" ele perguntou, movendo suas mãos para minhas bochechas. "Você está realmente pronta para fazer o que acredita ser necessário se descobrir que ele se tornou algo irreconhecível?"

O ar que respirei continuou a doer quando coloquei minhas mãos em seu peito, sentindo seu coração bater forte sob minha palma. Eu olhei para ele, vendo as manchas de âmbar. “Você sabe que espero encontrar uma parte dele ainda lá dentro, mas eu sei que tenho que estar pronta para o que eu encontrar. Eu tenho que estar pronta se nada restar de Ian.”

Casteel alisou seus polegares sobre minha pele. "E se você não estiver pronta quando se trata de libertá-lo dessa maldição?"

“Estou disposta a suportar qualquer dor que venha de dar paz ao meu irmão.”, disse a ele.

Um leve tremor o percorreu. "Eu tenho que ver meu irmão."

“Eu sei, e eu juro, eu não vou te segurar. Não é disso que se trata. Sim, estou preocupado que isso seja uma armadilha. Como eu disse, eles sabem exatamente como atrair você. Mas nem por um segundo eu quero impedir você de ir ver Ian. Eu só - eu quero impedir você de sentir esse tipo de dor, se eu puder. Eu estava esperando...” Ele balançou a cabeça. "Não sei. Que você não teria que lidar com isso, acima de tudo.”, disse ele. “Mas eu deveria saber melhor. A vida não espera para lhe entregar um novo quebra- cabeça até que você descubra o último. ”

"Seria bom se isso acontecesse, no entanto." Eu exalei aproximadamente. “Eu posso lidar com isso, não importa o que aconteça.”

Casteel encostou a testa na minha. “Mas você não tem ideia de como é o peso desse tipo de dor. Eu sei.” ele sussurrou. “Eu sei o que é matar alguém que eu amei e respeitei. Essa dor estará sempre lá.”

Sabendo que ele estava falando sobre Shea, resisti ao desejo de tirar sua dor. "Diminuiu, não é?"

“Sim. Um pouco a cada ano que passa e mais ainda quando te encontrei.”, confidenciou. "E isso não é mentira."

Eu enrolei meus dedos em sua camisa. "E vai diminuir para mim porque eu tenho você."

Ele engoliu em seco e me puxou para seu peito, envolvendo os braços em volta de mim. "Eu sei que é egoísmo da minha parte não querer que você suporte essa dor."

"Você não querer isso é uma das razões pelas quais eu te amo." Eu levantei minha boca para a dele porque dizer não era o suficiente.

E aquele beijo de gratidão e carinho rapidamente se transformou em algo mais carente, mais exigente. O único beijo rapidamente saiu do controle, ou talvez essa fosse a coisa sobre beijos. Eles não foram feitos para serem controlados. Eu não sei como ele me despiu tão rapidamente, mas eu estava completamente nua quando consegui tirar sua camisa pela cabeça. Ele me prendeu, minhas costas rentes à parede e minha frente contra a dele. Meus sentidos quase entraram em curto com a sensação de sua pele quente e dura.

Raspando uma presa ao lado da minha garganta, suas mãos deslizaram para baixo, uma parando no meu seio e a outra deslizando entre eles, permanecendo onde a flecha tinha entrado em mim. Não havia sinal disso agora, mas eu sabia que ele nunca esqueceria o local exato do ferimento. Sua mão continuou sobre a maciez do meu estômago e as cicatrizes, deslizando entre o V das minhas coxas. Seus dedos se espalharam, as pontas dos dedos roçando o centro de mim, enviando um choque pelo meu corpo.

"Você sabe o que eu tenho desejado?" Ele capturou meus lábios em um beijo rápido e ardente enquanto sua outra mão provocava o pico dolorido do meu seio. "Poppy?"

Eu engoli enquanto seu cabelo fazia cócegas na minha bochecha.

"O que?"

"Você está me ouvindo?" Ele beliscou minha garganta. Estremeci quando ele disse: "Ou você não é capaz de ouvir?"

"Totalmente." Todo o meu ser estava focado em como seus dedos enrolavam em volta do meu mamilo, como sua outra mão acariciava preguiçosamente entre minhas coxas. “Eu sou totalmente capaz de—” Eu engasguei, segurando seus ombros enquanto ele deslizava um dedo dentro de mim. "De ... de ouvir."

Ele riu contra o meu pescoço enquanto movia lentamente o dedo para dentro e para fora, repetidamente até que eu estava sem fôlego. "Então?" Você sabe o que estou desejando? "

Sinceramente, a rapidez com que ele me distraiu totalmente me surpreendeu.

O prazer se enrolou, mexendo com algo profundo. "O que?"

"Melada", ele sussurrou contra meus lábios, pegando o ritmo enquanto inclinava a cabeça para baixo. “Eu poderia viver do seu gosto. Eu juro para você."

Minha pulsação disparou enquanto seu juramento decadente teceu seu caminho através de mim. Ele ergueu a cabeça, trabalhando outro dedo dentro enquanto seus olhos ficavam brilhantes e cheio de mais promessas perversas. Ele observou, absorvendo cada suspiro suave e vibração dos meus cílios enquanto seus dedos bombeavam para dentro e para fora, seu olhar se fixou no meu, recusando-se a permitir que eu desviasse o olhar, para escapar da onda enlouquecedora de sentimentos que ele criou.

Não que eu quisesse.

Uma covinha apareceu em sua bochecha direita enquanto ele roçava o polegar sobre a parte sensível de mim, seus olhos acesos enquanto eu prendia a respiração estridente. Ele começou a traçar um círculo ocioso ao redor do botão apertado, chegando perto de tocá-lo, mas sempre se desviando no último momento.

"Cas - ", eu ofeguei.

"Eu amo o jeito que você diz isso." Manchas douradas ganharam

vida, agitando-se. "Eu amo a maneira como você está agora."

"Eu sei." Meus quadris se moveram para frente, mas ele pressionou. “Fique quieta,” ele ordenou rispidamente. Seu polegar fez outro círculo tentadoramente próximo. “Eu não terminei de olhar para você. Você sabe o quão bonita você é? Eu já te disse isso hoje?" ele perguntou, e eu tinha quase certeza que sim. “Como é impressionante? Com as bochechas coradas e os lábios inchados? Bela."

Como eu poderia não me sentir assim quando pude sentir que ele acreditava no que dizia. Eu senti como se estivesse queimando por dentro, pegando fogo. Minhas mãos escorregaram em seu peito. Impressionada com a forma como seu coração batia contra a minha palma, eu me esforcei contra seu aperto, roçando meus lábios contra os dele. Ele se inclinou para mim, sua excitação pressionando contra meu quadril enquanto ele me beijava.

“Eu tenho que fazer algo sobre esse desejo.” ele me disse, e esse foi o único aviso que eu tive.

Antes que eu pudesse protestar contra a ausência de sua mão entre minhas pernas, ele estava ajoelhado. “Eu poderia passar uma eternidade de joelhos diante de você.” ele jurou, seus olhos eram joias de âmbar.

"Isso seria doloroso."

Casteel pressionou o polegar sobre o feixe de nervos e eu gritei, meus quadris arqueando em sua mão. "Nunca."

Sua boca se fechou sobre mim, e ele fez algo verdadeiramente tortuoso com sua língua. Eu gritei, levado ao limite com seu ataque sensual.

Minhas costas arquearam tanto quanto ele permitiu.

Eu queria mais.

E eu queria que isso fosse sobre nós dois. Não só eu.

Talvez fosse tudo o que havia acontecido e o que eu poderia enfrentar em breve. Talvez fosse o calor de sua boca contra mim. Pode ter sido simplesmente o fato de que eu precisava dele - precisava lembrar a nós dois que não importa como esta noite terminasse, estávamos vivos, estávamos aqui, juntos. E nada poderia mudar isso.

Todas essas razões podem ter alimentado minhas ações. Me deu a força para assumir o controle de meus desejos, da situação e de Casteel - e provar que eu poderia lidar com ele da forma mais calma e selvagem, mais amorosa e indecente dele.

Eu empurrei a parede, segurando sua nuca. Eu não tinha certeza se apenas o surpreendi ou se o havia vencido. Não importa. Enrolando minha mão em volta de seu pescoço, eu o incitei a se levantar, trazendo sua boca para a minha. Eu o provei em meus lábios. Eu provei a mim e a nós. Deslizando minhas mãos em suas calças, eu as desfiz enquanto o levava para trás, ajudando-o a se livrar delas. Quando suas pernas bateram na cama, eu o empurrei.

Casteel se sentou, suas sobrancelhas levantadas enquanto ele olhava para mim. - Poppy, - ele respirou.

Colocando minhas mãos em seus ombros, plantei meus joelhos em cada lado de suas coxas. - Eu quero você, Casteel.

Ele estremeceu. “Você me tem. Você sempre terá a mim.”

E eu o tive enquanto ele se mexia embaixo de mim. Eu me abaixei sobre ele, o ar preso na minha garganta quando nos tornamos um.

Com a pulsação acelerada, enrolei meu braço em volta de seu pescoço, afundando meus dedos em seus cabelos enquanto deixava cair minha testa na dele, segurando seu braço com a outra mão. Comecei a me mover, balançando contra ele lentamente. Eu engasguei quando o calor encheu meu peito e se estabeleceu entre minhas coxas em uma dor forte e quente. Minha respiração tocou seus lábios. “Prove,” eu ordenei. "Prove que você é meu."

Não houve nem um momento de hesitação. Sua boca colidiu com a minha, e o beijo foi impressionante em sua intensidade, roubando minha respiração. Meu corpo inteiro ficou tenso quando me levantei e trouxe meu corpo de volta para baixo, bebendo tão profundamente de seus lábios quanto ele bebeu dos meus. Os pelos finos e ásperos em seu peito brincavam com as pontas doloridas dos meus seios enquanto eu o cavalgava.

"Seu." A necessidade absoluta brilhou através das fendas de seus olhos. "Agora. Para sempre. Sempre."

Meus dedos se apertaram em torno de seu cabelo. Com cada movimento dos meus quadris, ele alcançou aquele ponto dentro de mim, aquele que enviava o prazer saltando por cada membro. Eu me movi mais rápido, gemendo enquanto angulava meu corpo em direção ao dele. Eu estremeci, soltando seu braço e arrastando minha mão sobre seu peito. A selvageria entrou em minhas veias quando a fricção do comprimento duro dele acendeu um fogo. Eu o beijei avidamente, chupando seu lábio, sua língua. Suas mãos agarraram meus quadris enquanto ele levantava as dele, encontrando minhas estocadas.

“Deveria saber.” ele disse, sua respiração entrando em ofegos mais curtos e rápidos. "Que você adoraria fazer assim."

“Eu amo ... eu simplesmente amo fazer isso,” eu sussurrei. "Contigo."

Suas mãos deslizaram para minha bunda, segurando-a enquanto ele me balançava com mais força contra ele. "Sim você ama." Ele apertou, segurando-me com força contra ele até que não houvesse um fôlego de espaço entre nós. "Me prometa."

Toda a tensão latejante em mim se enrolou com força. Tentei me levantar, mas ele me segurou no lugar. “Qualquer coisa.” eu disse asperamente, minhas unhas cravando em sua pele. "Qualquer coisa, Cas."

“Se Ian é o que você teme e dar-lhe paz é algo que você não pode realizar com segurança...” ele disse, suas palavras fazendo meu coração já gaguejar pular. Ele arrastou a mão pelas minhas costas, cerrando os dedos no meu cabelo. Ele puxou minha cabeça para ele. “Prometa-me que se isso colocar você em risco, você não tentará. Que você vai esperar até que seja seguro. Me prometa isso.”

As palavras derramaram de mim. "Eu prometo."

Casteel se moveu imediatamente, levantando-me de seu colo e colocando-me sobre minha barriga. Antes que eu tivesse a chance de respirar, ele empurrou profundamente em mim. Minhas costas arquearam quando chutei minha cabeça para trás, seu nome um grito rouco em meus lábios. Ele rolou para dentro de mim, esfregando seus quadris contra minha bunda.

Eu gritei, e uma palavra escapou, uma demanda que escaldou minhas bochechas. "Mais Forte."

"Mais forte?"

"Sim." Eu enrolei a parte superior do meu corpo, estendendo a mão para trás e segurando seus quadris. "Por favor."

“Foda-se.” ele rosnou, e eu o senti estremecer dentro de mim. "Eu amo Você." Não havia chance de dizer a ele o mesmo. Ele forçou um braço debaixo de mim, enrolando logo abaixo dos meus seios. Seu peito desceu nas minhas costas, seu peso apoiado no braço apoiado na minha cabeça. Então ele me deu o que eu queria, empurrando com força.

Casteel era implacável, seu corpo batendo contra o meu. Nós nos tornamos chamas gêmeas, queimando brilhantes e incontroláveis, perdidos no fogo. Era uma loucura bem-vinda, o frenesi em nosso sangue e nossos corpos, e ia além do sexo e de encontrar prazer. Era tudo sobre nós recebermos e darmos de um ao outro, caindo e se soltando juntos, sendo varridos por ondas trêmulas de prazer ondulante.

Mas quando os tremores diminuíram e Casteel nos colocou de lado, minha promessa a ele voltou como um fantasma vingativo, ali para me avisar que talvez eu não fosse capaz de cumpri-la.



Casteel e eu nos vestimos enquanto os últimos traços de luz do sol deslizavam pelo chão, nós dois vestindo as túnicas pretas extras que eu trouxe. Consegui comer um pouco do frango assado que fora entregue no quarto e pudemos nos refrescar. Demorei alisando meu cabelo em uma trança.

Vonetta chegou pouco depois, seus traços marcantes tensos. "Eles estão aqui."

## Capítulo 32



- Há apenas uma carruagem e quatro guardas - Vonetta nos disse enquanto caminhávamos pelo pátio, passando pelo local onde Casteel e eu nos ajoelhamos e trocamos votos. Ela tinha suas tranças presas em um coque apertado e sua mão repousava sobre a espada curta dourada em seu quadril. “O restante dos Ascendidos ficaram para trás.” “Eles são Cavaleiros Reais?” Perguntou Casteel.

Vonetta acenou com a cabeça enquanto as tochas acesas ao longo da parede ondulavam com a brisa.

Espiando as Guardiãs na parede, vi a trança loira e grossa ao luar. Nova estava lá, duas espadas na mão. Ao lado dela, outra Guardiã segurava um arco ao seu lado. "Meu irmão?"

“Ele não foi visto, mas acreditamos que continua na carruagem.”

A agitação interminável do meu estômago ameaçou retornar, mas me forcei a manter a calma. A última coisa que eu precisava era começar a brilhar.

Ao nos aproximarmos dos portões, vi vários homens armados com espadas e bestas. Reconheci alguns como aqueles que ajudei após o cerco. Eles se curvaram quando nos aproximamos. Kieran e Delano saíram das sombras em suas formas de lobo. "Vocês todos descansaram?" Perguntei a Vonetta.

Ela acenou com a cabeça quando avistamos seu pai e vários outros lobos. "Nós descansamos. Espero que vocês dois também o tenham. "

Havia a sombra de um sorriso no rosto de Casteel, que eu esperava que Vonetta não percebesse. “Sinto muito por isso.”, eu disse a ela. “Esse estresse é a última coisa que as pessoas de Fim de Spessa precisam.”

“Não é sua culpa, Sua Alteza,” ela começou.

* Poppy, - eu a corrigi. "Somos ... amigas, certo?" Um rubor subiu pelo meu pescoço. “Quer dizer, eu usei seu vestido no meu casamento, e -” Eu parei enquanto velhas inseguranças surgiam em suas cabeças cruéis. Vonetta não foi nada além de gentil e acolhedora comigo, mas ela era amiga de Casteel e ela me conheceu quando eu estava posicionada para me tornar uma princesa. E agora que eu era sua *Liessa*? Parecia tudo de novo igual com Tawny, e me senti ainda mais idiota. Porque, sério, não era hora para isso. “Apenas me ignore. Eu nem sei por que estou pensando nisso quando há Ascendidos esperando por nós além do portão.”
* Acho que alguns chamariam isso de evasão - murmurou Casteel. Eu lancei a ele um olhar de advertência, e uma covinha apareceu.

“Somos amigas”, disse Vonetta, sorrindo. “Pelo menos, eu pensei que éramos. Fico feliz em saber que você também pensa assim, porque cara, seria estranho se não fosse.

O alívio passou por mim. “Eu acho que já é estranho. Pelo menos, para mim.” eu disse enquanto a diversão irradiava da direção geral de onde Kieran esperava.

"Não se preocupe com isso." Ela estendeu a mão, apertando meu braço. Se ela sentiu a estranha carga estática, não demonstrou. “E não se desculpe pelo que está acontecendo esta noite. Todos aqui conhecem os riscos. Os Ascendidos poderiam vir a qualquer momento. Estávamos preparados para isso."

Com base na rapidez com que eles se uniram antes que os Ascendidos tentassem ultrapassar Fim de Spessa com a Duquesa, era óbvio que eles realmente estavam.

Tendo descido da parede, Nova se juntou a nós. A loira Guardiã colocou um punho sobre o coração e curvou-se na cintura, a luz da lua refletindo na faixa dourada ao redor de seu braço. "Qual é o plano?"

Casteel olhou para mim. Fiquei quieta porque acreditava que ela estava procurando um plano mais detalhado além de que eu não perdesse o controle de minhas emoções.

“Kieran e Delano irão conosco,” Casteel decidiu. “Neta, eu sei que você é rápida com uma lâmina, então eu quero você conosco. Você também,

Nova. ”

Ambas as mulheres acenaram com a cabeça e, em seguida, Nova aconselhou: "Temos arqueiros na parede e vários lobos já além do portão, escondidos na floresta."

- Perfeito - Casteel respondeu, e comecei a falar, mas parei. Cas tomou nota disso. "O que?"

“Eu só estou ... estou curiosa sobre por que você escolheu apenas

Kieran e Delano em suas formas de lobo, e Vonetta e Nova,” eu admiti, minhas bochechas aquecendo enquanto olhava entre as duas mulheres.

“Não que eu duvide que vocês duas sejam qualificadas. Eu sei com certeza que vocês são, então, por favor, não levem minha pergunta dessa forma. Estou apenas curiosa para entender a estratégia.” E essa era a verdade. Eu queria saber por que ele se aproximaria dos Ascendidos sem a totalidade dos lobos presentes e todos os soldados armados que tínhamos.

“Há duas razões.” Casteel explicou enquanto eu rapidamente estendia a mão para meus presentes, aliviada por não sentir raiva ou irritação de Nova e Vonetta. “Eles não precisam saber o quão bem organizados somos. Quanto menos eles virem, melhor. Isso nos dá o elemento surpresa, se necessário. ”

Eu concordei. "Isso faz sentido."

“E como você sabe, os Ascendidos e nem o povo de Solis esperam que as mulheres sejam tão habilidosas quanto os homens quando se trata de batalha.” ele continuou. “Isso é algo tão inerentemente arraigado neles que mesmo aqueles que ouviram falar das habilidades de luta das Guardiãs ainda não as vêem como uma ameaça.”

Eu deveria ter percebido isso. “Eles estariam tristemente enganados em manter essa crença.”

"E esse é um erro que pretendemos explorar", afirmou Nova, e eu esperava que a Guardiã não me visse mais como uma possível distração para Casteel ou uma fraqueza. “Obrigado por explicar.” eu disse, arquivando a informação. Casteel assentiu. "Está pronta?"

Respirando fundo, eu balancei a cabeça - embora eu não estivesse - porque eu tinha que estar. "Sim."

"Sua promessa." Ele se aproximou de mim, abaixando o queixo. "Não se esqueça disso."

“Eu não esquecerei.” eu sussurrei, a adaga de lobo amarrada na minha coxa de repente se tornando bem mais pesada que o habitual. Seria quase impossível me afastar de Ian se ele se tornasse o que eu temia, sem saber quando eu teria a chance novamente.

“Você pode fazer isso.”, ele me disse. Beijando o centro da minha testa, ele pegou minha mão e se virou para os homens no portão. Com um aceno de cabeça, as portas pesadas se abriram com um rangido de pedra contra pedra.

Tochas foram acesas em ambos os lados da estrada, lançando um

brilho estranho sobre a carruagem carmesim sem janelas que esperava, o lado gravado com um círculo com uma flecha perfurando o centro. O brasão real.

Ian viajou em uma carruagem usada pela Coroa de Sangue. A náusea subiu pela minha garganta.

Dois guardas em armadura preta com mantos combinando sobre os ombros estavam ao lado dos cavalos da carruagem. Outros dois estavam de pé junto à porta fechada, os punhos firmes nas espadas. Esses cavaleiros tinham uma nova peça de traje. Seus capacetes eram adornados com pentes feitos de crina de cavalo e brilhavam vermelhos ao luar. Máscaras pintadas de vermelho com fendas para os olhos se ajustavam firmemente às partes superiores do rosto dos cavaleiros e escondiam suas identidades. Isso me lembrou das máscaras usadas durante o Rito.

"As máscaras", murmurou Vonetta atrás de nós. “É uma escolha interessante.”

“Os Ascendidos são dramáticos em todas as coisas.”, disse Casteel, e ele estava certo.

Meu coração batia loucamente rápido enquanto Casteel enfiava seus dedos nos meus, e nós caminhamos para frente, acompanhados por Kieran e Delano e flanqueados por Vonetta e Nova.

Não senti nada dos Cavaleiros Reais enquanto as pedras rangiam sob nossas botas. Paramos a vários metros da carruagem. Tendo feito um voto de silêncio, os cavaleiros não falaram. Pelo menos, esses não. Aqueles que vieram para Novo Refúgio tinham muito a dizer.

- Você chamou, - Casteel falou primeiro, um ar de indiferença escorrendo de seu tom. "Nós respondemos."

Uma batida de silêncio se passou e, em seguida, uma batida suave veio de dentro da carruagem. Minha respiração parou quando um dos cavaleiros avançou, abrindo a porta.

O tempo pareceu diminuir quando um braço coberto pela capa se estendeu da carruagem e uma mão pálida apertou a porta. Meu coração pareceu parar quando um corpo longo e esguio se desenrolou do interior, saindo para a estrada. A capa preta se acomodou em torno das pernas envoltas em calças escuras. Uma camisa branca apareceu nas dobras da capa. Parei de respirar quando o corpo se virou para onde eu estava e levantei meu olhar. Cabelo castanho avermelhado à luz do fogo. Um belo rosto oval e queixo liso. Lábios carnudos não se curvaram em um sorriso infantil como eu me lembrava, mas se estabeleceram em uma linha reta.

Ian.

Oh, deuses, era meu irmão. Mas enquanto meu olhar continuava rastreando para se estabelecer em seu rosto, eu vi que os olhos que frequentemente mudavam de castanhos para verdes dependendo da luz agora eram insondáveis, negros como breu.

Os olhos de um Ascendido.

Ele não disse nada enquanto me encarava, sua expressão totalmente ilegível, e o silêncio tenso se estendeu entre nós como um abismo cada vez maior.

Senti uma rachadura crescendo em meu peito. Meus dedos ficaram moles, mas o aperto de Casteel em minha mão não vacilou. Seu aperto aumentou, me lembrando que eu não estava sozinha, que ele acreditava que eu poderia lidar com isso porque eu poderia. Eu forcei o ar em meus pulmões.

*Eu posso fazer isso.*

Erguendo meu queixo, me ouvi falar. "Ian."

Houve uma contração de movimento em torno de sua boca que quase poderia ter sido um estremecimento quando ele piscou. "Poppy", disse ele. E houve outra lágrima em meu coração. Sua voz era suave e leve como o ar. Era sua voz. Os cantos de seus lábios se curvaram em um sorriso quase familiar. "Tenho estado tão preocupado."

Ele tinha? Verdadeiramente? “Eu estou bem.” eu disse, surpresa com o quão nivelada minha voz soou. "Mas e você? Você não está."

Sua cabeça inclinada para o lado. - Estou mais do que bem, Poppy. Não fui eu quem foi levado pelo Escuro e mantido como refém - "

“Eu não sou uma refém.” eu interrompi quando uma flecha em brasa de raiva me perfurou. Agarrei-me a ela, pois era muito melhor do que a dor crescente. "Estou aqui com meu marido, Príncipe Casteel."

"Marido?" A voz de Ian ficou áspera, mas a inflexão foi forçada. Tinha que ser. Os Ascendidos podem ser propensos a emoções extremas, como raiva ou luxúria, mas preocupação? Simpatia? Não. Ele deu um passo à frente. “Se isso é uma farsa, eu - ”

Um estrondo de aviso veio da minha direita quando Kieran avançou para frente. Ian parou, seus olhos se arregalando para o lobo castanho- amarelado. “Bons deuses,” ele exclamou, e ele realmente parecia surpreso

... talvez até mesmo pasmo. “Eles são realmente enormes.”

Os lábios de Kieran se abriram em um grunhido enquanto seu corpo ficava tenso. Concentrei-me nele, abrindo aquele cordão - nossa conexão.

Tudo bem.

Eu temia que Kieran não pudesse me ouvir e se lançar sobre Ian, mas o rosnado desapareceu.

— Minha esposa está aqui por sua própria vontade. - Casteel falou então, seu tom perdendo o toque de tédio. “E enquanto eu estiver nesta reunião, não tolerarei insinuações sobre a legitimidade de nosso casamento.”

"Claro que não." O olhar sombrio de Ian deslizou até o Príncipe. Havia uma dureza em suas feições que nunca estivera ali antes. "O que Atlântia realmente espera ganhar levando minha irmã?"

Uma onda de consciência percorreu minha espinha quando o cavaleiro à esquerda de Ian virou a cabeça em sua direção. Fiquei surpresa por ele não se referir a mim como todos os Ascendidos faziam. Como a donzela. Uma pequena centelha de esperança voltou.

“Atlântia tem muito a ganhar com isso”, respondeu Casteel. “Mas eu ganhei tudo com a união.”

Ian olhou para ele com as sobrancelhas franzidas. Ele então olhou para mim, hesitantemente dando vários passos à frente. O lobo permitiu. "Devo acreditar que você se casou voluntariamente com o monstro responsável pela morte de nossos pais?"

"Eu me casei felizmente com o príncipe, que você e eu sabemos que não teve nada a ver com a morte de nossos pais."

Ian balançou a cabeça, as sobrancelhas levantadas. “Eu só posso imaginar o que lhe foi dito que a levou a ficar ao lado do inimigo - aqueles responsáveis por tanto terror e dor. Não vou usar isso contra você.”, disse ele. “Nem a coroa. A Rainha e o Rei estão muito preocupados com você, e tínhamos muita esperança de que a libertaríamos em Wastelands.”

“Eu não preciso ser libertada.” Envolvendo-me em torno da raiva que sentia, sorri. "Tenho certeza que eles estão muito preocupados por terem perdido a bolsa de sangue."

"Poppy, isso não é-"

- Não faça isso. - eu o interrompi, deslizando minha mão livre da de Casteel. “Eu sei a verdade sobre os Ascendidos. Eu sei como os Cravens são feitos, e sei por que eles estão segurando o Príncipe Malik e para que planejavam me usar. Portanto, não vamos fingir que não sei a verdade. Que você não sabe. A Coroa de Sangue é a raiz do mal que assola o povo de

Solis. Eles são os opressores, não os heróis.”

Um batimento cardíaco passou. “O vilão é sempre o herói da

história deles, não é?” “Não nesta.” eu respondi.

Ele não falou por um longo momento e então disse: “Eu gostaria de falar com você”. Seus olhos escuros desviaram para a tempestade que se formava ao meu lado. "A sós."

“Isso não vai acontecer.” eu disse, meu coração quebrando um pouco mais. "Porque você não confia em mim?" Um músculo se contraiu perto da boca de Ian.

"Ou porque o Escuro não vai permitir isso?"

Uma risada da meia-noite retumbou de Casteel. "Você não conhece sua irmã muito bem se acredita que alguém pode impedi-la de fazer o que ela quer." Essa foi a coisa, no entanto. Outra fissura cruzou meu coração. Ian só me conhecia como sua irmã caçula e depois como a Donzela. Ele só me conheceu quando fiz o que me mandaram. E, deuses, eu queria que ele me conhecesse agora - conhecesse meu verdadeiro eu.

Mas vendo aquela frieza desumana gravada em suas feições, eu sabia que isso nunca aconteceria.

Eu queria chorar.

Eu queria sentar bem ali e abrir tudo. Não mudaria o que estava diante de mim, mas me faria me sentir melhor. Pelo menos temporariamente. Mas eu não poderia fazer isso. Aqui não. Não tão cedo. Então, pensei na mãe de Casteel e fiz o que ela fez na minha frente. Eu me costurei de volta com tanta força que apenas um fio de dor passou por mim.

Assim que tive certeza de que estava tudo sob controle, dei um passo em direção a Ian. "Você é meu irmão. Eu sempre vou te amar." Minha voz falhou. “Mas você tem que saber o que eles fazem com aquelas crianças entregues ao Rito. Elas não servem a nenhum deus. Como você pode ficar bem com isso? O Ian que eu conhecia ficaria horrorizado em saber que crianças são assassinadas - que pessoas inocentes são massacradas durante o sono - tudo para que os Ascendidos possam se alimentar. ”

Algo cintilou em seu rosto, mas sumiu muito rápido para eu saber se realmente estava lá. Suas feições suavizaram. "Mas eu sou um

Ascendido, Poppy."

Eu inalei irregularmente enquanto endurecia. O calor do corpo de Casteel pressionado contra minhas costas. "E Tawny?" Eu murmurei.

"Tawny está segura", afirmou categoricamente. “Assim como o irmão do Escuro. Ambos são bem cuidados e providos. ”

"Você realmente espera que acreditemos nisso?" Casteel exigiu, sua

raiva subindo à superfície.

“Você não precisa. Ambos podem ver por si mesmos.” Ian respondeu. Suas palavras caíram como chuva congelada. “É por isso que estou aqui.”

Eu suprimi um estremecimento quando a centelha de esperança morreu. Não havia nada familiar no tom de Ian agora, e suas palavras significavam mais do que o que foi falado. Ele não estava aqui por preocupação. "A mensagem da Coroa de Sangue?" Eu consegui.

Ele assentiu. “A verdadeira Rainha solicitou um encontro com o Príncipe e a Princesa de Atlântia.”

Rainha verdadeira? Quase ri. Fiquei surpresa que Casteel não o fez. Eu olhei para ele. Seus traços marcantes se tornaram mais nítidos. "Engraçado, queremos falar com a falsa rainha também."

“Então ela ficará satisfeita em saber que você se encontrará com ela em quinze dias para discutir o futuro. No Trono Real em Oak Ambler.” Ian disse nós, referindo-se a uma pequena cidade portuária pouco antes de Wastelands. "Claro, ela estende esta oferta com a promessa de que nenhum mal acontecerá a nenhum de vocês, na esperança de que honrem sua oferta e deixem os exércitos que reuniram ao norte."

Meu estômago caiu quando uma chuva fria de surpresa ecoou dos lobos e Casteel. Como eles sabiam?

"Sim." Ian sorriu então, e me matou um pouco quando vi a sugestão de presas ao longo de ambas as fileiras de dentes. “O Rei e a Rainha sabem da reunião de exércitos. Eles esperam que esta reunião possa evitar derramamento de sangue desnecessário. Ele olhou para onde Vonetta estava. “Você é mais do que bem-vinda.”

Minhas sobrancelhas se ergueram na minha testa. Ian tinha sido um pouco namorador enquanto crescia, mas ele não era casado agora? Então, novamente, ele mal tinha falado de sua esposa, e não era como se eu tivesse visto um relacionamento amoroso entre um par de Ascendidos antes.

“Obrigada, mas eu vou passar,” Vonetta respondeu secamente quando eu senti um aumento no aborrecimento de Kieran.

"Que pena.", Ian murmurou. “Eu esperava continuar nossa conversa.” "Não eu.", ela murmurou, e eu me perguntei que tipo de conversa ele estava se referenciando.

"Por que, em qualquer reino, nós confiaríamos nessa oferta?" Casteel silenciosamente se moveu para ficar ao meu lado mais uma vez, algo que fez os cavaleiros começarem a avançar.

Ian ergueu a mão, parando os cavaleiros. “Porque a Coroa de Sangue não deseja iniciar outra guerra.”, ele respondeu. "Um que eu espero que você perceba que não vai ganhar."

“Nós vamos ter que discordar disso.” Casteel cuspiu.

"Então vamos." Ian inclinou a cabeça. "Mas você também deve saber que, se vier com má vontade, não apenas você será destruído, mas também Atlântia. - Começando com Fim de Spessa. ”

A raiva revestiu a parte de trás da minha garganta, e estendi a mão, enrolando uma mão em torno do braço de Casteel. Um leve tremor percorreu seu corpo. Seu queixo tinha caído, suas feições se tornando ângulos agudos. Eu apertei seu braço, e ele brevemente olhou para minha mão como se não soubesse quem o tocou. Demorou vários segundos para ele controlar sua raiva.

“A Coroa de Sangue está bastante confiante.” eu disse, assumindo o mesmo tom de indiferença que Casteel tinha no início. Olhos escuros encontraram os meus. "O que me diz que a Rainha não tem conhecimento real do que são os exércitos que reúnem-se para o norte.” Considerando que eu não tinha uma ideia real, não era nada mais do que um blefe.

“Irmã.” Ian ronronou, virando meu estômago. "Você poderia ter centenas de milhares de soldados, metade deles lobos maiores do que os anteriores, e você não derrotaria o que a Rainha criou."

Perturbada, eu encarei ele. "O que a Rainha criou, Ian?"

“Esperamos que você nunca precise descobrir.” “Eu quero descobrir.” eu insisti.

"Você fala de mais cavaleiros?" Casteel lançou um sorriso de escárnio na direção dos que estavam atrás dele. "Porque se for assim, não estamos preocupados."

"Não." Ian continuou a sorrir, enquanto os cavaleiros não mostraram nenhuma reação à provocação de Casteel. “Os Fantasmas não são cavaleiros. Eles não são Ascendidos, mortais ou Atlantes. Eles são muito mais ... únicos do que isso.”

Fantasmas? Eu não tinha ideia do que poderia ser.

“Eu devo me despedir agora. É uma longa jornada de volta à capital.

Estou ansioso para vê-la em Oak Ambler.” Seu olhar mudou para mim. - Eu gostaria de abraçar você, Poppy. Espero que você possa superar nossas diferenças e conceder este favor.”

Eu tranquei enquanto o peso da adaga de lobo me lembrava do juramento que fiz a mim mesma e o que prometi a Casteel. Ian era ... ele não era mais meu irmão. Houve momentos em que o vi, mas aqueles segundos realmente não significaram nada. Ele não estava mais lá.

Meu olhar se voltou para os cavaleiros. Eles estavam se mexendo inquietos, obviamente não animados com o pedido de Ian ou o quão longe ele estava agora deles, e eu podia sentir a cautela vindo de todos ao meu redor, especialmente Casteel.

Essa ... essa poderia ser minha chance. Eu estaria mais do que perto o suficiente para usar a adaga. Não achei que ele esperasse. Eu poderia fazer isto. E no meu coração, eu sabia que isso era verdade. Mas com que risco? Casteel e os outros poderiam facilmente levar os quatro cavaleiros. Eu não duvidei disso por um segundo, mas e se a Coroa de Sangue interpretasse isso como um ato de guerra e Ian tivesse falado a verdade sobre esses Fantasmas? E se meu único ato gerasse a guerra que Casteel e eu estávamos tentando evitar?

Eu ... eu não queria isso.

O alívio guerreou com a decepção tão potente que parecia que eu tinha pegado a adaga e a usado em mim mesma. No entanto, preferia carregar a culpa de permitir que meu irmão continue assim do que arcar com o arrependimento de fazer com que inúmeras pessoas perdessem suas vidas.

“Está tudo bem.” eu disse a Casteel enquanto dava um passo à frente. "Ele não vai me machucar." Ian franziu a testa ligeiramente, mas esperava que Casteel entendesse o que eu disse.

A cautela latejava de todos atrás de mim, e eu juro que a adaga de lobo fez o mesmo. Mas eu ignorei as duas coisas quando parei na frente de Ian. Ele não cheirava mais a mar e sol. Em vez disso, peguei o almíscar floral de uma colônia cara. A pele de Ian estava fria, mesmo através de sua camisa, e tudo parecia errado quando ele me dobrou em seus braços. Fechei meus olhos e me permiti imaginar por apenas um segundo que este era o Ian que eu lembrava - que eu estava abraçando meu irmão, e ele estava bem.

- Poppy, me escute, - ele sussurrou, e meus olhos se abriram. "Eu sei a verdade. Acorde Nyktos. Apenas seus guardas podem parar a Coroa de Sangue. ”

## Capítulo 33



"Bem ..." Jasper soltou a palavra de onde estava sentado em uma das salas fechadas além do Grande Salão da fortaleza. Delano e Lyra estavam seguindo os Ascendidos para ter certeza de que eles partiriam, mas o resto de nós estava aqui. "Isso foi inesperado."

Quase ri, mas não achei apropriado. Eu já estava abrindo um caminho no chão de pedra, percorrendo toda a extensão da sala. Eu não conseguia sentar. Não com a forma como minha mente estava correndo. Não com minhas emoções em todo lugar, saltando da tristeza para a esperança e descrença.

Ian ainda estava lá.

Para ele dizer o que tinha dito, ele tinha que estar. E eu ... eu poderia ter esfaqueado ele. Meu estômago embrulhou e depois embrulhou. Ian ainda estava lá. Bons deuses, eu queria gritar de alegria e também cair de joelhos e soluçar, porque isso significava que ele estava cercado por Ascendidos. Com o que ele deve lidar? Eu não poderia me permitir pensar sobre isso. Ele era inteligente e astuto. Obviamente, ele era mais forte do que eu jamais percebi para sobreviver como tinha sobrevivido. Mas as implicações de Ian permanecer ele mesmo? Ser capaz de fazer um ato convincente para sobreviver tão jovem em sua Ascensão? Poderia haver outros - muito mais.

"O que você acha que ele quis dizer com guardas de Nyktos?" Eu perguntei.

"Isso, eu não tenho certeza." Casteel me observou de onde estava sentado. "Seria difícil imaginar que seus guardas o deixariam."

Nova franziu a testa de onde ela estava perto da porta. “Você acha que ele falou a verdade? Que esta não é uma espécie de armadilha? "

“Ele disse que sabia a verdade.” eu disse a ela - disse à sala. Casteel tinha estado perto o suficiente para ouvir o sussurro do meu irmão. O resto não. “Ele tinha que estar falando sobre os Ascendidos.”

“Ele não parecia saber a verdade sobre os Ascendidos.” Jasper comentou com uma carranca. “Ele parecia com todos os Ascendidos que encontrei.”

“Isso tinha que ser uma atuação.” eu disse.

“Então ele é um ótimo ator.” o lobo mais velho respondeu.

Foi uma boa atuação, mas estávamos pensando em duas situações diferentes. “Crescendo, Ian inventava essas histórias e depois as contava para mim. Ele fazia isso porque sabia que eu estava ... muitas vezes me sentia sozinha e entediada.” Comecei a andar novamente, brincando com a ponta da minha trança. “De qualquer forma, quando ele me contava essas histórias, ele as encenou, adotando diferentes sotaques e maneirismos. Ele era bom nisso - bom o suficiente para estar em casa no palco. ”

* E eu mal ouvi o que ele sussurrou para Poppy. - Casteel comentou. "Não há como os cavaleiros saberem."

Eu concordei. “Ele fez questão de que eles não pudessem ouvir. É por isso que ele se deslocou para tão longe deles - algo que eu poderia dizer que os deixou desconfortáveis. "

“Verdade ou não, o fato de Ian ter mencionado Nyktos me faz pensar que ele sabe sobre sua herança.” Kieran começou, inclinando-se contra a mesa ao lado de onde sua irmã estava sentada na beirada, com os pés apoiados em uma cadeira. “E isso significa que a Coroa de Sangue provavelmente também. O que não é exatamente uma surpresa, mas pode significar que eles têm algum entendimento de suas habilidades.”

"Eles podem ter." Parei de brincar com minha trança e, em vez disso, comecei a preocupar a pele do meu polegar. “Quer dizer, parecia que eles orquestraram minha criação.”, eu disse sem entrar em muitos detalhes. Era estranho como, vinte e quatro horas atrás, eu fui pega sabendo que Malec era meu pai. Agora, substituído por algo muito mais importante, parecia um não-problema. “Então eles provavelmente têm uma boa ideia de como meus dons podem se transformar. Mas essas coisas Fantasmas? Nunca ouvi falar delas antes.”

* Nem eu - disse Casteel, o que foi perturbador, já que ele passou um tempo na capital muito mais recentemente do que eu.

"Mas sejam quais forem, devem ser ruins para Ian dizer que um grande exército não poderia derrotá-los."

“Isso se o que ele disse for verdade.” Kieran apontou.

“Pode não ser e pode ser.” Casteel semicerrou os olhos enquanto passava o polegar pelo lábio inferior, me observando. “Acorde Nyktos.” Nossos olhares se conectaram. O que meu irmão me disse para fazer parecia muito bizarro para sequer considerar, mas ...

“Duvido que qualquer deus ficaria tão feliz em ser acordado, quanto mais Nyktos.”, disse Vonetta. "E se ele dissesse isso na esperança de que o deus acabasse com você?"

Meu estômago embrulhou com o pensamento. Irritar um deus seria uma maneira infalível de me remover de cena. Mas também pensei no que a Duquesa havia dito. Que eu tinha conseguido o que ela não conseguia. Despertar Nyktos poderia fazer parte disso?

Eu acho que não. A duquesa Teerman fez referência a Atlântia, e eu realmente acreditava que Ian estava tentando nos ajudar.

- Mas a Coroa de Sangue quer Poppy viva, - Casteel apontou. “E eles a querem nesta reunião. Se o plano é matá-la acordando Nyktos, por que marcar a reunião?”

"Bom ponto." Os dedos de Vonetta bateram em seus joelhos dobrados enquanto ela olhava entre Casteel e eu. “Vocês dois estão pensando seriamente sobre isso, não é? Despertar Nyktos?”

Casteel ainda sustentava meu olhar. “Se o que Ian disse é verdade, podemos precisar dos guardas de Nyktos. De qualquer forma, Atlântia

perdeu o elemento surpresa quando se trata de nossos exércitos.”

Eu balancei a cabeça em concordância. "Você conhece Oak Ambler?"

Um sorriso esfumaçado apareceu quando ele compartilhou um rápido olhar com Kieran. "Nós conhecemos e nos infiltramos no Castelo Pedra Vermelha."

Minhas sobrancelhas levantaram. "Eu quero saber por que você fez isso e qual foi o resultado?"

Seu olhar se aguçou, queimando. "Provavelmente não."

“Vamos apenas dizer que alguns Ascendidos não farão falta para aqueles que chamam Oak Ambler de lar.”, comentou Kieran.

“Provavelmente é melhor se você não souber mais.”

“Seria sensato chegarmos antes que eles nos esperem.” Casteel disse, e eu assenti.

“Eu posso concordar com isso. Também posso dizer com certeza que seu pai ficará chateado quando souber que a Coroa de Sangue sabe que Atlântia tem reunido forças para o norte - Jasper murmurou, passando a mão pelo rosto enquanto olhava para Casteel. "Inferno."

Eu parei, meu olhar encontrando o de Casteel mais uma vez.

Quando Ian deixou cair aquele boato inesperado, não pude entender como eles sabiam. Agora, sim. "Alastir."

A mandíbula de Casteel endureceu. “Pelo que meu pai disse, apenas o Conselho estava ciente do verdadeiro propósito por trás dos exércitos sendo movidos para o norte. O público acredita que é um exercício de treinamento, mas Alastir sabia.”

"E ele esteve se comunicando com os Ascendidos." Eu balancei minha cabeça. "Como no mundo ele poderia ter justificado compartilhar esse tipo de informação com os Ascendidos como algo que teria beneficiado Atlântia?"

Jasper bufou. “Acho que Alastir tinha muitas crenças que não faziam sentido, mas talvez ele o fizesse na esperança de que Solis atacasse primeiro, forçando a mão de Atlântia. Um plano de backup para o caso de tudo o mais falhar.”

Isso fazia sentido lamentavelmente. "Quem sabe o que mais ele poderia ter dito a eles?"

Isso acalmou a sala, e no silêncio, minha mente voltou a pular entre Ian e o que isso significava para os Ascendidos antes de finalmente decidir sobre algo que eu realmente não tinha me permitido pensar.

A coroa.

Os planos já estabelecidos não mudariam com a notícia de que Ian não era a encarnação do mal - e era possível que outros Ascendidos fossem iguais. Assim que o rei soubesse que Solis estava ciente dos exércitos atlantes, isso provocaria um ataque. Ian e qualquer Ascendido como ele podem morrer se os exércitos Atlantes forem bem-sucedidos. Se não, e se esses Fantasmas eram algo terrível e poderoso, capaz de devastar os exércitos atlantes? Não apenas Fim de Spessa cairia, mas todo o reino de Atlântia poderia. De qualquer forma, pessoas inocentes morreriam em ambos os lados. Parei quando me aproximei da cadeira de Casteel. Ele olhou para mim, seu olhar procurando meu rosto.

Casteel e eu poderíamos parar com isso. Isso significava que só eu poderia impedir.

Meu pulso acelerou enquanto eu olhava para ele. Eu sabia o que tínhamos que fazer - o que eu tinha que fazer. Parecia que o chão mudou sob meus pés. Um grão de pânico floresceu e usei tudo em mim para desligá-lo.

Casteel estendeu a mão. Eu coloquei a minha na dele. "O que?" ele disse calmamente.

"Podemos conversar?"

Ele se levantou imediatamente, enviando ao grupo um rápido olhar. "Nós já voltamos."

Ninguém disse nada quando saímos da sala e passamos pelo Salão Principal vazio, onde os estandartes atlantes estavam pendurados nas paredes.

"Onde você quer ir?" Perguntou Casteel.

"A Baía?" Eu sugeri.

E foi para lá que fomos, Casteel liderando o caminho ao redor da meia parede de pedra que restou. Sob a luz brilhante da lua e no frescor da noite, a grama e a sujeira deram lugar à areia enquanto o cheiro de lavanda nos cercava.

Paramos na beira da baía da meia-noite, as águas tão escuras que capturaram as estrelas acima. A baía de Stygian era a suposta porta de entrada dos Templos da Eternidade. Suprimi um arrepio ao pensar que o Deus dos Homens Comuns e Finais dormia sob as águas paradas.

"Você está bem?" Perguntou Casteel.

Sabendo que ele estava falando sobre Ian, eu balancei a cabeça. "É estranho. Quando decidi não dar paz a Ian, fiquei ao mesmo tempo aliviada e desapontada.”

"O que fez você decidir não fazer isso?" Casteel desviou o olhar da baía e olhou para mim. "Porque eu realmente pensei que você iria fazer isso."

"Eu ia. Foi a chance perfeita. Eu sabia que todos vocês seriam capazes de lidar com os cavaleiros. Mas além do fato de que não temos ideia do que esses Fantasmas são, também estamos tentando evitar uma guerra. Se eu tivesse acabado com Ian, a Coroa de Sangue poderia ter interpretado isso como um ato de guerra contra eles e atingido o Fim de

Spessa. Eu não poderia arriscar isso.”

Ele se aproximou, esfregando a mão nas minhas costas. "Estou orgulhoso de você." "Cale-se."

"Não. É sério." Um leve sorriso apareceu. “Você fez a ligação antes de Ian falar com você, quando você pensou que ele estava realmente perdido para você. Você não pensou no que você queria, mas no que era melhor para o povo de Solis e Atlântia. Muitos não teriam feito isso. ”

"Você iria?"

Sua testa franziu quando sua atenção voltou para a baía. "Não tenho certeza. Eu gostaria de pensar que sim, mas acho que é algo que você realmente não pode saber com certeza até estar nessa posição.”

O luar prateado refletia na curva de sua bochecha e mandíbula como se a luz da lua estivesse atraída por ele. “Então, você acredita que Ian não é como os outros? Que isso o que ele disse é verdade?"

Ele não respondeu por um longo momento. “Eu acredito em coisas que fazem sentido, Poppy. Ele mandando você acordar Nyktos porque seus guardas podem derrotar a Coroa de Sangue só faz sentido se ele estiver tentando nos ajudar. Não consigo pensar em como isso ajudaria a Coroa de Sangue. Como eu disse lá, eles não indicaram que querem você morta. Eu realmente acho que ele está tentando ajudar você - nos ajudar - correndo um grande risco para ele mesmo. Para ele estar disposto a fazer isso, ajudar a irmã, significa que ele ainda está lá. Um Ascendido normal estaria cuidando apenas de si mesmo. Ele não é como eles.”

Eu fechei meus olhos brevemente, balançando a cabeça. Ouvir que Casteel acreditava que Ian ainda estava lá apagou as pequenas dúvidas que eu ainda tinha e tornou o que precisávamos conversar mais fácil. "E isso pode significar que alguns Ascendidos, jovens como Ian, que podem não ter tido anos e anos para controlar sua sede de sangue, não são uma causa perdida."

"Poderia."

“E Atlântia está se preparando para a guerra - para matar todos os Ascendidos. Sua mãe me disse que não importaria se Ian não fosse como os outros. Eles não iriam correr esse risco.” Mudei-me para o que restava de um píer, sentado em um poste de pedra. “Eu não posso deixar isso

acontecer. Não podemos deixar isso acontecer. ”

Casteel se virou para mim, permanecendo quieto.

Eu respirei fundo enquanto olhava para ele. “Não se trata apenas do meu irmão. Sim, ele é um grande motivo. Sei que sua mãe quer que eu escolha a Coroa porque amo Atlântia, mas não há tempo suficiente para que eu me sinta assim. Eu ... eu não sei se preciso agora. Porque eu já sou protetora de Atlântia e seu povo. Não quero vê-los usados pelos Ascendidos ou prejudicados durante uma guerra. Também não quero ver Solis destruída. Eu sei que você também não. "

"Eu não."

Minhas mãos começaram a tremer, então as dobrei entre os joelhos. “Não tenho ideia de como governar um reino, mas sei que isso pode ser aprendido. Você disse então. Sua mãe também disse. Não sei se estou pronta para isso ou se, no final das contas, daria uma boa rainha, mas quero tornar as coisas melhores para as pessoas em Solis e em Atlântia. Eu fico pensando em como os Ascendidos precisam ser interrompidos. Eu sei que isso precisa acontecer, e isso tem que significar alguma coisa, certo? E eu tenho que acreditar que ser capaz de evitar a guerra vale a pena descobrir isso. A vida das pessoas vale isso, incluindo a do meu irmão. Você estaria ao meu lado. Governaríamos juntos e teríamos seus pais para nos ajudar.” E talvez eu passasse a amar Atlântia tão profundamente quanto ele e seus pais amavam. Já parecia um lar para mim, então era possível. Mas também havia um pouco de culpa. Eu queria que sua mãe aprovasse o motivo pelo qual decidi tomar a Coroa. Eu engoli, mas um nó permaneceu na minha garganta. “Isso é se você quiser isso. Se você pode ficar feliz com isso. Eu não quero que você se sinta forçado a isso.” eu disse enquanto ele dava um passo silencioso em minha direção. "Eu sei que você disse que parte de você sabia que isso iria acontecer eventualmente, mas eu quero que você saiba com certeza que é isso que você quer e não... não só porque estou escolhendo isso.”, terminei, observando-o e esperando uma resposta. Quando ele parou diante de mim, sem dizer nada, o nó se expandiu em minha garganta. "Você vai dizer alguma coisa?"

Casteel se ajoelhou na minha frente, apoiando um joelho na areia.

“Eu disse antes que se você quisesse a Coroa, eu apoiaria. Eu estaria lá com você. Isso não mudou. ”

"Mas o que você quer?" Eu insisti.

Ele colocou as mãos nos meus joelhos. "Isso não é sobre mim ou o que eu quero."

“Besteira.” eu exclamei.

Casteel riu. "Eu sinto Muito." Ele abaixou o queixo, sorrindo. "Você é adorável quando amaldiçoa."

“Isso é estranho, mas tanto faz. Não se trata apenas de mim. ”

“É sobre você porque eu sei o que significa governar um reino. Cresci com uma rainha como mãe e um rei como pai. Eu também cresci sabendo que poderia subir ao trono.” Olhos dourados encontraram os meus. “Mesmo que eu tenha evitado assumir o papel, não foi porque eu não queria ser rei.”

“Eu sei.” eu disse calmamente. "Foi por causa do seu irmão."

"Eu sei que posso fazer isso. Eu sei que você pode. Mas não é um choque para mim.” Casteel trabalhou seus dedos entre meus joelhos, liberando minhas mãos. Ele os segurou frouxamente nos seus. “Eu quero proteger meu povo e o reino, e se sentar naquele trono vai fazer isso, então é o que eu quero. Mas”, ele enfatizou, “Eu quero que você tenha a escolha - a liberdade. Também quero que você saiba que não precisa justificar ou explicar suas razões para tomar a coroa. Não para mim. Não para minha mãe. E não há uma razão certa, contanto que a escolha seja sua, então.", disse ele, passando os polegares sobre meus dedos, "É sua escolha ficar com a coroa?"

Meu coração pulou uma batida. “É.” eu sussurrei. Foram apenas duas palavras, mas eram terríveis e transformadoras de vida, e eram estranhas. E pensar que antes que eu pudesse me lembrar de ser chamada de Donzela, forças estiveram em jogo que se esforçaram para impedir que esse momento acontecesse. Havia um tom agridoce nisso, mas também havia uma sensação de... correção que zumbia em minhas veias, no sangue dos deuses. Como o que senti quando estive pela primeira vez nas Câmaras. Quase esperei que o chão tremesse e os céus se abrissem.

Tudo o que aconteceu foi Casteel inclinando a cabeça enquanto puxava nossas mãos unidas para seu coração. “Minha Rainha.” ele murmurou, cílios varrendo quando seus olhos encontraram os meus. E essa conexão - aquela ligada ao meu coração e alma foi tão transformadora quanto minha vida. "Eu acho que vou ter que parar de chamá-la de princesa."

Meus lábios se contraíram. "Você mal me chamou assim desde que chegamos aqui." "Você percebeu?" Suas sobrancelhas se ergueram enquanto ele beijava minhas mãos. “Não senti certo chamar uma rainha de princesa. Não importa se você nunca pegou a coroa. ”

"Você está sendo doce de novo." "Você vai chorar?" "Não sei."

Rindo, ele soltou minhas mãos e se esticou, segurando minhas bochechas. "Você tem certeza disso?"

Meu coração deu outro salto. "Eu tenho." Algo me ocorreu. “Eu quero o brasão mudado. Eu quero que a flecha e a espada sejam iguais.”

Suas covinhas apareceram então. "Eu gosto do som disso." Eu respirei fundo e soltei o ar lentamente. "OK."

“Ok.” ele repetiu, balançando a cabeça. “Precisamos descansar aqui esta noite, mas vou mandar alguém antes de nós para Evaemon. Amanhã partiremos para a capital.”

Para onde pegaríamos a Coroa.

E então viajaríamos para Iliseeum e acordaríamos o Rei dos Deuses.



*“Você tem que deixar ir, bebê. Você precisa se esconder, Poppy ... Mamãe se acalmou e então soltou o braço, colocando a mão dentro da bota. Ela puxou algo, algo preto como a noite e fino e afiado. Ela se moveu tão rápido - mais rápido do que eu já tinha visto ela se mover, girando enquanto se levantava, a ponta preta em sua mão.*

*"Como você pôde fazer isso?" Mamãe exigiu enquanto eu corria para a borda do armário.*

*Um ... um homem estava a poucos metros dela, envolto em sombras assustadoras. "Eu sinto Muito."*

*"Eu também sinto." Mamãe saltou, mas o homem das sombras a segurou pelo braço.*

*"Mamãe!" Eu gritei e o vidro quebrou. Sua cabeça girou bruscamente. "Corre. Corre-"*

*O vidro se estilhaçou e a noite invadiu a cozinha, caindo na parede e caindo no chão. Eu congelei, incapaz de me mover enquanto as criaturas de pele cinza se levantavam, seus corpos afundados e bocas manchadas de vermelho me assustando. Eles invadiram a cozinha e eu não pude vê-la. "Mamãe!"*

*Corpos estalaram em minha direção. Bocas caíram. Uivos estridentes rasgaram o ar. Dedos ossudos e frios pressionaram minha perna. Eu gritei enquanto me mexia de volta para dentro do armário -*

*“Merda.” o homem moreno amaldiçoou, e um jato de algo podre atingiu meu rosto. A coisa soltou minha perna. Comecei a me contorcer, mas o homem das sombras enfiou a mão dentro do armário, agarrando meu braço. "Deuses, me ajudem", ele murmurou, me puxando para fora.*

*Em pânico, eu puxei seu aperto quando essas coisas vieram para ele. Ele estendeu um braço. Eu me torci, lutando. Meu pé escorregou na umidade. Eu virei de lado Mamãe estava lá, seu rosto manchado de vermelho. Ela enfiou aquela ponta negra no centro do peito do homem das sombras. Ele resmungou um palavrão. Seu aperto afrouxou e escorregou quando ele caiu para trás. - Corra, Poppy, - mamãe engasgou. "Corre."*

*Eu corri. Corri em direção a ela-*

*“Mamãe ...” Garras agarraram meu cabelo, arranharam minha*

*pele, queimando-me como da vez em que estendi a mão para a chaleira. Gritei, esforçando-me para chamar mamãe, mas não conseguia vê-la na massa entrelaçada no chão. Os dentes afundaram em meu braço enquanto o amigo de papai se afastava silenciosamente. Dor de fogo rugiu através*

*de mim, agarrando meus pulmões e meu corpo - Que flor linda. Que linda papoula.*

*Escolha-o e observe-o sangrar. Já não é tão bonita ...*

Eu pulei para acordar, um grito queimando o fundo da minha garganta enquanto meu olhar arregalado varria o quarto escuro.

- Poppy. - Casteel chamou, sua voz cheia de sono. Um segundo depois, seu peito pressionou nas minhas costas enquanto ele cruzava um braço em volta da minha cintura. "Tudo bem. Você está segura. Você está aqui."

Com o coração batendo forte, olhei para a escuridão, dizendo a mim mesma que estava em Fim de Spessa. Eu não estava presa em Lockswood, sozinha e - Minha respiração ficou presa. "Eu não estava sozinha." "O que?" Eu engoli, minha garganta doeu. “Havia outra pessoa naquela cozinha onde eu estava escondida no armário. Alguém que minha mãe conhecia. Eu sei que ela conhecia.”

“Alastir—”

“Não,” eu sussurrei roucamente, balançando minha cabeça. “Era outra pessoa. Ele era como... como uma sombra, vestido de preto." Eu me virei no abraço de Casteel, mal distinguindo suas feições na escuridão. "Ele estava vestido como o Escuro."

## Capítulo 34



Casteel tinha enviado Arden, um lobo de Fim de Spessa, antes de nós. Ele viajaria primeiro para Enseada de Saion e depois para Evaemon para alertar o rei e a rainha de nossa chegada iminente.

Casteel me deixou lidar com as rédeas de Setti e guiar o cavalo até que encontrássemos terreno mais traiçoeiro. Demoramos um dia e meio para chegar a enseada desta vez, tendo parado no meio das montanhas de Skotos para descansar. Passamos a noite na casa de Jasper e Kirha. A costureira que visitamos enquanto explorávamos a cidade tinha sido capaz de criar vários pares de leggings, túnicas e até um vestido esmeralda transparente para mim, junto com algumas roupas de baixo. Esses itens agora foram embalados com cuidado e as peças restantes em que ela trabalhou seriam enviadas para Evaemon. Naquela noite, nós compartilhamos o jantar com o Contous, vários dos lobos, e Naill e Emil. Era tão normal que era quase difícil acreditar que tínhamos acabado de nos encontrar com Ian e planejávamos entrar em Iliseeum.

E acordar o Rei dos Deuses.

Ou que Casteel e eu estávamos prestes a nos tornar rei e rainha.

Tínhamos discutido tudo com Kirha e Jasper longamente quando chegamos. Precisaríamos viajar para Iliseeum assim que pudéssemos, se esperássemos chegar a Oak Ambler antes de sermos esperados. Um grupo viajaria conosco - não um grande, pois Casteel e Kieran explicaram que os túneis podiam ser estreitos e apertados. E a partir daí? Bem, esperávamos que um dos Anciões soubesse onde Nyktos dormia e que meu sangue nos ajudasse a entrar ilesos.

Mas durante o jantar não falamos sobre nada disso, embora todos os presentes soubessem o que estava para acontecer. Em vez disso, Kirha e Jasper nos divertiram com histórias sobre seus filhos e Casteel quando eram mais jovens - para seu aborrecimento e diversão relutante. Eu não acho que já ri tanto quanto naquela noite. E mais tarde, quando Casteel e eu estávamos sozinhos, não achava que fosse possível ser amado mais profundamente do que eu.

Eu segurei essas duas coisas quando saímos da Enseada de Saion na manhã seguinte, vestidos com leggings pretas macias e uma túnica de manga curta combinando que abraçava meu peito e se alargava nos quadris. Eu sorri quando vi que ela havia deixado uma fenda no lado direito para eu alcançar facilmente minha adaga. Jasper ficou para trás com Kirha, e fiquei agradavelmente surpresa ao saber que Vonetta viajaria conosco para Evaemon. Eu esperava que ela ficasse com os pais ou voltasse para Fim de Spessa, mas ela disse que queria ver Casteel e minha coroação.

Ela não era a única.

Dezenas de lobos viajaram conosco, muitos que eu ainda não conhecia, e alguns, como Lyra, que eu estava começando a conhecer. Emil e Naill também estavam conosco, e ouvir aqueles dois discutindo sobre tudo, desde o uísque mais saboroso até se uma espada ou uma flecha era uma arma melhor foi muito divertido. Todos estavam alertas, no entanto, para o caso de os Invisíveis aparecerem.

O sentimento de contentamento mantinha tudo sob controle, assim como minha prática contínua de falar com os lobos através de suas impressões. Até o pesadelo que, se fosse verdade, possivelmente confirmava o que Alastir havia afirmado.

Que ele não matou meus pais.

Não consegui me concentrar nisso enquanto viajávamos para o norte pela Atlântida. Haveria tempo mais tarde para lidar com essa possibilidade, mas se eu aprendi alguma coisa nos últimos meses, foi como me desprender. Ou talvez fosse apenas o conselho de Casteel para não pegar emprestado os problemas de amanhã.

De qualquer forma, não foi tão difícil simplesmente existir nas horas que levei para chegar a Evaemon porque me perdi um pouco na beleza da Atlântida - as casas de calcário com seus telhados de terracota enchendo as colinas, as pequenas aldeias agrícolas, e os riachos que dividem a terra, saindo das montanhas de Nyktos cobertas de nuvens que eventualmente se tornavam visíveis à distância. Uma coisa ficou clara rapidamente enquanto viajávamos.

Com poucas terras arborizadas e intocadas e distantes entre si, nenhum pedaço de terra dentro dos Pilares da Atlântida ficou sem uso.

Quer fossem os campos arados para plantações ou as terras usadas para habitação e comércio, Atlântia estava ficando sem espaço ...

Ou já tinha ficado.

Ainda assim, a terra era linda - as casas, lojas e fazendas. Estava tudo aberto, de aldeia a cidade, sem paredes separando-os nem mantendo criaturas monstruosas à distância. Era como eu imaginei que Solis já tinha sido.

Casteel mais uma vez entregou o controle de Setti para mim, e continuamos assim até que estivéssemos na metade do caminho para Evaemon. Paramos em Tadous durante a noite, uma cidade que me lembrava muito Novo Refúgio. Perto da pousada, crianças atlantes acenavam das janelas de um prédio que descobri ser semelhante ao das escolas de Carsodônia, onde aprenderam sua história, letras e números em grupos de acordo com a idade. A diferença aqui era que todas as crianças compareciam, não importando o que seus pais faziam para viver. Enquanto em Solis, apenas os filhos com posses podiam pagar para assistir.

As temperaturas eram mais frias aqui. Nada que exigisse uma capa pesada, mas um leve traço de fumaça de madeira estava no ar. Naquela noite, nos reunimos para o jantar, fazendo pedidos de um menu que o amigável estalajadeiro e sua esposa forneceram.

Sentado entre Casteel e Kieran em uma longa mesa de banquete, examinei o menu enquanto Vonetta se sentava à minha frente, rindo de algo que Delano disse a ela.

“Você gostaria de experimentar uma caçarola?” Kieran ofereceu enquanto olhava por cima do meu ombro. “Isso é algo que podemos compartilhar.”

"O que é uma ... caçarola?"

Casteel olhou para mim, um sorriso lento se espalhando em seus lábios. “Poppy...”

"O que?"

"Você nunca comeu uma caçarola antes?" Meus olhos se

estreitaram. "Obviamente não."

“É bom”, explicou Kieran. "Acho que você vai gostar." "É sim", Vonetta entrou na conversa.

Casteel puxou uma mecha solta do meu cabelo. "Especialmente se houver muita... carne nela."

Eu o encarei, imediatamente desconfiada. "Por que você está dizendo isso dessa maneira?"

"Como o quê?" ele perguntou. "Não tente se fingir de inocente."

"Eu?" Ele apertou a mão contra o coração. “Eu sou sempre inocente.

Só estou dizendo que acho que você vai gostar de uma caçarola de carne.” Eu não confiei nele nem por um segundo. Eu me virei na direção de Kieran. "Do que ele está falando?"

Kieran franziu a testa. “Uma caçarola de carne.” Olhei para Vonetta e Delano. "Isso é verdade?"

As sobrancelhas escuras se ergueram quando Vonetta olhou para Casteel. “Sinceramente, não sei a que está se referindo, mas estava pensando em uma caçarola de feijão verde.”

“Oh, cara, eu não como uma dessas há muito tempo.” Naill murmurou. Recostando-se, cruzei os braços sobre o peito. "Eu não quero isso." – Que pena - murmurou Casteel.

"Tenho a sensação de que vou querer esfaqueá-lo até o final da noite." Kieran bufou. "E como isso é diferente de qualquer outra noite?" Suspirei. "Verdade."

Inclinando-se, Casteel beijou minha bochecha e olhou para o menu. Acabamos optando por vegetais assados e pato. Com meu estômago felizmente cheio, me aproximei da lareira vazia e de uma das cadeiras estofadas com encosto alto enquanto Casteel discutia com Vonetta sobre... bem, eu não tinha certeza do que eles estavam discutindo agora. Antes, era se o inhame podia ou não ser considerado batata-doce, o que era um argumento estranho, mas eu tinha a sensação de que não era o mais bizarro que eles já haviam tido.

Eles agiam como um irmão e uma irmã, não importando se eles compartilhavam sangue. Assisti-los fez meu coração doer de inveja. Ian e eu poderíamos ter discutido sobre vegetais. Se tivéssemos uma vida normal. Mas isso foi tirado de nós.

Tudo porque eu era filha de Malec e carregava o sangue dos deuses em mim. Foi por isso que fui forçada a usar o véu e fiquei enjaulada durante metade da minha vida sob o pretexto de ser a escolhida. Na verdade, eu era, mas não da maneira que eu pensava.

Eu não acreditava mais que houvesse outra Donzela. Isso tinha sido apenas uma mentira para manter o ardil. O que eu não sabia era o que a rainha Ileana esperava ganhar com isso. Em poucos dias, menos de quinze dias, eu saberia. A inquietação deslizou por mim como uma cobra.

Mas pelo menos uma parte do Ian que eu conhecia permaneceu. Ainda poderíamos ter aquela vida normal em que discutíamos sobre vegetais.

Kieran caiu na cadeira ao meu lado. "No que você está sentada aqui pensando?"

"Nada", respondi, e ele me lançou um olhar astuto. "Tudo." Ele deu uma risadinha. "Você está tendo dúvidas sobre sua decisão?" "Não." Surpreendentemente, eu não estava. Sobre a viagem por Iliseeum, talvez um pouco. "Você acha que ir para Iliseeum é uma escolha de vida ruim?" Eu perguntei quando Casteel pegou o que eu pensei ser uma bola de queijo lançada por Vonetta.

"Se você tivesse me perguntado isso há um ano e eu soubesse como entrar no Iliseeum?" Ele riu enquanto passava os dedos pela testa. “Eu teria dito sim. Mas agora? Desde que meu pai nos contou como Iliseeum pode ser acessado através dos túneis, tenho pensado como isso é uma coincidência e tanto —Todos aqueles anos que passamos neles.”

“Eu também.” eu admiti, deixando minha cabeça cair para trás contra a almofada macia da cadeira enquanto olhava para ele. "É muito conveniente que vocês tenham sido levados até lá."

Ele assentiu. “Então isso me fez pensar sobre o destino. Sobre como todas essas pequenas coisas - e as grandes - aconteceram e poderiam ter sido... predeterminadas. Como se tudo estivesse levando a isso."

"Para eu me tornar Rainha?" Eu ri. "Espero que você queira dizer outra coisa porque é muita pressão."

Ele me enviou um sorriso. “Ser Rainha exige muita pressão”, ressaltou. "Sim, exige." Eu mordi meu lábio. “Você acha que é uma escolha ruim?"

“Se você me perguntasse há um ano—” "Você não me conhecia há um ano, Kieran."

Mergulhando o queixo, ele riu e olhou para mim. “Sendo honesto com os deuses? Acho que é a melhor escolha para você - e para o futuro de Atlântia e Solis. ”

"Bem, isso me faz sentir ainda mais pressionada."

"Desculpe." Ele se curvou na cadeira. "Mas seriamente. Como eu estava dizendo antes, acho que as coisas apontavam para isso - para algo importante. Você está fazendo a coisa certa.” Seu olhar encontrou Casteel. "Vocês dois são."

Inspirando profundamente, eu balancei a cabeça. Parecia a coisa certa - aterrorizante, mas certa. “Só espero que não deva andar por aí usando uma coroa o dia todo”, murmurei.

Kieran soltou uma risada alta, que chamou a atenção de Casteel e Lyra. O primeiro ergueu as sobrancelhas. Eu afundei um pouco mais no meu assento. "Você tem a mente mais estranha, eu juro", disse Kieran, balançando a cabeça. "As coroas parecem pesadas", retruquei enquanto Lyra continuava olhando para Kieran, uma sorriso fraco em seu rosto bonito. “E insubstituível se você as quebrar ou perdê-las.”

Kieran ficou em silêncio, mas eu podia sentir seu olhar fixo em mim.

- Lyra parece gostar de você - falei, mudando rapidamente de assunto. "Ela parece gostar de você."

“Fico feliz em saber, mas acho que estamos falando sobre dois tipos diferentes de gostar de alguém.”

Ele ergueu um ombro. "Você gosta dela?"

"Eu gosto dela." Ele apoiou uma bota na perna de outra cadeira. "Ela é divertida. Uma boa pessoa."

Minhas sobrancelhas levantaram quando dei uma espiada em Lyra. Ela estava falando com Delano e Naill. Divertida? Uma boa pessoa? Kieran costumava ser tão transparente quanto uma parede de tijolos, mas não era assim que eu falaria sobre Casteel se alguém me perguntasse o que eu pensava dele. Provavelmente eu continuaria poeticamente por um bom tempo ... e também listaria todas as maneiras como ele era totalmente irritante.

Eu estudei o perfil de Kieran, pensando no que ele disse enquanto estávamos sentados ao longo da Baía de Stygian. "Eu quero me intrometer."

"Como quando você assistiu Lyra e eu na praia?"

Eu engasguei com minha respiração - minha respiração real - enquanto meu rosto ficou vermelho. "Não era a isso que eu estava me referindo."

Ele estava sorrindo tanto que fiquei surpresa que seu rosto não quebrou. "Você não vai negar?"

"Qual é o ponto?" Eu murmurei. Kieran me olhou. "Intrigante."

"Cale-se."

Ele riu. "Sobre o que você quer ser intrometida?"

Eu olhei para baixo, passando meu dedo sobre meu anel. “A pessoa que você falou sobre amar e perder? O que aconteceu com ela?"

Kieran ficou quieto por tanto tempo que não achei que ele fosse responder. Mas então ele o fez. "Ela morreu."

Meu peito torceu. "Eu sinto Muito."

Ele acenou com a cabeça, e outro longo momento se passou. “Foi há muito tempo.”

"Como... como isso aconteceu?" Eu me encolhi com a pergunta.

“Os lobos são relativamente saudáveis, assim como os atlantes e outras linhagens, mas existem algumas doenças às quais somos suscetíveis. Tudo inerente”, disse ele. “Elashya nasceu com um - uma doença debilitante que remonta ao kiyou. Ele ataca o corpo e, em seguida, desliga tudo.” Ele coçou o queixo, semicerrando os olhos. “Ela sabia que sua família era portadora da doença, mas isso não afeta a todos, então ela era esperançosa. Mas sua avó tinha, e geralmente aparece a cada geração ou duas. O problema é que alguém ficará saudável por cerca de cem anos, e então isso simplesmente o atinge. Começa com contrações e espasmos involuntários dos músculos, quase tão pequenos que você nem notaria. Mas então, em poucos dias ... acaba."

Meu dedo parou sobre o anel. "Você ... você se apaixonou por ela sabendo que poderia perdê-la?"

"O coração não se importa com quanto tempo você pode ter com alguém." Kieran olhou para mim, seus olhos protegidos. "Ele só se importa que você tenha a pessoa pelo tempo que puder."



Na manhã seguinte, abordei Casteel com um pedido quando saímos da pousada. "Eu tenho um favor para pedir." "Qualquer coisa", respondeu ele.

Eu sorri. “É possível obtermos outro cavalo?” Eu perguntei enquanto nos aproximávamos de onde Emil e Naill estavam preparando suas montarias. Dois cavalos selados viajaram conosco, mas eles pertenciam a Kieran e Delano, que haviam mudado para suas formas mortais e agora estavam montados em dois corcéis. “Eu ... eu gostaria de montar meu próprio cavalo até a capital. Lembro o que você me ensinou - acrescentei quando Casteel olhou para mim. Vonetta havia parado, e mesmo em sua forma de lobo, ela lançou um olhar na direção de Casteel como se o estivesse alertando para não discutir. "Acho que estou pronta - que posso controlar um bastante calmo."

Seus olhos se aqueceram ao sol poente da tarde. “Eu também acho que você está pronta.” ele disse, e eu sorri para ele. "Embora, eu vou sentir falta de ter você na minha frente."

“Eu vou sentir falta disso também.” eu admiti, sentindo minhas bochechas aquecerem. "Mas eu…"

"Eu sei.", disse ele calmamente, e acho que ele realmente entendeu por que eu queria cavalgar para a capital em meu próprio cavalo. O que isso significou para mim. Ele deu um beijo na minha testa e olhou por cima do ombro.

* Já estou providenciando - disse Emil, curvando-se com um floreio.

“Eu encontrarei para você um corcel digno de sua beleza e força, Sua

Alteza.” ele adicionou com uma piscadela e um sorriso. Eu sorri.

"Cada vez que ele sorri para você, eu quero arrancar os lábios de seu rosto." Minhas sobrancelhas levantaram enquanto eu olhava para Casteel. "Isso é excessivo."

“Não é excessivo o suficiente.” ele resmungou, olhando onde o Atlantiano tinha desaparecido no estábulo próximo.

"Às vezes," Naill começou enquanto se colocava em seu cavalo, "eu acredito que Emil deseja morrer."

* Idem. - Casteel murmurou, e revirei os olhos.

Emil voltou com uma égua cinza muito bonita que ele tinha certeza de que não era temperamental. Setti deu sua aprovação cutucando a égua com o nariz enquanto eu agradecia a Emil. "Ela tem um nome?"

* Tempestade. - Ele respondeu enquanto Casteel verificava as correias na sela. "Nomeada pela filha do estalajadeiro."

Eu sorri enquanto acariciava os cabelos finos do pescoço da égua. "É um prazer conhecê-la, Tempestade."

Casteel ergueu as sobrancelhas para mim do outro lado do cavalo, mas pelo menos ele não estava arrancando o coração de Emil.

Dizendo a mim mesma que isso não era uma má ideia, eu me coloquei nas costas de Tempestade. Meu estômago embrulhou e desabou em todo o lugar. Eu não tinha ideia se Casteel de alguma forma viu meu nervosismo, mas ele pegou as rédeas, segurando-as por um tempo. Assim que me acostumei com o movimento e ficar sozinha, as peguei. Como não estávamos fazendo nada além de um trote rápido, eu me sentia bastante confiante de que não cairia.

Porém, tanto Casteel quanto Kieran ficaram perto de mim, cavalgando para a minha esquerda e direita.

"O que você está pensando para a coroação?" Casteel perguntou enquanto cavalgávamos por uma área arborizada. “Normalmente, é uma celebração que dura o dia todo - um banquete junto com um baile.”

Uma festa? Oi? Excitação borbulhou em mim. Por tantos anos, eu não queria nada mais do que participar dos bailes realizados no Castelo Teerman, fascinada pelos sons e risadas, os vestidos e a maquiagem artística, e como a antecipação permeou a multidão. Foi um tipo de felicidade imprudente. Eu ... eu queria isso. Estar com um vestido bonito, fazer o cabelo, pintar o rosto e ... dançar com Casteel.

Mas os bailes levavam semanas para serem planejados e eu imaginei que as coroações demorassem ainda mais. E não tínhamos dias de sobra para planejar tal evento.

“Eu adoraria um baile.” eu disse. “Mas acho que não temos tempo para isso.”

Casteel assentiu. "Eu acho que você está certa."

“É algo que pode ser feito mais tarde?” Eu me perguntei. "Quero dizer, depois de sermos coroados oficialmente e lidarmos com a Coroa de

Sangue e tudo mais com isso?"

Uma covinha apareceu em sua bochecha direita. - Poppy, você será a rainha. Você poderá fazer o que quiser.”

"Oh." murmurei enquanto Delano ria. Eu poderia... eu poderia fazer o que eu quisesse? Pisquei enquanto me concentrava na estrada à frente. Tudo? Essa informação bateu com puro espanto. Eu exalei irregularmente. "Então eu irei-"

Uma flecha passou zunindo pela minha cabeça. Eu engasguei, empurrando para o lado quando Casteel estendeu a mão.

"Pegue as rédeas dela", ele cuspiu, envolvendo um braço em volta da minha cintura.

Amaldiçoando, Kieran se inclinou, agarrando as rédeas de Tempestade enquanto Casteel me arrastava para Setti. Outra flecha voou sobre nossas cabeças.

"Filhos da puta." Naill resmungou. Por cima do ombro, eu o vi olhar para o braço.

"Você está bem?" Eu gritei enquanto Casteel empurrou Setti para o lado, se inclinando para que seu corpo protegesse o meu.

“Apenas um ferimento na carne.” o Atlante rosnou, mostrando as presas. “Não vou conseguir dizer o mesmo para aqueles idiotas mortos.”

Eu me virei na sela. Tudo o que vi foram máscaras de bronze. O invisível.

Dezenas deles estavam na estrada, alguns armados com arcos e

outros com espadas. Gyrms. A pele de seus peitos nus carregava a palidez acinzentada de algo que nunca existiu.

Então eu não vi nada além de lobos, correndo pela estrada pavimentada e pela grama juncada, derrubando aqueles que seguravam arcos. Seus gritos foram interrompidos quando os dentes afundaram na garganta. Naill passou voando por nós, enfiando a espada profundamente no peito de um Gyrm enquanto Vonetta saltou sobre um Invisível caído, batendo nas costas de outro. Vários Gyrms violaram os lobos, correndo em nossa direção enquanto Emil passava por nós, jogando uma adaga. A lâmina perfurou uma máscara, enviando os Invisíveis para trás. Não houve nem mesmo tempo para sentir decepção com o que estava acontecendo - que isso significava que ainda havia Invisíveis decididos a me impedir de tomar a Coroa.

Que, como Alastir havia prometido e provado na noite na Enseada de Saion, não havia terminado com sua morte.

"Aguenta." Casteel se torceu bruscamente, tirando a perna das costas de Setti. Eu segurei quando ele saltou do cavalo. Ele pousou sem tropeçar e depois me abaixou no chão. Segurando a parte de trás da minha cabeça, ele inclinou a cabeça para baixo. "Mate o máximo que puder." Então sua boca estava na minha, o beijo rápido e cru, um choque de dentes e línguas.

No momento em que ele me soltou, peguei a adaga de lobo e girei enquanto Kieran tirava Setti e Tempestade da estrada - e com sorte, fora de perigo.

Desamarrando suas espadas curtas, Casteel seguiu em frente. "Seus idiotas, interromperam uma conversa muito charmosa." Ele se inclinou para o lado tão rápido que uma flecha apontada para ele voou inofensivamente além dele. "E isso foi incrivelmente rude."

Adaga na mão, eu atirei em direção ao Gyrm mais próximo. Eu mergulhei enquanto ele balançava sua espada. Surgindo atrás da criatura, enfiei a lâmina profundamente em suas costas e pulei para trás para evitar o inevitável puf gosmento. Eu me virei enquanto Delano aliviava um giro de sua cabeça com sua espada. Um Invisível saiu correndo das árvores, a arma erguida. Eu esperei e então saltei para frente, torcendo enquanto chutava, pegando-o no joelho. O osso rachou e cedeu. Um grito abafado veio do homem enquanto eu girava, batendo minha adaga na lateral de seu pescoço. Eu empurrei, arrastando a lâmina perversamente afiada enquanto o fazia. O homem tombou para a frente. Eu me virei, examinando aqueles que ainda estavam de pé e não vendo nenhum com uma máscara prateada ou qualquer um que carregasse a corrente de osso com eles.

Estava claro que eles não tinham intenção de me levar com vida.

Outro saiu correndo das árvores. Não era um Gyrm. Ele era mais inteligente - disparando para a esquerda e depois para a direita. Ele girou a espada enquanto eu dançava para a direita, batendo a lâmina em uma árvore próxima. "Se eu manchar minha roupa nova com sangue", avisei enquanto pulei para frente, enfiando a adaga no peito do homem, "vou ficar muito chateada."

- Vou comprar roupas novas para você - disse Casteel, agarrando o ombro de um Invisível enquanto ele enfiava a espada em seu estômago.

Eu pulei para trás. "Mas eu gosto desta túnica."

"Puta merda." Emil grunhiu a vários metros de distância, de frente para a floresta.

Virando-se, meu estômago caiu. Pelo menos duas dúzias de atacantes saíram das sombras espessas das árvores, metade Invisíveis e metade Gyrms. Os lobos e os outros estavam fazendo um trabalho rápido com os que estavam na estrada, mas havia muitos, e um dos nossos provavelmente se machucaria ou pior.

E eu não queria isso.

Haveria tempo mais tarde para se perguntar como os Invisíveis souberam que estaríamos a caminho de Evaemon. E em algum ponto, eu podia me lembrar de quão fácil e rapidamente decidi explorar o zumbido do poder crescendo em meu peito. Sobre como não parei de temer se seria ou não capaz de me controlar. Eu apenas reagi, permitindo que o instinto assumisse o controle.

Talvez mais tarde, eu até me lembraria da conversa que tive com Casteel - aquela em que eu disse que daria uma segunda chance àqueles que estivessem contra mim, e como isso era exatamente o oposto do que eu disse.

Então, novamente, esses homens e criaturas estavam ativamente tentando me matar, então talvez não.

Eu abri meus sentidos amplamente e deixei sair o outro lado do meu presente, a metade que tirou a vida em vez de dar. Foi muito parecido com quando curei alguém, mas ao contrário, percebi. Minha pele começou a vibrar enquanto o gosto de metal enchia o fundo da minha garganta. A queimação quente e ácida de raiva dos Invisíveis e o nada absoluto e assustador dos Gyrms me alcançou, e eu peguei - o ódio e até mesmo o vazio, deixando-o entrar em minhas veias e derramar em meu peito, onde se juntou ao eather. Debaixo de mim, senti o chão começar a tremer levemente enquanto meu olhar varria aqueles com máscaras. O poder primordial dos deuses invadiu todos os meus sentidos.

Minha carne faiscou.

Brasas brancas prateadas estouraram sobre minha pele, e com o canto do meu olho, eu vi Casteel dar um passo para trás e os lobo recuarem. "Pegue- os, garota."

Eu sorri enquanto fios finos e crepitantes se estendiam de mim. Alguém engasgou, provavelmente um Invisível enquanto teias de aranha brilhantes se estendiam de mim, rastejando pelo chão em uma rede de veias radiantes. Vários Invisíveis giraram e começaram a correr, mas não conseguiriam. Eu iria garantir isso.

Em minha mente, vi as teias de luz caindo sobre os Invisíveis e os Gyrms, seus corpos se quebrando e desmoronando, suas armas caindo e caindo no chão. Eu me concentrei naquela imagem enquanto pegava todo o ódio, medo e nada que eu segurava em meu peito e os alimentava de volta através dos muitos cordões.

A onda de poder varreu as árvores, sacudindo as folhas até que várias caíram. As teias de luz se ergueram e caíram sobre os Invisíveis e os Gyrms, aqueles que estavam na estrada, aqueles que corriam em nossa direção e até mesmo aqueles que fugiram.

Ossos estalaram como um trovão, braços e pernas estalando e as costas torcendo. Corpos de criaturas inumanas entraram em colapso, se espatifando e se espalhando como sujeira. Um após o outro, eles quebraram ou desmoronaram até que fossem apenas coisas no chão, e então imaginei os restos se transformando em cinzas para combinar com as pilhas de sujeira.

Afinal, não parecia higiênico deixar os corpos para trás.

Chamas branco-prateadas irromperam sobre as coisas imóveis e retorcidas no chão, engolindo-as e sumindo até que tudo o que restou foram cinzas. A teia prateada latejava enquanto o poder antigo e cru pulsava por mim.

"Poppy."

A estática estalou no ar quando virei minha cabeça para onde Casteel estava na margem da estrada, com o queixo erguido e o cabelo despenteado. O que eu senti dele não foi ácido ou vazio. Estava quente e abafado, picante e doce.

“Aquilo foi incrivelmente quente”, ele comentou.

Uma risada rouca e ecoante me deixou. Seu comentário - tão distorcido e errado como era - me ajudou a puxar todo aquele poder de volta para dentro. Imaginei a teia cintilante desaparecendo e, quando isso aconteceu, desliguei meus sentidos e o brilho branco prateado desapareceu da minha pele.

Olhei para o que restava dos agressores, em busca de qualquer sinal de remorso, mas tudo que encontrei foi uma sensação de tristeza por vidas perdidas. Essas pessoas, os membros do Invisível, poderiam ter escolhido qualquer coisa para si mesmas, e elas escolheram isso - ações baseadas em crenças unilaterais de linhagens e uma falsa profecia.

"Você está bem?" A pergunta suave de Delano se intrometeu em meus pensamentos. Eu olhei para ele e balancei a cabeça. "Vocês?"

Seus olhos claros procuraram os meus. "Sim."

"Deuses." Os lábios de Emil se curvaram enquanto ele passava a mão pelo rosto, enxugando o sangue gorduroso enquanto olhava para as cinzas e as pilhas de sujeira oleosa. “O que eles realmente esperavam realizar?”

Estava claro para mim o que eles queriam.

Procurando Casteel, meu olhar se fixou no dele. Seus olhos, como lascas vibrantes de topázio glacial, seguraram os meus. “Eles não querem que eu leve a Coroa.”, eu disse. "Eles falharam. O mesmo acontecerá com qualquer pessoa que pense que pode me impedir.”

Um sorriso fino como uma navalha apareceu no rosto de Casteel.

"É claro que sim."

## Capítulo 35



“Pode ter sido alguém da pousada em Tadous.” Emil disse enquanto cavalgávamos, vigilantes para mais ataques. Ele e Naill estavam agora na nossa frente, o que eu achei... estranhamente divertido. Eles cavalgaram de maneira a me proteger - Casteel e eu - e pensei que talvez devesse cavalgar na frente deles. “Ou pode ter sido alguém que viu Arden a caminho de Evaemon e presumiu que ele estava trazendo a notícia para a capital de nossa chegada.”

Eu esperava que Arden tivesse chegado ao palácio em segurança.

- Ei. - Casteel disse calmamente. Eu olhei para onde ele cavalgava ao meu lado, percebendo então que Kieran e Delano haviam se espalhado um pouco, nos dando espaço. “O que você fez lá atrás? Você fez a coisa certa."

"Eu sei." E eu fiz. "Poderíamos ter continuado a lutar contra eles, mas alguém teria se machucado e eu não permitiria isso."

“Você é incrível”, ele respondeu, e eu ri baixinho. “Eu quero dizer isso, Poppy. Na verdade, você pode ser uma divindade, mas parecia uma deusa."

"Bem, obrigado." Eu sorri pra ele. "Estou feliz que fiz e pude controlar isso."

"Eu também." Um lado de seu lábio se curvou para cima. “Esse tipo de habilidade será útil no futuro.”

Pensei na Rainha de Sangue. Sim, seria.

Um momento se passou. “Aqueles Invisíveis? Eles não representam Atlântia. O que eles pensam ou querem não é quem é o reino.”

Nossos olhares se encontraram. "Eu sei." E isso era ... bem, eu não tinha certeza se isso era verdade ou não. Eu conheci muitos atlantes que foram receptivos, até amigáveis. Eu conheci alguns que eram cautelosos e reservados. Mas havia pelo menos duas dúzias de Invisíveis entre os Gyrms. Quantos estavam lá? Quantas pessoas eles poderiam ter infectado com suas crenças de que eu destruiria Atlântia?

Eu não sabia. Mas, como antes, guardei essas preocupações porque, como eu disse na floresta, elas não iriam me impedir.

Eles não parariam Casteel.

Continuamos cavalgando e, por volta do meio-dia, eu sabia que estávamos nos aproximando da capital quando chegamos ao topo de uma colina e apareceram árvores grandes e largas, cada uma cheia de folhas vermelhas. Árvores de sangue pontilhavam a paisagem e alinhavam-se na larga estrada pavimentada que levava a Evaemon - árvores que agora eu sabia que representavam o sangue dos deuses e não o mal ou algo para se temer.

As árvores de sangue se espalharam dos dois lados da estrada.

Sentei-me mais reta quando Evaemon apareceu.

Meus lábios se separaram enquanto meus olhos se arregalaram.

Estruturas altas em tons de marfim com torres agudas e giratórias estendiam-se até o céu, flanqueando pontes de pedra que se erguiam em pilares altos acima de um canal de água em forma de meia-lua tão azul quanto o céu. Eu podia ver três pontes, uma a leste e outra a oeste, que levavam a ilhas que eram quase do tamanho da Enseada de Saion, cheias de prédios altos que raspavam o céu. Cada ponte conectada a estruturas em forma de cúpula com sóis esculpidos em pedra, que se erguiam acima dos campanários, e a ponte que cruzamos levava ao coração de Evaemon.

Prédios quadrados e atarracados com colunatas tão largas quanto um quarteirão deram lugar a prédios cinza e marfim construídos bem mais próximos uns dos outros do que na Enseada, mas eles se erguiam mais alto no céu, formando elegantes torres e pináculos. Como a Enseada de Saion, havia manchas verdes para onde quer que você olhasse, faixas em torno das estruturas graciosas e extensas ou cobrindo os telhados de edifícios menores e mais curtos. Por toda a cidade, os templos brilhavam, refletindo o sol da tarde. Minha garganta secou quando meu olhar se fixou na extremidade oeste da cidade, onde uma estrutura maciça feita de pedra preta brilhante estava sobre uma colina elevada, as asas do edifício terminando em pórticos circulares. Numerosos tetos de vidro abobadado e espirais brilhavam intensamente ao sol enquanto a ala central fluía para um Templo construído com a mesma pedra da meia-noite que os de Solis.

Atordoada, tirei meu olhar do que eu só poderia imaginar que era o palácio e olhei para Evaemon. Minhas narinas queimaram, junto com meus olhos, enquanto eu mergulhava no que eu acreditava ter caído.

Onde a Enseada de Saion tinha quase o tamanho da capital de Solis, Evaemon tinha o triplo do tamanho, estendendo-se até onde eu podia ver a oeste e a leste, onde manchas brancas apareciam caminhando em pastagens abertas. Além da área densamente arborizada que seguia as montanhas de Nyktos, e na face dessa montanha, havia onze estátuas mais altas do que o Ateneu em Masadônia. Cada figura segurava uma tocha acesa em seu braço estendido, as chamas brilhando tanto quanto o sol poente. Quando perguntei quem era a décima primeira estátua, descobri que era a Consorte de Nyktos.

Eles eram os deuses - todos eles - cuidando da cidade ou montando guarda.

Eu não conseguia nem começar a imaginar como aquelas estátuas foram construídas daquele tamanho e erguidas na montanha. Ou mesmo como aquelas tochas foram acesas - como elas permaneceram queimando.

"Lindo, não é?" Casteel não precisava perguntar. Foi a cidade mais linda que eu já vi. “Quase todos os edifícios que você vê foram construídos pelas divindades.”

Deuses, isso significava que eles tinham milhares de anos. Como algo durou tanto tempo estava além de mim. Como uma cidade podia ser tão impressionante e intimidante também estava além da minha compreensão.

Pássaros de asas brancas voaram no alto enquanto cruzávamos a ponte, voando sobre os lobos que rondavam à nossa frente. Eu olhei para as grandes rodas na água, me perguntando se era assim que alimentavam eletricidade para a cidade. Carsodônia usava uma técnica semelhante, mas não em escala tão grande. À frente, eu podia ver as velas de pequenos navios no canal. “Eu tenho tantas perguntas.” eu sussurrei.

“Nem uma única pessoa fica surpresa ao ouvir isso.” Kieran comentou, e Delano riu. “Mas não consigo nem formular palavras no momento.” eu admiti, limpando minha garganta.

Casteel puxou Setti para mais perto enquanto olhava para mim. "Você está chorando?" “Não.” eu menti, piscando as lágrimas dos meus olhos. "Pode ser? Eu nem mesmo sei porque. É que ... nunca vi nada assim.”

Um sino tocou, assustando-me e mandando pássaros voando do campanário enquanto tocava em uma rápida sucessão de três - o que era diferente dos sinos que badalavam na enseada de Saion para dizer as horas. - Eles estão apenas alertando a cidade sobre nossa chegada, - Casteel me assegurou, e eu assenti.

Emil olhou para nós, seu olhar encontrando Casteel por cima do meu ombro. Ele acenou com a cabeça, guiando seu cavalo para a frente. Empurrando sua montaria, ele galopou à frente, passando pela estrutura no final da ponte.

"Onde ele está indo?" Eu perguntei.

- Até o palácio para que eles saibam que chegamos - Casteel me informou. “Vamos seguir um caminho muito mais discreto. Haverá gente, mas nada como a rota que Emil está tomando. ”

Desnecessário dizer que fiquei grata por isso. Meus sentidos já estavam sobrecarregados e eu realmente não queria saudar os cidadãos de Evaemon como uma bagunça chorona.

Os lobos permaneceram conosco, junto com Naill. Soldados entre os Guardiões esperavam nas sombras do prédio de entrada, curvando-se até a cintura enquanto passávamos. Meu coração bateu forte quando viramos para o leste, entrando em uma estrada vazia fora das longas colunatas que eu avistei na entrada da ponte.

“Para que são usados esses edifícios?” Eu perguntei.

“Eles abrigam o maquinário que converte a água em eletricidade”, explicou Casteel, mantendo Setti por perto. “Você verá vários deles por toda a cidade.”

"Isso é incrível", murmurei enquanto, do outro lado da rua, onde as portas se abriam lentamente de edifícios de arenito, rostos curiosos apareceram.

"E tediosamente complicado", afirmou Naill atrás de nós.

“Mas você pode recitar cada peça do equipamento e para que servem.” Kieran respondeu.

"Verdade." Naill sorriu quando olhei por cima do ombro para ele.

“Meu pai é um dos muitos que supervisionam as fábricas.”

"Supervisor?" Casteel bufou. “É mais como se ele fosse o coração das fábricas. Seu pai é o principal responsável por manter essas rodas antigas funcionando para que todos tenham acesso a tudo o que a eletricidade pode fornecer.”

“Seu pai deve ser muito inteligente.” eu disse, meu olhar passando rapidamente pelos rostos que apareciam nas janelas. Não houve olhares ou sentimentos hostis. A maioria parecia mais focada na massa de lobos convergindo para a rua.

“Ele é.” Naill respondeu, seu orgulho tão quente quanto o sol.

Cerca de meia dúzia de lobos, junto com Delano, haviam recuado. Estendi a mão para ele preocupada, encontrando o frescor elástico de sua impressão.

*Tudo está bem*, ele me assegurou depois de um momento, sua resposta hesitante, como se ele ainda estivesse se acostumando a se comunicar dessa forma. *Estamos apenas nos certificando de que você e o Príncipe estão protegidos de todas as frentes.*

Eles estavam preocupados com os Invisíveis ou alguma outra coisa? Concentrei-me na estrada que percorremos. Por fim, passamos por baixo da ponte que levava ao leste, um distrito de Evaemon que Casteel havia dito ser chamado de Vineyards.

“Vinho”, ele explicou enquanto cavalgávamos perto da margem do canal principal. Os navios com velas brancas e douradas foram atracados nos numerosos cais. As pessoas entravam e saíam das embarcações, carregando caixotes. “O nome do distrito vem dos vinhedos.”

O outro distrito era chamado de O Esplendor por causa de seus museus, arte e alguns dos edifícios mais antigos de toda a Atlântida. Eu mal podia esperar para explorar o enclave, mas isso teria que esperar.

Nós viajamos ao longo do matagal de árvores de sangue brilhante, escalando as colinas de pastagem. Minha respiração tornou-se curta enquanto as árvores diminuíam, e pedras lisas da cor do azeviche tornaram- se visíveis através delas.

“Por que o palácio é tão diferente do resto dos edifícios da Atlântida?” Eu perguntei, forçando meu aperto a permanecer solto nas rédeas de Tempestade. “Nem sempre foi assim. Malec o renovou quando ele assumiu o trono.” Casteel explicou, e eu senti meu estômago afundar. "Ele disse que era para homenagear Nyktos, alegando que estava mais de acordo com os Templos em Iliseeum, pelo que me lembro."

Eu pensei sobre isso. "Você acha que ele viajou para Iliseeum?"

“Não sei, mas é possível.” A brisa mais fria levantou as mechas onduladas do cabelo de Casteel. "Caso contrário, como ele saberia como eram os templos lá?"

“Bom ponto.” eu murmurei. “A Sacerdotisa Anália me disse uma vez que os Templos em Solis eram os edifícios mais antigos, muito antes do governo dos Ascendidos.”

- Pela primeira vez, aquela vadia falou a verdade. - Casteel respondeu, e não havia uma única coisa sobre como ele a chamou que me ofendeu. Anália era uma vadia. “Esses templos são feitos de pedra das sombras, um material que foi extraído nas Terras das Sombras e transportado para este reino há muito tempo pelos deuses, depositando parte dele nos Picos Elysium.”

Eu não sabia disso.

Então, novamente, eu não tinha percebido que Terras das Sombras sequer existia até recentemente. Mas era estranho para mim que os Ascendidos mudassem tanto da verdadeira história dos deuses, e ainda deixassem os Templos como estavam. Talvez essa fosse uma linha que eles não cruzariam.

De qualquer maneira, os pensamentos de Pedra das Sombras e de Templos antigos foram deixados de lado enquanto limpávamos as árvores e os fundos do palácio surgiam à vista.

Poderíamos ver a cidade de nosso ponto de vista, casas e empresas cambaleando sobre as colinas e vales e entre os canais. O Palácio Evaemon foi construído na encosta, a estrutura preta reluzente uma visão formidável com inúmeras janelas que revestiam as torres ao longo dos andares inferiores. Mas algo imediatamente se destacou.

Nenhuma parede cercava o palácio, nenhuma ao longo dos fundos nem no pátio da frente que levava ao Templo. Vários pilares de ébano conectavam uma passarela do palácio ao Templo e cercavam a maior parte do palácio, agora patrulhado pelos Guardas da Coroa. Percebi então que também não havia paredes ao redor da propriedade em Enseada de Saion.

Vários guardas da coroa, adornados em branco e ouro, estavam sob a arcada e portas um tom mais escuro do que a égua em que me sentei enquanto cavalgávamos.

Eu não conseguia acreditar como o palácio era aberto. Em todas as cidades de Solis onde um real estava sentado, suas casas eram guardadas por muros com quase metade do tamanho da Ascensão que protegia a cidade. Ninguém poderia sequer chegar perto dos castelos ou de qualquer fortaleza ou mansão real, pois sempre havia vastos pátios separando a casa das paredes internas. Mas aqui? Alguém poderia potencialmente caminhar direto para os pontos de entrada do palácio.

Estava claro que a classe dominante apreciava a interação com seus cidadãos. Mais uma diferença marcante de como os Ascendidos governavam Solis.

Eu quase deixei cair as rédeas de Tempestade na minha primeira visão do pátio. “Rosas que florescem à noite.” eu sussurrei. Pétalas negras aveludadas, agora fechadas contra os raios do sol, escalaram os pilares da frente do palácio, rastejando pelas paredes de ônix e subindo pelas torres e pináculos.

O olhar de Casteel seguiu o meu. "Queria falar sobre elas quando você mencionou que eram suas favoritas, mas não pude." Sua sobrancelha se franziu. "Elas meio que escaparam da minha mente desde então."

Eu pisquei, um pouco abalada com a visão delas. Que coincidência que as flores pelas quais sempre fui atraída cobrissem as paredes do palácio que eu agora chamaria de lar.

"Cas!" uma voz gritou, chamando minha atenção para os estábulos. Um jovem caminhou pelo pátio, vestido com calças cor de castanho e uma camisa branca como a de Casteel, mas para fora da calça. Um largo sorriso apareceu em seu rosto moreno. O sorriso parou por uma fração de segundo quando notou os lobos. "Esse é realmente você? Ou alguma alucinação bizarra?"

O uso casual do nome de Casteel indicava que esse homem devia ser um amigo - alguém em quem Casteel confiava. Quando ele se aproximou, vi que seus olhos eram de um âmbar claro. Ele era um atlante elementar e era muito bonito, seus traços largos e calorosos, o cabelo cortado rente à cabeça, muito parecido com o de Kieran.

- Isso seria uma alucinação estranha, - Casteel brincou enquanto se abaixava, segurando a mão do homem enquanto eu pedia a Tempestade para diminuir a velocidade e depois parar. "Já faz muito tempo, Perry."

O atlante assentiu enquanto um lobo bronzeado se aproximava, observando o homem de perto. Felizmente, Tempestade não mostrou nenhuma reação real por tantos lobos estarem por perto. “Realmente tem sido. Fiquei surpreso ao saber que você voltou para casa. Quase não acreditei que fosse verdade quando a notícia chegou até nós. ”

“Eu imagino que muitos ficaram surpresos,” Casteel respondeu suavemente. "Como você tem estado?"

“No melhor tipo de problema.” O olhar curioso de Perry se voltou para mim enquanto Casteel ria, demorando-se por um momento antes de se mover para Kieran. "Mas não tanto quanto quando vocês dois estão por perto."

Minhas sobrancelhas levantaram quando Kieran perguntou: "O que você está fazendo aqui?"

“Envolvendo Raul em minhas habilidades de conversação

estimulantes e divertidas.”

“Está mais para me irritar pra caralho.” veio uma voz rouca. Um homem mais velho, com cabelos da cor das nuvens e barba do mesmo tom, mas listrada de preto, saiu dos estábulos mancando ligeiramente, enxugando as mãos em um pano que enfiou no bolso da frente de sua túnica marrom.

"Maldição. É realmente o Príncipe rebelde que voltou para casa?" o homem mais velho disse. "Devo estar vendo coisas."

O sorriso de Perry aumentou um pouco. "São apenas seus olhos falhando, Raul." “Bem, isso combinaria muito bem com o meu corpo debilitado”, respondeu ele. "Falando em corpos falhando, estou surpreso que você ainda esteja vivo", Kieran comentou enquanto ele descia de seu cavalo, e eu pisquei.

Casteel bufou. "O que você está falando? Raul vai sobreviver a todos nós.” "Eu espero que não - merda." Raul parou ao lado de Perry, apertando os olhos castanhos enquanto olhava para cima. "Aqui estou eu, amaldiçoando uma tempestade, e você tem uma senhora contigo."

“Uma senhora que ele ainda não nos apresentou”, Perry informou, seu olhar um pouco tímido. Meus sentidos alcançaram o Atlante, e eu não senti nada além de diversão e curiosidade. "Uma senhora muito quieta que eu nunca vi antes, mas acredito que já ouvi falar."

"Isso é porque você não conhece muitas mulheres." Raul respondeu enquanto pegava as rédeas de Tempestade, coçando o pescoço do cavalo. Perry concordou com uma risada. “Não posso discutir com isso. Mas ouvi falar dessa senhora em particular. Isso se os rumores forem verdadeiros.” Ele fez uma pausa, olhando para onde os lobos o observavam. "E estou pensando que os rumores são muito verdadeiros."

“Esta é a Princesa Penellaphe. Minha esposa.” Casteel anunciou, e meu coração deu um pequeno salto feliz em resposta a suas palavras. "Se esse é o boato de que você fala, então é verdade."

"Parte do boato.", respondeu Perry. Raul murmurou: "Bem, merda."

Eu não tinha ideia se a resposta deles era comum ou um prenúncio, mas então Perry começou a dar um passo à frente. Um lobo castanho - amarelado apareceu na frente de Tempestade, suas orelhas espetadas para

trás. Perry ergueu as sobrancelhas. "É você, Vonetta?" Era.

Mas o lobo não deu resposta, apenas continuou olhando para o Atlantiano, seu corpo tenso e imóvel. Se Vonetta e Perry já se davam bem antes, isso não parecia mais importar. Mas se Perry tinha permissão para chamar o príncipe de "Cas", então eu sabia que ele era confiável.

Eu segui o carvalho-baunilha da marca de Vonetta. *Tudo bem. Ele é amigo de Casteel, certo?*

Houve um momento de silêncio e então o sussurro de Vonetta encontrou meus pensamentos. *Amigos de Cas o traíram.*

Bem, ela tinha um bom ponto aí. *Vamos dar uma chance a ele, no entanto*.

Vonetta me lançou um olhar bastante malicioso para um lobo, mas ela recuou vários metros.

"Merda", Raul repetiu.

"Bem, se isso não é a confirmação do outro boato, então não sei o que seria." O sorriso voltou ao rosto bonito de Perry quando ele olhou para mim. Um sabor fresco e borbulhante revestiu o interior da minha boca. Perry estava curioso... e ainda divertido. "Devo chamá-la de princesa ou rainha?"

Ninguém respondeu por mim. “Você pode me chamar de

Penellaphe.” eu decidi.

O sorriso de Perry aumentou e a sugestão de presas tornou-se visível. "Bem, Penellaphe, posso ajudá-la a descer?"

Eu concordei. Raul estabilizou Tempestade enquanto Perry me ajudava a descer. “Obrigada,” eu disse.

"O prazer é todo meu." Ele olhou para Casteel enquanto segurava minhas mãos. "Deixe isso para você aparecer depois de anos de ausência com uma linda esposa ao seu lado."

Casteel desmontou com uma facilidade irritante. “Eu adoro fazer uma entrada.” Ele deu a volta nas minhas costas, soltando minhas mãos das de Perry.

Perry olhou para Kieran. “Já que esse idiota está com você, isso significa que Delano voltou? Eu não o vi. ”

"Ele voltou." Casteel enroscou seus dedos nos meus. "Ele deve chegar em breve."

O sorriso de Perry voltou tão rápido que duvidei que muitas vezes ele não sorrisse, mas o gosto esfumaçado da atração acompanhou a curva de seus lábios agora.

“Alguma ideia de onde meus pais estão?” Perguntou Casteel.

Perry acenou com a cabeça em direção ao prédio com os soldados de pedra ajoelhados em volta da cúpula.

* Encontro você mais tarde - Casteel disse a Perry antes de falar

com Raul. "Você vai cuidar dos cavalos para mim?"

"Não é esse o meu trabalho?" Raul respondeu, e uma risada assustada me deixou, ganhando um aperto de mão gentil de Casteel. “Pelo menos era da última vez que verifiquei. Se eu fui demitido, ninguém decidiu me avisar. ”

* Como se algum dia fossem pensar em fazer uma coisa dessas - Casteel respondeu, sorrindo.

“Como se você passasse muito tempo pensando em qualquer coisa.” Raul retrucou.

Gostando do homem velho e meio rabugento, meus lábios se curvaram em um sorriso. "Você está realmente sorrindo para ele depois que ele sugeriu que eu não tenho cérebro?" Casteel exigiu em ofensa simulada.

“Tenho a impressão de que ele sugeriu que você não use o cérebro com frequência”, disse eu. “Não que você não tenha um. E, sim, estou sorrindo para ele. Eu gosto dele."

“Sua Alteza tem bom gosto.” Raul acenou com a cabeça na minha direção. "Sem contar o gosto que te fez ficar ao lado daquele."

Eu ri de novo. "Confie em mim, eu também questionei isso."

Perry riu e depois veio uma risada áspera do velho. "Eu gosto dela, Cas.", disse o atlante.

- Claro que sim - murmurou Casteel. “Você pode dar a Setti e Tempestade alguns cubos de açúcar extras? Eles merecem isso."

"Vou dar."

Nós nos separamos então, atravessando o pátio, seguidos pelos lobos.

Eu abri minha boca-

"Deixe-me adivinhar." Kieran interrompeu. "Você tem perguntas." Eu o ignorei. “Perry mora aqui? No palácio? "

“Ele tem quartos aqui, mas tem sua própria casa com a família em Evaemon.” Casteel afastou o cabelo dos olhos com a mão livre. “Nós basicamente crescemos juntos.”

"Por que ele tem quartos aqui se ele tem sua própria casa?"

“Porque ele é um Senhor, muito parecido com seu pai, Sven”, ele aconselhou, “que é um Ancião. Todos os Anciões têm quartos aqui.”

Considerando que o palácio parecia grande o suficiente para abrigar uma pequena vila, não fiquei surpresa ao ouvir isso.

“Também aposto que o Conselho foi convocado e está aguardando nossa chegada”, continuou Casteel.

Meu coração tropeçou um pouco. Embora o lobo que enviamos na frente não tivesse contado aos pais de Casteel sobre nossa decisão, nem acho que Emil faria, imaginei que seus pais sentiram que tínhamos tomado uma decisão.

Embora este fosse o Templo, uma sensação perversa de déjà vu tomou conta de mim quando nos aproximávamos da escada semicircular e dois guardas abriram a porta. Desta vez foi diferente, porque eu não estava entrando como uma princesa incerta sobre seu futuro.

Eu estava entrando como alguém que estava prestes a se tornar rainha.



Emil esperava por nós na entrada do Templo, sob uma bandeira atlante pendurada no teto. Meu olhar se fixou nas portas fechadas além dele, onde pelo menos dez guardas estavam posicionados. A cautela irradiava deles, vindo do que provavelmente era uma visão muito inesperada de várias dezenas de lobos subindo os degraus ao nosso lado.

Meu coração disparou no peito enquanto eu caminhava para frente. Minha mão tremia, mesmo fechada na de Casteel. Eu sabia que estava fazendo a melhor escolha. Eu estava mais pronta do que nunca, mas parecia que uma dúzia de animais carnívoros tinham voado em meu peito. Isso era ... isso seria enorme. Eu entraria como Poppy e sairia como uma Rainha - Rainha para pessoas que não me conheciam e que podem não confiar em mim.

Casteel parou, virando-se para mim. Seus dedos tocaram minha bochecha, logo abaixo das cicatrizes. Ele guiou meu olhar para o dele. “Você enfrentou Cravens e vampiros, homens usando máscaras de carne humana, criaturas sem rostos, e olhou para os atlantes que queriam prejudicá-la com o tipo de força e bravura que mais falta.” ele sussurrou. “Lembre-se do que você é. Destemida." Os dedos tocaram o outro lado da minha bochecha, e os olhos claros de Kieran se fixaram nos meus. - Você é descendente dos deuses, Poppy. Você não corre de ninguém e nem de nada.

Minha respiração prendeu quando meu olhar prendeu o de Kieran e depois mudou para Casteel. O centro do meu peito zumbiu. Um batimento cardíaco passou e então olhei para as portas fechadas. Não havia problema em ficar nervosa. Quem não estaria na minha situação? Mas não tive medo. Porque eles estavam certos. Eu era corajosa. Eu não tinha medo.

E eu não corria de ninguém e nem de nada - e isso incluía uma coroa.

Meu olhar cintilou sobre o lobo, parando em Vonetta. Exalando lentamente, eu balancei a cabeça. Nós nos viramos para as portas quando elas se abriram para uma área iluminada pelo sol que vinha das laterais de vidro da cúpula.

Fileiras de bancos semicirculares ficavam de cada lado do corredor, oferecendo assentos suficientes para o que devia ser vários milhares - possivelmente mais. Acima, uma área de varanda onde ainda mais pessoas poderiam comparecer se projetava, e embaixo delas havia dez estátuas dos deuses, cinco de cada lado. Eles seguravam tochas apagadas contra seus baús de pedra negra. À nossa frente, a estátua de quem eu só poderia supor ser Nyktos estava no centro do estrado. Atrás dele havia outro conjunto de portas tão grandes quanto as que havíamos entrado, onde os guardas estavam agora. Eu reconheci Hisa. Os tronos estavam diante da estátua de Nyktos.

Ambos eram feitos de pedra-sombra perolada, com listras grossas de ouro. Sua forma me fascinou. As costas eram circulares e pontiagudo, em forma de sol e seus raios, e no centro do topo, esculpido na mesma pedra, havia uma espada e uma flecha se cruzando.

A atual rainha e rei da Atlântida estavam ao lado de seus tronos, e enquanto seu filho e eu avançávamos com os lobos se arrastando e se espalhando entre as fileiras de bancos, percebi que ambos usavam suas coroas.

A coroa na cabeça do rei era de osso torcido e branqueado, mas a que ficava na cabeça da rainha era de osso dourado e brilhante. Eu não tinha visto a coroa desde as Câmaras de Nyktos. Eloana e Valyn ficaram em silêncio enquanto nos aproximamos deles, as mãos da mãe de Casteel agarradas em sua cintura.

- Mãe. - Casteel disse quando paramos antes dos degraus do estrado.

Kieran e os outros recuaram vários metros. "Pai."

“Estamos felizes em ver que vocês dois voltaram”, respondeu seu pai, com uma das mãos apoiada no punho da espada.

“Não sem interrupções.” Casteel inclinou a cabeça. “Fomos abordados por membros dos Invisíveis.”

"Houve algum ferimento?" sua mãe perguntou. "Não." Casteel olhou para mim. "Minha esposa se certificou disso." “Todos nós nos certificamos disso”, acrescentei. “Estou aliviada em ouvir isso”, disse ela. "Mas isso não deveria ter acontecido." Não, não deveria.

Mas aconteceu.

"Arden chegou em segurança, suponho?" Casteel questionado.

Seu pai acenou com a cabeça. "Sim. Ele está descansando em um dos quartos. Tudo o que os lobos nos disseram foi que a reunião correu bem.”

"Seu irmão?" O olhar de sua mãe tocou o meu, a coroa em forte contraste com seu cabelo escuro. "Ele era como você se lembrava?"

“Ele não era.” eu disse. “E ainda assim, ele era. Mas ele não é como os outros Ascendidos. ”

Seu peito subiu acentuadamente por trás do vestido de marfim que ela usava. “Não sei se isso é bom ou ruim.” “Eu também não.” eu admiti.

“Deve haver muito que vocês dois precisam compartilhar conosco,” seu pai começou, e eu vi um movimento com o canto do meu olho. Nas alcovas sombrias do estrado, várias pessoas estavam de pé. Meus sentidos se expandiram, encontrando uma série de emoções, tudo desde curiosidade até uma leve desconfiança. “Mas presumimos que você está aqui para discutir mais do que seu encontro com os Ascendidos.”

A irritação despertou quando ele se referiu a Ian como o Ascendido, embora ele fosse ... um Ascendido. Eu podia reconhecer a irracionalidade disso, mas ainda não parou a queimadura de aborrecimento.

- Você está certo - Casteel respondeu e olhou para mim. Nossos olhares se encontraram. “Viemos para mais do que isso.”

Eu me concentrei apenas em Casteel, não me permitindo ler seus pais ou as sombras nas alcovas. O gosto de frutas com molho de chocolate acalmou meus nervos, e a firmeza em seus olhos dourados aliviou a tensão acumulada em meu pescoço.

Eu era corajosa.

Eu não tinha medo.

Apertando a mão de Casteel, me virei para seus pais. “Viemos reivindicar o que é meu - a Coroa e o reino.”

## Capítulo 36



Eloana soltou as mãos, deixando-as cair para os lados. Uma respiração pesada a deixou, uma que eu esperava que fosse de alívio ou pelo menos aceitação.

Seu pai deu um passo à frente. “E se contestarmos sua afirmação?”

Minha cabeça disparou em sua direção. - Você pode - eu disse antes que Casteel tivesse a chance de responder. “Mas isso não mudará o inevitável.” Vonetta roçou minha perna enquanto avançava. Lyra saltou para um dos bancos de pedra e, sem olhar, eu sabia que os outros também haviam se aproximado. Eu tirei minha mão da de Casteel e dei um passo à frente, olhando para seu pai. “As únicas pessoas que conhecerei como meus pais foram mortas para evitar este momento. Fui deixado semimorta e com cicatrizes por causa do meu direito de primogenitura e forçada a usar o véu por causa da minha linhagem. Meu irmão foi Ascendido por causa disso. Tive anos de controle da minha própria vida tirados de mim. Pessoas inocentes morreram por causa do que é devido a mim. Eu quase morri. E no caminho para cá, fomos atacados. Nada disso impediu que este momento chegasse.

Valyn olhou para mim, sua expressão ilegível, e eu duvidava que teria sucesso se tentasse ler suas emoções. Seu olhar foi para onde seu filho estava. "Você tem alguma coisa para adicionar?"

"Na verdade." A sombra de um sorriso encheu seu tom. “Ela praticamente resumiu tudo. Você sabe que a coroa pertence a ela. Para nós. Precisaremos de sua ajuda - de vocês dois - quando se trata de governar

Atlântia. Mas não precisamos de drama desnecessário.”

Eu lutei contra um sorriso quando os olhos de seu pai se estreitaram.

“Peço desculpas, filho. Eu não gostaria de causar nenhum drama desnecessário.” seu pai respondeu secamente.

- Desculpas aceitas. - Casteel murmurou, e eu ouvi o som bufante de um lobo rindo atrás de mim. Os olhos de Valyn se estreitaram.

“Ele está certo.” eu concordei. “Precisamos de sua ajuda. Há muito para eu aprender, e há muito que Casteel e eu temos que fazer.”

"E o motivo de você ter tomado essa decisão?" Eloana perguntou.

Pensando no que Casteel tinha me dito, encontrei seu olhar. "Meus motivos não importam, contanto que sejam meus motivos."

Ela olhou para mim por um momento, e então um lado de seus lábios se curvou. Com um aceno de cabeça, ela olhou para o marido. “Está na hora.” ela disse. "Já passou da hora."

"Eu sei", disse seu pai com um suspiro pesado. “Só espero que vocês dois entendam que essa responsabilidade não termina quando você realiza o que bus- Nós sabemos. - Casteel respondeu, parando ao meu lado mais uma vez. Eu concordei. "Nós sabemos."

Valyn e sua esposa chegaram à beira do estrado. "Tenho a suspeita de que nenhum de vocês vai querer seguir o caminho tradicional?"

Casteel olhou para mim. Supondo que a rota tradicional significasse bailes e festas, eu disse: “Depois de enfrentarmos a ameaça ao oeste, gostaríamos que houvesse uma ... coroação mais elaborada. Nenhum de nós acha que o momento é apropriado para fazer isso agora.”

Eloana acenou com a cabeça. “A celebração da coroação pode ser realizada a qualquer hora, a seu critério.”

Um tremor percorreu meu corpo. Estendi a mão e, em um segundo, a mão de Casteel dobrou-se sobre a minha. "Então o que acontece agora?" “É bastante simples”, respondeu o pai. “Na frente do Conselho de Anciãos, vamos abrir mão das coroas e do controle para você e meu filho.

E então anunciamos aos cidadãos a mudança da Coroa.”

Meu coração deu um salto quando olhei para as alcovas sombrias.

“Isso acontece agora que o Conselho já está presente?”

Valyn sorriu fracamente. "Pode ser."

Casteel olhou para as alcovas. "E algum deles se opõe?"

Houve silêncio e, à nossa esquerda, um homem alto saiu das sombras. Seus olhos eram de um amarelo brilhante e seu cabelo escuro estava ficando prateado nas têmporas, o que significava que ele era um atlante muito, muito velho.

"Lord Gregori." Casteel inclinou a cabeça, aparentemente reconhecendo o homem. "Você tem algo a dizer?"

"Sim, Alteza." O homem curvou-se enquanto Eloana dirigia a seu marido um olhar irônico. “Eu sei que não há nada que possamos dizer para suspender o que está prestes a ocorrer, mas como um dos mais velhos Anciãos no Conselho, sinto que devo falar por mim e por outros que estão preocupados com este desenvolvimento.”

Se ele fosse um dos membros mais antigos do Conselho, suspeitei que fosse um changeling. Meus presentes pressionaram contra minha pele, e eu deixei meus sentidos se abrirem apenas o suficiente para fazer uma leitura dele. O gosto rigoroso de desconfiança secou minha boca, mas não foi nada surpreendente, considerando suas palavras.

"Suas preocupações estão anotadas", observou Casteel. "Mas como você suspeitou, elas não vão atrasar isso."

A explosão ácida de irritação se elevou de Lord Gregori. Ele começou a recuar.

“Quais são as suas preocupações?” Eu perguntei, genuinamente curiosa.

O olhar de Lord Gregori saltou para mim. Suas feições não mostravam a cautela que sentia. “Estamos à beira da guerra e alguns de nós acham que não é hora de transferir o poder.”

A ansiedade zumbia em meu peito enquanto eu o estudava. Há um ano, não teria tido a oportunidade de encontrar coragem para fazer tal pergunta. Seis meses atrás, eu poderia ter aceitado que o que eu sabia era apenas metade da resposta. Hoje, eu não fiz. "E isso é tudo?"

Lord Gregori me olhou fixamente, sua coluna rígida. "Não. Não te conhecemos”, afirmou friamente. "Você pode compartilhar o sangue dos deuses-"

“Ela é uma divindade.” Valyn corrigiu severamente, me surpreendendo. “Descendeu do Rei dos Deuses e é filha de Malec. Ela não é uma pessoa que simplesmente compartilha o sangue dos deuses. Você sabe disso."

Meus olhos se arregalaram.

O rosa manchando as bochechas de Lord Gregori. “Minhas desculpas.” ele murmurou. "Você é uma divindade, mas ainda é uma estrangeira em nossas terras."

"E uma criada pelo inimigo como a Donzela?" Terminei por ele, me perguntando se seria um salto muito grande considerar que ele pode simpatizar com os Invisíveis, possivelmente até apoiá-los. —Nossos inimigos são iguais, Lord Gregori, assim como nossa lealdade. Espero que você me dê uma chance de provar que isso é a verdade.”

A aprovação cintilou através do pai de Casteel, e eu estaria mentindo se dissesse que não era bom.

"Eu rezo para os deuses que você faça." Lord Gregori se curvou rigidamente antes de voltar para as sombras.

“Alguém mais sente necessidade de compartilhar sua opinião?” Perguntou Casteel. Não houve nenhum movimento das alcovas, mas obviamente, outros compartilhavam das preocupações de Lord Gregori.

"Bom." Casteel sorriu tensamente. “Porque há muito que precisamos discutir com o Conselho.”

“Eles estão ansiosos para ouvir o que você deve compartilhar”, respondeu Eloana. “Podemos abrir mão das coroas agora e, enquanto vocês se reúnem com o Conselho, enviaremos uma mensagem às pessoas de Evaemon de que seu novo rei e rainha os saudarão”, disse ela, virando-se e estendendo a mão para as portas altas além do estátua de Nyktos. “Das sacadas do Templo de Nyktos.”

Um arrepio patinou sobre minha pele enquanto eu olhava para a pedra lisa e reflexiva do chão, um pouco nervosa ao perceber que eu estava em seu Templo. Engolindo, eu olhei para cima. “Tudo isso pode ser feito hoje? A troca de poder? Falar com o Conselho e depois cumprimentar o povo? ”

“Sim”, confirmou Eloana.

Casteel apertou minha mão. "Então vamos fazer isso."

Um carinho se estabeleceu nos traços de sua mãe quando ela fez sinal para que nos juntássemos a eles. "Venha. Você não deve ficar abaixo de nós, mas antes de nós. ”

Respirando fundo, Casteel e eu subimos o curto conjunto de degraus. O que aconteceu a seguir foi surreal. Meu coração desacelerou e se acalmou. O leve tremor desapareceu quando o zumbido em meu peito se espalhou por todo o meu corpo, parecendo lavar e substituir o nervosismo por uma aguda sensação de acerto. Eu olhei para a mão que segurava a de Casteel, meio que esperando descobrir que estava brilhando, mas minha pele parecia normal.

“Curvem-se,” a Rainha ordenou suavemente.

Seguindo o exemplo de Casteel, abaixei-me sobre um joelho diante de sua mãe. Nossas mãos permaneceram unidas enquanto seu pai estava diretamente diante dele. Eu olhei por cima do ombro. Os lobos haviam afundado no chão em todo o Templo, as cabeças inclinadas, mas os olhos abertos e fixos no estrado. Kieran, Naill e Emil fizeram o mesmo, e eu vi que Delano se juntou a nós em sua forma mortal, curvando-se ao lado deles. “Enquanto estamos no Templo do Rei dos Deuses e diante do Conselho de Anciãos que testemunham, renunciamos às coroas e tronos de Atlântida,” Valyn anunciou, “e todo o poder e soberania da Coroa. Fazemos isso por nossa própria vontade, para pavimentar o caminho para a ascensão pacífica e legítima da Princesa Penellaphe e seu marido, o Príncipe Casteel."

O choque passou por mim em resposta ao meu título ser declarado antes do de Casteel.

Eloana estendeu a mão, removendo a coroa dourada. Ao lado dela, Valyn fez o mesmo com a dele. Eles os colocaram no chão do estrado.

Um redemoinho de ar varreu o Templo, levantando as mechas do meu cabelo. Diante de nós, os ossos branqueados da coroa que Valyn colocara no chão racharam e escorregaram, revelando o osso dourado embaixo. Ambas as coroas cintilavam, uma luz de dentro delas pulsando intensamente e depois desbotando até brilharem à luz do sol.

Uma respiração agitada deixou Valyn quando ele e sua esposa pegaram as coroas mais uma vez. Sua voz era firme quando ele disse: "Você, Casteel Hawkethrone Da'Neer, jura cuidar de Atlântia e seu povo com bondade e força e liderar com compaixão e justiça, deste momento ao seu último?"

Aquelas palavras. Deste momento ao seu último. Minha garganta se apertou.

—Eu juro cuidar de Atlântia e seu povo, - Casteel respondeu, sua voz grossa. “Com bondade e força, e para liderar com compaixão e justiça, deste momento ao meu último.”

"Então, que seja." Seu pai colocou a coroa de ouro no topo da cabeça de Casteel.

"Você, Penellaphe Balfour Da'Neer", Eloana falou, e uma onda de pressa me percorreu ao ouvir seu sobrenome ligado ao meu, "jura zelar por Atlântia e seu povo com bondade e força, e liderar com compaixão e justiça, deste momento ao seu último?”

Minha pele vibrou quando mais uma vez segui o exemplo de Casteel. “Juro cuidar de Atlântia e seu povo com bondade e força, e liderar com compaixão e justiça, deste momento ao meu último.”

“Que assim seja”, respondeu Eloana, abaixando a coroa que segurava no topo da minha cabeça.

As chamas ganharam vida nas tochas antes estéreis dos deuses que ficavam de cada lado, uma após a outra, até que o fogo irrompeu da tocha que Nyktos segurava. As chamas que crepitavam e tremeluziam acima das tochas eram branco-prateadas.

“Levante-se,” Eloana ordenou suavemente, seus olhos brilhando com lágrimas brilhantes quando eu olhei para cima. Ela sorriu. “Levante-se como a Rainha e Rei da Atlântida.”

## Capítulo 37



O peso da coroa dourada foi inesperado, mais leve do que eu imaginava, mas apenas no sentido físico. Um peso intangível veio com ele, que falou de milhares de anos de decisões, escolhas, sacrifícios e ganhos.

Mas eu suportaria o peso porque jurei, assim como Casteel jurou. Ele parecia bastante impressionante com a coroa repousando sobre a cabeça.

Eu olhei para ele enquanto estávamos dentro do saguão do palácio diante de uma fileira de estandartes que pendiam do teto para descansar a poucos centímetros do chão. Os funcionários do palácio foram chamados e brevemente apresentados a nós por Eloana e Valyn. Havia centenas deles, desde o pessoal da cozinha até a arrumação dos estábulos e os responsáveis pelo terreno. Minha cabeça girou com todos os rostos e nomes, e agora eles estavam saindo do salão enquanto meu olhar varria Casteel.

Ele usava a coroa como se tivesse nascido para isso.

Eloana se aproximou de nós, junto com uma mulher mais velha usando um vestido dourado de mangas compridas - a cor que todos os funcionários usavam. Eu descobri que muitos moravam dentro do palácio nos andares de cima, enquanto alguns mantinham casas fora do local com a família. Fiquei chocada ao saber que eles tinham quartos entre os Senhores e as Damas. Em Solis, os funcionários eram considerados servos e compartilhavam quartos vazios forrados com catres e pouquíssimos objetos pessoais.

* Gostaria de apresentá-la a Rose - disse a mãe de Casteel, tocando o braço da mulher. “Ela é a administradora do palácio - ou a maga do palácio. Tudo o que você precisa ou gostaria de fazer, ela é sua mulher.

"

Rose se curvou quando calor e felicidade borbulhante irradiaram dela. "Será uma honra servir a Vossas Majestades."

* Será uma honra ter você continuando como a maga do palácio, - Casteel respondeu suavemente.

Um sorriso brilhante apareceu no rosto de Rose. "As Câmaras Reais estão sendo liberadas enquanto falamos, e eu assumi a responsabilidade de remover alguns de seus itens pessoais, Sua Majestade." Isso foi dito a

Casteel, e eu estava curiosa para descobrir o que eram esses itens pessoais. “Eu já mandei refrescos para a Sala de Estado para sua sessão com o

Conselho de Anciãos. Há mais alguma coisa que você gostaria?” Eu não conseguia pensar em nada.

“Há uma coisa.” Casteel olhou para mim, seus olhos brilhando. “Acredito que minha esposa e eu gostaríamos de fazer uma mudança.”

Meu olhar voou para as bandeiras. - O brasão - falei abruptamente, e tanto Rose quanto a mãe de Casteel se viraram para olhar as faixas. “Quer dizer, eu gostaria de mudar a crista atlante. Disseram-me que podíamos. ” "Você pode." Eloana se voltou para nós.

"Sim." Rose acenou com a cabeça. “Que mudança você gostaria de fazer?”

Olhei para Casteel, sorrindo quando ele piscou. “Eu gostaria que a flecha e a espada fossem cruzadas igualmente uma sobre a outra, de modo que nenhuma delas fosse mais longa que a outra.

"Nós podemos fazer isso", Rose conferiu enquanto eu sentia um toque de surpresa da mãe de Casteel. “Eu farei com que as faixas sejam puxadas imediatamente e mandarei avisar aos trabalhadores do aço, costureiras e lojas de couro que eles podem esperar um influxo de trabalho - o que eles ficarão felizes em ouvir”, ela acrescentou rápida e brilhantemente. “Existem selas e carimbos, escudos e bandeiras que terão de ser trocados. Os banners poderíamos ter concluído em uma semana, os escudos vão demorar um pouco mais. E o resto-"

“Não há pressa.” eu assegurei a ela. “Sempre que puder ser feito, tudo bem.” Seu olhar ficou perplexo. “Isso será feito de uma vez. Algo mais?" "Eu ... eu acho que não?" Eu disse.

Casteel balançou a cabeça. "Isso deve ser tudo por agora."

"Perfeito." Ela fez uma reverência e depois girou, saindo apressada enquanto acenava para vários membros da equipe que esperavam perto das paredes.

“Ela é mortal. Eu sei que você ia perguntar.” Casteel afirmou antes que eu pudesse fazer exatamente isso. “Eu não acho que ela tenha qualquer sangue atlante nela. Ela tem, mãe? "

Eloana balançou a cabeça. “Muitas gerações atrás, sua família sim, mas agora, ela é de uma linha mortal. Fiquei surpresa com o seu pedido.” ela admitiu, virando-se para mim. “A espada representa o mais forte da união. Esse seria você, Sua Majestade. "

Casteel não se incomodou com a declaração contundente. “Eu acredito que Casteel e eu temos a mesma força.” eu raciocinei, um pouco surpresa que ela pudesse questionar isso. "Quero que o povo da Atlântida nos veja como tal."

Eloana sustentou meu olhar por vários momentos e depois assentiu.

“Eu acho que é uma escolha sábia.” ela disse finalmente.

“E, por favor, apenas me chame de Penellaphe.” eu disse.

Seu sorriso se alargou quando ela assentiu. "Eu irei me juntar a todos vocês em breve na Sala de Estado." Ela começou a se virar e então encarou Casteel. O olhar dela vagou pelo rosto dele. "Estou muito orgulhosa de você hoje." Esticando-se, ela deu um beijo em sua bochecha.

Casteel pigarreou. "Obrigado."

Sua mãe sorriu e então saiu, descendo o mesmo corredor em que Rose havia desaparecido. Ela estava saindo para garantir que os anúncios fossem enviados.

"Preparada?" ele perguntou. Eu concordei.

Pegando minha mão, avançamos sob os estandartes e entramos em um corredor bem à frente. O Palacio Evaemon foi uma surpresa. Com base apenas no exterior, eu teria imaginado que o interior seria frio e hostil, mas apenas os pisos eram feitos de preto nítido que agora eu sabia que era pedra das sombras. As paredes eram revestidas com gesso em tom creme, e todas as janelas e tetos de vidro deixavam entrar uma quantidade surpreendente de luz natural.

A equipe correu ao longo dos lados do corredor perto das paredes, parando para fazer uma reverência apressada antes de desaparecer em outros corredores mais amplos. Avistei um átrio esparso, cheio de rosas que florescem à noite, e o corredor em que entramos tinha várias portas fechadas.

“Estes são espaços de reunião.” Casteel explicou, sua mão envolvendo a minha firmemente. Kieran, Delano, Emil e Naill caminharam conosco. Alguns dos lobos permaneceram no saguão enquanto Vonetta e Lyra o seguiam com uma dúzia ou mais de lobos.

Eles não foram os únicos que nos seguiram. A partir do momento em que as coroas foram colocadas em nossas cabeças, Hisa e vários guardas da coroa nos seguiram. Eu me perguntei se era estranho para eles trocarem quem eles protegiam tão rapidamente, e se também era estranho para os pais de Casteel de repente não terem sombras familiares - embora pelo menos dois guardas tivessem flanqueado Eloana quando ela se separou de nós no saguão.

O corredor que percorremos se derramava em outro saguão, onde uma grande escadaria subia em espiral até o segundo andar e várias outras acima dele. “Os quartos de hóspedes estão acima, junto com os quartos dos funcionários.”

Resisti ao impulso de me separar de Casteel e correr para a escada para ver se a pedra negra do corrimão era tão lisa quanto parecia. "O que ... e os nossos quartos?"

“Eles são a ala leste.” ele respondeu, acenando para um homem mais velho que desceu as escadas, carregando uma travessa com copos vazios.

“Oh,” eu murmurei e então fiz uma careta. "Esperar. Eles estão na ala leste, certo? "

Um sorriso malicioso apareceu quando Kieran disse: "Os aposentos dele e de Sua Majestade *são* a ala leste.” Eu… Bem, eu não tinha nada a dizer sobre isso quando entramos no corredor além da escada, passando por várias pinturas que eu teria que parar para olhar mais tarde, quando não estava pensando no fato de que as Câmaras Reais eram uma ala inteira do palácio. “Onde seus pais vão morar?” Soltei o pensamento quando me ocorreu.

Casteel sorriu. “Eles provavelmente permanecerão aqui por um tempo enquanto a transição é feita, e então eles ficarão ou se mudarão para uma das propriedades.” “Oh.” eu repeti.

Entramos em uma câmara circular onde as passagens abertas conectavam as alas leste e oeste. Uma estátua de deusa estava no meio, com os braços esticados acima da cabeça e as palmas das mãos voltadas para cima. Eu não tinha ideia de qual deusa ela era, mas ela definitivamente era ... ampla nas áreas dos quadris e do peito. Passamos por uma sala de família, um espaço bastante convidativo com sofás, tapetes grossos e teto de vidro, e depois continuamos pelo Grande Passe por uma sala de jantar grande o suficiente para acomodar dezenas.

A Sala de Estado era mais de um espaço, situada em direção à ala oeste do palácio. Canapés cor de creme cobriam as paredes do salão de recepção, colocados entre grandes vasos de plantas com palmeiras frondosas. A equipe permaneceu perto das mesas do banquete, onde as pessoas que presumi serem membros do Conselho serviam-se de bebidas e petiscos. No fundo do corredor, duas portas abertas levavam a uma câmara que era longa e oval, posta com uma mesa que se estendia por quase todo o

comprimento da sala.

Tínhamos dado talvez dois passos para dentro do Salão quando os Anciãos se viraram da mesa. Junto com o pessoal, todos se curvaram profundamente, inclusive Gregori, o único que reconheci.

"Vocês podem relaxar.", Casteel emitiu com um aceno de cabeça, e eu gravei essa frase na memória enquanto a equipe e os Anciões imediatamente se endireitavam.

Seu pai se separou de onde ele estava com uma mulher de pele castanha escura e um homem com longos cabelos castanho-avermelhados.

- Ainda estamos esperando alguns para voltar de seus quartos, mas eles devem estar aqui em breve - disse Valyn, colocando a mão no ombro de Casteel. Sua voz baixou. “Espera-se que você escolha um conselheiro. Vocês dois. Não precisa acontecer hoje, mas você deve escolher um logo.” “Já sei quem vou escolher.” Casteel olhou para mim e eu só conseguia pensar em uma pessoa. Olhei para onde Kieran agora estava parado perto da porta, sua cabeça inclinada enquanto Delano falava baixinho com ele. Eu balancei a cabeça em concordância. "Vou querer falar com ele primeiro."

O olhar de Valyn se voltou para Kieran. “Ele é uma boa escolha.” Ele apertou o ombro de Casteel e fiquei aliviada ao ver o gesto. "Para ambos." Houve uma pausa enquanto ele olhava para o filho, pigarreando.

Abrindo-me, pude ... provar o que me lembrava baunilha – sinceridade – mas também tinha um sabor quente de canela. Orgulho. As emoções vazaram pelas rachaduras nas paredes que seu pai havia construído em torno de si mesmo, e mesmo sem meu dom, pude sentir que ele provavelmente desejava falar com seu filho a sós. Os deuses só sabiam quanto tempo Valyn havia esperado por este momento, deixando de esperar que um filho assumisse o papel e depois esperando que o outro eventualmente tomasse o trono.

Meu olhar deslizou para onde Naill e Emil haviam entrado na câmara.

- Eu já volto. - eu disse, e o olhar de Casteel disparou para mim.

Eu sorri para ele e depois para o pai dele. "Desculpe."

Vonetta rondava ao meu lado enquanto eu entrava na câmara, ciente dos olhos que me seguiram. Deixei meus sentidos se abrirem, e mais uma vez, eu experimentei o frescor elástico da curiosidade e o tom de preocupação, espesso como leitelho. Enquanto eu continuava, meu queixo se ergueu, meu olhar se movendo de Naill e Emil para as janelas redondas espaçadas entre espelhos de formato semelhante em toda a câmara. Eu podia ver apenas o cinza de aço e o marfim dos edifícios. Ansiosa para ver mais Evaemon, quase não peguei meu reflexo no espelho apenas dentro da sala.

Mas eu ainda sim vi.

Meus passos vacilaram. Meus olhos pareciam mais brilhantes do que o normal, o brilho prateado atrás das minhas pupilas mais perceptível. Havia um leve rubor rosado em minhas bochechas. Eu realmente não percebi as cicatrizes. A coroa de osso retorcido que estava na minha cabeça chamou minha atenção.

E o fato de que meu cabelo estava um pouco bagunçado. Estava trançado, mas a cavalgada até aqui e a escaramuça com os Invisíveis fizeram com que muitos fios escapassem.

Percebendo que ainda estava com as roupas empoeiradas da estrada e provavelmente manchadas de sangue durante a minha coroação e minha primeira reunião do Conselho, engoli um suspiro e olhei para o salão de recepção. Minha cabeça se inclinou enquanto eu examinava os Anciões. Só então percebi que eles estavam vestidos da mesma forma que Casteel e eu. Eles estavam todos vestidos com túnicas pretas ou cinza e calças com acabamento em ouro - até mesmo as mulheres. Não havia vestidos finos e transparentes feitos de um material rico e flexível. A roupa era pragmática. Suspeitei que todos eles eram lutadores de uma forma ou de outra.

Olhei para o meu reflexo mais uma vez, ainda um pouco surpresa ao ver a coroa de ouro. Deuses, o que Tawny pensaria se visse isso? Ela provavelmente riria de surpresa e então cairia em um silêncio atordoado. Um sorriso triste apareceu em meus lábios. E Vikter? Deuses, ele ...

Soltando uma respiração afiada, consegui resistir ao desejo de estender a mão e tocar a coroa e me forcei a passar pelo espelho. Eu tinha certeza de que Vonetta provavelmente se perguntou por quanto tempo eu ficaria olhando para meu reflexo.

"Vejo que você encontrou um santuário e muito mais."

Aquela voz gutural e esfumaçada me parou. Uma onda de pequenas saliências atingiu minha pele. Virei-me e senti como se o chão tivesse caído sob meus pés. Uma mulher estava lá, seu cabelo de um preto profundo e densamente encaracolado, solto para emoldurar a pele profunda e rica de um marrom. Lábios carnudos e vermelhos se curvaram em um sorriso travesso quando ela mergulhou em um laço que era sutil mesmo em uma túnica e calça cinza.

Meus lábios se separaram. Eu não conseguia acreditar em quem estava olhando. “Você estava no Pérola Vermelha”, exclamei quando Vonetta ergueu os olhos, inclinando a cabeça para o lado. "Você me mandou para o quarto em que Casteel estava."

O sorriso da mulher diante de mim cresceu enquanto ela se endireitava, o cheiro suave de jasmim nos rodeando enquanto ela sussurrava: “Eu estava certa, não estava? Sobre o que você encontrou naquela sala.”

"Você estava, mas como...?" Ela era uma changeling? Eu sabia que eles podiam saber coisas falando ou tocando alguém. Outros simplesmente sabiam das coisas. Tantas perguntas surgiram na ponta da minha língua, começando com por que ela havia feito isso e o que ela estava fazendo no Pérola Vermelha. Ela estava vestida como uma das funcionárias - Casteel deslizou seu braço ao longo das minhas costas enquanto ele veio para ficar ao meu lado. Ele abaixou a cabeça, pressionando seus lábios contra minha bochecha enquanto dizia: "Fiquei sozinho e vim te encontrar." Em qualquer outra situação, eu teria apontado que ele não estava sozinho, e também teria ficado secretamente emocionada com sua disposição de dizer tal coisa na frente de outra pessoa, mas essa não era uma situação normal. Eu encarei a mulher diante de nós.

“Ah, a última de vocês chegou.” Valyn anunciou quando ele se juntou a nós, parando ao lado da mulher do Pérola Vermelha. Por cima do ombro dele, vi Eloana. Ele sorriu para a mulher. "Eu não acho que vocês tiveram a chance de se conhecer antes." - Não tivemos. - Casteel confirmou, enquanto eu mantive minha boca fechada, e a mulher sorriu para mim.

“Esta é Wilhelmina Colyns”, Valyn anunciou, e cada parte do meu corpo ficou quente e depois fria. "Ela se juntou ao Conselho depois de você..."

Valyn estava falando, mas meu coração batia tão rápido que não pude ter certeza se ele falava uma língua que eu entendia. Oh, meus deuses, era a Srta. Willa.

*A* Senhorita Willa. Parada na nossa frente.

Como eu poderia ter esquecido que ela era membro do Conselho?

Uma onda selvagem de diversão saiu de Casteel tão forte que quase ri. - Wilhelmina, - Casteel falou lentamente, e eu olhei para ele.

E então me lembrei que este era Casteel, e ele poderia dizer qualquer coisa na frente de seu pai - e de sua mãe. E, oh meus deuses -

“Nós não nos conhecemos.” eu disse rapidamente, me abaixando e colocando minha mão em seu braço. Eu apertei com força. "É uma honra conhecê-la."

* Uma grande honra - Casteel acrescentou enquanto a confusão beliscava as feições de seu pai.

Senhorita Willa sorriu. "A honra é toda minha."

"Você está pronta?" Eloana perguntou, felizmente interrompendo.

Eu poderia ter abraçado e beijado a mulher. "Sim." Eu apertei o braço de Casteel, sabendo que ele estava prestes a dizer outra coisa. "Nós estamos."

"Perfeito." Eloana olhou para Willa. "Você gostaria de algo para beber?"

* Uísque, se você tiver. - Willa respondeu.

Eloana riu. "Agora você sabe que sempre temos isso à mão."

Os Anciões restantes entraram na sala, sentando-se à mesa. Apenas Vonetta permaneceu conosco, o resto dos lobos montando guarda do lado de fora das portas fechadas. Willa se juntou aos Anciões, uísque na mão. Os pais de Casteel não se sentaram à mesa, mas tomaram dois assentos contra a parede onde Naill, Delano e Emil estavam com Kieran e Hisa. Nenhum outro guarda estava na sala. Restavam dois lugares na cabeceira da mesa, reservados para o rei e a rainha.

Para nós.

Tomar aqueles assentos parecia tão surreal quanto a coroação, e os pensamentos sobre Willa desvaneceram quando as apresentações foram feitas. Havia oito membros presentes. Estávamos sentindo falta apenas de Jasper, que havia permanecido na Enseada de Saion. Outro lobo havia tomado seu lugar, uma Lady Cambria, cujo cabelo loiro estava salpicado com fios de prata. Depois de tudo o que estava acontecendo, eu sabia que seria difícil lembrar a maioria dos nomes, mas me lembraria de Sven, que se parecia muito com o filho que eu havia conhecido nos estábulos. Havia três outros, dois homens que suspeitei serem mortais e uma mulher atlante.

E todos eles se sentaram em silêncio, olhando para Casteel, suas idades e experiências combinadas totalmente intimidantes. Os músculos do pescoço e ombros se contraíram e, de repente, a coroa parecia mais pesada.

Um desejo de me encolher na cadeira, de me tornar o mais pequena e invisível possível passou por mim, mas foi breve porque eu não era nem pequena nem invisível.

E eu nunca seria isso de novo.

“Não tenho certeza de quais são as formalidades de tais reuniões, mas aqueles de vocês que já me conhecem sabem bem que não sou para formalidades.” Casteel anunciou enquanto olhava para mim. - E nem minha esposa, Penellaphe. Portanto, podemos também ir direto ao ponto. Há muito o que discutir e muito pouco tempo a perder.”

"Se me permite falar", disse um homem de pele clara com olhos dourados sentado perto do meio da mesa. Tudo que eu conseguia pensar era a última vez que me sentei em uma mesa com Casteel, e palavras semelhantes foram proferidas. Este homem não estava na sala de recepção. Eu teria reconhecido seu cabelo loiro-gelo.

"Claro, Lorde Ambrose." Casteel se recostou, apoiando as mãos nos braços da cadeira.

“Lord Gregori falou por aqueles de nós que têm preocupações.” o Atlante começou, e meus sentidos se concentraram nele. A desconfiança o revestiu. “Entendemos que não havia nada que pudesse impedir a ascensão da Coroa, mas sentimos que devemos abordar essas preocupações.”

Em frente a ele, Willa tomou um gole de seu uísque e não tão discretamente revirou os olhos.

"Lord Gregori não se dirigiu a eles no Templo?" Casteel questionou, a cabeça inclinada. “Acredito que ele as declarou da forma mais sucinta possível. Ou melhor, sua Rainha os declarou da forma mais sucinta possível.”

Ambrose olhou em minha direção. “Ela fez, e ela estava certa. Não a conhecemos e ela foi criada pelo inimigo. Isso foi declarado, mas não discutido.”

“Não há nada para discutir além do que já foi declarado.” falei, encontrando o olhar de Ambrose. “Eu entendo suas preocupações, mas também sei que nada do que eu disser irá mudá-las. Tudo o que posso fazer é provar que vocês não tem nada a temer.”

“Então, se você deseja provar que não há nada a temer, você não deve ter nenhum problema em expressarmos nossas preocupações.”, Ambrose rebateu.

- Eu não tenho - respondi quando Casteel começou a bater com o dedo no braço da cadeira, seu anel fazendo baques suaves contra a madeira. “Disseram-me que é sensato seguir a opinião do Conselho e que, quando não seguido, nada de bom saiu disso - opinião que Casteel e eu planejamos seguir. Mas já sei como se sente, Lorde Ambrose. Já sei como vários de vocês se sentem.” Meu olhar percorreu a mesa. Os lábios de Gregori se estreitaram. Uma mulher com cabelo escuro se recostou. O sorriso de Lady Cambria combinava com o de Willa. Sven parecia entediado. “Há muito o que discutir para sentar aqui e falar sobre o que não pode ser mudado em uma discussão, nem vou sentar aqui e responder por crimes ou escolhas ou decisões que os Ascendidos ou as divindades fizeram antes de mim. Já paguei caro por seus pecados.” Meu olhar voltou para Ambrose. "Não vou me divertir fazendo isso de novo."

O atlante engoliu em seco. “Ouvimos falar do ressurgimento dos Invisíveis e do ataque a você. Nós o condenamos e não aceitamos tais ações.” Sua mão espalmada sobre a mesa. "Mas-"

- Não há ‘*mas’* - Casteel interrompeu, seu tom suave, mas cheio de fumaça. A boca de Ambrose se apertou, mas ele acenou com a cabeça rigidamente. "Entendido."

Comecei a relaxar, mas a cabeça de Casteel se inclinou. "Você não estava no saguão da recepção quando chegamos." ele.

"Eu não estava, Majestade." “Você não se curvou ao entrar na sala.” ele continuou, e eu olhei para ele "Cas...", comecei suavemente.

"É uma cortesia comum", disse Casteel, seu olhar treinado no Atlante.

“A mais básico delas. Nem uma vez você se referiu à sua rainha como 'Sua Majestade' ou mesmo 'Sua Alteza' ao falar com ela. Novamente, a mais básica das cortesias comuns e de respeito.” O silêncio caiu por toda a sala. “Não estou certo, pai? Mãe?"

“Você tem razão”, respondeu Eloana. "Aqueles que não cumprimentaram nenhum de vocês como tal no corredor deveriam tê-lo feito assim que os avistassem."

“Lorde Ambrose, você fez uma reverência ao meu filho.” Valyn acrescentou.

A raiva fervilhou em Lorde Ambrose, assim como o constrangimento. Ele não disse nada.

"Você vai se curvar diante de sua Rainha." Casteel olhou friamente para o atlante. “Ou você vai sangrar antes dela. A escolha é sua.”

Um rosnado baixo de concordância ecoou de onde Vonetta estava agachada ao meu lado.

Eu fiquei tensa. Eu queria intervir, para acabar com isso antes que algo desnecessariamente sangrento acontecesse durante nossa primeira reunião do Conselho como governantes, mas o instinto avisou que um exemplo estava sendo dado - um que indicaria se Casteel ou eu toleraríamos o desrespeito. E o respeito era importante. Se não tivéssemos o respeito dos Anciãos, como teríamos o respeito do reino? Ainda assim, a ameaça fez minha pele coçar.

Madeira raspou na pedra quando Ambrose se levantou. Ele se curvou rigidamente. “Peço desculpas, Majestade”, disse-me ele. "Não quis ofender."

Eu balancei a cabeça, e quando ele se endireitou, chamei o que Casteel tinha dito antes. "Você pode relaxar."

Ambrose fez exatamente isso, e o fio de tensão se dissipou na sala. “Agora, podemos começar?” Casteel perguntou enquanto examinava os Anciões e foi recebido com vários acenos de cabeça. “Bom, porque queremos parar uma guerra antes que ela comece.”

Sven se inclinou para frente. “Isso eu estou muito interessado em ouvir.”

Outros pareciam compartilhar seu sentimento, e alguns não, mas todos eles ouviram nosso plano de se encontrar com a Coroa de Sangue em Oak Ambler e oferecer nosso ultimato, explicando por que acreditávamos que funcionaria.

"Poderia", afirmou Lady Cambria, as sobrancelhas franzidas. “Você está arrancando a base que mantém todas as suas mentiras juntas. Os Ascendidos são muitas coisas, mas não são estúpidos. Eles sabem o que isso fará ao seu povo.”

Eu olhei para Valyn. “Isso diminuirá, se não destruir, seu controle sobre o povo de Solis e desestabilizará sua sociedade. Não acredito que eles vão arriscar isso.”

—Nenhum de nós deseja a guerra, - declarou Lord Gregori, olhando ao redor da mesa. “Aqueles que estavam vivos durante a Guerra dos Dois Reis ainda são assombrados por esses horrores. Mas você está pedindo que concordemos em dar aos Ascendidos uma segunda chance? Para provar que controlam sua sede de sangue? Já percorremos esse caminho antes.”

"Nós sabemos. No momento, estamos pedindo que vocês entendam nossa decisão de manter os soldados no norte à distância.”, disse Casteel, deixando claro que não estava pedindo sua permissão. “Assim que nos encontrarmos com a Coroa de Sangue e tivermos sua resposta, podemos nos reunir novamente e discutir se você sente ou não que pode dar a qualquer um deles uma segunda chance. Mas ainda não cruzamos essa ponte e não temos intenção de queimá-la antes de fazê-la.”

“Tenho inúmeras razões para querer ver os Ascendidos mortos.”, declarou uma mulher Atlante. Sua pele cor de areia não tinha nenhum traço de rugas e seu cabelo castanho não tinha nenhum cinza ou branco. Eu acreditei que o nome dela fosse Josahlynn. “Mas eu só preciso de um. Meu marido e meu filho morreram naquela guerra.”

Meu coração apertou. "Sinto muito por ouvir isso."

"Obrigado, Sua Majestade." Seu peito subiu com uma respiração profunda. “Como o resto de vocês sabem, eu tenho estado em cima do muro sobre o que fazer. Se pudermos evitar que mais maridos e esposas, filhos e filhas morram, então devemos evitar.”

Houve muitos acenos de concordância, mas Lady Cambria se inclinou para frente, apoiando o braço na mesa. “Mas é muito perigoso para vocês dois serem os únicos a se encontrar com a Coroa de Sangue. Você é o rei e a rainha - nossa Liessa. Alguém deve ser enviado em seu lugar. Terei prazer em ir.”

"Eu também", anunciou Sven, e muitos outros também.

Eu senti a diversão irônica de Kieran no momento em que nossos olhares se tocaram. “Nenhum de nós vai pedir a nenhum de vocês para fazer o que não estamos dispostos a arriscar.”, eu disse. “Além disso, será muito mais seguro para nós do que para qualquer um de vocês. A Coroa de Sangue não nos quer mortos. ”

“Também entraremos na cidade antes do esperado”, explicou Casteel. “Nos dando tempo para ver o que eles podem ter reservado para nós.”

“E quem marcou esta reunião?” Perguntou Ambrose. Eu me preparei e respondi. “Meu irmão, que foi Ascendido.”

Como esperado, isso criou várias explosões e perguntas. Assim que eles se aquietaram, expliquei quem era Ian para mim e que, mesmo que não compartilhássemos sangue, ele ainda era meu irmão. Ao longo da discussão, Casteel estendeu o braço, colocando a mão na parte de trás do meu pescoço, onde seus dedos se moviam em círculos lentos e suaves. Havia ecos de empatia em torno da mesa, misturados com piedade contundente. "Antes de partirmos, Ian me disse que a única maneira de derrotar a Coroa de Sangue - forçá-los a aceitar nosso ultimato - seria acordando Nyktos e obtendo a ajuda de seus guardas." “Planejamos viajar para Iliseeum pela manhã”, explicou Casteel. “Viajar para Iliseeum? Para acordar Nyktos? " um Ancião mortal exclamou. "Eu não quero ofender ao dizer isso, mas vocês dois estão loucos? Despertar o Rei dos Deuses? E eu realmente não quero ofender, - ele rapidamente repetiu quando o olhar de Casteel se fixou nele. "Mas teremos outra coroação antes mesmo de você partir para se encontrar com a Coroa de

Sangue."

- Bem, isso foi altamente encorajador, - Casteel murmurou, e eu abri um sorriso.

“O lugar de descanso dos deuses está bem protegido, seja por magia

Primal ou guardas.” Lorde Ambrose declarou, suas sobrancelhas levantadas. “Imagino que o Rei dos Deuses esteja cercado por ambos.”

"Sim, mas Pennelaphe é de sua linhagem", observou Willa. “O que está o protegendo deve ser capaz de sentir isso.” Ela fez uma pausa.

"Esperançosamente."

A parte, esperançosamente, foi realmente reconfortante. “Ou ele pode ficar extremamente irritado com tal intrusão e matar qualquer um que se atreva a acordá-lo”, outro Ancião apontou. "Existe isso." Willa ergueu sua bebida.

"Você precisa viajar para Iliseeum?" O pai de Casteel perguntou.

“Não sabemos se você vai precisar dos guardas de Nyktos. Pode ser um risco desnecessário. ”

"Ou pode ser o que forçará a mão da Coroa de Sangue", rebateu Eloana.

Os dedos de Casteel continuaram se movendo ao longo da minha nuca enquanto seu olhar mudou para o meu. “O que você acha, minha Rainha? O plano não está definido em pedra.”

Não estava, mas acreditei no meu irmão. O que quer que esses Fantasmas fossem, precisávamos de toda a ajuda que pudéssemos conseguir.

"Ele já dormiu o suficiente, não é?" Eu disse, e a aprovação brilhou naqueles olhos âmbar, apesar da insanidade do que estávamos considerando. "Vamos acordá-lo."

"Como você começaria a localizar seu lugar de descanso?" perguntou Lady Josahlynn.

Essa foi uma boa pergunta. Comecei a olhar para Casteel, mas Willa falou. “Eu imagino que ele dorme em seu templo. Não deve ser difícil de encontrar, pois parece o palácio e o Templo de Nyktos aqui, mas maior. ”

Bem, eu suponho que Malec estava correto em sua crença de que suas reformas estavam mais de acordo com os Templos de Iliseeum.

Casteel ergueu uma sobrancelha enquanto se inclinava para mim e murmurava: "Agora sabemos onde encontrá-lo."

Eu balancei a cabeça, me perguntando como Willa sabia. Ela tinha estado em Iliseeum? Então, novamente, ela me mandou para o quarto de Casteel sem seu conhecimento. Os atlantes não acreditavam em profecias, mas acreditavam em videntes.

"Você está disposta a fazer isso - tudo isso?" Ambrose perguntou com um aceno de cabeça. “Por causa do que um Ascendido disse? Quando sabemos que você não pode confiar em um Ascendido?”

Willa revirou os olhos com um bufo delicado. “Qualquer pessoa que já viveu o suficiente e pode olhar além de sua própria bunda sabe que nem mesmo os vampiros são inerentemente maus.”

Murmúrios de escárnio surgiram de outros Anciões. Olhando para Casteel, vi uma leve carranca puxar seus lábios quando me inclinei para frente. "Você quer dizer aqueles que conseguiram controlar sua sede de sangue?"

- Aqueles que conseguiram foram poucos e distantes entre si - rebateu Gregori. “Neste ponto, eles são mais lendas do que realidade.”

“Lenda ou não, quando eles são transformados pela primeira vez, os vampiros são consumidos pela sede de sangue. Está correto." Os olhos de Willa encontraram os meus com um olhar que me fez pensar na minha Ascensão. “E pode levar algum tempo para eles encontrarem uma saída disso, mas é quem eles são em seus corações e almas que determina se podem ou não ser confiáveis.”

Minha respiração ficou presa. Seria por isso que uma parte de Ian permaneceu? Porque ele tinha sido uma boa pessoa antes de sua Ascensão? Se sim, então havia esperança para Tawny e quantos outros?

“Essa é uma visão extremamente otimista e ingênua dos Ascendidos”, afirmou Gregori.

Willa olhou para o Ancião. “Prefiro ser otimista do que fanática e fechada, mas nunca sou ingênua. Eu tenho mais de mil anos atrás de você.” ela disse suavemente, e eu pisquei. "Considere isso antes de falar tão ignorantemente, e talvez você se poupe de constrangimento futuro." Eu ... eu realmente gostei de Willa.

E não tinha nada a ver com seu diário.

Ela sustentou o olhar de Gregori até que ele desviou o olhar, um músculo se contraindo em sua mandíbula. Então ela se virou para Casteel e eu. “Vocês tem meu apoio, mesmo que não precisem. Vocês também tem meu conselho. Nunca estive em Iliseeum. Obviamente.” ela nos disse, terminando seu copo de uísque. "Mas eu conheço aqueles que estiveram"

Um pensamento que eu realmente não queria entreter passou pela minha mente. Aparentemente, Malec sabia como eram os templos em Iliseeum, e meu pai tinha muitas amantes.

E Willa teve muitos parceiros.

E se ela tivesse escrito sobre ele em ... Não, eu me impedi de ir lá. Eu não queria pensar nisso.

O olhar de Willa encontrou o meu e depois o de Casteel. “Façam o que fizer, não entrem em Dalos, a Cidade dos Deuses. Você saberá quando a vir. Se vocês entrarem, vocês nunca mais voltarão. ”

## Capítulo 38



Após o aviso perturbador de Willa, os Anciões deram seu apoio relutante aos nossos planos de viajar para Iliseeum e então se encontrar com a Coroa de Sangue. O apoio cauteloso veio principalmente daqueles preocupados com a nossa segurança, mas eu podia sentir que alguns simplesmente não concordavam com nada disso.

Aqueles que pensaram que a guerra era inevitável. Lorde Ambrose e Lorde Gregori eram dois deles.

Mas não achei que eles realmente quisessem a guerra. Acontece que eles não conseguiam ver uma maneira de contornar isso, e eu esperava que tivéssemos provado que eles estavam errados.

A reunião foi encerrada e havia uma coisa a fazer. Devíamos saudar o público, junto com os Anciões e os pais de Casteel. Sua presença seria uma demonstração de apoio e aprovação.

E então Casteel e eu estaríamos sozinhos. Claro, ainda precisávamos falar com Kieran, mas teríamos que processar tudo, e talvez até viver um pouco antes de embarcarmos em nossa jornada para Iliseeum.

Eu demorei enquanto todos saíam da sala, voltando para o Templo de Nyktos. Eu queria falar com Willa, que demorou para se levantar da mesa.

Ou ela simplesmente sabia que eu queria falar com ela.

De qualquer forma, eu tinha muitas perguntas e apenas alguns minutos para falar com ela, com apenas Vonetta esperando na porta.

"Posso lhe fazer uma pergunta?" Eu disse.

Willa olhou para mim, seus olhos castanhos dourados acesos com o mesmo brilho estranho e conhecedor que estava presente quando eu a conheci. "Você é a rainha. Você pode perguntar o que quiser.”

Não achei que ser rainha me desse carta branca para perguntas - que eu gostaria de fazer muitas. “Por que você estava no Pérola Vermelha?” Eu perguntei. “Eu tenho uma alma errante que tem sede de exploração.”, ela respondeu, e com base em seu diário, eu poderia concordar com isso.

"Mas não é perigoso para você?"

Sua risada foi gutural. “O melhor tipo de aventura sempre carrega uma pitada de perigo, como tenho certeza que você sabe”, disse ela, e minhas bochechas aqueceram. “E já se passaram muitos anos desde que eu estive em Masadônia. Tive o desejo mais estranho de viajar para lá.”

Seu estranho desejo despertou minhas suspeitas sobre exatamente o que ela era. "Por que você me mandou para o quarto em que Casteel estava?"

Seus lábios vermelhos se curvaram para cima em um leve sorriso.

"Simplesmente ... parecia certo fazer isso."

"Isso é tudo?"

Ela acenou com a cabeça enquanto se aproximava de mim. “O instinto de alguém deve sempre ser confiável.”

"Você é um changeling, não é?" Quando ela assentiu, perguntei: "Então, seu instinto é muito mais ... preciso do que os outros?"

Uma risada suave a deixou. “Alguns diriam isso. Alguns até diriam que a precisão instintiva me levou a me tornar uma das maiores videntes que Atlântia já conheceu.”

*Um vidente.* Eu sabia!

“Quando eu te vi no Pérola Vermelha, eu sabia que você usava uma máscara. Não aquela que escondeu sua identidade, mas aquela que você foi forçada a usar por muitos anos sob o véu. Uma que você nem sabia que usava. Eu vi você e sabia que você era a Donzela." Os olhos de Willa procuraram os meus enquanto pequenos caroços subiam por toda a minha pele. "Eu sabia que você era uma segunda filha, uma que compartilhava o sangue dos deuses." Seu olhar passou por cima do meu ombro para a porta. “E eu sabia que ele estava procurando a mesma coisa que a levou ao Pérola

Vermelha naquela noite.”

Minhas sobrancelhas franziram. “Ele estava lá para discutir seus planos.”

Cachos grossos balançaram quando ela balançou a cabeça. "Essa foi uma das razões, mas no fundo, ele estava procurando pelo mesmo que você." Ela fez uma pausa. "Viver."

O ar se alojou na minha garganta.

"Posso compartilhar algo com você?" Willa se inclinou, tocando meu braço. Uma leve carga de energia dançou sobre minha pele. “Você não foi a único que buscou refúgio naquela noite. Ele precisava de um abrigo - um que pudesse suportar o peso de seus desejos, seu amor e sua dor. E ele encontrou. Ele pode ter lhe dado liberdade, mas você deu a ele mais do que você jamais poderia imaginar.”

A emoção obstruiu minha garganta, roubando todas as palavras que eu tinha para falar. “Não se esqueça disso”, disse ela.

“Eu não vou.” eu consegui dizer. Willa sorriu.

"Penellaphe", Eloana chamou da porta. "Você está pronta?"

Inspirando profundamente, eu balancei a cabeça. “Eu estou.” Eu respondi e então abaixei minha voz. "Obrigado por responder às minhas perguntas."

Ela inclinou a cabeça. "Sempre. E se você ficar ... curiosa o suficiente para fazer aquelas outras perguntas que tenho certeza que estão fermentando em sua cabeça, ficarei mais do que feliz em respondê-las ou encaminhá-la para um certo ... capítulo. ” Oh. Oh meu.

“O-obrigada,” eu gaguejei e então comecei a me virar.

- Vossa Majestade, - Willa me parou, e quando eu a encarei, seu sorriso se foi. “Um Vidente nem sempre pode saber coisas sobre outros, nem pode fechar os olhos e olhar além do agora para o amanhã e os dias que virão. Eu não posso.” ela me disse, e aquelas pequenas saliências voltaram. “Os atlantes podem ser supersticiosos, mesmo que não acreditem

em profecias. Você sabe por que eles não fazem? ”

Minha pele gelou. "Não."

“Porque acreditamos que os dias que ainda estão por vir não estão previstos. Que mesmo o que os deuses podem ter reservado para nós não está escrito em pedra. - Willa disse, as manchas douradas em seus olhos queimando brilhantemente. “Mas o que está escrito em osso é diferente, e o que não se acredita não deve ser ignorado.”

Com o coração batendo forte e ciente de que Eloana estava esperando, me aproximei de Willa. "Você está falando da profecia na qual os Invisíveis acreditam?"

Willa tocou meu braço mais uma vez, e a mesma carga de energia girou sobre minha pele. “Sua homônima era tão sábio, ela podia ver além do dia antes dela, mas o que ela viu não é o que eles acreditam. Você não é a grande conspiradora, mas uma dos dois que ficará entre o que despertou e a retribuição que busca colher contra o homem e Deus. ”



As palavras de Willa assombraram meus passos através do palácio e do Templo de Nyktos. Embora minha parte lógica quisesse se rebelar contra a ideia de qualquer parte da profecia ser verdadeira, senti um certo alívio ao ouvi-la dizer que eu não era a grande conspiradora que os Invisíveis acreditavam que eu era.

Mas se o que ela falou era verdade - e como não poderia ser quando ela sabia muito mais - ela tinha que estar falando sobre a Coroa de Sangue e Casteel e eu. Eu imaginei que os Ascendidos buscassem muita retribuição, mas o que poderia ter despertado? Tudo que eu conseguia pensar era em Malec. Obviamente, para eu estar aqui, ele tinha que ter ressuscitado.

O murmúrio baixo de vozes me tirou dos meus pensamentos enquanto passávamos pela estátua de Nyktos e suas chamas brancoprateadas. Hisa parou na porta. Os Anciões já haviam saído para a varanda, acompanhados por Willa. Os pais de Casteel esperaram com a comandante.

Eloana perguntou se Casteel ou eu queríamos mudar antes de cumprimentar o povo de Evaemon. Embora tenha havido um breve momento em que me imaginei em um vestido bonito, recusei, apenas levando tempo suficiente para domar os fios de cabelo que haviam se soltado da minha trança. Era improvável que as pessoas me vissem em algo diferente do que eu usava hoje - ou coisas assim - por algum tempo, e parecia um tanto inútil me apresentar de outra maneira.

Além disso, isso apenas nos atrasaria em falar com Kieran, e eu em conversar com Casteel sobre o que Willa havia compartilhado. Então, ficamos lá como estávamos quando entramos em Atlântia pela primeira vez.

Realmente foi um longo dia. "Vocês dois estão prontos?" Valyn perguntou.

Casteel olhou para mim e eu assenti. "Nós estamos."

Eu olhei para o meu lado, onde Vonetta permanecia em sua forma de lobo e Kieran em sua forma mortal. Os lobos restantes, incluindo Delano, nos flanquearam. Naill e Emil estavam entre eles. Eu me concentrei nos pais de Casteel. “Você vai nos apresentar?”

Eloana balançou a cabeça. "Estaremos ao seu lado, mas o membro mais velho do Conselho irá apresentar você e Casteel."

Lembrando-me de quem era o Ancião mais velho, eu disse:

"Willa?"

Valyn acenou com a cabeça enquanto olhava seu filho, que sorriu. “Eu sinto que estou perdendo alguma coisa.” Valyn murmurou.

- Você não está. - eu disse quando Casteel abriu a boca, sem ter ideia de como ninguém em Atlântia parecia saber sobre o diário de Willa.

"Eu prometo."

Casteel me lançou um olhar, que eu ignorei.

"Isso não vai demorar muito", disse Eloana, um fio de cansaço em sua voz. Também tinha sido um longo dia para eles. "E então vocês dois podem ir a seus aposentos ... ou fazer o que quiserem."

"Uma cama seria bom", disse Casteel, e eu realmente esperava que ele não elaborasse esse pensamento.

"Vocês dois permanecerão no palácio?" Eu perguntei. "Eu espero que você fiquem." - Eu também - Casteel concordou.

Valyn olhou para Eloana antes de assentir. “Nós planejamos ficar - pelo menos até vocês retornarem de Iliseeum e seu encontro com a Coroa de Sangue. Achamos que você iriam nos querer como seus substitutos até então. "

“Eles vão lidar com pequenos problemas que surgirem durante o tempo em que estivermos ausentes”, Casteel explicou rapidamente.

“Normalmente, o conselheiro ou, em casos raros, o Conselho intervém.” Eu concordei.

O olhar de Eloana moveu-se entre nós e eu sabia que era a hora. Hisa e outro guarda avançaram, cada um segurando a maçaneta de uma porta. O olhar de Kieran encontrou o meu e depois o de Casteel. Ele sorriu ao se juntar a Emil e Naill.

Meu coração começou a bater forte quando as portas começaram a se abrir. O som da multidão ficou mais alto quando a última luz do sol brilhou pelo teto e vazou pela abertura das portas.

A varanda era redonda e longa o suficiente para que cada um dos Anciões ficasse à esquerda e à direita, contra a grade de pedra preta. Willa estava esperando na parte de trás da varanda, mas agora ela caminhou para frente, seus cachos um preto-azulado na luz fraca do sol. Ela falou, e um silêncio percorreu a multidão. Não pude ter certeza do que ela disse porque meu sangue latejava em meus ouvidos e meu peito zumbia. Tudo que eu sabia era que os pais de Casteel se mudaram para ficar um de cada lado de nós, e o surrealismo absoluto da Srta. Willa - *A* Srta. Willa - prestes a nos apresentar ao reino como Rei e Rainha.

Nunca em mil anos eu poderia ter sonhado com este momento.

Uma risada borbulhou, mas consegui contê-la. Agora não era hora para risos histéricos.

Casteel alcançou entre nós e pegou minha mão. Meu olhar estalou para o dele. Aqueles olhos dele eram como piscinas infinitas de mel quente e, quando respirei fundo, tudo que provei foi chocolate e frutas vermelhas.

"Eu te amo", eu sussurrei, as lágrimas ardendo em meus olhos.

Casteel sorriu. Duas covinhas apareceram, uma após a outra. Eu vi uma sugestão de presa, e uma torção totalmente inadequada começou no meu estômago.

E então estávamos caminhando para frente, para o que restava do sol da tarde e da brisa, para ficarmos acima de uma multidão que quase fez meu coração parar.

Devia haver milhares - dezenas de milhares. Havia um mar de pessoas no pátio abaixo do Templo, algumas de pé na colina verde ondulante e além, nas sacadas dos prédios próximos e em janelas abertas. As pessoas até subiram nos telhados dos edifícios mais curtos. Pelo que pude ver, as ruas de Evaemon estavam cheias.

“Com o apoio e respeito do Conselho de Anciãos e do antigo Rei e Rainha da Atlântida, a abdicação e ascensão da Coroa ocorreram.” A voz de Willa veio da varanda, caindo sobre as pessoas como uma chuva suave de verão. “É uma grande honra apresentar Aquele que nasceu do Primeiro Reino, criado do sangue e das cinzas daqueles que caíram antes dele, o segundo filho do antigo Rei Valyn e da Rainha Eloana - Casteel

Hawkthrone Da'Neer, o Rei de sangue e cinzas. ”

Minha respiração ficou presa com o título que pertencia aos Ascendidos - a Coroa de Sangue. Casteel endureceu ao meu lado, mas a multidão irrompeu em gritos e vivas, aplausos que ecoaram pelos vales e pelas ruas como um trovão.

Willa ergueu o punho e o silêncio caiu. “Ele é acompanhado por Aquela que carrega o sangue do Rei dos Deuses, a Liessa, e a verdadeira herdeira de Atlântia - Penellaphe Balfour Da'Neer, a Rainha da Carne e do

Fogo.”

Eu sacudi, meu coração gaguejando. Houve um silêncio agudo e tão intimidante -

Uivos vieram de trás, me assustando. Chamadas longas e agudas que foram atendidas por toda a cidade. Abaixo e mais longe, homens e mulheres, velhos e jovens em forma mortal, responderam em uivos profundos e guturais terminando em gritos agudos.

Então, um baque forte veio do quintal. Um homem bateu com o pé na terra. A mulher ao lado dele me seguiu, e depois outra e outra, exatamente como no dia em que cheguei na enseada de Saion. Mas estes não eram apenas lobos. Eles eram atlantes e mortais, com os pés batendo na terra e os punhos batendo na pedra, o som reverberando pelo pátio, o ruas, varandas e terraços. Muitos estavam de joelhos, batendo as mãos no chão.

"Isso ... isso é bom, certo?" Eu perguntei. “Eles estão enviando uma mensagem”, disse Eloana atrás de nós. "De que tipo?"

Casteel sorriu para mim. “Que eles são seus. E que, se necessário, eles irão à guerra por você. ”

A guerra era o que estávamos tentando prevenir, mas ... eu acho que a disposição deles era boa de saber. "Você quer dizer que eles são nossos." Seu sorriso cresceu, mas ele não respondeu.

O bater de punhos e pés cessou e o silêncio caiu sobre nós. Pequenos cabelos se levantaram por todo o meu corpo enquanto eu lentamente olhava para a cidade. Dezenas de milhares de cabeças foram levantadas agora, nos observando - ou a mim - com expectativa.

Casteel apertou minha mão. “Eles estão esperando sua resposta.” Minha resposta? "Tenho a sensação de que um agradecimento não seria suficiente."

Casteel engasgou com o que parecia muito com uma risada. Eu olhei para ele, minhas sobrancelhas levantadas.

"Desculpe."

Meus olhos se estreitaram. "Você não parece estar arrependido."

Ele mordeu o lábio inferior, mas os cantos de sua boca se curvaram para cima. Não uma, mas duas covinhas idiotas apareceram. “Você é tão irritante.” eu murmurei.

“Carinhosamente irritante,” ele corrigiu, e seu pai suspirou.

“É mais uma coisa boa você ser bonito,” eu resmunguei baixinho.

Casteel me puxou de volta para o seu lado, cruzando um braço em volta de mim. Antes que eu pudesse protestar, ele abaixou a boca até que estivesse a apenas alguns centímetros da minha. "É mais uma coisa boa você me amar incondicionalmente." "Isso também." Suspirei.

Casteel abaixou a cabeça, me beijando, e não havia nada rápido ou casto sobre a forma como seus lábios reivindicaram os meus. Pode até ter sido um pouco inapropriado - ou muito - mas também foi a maneira como eu afundei contra o comprimento de seu corpo.

Eu estremeci quando uivos e gritos irromperam dos lobos e dos atlantes no pátio e da cidade, misturados com assobios e vaias.

Casteel riu contra meus lábios enquanto pressionava sua testa na minha. “Nosso pessoal realmente gosta de demonstrações públicas de afeto, caso você não percebido."

"Percebi." Com o rosto certamente da cor de uma árvore de sangue, olhei para a cidade - para nosso povo.

Willa se voltou para a multidão, que se acalmou mais uma vez. “Do Sangue e da Cinza e do Reino da Carne e do Fogo, nosso Rei e Rainha ascenderam ao trono, juraram defender Atlântia de inimigos conhecidos e invisíveis. Governar com bondade e força, e liderar com compaixão e justiça. Deste momento até o último deles, eles são seus protetores. ”

Os olhos âmbar brilhantes de Casteel encontraram os meus. Ele pegou nossas mãos unidas e as ergueu no ar, e as pessoas ... as pessoas celebraram.



O povo da Atlântida ainda estava celebrando a ascensão da Coroa com base no barulho alegre que podia ser ouvido fracamente de dentro das Câmaras Reais.

E Kieran não estava brincando quando disse que nossos quartos eram a ala leste inteira. O salão se abria para uma área de estar e, de cada lado, portas conduziam aos espaços dele e dela. Eu não tinha certeza de por que eles precisavam dos dois, mas também havia uma sala de jantar privativa mobiliada com uma mesa redonda grande o suficiente para acomodar várias pessoas. Um átrio equipado com poltronas e sofás confortáveis também estava presente, com tapetes de pelúcia e rosas noturnas que abriam suas delicadas pétalas ao primeiro sinal da lua.

O quarto era ... excessivo.

Uma cama de dossel ficava no centro da sala e ocupava quase todo o espaço. As cortinas estavam amarradas, revelando lençóis limpos e um monte de travesseiros macios. Havia apenas duas espreguiçadeiras situadas na frente das portas que levavam a um terraço e jardim privados, e uma grande arca de madeira ficava dentro do quarto. Os guarda-roupas ficavam em um cômodo do tamanho de meu quarto em Masadônia. Casteel tinha explicado que se chamava closet, e eu pensei que poderia muito bem ser um armário interno.

A câmara de banho ... bem, fazia com que a da Enseada de Saion parecesse insignificante em comparação. O banheiro estava escondido atrás de uma parede, e havia duas penteadeiras, uma banheira de imersão indecentemente grande e o boxe transformador de vida que ostentava vários chuveiros e bancos de pedra.

E havia muitas coisas indecentes que eu conseguia pensar que poderiam acontecer ali.

Da entrada principal, uma porta se abria para o corredor dos funcionários e as escadas particulares que levavam ao andar de cima para os quartos reservados para os hóspedes do rei e da rainha. Aqueles que tinham viajado conosco agora estavam se acomodando, e os pais de Casteel tinham acabado de sair depois de avisar que se houvesse algo que desejássemos mudar sobre os aposentos, só precisávamos avisar Rose.

Como poucos itens no espaço poderiam pertencer a Eloana ou Valyn, tive a sensação de que muitas das coisas que já estavam nos quartos eram novas e que eles haviam planejado para este momento a partir do segundo em que retornaram a Evaemon.

Enquanto Casteel falava com um dos membros da equipe para mandar comida para nossos aposentos, eu vagava pelos quartos, procurando por itens pessoais que haviam sido enviados com antecedência.

Encontrei-os espalhados por toda parte: um adorável urso de pelúcia que certamente já tinha visto dias melhores descansando em uma prateleira. Vários livros encadernados em couro ocupavam as prateleiras da área de estar principal - alguns eram livros infantis e o resto parecia uma coleção de fábulas. Não foram encontrados livros didáticos. Sorrindo, descobri duas espadas de treinamento penduradas no corredor entre a sala de estar e a área de jantar, as lâminas cegas. Várias pinturas penduradas na sala de jantar, e uma de lilases, pedra cinza e águas azuis límpidas tinha que ser de Casteel.

Era a caverna.

No closet, encontrei as roupas que trouxemos conosco e as que foram enviadas na frente, já penduradas e dobradas. Dentro do baú havia um tesouro de armas que perfurava carne e pedra, algumas feitas de metal dourado, outras de aço e outras de pedra de sangue. Do outro lado, entre as portas da câmara de banho e do armário, havia dois pódios elevados de pedra com uma saliência fina. Inerentemente, eu sabia para que serviam, tendo uma pequena memória de ter visto algo semelhante no Castelo Wayfair.

Estendendo a mão, eu levantei a coroa da minha cabeça. O osso dourado era liso e frio ao toque, me lembrando do osso de lobo em minha adaga. Com cuidado, coloquei-o no pódio, deixando-o descansar na borda. A Rainha da Carne e do Fogo.

Carne e Fogo. Eu tinha ouvido essa frase duas vezes antes. A mãe de Casteel disse isso quando me viu pela primeira vez, e foi mencionado na profecia que Alastir recitou.

Mas eu não era a grande conspiradora. E o título ... bem, parecia durão.

Sorrindo, me afastei da coroa e vaguei até a mesa de cabeceira. Encontrei um cavalo de brinquedo de madeira. Eu o peguei, maravilhada com a complexidade. Nenhum detalhe foi poupado. Virei, surpresa ao ver o nome de Malik esculpido embaixo. Corri meu polegar sobre as pinceladas na madeira.

- Malik fez isso. - Casteel disse da porta. Eu me virei, observandoo remover a coroa e colocá-la no pedestal ao lado da minha. “Foi pelo meu aniversário. Meu sexto, eu acredito. Deuses, isso foi há muito tempo. " Ele fez uma pausa. "O que me lembra, acho que não sabemos os aniversários um do outro, não é?" “Tenho certeza que nós—” Eu ri quando percebi que ele estava certo. eu coloquei o cavalo de volta onde o encontrei. Havia tanto que sabíamos um sobre o outro, mas muitas coisas que não sabíamos. "Quando é seu aniversário?"

Ele sorriu ao se encostar na parede. “Eu nasci no primeiro dia do sexto mês. Você?"

Meu sorriso começou a desaparecer. “Eu nasci no quarto mês.” "E?" Uma sobrancelha ergueu-se.

Eu me movi para frente. “Eu ... eu não sei. Quer dizer, não me lembro. Tenho essas vagas lembranças de comemorar um aniversário quando era mais jovem, mas depois que meus pais morreram, nem Ian nem eu realmente comemoramos.” Eu levantei um ombro. “E acho que, ao longo dos anos, meio que esquecemos a data, então escolhíamos um dia aleatório em abril para mim e dezembro para ele.”

Seu sorriso havia desaparecido. "Escolha um dia." "Para que?"

"Seu aniversário. Escolha um dia em abril e esse será o seu aniversário. ”

Uma pontada de tristeza atingiu meu coração. “Vikter me perguntou uma vez quando era meu aniversário. Ele disse a mesma coisa. Escolha um dia em abril.” Soltei um suspiro baixo. "Eu escolhi o vigésimo dia, e foi quando ele me deu a adaga de lobo."

"Perfeito." O sorriso voltou, mas não atingiu seus olhos. "Como você está?"

"Estou bem. Como se eu não me sentisse ... diferente. Quer dizer, talvez eu queira? Não sei." Eu ri sem graça enquanto me aproximava dele. Ele empurrou o muro. “Eu me sinto calma, no entanto. E você?"

"Eu sinto o mesmo." Ele abriu os braços e eu fui até ele, prendendo os meus em sua cintura. Pressionando minha bochecha em seu peito, fechei meus olhos e afundei em seu abraço, sentindo seu cheiro picante de pinho.

“Embora eu tenha que admitir quando aquela coroa virou ouro, eu fiquei aliviado. Eu queria uma coroa tão elegante quanto a sua. ”

Eu ri. "Eu conversei com Willa."

"Percebi." Seus lábios roçaram o topo da minha cabeça. "Eu estava muito curioso sobre o que vocês duas estavam falando - e meio que com ciúmes."

Sorrindo, me estiquei e beijei o canto de seus lábios. "Nada que sua mente suja irá aprovar."

Ele fez beicinho.

Parecia ridículo e, ainda assim, adorável, cativante. Eu disse a ele que ela era a mulher que tinha estado no Pérola Vermelha e me mandou para o quarto dele, para sua surpresa. Ele não tinha ideia de que algum dos Anciões viajaram para Solis, mas considerando seu diário, fazia sentido. Eu não disse a ele o que ela disse sobre ele. Não achei que ele gostaria que alguém conhecesse o funcionamento interno de seu coração, mas compartilhei com ele o que ela disse sobre a profecia.

Casteel ainda estava um pouco em dúvida enquanto caminhávamos de volta para a área de estar. “Não é que eu não possa acreditar nisso.”, disse ele, com o braço sobre meus ombros. “Só acho difícil de acreditar que, se há um que pode ser verdadeiro, como pode não haver outros? De quem não ouvimos falar?”

“Não sei”, disse eu. "Talvez as profecias não devam ser conhecidas." "Isso soa como algo que um vidente diria."

Eu ri. "Sim."

Uma covinha apareceu quando ele passou a mão na minha bochecha, puxando para trás uma mecha de cabelo rebelde. “A comida deve chegar logo, e eu sei que você provavelmente está cansada e já está de olho no chuveiro. Eu sei que eu estou, mas eu queria falar com Kieran primeiro.

Você está pronta para isso? "

"Claro."

"Bom. Porque ele estará aqui em alguns minutos.” ele disse, e eu ri de novo. Eu vi - a agitação de faíscas vívidas e douradas em seus olhos.

Seus lábios se separaram até que as pontas de suas presas apareceram. “Eu amo esse som. Eu amo o quanto você ri mais agora. ”

“Eu também,” eu admiti baixinho. "E é por sua causa."

Seus olhos se fecharam brevemente quando ele encostou sua testa na minha, e um longo momento se passou conosco apenas parados ali.

"Antes de Kieran chegar, eu queria te perguntar uma coisa."

"Isso parece sério."

"É, meio que é." Ele ergueu a cabeça. "Você sentiu alguma fome?" "Por comida?" Eu tirei a pergunta.

Seus lábios se contraíram. "Não é o tipo em que você está pensando." "Oh." Meus olhos se arregalaram. "Por sangue?"

Ele sorriu então. "Você não precisa sussurrar." "Eu não sussurrei."

"Você sussurrou totalmente."

"Que seja." Eu mordi meu lábio. "Acho que não? Quer dizer, eu não senti aquela dor torturante de novo. Acho que saberia se tivesse.”

"Nem sempre é assim, minha rainha."

*Minha rainha*. Eu gostei daquilo. Quase tanto quanto gostei quando ele me chamou de princesa. Não que eu admitiria isso para ele. "Como é?"

“Você vai se sentir inexplicavelmente cansada, mesmo depois de dormir. Você comerá, mas ainda sentirá fome. A comida acabará perdendo seu apelo”, ele me disse. "Você estará mais irritadiça, o que não seria novidade para você."

"Ei!" Eu bati em seu braço.

“Talvez você precise se alimentar agora.” ele brincou, os olhos brilhando. “Assim que chegar ao ponto em que a comida não acalma mais sua fome, você precisará se alimentar.”

Eu concordei. "OK."

“Você provavelmente não precisaria se alimentar agora, de qualquer maneira. Se estamos nos baseando em quando os atlantes precisam se alimentar.”, disse ele. “Mas você pode ser diferente. Você pode nem precisar, mas eu queria fazer o check-in.”

Procurei encontrar até mesmo uma centelha de desconforto com a possibilidade de me alimentar e não encontrei, quando uma batida soou.

Casteel deixou Kieran entrar. Os lobos pareciam ter conseguido um banho e uma muda de roupa. Uma camisa branca limpa e calças pretas substituíram o que ele vestia antes. Eu estava com ciúmes.

- Não vamos mantê-lo por muito tempo. - Casteel disse, vindo se juntar a mim. “Mas há algo importante que gostaríamos de lhe perguntar.”

Kieran levantou uma sobrancelha enquanto olhava para nós. “É sobre a união?”

Pela segunda vez em vinte e quatro horas, engasguei com a respiração. "O que?"

"Estou errado?" Kieran cruzou os braços.

"Sim." Eu balancei a cabeça enquanto Casteel parecia fazer o seu melhor para não cair na gargalhada. “Isso não era para onde estávamos indo com isso, e por falar nisso, a união não é necessária, certo? Eu sou uma divindade. Eu tenho uma vida útil incompreensível agora.” - Bem. - Casteel prolongou a palavra.

Eu olhei para ele, e então me ocorreu - com o que eu me preocupei quando soube que poderia ser imortal ou a coisa mais próxima disso. "Eu vou sobreviver a você, não vou?"

“As divindades têm o dobro da expectativa de vida dos atlantes, talvez até mais se dormirem profundamente”, explicou Casteel. Eu não senti um único grama de preocupação vindo dele enquanto eu estava a cinco segundos de me jogar no chão. “Mas temos muito tempo antes de termos que nos estressar com isso.”

"Estou estressada com isso agora."

“Obviamente.” afirmou Kieran. “Estou ligado a você - todos os lobos estão. Não da mesma forma que os laços funcionavam com as linhas elementais, mas um lobo ainda seria a peça de conexão que funde duas linhas de vida.” Ele franziu a testa. “Ou três, eu suponho. É apenas à sua vida que ele estaria ligado. " Eu o encarei.

"De qualquer forma, pode ser qualquer lobo." Kieran encolheu os ombros. Eu continuei olhando para ele.

"OK. É bom saber.” Casteel deu um tapinha no meu ombro e me sentei na almofada grossa e preta de uma cadeira. "Mas isso realmente não era o que queríamos discutir com você." "Não brinca", disse Kieran.

Piscando, eu balancei minha cabeça. Estávamos prestes a pedir-lhe para ser nosso conselheiro. Amanhã, viajaríamos para Iliseeum e depois para Solis. Eu não precisava pensar em nada disso agora.

“Queríamos perguntar se você nos daria a honra de ser o conselheiro da Coroa”, começou Casteel. “Eu tinha todo esse discurso planejado na minha cabeça sobre como você tem sido um irmão para mim e que não há ninguém em quem eu confie mais, mas agora as coisas estão meio estranhas, então ... sim. Gostaríamos que você fosse nosso conselheiro. ”

Agora era Kieran quem nos encarava, seus olhos arregalados, e eu senti a frieza do choque vindo dele - algo que eu não pensei que ele sentisse com frequência.

“Você está ... você está surpreso,” eu disse. "Como pode estar? Você tem que saber que Casteel confia em você. Assim como eu."

"Sim, mas ..." Kieran esfregou a palma da mão no centro do peito.

“O Conselheiro da Coroa é geralmente alguém muito mais velho do que eu, com mais experiência e conexões.”

* O rei e a rainha geralmente são pessoas muito mais velhas do que nós - Casteel respondeu secamente.

"Eu sei, mas ... por que você não escolheria meu pai?" ele perguntou. "Ele iria atendê-lo bem."

* Mas não tão bem quanto você - Casteel disse a ele. “Você não tem que aceitar - ”

“Não, eu aceito,” Kieran confirmou. "Seria uma honra." Sua largura, olhos azuis claros dispararam entre nós. "Eu só ... realmente pensei que vocês fossem pedir isso ao meu pai."

Fiquei chocada por ele ter pensado isso.

"Literalmente, ninguém mais entrou em minha mente." Casteel deu um passo à frente, segurando a nuca de Kieran. "Sempre teria sido você."

O que senti de Kieran aqueceu meu peito. Ele ficou surpreso, mas orgulhoso e nadando naquele calor. Jurei que as lágrimas brilharam em seus olhos quando ele disse: “Será uma honra servir como conselheiro de vocês dois”, ele repetiu. “Deste momento ao meu último.”

"É nossa honra", disse Casteel, puxando-o para um abraço de um braço só. "É sério."

Kieran retribuiu o abraço. Vê-los se abraçando trouxe um sorriso ao meu rosto. A amizade era um vínculo muito mais forte do que algo que os deuses poderiam criar. "OK." Kieran pigarreou enquanto recuava.

- Eu sei que normalmente há uma cerimônia. - Casteel disse, olhando para mim. “É como o que fizemos na sala do trono do Templo.” Ele se voltou para Kieran. “Poderíamos fazer isso quando tivermos a coroação maior.”

Kieran acenou com a cabeça. “Gostaria que meus pais e minhas irmãs estivessem lá.”

*Irmãs*. Meu sorriso cresceu. Ele já estava pensando em sua irmãzinha. - Eu também - Casteel disse.

Ele passou a mão pela cabeça. “Eu sinto que preciso de uma bebida. Ou cinco.”

Casteel deu uma risadinha. “Acho que todos nós poderíamos apreciar uma depois de hoje.” Ele se virou para o aparador, onde estavam várias garrafas e copos de cristal com videiras entalhados. "O que você gostaria?" ele perguntou de mim.

"Além de tudo o que você já está tendo." Uma sobrancelha ergueuse. "Intrigante." Eu balancei minha cabeça.

“Você sabe.” Kieran disse, olhando para mim enquanto se sentava em uma cadeira idêntica, “Eu nunca ouvi falar de uma resposta como essa a uma coroação antes. As pessoas estão felizes. É isso que eles estão comemorando.”

- Eu imagino que eles estão aliviados porque não haverá mais tensão sobre quanto tempo os pais de Cas governarão. Recostei-me enquanto Casteel me enviava um olhar acalorado enquanto servia três copos de algo que provavelmente me faria me arrepender mais tarde por beber.

"Eu acho que tem mais a ver com você", disse Casteel.

"Porque eu sou especial." Eu descansei meu queixo no meu punho e revirei os olhos. “Um floco de neve único.” Ele riu profundamente. "Inferno, sim, você é."

Ainda não tão especial quanto aqueles que podem mudar de forma. Eu nunca superaria isso, mas a reação provavelmente foi também em resposta ao fato de que seu Príncipe Ascendido -meus olhos se arregalaram quando me endireitei. "Oh meus deuses. Acabei de pensar em algo. ” “Mal posso esperar para ouvir isso,” Kieran murmurou.

“Nyktos é protegido por guardas.” eu disse, lembrando o que foi dito durante a reunião do Conselho. Isso não era exatamente uma notícia de última hora. "Os ... drakenn foram dormir ou proteger o lugar de descanso dos deuses, certo?"

Kieran pegou a bebida que Casteel ofereceu a ele. "Sim."

Meu estômago caiu na ponta dos pés. “E os guardas que Ian nos disse que precisamos? Seriam eles os que protegiam o local de descanso de Nyktos? "

Casteel colocou minha bebida na minha mão. "Só agora você está percebendo quem e quais são os guardas de Nyktos?" Sim.

Sim, totalmente estava.

"Devemos chamar o draken para nos ajudar?" Eu exclamei.

"Aqueles que são basicamente capazes de assumir a forma de um dragão?" Casteel olhou para mim, balançando a cabeça lentamente. "Achei que você tivesse percebido isso."

"Não!" Eu gritei, e as sobrancelhas de Kieran ergueram-se. "Sim, eu me lembro de ouvir isso, mas também me disseram muitas coisas desde então, e ... bons deuses, vou ver um draken?"

"Sim, minha rainha." Casteel se sentou no braço da minha cadeira. "Você poderá ver um draken."

“Eu não sei por que você parece tão animada.” Kieran comentou. "Os draken eram notoriamente ... de linhagem hostil, com temperamentos que fariam o seu parecer o de um animal pequeno e fofinho."

Eu levantei minha mão direita e estendi meu dedo médio. Ele sorriu. “Mas eu tenho o sangue de Nyktos em mim.” eu apontei. “E eles também podem cuspir fogo.” Kieran inclinou seu copo para mim. "Então, vamos esperar que nenhum de nós os irrite."

## Capítulo 39



Na manhã seguinte, eu estava no saguão do Templo de Nyktos ao lado de Casteel, brincando com a alça de peito que encontrei entre as armas de Casteel. Também peguei a adaga de ferro que encontrei nas profundezas do baú e agora estava presa ao meu arreio. A adaga de pedra de sangue estava amarrada à minha coxa. Nenhum de nós usava as coroas, tendo-as deixado no quarto. Ficamos com Kieran e sua irmã, Emil e Delano. Naill estava ficando de fora, optando por passar um tempo com o pai. Enquanto observava Delano ajustar a correia que prendia suas espadas ao lado do corpo, esperava que ele tivesse encontrado tempo para avisar Perry de que havia retornado à capital.

“Kieran e eu estamos bastante confiantes de que o túnel que leva às montanhas é o que fica aqui embaixo.”, disse Casteel. “É um estreito sem nada realmente emocionante.”

Por realmente emocionante, presumi que ele se referia à caverna cheia de lilases.

“Vocês faziam coisas muito estranhas quando crianças.” Vonetta estava entre seu irmão e Emil, com os braços cruzados. Duas espadas curtas estavam presas em seus quadris. Ela afastou as longas tranças do rosto e

elas caíram nas costas. "Só pensei em compartilhar isso." Eu sorri.

"Eu nem sabia que havia túneis." Emil olhou para o chão preto azeviche.

"Existem." Hisa avançou, dois guardas a flanqueando. “Eles são acessados pelas criptas.” Criptas.

Eu estremeci.

"Desculpe." Casteel apertou suavemente minha nuca. “A boa notícia é que não se parece em nada com aquela em que você foi mantida dentro.”

“Está tudo bem.” eu disse a ele, e estaria. Não era como se gastaríamos muito tempo nelas.

Carregando um pesado molho de chaves, Hisa continuou em direção a uma porta estreita.

Girando a chave enquanto ela girava a maçaneta, a porta se abriu com um rangido.

Uma luz fraca iluminou nosso caminho descendo uma escada que fez sons terríveis sob nosso peso. A temperatura caiu pelo menos cinco graus a cada passo, e o cheiro almiscarado familiar revirou meu estômago.

Hisa seguiu em frente, passando por vários túmulos de pedra. Casteel ficou perto de mim, sua mão deslizando para o meu ombro. Ele estava certo. A cripta estava limpa e bem cuidada, guirlandas de flores empilhadas nas tampas dos túmulos.

"Você tem certeza disso?" Hisa parou em frente a outra porta enquanto folheava as chaves.

“Nós temos.” eu respondi.

Ela acenou com a cabeça e então começou a destrancar a segunda porta. “Esses túneis já foram usados para transportar mercadorias de diferentes áreas da cidade e, em seguida, eram usados exclusivamente para transportar os mortos”, ela nos contou, e Emil franziu os lábios. “Mas eles não são acessados há várias décadas. Não tenho ideia de que forma eles estão.

“É improvável que tenha ocorrido qualquer tipo de colapso.”, ela continuou. “Mas, felizmente, o caminho que você procura ainda está aberto.”

“Pelo que me lembro, é um caminho bastante reto, com apenas algumas curvas.” Casteel pegou uma tocha. Delano deu um passo à frente, batendo com a pederneira no topo. As faíscas deram lugar ao fogo. Ele entregou a tocha para Kieran. “Deve levar apenas uma hora para chegar às montanhas.”

"E depois?" Eu perguntei enquanto ele pegava outra tocha. As chamas queimaram para vida.

"Isso, eu não sei." Casteel olhou para Kieran. “Nós nunca fomos mais longe do que as montanhas.”

“As montanhas são altas, mas não particularmente largas nesta área.” Hisa disse, franzindo a testa. “Estamos no sopé aqui, então imagino que seria uma jornada de meio dia. Mais ao norte ou ao sul, provavelmente levaria vários dias.”

"Quão longe você viajou para as montanhas?" Vonetta perguntou, e eu pensei que provavelmente era uma boa ideia termos enchido a sacola amarrada às costas de Emil com o máximo de comida possível. Cada um de nós carregava seus próprios cantis. Não era muita água, mas teríamos que fazer isso durar.

“Para onde a névoa se mistura com as nuvens em missões de reconhecimento. Eu sei que alcançamos a névoa mais rápido aqui do que em outras áreas.” ela respondeu. Ela olhou para a porta. "Se eu tivesse alguma ideia do que esperava naquela névoa..." Ela sumiu com um aceno de cabeça. "Por favor se cuidem. Todos vocês." Para Casteel e para mim, ela acrescentou: "As pessoas querem conhecer sua Rainha e se reencontrar com seu Rei."

- E eles vão. - Casteel prometeu.

Hisa soltou um suspiro profundo ao abrir a porta e um vazio de escuridão acenou. “Vamos aguardar o seu retorno.”

Observei o comandante se juntar aos guardas em direção à entrada das criptas. “Obrigado a todos por fazerem isso conosco.”

Vonetta sorriu. "Não é como se algum de nós recusasse uma oferta para ver Iliseeum."

“Só porque nenhum de nós tem bom senso.”, disse Emil. "Isso também." Delano sorriu.

“Eu, pelo menos, estou feliz por estar cercado por aqueles que têm mais lealdade e sede de aventura do que bom senso.”, observou Casteel. "E agora para as regras."

"Tédio.", Vonetta disse.

Eu ri. “Bem, essas regras, com sorte, manterão todos vivos. Casteel e eu conversamos sobre algumas coisas esta manhã ... - É isso que vocês dois estavam fazendo? Kieran perguntou.

“Sim.” eu respondi, minhas bochechas corando porque isso não era tudo que estávamos fazendo. "De qualquer forma, se alguém vir um indício de névoa, recue e me deixe ir primeiro."

- Eu não concordei exatamente com isso, - Casteel murmurou.

"Sim. Você concordou. A névoa se dissipou para mim nas montanhas Skotos. Eu acho que faria a mesma coisa aqui.” eu disse. "Dessa forma, nenhum de vocês entrará nela e se sufocará até a morte." "Sim, eu quero evitar isso.", disse Emil.

“E se encontrarmos alguma coisa, eu provavelmente deveria adiar

o uso do eather.” eu disse, lembrando o que Kieran tinha dito sobre os deuses serem capazes de sentir quando o eather é usado. “Não sei como vai ser em Iliseeum, se vai ser diferente ou se os deuses podem sentir. Não tenho certeza se é assim que queremos acordar Nyktos.” "Como vamos acordá-lo?" Delano perguntou.

"Bem." eu olhei para Casteel, "pensamos em cruzar essa ponte quando chegássemos a ela."

Vonetta ergueu as sobrancelhas. Um momento se passou. “Parece um plano maravilhosamente detalhado.”

Casteel sorriu. "Você não está feliz por ter se inscrito?"

"Totalmente", respondeu Vonetta, parecendo muito com seu irmão. "Preparada?" Casteel perguntou, seus olhos encontrando os meus.

Eu não tinha certeza, mas não adiantava adiar isso, então assenti e seguimos Casteel para o nada.



O tempo era uma coisa estranha nos túneis. Sem luz além das tochas, só sabíamos que horas se passaram quando a fome começou. Paramos apenas para atender a essa necessidade e cuidar das necessidades pessoais em quartos de terra que me convenci de que não estavam cheios de insetos de seis patas. Poderíamos ter ficado nos túneis tortuosos e apertados por horas - ou mais - e eu não acho que saberíamos.

* Cuidado - Casteel avisou em algum ponto do túnel sem fim, segurando a tocha à sua frente. “O piso parece fraco nesta seção. Fique perto

da parede. ”

Eu não tinha certeza de como ele poderia dizer isso, mas fiz o que ele pediu, pressionando meu corpo contra a pedra fria. O cantil afundou nas minhas costas enquanto eu rastejava, Kieran logo atrás de mim. Meu peito apertou quando percebi que o túnel se estreitou mais uma vez. Nunca tive problemas com espaços fechados, mas tinha a sensação de que teria agora. Estendi a mão, agarrando as costas da camisa de Casteel sem realmente pensar sobre isso. Eu adquiri o hábito de fazer isso sempre que as paredes ou o teto pressionavam.

* Poppy, - Casteel sussurrou.

"O que?" Eu me concentrei no brilho avermelhado além dele. "Você

sabe o que eu deveria ter trazido conosco?" ele perguntou.

Mais comida? Talvez uma bolsinha de queijo? Eu estava com fome de novo. “Não”, respondi.

"Diário da Srta. Willa."

Parei momentaneamente e Kieran esbarrou em mim. Graças aos deuses, ele deu a tocha para Delano, ou meu cabelo estaria pegando fogo. "Mesmo?"

"Sim." Casteel continuou em frente. “Poderíamos ter passado o tempo nos revezando na leitura de seus capítulos favoritos.”

"Estamos falando sobre o mesma Willa?" Vonetta perguntou a partir de em algum lugar atrás de mim.

"Sim. Veja, há um livro extremamente popular em Solis. Na verdade, é o favorito de Poppy— ” “Não é meu favorito, seu idiota.” eu rebati.

“Por favor, não o apunhale neste túnel.” Delano gritou. Meus olhos rolaram. "Não posso prometer isso." Casteel deu uma risadinha.

“O que tem neste livro? Tenho a sensação de que estaria interessada nisso”, disse Vonetta, e ouvi Kieran gemer. "O que é-?" Um estalo alto cortou suas palavras, e então todo o chão da caverna pareceu roncar embaixo de nós.

Virei-me a tempo de ver Vonetta dar um passo para o outro lado da parede e então desaparecer em uma nuvem de poeira. O horror se apoderou de mim.

“Neta!” Kieran gritou, seu medo pegajoso contra minha pele enquanto se misturava com a minha.

"Eu a peguei!" Emil gritou de volta.

Qualquer alívio que senti com suas palavras durou pouco. Delano avançou, segurando a tocha. O brilho laranja iluminou o colapso parcial e o chão ao redor. Emil estava de bruços, um braço esticado na abertura. Como o Atlantiano foi capaz de se mover tão rápido que pegou Vonetta estava além da minha compreensão.

"Eu ainda estou aqui.", Vonetta gritou enquanto seu irmão cambaleava para o outro lado. "Eu acho que estou."

Casteel agarrou a parte de trás da minha camisa quando comecei a ir em direção a eles. "Muito peso nessa seção", ele avisou enquanto Delano examinava o chão. O lobo deu um passo para o lado que permaneceu intacto.

Ele estava certo, e eu odiava porque tudo que eu podia fazer era

ficar parada e observar Kieran entrar.

“Dê-me sua outra mão.” Kieran ordenou. "Nós vamos tirar você juntos."

"Se algum de vocês dois me deixar", a voz de Vonetta saiu da escuridão, "vou ficar muito chateada."

“Neta, se deixarmos você cair, vou me jogar atrás de você”, aconselhou Emil. “E então nós dois vamos descobrir o que está abaixo desses túneis.”

"Nós dois estaremos mortos então", sibilou Vonetta.

“Semântica”, respondeu Emil. "Eu entendi você. Deixe de lado o que diabos você está segurando."

“Eu acho que é uma raiz.”

“Obrigado por compartilhar,” Emil disse. “Solte a raiz e alcance Kieran.”

Houve um leve grunhido e então Kieran amaldiçoou. “Eu não posso alcançá-lo.” ela engasgou.

"Tente novamente." Emil se mexeu como se estivesse tentando se posicionar para agarrar uma das mãos dela com as suas, o que permitiria que ele a puxasse sozinho, mas eu podia sentir seu medo e preocupação.

Meu coração disparou. Eu podia entender totalmente a hesitação de Vonetta. Eu me mexi inquieta, as mãos abrindo e fechando ao lado do corpo.

Casteel cruzou um braço em volta de mim por trás. Ele apertou.

“Ela vai ficar bem. Eles a pegaram. ”

Eu balancei a cabeça enquanto olhava para onde Delano estava olhando para o chão mais uma vez. Sua preocupação triplicou e eu tive a sensação de que a seção perto dele não iria durar muito mais tempo. A frustração cresceu dentro de mim. De que adiantavam meus presentes agora? Eu poderia aproveitar o eather para aliviar a dor, para curar e causar danos. Por que não poderia usá-lo agora, quando a ajuda era tão desesperadamente necessária?

Por que não poderia? Melhor ainda, quem disse que não posso?

Outra rachadura enviou uma onda de medo através de mim quando pedaços do túnel sob Emil começaram a se quebrar. Casteel praguejou. Se a seção fosse destruída, não apenas os perderíamos, mas também não poderíamos voltar.

Eu tinha que fazer alguma coisa. Eu tinha que tentar.

Obrigando-me a me acalmar o suficiente para me concentrar na imagem que estava construindo em minha mente. Fechei meus olhos, despejando todos os bons pensamentos sobre o que estava criando. Eu não queria que o eather machucasse. Meu peito zumbiu quando vi a teia de luz cintilante escorrendo pelo chão. Imaginei-a escorregando para dentro do buraco e cercando Vonetta. Eu vi isso a levantando -

Vonetta engasgou. Meus olhos se abriram. Um brilho prateado rastejou ao longo das paredes da caverna. Kieran se inclinou para frente, alcançando o rasgo quando cordas de luz ergueram Vonetta. Ele agarrou a mão de sua irmã, puxando-a enquanto eu puxava a eather em minha direção. Emil a soltou, caindo de barriga para baixo enquanto Kieran e Vonetta caíam de lado.

Soltando um suspiro irregular, puxei a eather de volta para mim enquanto afundava contra Casteel. A radiância diminuiu e depois desapareceu.

"Você está bem, Neta?" Casteel exigiu.

"Excelente." Vonetta rolou de costas, respirando pesadamente. Ela inclinou a cabeça para trás em direção a Casteel e a mim. "Isso ... parecia estranho."

"Você pode sentir isso?" Eu perguntei.

"Sim, parecia ... quente e formigante." Ela passou o braço pela testa. "Obrigada. Todos vocês."

"Como você fez isso?" Casteel perguntou enquanto Emil se levantava. “Eu imaginei isso. Como você disse." Meu coração ainda não tinha desacelerado. "E eu só esperava que não ... você sabe, quebrasse os ossos dela."

Vonetta parou no processo de subir, seu olhar encontrando o meu na luz fraca do fogo. "Você não sabia se não faria isso?"

“Não.” eu admiti timidamente.

Ela colocou as mãos nos quadris. "Deuses, acho que preciso deitar novamente."

## Capítulo 4O



Continuamos viajando, cautelosos com a estabilidade do túnel. Mais uma vez, parecia que continuamos por uma pequena eternidade, mas o cheiro súbito e familiar de lilás enviou um raio de esperança por mim. Pressionando pela curva estreita, uma pontinha de luz apareceu na escuridão.

Havíamos chegado ao fim do túnel e a Iliseeum.

- Névoa - anunciou Casteel. "Eu posso ver isso vindo pela abertura." Eu bati em seu ombro quando ele não se moveu. "Cas."

Ele rosnou baixo em sua garganta, mas se achatou contra a parede, segurando a tocha no alto. Ao passar por ele, dei um beijo rápido em sua bochecha.

“Isso não ajuda.” ele resmungou.

Eu teria sorrido, mas vi - tentáculos de névoa espessa infiltrando-se na abertura do túnel, flutuando em nossa direção. Avancei, rezando para que Jasper estivesse certo sobre minha capacidade de passar pela névoa e que minha suspeita de que isso não só me permitiria fazer isso, mas também a espalhar, tornando-a seguro para os outros, era verdade.

A magia Primal se ergueu do chão da caverna, formando dedos finos enquanto se estendia em minha direção. Eu levantei minha mão. - Eu não gosto disso, - Casteel murmurou atrás de mim.

“Não deve machucá-la.” Kieran o lembrou, mas a preocupação sangrou em suas palavras.

A névoa roçou minha pele, a sensação de frio e úmido e *vivo*. A urze se retraiu, caindo no chão e depois desaparecendo.

Eu exalei asperamente, olhando por cima do ombro. "Tudo bem."

Casteel acenou com a cabeça e eu segui em frente. A abertura não era tão grande, apenas cerca de um metro de altura e 60 centímetros de largura. "Você terá que rastejar."

- Vá devagar - aconselhou Casteel. “Não temos ideia do que está do outro lado.”

“Esperançosamente, não um draken procurando servir um pouco de carne vermelha grelhada na chama.” Emil murmurou de algum lugar na escuridão.

"Bem, isso colocou uma imagem agradável em minha mente", respondeu Delano.

Esperando exatamente a mesma coisa que Emil, me ajoelhei e avancei. “Esperem,” eu disse a eles. Havia mais névoa, tão densa que era como se as nuvens tivessem descido ao solo. Estendi a mão timidamente, e a magia se espalhou e diminuiu conforme a luz do sol brilhante penetrava o que restava da névoa. Apertando os olhos com a luz repentina depois de ficar no escuro por tanto tempo, eu deslizei para fora, meus joelhos e mãos deslizando da pedra para a areia solta.

Uma mão indo para a lâmina em meu peito, e a outra para a adaga de lobo na minha coxa, eu me levantei e dei um passo à frente.

O chão tremeu levemente sob meus pés. Eu congelei, olhando para baixo para ver pedras minúsculas e aglomerados de areia e calafrios de sujeira. Depois de um segundo, o tremor cessou e eu levantei meu olhar. A névoa havia desaparecido completamente e eu pude dar minha primeira olhada em Iliseeum.

Meus lábios se separaram enquanto minhas mãos caíram das minhas adagas. O céu estava de um tom de azul que me lembrava os olhos dos lobos, pálidos e invernais, mas o ar estava quente e cheirava a lilases. Meu olhar varreu a paisagem. “Deuses,” eu sussurrei, levantando meu queixo enquanto meu olhar rastejava para cima e para cima nas estátuas enormes esculpidas no que eu assumi ser uma pedra das sombras. Eles eram tão altos quanto os que eu tinha visto em Evaemon, aqueles que pareciam arranhar o céu, e deviam haver centenas deles em fila, continuando à esquerda e à direita até onde eu podia ver. Talvez até milhares.

As estátuas eram de mulheres com as cabeças baixas. Cada mão segurava uma espada de pedra que se projetava para frente. As mulheres de pedra tinham asas brotando de suas costas, bem abertas, cada uma tocando as asas das que estavam de cada lado delas. Elas formaram uma espécie de cadeia, bloqueando tudo o que residia além. Você só poderia passar por baixo das asas.

Elas eram lindas.

"Poppy?" A voz de Casteel se aproximou da abertura. "Você está

bem aí fora?" "Sim. Desculpe." Eu limpei minha garganta. "É seguro."

Dentro de alguns momentos, Casteel e o resto fizeram o seu caminho para fora, parando ao meu lado em silêncio. Todos eles olharam para as estátuas, sua maravilha borbulhante e açucarada.

"Elas deveriam representar o draken?" Eu perguntei.

"Não sei." A mão de Casteel tocou minha parte inferior das costas.

“Elas são impressionantes, no entanto.”

Elas realmente eram. “Acho que vamos seguir em frente e ver se o que elas estão guardando é o que procuramos.”

Começamos a cruzar a terra árida, em busca de qualquer sinal de vida. Não havia nada. Sem som. Nem mesmo uma brisa ou o canto distante de um pássaro.

“Isso é meio assustador.” eu murmurei, olhando ao redor. "O silêncio." "Concordo. Talvez devesse se chamar Terra dos Mortos”, Delano disse enquanto caminhava sob a asa sombreada de uma mulher de pedra.

Um leve tremor agitou o chão sob nossos pés. Casteel estendeu a mão.

Todos nós paramos. “Isso aconteceu antes,” eu disse a eles. "Parou-

"

O solo explodiu em vários gêiseres ao nosso redor, enviando nuvens de sujeira para o ar e cuspindo pequenas pedras em todas as direções.

“Presumo que não tenha acontecido da última vez.”, comentou Vonetta. "Não." Eu levantei a mão quando pedaços de sujeira caíram em meu rosto e braço, e o chão se abriu entre Casteel e eu.

Outro funil de sujeira explodiu bem na frente de Emil, forçando-o a recuar vários passos. Ele tossiu. "Isso foi rude."

O solo se firmou enquanto a poeira e a sujeira caíam de volta na terra. "Todos ainda estão conosco?" Delano perguntou, enxugando o rosto. Estamos.

"Cuidado." Casteel se ajoelhou perto da abertura entre nós. "Este é um buraco e tanto." Ele olhou para cima, encontrando meu olhar e depois o de Kieran. Ele se levantou devagar. “Tenho a sensação de que podemos ter acionado algo.”

"Acionado o quê?" Emil perguntou, olhando por cima da borda, apertando os olhos. "Espera." Sua cabeça se inclinou para o lado. "Eu acho que - puta merda!" Saltando para trás, ele tropeçou em seus pés, recuperando-se um segundo antes de cair de bunda.

"O que?" Vonetta exigiu, alcançando suas espadas. "Detalhes. Eles

seriam úteis no ... ”

Entre Casteel e eu, os ossos branqueados de uma mão apareceram, dedos cavando no solo solto.

“O que diabos é esse combustível de pesadelo?” Casteel murmurou.

Esses dedos estavam conectados a um braço - um braço que nada mais era do que um esqueleto. O topo de uma caveira apareceu. Meus olhos se arregalaram de horror. A sujeira escorria das órbitas vazias.

"Esqueletos!" Vonetta gritou, desembainhando suas espadas. "Você não poderia ter dito que viu esqueletos no buraco?"

Casteel praguejou quando outra mão ossuda apareceu, esta segurando uma espada em seu punho.

“Esqueletos armados!” Vonetta gritou. “Você não poderia ter dito que viuesqueletos *armados* no buraco? "

"Desculpe." Emil desenganchou suas espadas. “Fiquei meio surpreso com a visão de esqueletos totalmente funcionais com armas. Me desculpe."

Eu encarei a espada - a lâmina era tão negra quanto as estátuas. O mesmo tipo de lâmina que eu tinha visto nas criptas com as divindades. "Pedra das Sombras." Uma imagem de minha mãe passou diante de mim, dela puxando uma lâmina fina e preta de sua bota. “Suas lâminas são como as que minha mãe tinha. Isso tinha que ser uma memória real.”

"Poppy, estou feliz que você saiba que era real." Casteel retirou suas espadas. "Mas provavelmente deveríamos discutir isso mais tarde, como quando não estivermos enfrentando um exército de mortos?"

"Pergunta", Delano gritou, lâmina na mão quando o topo de uma caveira apareceu do buraco mais próximo dele. "Como exatamente alguém mata o que provavelmente já está morto?"

"Como um super-morto", esclareceu Vonetta, já que o que estava diante dela agora estava na metade do caminho para fora do buraco, uma túnica marrom esfarrapada e opaca pendurada no ombro do esqueleto. Através da roupa rasgada, vi uma massa retorcida de sujeira batendo atrás de suas costelas.

Casteel se moveu tão rápido quanto um relâmpago engarrafado, enfiando a espada no peito do esqueleto e perfurando o pedaço de terra. O esqueleto se despedaçou, com espada e tudo, se desfazendo em pó. "Curtiu isso?"

"Oh", respondeu Vonetta. "Tudo bem então."

Eu me virei enquanto Kieran enfiava sua espada no peito de um.

Havia cerca de uma dúzia de buracos atrás de nós - uma dúzia de esqueletos de guardas a meio caminho para fora do solo. Outra imagem encheu minha mente, não de minha mãe, mas de uma mulher com cabelo branco prateado - a que eu tinha visto em minha mente enquanto estava na Câmara de Nyktos. Ela bateu as mãos na terra, e o chão se abriu, dedos de osso cavando seu caminho para fora.

“Seus soldados,” eu sussurrei. "O que?" Casteel exigiu. "Estes são ela-"

Livre de qualquer buraco que literalmente saiu rastejando, um dos soldados esqueleto correu em minha direção, erguendo sua espada. Tirando a adaga do meu arreio torácico, saltei para frente, enfiando a lâmina na confusão de terra latejante. O esqueleto explodiu quando outro tomou seu lugar. Atrás dele, outro soldado esqueleto ergueu sua espada. Chutando, eu plantei minha bota no peito do soldado, empurrando-a de volta para outra. Casteel disparou para frente, cravando sua espada no coração sujo de quem estava mais perto dele. Eu girei, batendo minha adaga no peito do esqueleto, estremecendo quando a lâmina cortou o osso antes de atingir o coração.

“Cortar a cabeça não funciona,” Emil gritou, e me virei para ver um ... um esqueleto sem cabeça rastreando o atônito atlante. "Eu repito. Não funciona!"

Vonetta girou, enfiando uma espada no peito de um soldado e a outra lâmina no esqueleto sem cabeça. "Você", disse ela a Emil, "é uma bagunça."

"E você é linda", respondeu ele com um sorriso.

A loba revirou os olhos enquanto girava, derrubando outro enquanto Emil enfiava sua espada no peito de um que se aproximava dele.

Casteel empurrou um soldado para trás enquanto ele espetava a espada em suas costelas. Atrás dele, um soldado correu em sua direção. Eu passei por Casteel, apunhalando a criatura no peito.

O chão tremeu mais uma vez. Novos gêiseres de sujeira surgiram, espalhando-se pelo ar. “Você só pode estar brincando,” Kieran rosnou.

Eu me virei, o coração batendo forte quando ... centenas de erupções aconteceram no solo árido, do lado das Montanhas de Nyktos, até as mulheres de pedra. Esses soldados foram mais rápidos, saindo dos buracos em questão de segundos.

"Bons deuses." Vonetta tropeçou de volta em Emil. Ele a firmou antes que eles se virassem para ficar de costas um para o outro.

Um soldado esqueleto correu para frente com pés ossudos, espada erguida. Suas mandíbulas se abriram para revelar nada além de um vazio negro e o som do vento uivante. A força soprou minha trança para trás e puxou minha túnica.

“Rude.” eu murmurei, quase engasgando com o cheiro de lilases rançosos.

Uma fumaça negra e oleosa saiu da boca do esqueleto, engrossando e se solidificando à medida que se derramava no chão, formando cordas grossas que deslizavam para frente - "Oh meus deuses!" Eu gritei. “Não são cordas! Não são cordas! Cobras!”

Puta merda, - Delano engasgou enquanto Casteel enfiava sua espada nas costas do esqueleto gritando. "Isso não está certo."

“Lamento a decisão de me juntar a todos vocês.” Emil anunciou.

“Lamento muito esta decisão.”

Cobras. Deuses. Eu odiava cobras. A bile subiu pela minha garganta enquanto eu saía do caminho das serpentes. Meu grito cresceu na minha garganta enquanto vários dos outros esqueletos uivavam. Mais fumaça preta se seguiu. Mais cobras.

Torcendo, enfiei minha adaga no peito de um soldado. Eu teria que adiar o que estava vendo e lidar com a vida de pesadelos mais tarde.

Casteel matou um soldado que bateu com a bota em uma cobra.

A serpente de fumaça se achatou em uma mancha oleosa, revirando meu estômago.

Eu também teria que vomitar sobre isso mais tarde.

"Poppy." Sua cabeça se ergueu. "Eu sei que você disse que não achava que deveria usar o eather, mas eu realmente acho que agora seria um bom momento para se tornar uma divindade completa com esses filhos da puta."

“Penso igual.” Vonetta gritou enquanto chutava uma serpente para longe dela. Ele pousou perto de seu irmão, que lhe lançou um olhar sujo.

Tive que concordar enquanto enfiava minha adaga no peito de um soldado. As malditas serpentes de fumaça superaram quaisquer riscos que o uso do eather em Iliseeum introduzida. Eu embainhei minhas adagas. Concentrando-me no zumbido em meu peito, deixei vir à superfície da minha pele. Não, eu percebi. Eu o convoquei para a superfície. Uma luz branca prateada encheu os lados da minha visão, uma vez que faiscou sobre a minha pele -

Os soldados esqueleto se viraram para mim. Todos eles. Suas bocas

se abriram enquanto gritavam. A fumaça saiu dos vazios, caindo no chão.

"Oh." Kieran se endireitou. "Merda."

Isso não articulou remotamente o que senti enquanto centenas de serpentes deslizavam sobre a terra, ao redor dos buracos. Amaldiçoando violentamente, Casteel pisou fundo com a bota novamente. Os soldados se moveram em uníssono, correndo em minha direção -

Em minha mente, não imaginei a teia fina. Eu precisava de algo mais rápido, mais intenso. Algo final. E eu nem sabia por que, mas pensei nas tochas dentro do Templo de Nyktos e suas chamas prateadas.

Incêndio.

Deuses, se eu estivesse errada, não seria a única lamentando isso, mas imaginei as chamas em minha mente, brancas prateadas e intensas. Minhas mãos aqueceram e formigaram. Meu corpo inteiro latejava com calor - calor e poder. Não sabia se era instinto ou porque as serpentes estavam tão perto, mas levantei as mãos.

Chamas brancas prateadas desceram em espiral por meus braços e explodiram de minhas palmas - irromperam de mim. Alguém engasgou. Poderia ter sido eu. O fogo rugiu, lambendo o chão e pegando as serpentes. As criaturas assobiaram e gritaram enquanto as chamas os consumiam. O inferno rolou pela terra, atingindo os esqueletos com uma onda de chamas. Uma luz crepitante e ardente riscou entre Casteel e Kieran, lavando os soldados lá e então se espalhando de mim, seguindo exatamente o que eu vi em minha mente, queimando apenas os esqueletos e serpentes, deixando todo o resto intocado. E então puxei a pele, imaginando-a recuando e voltando para mim. O fogo pulsava intensamente, indo em direção a Casteel e os outros como se quisesse consumi-los também, mas eu não queria isso.

As chamas ficaram brancas brilhantes,

Todo mundo estava olhando para mim.

“Eu ... eu não sabia se isso funcionaria ou não.” eu admiti.

"Bem ..." Vonetta prolongou a palavra, seus olhos claros arregalados. "Tenho certeza de que não sou a única que está grata por isso." Eu olhei para minhas mãos e depois para cima, encontrando Casteel. "Acho que sou a Rainha da Carne e do Fogo."

Casteel assentiu enquanto caminhava em minha direção, seus olhos eram um âmbar aquecido. "Eu sei que você é a Rainha do meu coração."

Piscando, eu abaixei minhas mãos quando ele parou na minha frente. "Você realmente disse isso?"

Uma covinha apareceu quando ele agarrou minha nuca e baixou a

cabeça para mim. "Eu com certeza disse, porra."

“Isso foi tão ... cafona.” eu disse.

"Eu sei." Casteel me beijou e não havia nada de ridículo nisso. Sua língua separou meus lábios e eu dei boas-vindas ao seu gosto.

“Isso é um pouco estranho”, observou Vonetta.

“Eles fazem isso o tempo todo.” Kieran suspirou. "Você vai se acostumar com isso." “Melhor do que eles lutando.” Delano comentou.

Casteel sorriu contra meus lábios. “Você é extraordinária.” ele murmurou. "Nunca se esqueça disso."

Eu o beijei em resposta e, infelizmente, me soltei. “Nós provavelmente deveríamos nos mover. Mais podem vir.”

“Esperemos que não.” Emil disse, embainhando suas espadas.

"Todo mundo está bem?" Casteel perguntou quando começamos a andar. "Sem picadas de cobra?"

Felizmente, todos estavam bem, mas conforme nos aproximávamos das sombras das mulheres de pedra, eu disse: "Talvez eu deva ir primeiro."

Delano curvou-se, estendendo o braço enquanto Vonetta sacudia a poeira de suas tranças. "Seja minha convidada."

Meu sorriso congelou enquanto eu hesitantemente pisei na sombra de uma asa. O chão tremeu, mas foram os buracos que se encheram de terra. A paisagem estava novamente plana e inteira. “Ok,” eu respirei. "Isso é um bom sinal."

Casteel foi o primeiro a se juntar a mim e depois aos outros. Continuamos em frente, passando por baixo da asa. A terra arenosa endureceu sob nossos pés. Manchas de grama apareceram, dando lugar a uma exuberante pradaria de brilhantes flores laranja.

"Papoulas", sussurrou Delano.

Com os lábios abertos, olhei para Casteel. Ele balançou a cabeça em leve descrença. As flores pelas quais passamos podem ter sido apenas uma coincidência, mas ...

Meus passos diminuíram quando percebemos que estávamos chegando ao topo de uma colina suavemente inclinada e finalmente fomos capazes de ver o que as mulheres de pedra e aqueles soldados esqueletos estavam guardando.

Um templo extenso estava situado no vale. Pilares construídos de pedra das sombras alinhavam-se nos amplos degraus em forma de meia-lua e na colunata. A estrutura era enorme, quase o dobro do tamanho do palácio em Evaemon, mesmo sem as asas adicionais. Erguia-se contra o céu azul em torres e pináculos altíssimos, como se os dedos da noite estivessem se erguendo da terra para tocar a luz do dia. Formas menores estavam situadas ao redor do templo, possivelmente montes ou estátuas. Eu não conseguia distinguir o que eles eram dessa distância, mas não era a única coisa que estava protegida. Era o que ficava nas colinas e vales quilômetros além do Templo.

Era Dalos, a Cidade dos Deuses.

Feixes quentes de sol refletiam-se nas laterais brilhantes como diamantes dos edifícios espalhados pelas colinas. Torres cristalinas se erguiam no céu em arcos graciosos, separando as nuvens finas e brancas espalhadas sobre a cidade e se estendendo além delas, brilhando como se mil estrelas as tivessem beijado. Um silêncio reverente caiu sobre nós enquanto contemplávamos a cidade.

Vários longos momentos de silêncio se passaram antes que Emil falasse, sua voz grossa. “Tenho que acreditar que é assim que o Vale se parece.”

Realmente poderia ser. Nada poderia ser mais bonito.

"Você acha que alguém na cidade está acordado?" Vonetta perguntou baixinho. Meu coração pulou uma batida. "Poderia haver?"

Casteel balançou a cabeça. “É possível, mas nós ... não vamos descobrir.” Seu olhar tocou o meu. "Lembre-se do aviso de Willa."

Eu engoli, balançando a cabeça. “Não podemos ir para a cidade.”, lembrei a todos. "Talvez os deuses estejam acordados lá, e é por isso que não podemos." Eu olhei para Emil. "Ou talvez Dalos faça parte do Vale."

Limpando a garganta, Emil assentiu. "Sim."

Se os deuses estivessem acordados na cidade, eu me perguntaria se eles não sabiam o que estava acontecendo além das montanhas de Nyktos. Ou se eles simplesmente não se importavam.

"Você acha que esse é o templo onde Nyktos pode dormir?" Delano perguntou. Kieran inalou profundamente. "Podemos muito bem descobrir." Começamos a descer a colina, a grama alcançando nossos joelhos.

O ar cheirava a lilases frescas e ... algo que eu não conseguia identificar. Era um perfume amadeirado, mas doce. Um cheiro mais que agradável. Tentei descobrir, mas não consegui quando chegamos ao pé da colina.

A grama se tornou um solo branco que me lembrava areia, mas não havia praia que eu pudesse ver, e era mais clara do que areia. Ele brilhou ao sol e esmagou sob nosso ...

“Estamos andando sobre diamantes?” Vonetta olhou para o chão, a descrença ecoando dela. “Acho que estamos andando sobre diamantes.”

“Não tenho palavras para isso,” Casteel comentou enquanto Delano se curvava e pegava um pedaço. “Mas os diamantes nascem das lágrimas de alegria dos deuses - dos deuses apaixonados.”

Meu olhar mudou para o Templo, e eu pensei em Nyktos e a Consorte que ele era tão protetor. Ninguém sabia o nome dela.

"Todos vocês estão olhando para os diamantes", afirmou Kieran, sua cautela pressionando contra minha pele. "Enquanto isso, estou apenas esperando que todos vocês percebam o que é esta estátua de bunda gigante."

Eu olhei para o que Kieran olhava e meu estômago embrulhou. Os montes que eu tinha visto do topo da colina não eram várias pequenas estátuas, mas uma muito grande do ... do que parecia ser um dragão adormecido nos degraus do Templo, logo à direita. Parecia com os esboços que eu tinha visto em livros contendo fábulas, exceto que seu pescoço não era tão longo, e mesmo com as asas esculpidas para serem dobradas contra o corpo, era muito maior.

"Uau", murmurou Vonetta enquanto nos aproximávamos da estátua e dos degraus do Templo.

“Vamos dar passos lentos,” Casteel aconselhou. "Se este for o local de descanso de Nyktos, seus guardas podem estar por perto - e não os de pedra."

Draken. “Se essa coisa ganhar vida, estou fora daqui,” Emil resmungou.

"Você nunca verá um Atlantiano correr mais rápido."

Um sorriso irônico puxou meus lábios enquanto eu lentamente me aproximei da estátua, maravilhada com a escultura. Das narinas ao babado de pontas em volta da cabeça da fera, às garras e chifres nas pontas das asas, todos os detalhes intrincados foram capturados. Quanto tempo levaria para alguém esculpir algo tão grande? Estendi a mão, passando meus dedos pelo lado do rosto. A pedra era áspera e acidentada, surpreendentemente—

"Poppy." Casteel agarrou meu pulso. “A coisa toda de proceder com cautela também incluiu não tocar as coisas aleatoriamente.” Levando minha mão à boca, ele deu um beijo em meus dedos. "OK?"

Eu balancei a cabeça, deixando-o me guiar para longe. “A pedra estava muito quente, no entanto. Isso não é tipo de... ”

Um trovão soou, reverberando pelo vale. Eu olhei para baixo, meio que esperando que o chão se abrisse.

"Uh." Kieran começou a recuar enquanto olhava para trás. "Rapazes…" Eu me virei, meus lábios se separando quando um pedaço de pedra quebrou ao lado do rosto da besta e caiu, revelando um tom mais profundo de cinza e ...

Um olho.

Um olho aberto real de azul vívido com uma aura de branco luminoso atrás de uma pupila vertical fina.

“Oh, merda,” Emil sussurrou. "Merda. Merda. Corre-"

Um som estrondoso profundo veio de dentro da estátua, fazendo com que um medo gélido encharcasse minha pele. Fissuras correram pela pedra. Seções grandes e pequenas caíram, batendo no chão.

Eu estava congelada onde estava. Ninguém correu. Eles também haviam travado. Talvez fosse por descrença ou um conhecimento intuitivo de que correr não nos salvaria. Este não era um dragão de pedra.

Era um draken em sua forma verdadeira, erguendo-se de onde estava apoiado no chão, seu corpo grande e musculoso sacudindo a poeira e pequenos pedaços de pedra.

Posso ter parado de respirar.

O som profundo e estrondoso continuou enquanto o draken balançava a cabeça em nossa direção, sua cauda espessa e pontiaguda varrendo os diamantes. Dois olhos azuis vibrantes fixaram-se nos meus.

- Fique completamente parada - Casteel ordenou baixinho. “Por favor, Poppy. Não se mexa."

Como se eu pudesse fazer mais alguma coisa?

Um rosnado baixo vibrou do draken enquanto seus lábios se abriam, revelando uma fileira de dentes grandes mais afiados do que qualquer lâmina. O draken abaixou a cabeça em minha direção.

Meu coração pode ter parado.

Eu estava olhando para um draken - um draken real e vivo, e era magnífico, assustador e lindo.

A narina do draken dilatou-se ao cheirar o ar - cheirou-me. O rosnado diminuiu enquanto continuava olhando com olhos tão cheios de inteligência que me impressionou. Ele inclinou a cabeça. Um leve trinado zumbido saiu de sua garganta, e eu não tinha ideia do que isso significava, mas tinha que ser melhor do que um rosnado. Uma fina membrana flutuou em seus olhos, e então seu olhar passou por mim - passando por onde Casteel e os outros estavam - para o Templo.

Uma onda de consciência passou por mim, levantando os minúsculos fios de cabelo por todo o meu corpo. A pressão empurrou contra a minha nuca, perfurando o centro das minhas costas. Eu me virei sem realmente ter tomado uma decisão consciente sobre isso. Casteel fez o mesmo. Eu não sabia se algum dos outros o seguia porque tudo que eu podia ver agora era o homem parado nos degraus do Templo entre dois pilares.

Ele era alto - mais alto do que Casteel. O cabelo castanho de comprimento médio caía sobre os ombros, cintilando um vermelho acobreado à luz do sol. A pele trigueira escura de seus traços era toda plana e angulosa, unidas com a mesma maestria bonita da concha de pedra que envolvia o draken. Ele teria sido o ser mais lindo que eu já vi se não fosse pela infinita frieza de suas feições e seus olhos luminosos da cor da lua mais brilhante. Eu sabia quem ele era, embora seu rosto nunca tivesse sido pintado ou esculpido.

Era Nyktos.

## Capítulo 41



O Rei dos Deuses estava diante de nós, vestido com uma túnica branca que ele usava sobre calças pretas largas.

Ele também estava descalço.

Não sei por que me concentrei nisso, mas sim.

Também era por isso que eu estava um pouco atrás de todos os outros que já haviam se ajoelhado, colocando a mão no coração e as palmas no chão.

- Poppy, - Casteel sussurrou, com a cabeça baixa.

Eu caí tão rápido que quase caí de cara. As cristas afiadas dos diamantes cravaram em meu joelho, mas eu mal as senti quando coloquei minha mão direita sobre meu coração e minha palma esquerda na superfície rochosa. O hálito quente agitou os fios de cabelo na minha nuca, enviando uma onda de desconforto pela minha espinha. Um som áspero e resfolegante se seguiu, me lembrando de muitas risadas.

“Interessante”, veio uma voz tão carregada de poder e autoridade que pressionou meu crânio. “Você despertou Nektas e ainda respira. Isso só pode significar uma coisa: meu sangue se ajoelha diante de mim."

O silêncio ecoou ao meu redor enquanto eu levantava minha cabeça. Havia vários metros entre o deus e eu, mas seu olhar de olhos prateados perfurou-me diretamente. "Sou eu."

"Isso eu sei", respondeu ele. "Eu vi você dormindo, ajoelhada ao lado deste que está ajoelhado agora."

- Foi quando nos casamos - Casteel falou, sua cabeça ainda baixa. "E eu dei minha bênção a vocês dois", acrescentou Nyktos. “Ainda assim, você se atreve a entrar em Iliseeum e me acordar. Que maneira de mostrar sua gratidão. Devo matar todos vocês antes de saber por quê, ou me importo o suficiente para descobrir os motivos?"

Pode ter sido tudo que experimentei na minha vida que me levou a este momento. Pode ter sido o medo amargo que atingiu Casteel - medo por mim e não por ele. Pode ter sido meu medo por ele e meus amigos. Provavelmente foram todas essas coisas que me fizeram ficar de pé e soltar minha língua. "Que tal você não matar nenhum de nós, considerando que você dormiu por eras e viemos aqui em busca de sua ajuda?"

O Rei dos Deuses desceu um degrau. "Que tal eu simplesmente matar você?"

Casteel se moveu tão rápido que eu mal o vi fazer isso até que ele estava na minha frente, usando seu corpo como um escudo. "Ela não quer desrespeitar."

"Mas ela me desrespeitou."

Meu estômago se revirou quando os dedos de Kieran cavaram nos diamantes. Eu sabia que nem mesmo o lobo me protegeria nesta situação. Posso representar as divindades para eles, mas Nyktos foi o deus que lhes deu a forma mortal. - Sinto muito, - eu disse, tentando dar um passo para o lado, mas Casteel se moveu também, me mantendo atrás dele.

"Então devo matá-lo?" Nyktos sugeriu, e o terror transformou meu sangue em gelo. “Tenho a sensação de que isso serviria de lição melhor do que a sua morte. Tenho certeza de que você se importaria com suas maneiras, então."

O medo real por Casteel se apoderou de mim, alcançando bem fundo e afundando suas garras cruéis em meu peito. Nyktos poderia fazer isso com um pensamento, e esse conhecimento cortou qualquer autocontrole que eu tivesse. Calor passou por mim, transformando o gelo em lama em meu sangue. A raiva inundou todas as partes do meu corpo e

parecia tão potente quanto o poder da voz do deus. "Não." Casteel enrijeceu.

"Não?" o Rei dos Deuses repetiu.

Fúria e determinação se misturaram com o zumbido em meu peito. Cada um latejava por todo o meu corpo e, desta vez, quando desviei de Casteel, ele não foi rápido o suficiente para me bloquear.

Fiquei na frente dele, as mãos ao lado do corpo e os pés bem abertos. Uma luz branca prateada estalou sobre minha pele, e eu sabia que não poderia parar Nyktos. Se ele nos quisesse mortos, morreríamos, mas isso não significava que eu ficaria parada. Eu morreria mil mortes antes de permitir isso. Eu poderia-

Sem aviso, uma imagem brilhou em minha mente. A mulher de cabelos prateados parada diante de outra enquanto as estrelas caíam do céu, suas mãos fechadas em punhos. Suas palavras saíram de meus lábios, "Não vou deixar você machucar ele ou qualquer um dos meus amigos."

A cabeça de Nyktos inclinou-se para o lado enquanto seus olhos se arregalaram ligeiramente. “Interessante.” ele murmurou, seu olhar passando rapidamente por mim. "Agora eu entendo por que o sono tem sido tão difícil ultimamente - por que sonhamos tão intensamente.” Uma breve pausa. "E você não precisa de ninguém para ficar diante de você em defesa."

Sua declaração me abalou o suficiente para que o eather se apagasse.

- Embora, - ele continuou, seu olhar deslizando para onde Casteel estava, - é admirável de sua parte fazer isso. Vejo que minha aprovação à união não foi um erro.”

A respiração que me deixou foi de alívio irregular, mas então Nyktos se virou. Ele começou a subir as escadas. Para onde ele estava indo? Avancei e o deus parou, olhando por cima do ombro. “Você queria conversar. Venha. Mas só você. Ninguém mais pode entrar ou morrerão.”

Com o coração disparado, virei-me na direção de Casteel. Suas feições eram nítidas como olhos brilhantes de cristal fixos nos meus. Uma sensação desesperada de impotência ecoou por todo ele. Ele não queria que eu entrasse naquele templo, mas sabia que eu precisava. “Não se deixe matar.” ele ordenou. "Ficarei muito zangado se você fizer isso."

“Eu não vou.” eu prometi. Pelo menos, eu esperava que não. O draken chamado Nektas fez aquele som grave de riso novamente. "Eu amo

Você."

"Prove isso para mim mais tarde."

Respirando fundo, eu balancei a cabeça e me virei, seguindo o Rei dos Deuses. Ele parou diante das portas abertas, estendendo a mão em direção ao interior sombrio. Esperando que eu voltasse, eu entrei.

“Certifique-se de que eles se comportem, Nektas.” o deus pediu.

Virei-me para ver Casteel e os outros se levantando enquanto o draken batia a cauda no chão coberto de diamantes. As portas se fecharam sem som, e de repente eu estava sozinha com o Rei dos Deuses. Qualquer que fosse a bravura idiota que havia me invadido antes, rapidamente desapareceu quando Nyktos não disse nada e simplesmente me encarou. Eu fiz o que não tinha permitido desde que o vi pela primeira vez. Abri meus sentidos, deixando-os esticar-

"Eu não faria isso." Eu respirei assustada.

“Seria muito imprudente.” Nyktos baixou o queixo. Seus olhos queimaram em um prata brilhante. "E muito indelicado."

O ar se apertou na minha garganta enquanto eu recuperava meus sentidos. Meu olhar rapidamente se voltou, procurando por outra saída sem virar as costas para ele. Não havia nada além de paredes e arandelas pretas. Mas quem eu estava enganando? Eu sabia que correr não adiantaria.

Nyktos se moveu então, avançando. Eu fiquei tensa e um sorriso apareceu. "Cuidando das suas maneiras agora?" “Sim.” eu sussurrei.

Ele riu, e o som ... era como o vento em um dia quente. “A bravura é uma fera fugaz, não é? Sempre lá para te trazer problemas, mas rápido

para desaparecer quando você está onde deseja.”

Nenhuma palavra mais verdadeira jamais foi dita.

O cheiro de sândalo passou por mim quando ele passou. Eu me virei, finalmente vendo o resto da câmara. Duas grandes portas foram fechadas. Escadas sinuosas de pedra de sombra se erguiam de cada lado.

“Sente-se.” ele ofereceu, gesticulando para as duas cadeiras brancas no centro da câmara. Uma mesa redonda estava entre elas - uma mesa feita de osso. Em cima estava uma garrafa e dois copos.

Minha testa franziu enquanto eu desviei meu olhar da mesa e das cadeiras para o deus. "Você estava nos esperando."

"Não." Ele se sentou na cadeira e pegou a garrafa. "Eu estava esperando *você*. ”

Eu fiquei lá. "Então não te acordamos."

"Oh, você me acordou há algum tempo", respondeu ele, despejando o que parecia ser vinho tinto em uma delicada taça de taça. “Eu não tinha certeza do porquê exatamente, mas estou começando a entender.”

Meus pensamentos giraram. "Então por que você ameaçou nos matar?" “Vamos deixar uma coisa clara, Rainha da Carne e do Fogo,” ele disse, e um arrepio percorreu meu corpo quando ele olhou para mim. “Eu não ameaço de morte. Eu faço a morte acontecer. Eu estava simplesmente curioso para ver do que você e seus escolhidos eram feitos.” Ele sorriu levemente, derramando vinho na outra taça. "Sente."

Forcei minhas pernas a se moverem. Minhas botas não fizeram barulho enquanto eu caminhava pelo chão. Sentei-me rigidamente enquanto dizia a mim mesma para não fazer nenhuma das milhares de perguntas que estavam se formando. Era melhor eu ir direto ao ponto e então dar o fora de lá o mais rápido possível.

Não foi isso o que aconteceu.

“Existem outros deuses acordados? Sua consorte?” Eu soltei.

Uma sobrancelha se ergueu quando ele colocou a garrafa de volta na mesa. "Você sabe a resposta para isso. Você mesmo viu um. ”

Minha respiração ficou presa. Aios apareceu enquanto estávamos nas montanhas Skotos, impedindo-me do que teria sido uma morte muito complicada.

“Alguns se mexeram o suficiente para estar cientes do reino fora dos outros. Outros permaneceram em estado de semi-lucidez. Alguns ainda dormem profundamente”, respondeu ele. "Minha consorte dorme agora, mas ela dorme intermitentemente."

“Há quanto tempo você está acordado? E os outros?"

"Difícil de dizer." Ele deslizou o copo em minha direção. “Temos estado acordados e inconscientes há séculos, mas com maior frequência nas últimas duas décadas.”

Eu não toquei no vidro. “E você sabe o que aconteceu em Atlântia? Em Solis? ”

“Eu sou o Rei dos Deuses.” Ele se inclinou para trás, cruzando uma perna sobre a outra. O repouso e tudo sobre ele foram relaxados. Isso me abalou porque havia um fio de intensidade sob a frouxidão. "O que você acha?"

Meus lábios se separaram em descrença. “Então você sabe sobre os Ascendidos - o que eles fizeram às pessoas. Para os mortais. Seus filhos. Como você não interveio? Por que nenhum dos deuses interveio para fazer algo para detê-los?" No momento em que minhas demandas deixaram minha boca, meu corpo inteiro foi tomado de pavor. Ele certamente iria me matar agora, com sangue compartilhado ou não.

Mas ele sorriu. "Você é muito parecida com ela." Ele riu. “Ela ficará emocionada ao saber disso.”

Meus ombros se contraíram. "Quem?"

"Você sabia que a maioria dos deuses que dormem agora não eram os primeiros deuses?" Nyktos perguntou em vez de responder, tomando um gole de vinho. “Havia outros conhecidos como Primais. Foram eles que criaram o ar que respiramos, a terra que colhemos, os mares que nos rodeiam, os reinos e tudo o mais. ”

"Não, eu não sabia disso.", admiti, pensando no que Jansen havia dito sobre Nyktos uma vez ser o Deus da Morte e o Deus Primordial dos Homens Comuns e Finais.

“A maioria não. Eles já foram grandes governantes e protetores dos homens. Isso não durou. Muito parecido com os filhos daqueles que dormem agora, eles se tornaram corrompidos e distorcidos, corruptos e incontroláveis.”, ele me disse, seu olhar movendo-se para sua bebida. “Se você soubesse o que eles se tornaram, o tipo de ira e maldade que espalharam sobre as terras e o homem, você seria assombrada até o fim de seus dias. Tínhamos que detê-los. Nós fizemos." Aquela sobrancelha, a sua direita, ergueu-se novamente. "Mas não antes de terminarmos com as terras mortais como aqueles que sobreviveram se lembraram, enviando-os para a Idade das Trevas que demorou séculos e séculos para eles se livrarem.

Aposto que você também não sabia disso." Eu balancei minha cabeça.

“Você não saberia disso. A história de tudo o que era antes foi destruída. Apenas um punhado de estruturas sobreviveram.”, afirmou ele, sacudindo o líquido vermelho em seu copo. “Sacrifícios impensáveis foram feitos para garantir que sua doença nunca pudesse infectar o mundo novamente, mas obviamente, os mortais eram, por direito, cautelosos com os deuses. Nós celebramos um tratado de sangue com eles, um que assegurava que apenas os deuses nascidos no reino mortal pudessem reter seus poderes lá.” Olhos de mercúrio se ergueram para os meus mais uma vez. “Nenhum dos deuses pode entrar no reino mortal sem enfraquecer muito ... e recorrer ao que é proibido para garantir sua força. É por isso que não intervimos. É por isso que minha consorte dorme intermitentemente, Poppy.

Eu estremeci ao som do meu apelido. Tudo isso soou como uma explicação razoável para porque eles não se envolveram, mas algo se destacou para mim. "Como ... como um deus nasce no reino mortal?" "Boa pergunta." Ele sorriu por trás de sua taça de vinho. "Eles não deveriam nascer." Eu fiz uma careta.

Seu sorriso aumentou um pouco.

E então me ocorreu - o que ele disse sobre apenas alguns deuses Primais estando entre aqueles que dormiam agora. Se o que Jansen alegou fosse verdade, e Nyktos já era um deus antes de se tornar este ... "Você é um Primal?"

"Eu sou." Ele olhou para mim. “E isso significa que você tem sangue Primal em você. Isso é o que alimenta sua bravura. É por isso que você é tão poderosa. ”

Tomei um gole então, engolindo um gole do vinho doce. "Isso significa que minha mãe poderia ter sido mortal?"

“Sua mãe poderia ter qualquer sangue, e você seria quem é hoje, independentemente. Inesperada, mas ... bem-vinda mesmo assim.”, disse ele, e antes que eu tivesse a chance de processar o que isso poderia significar, o que isso poderia significar, ele continuou. “Mas não é sobre isso que você veio falar comigo, não é? E aposto que você tem muitas perguntas.” Um lado de seus lábios se curvou quando um ... olhar afetuoso apareceu em suas feições de outra forma frias. “É seu irmão quem quer que ele seja? A mãe de quem você se lembra é sua?" Seus olhos perfuraram os meus enquanto arrepios se espalhavam pela minha pele.

“Os seus sonhos são realidade ou a sua imaginação? Quem realmente matou aqueles que você chama de mãe e pai? Mas você não tem muito tempo para fazer essas perguntas. Você tem tempo para apenas uma. Estas terras não foram feitas para seus amigos, nem para seu amante. Se ficarem muito mais tempo, não poderão partir.” Eu enrijeci. “Nenhum de nós entrou em Dalos.”

"Não importa. Você veio pedir minha ajuda? Não há nada que eu possa fazer por você.”

“Eu não preciso da sua ajuda,” eu esclareci, colocando meu copo na mesa. Os deuses sabiam quantas perguntas eu queria fazer sobre Ian, sobre meus pais e as memórias, mas essa viagem não era sobre mim. Era sobre aqueles que esperavam do lado de fora e todos aqueles que ainda não conhecia. "Eu preciso da ajuda de seus guardas."

A sobrancelha de Nyktos se ergueu. "Você sabe quem são meus guardas."

“Agora sim.” murmurei baixinho. Sua cabeça se inclinou e eu limpei minha garganta. “Você está ciente do que os Ascendidos estão fazendo, certo? Eles estão usando Atlantes para fazer mais deles, e estão se alimentando de mortais inocentes. Precisamos detê-los. Eu aprendi que os Ascendidos criaram algo que me disseram que apenas seus guardas podem nos ajudar a parar. Algo chamado Fantasma. ”

A mudança que varreu o deus foi instantânea e final. A fachada de facilidade desapareceu. Listras brancas sangraram em suas íris, luminosas e crepitantes. Tudo nele endureceu, e cada instinto em mim entrou em alerta máximo.

"O que?" Arrisquei. "Você sabe o que são os Fantasmas?"

Um músculo pulsou em sua mandíbula. “Uma abominação da vida e da morte.” Ele se levantou abruptamente, os olhos fixando-se em um tom perolado de aço. "O que você enfrenta é um mal maior que não deveria existir, e eu ... Lamento que você verá o que está por vir."

Bem, isso não era um bom presságio.

"Você precisa sair, Rainha." As portas atrás de mim se abriram. Eu fiquei de pé. "Mas seus guardas-"

“Você nasceu da carne com o fogo dos deuses em seu sangue. Você é a portadora da vida e o portadora da morte”, interrompeu Nyktos. “Você é a Rainha da Carne e do Fogo, devido a mais de uma Coroa, um reino. O que você busca, você já tem. Você sempre teve o poder em você. ”

## Capítulo 42



*Você sempre teve o poder em você.*

As palavras ecoaram por mim enquanto eu vagava pelos corredores do Evaemon Palace vários dias depois, tentando descobrir para onde todos os corredores levavam e o propósito de todos os quartos enquanto Casteel passava um tempo com seu pai e sua mãe na sala de família bem iluminada. Um mal-estar implacável beliscou em meus calcanhares, seguindo meus passos assim como Arden, o lobo prateado e branco, e Hisa e outro guarda da coroa fizeram. Exceto que eles estavam muito mais silenciosos do que meus pensamentos.

Eu não conseguia afastar a sensação de que a vida de meus amigos havia sido arriscada. E para quê? Saber que o que quer que esses Fantasmas fossem, era um mal maior do que sabíamos? O que, aliás, significava que era tudo o que sabíamos. Ninguém, nem mesmo os pais de Casteel, poderia arriscar um palpite sobre o que um Fantasma poderia ser e como isso justificaria tal aviso.

Viajei pelo corredor dos fundos da ala oeste, onde ficavam os escritórios dos funcionários, assim como a lavanderia e as cozinhas. O calor encheu a área, junto com os aromas de linho fresco e carne assada enquanto eu admitia que a viagem para Iliseeum não tinha sido um desperdício completo e absoluto. Eu tinha aprendido que Nyktos era um deus Primal, algo que Valyn vagamente lembrava de ter ouvido seu avô mencionar uma vez. E até agora, ele acreditava que seu avô tinha falado dos deuses que sempre conhecemos. Descobrir que eu tinha sangue Primal explicou por que minhas habilidades eram tão poderosas. Também significava que a mãe de que me lembrava - aquela que Alastir afirmava ser uma Serva - poderia muito bem ser minha mãe verdadeira. E, mais uma vez, voltei à possibilidade de que Ian pudesse ser meu meio-irmão. Que compartilhamos a mesma mãe, mas pais diferentes. Descobrir isso foi enorme e importante para mim, mas apenas para mim. Não era o que havíamos escolhido. Que era obter a ajuda dos guardas de Nyktos - o draken.

Pelo menos, eu consegui ver um, então era isso. Suspirando, coloquei uma mecha de cabelo atrás da orelha. Eu tinha deixado a coroa no quarto de dormir, e desejei ter deixado meu cérebro lá também, onde Casteel tinha conseguido puxar meus pensamentos da viagem para Iliseeum várias vezes nos dias seguintes.

Desde que voltamos, Casteel e eu mal tínhamos tempo a sós. Houve reuniões com o Conselho. Tempo gasto com Eloana e Valyn, onde aprendi as diferentes leis do reino em uma velocidade de girar a cabeça. Sessões realizadas onde o povo da Atlântida poderia nos abordar para pedir ajuda ou oferecer seus serviços para várias necessidades em todo o reino. Os jantares eram tardios, e nós os passamos principalmente com Kieran, planejando a melhor maneira de entrar em Oak Ambler sem sermos vistos. Entrar no Castelo Pedra Vermelha não seria um problema. Deslizar para a Ascensão da cidade sem ser visto seria, e não foi até a noite anterior que Kieran apareceu com um plano.

Eu ainda não tinha me aventurado fora do palácio, mas éramos apenas Casteel e eu à noite. Passamos o tempo conversando. Aprendi mais sobre seu irmão e como foi crescer na Atlântida como o segundo filho que seu pai esperava para liderar os exércitos atlantes.

“Foi assim que você se tornou tão habilidoso na luta”, eu disse enquanto deitávamos juntos na cama, um de frente para o outro.

Ele acenou com a cabeça. “Malik treinou ao meu lado por anos, mas quando chegou a hora de ele aprender a governar, chegou a hora de eu aprender a liderar um exército e matar.”

“E para se defender.” eu corrigi suavemente, traçando pequenos círculos em seu peito. “Você aprendeu como defender seu povo e aqueles de quem você gosta.”

"Verdade."

"Você queria ser isso?" Eu perguntei. "Um comandante?" “O comandante.” ele corrigiu com um beijo provocador. “Era a única habilidade que eu realmente conhecia e queria poder servir a meu irmão quando ele tomasse o trono algum dia. Eu realmente não questionei isso. ”

"Em absoluto?"

Ele ficou quieto por alguns minutos e então riu. “Na verdade, isso não é inteiramente verdade. Eu era fascinado com a ciência por trás da agricultura quando criança - como os fazendeiros cresceram para aprender que época do ano era melhor para plantar certas safras, como eles configuraram seus sistemas de irrigação. E havia algo em ver todo aquele

trabalho árduo dar frutos quando chegava a hora da colheita. ”

Um fazendeiro.

Parte de mim não esperava isso, mas então pensei no que ele alegou que seu pai fazia quando falei com ele no Pérola Vermelha. Eu sorri enquanto o beijava, e ele então provou que lutar não foi a única habilidade que ele aprendeu.

Outra noite, quando seu corpo estava enrolado em torno do meu e depois de um longo dia de reuniões, ele perguntou: “Há algo que ando me perguntando e sempre me esqueço de perguntar. Quando entramos em Iliseeum e você viu os soldados esqueletos, disse que eram dela. O que você quis dizer?"

Percebi então que não tinha compartilhado essa imagem com ele. Eu disse a ele o que vi quando estava nas Câmaras de Nyktos. “Eu a vi novamente quando eu estava dormindo depois do ataque - depois que você me salvou. Parecia um sonho ... mas não. De qualquer forma, eu a vi tocar o chão e vi mãos de osso cavando para sair." Eu olhei por cima do ombro para ele. “Quem você acha que ela poderia ser? Se ela é ou era real? "

"Não sei. Você disse que ela tinha cabelos prateados?" "Seu cabelo era loiro prateado."

"Eu não consigo pensar em nenhum dos deuses que se assemelhe a ela, mas talvez ela fosse um dos Primais de quem Nyktos falou." “Talvez.” eu murmurei.

Também passamos o tempo usando nossas bocas e línguas para falar palavras carnais. Eu apreciei cada uma completamente e igualmente.

Mas Casteel não sentia que a viagem fora um desperdício. Embora eu tenha achado as palavras de despedida de Nyktos geralmente inúteis no final do dia, Casteel as interpretou como se eu um dia governasse Solis e Atlântida. Mas essas palavras me fizeram pensar no que a Duquesa havia afirmado.

A rainha Ileana era minha avó. Isso era altamente impossível, mas era a única maneira de ter um verdadeiro direito ao trono - sucessão em vez de conquistar. Ou talvez Nyktos quisesse dizer que tomaríamos a Coroa de Sangue dessa forma? Eu não sabia, e a pressão para convencer a Coroa de Sangue em nosso próximo encontro era ainda maior. Não poderíamos deixar isso se tornar uma guerra incluindo esses Fantasmas. Tive uma sensação horrível de que só haveria uma maneira de impedir isso. Talvez fosse isso que Nyktos quis dizer. Que eu tinha o poder de impedir isso.

Dedos gelados passaram pela minha nuca. Eu tinha ouvido essas palavras antes, ditas pela garotinha que tinha sido gravemente ferida, mas quando ela as disse, elas tocaram um acorde de familiaridade em mim. Sobre nos últimos dias, tentei me lembrar, mas eram como um sonho que você tenta reter horas depois de acordar.

Passando pelas entradas para as cozinhas ocupadas, fiz a curva no corredor e quase dei de cara com Lord Gregori. Eu dei um passo assustado para trás. O atlante de cabelos escuros não estava sozinho.

"Me desculpe." Uma ligeira carranca apareceu quando ele notou a ausência da minha coroa.

Não passou despercebido que ele não reconheceu meu título. Nem Lorde Ambrose quando passei por ele outro dia nos corredores, quando saí para explorar o terreno com Vonetta. “Sou eu quem deveria me desculpar. Eu não estava prestando atenção para onde estava andando.” Meu olhar disparou para a jovem atrás dele. Ela parecia ter mais ou menos a minha idade, mas eu soube imediatamente que ela era um lobo, então ela poderia ser dezenas ou até centenas de anos mais velha do que eu.

Os olhos claros de inverno eram um contraste marcante com o tom dourado de sua pele e o cabelo loiro quente que caía sobre os ombros em ondas soltas. Suas características eram uma mistura de características que você teria encontrado em pessoas diferentes. Seus olhos estavam arregalados, mas encobertos, suavizando os ângulos agudos de suas bochechas e a lâmina de seu nariz. Suas sobrancelhas eram grossas e vários tons mais escuros que seu cabelo. Sua boca era pequena, mas seus lábios eram carnudos. Ela era baixa, vários centímetros mais baixa do que eu, mas o corte de sua túnica exibia as curvas de seus seios e a exuberância de seus quadris que teriam parecido em desacordo com alguém de sua estatura. Nada nela fazia sentido e, no entanto, tudo nela se alinhava de maneira tão imperfeita que qualquer artista provavelmente seria levado a comprometer sua imagem na tela com carvão ou óleo.

E eu tinha certeza que provavelmente a estava assustando um pouco com base em sua crescente inquietação.

“Eu estava realmente procurando pelo Rei,” Lord Gregori anunciou. "Mas vejo que ele não está com você."

Tirando meu olhar da loba desconhecida, me concentrei no Atlantiano. O fio de desconfiança era aparente, mesmo que eu não fosse capaz de ler suas emoções. Ou o atlante sempre esquecia que eu poderia fazer isso ou ele simplesmente não se importava. “Ele está com os pais.

Posso ajudá-lo em algo?”

A diversão cintilou através dele, daquelas bem ruins. “Não.” ele disse, seu sorriso afetado, seu tom excessivamente conciliador. "Isso não será necessário. Se você me der licença.”

Ele não foi dispensado, mas ainda passou por mim. Eu me virei enquanto Arden achatava as orelhas, observando o Senhor enquanto ele acenava para Hisa e o outro guarda. A imagem impressionante de Arden correndo e mordendo a perna do Senhor encheu minha mente, e eu sufoquei uma risadinha com o ridículo. A cabeça de Ardem se virou para mim e então ele olhou para o que restou.

Lembrando-me da loba, me virei para ela. "Eu sinto Muito. Achei que você estava com ele.”

“Oh, deuses, não, meyaah Liessa. Acabamos de entrar no corredor ao mesmo tempo.” ela disse, e eu sorri com a vergonha de sua resposta. “Na verdade, estava procurando por alguém que não via há algum tempo.”

"Quem? Talvez eu possa ajudá-la a localizá-lo?" O sorriso dela sumiu um pouco e o desconforto voltou. “Você provavelmente pode. Eu estava procurando por Kieran. ”

Surpresa, minhas sobrancelhas levantaram. “Ele está com a irmã. Eu acho que eles estavam em...” Eu fiz uma careta, passando por muitas portas e cômodos diferentes em minha cabeça. “Um dos quinhentos mil quartos aqui. Desculpe."

A loba riu. "Tudo bem." Ela olhou para cima e ao redor, observando os tetos abobadados e as claraboias. “Este lugar é muito para se acostumar.”

"É sim." Minha curiosidade assumiu. "Acho que não nos conhecemos." “Nós não. Eu estava em Aegea com minha família quando você e Cas - você e o Rei - foram coroados.” ela disse, e eu me concentrei em suas palavras. Ela quase o chamou pelo primeiro nome ou pelo apelido, o que não era tão surpreendente, já que ela estava procurando por Kieran. Se ela era amiga de um, eu tinha certeza de que era amiga do outro. "E se tivéssemos nos conhecido, tenho certeza que você se lembraria."

Seu nervosismo coçou no fundo da minha garganta, acariciando minha cautela. "O que você quer dizer com isso?"

O ombro da loba estava nivelado. "Meu nome é Gianna Davenwell."

Eu inalei bruscamente. Sua inquietação fazia sentido agora em vários níveis. Eu engoli enquanto meu olhar varria suas feições novamente.

Claro, aquele com quem o pai de Casteel queria que ele se casasse teria que ser tão fascinantemente bonita e não se parecer com um Craven.

E, claro, eu não estaria usando nenhum dos vestidos bonitos que chegaram de Fim de Spessa. Meu cabelo estava trançado e eu usava leggings e uma túnica - uma linda cor de ametista que eu achava que favorecia minha figura antes de ver Gianna e perceber que ela era a mulher que Casteel poderia ter se casado.

Agora eu gostaria de ter usado a coroa.

“Lamento muito pelo que meu tio-avô participou e orquestrou.”, acrescentou ela rapidamente, sua ansiedade agora acompanhada pela amargura do medo. “Não tínhamos ideia. Minha família ficou chocada e horrorizada ao saber— ”

“Está tudo bem.” eu disse, e a surpresa rolou através dela - através de mim enquanto eu puxava minha cabeça para fora de um lugar muito indescritível. "Se você e sua família não sabiam o que Alastir planejou, então não tem do que se desculpar." E isso era verdade. Um não era culpado por causa de quem era parente. “Eu sinto muito pelo que aconteceu com seu primo. Eu conheci Beckett. Ele era gentil e muito jovem para ter morrido.”

A tristeza disparou por Gianna enquanto ela respirava instável.

"Sim, ele era muito jovem." Ela engoliu em seco. “Eu planejava vir para ver você e o Rei, mas eu ... Eu pensei que seria melhor se eu falasse com

Kieran primeiro. Para ver o que ele pensava ... ”

*Se seria sensato ela se aproximar de mim* não foi dito. Eu poderia entender essa preocupação. “Nenhum de nós responsabiliza a família de Alastir. Nós consideramos ele e os outros que conspiraram com ele responsáveis.”

Gianna assentiu com a cabeça, seu olhar deslizando para onde Arden estava sentado, e os guardas esperaram. O que não foi dito entre nós esticou o silêncio a um nível quase doloroso de constrangimento.

Decidi abordar isso de frente como imaginei que a mãe de Casteel teria feito. Como eu sabia que até a rainha Ileana faria. - Eu sei que o pai de Alastir e Casteel tinham esperanças de que você se casasse com Casteel.

Os olhos já grandes de Gianna se arregalaram quando Arden resmungou baixinho. Percebi então que ela me lembrava uma daquelas bonecas de porcelana que Ileana me deu quando criança. Rosa infundiu suas bochechas. "Eu ... Ok, para ser honesta, eu esperava que você não soubesse disso."

“Eu também.” eu admiti ironicamente, e seus lábios formaram uma forma oval perfeita. “Só porque você é muito bonita e não parece um barrat.” eu continuei, e sua boca fechou. “E porque eu gostei de você depois de apenas falar com você por alguns momentos. Eu preferiria não gostar da pessoa com que meu sogro gostaria que seu filho se casasse. Mas aqui estamos.”

Gianna piscou.

A diversão açucarada que senti agora veio definitivamente de Hisa, e pensei que talvez não devesse ter sido tão honesta. Mas Arden e os guardas estavam prestes a se divertir com uma honestidade ainda mais direta. - Casteel me disse que vocês dois são amigos, mas que nunca mostraram qualquer inclinação para se interessar em casar com ele. Isso é verdade?"

Gianna demorou um pouco para responder. “Tenho certeza de que poucos não ficariam honrados em se casar com ele,”, ela começou, e comecei a sentir meu peito zumbir. “E, sim, somos amigos - ou éramos. Eu não o vejo há anos.” Suas sobrancelhas franziram. "Não tenho certeza se ele vai me reconhecer."

Isso era altamente improvável.

“Mas não foi assim entre nós,” ela continuou. "Pelo menos, não parecia assim, e ele ... ele estava noivo de Shea, e isso me deixou meio estranha."

A vibração se acalmou. “Então estamos de acordo sobre o último.” O alívio começou a se infiltrar por ela. “Não tenho sentimentos pelo seu marido”, disse ela. "Não antes, e definitivamente não agora."

"Bom." Eu encontrei seu olhar, sorrindo. “Porque se você fizesse isso, eu provavelmente iria rasgá-la em pedaços, membro por membro, e então alimentar um bando de barrats famintos com o que restou.”, eu disse.

“Agora, você gostaria de encontrar Kieran? Acho que me lembro em que

sala ele está. ”



“Eu conheci Gianna hoje”, anunciei mais tarde naquela noite, enquanto tomamos nossos assentos na sala de aparato.

Casteel engasgou com sua bebida quando Kieran se sentou ao nosso

lado, o último tentando, sem sucesso, esconder um sorriso.

“Ela é muito bonita.” eu disse, olhando para a porta. Muito poucos se juntariam a nós esta noite, mas no momento, apenas Hisa e Delano estavam na entrada. "Algo que você não mencionou."

Colocando sua bebida na mesa, ele olhou para mim. “É algo que esqueci, se for verdade.”

Escondi meu sorriso enquanto tomava um gole do meu vinho. "Ela é muito legal, no entanto." Casteel me olhou. "O que você conversou com ela?"

“Ela se desculpou por Alastir e eu disse que ela e sua família não tinham do que se desculpar”, disse a ele. "E então eu disse a ela que sabia sobre os planos de Alastir e de seu pai."

"Não foi só isso que você disse."

Eu lancei um olhar para Kieran. "Como você sabe?" Eu exigi. Quando acabamos encontrando Kieran e sua irmã, nada da minha conversa com Gianna havia sido mencionada. Eu também não demorei muito depois e duvidei seriamente que Gianna tivesse repetido o que eu disse.

"Como você acha?" Kieran comentou. "Arden mal podia esperar para contar a todos e a todos que quisessem ouvir, o que você disse." Eu fiz uma careta.

"O que mais você disse?" Perguntou Casteel.

Eu levantei meus ombros. "Nada realmente. Só que se ela tivesse algum interesse em você, eu..."

Casteel abaixou a cabeça para mais perto da minha. "O que?"

Meus lábios franziram. "Eu poderia ter dito algo como se eu a rasgaria membro por membro e a usaria para alimentar alguns barrats." Ele olhou para mim.

Suspirei. "Não foi um dos meus melhores momentos, eu admito." "Droga." Casteel quebrou o silêncio, seu olhar era a sombra do mel aquecido. "Eu gostaria que não estivéssemos prestes a ter essa reunião porque eu realmente quero transar com você nesta mesa agora." Meus olhos se arregalaram.

"Deuses." Kieran murmurou, recostando-se enquanto passava a mão sobre a seu Rosto.

"Está tudo bem?" A mãe de Casteel perguntou enquanto caminhava para o quarto, seu pai ao lado dela.

Meu rosto esquentou quando Casteel tirou seu olhar do meu. “Tudo está maravilhosamente perfeito.”, disse ele, recostando-se na cadeira.

Virei-me para Kieran e sussurrei: "Obrigado por isso." Um sorriso de lábios fechados apareceu. "De nada."

Resistindo à vontade de socá-lo, olhei enquanto Hisa fechava as portas. Lord Sven e Lady Cambria se juntaram a nós, junto com Emil, Delano e Vonetta. Lyra, em sua forma mortal, também havia entrado, junto com Naill. Nos últimos dias, eu aprendi que Sven e Cambria ajudaram na segurança do reino e ocuparam posições dentro dos exércitos atlantes. Nenhum outro Ancião estava presente.

Foi Kieran quem falou depois que Hisa se sentou do outro lado dele. “Estamos prontos para partir para Oak Ambler amanhã.” ele anunciou. “Um pequeno grupo viajará com o Rei e a Rainha. Seremos apenas Delano e eu. ”

Valyn respirou fundo enquanto se recostava na cadeira. "Isso não chega nem perto de um pequeno grupo."

“Eu tenho que concordar.” Hisa falou. “Você estará entrando em Solis, encontrando-se com a Coroa de Sangue. É improvável que seus exércitos não tenham uma presença significativa. Quatro de vocês não é o suficiente se algo der errado. ”

- Não é - Casteel concordou. “Mas esse é apenas um grupo.” Hisa ergueu uma sobrancelha. "Estou ouvindo."

“Eles esperam que cheguemos a cavalo”, disse Kieran. “Entrando pelos portões orientais da Ascensão, mas não queremos fazer o que eles esperam.”

“É aí que você vai entrar”, eu disse. “Você, junto com Emil, Vonetta e Lyra partirão pela manhã, levando um pequeno contingente de guardas com você para chegar aos portões leste. Eles têm que esperar que não viríamos sem algum tipo de comboio, mesmo que permaneçam fora da

Ascensão. ”

Hisa acenou com a cabeça. "E vocês todos?"

“Vamos viajar por mar.” Kieran olhou para Sven. “Graças a você, temos um navio.”

Sven sorriu. “Mais como agradecimento ao meu filho, que atualmente está carregando várias caixas de vinho - bem, a maioria garrafas de vinho cheias de água e urina de cavalo”, disse ele, e meus lábios se curvaram. "Não vamos apenas dar à Coroa de Sangue várias centenas de garrafas do nosso vinho."

Eloana colocou a mão sobre a boca, mas não rápido o suficiente para esconder o sorriso.

“Como a maioria sabe, monitoramos muitas das remessas que entram e saem dos portos próximos”, continuou Lord Sven. “E como Oak Ambler é o mais próximo, sabemos que vinho e outras mercadorias raramente são enviados para a cidade. A remessa não será questionada.”

“Eles não estarão nos esperando do mar.” Casteel pegou seu cálice. “Não com a névoa que sai das montanhas Skotos. Pelo que as pessoas sabem, tanto os mortais quanto os vampiros, as montanhas continuam no mar. É nisso que a névoa os leva a acreditar. ”

“Posso confirmar isso.”, observei. “Acreditávamos que o mar de Stroud terminava em Skotos.”

"Isso não significa que a Coroa de Sangue acredite nisso", observou Valyn. "Eles poderiam ter obtido essa informação de qualquer número de atlantes que capturaram ao longo dos anos."

"Verdade." Casteel assentiu. “Mas também tenho certeza de que haverá batedores na estrada que leva a Oak Ambler. O grupo viajando por terra será avistado. Lyra e Emil viajarão com suas identidades ocultas. Vonetta estará em sua forma de lobo e Naill estará ao lado de Emil.

“Demora, o quê? Quatro dias por terra para chegar a Oak Ambler?” Lady Cambria inclinou a cabeça. “Quantos por mar?”

"Com nossos navios?" Sven sorriu. “Mais rápido do que qualquer coisa que Solis terá, mas você terá que ir devagar através da névoa. Então, vocês chegarão quase ao mesmo tempo.”

A compreensão cintilou no rosto de Hisa enquanto ela sorria com força. “Levaremos cerca de dois dias para limpar o Skotos e entrar em

Wastelands. Seríamos vistos antes de você chegar.”

“O que significa que eles vão voltar suas atenções para você,” afirmou Kieran. “Emil e Lyra, junto com Vonetta e Naill, entrarão e viajarão para o Castelo de Pedra Vermelha.”

“Com sorte, é isso que ocorre”, disse Eloana, mexendo-se na cadeira, inquieta. “Ainda há uma chance de que vocês possam ser descobertos.”

“Sempre haverá um risco”, confirmou Casteel. “Mas temos uma chance melhor desta forma.”

"E depois?" Valyn perguntou. “Quando estiver na frente da Coroa de Sangue, como você planeja sair se as coisas não saírem como planejado? Se for uma armadilha? Eu irei para o norte para esperar notícias dos exércitos, mas o que você fará se for uma armadilha?”

Minha mente foi para o que eu acreditava que Nyktos estava se referindo com relação ao poder que já residia em mim. Eu levantei meu olhar para Casteel.

"O que você está pensando, minha Rainha?" ele perguntou.

A forma como essas duas palavras saíram de sua língua causou uma onda perversa no meu estômago. A maneira como seus olhos aqueceram enquanto seguravam os meus me disse que ele sabia exatamente o que eles faziam.

Ele era ... incorrigível.

Eu tomei um gole. “Eu não consegui obter a ajuda dos guardas de Nyktos.” eu disse, e pude sentir Casteel se preparando para negar isso, então continuei.

“E com o que ele e meu irmão disseram sobre os Fantasmas, não queremos entrar em guerra com Solis. Então, eu estava pensando que se isso for uma armadilha, ou se a Coroa de Sangue não aceitar nosso ultimato, ficamos com apenas um recurso.”

A sala ficou em silêncio com a compreensão. "E se isso provocar o que você está tentando evitar?" Lord Sven perguntou.

"O rei e a rainha não iriam sobreviver mesmo se concordassem", disse Casteel depois de um momento. “Se tivermos um acordo, teremos o cuidado de garantir que nem Ileana nem Jalara sejam mais uma ameaça, uma vez que tenhamos certeza de que a Coroa de Sangue restante está de acordo com o que estabelecemos.” Um de seus dedos desenhou círculos ociosos na parte inferior de seu cálice quando sua atenção voltou para mim. "Mas eu não acho que é disso que você está falando."

Eu balancei minha cabeça. “Se eles não concordarem, a única opção que resta é aquela que garante que os Fantasmas não possam ser usados ou possam ser tratados. E só há uma maneira de fazer isso.” Procurei o olhar de Eloana na sala. “Cortamos a cabeça da cobra. Destruímos a Coroa de

Sangue em sua totalidade, e eu ... eu posso fazer isso.”

## Capítulo 43



Agarrando-me aos trilhos do tombadilho, mantive meus olhos abertos enquanto olhava para as agitadas águas azul-aço do mar de Stroud. Não tinha sido ruim quando o navio deixou as costas da Atlântida e flutuou suavemente através da névoa. O balanço suave do navio tinha sido uma experiência divertida.

Mas então tínhamos limpado a névoa, e tudo o que havia eram as profundas águas azuis que se estendiam até onde eu podia ver. Parecia que o mar beijava o céu. Achei que fechar os olhos ajudaria.

Não.

Isso foi muito pior porque, sem meus olhos abertos para confirmar que eu estava realmente em pé e firme, eu senti como se estivesse caindo.

O que Perry havia afirmado não muito tempo atrás? Que eu ganharia minhas pernas do mar em nenhum momento? Eu não pensei que isso fosse acontecer. A pequena equipe que trabalhava nos cordames dos mastros fazia tudo parecer muito fácil.

"Por favor, não vomite.", disse Kieran.

Eu olhei para ele, meus olhos se estreitando. Ele se juntou a mim no momento em que Casteel saiu do meu lado para falar com Delano e Perry no leme. "Não posso fazer essa promessa."

Ele riu enquanto virava o rosto para o céu e o resto do sol. "Bem, se você fizer isso, por favor, mire por cima da grade." “Vou me certificar de mirar no seu rosto.”, retruquei.

Isso arrancou outra risada do lobo. Meu aperto na grade aumentou quando me virei de volta para o mar. "Sabe," ele começou, "pode ajudar se você parar de olhar para a água." "Eu tentei isso." Eu forcei um gole seco. “Não ajudou.” “Então você precisa se distrair.”, respondeu ele.

“E é uma coisa boa eu me sobressair na arte da distração,” Casteel

disse, caminhando atrás de nós. Ele estendeu a mão, soltando meu aperto mortal da grade. "Venha", disse ele, levando-me embora enquanto a brisa ondulava em sua camisa branca solta e balançava as ondas de seu cabelo.

“Divirtam-se.” Kieran gritou.

- Cale a boca - rebati, caminhando rigidamente ao lado de Casteel.

Perry e Delano acenaram para nós enquanto Casteel me guiava até as escadas que levavam para as cabines. Estava mal iluminado no convés inferior, e eu só estive lá embaixo por um curto período de tempo para tentar comer alguma coisa, mas descobri que o piso da cabine imponente que recebemos era tão instável quanto os acima.

Casteel abriu a porta e eu avancei para dentro. Tudo estava trancado. A mesa e duas cadeiras. A superfície nua de uma ampla mesa de madeira. O armário. A cama larga no centro da cabine. A banheira com pés. O espelho de vestir e a vaidade. Até mesmo as lâmpadas de gás foram protegidas. Ele me levou até a mesa.

"Sente-se", disse ele, e comecei a me sentar na cadeira em frente à mesa, mas ele estalou baixinho. Soltando minha mão, ele agarrou meus quadris e me ergueu sobre a mesa.

Meu coração deu uma cambalhota boba com a demonstração de força quando ele abriu uma das janelas da cabana. Eu não era nem pequena nem delicada, mas muitas vezes ele me fazia sentir assim. Eu o observei pegar uma das sacolas que trouxemos conosco e colocá-la ao lado da mesa.

"Você estava prestes a sentar-se no meu lugar." Ele voltou, pegando a cadeira bem na minha frente.

Eu levantei uma sobrancelha enquanto agarrava a borda da mesa, e ele bateu na minha panturrilha, apontando para eu levantar minha perna. "O que você está fazendo?" Eu perguntei.

"Distraindo você." Ele puxou a bota, deixando-a cair com um baque no chão.

Eu o observei tirar minha outra bota e depois minhas meias grossas. "Acho que sei o que você está fazendo, mas nem isso vai me distrair do fato de que tudo parece estar balançando e podemos virar a qualquer momento." Suas sobrancelhas levantaram quando ele olhou para mim. “Em primeiro lugar, você deveria ter muito mais fé em minhas habilidades quando se trata de distraí-la,” ele disse, e eu imediatamente pensei na noite na Floresta de Sangue. Minha pele ficou vermelha. “E o barco virando não é o que vai acontecer a seguir.” "O que é?" Eu perguntei enquanto suas palmas deslizavam pelas minhas pernas.

“Eu vou fazer o que eu queria ontem à noite e foder você nesta mesa.” ele me disse, e os músculos do meu estômago se contraíram.

"Isto não é uma mesa."

"Vai funcionar." Ele agarrou a cintura da minha calça. "Mas primeiro, estou com fome."

A respiração que tomei prendeu. "Então você deve pegar algo para comer." "Eu já tenho."

Meu rosto pegou fogo.

Olhos brilhantes e dourados se fixaram nos meus. "Levante sua bunda, minha Rainha."

Uma risadinha se soltou. “Essa é uma frase que parece totalmente inadequada.”

Ele sorriu, e uma sugestão de uma covinha apareceu. "Eu sinto Muito. Deixe-me reformular isso. Por favor, levante sua bunda, minha Rainha."

O navio balançou, me empurrando. Minha bunda se ergueu e Casteel aproveitou a oportunidade. Ele tirou minhas calças, deixando-as juntarem- se às botas no chão. O ar frio girou em torno das minhas pernas, mexendo nas pontas da minha combinação.

"Você vai ter que largar a mesa." Ele enrolou os dedos em torno da bainha da camisa de mangas compridas.

Forcei meus dedos a relaxarem e meu estômago embrulhou quando o navio balançou novamente. Comecei a agarrar a mesa, mas ele foi mais rápido, puxando a camisa para cima e pela minha cabeça. No momento em que meus braços estavam livres, agarrei a mesa mais uma vez.

“Bonito.” ele murmurou, brincando com a minúscula alça da combinação e então a renda do corpete apertado. Seus dedos hábeis afrouxaram os botões com uma facilidade impressionante. O material se partiu, expondo minha pele ao ar salgado da noite que entrava pela janela da cabine. Ele arrastou o polegar sobre a ponta rosada de um seio, fazendome engasgar. "Não tão bonito quanto estes, no entanto."

Meu coração bateu forte, e eu não tinha certeza se era devido aos movimentos do navio ou a intenção em suas palavras.

Ele afrouxou as alças pelos meus braços, parando quando elas caíram contra meus pulsos. Então ele se esticou, estendendo a mão para pegar minha trança. Ele puxou a tira de couro da ponta e lentamente começou a desenrolar o cabelo.

“Eu vou fazer você refazer a trança do meu cabelo.” eu disse a ele.

"Eu posso fazer isso." Ele espalhou os comprimentos sobre meus ombros, então ele pegou a ponta da combinação, empurrando-a para cima em meus quadris, onde o material se juntou na minha cintura. Aquelas palmas calejadas desceram pelas minhas pernas mais uma vez quando ele se inclinou para trás. Agarrando meus tornozelos, ele abriu minhas pernas e colocou meus pés de forma que ficassem pendurados nos braços da cadeira.

Eu nunca estive mais exposta na minha vida.

Ele arrastou um dedo ao longo de seu lábio inferior enquanto seu olhar passou por mim. “Eu nunca vi um jantar mais tentador. Isso me faz querer correr para o prato principal.” Seu olhar permaneceu na área sombria

entre minhas coxas. “Mas eu adoro um bom aperitivo.” Oh ... deuses.

Casteel olhou para mim, um sorrisinho secreto brincando em seus lábios enquanto sua excitação tomava conta de mim, misturando-se com a minha. "Eu quase esqueci. A segunda melhor coisa para uma boa conversa enquanto desfruta do jantar é ler um bom livro. ”

Meus olhos se arregalaram quando ele se curvou, alcançando a bolsa. "Você não-" "Não se mova." Casteel me lançou um olhar acalorado e eu congelei. Ele retirou o livro com capa de couro muito familiar.

Endireitando-se, ele o abriu. “Escolha uma página, minha Rainha.”

Ele ia ler para mim? “Eu ... eu não sei. 238.”

"238, é isso." Ele encontrou a página e então entregou o livro para mim. "Leia pra Mim. Por favor?" Eu o encarei.

“Seria muito difícil para mim desfrutar do meu jantar e ler ao mesmo tempo.” ele persuadiu, os olhos brilhando. "Ou ler isso em voz alta é muito escandaloso para você?"

Era, mas o desafio em seu tom me provocou. Soltando a mesa, peguei o maldito livro de sua mão. "Você realmente quer que eu leia isso para você?"

"Você não tem ideia do quanto eu quero ouvir você dizer palavras como pau." Suas mãos pousaram nos meus joelhos.

Olhei para a página, procurando rapidamente a palavra e a encontrei. Caramba. Maldito seja ele, e - eu engasguei quando seus lábios patinaram sobre a cicatriz na parte interna da minha coxa.

"Você não está lendo." Ele beijou a pele áspera. "Ou você já está tão distraída?"

Eu meio que estava, mas me forcei a me concentrar na primeira linha e imediatamente me arrependi. “'Sua ... sua masculinidade era grossa e orgulhosa enquanto ele a acariciava, apreciando a sensação de sua própria mão, mas não tanto quanto...'” Eu estremeci enquanto seus lábios dançavam sobre o meu centro.

“Continue lendo,” ele ordenou, suas palavras enviando um arrepio escuro e quente pelo meu núcleo.

Meu olhar disparou de volta para a página. “'Mas não tanto quanto eu gostava de vê-lo dar prazer a si mesmo. Ele trabalhou até a ponta de seu...” Meu corpo inteiro tremeu quando sua língua quente e úmida deslizou sobre mim. “'Até a ponta de seu orgulho, seu ... seu pênis orgulhoso brilhava.'”

Um som profundo retumbou dele, fazendo com que meus dedos do pé se curvassem. "Tenho certeza de que há mais." Sua língua dançou sobre minha carne. - O que ele faz com aquele pau orgulhoso e brilhante dele, Poppy?

Com o pulso acelerado, examinei a página. "Ele..." Um gemido ofegante me deixou quando ele perfurou a carne lá. "Ele finalmente para de se acariciar."

"E?"

As palavras não fizeram sentido por um momento. "E ele a dá prazer com isso."

"Não me diga." Ele beliscou a pele, arrastando um som irregular de mim. "Leia para mim."

“Você é ... perverso.” eu disse a ele.

“E também muito curioso para descobrir como ele a dá prazer.”, respondeu ele. “Posso aprender alguma coisa.”

Minha risada terminou em outro gemido quando ele voltou para seu jantar. “'Ele agarrou meus quadris com aquelas mãos grandes e me segurou ali, entre ele e a parede, enquanto deslizava para dentro de mim. Eu tentei ficar quieta, mas não - '” Eu gritei quando sua boca se fechou no feixe de nervos, e ele sugou profundamente.

A raspagem de sua presa enviou uma onda intensa de prazer por mim. Minhas pernas tentaram fechar reflexivamente, mas ele pegou um tornozelo, evitando enquanto puxava a pele ali. A tensão aumentou, enrolou e latejou -

Sua boca me deixou. "Continue lendo, Poppy."

Lutando para respirar, não tinha certeza se conseguia ler, mas consegui descobrir onde havia parado. “'Mas ninguém ... fodeu tão apaixonadamente como um soldado na véspera da batalha.'”

A risada que deixou Casteel foi sensual e sombria. "Continue." Ele sacudiu a língua sobre o pináculo pulsante. "E eu vou continuar gostando do meu aperitivo."

Pisquei várias vezes. “'Ele me pegou ... forte e furiosamente, e eu sabia que suportaria as marcas disso amanhã, mas eu ...'” Meus quadris levantaram enquanto ele enfiava um dedo em mim. Ele não era lento. Ele não precisava ser. Eu estava tão preparada quanto imaginei que a Srta. Willa estava. “'Vou usar essas marcas com mais do que boas lembranças. Eu vou pensar em como seus quadris batem contra os meus, como seu ... seu pau se esticava e me enchia ... '” Enquanto eu li do diário indecente, Casteel saboreava seu aperitivo com os dedos e com a boca, até que eu não soube mais o que li. Até que eu não consegui entender as palavras e o diário escorregou de minhas mãos, caindo sobre a mesa, e eu descaradamente me contorci contra sua boca e mão. A liberação veio de uma só vez, correndo sobre mim em ondas estonteantes e arrebatadoras.

Eu ainda estava tremendo quando ele se ergueu acima de mim, rasgando suas calças. Seu ... seu pau estava tão duro quanto aquele sobre o qual eu li, tão orgulhoso e ... brilhando com uma gota de líquido.

"Poppy?" ele respirou enquanto seus lábios dançavam sobre minha mandíbula, na minha garganta. "Cas?"

O som que ele fez quase me enviou ao limite novamente. "Eu só quero que você saiba uma coisa." Sua boca pairou sobre meu pulso acelerado antes que ele me colocasse de costas. Ele agarrou meus quadris, me puxando para a borda da mesa. Meus pés escorregaram dos braços da cadeira. Enrolei minhas pernas em volta de sua cintura enquanto seus lábios patinavam na minha garganta, sobre o meu peito e para a ponta dolorida de um seio. "Ainda estou no controle total."

Ele empurrou em mim no mesmo momento em que suas presas perfuraram minha pele. Explosões gêmeas de dor ardente atingiram meu peito, atordoando-me por um breve segundo, e então meu corpo inteiro teve um espasmo com o puxão profundo e cambaleante de sua boca. Ele devorou e fodeu, exatamente como ele disse que queria. O calor fluiu pelo meu corpo, acendendo um fogo que não podia ser controlado. Ele bebeu de mim enquanto seu corpo se movia para dentro e para fora de mim, e quando ele levantou a cabeça da pele formigante do meu seio e mordeu seu pulso, eu não desviei o olhar do líquido vermelho brilhante brotando em sua pele. "Apenas no caso de você precisar", ele murmurou, os lábios manchados de vermelho com o meu sangue, com o dele.

Eu não pensei sobre isso. Talvez mais tarde eu me perguntasse por que parecia tão natural sentar e fechar minha boca sobre o ferimento, e o que isso poderia significar para mais tarde, mas eu estava além de pensar.

Eu derramei seu sangue em mim, atingido primeiro pelo cheiro cítrico na neve e depois pelo sabor delicioso e escuro dele. Minha boca e garganta formigaram quando ele me encheu, espesso e quente. Eu bebi enquanto imagens de pinheiros e galhos cobertos de neve brilhavam, e a sensação da neve fria contra minha pele veio à tona. Eu sabia que ele estava pensando em nós na floresta. Eu me deixei cair nessa memória, no gosto dele e no poder que era seu sangue. Eu não sabia como ele nos moveu para a cama, mas de repente estávamos lá, e sua boca estava na minha, e nosso gosto combinado estava em mim. Casteel mudou-se devagar, com ternura, e isso ... isso era diferente do que tínhamos feito naquela mesa. Nesse momento, me senti ligada a ele. Era mais do que apenas sexo, mais do que dois corpos desfrutando um do outro. Éramos nós, vivendo e amando um ao outro.



Casteel e eu ficamos ali, nossa pele esfriando com a brisa que entrava pela abertura da pequena janela da cabine enquanto o navio balançava suavemente nas águas do mar de Stroud. Seu peito estava pressionado nas minhas costas enquanto ele traçava círculos ociosos no meu braço, e eu brinquei com sua outra mão. Ele havia tirado a roupa em algum momento, e a pele macia do cobertor se amontoou aos nossos pés. Haveria um tempo em que eu teria recusado a ideia de estar tão exposta, mas não com Casteel. Nunca com ele.

“Você é digno”, eu disse, só porque queria que ele soubesse disso. Eu levantei sua mão, beijando as costas de seus dedos.

Ele pressionou seus lábios na parte de trás do meu ombro. "E você está sendo doce."

“Estou sendo realista.” eu disse a ele. Sua mão parou no meu braço e ele ficou quieto. Eu olhei por cima do ombro para ele. Várias emoções passaram por ele. O sabor doce e picante do que ele sentia por mim, mas também a amargura picante da agonia que roubou meu fôlego. "O que?"

Mudei de costas, meu olhar procurando o dele. "O que está errado?" "Nada." Sua garganta engoliu em seco.

"Não faça isso." Eu me apoiei no cotovelo para que ficássemos cara a cara. “Não me diga nada. Eu posso sentir que é alguma coisa.”

Seus cílios baixaram, protegendo seus olhos, mas eu vi as sombras escuras lá. Fantasmas. “Esconder os sentimentos mais íntimos não é exatamente fácil perto de você.”

"Eu sei. Eu diria que sinto muito. ”

"Mas você não sente, não é?" Um lado de seus lábios se inclinou para cima.

"Sim e não. Não gosto de bisbilhotar quando sei que não é desejado.” Falei na respiração entre nossos lábios. "Fale comigo, Cas."

"Cas." Ele estremeceu, e então seus cílios levantaram. "Você sabe por que adoro ouvir você dizer isso?" Ele engoliu novamente enquanto tocava minha bochecha com as pontas dos dedos. Um longo momento se passou. “Quando fui sustentado pelos Ascendidos, houve momentos em que temi esquecer meu nome - esquecer quem eu era. Sim, na verdade - quando estava morrendo de fome. Quando fui usado. Eu era uma coisa. Não uma pessoa. Nem mesmo um animal. Só uma coisa."

Mordi o interior do meu lábio enquanto meu coração se torcia. Eu não disse uma palavra. Não me atrevi a me mover ou respirar muito pesadamente. Eu não queria fazer nada que o fizesse parar de falar.

“Mesmo depois de ser libertado, às vezes me sentia assim. Que eu não era nada mais do que uma coisa sem nome e sem autonomia”, admitiu com voz rouca. “Isso só ... me incomodava, e eu tinha que me lembrar de que não estava lá. Mas às vezes, isso não funcionava e era sempre Kieran e Neta ou Delano —Naill, ou mesmo Emil — que me tiravam dessa. Assim como meus pais. Eles nem sabiam. Nenhum deles, exceto talvez Kieran.” Seus dedos percorreram meu braço, até onde minha mão repousava em seu quadril, acima da marca do Brasão Real. “Era apenas alguém dizendo, 'Cas.' Ou minha mãe me chamando de Hawke, o que me lembrou que eu não era uma coisa.”

Lágrimas de dor e raiva encheram meus olhos. Eu queria abraçá-lo. Eu queria me lançar do navio e nadar até a costa para encontrar a Rainha e o Rei e matá-los agora. Mas eu me segurei.

“Que eu era uma pessoa,” ele sussurrou. “Que eu não era aquela coisa na gaiola ou aquela coisa que não conseguia controlar nada ao meu redor - nem mesmo o que foi feito para mim ou como meu corpo foi usado. Apenas ouvi-los dizer 'Cas' me tirava daquela paisagem infernal." Seus dedos deslizaram por todo o meu braço para segurar minha bochecha. Ele inclinou minha cabeça para trás. "Quando você me chama de Cas, me lembra que sou real."

- Cas, - eu sussurrei, piscando para conter as lágrimas. "Não", ele implorou suavemente. "Não chore."

"Eu sinto Muito. É só que eu quero...” Deuses, havia tanto que eu queria para ele. Eu queria que ele nunca tivesse experimentado nada disso, mas não poderia desfazer o passado. “Eu quero que você saiba que você sempre é Cas. Você nunca foi uma coisa, e você não é mais agora.” Eu me levantei, colocando-o de costas. A luz amanteigada da lamparina a gás fluiu sobre as linhas marcantes de seu rosto. - Você é Casteel Hawkethrone Da'Neer. Um filho. Um irmão. Um amigo. Um marido." Inclinei-me sobre ele, e não havia dúvida do aprofundamento da cor de seus olhos quando seu olhar caiu para meus seios. Apertando sua bochecha, guiei seu olhar de volta para o meu. “Você é um rei. Meu rei. E você sempre será meu tudo, mas nunca será uma coisa.”

Casteel se moveu rápido, prendendo minhas costas na cama com o peso quente de seu corpo. "Eu amo Você."

E eu mostrei a ele que o amava, com minhas palavras, meus lábios, minhas mãos e então meu corpo, repetidamente até que os lindos olhos âmbar estivessem livres de qualquer sombra.



Eu tinha sido ... completa e repetidamente distraída do balanço constante do navio durante a jornada para Oak Ambler, mas eu não tinha ganhado minhas pernas do mar quando o mar deu lugar à terra e à pedra vermelha queimada do Castelo Pedra Vermelha assomava sobre a cidade e a aldeia fora da Ascensão. O sol brilhante do final da manhã brilhou no alto enquanto Casteel e eu voltávamos para a cabana. Seria mais seguro nos movimentarmos durante o dia. Havíamos chegado dois dias antes do previsto, o que significava que Vonetta e o grupo deveriam chegar na mesma hora, ou talvez um pouco antes.

O objetivo era se misturar e passar despercebido. Minhas cicatrizes tornariam isso difícil, mas felizmente, temperaturas mais baixas significavam que vestir uma capa com o capuz levantado não chamaria muita atenção. Eu estava usando um velho par de calças que Casteel havia arranjado para mim, as usadas nos joelhos. As roupas que eu adquiri na Enseada de Saion seriam muito boas para alguém não Ascendido ou que não fosse de uma classe rica.

E os ricos de Solis não andavam pelas ruas de nenhuma cidade. Eles andavam em carruagens, mesmo que estivessem viajando um quarteirão. Vesti uma camisa branca simples, uma com mangas largas ajustadas nos pulsos. Foi estranhamente ... libertador que a camisa branca não me afetava - que eu mal tinha pensado nisso enquanto deslizava o corpete sem mangas sobre a camisa, prendendo-o firmemente na cintura e o peito com rendas na frente ficava como muitos das mulheres da classe trabalhadora em Solis costumavam fazer. Eu estava prendendo o arnês do peito quando olhei para cima para encontrar Casteel olhando para mim.

Ele estava vestido como sempre, uma figura impressionante em calças pretas e uma túnica de mangas compridas. Misturar-se era muito mais fácil para os homens. "O que?"

Seu olhar passou por mim, demorando-se nas curvas do corpete ao longo do meu peito. “Gosto do que você está vestindo”, disse ele. "Muito."

Sentindo minhas bochechas aquecerem, peguei uma adaga e prendi no arreio do peito, e então embainhei a adaga de lobo na minha coxa.

"Agora eu realmente gosto do que você está vestindo." Ele caminhou em minha direção. "Você está demente."

"Só um pouco." Ele jogou minha trança sobre meu ombro. Abaixando a cabeça, ele me beijou e depois endireitou o laço na barra do corpete. "Mal posso esperar para desamarrar isso mais tarde."

Eu sorri quando um movimento ondulante varreu meu estômago. O sorriso desapareceu muito rápido enquanto meu coração tropeçava em si mesmo. Mais tarde não é garantido, sussurrou uma voz irritante, e se aquela voz tivesse um corpo que não fosse o meu, eu daria um soco.

Haveria um mais tarde. Nós teríamos certeza disso.

Uma batida soou na porta assim que Casteel terminou de amarrar suas espadas em seus lados.

Perry entrou com um boné na mão. "Estamos prestes a atracar." - Perfeito, - Casteel respondeu enquanto a tensão rastejou em meus músculos.

"Assim que você descarregar as caixas, quero que você saia daqui e volte para Atlântia.” “Eu posso ficar por perto.” Perry ofereceu. "Você pode enviar um sinal, e eu posso vir e levar todos vocês de volta para Atlântia.”

“Isso vai ser muito arriscado,” eu disse a ele. “E já estamos arriscando muitas vidas.” Casteel me deu um meio sorriso conhecedor. "Isso e Poppy provavelmente não quer passar mais quatro dias em um navio."

Eu não disse nada enquanto o encarava. Ele também estava certo.

Perry sorriu para mim. “Pode levar mais tempo para algumas pessoas se acostumarem a viajar por mar.”

“Acho que algumas pessoas simplesmente não foram feitas para velejar”, eu disse. "E por algumas pessoas, quero dizer eu."

Ele deu uma risadinha. Uma chamada veio de cima - uma saudação.

Seu olhar voltou para nós. "Posso pedir um favor a vocês dois?"

* Qualquer coisa, - Casteel disse enquanto jogava a capa para mim.

Perry passou os dedos pela borda do boné. "Fiquem de olho em Delano por mim", disse ele, e eu olhei para ele quando comecei a abrir a fileira de botões no peito da capa. "Às vezes, ele é um pouco corajoso demais."

* Delano vai voltar para você, - Casteel disse enquanto colocava sua capa, e eu assenti.

"Obrigado." Ele nos deu um breve sorriso. "Eu vou ver vocês dois lá em cima."

Quando ele se foi, me virei para Casteel. “Perry e Delano estão juntos?”

"Eles têm estado." Ele se aproximou de mim, colocando minha trança sob a parte de trás da minha capa antes de deslizar um boné sobre a minha cabeça. "estando e não estando nos últimos dois anos, eu acho."

Eu sorri, pensando neles no leme, sorrindo e rindo de tudo o que o outro dizia. "Eles são fofos juntos."

"Você é fofa." Casteel puxou a aba do meu boné e, em seguida, levantou o capuz da capa para que ficasse sobre o chapéu. "Embora eu prefira poder ver seu rosto." Ele puxou seu próprio boné e, de alguma forma, as sombras que ele criou ao longo da metade inferior de seu rosto o fizeram parecer ainda mais misterioso. Assim que seu capuz foi colocado, ele disse: "Conseguiremos isso."

Meu coração disparou. "Eu sei. Nós conseguiremos." "Você está pronta, então?"

Eu sabia que ele não estava apenas falando em deixar o navio.

“Estou pronto para fazer o que for preciso.”

Ele acenou com a cabeça e então saímos da cabana, deixando nossos pertences para trás. Perry e sua tripulação levariam o que trouxemos conosco, incluindo aquele maldito diário, de volta para Atlântia. O grupo que viajou com Hisa carregava suprimentos extras.

Subimos as escadas e fomos até onde Kieran e Delano estavam perto das caixas. Eles e a tripulação estavam vestidos como nós, capas e bonés protegendo seus rostos. Olhei por cima do ombro para onde as rampas foram colocadas no convés do navio, conectando-o ao píer. Com um boné puxado para baixo sobre o rosto, Perry falou com alguém vestido de preto. Eles eram guardas da Ascensão. Além deles, o cais era uma massa de caos controlado. Homens corriam dos navios para os armazéns de tijolos e vagões. Os vendedores ambulantes vendiam comida e outras mercadorias. Meu olhar varreu para as paredes cinzentas profundas da Ascensão, construídas de calcário e ferro. Guardas patrulhavam a parede, ficavam nas ameias e ficavam empoleirados em seus ninhos como aves de rapina. Não vi mantos pretos, mas havia... muitos guardas.

Mas hoje não era qualquer outro dia.

A Coroa de Sangue estava dentro dessas paredes.

## Capítulo 44



"Vamos, seus filhos da puta preguiçosos", gritou Perry, e eu levantei uma sobrancelha enquanto ele andava pelo convés, batendo as mãos. “Andem logo.”

"Ele está realmente gostando muito disso", Delano murmurou baixinho, e eu sufoquei uma risadinha.

Casteel e eu levantamos uma caixa e começamos a nos mover em direção ao cais. A rampa de madeira balançou sob nossos pés, fazendo-me engasgar enquanto olhava para as águas turbulentas e sujas.

- Calma agora - murmurou Casteel.

Eu balancei a cabeça enquanto Perry nos conduzia a uma carroça. Kieran e Delano estavam bem atrás de nós. Meu coração batia forte quando passamos pelos guardas, mas os homens não estavam prestando atenção em nós, sua atenção foi atraída para as poucas mulheres que gritavam para os homens ainda nos navios, seus rostos fortemente pintados.

Graças aos deuses pela incapacidade de alguns homens de se concentrarem em qualquer outra coisa se um rosto bonito estivesse por perto.

"O que diabos vocês estão fazendo?" - perguntou um homem ao contornar a lateral da carroça, com uma carranca severa nas bochechas pesadas de seu rosto. "Isso não é-"

"Quieto." Casteel girou em direção ao homem, e o poder, a astúcia naquela palavra roubou meu fôlego.

O homem ficou em silêncio enquanto olhava nos olhos de Casteel. Seu corpo inteiro ficou rígido enquanto ele era mantido ali, suspenso por fios invisíveis de compulsão. Eu também estava obcecada, pois era muito raro ver Casteel usar compulsão.

“Você não vai dizer uma palavra - nenhuma palavra - enquanto essas caixas são carregadas em seu vagão. Você não vai fazer um único som, - Casteel disse, sua voz suave e fluida. “Assim que os caixotes estiverem carregados, você os levará para onde for. Entendeu?"

O homem acenou com a cabeça, piscando lentamente, e então ele apenas ficou lá enquanto a outra tripulação nos rodeava com suas caixas. Eu não pude deixar de olhar para a expressão vazia no rosto do homem.

* Vá - sussurrou Perry baixinho enquanto se inclinava entre nós. Garrafas sacudiram da caixa que Delano e Kieran colocaram na carroça. "E que os deuses estejam cuidando de vocês."
* Que os deuses estejam cuidando de vocês - Casteel respondeu, contornando Perry.

Casteel cutucou meu ombro enquanto passava. Eu me virei, olhando brevemente para Perry. "Tome cuidado."

"Eu vou, minha Rainha."

Virando-me, mantive o ritmo de Casteel enquanto rapidamente deslizávamos para a massa de trabalhadores encapuzados que entravam e saíam do portão da Ascensão. Examinando a multidão, eu sabia melhor do que olhar para trás em busca de Delano e Kieran. Eles iriam nos encontrar. Eu me concentrei em frente.

Quanto mais perto eu chegava, ... pior o cheiro ficava. Suor e óleo misturados com cheiro de peixe estragado. Eu sabia que só iria crescer, aumentando devido a todos os forçados a morar nas pequenas casas abaixo da Ascensão, quase empilhadas umas em cima das outras, onde o sol parecia não penetrar. O cheiro de revirar o estômago não foi a única coisa que notei. A condição da Ascensão chamou minha atenção. Havia pequenas ... fissuras em toda a estrutura maciça e espessa. Eu nunca tinha visto nada parecido e não conseguia pensar no que poderia ter causado aquele tipo de dano.

* Olhe para a Ascensão, - eu disse baixinho, e a cabeça de Casteel se ergueu um pouco.

Ele não disse nada quando cruzamos o portão com a multidão de trabalhadores entrando na cidade. Ele nos conduziu em direção às ruas estreitas do distrito comercial, onde os mercados lotavam a estrada, cobertos com o lixo que cavalos e mortais haviam deixado para trás. A consciência pressionou contra minhas costas, e eu sabia que Kieran e Delano tinham nos encontrado.

Uma carroça puxada por cavalos passou, o motorista curvado e sem perceber a criança correndo ao longo da calçada de paralelepípedos, carregando uma pilha de papéis. Seu rosto de bochechas vermelhas estava manchado de fuligem e seu cabelo loiro estava liso e despenteado enquanto ele corria para a rua - a mão de Casteel estalou, pegando a criança pela nuca e puxando-a de volta.

"Ei! Me solte, senhor!" gritou o menino, segurando os jornais com tudo que tinha dentro. “Eu não terminei...” Ele se acalmou enquanto os cascos poderosos dos cavalos e as rodas das carroças batiam a centímetros de seu rosto. “Merda”, sussurrou a criança.

* De nada - Casteel respondeu, colocando a criança na calçada. O garoto se virou com os olhos arregalados. “Obrigado, senhor! Eu teria sido achatado como o pão da minha mãe.” Ele voltou os olhos arregalados para a rua.

"Achatado como o pão da mãe dele?" Delano sussurrou atrás de mim e eu lutei contra uma risada.

* Você pode me agradecer me contando o que aconteceu com a

Ascensão, - Casteel disse, sua mão deslizando para dentro de sua capa. “Para causar rachaduras nela.”

As sobrancelhas da criança franziram enquanto ele olhava para a área sombria do rosto de Casteel. “Foi o chão, senhor. Aquilo balançou aqui, e ouvi de Telly na barraca de peixes que o chão tremeu até a capital. Minha mãe disse que eram os deuses. Que eles estavam com raiva."

Eu não sabia o que causaria tal terremoto, mas sabia que não tinham sido os deuses.

"Quando isto aconteceu?" Perguntou Casteel.

"Não sei. Há cerca de um mês.” O menino mudou de um pé para o outro. "Como você não sabe quando tudo estava tremendo?"

- Acho que estava dormindo - Casteel respondeu, e revirei os olhos.

O menino olhou para ele sem acreditar, mas o olhar rapidamente se transformou em espanto quando Casteel retirou a mão de sua capa, deixando cair várias moedas em cima da pilha de papéis. Os olhinhos da criança se arregalaram.

* Da próxima vez, tente olhar para os dois lados antes de sair correndo para a rua - Casteel disse, contornando o garoto.

"Obrigada!" o menino gritou e saiu correndo.

"Só para você saber," Kieran falou alguns segundos depois, "ele não olhou para os dois lados."

* Claro que não - Casteel respondeu, andando de forma que seu corpo ficasse entre o meu e a rua.

"O que você acha que causou o terremoto?" Eu perguntei enquanto

nos movíamos mais para dentro da cidade, cortando um beco transbordando de lixo. Tentei não respirar.

"Eu realmente não sei." Casteel olhou para mim. “Nunca ouvi falar de um terremoto que se estendesse daqui até Carsodônia.”

"Bem, se os deuses estivessem acordados e tivessem que sentir o cheiro deste beco," Kieran começou. "eu entendo por que eles fariam o chão tremer."

“Não é tudo assim.” eu os lembrei. “As pessoas que vivem aqui não têm escolha, a não ser se contentar com o que têm.”

* Nós sabemos - Casteel disse baixinho, nos levando para outra rua suja e lotada.

Nosso ritmo era rápido enquanto navegávamos pelas ruas e bairros congestionados, contornando os vendedores, outros se apressando em suas tarefas diárias e aqueles que pareciam se arrastar sem rumo em suas roupas esfarrapadas e moles, seus rostos contraídos e a pele pálida fantasmagórica. Eles me lembravam tanto aos Cravens que meu estômago embrulhou. Fiquei pensando e então temi que eles estivessem sofrendo de uma doença devastadora que muitas vezes chegava durante a noite para roubar a vida daqueles que dormiam.

Uma doença que eu agora sabia que se originava da fome de sangue dos Ascendidos.

Eu não fui a única que olhou para as pobres almas. Eles também chamaram a atenção de Kieran e Delano. O desânimo e a desconfiança do lobo nublaram as ruas já sufocantes.

Casteel e eu deixamos nossos chapéus, mas mantivemos nossos capuzes enquanto alcançávamos as partes internas da cidade, enquanto Delano e Kieran deixavam seus mantos para trás para quem precisasse deles. Vestidos de preto e equipados com espadas curtas de pedra de sangue, eles pareciam com qualquer guarda que alguém veria em uma cidade dentro do Reino de Solis.

A diferença entre o distrito próximo a Ascensão e a área situada abaixo do Castelo Pedra Vermelha era impressionante. Era aqui que o ar fluía entre as casas espaçadas e as vielas davam lugar a pátios e jardins sinuosos. Onde a eletricidade abastecia restaurantes e casas em vez de óleo, e menos vagões e mais carruagens ocupavam ruas asfaltadas, até mesmo ruas livres de lixo e lixo. O ar estava mais limpo, as calçadas e gramados mantidos. Fomos forçados a diminuir nossos passos aqui, a menos que quiséssemos atrair a atenção dos guardas que patrulhavam, mantendo aqueles que não precisavam de proteção a salvo daqueles que precisavam. Casais que passavam vestidos com capas forradas de pele e vestidos de joias entraram nas lojas e subiram nas carruagens, Casteel cruzou um braço em volta da minha cintura enquanto eu curvava os ombros. Eu observei com um olhar superficial.

À frente, à luz do dia o castelo parecia sangue seco endurecido quando cruzamos a estrada larga e arborizada e entramos em um parque densamente arborizado ao pé da parede secundária que cercava o Castelo Pedra Vermelha. Uma vez protegidos pela floresta, Casteel e Kieran nos levaram através do labirinto de árvores e arbustos de frutas silvestres. Não mais de meia hora depois, a parede externa de Pedra Vermelha tornou-se visível. “Vamos escalar a parede?” Eu perguntei.

Casteel deu uma risadinha. “Isso não será necessário, minha Rainha. Vamos simplesmente caminhar por aqui e entrar em uma das antigas passagens abaixo.”

Olhei para ele e depois para Kieran, pensando na parede interna ao redor do Castelo Teerman e na seção perto dos jacarandás. Minha cabeça voltou para Casteel. "Você está me dizendo seriamente que uma parte da parede está aberta aqui também?"

Sorrindo, Casteel puxou a lapela da minha capa enquanto passava, indo para vários galhos baixos. “Os Ascendidos são conhecidos por gastar somas extravagantes em vestidos ricos e pedras cintilantes. Mas você sabe pelo que mais eles são conhecidos?” Ele ergueu um dos galhos e, através dos galhos finos e nus restantes, havia uma pilha de rocha cinza ao pé de uma abertura estreita na parede. “Sua relutância em gastar qualquer moeda na manutenção mais fundamental de suas cidades e até mesmo de seus castelos.”

“Deuses.” eu murmurei, balançando minha cabeça. Casteel piscou.

"Realmente é vergonhoso." Delano afastou vários tons claros de cabelo do rosto. Um lado de seus lábios se ergueu. “E também muito benéfico para nós.”

Casteel liderou o caminho, levantando os galhos enquanto passava por baixo deles e os segurando para mim. O cheiro de terra e mofo que nos saudou quando entramos no rasgo na parede e entramos em um espaço escuro me lembrava muito dos túneis que levavam a Iliseeum. Forcei minha mente a se concentrar no plano em mãos. De acordo com Casteel e Kieran, os pátios podiam ser acessados por passagens subterrâneas e câmaras. A partir daí, seríamos capazes de ter uma ideia de que tipo de forças estávamos lidando.

E depois? Bem, íamos entrar direto no coração do Castelo Pedra Vermelha, no Grande Salão, e anunciar que chegamos mais cedo do que o esperado. Nós os pegaríamos desprevenidos, e isso certamente mexeria com as cabeças dos guardas e da Coroa de Sangue, que tínhamos sido capazes de entrar bem debaixo de seus narizes. E ser pego desprevenido costumava ser uma fraqueza fatal.

"Cuidado." Casteel encontrou minha mão na escuridão. “O terreno se inclina aqui.”

“Para que os Ascendidos criaram isso?” Eu perguntei enquanto tentava entender a área em que estávamos.

"Estava aqui antes dos Ascendidos", disse Casteel enquanto se movia como uma sombra através do nada. Ele parou, empurrando uma porta que rangeu suavemente. Um túnel de terra iluminado por tochas esperava. “A floresta levava a um caminho direto para as falésias. Imagino que já tenha sido usado para algum tipo de contrabando”.

“E eu posso te dizer que os Ascendidos que uma vez ficaram aqui usaram para um tipo diferente de contrabando.” Kieran comentou atrás de mim.

Pessoas.

Eles poderiam usá-lo para contrabandear mortais para dentro e para fora do castelo sem que eles jamais fossem vistos entrando no terreno.

Estremeci enquanto caminhávamos entre as paredes de pedra úmidas de uma passagem, minha mão no cabo da adaga de lobo. Chegamos a um pequeno conjunto de degraus, onde o corredor se dividia em dois. Casteel foi para a direita.

“Como seu conselheiro,” Kieran começou em voz baixa enquanto passávamos pelos quartos, alguns com velhas portas de madeira agora trancadas, e outros abertos para revelar prateleiras de garrafas empoeiradas do que eu imaginava - ou esperava - ser vinho. “Eu gostaria de sugerir formalmente a colocação de guardas nas entradas de todos e quaisquer túneis em qualquer uma das residências em que vocês dois possam acabar ficando.”

Casteel bufou. “Acho que é uma excelente sugestão.”

Uma sensação de cautela cresceu em Delano, chamando minha atenção. "O que é isto?"

Seus olhos claros estavam afiados e alertas enquanto ele examinava

as salas por onde passamos.

“Eles sabem que estamos chegando. Você pensaria que alguém em sua guarda teria pensado em colocar guardas nesses túneis apenas no caso, especialmente porque o castelo foi invadido no passado."

“Sim, mas eles não sabiam que era assim que entramos.” Kieran disse a ele.

Delano tinha razão, mas a Coroa de Sangue raramente saía da capital, pelo que eu sabia. Eles teriam conhecido esses túneis? Quem quer que tenha sido colocado no Trono Real os teria descoberto? Eu imaginei que eles tinham por causa de como seria fácil trazer pessoas ou... desfazerse de corpos por aqui.

A inquietação arrepiou minha pele enquanto caminhávamos, cruzando outro conjunto de passos curtos. Meu olhar varreu outro corredor estreito pelo qual Casteel e Kieran passaram, sua atenção focada adiante. Havia uma câmara ao lado, iluminada por várias tochas. Parei de repente, quase fazendo Delano entrar em mim.

"O que é…?" A surpresa o abalou quando ele viu o que eu fiz. "Puta merda." "O que?" Casteel se virou quando eu girei, indo para a câmara. "O que você está fazendo?"

"A gaiola - olhe o que está na gaiola naquela sala." Corri para frente, sem acreditar muito no que vi.

No centro da pequena sala, um grande felino cinza lutou para ficar de pé atrás de barras brancas desbotadas. Uma sensação perversa de déjà vu passou por mim. “Olha.” eu repeti, balançando minha cabeça. Não pode ser o mesmo, mas ... "Isso se parece com o gato das cavernas que vi quando era criança."

"Que porra é essa?" murmurou Kieran enquanto parava na entrada da câmara enquanto Casteel caminhava em minha direção.

- Isso ... realmente se parece com um gato das cavernas. - Casteel murmurou. O grande felino agora vagava inquieto, seus músculos tensos e contraídos sob sua pelagem elegante enquanto espiava por entre as barras com olhos verdes vibrantes. Olhos inteligentes. Conhecendo alguns. "Por que diabos eles manteriam um aqui?"

"Ou iriam trazê-lo com eles?" Delano acrescentou suavemente, seus olhos se estreitaram na criatura. "A maldita coisa parece desnutrida." Realmente parecia.

Eu comecei em direção a ele. O gato parou, me olhando. - Poppy, -

Casteel sussurrou. "Precisamos nos apressar."

"Eu sei. Eu só...” Eu não sabia como explicar o que sentia. Por que a eather em meu peito zumbia tão violentamente agora.

"OK. Então você estava certa. Eles têm um gato das cavernas.” A tensão tomou conta da voz de Kieran. "Mas não temos tempo para libertar os animais de estimação do castelo."

Eu sabia que não tínhamos tempo e também duvidava que um gato das cavernas ou qualquer animal selvagem pudesse ser mantido vivo por tanto tempo em uma gaiola. Mas eu ... eu não conseguia me conter. Ajoelhei-me diante da gaiola, o olhar fixo do gato capturando o meu. Eu alcancei as barras-

“Poppy! Não se atreva a enfiar a mão ... Casteel disparou para frente.

Muito tarde.

As pontas dos meus dedos roçaram o pelo macio quando a mão de Casteel envolveu meu braço. Ele puxou minha mão para trás quando o gato estremeceu e - e continuou estremecendo.

"O que está acontecendo?" O pânico explodiu quando Casteel me colocou de pé. “Eu o machuquei? Eu não queria...” Eu parei.

Todos nós paramos e olhamos. Até Kieran.

O pelo do felino se arrepiou quando ele caiu de joelhos, tremendo ferozmente. Uma luz branca prateada infiltrou-se em seus olhos, cuspindo e estalando. Sob a pele brilhante, a pele do gato começou a brilhar - "Oh, deuses." Delano gemeu. "Você realmente precisa parar de tocar nas coisas, Poppy."

A pele se retraiu em uma pele que se suavizou e adquiriu um tom dourado e trigo. Cabelo longo, de cor castanho-avermelhada, caiu para a frente, roçando o chão da gaiola, protegendo grande parte do homem nu ajoelhado atrás das grades, a parte superior do corpo dobrada perto da metade inferior. A definição nítida dos ossos e músculos ao longo de seus ombros e pernas mostrou o quão frágil ele era, mas através do cabelo emaranhado, olhos verdes vívidos fixaram-se nos meus mais uma vez.

O homem estremeceu novamente, e tão rapidamente quanto parecia mortal, ele era mais uma vez um grande felino. O gato estava deitado de barriga agora, tremendo e estremecendo, a cabeça baixa.

"Vou perguntar de novo", disse Kieran. "Que porra é essa?"

“Talvez ele seja um wivern,” Delano murmurou, referindo-se a uma das linhagens que se acredita estar extinta. “Ou talvez um changeling?

Alguns dos mais velhos podem assumir a forma de um animal. ”

"Não sei." Casteel engoliu em seco, abalado enquanto olhava para a criatura. "Mas nós ... temos que continuar."

"O que?" Eu me virei em direção a ele. "Não podemos deixá-lo."

- Precisamos, Poppy. Ele apertou meus braços. "Você vê que tipo de barras são?" ele perguntou, e eu olhei novamente, meu estômago embrulhando. “Eles são ossos, e eu duvido que sejam os ossos de um mortal. Suas habilidades não funcionarão com ele, e não seremos capazes de rompê-los sem causar uma tonelada de barulho de merda.”

"Mas-"

"E mesmo se o fizéssemos, o que faríamos com ele?" Casteel perguntou, seus olhos procurando os meus. Ele respirou fundo, levantando as mãos para apertar minhas bochechas. "Escute-me. Eu sei que você não quer deixá-lo aqui. Nem eu. Mas não há nada que possamos fazer agora. ”

"Ele está certo", disse Kieran, olhando de volta para o corredor.

"Não o estamos abandonando." "Não estamos?" Eu questionei.

“Nós sabemos que ele está aqui. Vamos pedir sua liberdade,” Casteel explicou. “Isso se torna parte do nosso negócio.” “Isso ... essa é uma ideia inteligente.” eu disse, olhando para o gato. Seus olhos estavam fechados e seus flancos subiam e desciam rapidamente. “Isso é porque eu sou inteligente.” Casteel baixou a cabeça, beijando minha testa. - Eu amo sua compaixão, Poppy, - ele sussurrou. “Eu realmente quero ajudar. Mas devemos continuar.”

Com o coração afundando, eu balancei a cabeça enquanto olhava para a criatura. "Estaremos de volta", prometi a ele, sem saber se ele poderia entender o que eu disse ou se ele estava mesmo ciente de que ainda estávamos lá.

Levou tudo em mim para sair da sala, o olhar intenso do homem ocupando espaço em minha mente. Eu não achei que ele fosse uma wivern ou um changeling, se fossem, por que os ossos de uma divindade seriam necessários para enjaular um deles?

Certamente isso não poderia ser... "Malec poderia mudar de forma?" Eu perguntei quando entramos em uma escada estreita.

- Não, - Casteel respondeu na minha frente. "Eu sei o que você está pensando. Não é ele. Ele não era o tipo de divindade que podia mudar de forma. ”

De alguma forma, isso não me aliviou como deveria. Fizemos uma

curva na escada e Casteel abriu a porta lentamente. “Limpo.” ele murmurou.

Saímos para o primeiro andar do castelo, em um corredor dos fundos. Com base nas paredes nuas e iluminação mínima, aposto que apenas os criados o usavam. Silenciosamente, caminhamos em direção ao final do corredor, onde uma bandeira carmesim pendurada com o brasão real em ouro. Estávamos a poucos metros da abertura quando Casteel praguejou baixo e agarrou minha mão, me puxando para trás enquanto avançava, retirando uma espada.

Uma figura entrou na abertura, parando na frente do banner - uma jovem com cabelo escuro penteado para trás em uma trança grossa. Um material preto rendado cobria seus braços, parte superior do peito e pescoço, o pano transparente, exceto pelo material mais grosso que corria através da renda como vinhas. Sua túnica era ajustada ao peito e estômago e alargava-se nos quadris arredondados. Havia fendas de cada lado, revelando calças pretas e botas amarradas até os joelhos.

Ela não era uma serva. Se a roupa não tivesse revelado esse fato, as lâminas em forma de meia-lua que ela segurava ao lado do corpo teriam - lâminas do preto brilhante da pedra-sombra.

Era também a máscara pintada - ou com tinta - de um preto - avermelhado profundo. Um disfarce que obscurecia a maioria de suas feições enquanto viajava acima de suas sobrancelhas, alcançando seus cabelos e, em seguida, varrendo abaixo de seus olhos - olhos que eram de um tom incrivelmente pálido de azul prateado, pareciam quase sem cor - antes de esticar quase para sua mandíbula de cada lado. Asas. A máscara parecia as asas de uma ave de rapina na pele verde-oliva de seu rosto.

Ela era uma ... uma donzela? Eu não tinha certeza, mas sabia que ela não era uma vampira. Ela tinha emoções. Eu podia senti-las por trás de grossas paredes mentais.

"Olá", disse ela bastante educadamente. "Estávamos esperando por você."

Peguei a adaga de lobo enquanto Delano disparava para frente, golpeando com sua espada de pedra de sangue -

A jovem foi incrivelmente rápida, um borrão de preto rendado e carmesim profundo enquanto girava sob o braço de Delano, agarrando-se para prender seu braço entre o dela e seu corpo enquanto ele se contorcia, enganchando uma perna em volta de sua cintura. Ela girou novamente, forçando seu corpo a se afastar dele. Em um piscar de olhos, ela tinha uma lâmina em forma de meia-lua sob seu queixo e a outra pressionada contra seu estômago.

Nenhum de nós se moveu.

Acho que todos nós ficamos um pouco chocados com o que havíamos acabado de testemunhar.

- Deixe-o ir - Casteel falou com aquela voz poderosa e autoritária, aquela que obrigou a uma resposta. "Agora."

Ela olhou para ele. "Eu vou quando estiver bem e pronta."

O choque passou por Casteel e por mim. Esta mulher não era suscetível à compulsão. Meu coração deu um salto pesado.

"Agora, fui ordenada a não derramar sangue desnecessariamente, algo que admito ter um péssimo hábito de fazer", disse ela, olhando para as linhas endurecidas do rosto de Delano enquanto ele se esticava contra ela, incapaz de se livrar do aperto dela - o aperto de uma mulher pintada que devia ser vários centímetros mais baixa do que eu. Ela segurou Delano no lugar enquanto ficava nas pontas dos dedos dos pés. "Então, por favor, nem pense em mudar e me forçar a fazer do derramamento de sangue uma coisa infelizmente necessária."

"O que diabos você é?" Delano rosnou.

"Uma donzela?" Sugeri, pensando na mulher que conhecia como minha mãe - que poderia muito bem ter sido minha mãe de sangue.

"Sim. Isso e muitas outras coisas.” Lábios sem pintura se curvaram em um sorriso tenso enquanto seu olhar se voltava para nós. "Mas agora, sou simplesmente sua escolta amigável." Seu olhar era inabalável quando o som de muitos passos ecoou de ambos os lados do corredor. "Uma entre muitas escoltas, quero dizer."

Em segundos, os Guardas Reais encheram os dois lados do corredor sem janelas, espadas em punho. Entre eles estavam cavaleiros com armaduras. Havia dezenas, e os cavaleiros apareceram como em Fim de Spessa. O pente no topo de seus capacetes era tingido de carmesim, e eles usavam as máscaras pintadas de vermelho que cobriam a parte superior de seus rostos.

Eu exalei irregularmente.

- Deixe-o ir, - Casteel exigiu, seu queixo baixando. "E vamos nos comportar se você se comportar."

Aqueles olhos misteriosos focaram nele, e eu senti uma rápida explosão de acidez - um grande mal-estar - da mulher. Mas foi breve, e ela sorriu abertamente, revelando duas fileiras de ... dentes sem presas. “Claro,” ela respondeu bastante animada. “Sou excelente em me comportar.” Tive a sensação de que era mentira.

Esperamos, o coração batendo forte e a pele do meu peito pressionando contra a minha pele. Eu poderia acabar com todos eles, assim como fiz com os Invisíveis na estrada para Evaemon.

"Você vai me deixar ir?" Delano perguntou, e a mulher acenou com a cabeça. "Então você realmente tem que me deixar ir."

“Eu vou,” ela disse, aqueles olhos voltando para mim. "Mas você vê, todos vocês já se comportaram mal, esgueirando-se no subsolo." Ela estalou baixinho, e a energia pulsou por mim, por baixo da minha pele. "Indo para onde vocês não deveriam ter ido." Seus olhos planos fixos nos meus. “Vendo o que vocês não deveriam ter visto.”

"O homem na gaiola?"

Seu sorriso se desvaneceu. “Nossa Rainha não ficará muito satisfeita com isso, mas estou disposta a dar a todos vocês o benefício da dúvida. Principalmente você”, ela me disse. “Não tente nada. Se você fizer isso, não será sua vida que você perderá. Será a vida daqueles que cavalgavam em direção aos nossos portões leste. ”

Eu enrijeci quando a descrença ecoou por mim. Vonetta e os outros não teriam chegado aos portões ainda. "Como?"

“Nós os vimos e aceleramos sua chegada”, respondeu ela, com as lâminas na garganta e no estômago de Delano firmes. "Esta manhã, para ser exata."

Deuses.

"Onde eles estão?" Casteel exigiu com os dentes cerrados. “Eles estão seguros e atualmente esperando que todos vocês se juntem a eles.” "E devemos acreditar em você?" Kieran acusou.

“Ela fala a verdade”, veio uma voz familiar à nossa direita.

Minha respiração ficou presa quando me virei, e Casteel ficou tenso como se estivesse preparado para se lançar sobre mim. Ian saiu do corredor, seu olhar se movendo de nós para a mulher e Delano. Ele parecia ... tenso, suas feições mais pálidas do que deveriam estar tensas.

- Disseram-lhe que não haveria derramamento de sangue desnecessário - Ian falou baixinho.

"Vê?" A mulher ergueu as sobrancelhas para nós. “E eu não derramei nenhum. Nem uma gota.” Sem aviso, ela soltou Delano e deu um passo para trás, baixando as lâminas.

Delano se virou, seu peito subindo e descendo enquanto olhava para

a jovem. Ela piscou para ele.

“Ela disse a você toda a verdade. Seus amigos estão bem.” O olhar de Ian tocou o meu. “Eu posso levar vocês até eles, e a Rainha nos encontrará lá. Vocês podem ficar com suas armas.”

Eu olhei para Casteel. Sua mandíbula flexionou quando ele assentiu bruscamente. “Bem, nós iremos. Estamos aqui para ver a Coroa de

Sangue.”

E não era como se tivéssemos escolha.

Deuses, era por isso que não havia guardas embaixo. Também pode ter sido por isso que não tivemos problemas para entrar na cidade. Eles já sabiam que estávamos chegando por uma rota diferente e mais cedo do que o esperado. Perdemos a vantagem antes mesmo de perceber, e fomos pegos de surpresa.

Os guardas esperaram até começarmos a andar, guiados pela mulher estranha.

Casteel ficou perto do meu lado enquanto Ian caminhava ao meu lado.

Ele olhou para frente enquanto caminhávamos pelo corredor sem janelas. "Espero que você esteja bem, irmã", disse ele, e eu olhei para ele, permanecendo em silêncio. "E que suas viagens após nosso último encontro foram bem."

Meu olhar se fixou nele, e ele olhou brevemente para mim. Eu não conseguia ler nada daqueles olhos insondáveis ou dele, mas ele estava tentando perguntar sobre os guardas de Nyktos sem revelar nada? “Elas foram bem.” eu menti.

Suas feições suavizaram um pouco, e eu jurei que era alívio. "Bom." “Você está dentro -” Eu me impedi de deixar escapar o que eu suspeitava.

A mulher na nossa frente olhou por cima do ombro. "Você está sozinho? Onde está sua esposa?"

"Lady Claudeya permanece na capital."

A mão de Casteel roçou a minha quando entramos no Salão Principal. Como no corredor, não havia luz solar. Cortinas carmesim pesadas e profundas cobriam as janelas, e um cavaleiro estava posicionado na frente de cada uma. Várias pequenas mesas com comidas e bebidas intocadas estavam situadas entre um punhado de assentos e sofás diante de um estrado elevado. As cadeiras estavam ocupadas. Vonetta se levantou, seguida por Emil, Lyra e Hisa. Naill já estava parado atrás deles. Nenhum deles parecia totalmente emocionado, mas eu podia sentir o alívio vindo deles e de nós. Outra pessoa permaneceu sentada em uma das cadeiras, parcialmente bloqueada por - Vonetta percebeu meu olhar e deu um passo para o lado.

O ar saiu de meus pulmões quando Tawny se levantou, uma bela vista em um vestido rosa simples com mangas compridas esvoaçantes.

"Poppy?" ela sussurrou, avançando enquanto olhava para Vonetta e

Emil. "É você realmente-"

"É minha irmã." Ian a cortou, e um olhar passou entre meu irmão e ela, um que poderia ter sido um aviso, mas um nó se expandiu e triplicou na minha garganta porque Tawny não era ...

Ela não ascendeu.

Comecei a ir em sua direção, mas Casteel segurou minha mão.

- Está tudo bem, - Ian declarou calmamente, e o olhar que Casteel lançou a ele disse que ele não acreditava muito em nada que meu irmão disse.

Mas Emil acenou com a cabeça. "Está sim."

A mandíbula de Casteel se mexeu, mas ele soltou minha mão e eu corri para frente no mesmo momento em que Tawny passou por Emil, sua massa de cachos castanhos e dourados tão selvagens e bonitos como sempre. No momento em que a alcancei, passei meus braços em volta dela e quando senti sua pele quente sob o vestido, eu tremi. Eu tremi ainda mais quando ela enrolou seus braços em volta de mim, me segurando tão forte quanto eu a segurei, e eu podia sentir que ela estava tremendo tanto quanto eu - eu também podia sentir suas emoções. Maravilha borbulhante e açucarada. Relevo terroso e amadeirado, e o gosto amargo de - "A Rainha não é o que parece", Tawny sussurrou em meu ouvido enquanto seu medo revestia minha garganta. "Você precisa-"

- Poppy está tão diferente - interrompeu Ian, vindo por trás de nós. "Não é?"

Eu me afastei, meus olhos procurando os de Tawny enquanto ela assentia. Eu lancei um rápido olhar para Ian e vi que a Donzela estava nos olhando enquanto ela se movia lentamente atrás de Casteel e Kieran. Ambos haviam se aproximado. Tawny ... ela sabia a verdade sobre a Rainha e os Ascendidos, e Ian estava tentando protegê-la.

"Eu sei", disse eu, encontrando o olhar de Tawny. "Eu pareço diferente sem o véu."

Os lábios de Tawny tremeram, mas ela forçou um sorriso enquanto olhava entre Ian e eu. "Você está linda sem o véu."

Eu deslizei minhas mãos para seus braços. “Estou tão feliz em ver você. Eu senti tanto sua falta. E eu estive tão preocupada.”

"Como eu senti sua falta", Tawny respondeu, ciente dos guardas circulando na sala. “Mas não há razão para se preocupar.” Ela engoliu em seco quando olhou para onde Casteel tinha vindo para ficar ao meu lado. "Olá." Ela fez uma pausa, estreitando os olhos ligeiramente. "Hawke."

Como ela disse o nome dele e o olhar que deu a ele foi tão Tawny que quase comecei a chorar.

"Olá, Tawny." Casteel baixou a cabeça. “Estou aliviado em ver que você está bem. Embora eu desejasse que estivéssemos confirmando isso em circunstâncias diferentes.”

—Como fazemos todos nós, - Ian murmurou baixinho.

A jovem se aproximou, seu olhar fixo parecendo não perder nada. Tawny começou a olhar para ela, mas então o olhar da Serva se voltou para a entrada do Salão Principal.

A consciência pressionou contra minha nuca e minhas costas, explodindo em arrepios de gelo. Ian recuou, usando o braço para guiar Tawny a fazer o mesmo. Eu sabia antes de virar o que iria encontrar, mas ainda me movia como se estivesse presa em uma lama espessa e fria. Eu olhei além da linha de guardas com seus mantos pretos.

Saias de seda carmesim e preta fluíram como água pelo chão de pedra. O véu profundo do vestido cortado entre as ondas dos seios, alcançando a cintura incrivelmente estreita envolta em fileiras de rubis acorrentados. Dedos de pontas vermelhas entrelaçados. Granadas amarradas e presas firmemente ao redor pulsos delgados e pescoço pálido. Lábios exuberantes e vermelhos se curvaram em um leve sorriso. Um nariz arrebitado perfurado com uma pedra de ônix. Maçãs do rosto salientes pintadas com ruge artisticamente. Olhos negros brilharam sob os lustres dourados, delineados e alados em preto. Sobrancelhas arqueadas de um marrom profundo. Cabelo que brilhava ruivo escuro era penteado para cima e para trás de forma que a massa se espalhasse sobre um ombro elegante em cachos grossos e soltos que roçavam as fileiras de rubis na cintura. Esculpida em rubi polido e consistindo de doze aros conectados por peças ovais de ônix e cobertos com diamantes trabalhados em torres, a Coroa de Sangue foi uma das mais belas e horrendas obras de arte já criadas.

Assim como a mulher que a usava.

A Rainha Ileana parecia exatamente como eu me lembrava - linda de uma forma sensual que poucos poderiam alcançar e levando um calor para suas feições que ainda menos Ascendidos foram capazes de dominar. Nossos olhares se encontraram, e eu não conseguia desviar o olhar como as memórias dela tirando meu cabelo do lado arruinado do meu rosto, de ler para mim quando eu não conseguia dormir, de me abraçar quando eu chorei por minha mãe e meu pai, correu para mim, uma e outra vez.

E talvez seja por isso que eu não vi quem estava atrás dela, à sua direita. Talvez tenha sido por isso que levou mais de um momento para eu registrar a explosão repentina de choque gelado rolando de Casteel, e que ele deu um passo para trás. Meu olhar mudou para o homem que estava lá. Não era o rei Jalara.

O cabelo desse homem quase chegava aos ombros e era de um castanho claro que exibia traços de loiro, mas as maçãs do rosto acentuadas, o nariz reto e a linha orgulhosa de sua mandíbula eram estranhamente familiares. E então sua boca carnuda se curvou para cima, enquanto ele olhava para nós. E uma ... uma covinha apareceu em sua bochecha esquerda. O sorriso, entretanto, era errado, faltando calor e qualquer traço de humanidade.

“Irmão.” o estranho disse, e uma onda de arrepios desceu direto pelo meu lado com o som profundo e áspero de sua voz. "Já faz muito tempo."

Casteel endureceu ao meu lado. "Malik."

## Capítulo 45



- Que reunião feliz - anunciou a Rainha Ileana, com um sorriso tenso ao ver os dois irmãos se encarando.

Eu mal a ouvi - mal estava ciente da Criada entrando e saindo entre nós como um fantasma, vindo para ficar do outro lado da Rainha.

O que eu estava olhando não fazia sentido.

E eu não era o único que parecia congelado em estado de choque enquanto olhamos para o Príncipe Malik Da'Neer. Como ele estava livre? De pé ao lado da Rainha de Sangue, aparentemente saudável e inteiro? Ele não se parecia em nada com o homem magro e frágil que tínhamos visto na gaiola abaixo. Sua pele de bronze dourado carecia da magreza da fome. Seu cabelo brilhava e o brilho polido de suas botas, o corte de suas calças e a camisa sob medida e o colete cinza profundo que ele usava gotejavam riqueza e privilégio.

Não fazia sentido.

Ou não poderia, porque a única razão pela qual ele estaria aqui era incompreensível. “Deuses,” Kieran proferiu, levantando a mão e então parando.

"Malik." A voz de Casteel estava rouca, e a agonia cortando por ele roubou minha respiração. Eu estendi a mão, segurando sua mão. Seu olhar oscilou entre seu irmão e a Rainha de Sangue. O choque dele - e de todos os outros - me atingiu como chuva gelada. "Não."

A cabeça de seu irmão se inclinou enquanto seu olhar foi para onde minha mão estava enrolada na de Casteel. - Vejo que você se casou, Cas, - disse ele, e Casteel se encolheu quando a respiração que ele deu saiu dele um soco. “Gostaria de ter estado lá.” Olhos brilhantes e dourados encontraram os meus, e eu senti Kieran estremecer de onde ele estava ao meu lado. "Parabéns."

"O que ela fez com você?" Casteel exigiu, sacudido a cabeça “Abriu meus olhos.” Malik respondeu. "Para quê?" Casteel engasgou.

"Para a verdade." Sua cabeça se endireitou e eu alcancei meus sentidos, encontrando uma parede espessa protegendo suas emoções. "Assim como ela vai abrir todos os seus olhos."

Casteel deu um passo para trás, sua descrença tão potente quanto sua tristeza. "Isso não pode ser real." Sua cabeça girou em direção à Rainha. Ele começou a ir em direção a ela, mas eu apertei minha mão em sua mão enquanto vários dos cavaleiros avançavam. Eles não eram da minha conta. Foi a Criada, cujo olhar se fixou em Casteel. "O que diabos você fez com ele?"

"Casteel." Sua voz nos alcançou como uma cobra na grama.

Seu corpo inteiro ficou rígido ao lado do meu, e seus lábios vermelhos se curvaram quando ela estendeu a mão em direção a ele.

Reagi sem pensar, agarrando seu braço. A seda de sua manga enrugou sob meu controle. "Você nunca mais colocará um dedo nele."

A Criada deu um passo à frente, mas a Rainha Ileana levantou a mão quando seu olhar escuro deslizou para o meu. "Penellaphe." Aqueles olhos escuros percorreram meu rosto, tocando brevemente nas cicatrizes e depois continuando. E eu pensei ... deuses, eu pensei que suas feições suavizaram e aqueceram. “Não tenho interesse em pôr a mão em seu marido. Isso seria incrivelmente desrespeitoso.”

“Como se você se importasse com o que é respeitoso,” eu atirei de volta.

Suas sobrancelhas se ergueram e então ela riu baixinho. “Ian,” ela chamou, e eu vi meu irmão enrijecer pelo canto do olho. "Você não me disse que nossa querida Penellaphe não só encontrou sua língua, mas também a afiou."

Ian não disse nada.

A rainha Ileana puxou seu braço, mas eu segurei por mais um momento. Eu não sei por quê. Talvez apenas para provar que eu podia, que minha língua não era a única coisa sobre mim que agora tinha bordas afiadas. Eu lentamente o soltei, levantando um dedo de cada vez.

Uma sobrancelha ergueu-se enquanto ela me olhava fixamente. Então ela inclinou a cabeça e os aromas de rosa e baunilha me alcançaram. - Poppy, - ela disse suavemente, segurando meu olhar. Por mais perto que ela estivesse, pensei que seus olhos ... não eram tão escuros como os de um Ascendido normalmente eram. Eu podia ver suas pupilas. Abri meus sentidos, mas não senti nada dela, o que não foi uma surpresa. "Com que rapidez você se voltou contra mim, depois de todos os anos em que te protegi, cuidei de você e a mantive segura."

Suas palavras não fizeram nada ao meu coração. "Você quer dizer depois de passar anos mentindo para mim e me mantendo em uma gaiola?"

“Você não estava enjaulada, criança. Tenho certeza de que seu querido príncipe pode lhe dizer isso."

A cabeça de Casteel girou em sua direção e sua fúria atingiu minha pele. “Uma sala e uma vida de mentiras ainda é uma gaiola,” eu falei, me recusando a desviar o olhar. "E eu não sou uma criança, nem ele é um príncipe."

As sobrancelhas da rainha Ileana se franziram e depois se alisaram enquanto ela olhava para Casteel. Outra risada suave a deixou quando ela se afastou. "Bem, isso explica muito." Ela olhou por cima do ombro para Malik. “O irmão mais novo supera o mais velho.” Ela se voltou para nós.

“E a Donzela se torna a Rainha.” Os cantos de seus lábios se ergueram novamente. "Assim como eu sempre esperei para você."

Sinos de alerta tocaram, mas eles estavam tocando desde que ela entrou na sala com o Príncipe Malik ao seu lado, como se ele fosse seu Consorte. “Onde está o Rei?” Eu perguntei.

“Na capital.” ela respondeu, olhando para Kieran. Ela estendeu a mão para endireitar a gola de sua túnica, mas percebeu meu movimento em sua direção. “Territorial, não é? Nunca teria esperado isso. Eu tenho uma pergunta para você, querida. Uma que pode deixar Ian muito desconfortável. "Sua coroa brilhou quando ela inclinou a cabeça para trás. “Você se juntou a este lobo? Ou é a loira bonita? Ou uma daquelas mulheres tão lindas? "

O fato de ela saber da união não escapou a nenhum de nós. “Estou ligada a eles”, respondi, esperando seu olhar pousar em mim. “À todos eles.”

Seus olhos se arregalaram ligeiramente, e então ela bateu palmas, me surpreendendo. Casteel me lançou um olhar rápido enquanto a Rainha olhava por cima do ombro para Malik. "Veja o que você perdeu."

"Estou olhando", respondeu ele secamente. "E estou vendo."

"O que diabos isso quer dizer?" Casteel rosnou, seu choque ao ver seu irmão - na traição - dando lugar a uma fúria que tinha gosto de sangue em vez de raiva.

"Você vê, eu sempre vi minha querida Penellaphe como a futura Rainha da Atlântida." A rainha Ileana se virou para Delano, seu sorriso reaparecendo enquanto os lábios dele se curvavam em desgosto. Ela levantou a mão e estalou os dedos. Fiquei tensa, mas foi uma pequena horda de criados que atendeu ao chamado, entrando na sala carregando bandejas de copos. "Acabei casando com o irmão errado."

Eu engasguei com minha respiração quando Casteel olhou para ela. "O que?" Eu não poderia ter ouvido direito.

"Alguém bebe?" A rainha Ileana ofereceu, e nenhum de nós aceitou, nem mesmo Emil ou Naill, que pareciam como se pudessem usar uma garrafa inteira em o momento. Um ombro se ergueu em um delicado encolher de ombros em resposta à recusa.

"O que isso queria dizer?" Casteel pressionado.

“Eu tinha planejado que minha Penellaphe se casasse com Malik,” ela respondeu, e sim, eu a ouvi corretamente na primeira vez.

“É verdade.” Malik confirmou, pegando uma taça do que eu sinceramente esperava ser vinho tinto. Ele o ergueu em minha direção. “Eu era a sua Ascensão.” Seus lábios se curvaram em um sorriso malicioso. "Ou pelo menos é assim que poderíamos chamá-lo." Ele piscou e tomou um gole. "Mas suponho que isso possa ser considerado uma ascensão da ...

carne?"

Casteel explodiu.

Ele disparou em direção a seu irmão, os lábios puxados para trás e as presas à mostra. Ele era rápido, mas Kieran se lançou contra Casteel, envolvendo os dois braços em volta de sua cintura. “É isso que eles querem”, disse Kieran. “Não dê a eles, irmão. Não. ”

A risada da rainha Ileana foi como sinos de vento tilintando enquanto ela se servia de um copo. - Por favor, faça, - ela disse, e eu vi os cavaleiros e guardas se afastando de Malik e Casteel. “Estou curiosa para saber quem venceria essa luta. Minha aposta é em Casteel. Ele sempre foi um lutador.” Ela sorriu ao levantar uma das tranças de Vonetta ao passar por ela. Os lábios de Vonetta se curvaram em um rosnado silencioso.

"Mesmo quando ele estava prestes a ser quebrado."

Minha cabeça virou para ela. "Cale a boca."

Sua risada morreu em um sussurro quando ela se virou para mim. A Criada recuou enquanto Malik tomava outro gole de seu vinho, uma sobrancelha arqueada. Ian se aproximou de mim enquanto Tawny empalidecia. Casteel parou de lutar para chegar até seu irmão quando ele e Kieran se viraram para onde eu estava, meu peito zumbindo com eather e raiva, subindo e descendo rapidamente com minha respiração.

“Estou sendo gentil, Rainha Penellaphe, e hospitaleira. Porque eu

sempre terei um grande carinho por você, não importa onde estivermos.” ela disse, sua voz fria enquanto sorria para Naill. “Eu convidei você para falar comigo, para que possamos chegar a um acordo sobre o que o futuro reserva. Suponho que seja por isso que vocês dois concordaram."

“É,” eu mordi.

"Eu até pedi bebidas e ofereci comida aos seus amigos, embora eles tentassem me fazer acreditar que era você em vez dela." Rainha Ileana gesticulou para Lyra com seu copo, e os lobos rosnaram para ela. “Mas não confunda meu gosto com fraqueza ou permissão para falar comigo como se eu fosse nada mais do que lixo de sarjeta. Eu sou a Rainha, então mostre algum respeito.”

Eu abri minha boca para dizer a ela exatamente o que eu pensei em mostrar seu respeito, mas Casteel falou. “Você está certa sobre por que estamos aqui. Estamos aqui para falar sobre o futuro. O seu."

Parada diante do estrado, ela nos encarou enquanto a Criada a seguia de um lado da sala e Malik do outro. "Então fale."

Casteel conseguiu manter sua raiva sob controle enquanto eu estava rapidamente perdendo meu controle sobre a minha. “Nós viemos com—” “Um ultimato? Eu sei.” ela disse, e Casteel fechou a boca. “Libertar seu irmão e permitir que Atlântia tome de volta as terras a leste de Novo Refúgio? Ou você vai revelar a verdade sobre os Ascendidos e Atlântida usando a Donzela que já foi uma prova? Destruir-nos derrubando nosso alicerce de mentiras? Isso está correto?” Eu acalmei.

Todos nós fizemos.

"Como?" rosnou Casteel. "Como você sabe disso?"

“Você tem ... ou teve um conselheiro que estava muito ansioso para livrar Atlântia do legítimo herdeiro do trono.” ela respondeu. "Tão ansioso, na verdade, que contou a vários de meus protegidos sobre seus planos." Alastir.

"Aquele filho da puta." Naill murmurou.

Eu mal conseguia respirar em meio à minha raiva. “Eu quero matálo de novo.” eu fervi.

"Ele está morto?" A rainha Ileana sorriu. “Deuses, você não tem ideia de como isso me deixa feliz. Obrigada."

- Sua gratidão não é desejada - Casteel disparou.

Ela encolheu os ombros novamente. “De qualquer forma, seu plano é inteligente. Se vocês dois valsassem em Solis, amorosos e felizes juntos, isso abalaria nosso controle. Pode até derrubar o - como você chama isso? A Coroa de Sangue? Afinal, eles acreditam que a Donzela foi escolhida pelos deuses. Mas veja, isso só funcionaria se você pensasse que qualquer um de nós simplesmente abriria mão de Solis. Eu veria todo o maldito reino queimar antes de permitir que Atlântia tomasse um único acre de terra."

Eu inalei bruscamente enquanto Ian fechava os olhos, abaixando o queixo.

"Então é isso?" Casteel deu um passo à frente. "Você realmente quer a guerra?"

“Eu quero Atlântia,” ela respondeu. “Então é guerra,” eu disse.

A coroa de rubi brilhou quando ela balançou a cabeça. "Não necessariamente."

"Eu não vejo como existe qualquer outra opção", Casteel retornou. "Você rejeitou nossa oferta."

"Mas você não rejeitou a minha." Casteel riu sombriamente. "Vai ser um não."

"Você não ouviu o que eu tenho a dizer." A Rainha de Sangue segurou seu copo com as duas mãos. “Você reivindicará Atlântia em meu nome e jurará soberania a mim. Você pode manter seus títulos de Príncipe e Princesa, mas garantirá que vários de meus Duques e Duquesas possam cruzar com segurança o Skotos para estabelecer Assentos Reais em toda a Atlântia. Você vai desmantelar seus exércitos e convencer o povo da Atlântida de que isso é o melhor, é claro.” Sua cabeça inclinada para o lado. "Oh, e eu quero que o ex-rei e a rainha sejam levados para a capital, onde serão julgados por traição."

Malik não mostrou nenhuma resposta enquanto ele estava agora ao lado da Criada. Nem um lampejo de emoção pelo que seria uma sentença de morte para seus pais. - Você está louca - Casteel respirou, e ele estava certo. Não havia outra explicação para ela pensar que algum dia concordaríamos com isso. "Se você se recusar, a guerra é inevitável", ela continuou como se Casteel não tivesse falado. “Mas primeiro, eu acredito que você deve entender o que você enfrentará se seus exércitos cruzarem o Skotos. Temos mais de cem mil guardas que fizeram um juramento à Coroa Real. Eles podem ser mortais, mas querem moedas e uma vida inteira de riquezas - que posso fornecer. Eles estão mais do que dispostos a lutar e morrer por isso, do que acreditar que Atlântia seja diferente do que eles têm agora”, ela nos disse. “Nós temos vários milhares de cavaleiros, e eles não serão tão fáceis para você lutar em combate quanto você pensa. Mas isso não é tudo o que temos. ”

"Os Fantasmas?" Eu terminei por ela.

As sobrancelhas da rainha Ileana se ergueram e depois se alisaram. “Interessante,” ela murmurou, e meu coração deu um pulo. Não ousei olhar para Ian. "Mas você sabe o que é um Fantasma?" Quando nenhum de nós respondeu, ela mudou o copo para uma das mãos e convocou a Donzela para a frente.

A mandíbula de Malik endureceu quando a Criada foi se juntar à Rainha. Foi breve, e eu não tinha certeza se sua reação tinha algo a ver com a convocação ou não. A Criada embainhou suas espadas ao longo de suas coxas e ficou perfeitamente imóvel ao lado da Rainha.

“Um Fantasma é uma coisa incrível.” A Rainha Ileana inclinou seu corpo em direção à Serva. “Uma coisa muito antiga que caiu em desgraça quando os deuses andavam entre os homens”, disse ela, pegando a trança da jovem e colocando-a sobre o ombro. “Eles são mais rápidos do que a maioria dos atlantes poderia esperar ser. Talvez até mais rápido do que um lobo. Eles são incrivelmente fortes, mesmo aqueles com problemas verticais como esta ao meu lado. ”

A jovem disse que ela era muitas coisas quando eu questionei se ela era uma donzela. Ela também era uma Fantasma, e vimos o quão rápida e forte ela era.

E ela não parecia nem remotamente satisfeita com sua altura sendo mencionada.

“Eles são lutadores excepcionalmente treinados, nascidos com habilidades inerentes. Eles são bons para uma coisa.” A Rainha sorriu ao passar o polegar pela máscara pintada de vermelho. "E isso é matar."

Os olhos estranhos do Fantasma permaneceram abertos, fixos em algum ponto além de nós.

"Qualquer mortal pode se tornar hábil em matar, não pode?" Rainha Ileana perguntou. “Mas um Fantasma não é realmente mortal. Eles são algo totalmente diferente. ”

A rainha Ileana acenou com a cabeça para um cavaleiro próximo. Ele avançou, desembainhando uma faca de lâmina longa. Eu enrijeci quando uma onda repentina de desespero queimou por mim, deixando para trás a fumaça sufocante da desesperança. Veio dela - o Fantasma - mesmo enquanto ela estava lá, sem expressão, seu olhar vago. Ela não queria -

Malik se sacudiu como se estivesse prestes a dar um passo à frente, mas se deteve um segundo antes que o cavaleiro enfiasse a faca no peito da mulher - em seu coração.

Tawny gritou, batendo a mão na boca enquanto eu recuava do estado de choque, esbarrando em Casteel. Seus olhos estavam arregalados enquanto observava o cavaleiro puxar a faca com um puxão. Ian virou a cabeça quando o cavaleiro deu um passo para o lado. A renda da túnica da Donzela rapidamente ficou molhada quando ela cambaleou para o lado e depois caiu sobre um joelho.

O sangue escorria de sua boca enquanto ela esticava o pescoço para trás. “Ai,” ela murmurou e então tombou de lado.

“Ela é uma lutadora também.” a Rainha comentou enquanto uma poça de vermelho rapidamente se espalhava sob seu corpo deitado. Ela olhou para Vonetta. "Você. Verifique se ela vive para mim?”

Vonetta olhou para nós e começou a avançar. Ela se ajoelhou e pressionou os dedos contra o pescoço da jovem. Engolindo em seco, ela balançou a cabeça enquanto puxava a mão para trás. “Não há pulso, e eu ... eu posso sentir o cheiro. Morte."

Tive a sensação de que eles não estavam falando sobre o mesmo tipo de cheiro que captaram de mim.

Vonetta se levantou e rapidamente se juntou a Emil e os outros. "Ela está morta." “Bons deuses.” Kieran proferiu, olhando para a jovem mulher no chão.

Seu sangue encheu as fendas entre os ladrilhos, estendendo-se em nossa direção. "Qual foi o ponto nisso?"

“Paciência.” Ileana disse, tomando um gole.

A mão de Casteel se achatou contra minhas costas enquanto meu olhar disparava do Fantasma para a Rainha e então para Malik, cujo olhar não tinha deixado o corpo imóvel uma vez.

"O que é…?" Eu forcei uma respiração irregular. "O que há de errado com você?" Eu perguntei à Rainha enquanto olhava para a mulher, para o sangue se espalhando sob sua mão - Um dedo se contraiu.

Eu engasguei, e Casteel se inclinou para frente, seus olhos se estreitaram. Outro dedo teve um espasmo e depois o braço. Um segundo se passou e todo o seu corpo se moveu, suas costas se curvando enquanto sua boca se abria. Respirando fundo, engolindo em seco, ela pressionou a mão sobre onde deveria estar o ferimento, onde seu coração havia sido perfurado. Ela se sentou, piscando, e então se levantou e olhou para nós com aqueles olhos sem vida.

“Ta-dã,” a Rainha exclamou com um estalar de dedos. Kieran

recuou. "Que porra é essa?"

“A porra real sobre a qual você está perguntando é um Fantasma,” a Rainha respondeu. “Eles não podem ser facilmente mortos. Você pode esfaqueá-los com uma pedra de sangue ou qualquer outra. Cortar suas gargantas. Ponha fogo neles. Corte seus membros de seu corpo e deixe-os sangrar, e eles voltarão inteiros.” Ela sorriu quase calorosamente para o

Fantasma. “Eles sempre voltam.” *Eles sempre voltam.*

Estremeci ao olhar para a jovem, incapaz de processar como isso era possível, porque não era o mesmo que curar alguém ou até mesmo arrancando-os das garras da morte. Não achei que meu toque pudesse ... regenerar membros decepados.

"E quanto às cabeças deles?" Perguntou Casteel. "Volta a crescer uma nova?"

O sorriso da Rainha cresceu quando ela assentiu. “Impossível”, sussurrou Delano.

"Você quer que eu mostre a você?" ela ofereceu.

"Não," eu disse rapidamente, o desespero do Fantasma ainda um eco em minha alma. "Isso não será necessário."

A Rainha realmente parecia um pouco desapontada quando Emil esfregou a palma da mão no centro do peito. "Isso é ... isso é uma abominação para os deuses."

O Fantasma não disse nada, mas a Rainha sim. "Para alguns, eles são."

E pensei no que Nyktos havia dito. Ele estava certo. Eles eram uma abominação de vida e morte.

"Como?" Eu forcei para fora. “Como eles são criados?”

“Eles não são simplesmente criados. Eles nascem, os terceiros filhos e filhas de dois pais mortais. Nem todos carregam esta ... característica, mas aqueles que permanecem normais, a menos que sejam descobertos” ela disse, e um conhecimento doentio passou por mim. As crianças entregues ao Rito. Isso é o que aconteceu com alguns deles. “O sangue de um Rei ou um destinado é necessário para garantir que eles alcancem seu potencial total, mas aparentemente...” Ela olhou para o Príncipe Malik. "Eu não tenho mais isso."

Malik sorriu se desculpando.

“E, bem, o resto não é tão importante”, afirmou ela. "Eu tenho muitos deles, o suficiente para se tornar um exército que você não tem esperança de derrotar."

Ian ... ele não estava exagerando. Como alguém poderia lutar contra um exército que apenas aumentaria continuamente após cair? Os guardas de Nyktos poderiam ao menos derrotá-los?

"Então..." A rainha Ileana prolongou a palavra. "Vocês iriam para a guerra contra isso." Seus olhos escuros pousaram em mim. “A Guerra dos

Dois Reis nunca terminou”, disse ela. “Acabou de haver uma trégua tensa. Isso é tudo. E agora você deve ver como seria impossível acreditar que você poderia lutar contra Solis. ”

"Então por que você simplesmente não apreendeu Atlântia?" Casteel exigiu.

“Metade dos meus exércitos morreria ou se perderia cruzando o

Skotos. Mesmo os Fantasmas não se sairiam bem na névoa.” ela afirmou. “Além disso, não quero que o povo atlante me odeie. Eu quero o respeito deles. Sua lealdade. Não o ódio deles."

* Bem, - Casteel começou. “Esse navio já partiu.”

"Os sentimentos podem ser mudados", disse ela com desdém.

“Especialmente quando a Rainha deles é filha da Rainha de Solis.”

"Minha mãe?" Eu ri com voz rouca. "Eu pensei que você fosse minha avó."

“Eu não sei por que aquela vadia boba te disse isso,” ela respondeu. “A duquesa Teerman era leal, mas não exatamente a mais inteligente.”

Eu balancei minha cabeça em total descrença. "Sua alegação de ser minha mãe é uma mentira tão ridícula, não posso acreditar que você sequer pensaria que eu aceitaria tal declaração."

* Oh, por favor, não me diga que ainda acredita que Coralena é sua mãe. Aquela cadela traiçoeira não carregou você por nove meses e depois passou horas gritando de dor para trazê-la a este mundo.” ela cuspiu, subindo os largos e curtos degraus que circundavam toda a câmara e levavam à alcova das janelas com cortinas.

“Nem você.” eu rosnei. "É assim mesmo?" ela respondeu.

"Você é uma vampira." A mão de Casteel pressionou minha parte inferior das costas. "Você não pode ter filhos."

“Ela não é uma vampira,” Ian disse, olhando para mim. Suas feições foram desenhadas. “E ela fala a verdade. Ela é sua mãe."

“Coralena era a mãe de Ian. Leopold era o pai dele”, disse a rainha Ileana, colocando o copo vazio em um pódio de mármore. Foi então que percebi que não havia mais criados na sala. “E Cora era minha Serva favorita - minha mais confiável. Eu fiz com que ela cuidasse de você para que nenhum daqueles que buscavam ganhar o que pudessem ao usar você, minha filha, contra mim - e muitos seriam tolos o suficiente para tentar. Eu confiei nela e ela me traiu. Ela e seu marido inútil pensaram que poderiam roubá-la. Aparentemente, ela descobriu minha intenção de casar você com o Príncipe Malik, finalmente unindo os dois reinos, e ela não aprovou isso." Meu coração batia forte enquanto ela falava. “Coralena sobreviveu ao ataque, a propósito. Afinal, ela era uma Fantasma. Ela alisou as mãos sobre o rubi correntes em sua cintura. "No entanto, ela não sobreviveu à minha ira." Estremeci e Casteel enrolou o braço em volta da minha cintura. “Eu não queria fazer isso. Isso me magoou mais do que você jamais acreditará. Ela era como uma filha para mim e me traiu.” A rainha respirou fundo e, em seguida, fez um sinal para o cavaleiro se afastar da janela com cortinas. “Eu não sou um vampiro. Nem Ileana é meu nome - meu primeiro nome, quero dizer." Ela enrolou os dedos nas bordas da cortina e eu me abaixei, segurando o braço de Casteel. “O primeiro nome com que nasci é um que você provavelmente já ouviu. Isbeth.”

## Capítulo 46



O choque que ecoou pela sala foi contagiante.

"Sim, aquela Isbeth", ela continuou, arrastando a mão por toda a extensão da cortina. “Eu era a amante do Rei Malec - sua confidente, sua amiga, e seu ... seu tudo. E sua mãe ... - ela olhou por cima do ombro para Casteel, apertando a cortina com mais força. “Ela me tirou isso. Ela me envenenou com beladona. Você pode acreditar nisso? Brega." Seu lábio se curvou. “Se Malec não tivesse me encontrado a tempo, eu não estaria aqui, mas ele encontrou. Ele só... sabia que algo estava errado." Ela pressionou a mão contra o peito enquanto nos segurava em um silêncio suspenso. “Éramos companheiros de coração. Ele teria feito qualquer coisa por mim.” Rainha Ileana - não, se o que ela estava dizendo fosse verdade, a

Rainha Isbeth inclinou a cabeça para trás. “Ele me deu seu sangue, sem saber o que aconteceria. Ele estava desesperado e se recusou a permitir que eu morresse.”

Pensei em Casteel - o que ele fez para me salvar.

“Mas ele não me transformou em uma vampira. Eu não fui a primeira. Veja, as divindades não são como os atlantes. Seu sangue é muito mais poderoso do que isso.”

Eu olhei para Casteel. "Isso é verdade?"

“É,” seu irmão respondeu. “Quando as divindades Ascendem um mortal, eles não se tornam vampiros. Eles se tornam algo sem as limitações incômodas que os Ascendidos têm.”

Casteel soltou um suspiro áspero, e eu sabia que ele estava pensando o mesmo que eu. Que seus pais sabiam o tempo todo que a Rainha Ileana era... que ela era Isbeth.

Só então, a Rainha de Sangue arrancou a cortina, deixando a luz do sol brilhante entrar pela janela. Os cavaleiros se espalharam de onde a luz do sol se espalhava pelo chão. Ian se moveu rapidamente, evitando contato, mas ela...

Ela ficou sob a luz do sol, a coroa e as joias em sua garganta, pulsos e cintura cintilando. Ela não começou a gritar de dor, torcendo-se em agonia ou decadência.

Nada aconteceu.

Assim como nada aconteceu quando eu entrei na luz do sol.

Eu a encarei, meu peito subindo e descendo. "O que ... o que você é?" “Já fui muitas coisas na minha vida. Uma filha. Uma amiga. Uma prostituta. Uma amante."

* Essa é uma lista e tanto para se orgulhar - Casteel rosnou quando vi Naill agarrar as costas de uma cadeira enquanto balançava a cabeça. “A amante do Rei Malec. Parabéns."

“Malec?” Ela sorriu para ele enquanto os guardas se aproximavam, substituindo os cavaleiros que agora estavam nas alcovas sombrias. “Eu era sua amante. Eu o amava. Eu ainda amo. Isso não é mentira. E então sua mãe teve que ir e arruiná-lo. Mas não. Não sou mais a amante de nenhum homem

* mortal ou deus. ”

"Deus?" Eu tossi. "Malec era-"

"Um deus", Isbeth me interrompeu. “Ele era filho de Nyktos, e Nyktos não é um deus normal. Ele é um Primal, algo muito mais antigo e poderoso”, disse ela, e eu sabia que essa parte era verdade. “Qualquer um que carregue seu sangue seria um deus. Mas Eloana nunca soube disso, não é? Eu sabia. Eu sabia exatamente quem e o que ele era. Uma divindade não pode fazer um vampiro, e nem um deus."

A mão de Casteel escorregou para longe de mim. "Você mente."

"Por que eu mentiria sobre isso?" Ela balançou a cabeça enquanto seguia o rastro de luz até os degraus. "Malec era um deus."

"Por que ele fingiria ser uma divindade se ele fosse um deus?" Casteel exigiu.

“Porque ele se cansou de ser mantido em Iliseeum enquanto as crianças, gerações distantes, tinham permissão para explorar além das Montanhas de Nyktos, e ele poderia fazer exatamente isso. Os filhos de

Nyktos nasceram no reino mortal, assim como sua Consorte.”

Eu sacudi, lembrando o que Nyktos tinha dito sobre os poderes dos Primais no reino além de Iliseeum. Apenas aqueles nascidos dentro do reino poderiam manter seus poderes aqui.

Eu lancei um breve olhar para Casteel quando ela disse: “Vamos, você conhece sua própria história? Eu vivi isso, Casteel. Como você acha que Malec conseguiu matar as outras divindades? Tomar o poder como ele fez? Uma divindade não poderia ter feito isso, nem mesmo um descendente de Nyktos. E não havia divindades dessa linha. Sempre houve apenas os dois filhos.” Um longo momento de silêncio se passou, um onde eu podia sentir as correntes da descrença se afrouxando e caindo enquanto olhávamos para a Rainha de Sangue, que claramente não era uma vampira. "Minha mãe sabia o que ele realmente era?" Casteel forçou a sair. “Essa é pelo menos uma mentira que ela não contou. E como eu disse, eu não sou um vampiro, e não sou uma divindade.” Seu olhar focou de volta em mim. “Porque um deus me ascendeu, eu me tornei um.”

- Não é assim que funciona - Casteel rosnou, e embora eu não soubesse muito sobre os deuses, tinha que acreditar que ele estava certo.

Não se pode simplesmente ser transformado em deus.

Ela ergueu uma sobrancelha. "Não é?"

Vonetta e Lyra avançaram na direção de Casteel e de mim, assim como Naill e os outros também estavam fazendo - e estavam tentando por vários minutos. Sua aversão e medo combinavam com Delano e Kieran, e isso dizia algo. Se ela realmente fosse um deus, eles não seriam atraídos por ela como foram por mim?

“Mas, naquela época, muitos dos Atlantes não sabiam disso, e quando eles começaram a Ascender outros, eles simplesmente presumiram que eu era o mesmo.” Seus olhos estavam fechados. “Malec me contou seus planos. Que ele fingiria estar do lado de Eloana e do Conselho e ajudaria a erradicar os Ascendidos. Disse que era o único jeito. Porque você vê, ele não podia deixar a Ascenção continuar. Ele entendeu sua ameaça melhor do que a maioria." Ela riu então, o som sem humor. “Mesmo exilado, ele ficava para trás e lutava porque tinha honra. Mas aposto que ninguém fala disso, fala?”

Eloana tinha, de certa forma. Ela havia dito que Malec era um bom homem e Rei na maior parte. Só não é um bom marido.

“Então, ele me tirou de Atlântia quando a guerra tinha acabado de começar, mas eu tive que sair sozinha. Teria sido muito arriscado trazer alguém comigo, até mesmo nosso filho.”

Meu coração deu um salto quando Casteel perguntou com voz rouca: "Um filho?"

Ela acenou com a cabeça. - Eu o tive antes de ser envenenada e ele era ... ele era como você, Penellaphe. Uma benção. Ele era o menino mais lindo que já existiu. E mesmo quando criança, ele tinha o toque. O presente." Um leve tremor a percorreu. “Malec iria me encontrar. Ele prometeu que assim que pudesse partir, ele o faria. Ele manteria nosso filho seguro e o traria para mim, e nós simplesmente passaríamos uma eternidade juntos - apenas nós três, sem coroa e sem reino. Ele prometeu nos levar para

Iliseeum.”

Seus olhos se abriram e eles ... eles brilhavam com lágrimas.

“Passaram-se os anos e a guerra espalhou-se pelas terras. Eu tive que ... eu tive que esconder o que eu era. Com meus olhos escuros, os outros Ascendidos nunca questionaram o que eu era, então me escondi da luz do dia e fiquei entre os Ascendidos, ainda acreditando que Malec viria por mim. Nunca perdi a fé. Eu conheci muitos que me abrigaram, e foi Jalara das Ilhas Vodina que descobriu que estaria reunindo suas forças fora de Pompay, onde uma força atlante considerável havia se reunido. Eu sabia que era minha chance de descobrir o que aconteceu com Malec e meu filho.” Suas narinas dilataram-se. “Ele estaria no auge da masculinidade até então, e provavelmente não teria me reconhecido, mas eu não me importei.

Eu sabia que o ajudaria a lembrar.”

Ela desceu um degrau. “Então, eu me juntei a Jalara em Pompay, e você sabe o que eu vi? O recém-coroado Rei Valyn Da'Neer, liderando o exército Atlante. E eu sabia.” Suas mãos se fecharam em punhos enquanto sua voz tremia. “Eu soube então que meu filho tinha morrido. Que ele provavelmente tinha partido desde o momento em que deixei Atlântia, e eles só teriam sido capazes de alcançá-lo se tivessem feito algo para Malec. Durante anos, esperei por eles, nunca desistindo, e eles tiraram isso de mim! Ele era tudo que eu sempre quis” ela gritou, e eu estremeci com suas palavras. Seu peito esticou o vestido enquanto ela inspirava profundamente. “Eles tiraram tudo de mim. Meu filho. Meu Malec, e eu não fiz nada de errado além de amar, e deuses, eu nunca vou amar assim novamente. Isso foi tudo. Era isso.” Ela cortou a mão no ar. “Eles poderiam ter impedido isso a qualquer momento. Eles apenas tinham que contar a verdade sobre Malec e eu. Que eu não era um vampiro. Que ele foi exilado por engano. Mas, ao fazer isso, eles teriam que confessar o que fizeram. Contar todas as suas mentiras. Admitir o assassinato de crianças.” ela sibilou, e eu vacilei então porque eu ... eu sabia que eles tinham. “E eles teriam que devolver a Coroa se isso fosse o que Malec queria. Então, é claro, eles não fizeram. E aqui estamos nós,” ela disse calmamente. "Tudo isso?" Ela ergueu as mãos e abriu os braços. “Tudo isso é por causa deles. Eles criaram este fogo e o alimentaram, e agora está fora de controle porque eu sou o fogo e vou tirar tudo deles.”

Deles. Não Atlântia.

Nem mesmo eles, na verdade. Dela, era o que ela queria dizer. De Eloana.

A respiração que tomei se alojou na minha garganta. As mentiras ... Tantas malditas mentiras encharcadas de sangue. Ambos os reinos foram os culpados por esta bagunça. Ambas as rainhas.

"Tudo isso por vingança?" Eu sussurrei. "Você criou este reino de sangue e mentiras por vingança?"

“No começo, sim, mas é muito maior do que agora. Agora, é mais do que eu.” Os olhos de Isbeth encontraram os meus. Os olhos da minha mãe encontraram os meus. “Você ia pegar tudo de volta para mim. Você se casaria com Malik, e através de você, eu tomaria Atlântia.”

Eu estremeci. “É por isso que você me fez a Donzela? Havia outra Donzela? "

"Isso não importa", disse ela, apertando as mãos. “Você tinha que ser protegida. Era assim que te manteria segura até a hora."

"Hora de casar com um homem que você manteve prisioneiro por quantos anos?" Eu exclamei.

"Ele parece um prisioneiro para você?" A Rainha Isbeth olhou para onde Malik estava ao lado do Fantasma.

- Eu sei o que você fez com Casteel. Eu não sou tola ou ingênua o suficiente para estar convencida de que você não fez a mesma coisa com Malik. - Eu disse, a voz baixa quando entrei na frente de Casteel como se eu pudesse protegê-lo das palavras que acabei de falar. "Não importa o que qualquer um de vocês afirme, e eu sinto muito, deuses, não posso acreditar que estou dizendo isso, mas sinto muito pelo que foi feito a você e seu filho."

"Quem teria sido seu irmão", disse ela, com os olhos arregalados. "Ele é meu irmão." Eu apontei para Ian. “Ele é meu irmão”, repeti. “O que foi feito com você foi errado. O que foi feito ao seu filho foi horrível.”

“Foi,” ela murmurou. "Foi realmente."

“Mas você não está melhor”, eu disse. “O que você fez com as crianças? Para aqueles dados aos templos que não têm essa característica Fantasma. E quanto àqueles que morreram de doenças devastadoras - aqueles alimentados por vampiros que você ajudou a criar? O que dizer dos segundos filhos e filhas que você enganou para acreditar que a Ascensão foi um ato concedido a eles pelos deuses? E o povo de Solis, que vive com medo dos deuses que nem mesmo dormem? Quem mal consegue defender suas famílias ao ser forçado a dar seus filhos? E quanto aos Cravens, Isbeth?” Eu exigi. "Quanto a mim? Sou sua filha, e você me mandou morar com um homem cujo passatempo favorito era me chicotear e me humilhar.”

Seu queixo se ergueu em uma inspiração aguda. “Eu não sabia sobre isso. Eu teria arrancado a pele de seu corpo e o deixado vivo para ser comido por urubus se eu soubesse. "

"Isso não importa!" Eu gritei, com lágrimas nublando meus olhos porque isso - tudo isso estava tão bagunçado. Tão errado. “Você não pode culpar Eloana ou Valyn ou Atlântia por qualquer outra coisa. Foi você.

Todos vocês. Você se tornou isso.”

Casteel desviou-se de mim então, me forçando a recuar até que senti as mãos de Kieran em meus ombros. “Acho que é seguro dizer que não concordamos com seus termos.”

"Você realmente não tem essa autoridade, tem?" Rainha Isbeth disse, seus lábios estreitando. “Eu sei o que ela é. Ela é a verdadeira governante de Atlântida. Você é apenas um acessório bonito.”

"Oh, sou bonito, tudo bem." O queixo de Casteel baixou. “E também sou um acessório muito mortal. Não se esqueça disso.”

A Rainha de Sangue sorriu. “Eu não esqueço. Confie em mim."

Enojado com o conhecimento - com as implicações e a realidade do que ... o que minha mãe fez com Casteel - com tantas pessoas - quase me dobrei. “Não.” eu forcei para fora. "Não, não concordamos agora, nem nunca concordaremos com suas demandas."

“Você não vai gostar do que vai acontecer se me recusar.” ela disse suavemente. “Não faça isso, Penellaphe. Dê-me o que eu quero e acabe com isso.”

"Como dar a você Atlântia vai acabar com isso?" Eu perguntei, genuinamente curiosa. “Isso significa que você vai impedir que os Ascendidos se alimentem de inocentes? Você vai parar o Rito? Como dar a você Atlântia mudará o que você fez com eles?"

Olhos escuros encontraram os meus. "Não vai, mas você não está em posição de negociar." Ela balançou a cabeça. "Não acredito que você está me obrigando a fazer isso."

"Não estou obrigando você a fazer nada."

"Mas você está." Os ombros da rainha Isbeth recuaram enquanto seu

olhar permanecia fixo no meu. "Mate ele."

Meu corpo inteiro estremeceu quando estendi a mão para agarrar Casteel porque ela tinha que estar falando sobre ele, mas nenhum guarda ou cavaleiro se moveu em nossa direção. Nem o Fantasma. Eu examinei a sala - Casteel gritou. "Não!"

Eu tranquei os olhos com Ian. Um cavaleiro apareceu atrás dele, a espada já desembainhada. O cavaleiro foi rápido, varrendo a lâmina no ar e depois cortando tecido, músculo e osso. Terminando a vida.

## Capítulo 47



O tempo diminuiu e eu não conseguia entender o que estava vendo. Que Ian não estava mais completo. Que havia muito vermelho em todos os lugares - no chão, em mim. Que era seu corpo caindo e sua cabeça rolando pelo chão. Não fazia sentido.

Nem a maneira como vi a Donzela levantar a mão, seus lábios se separaram em um suspiro de choque. Ou como o Príncipe Malik deu um passo para trás, a impassibilidade presunçosa escorregando de seu rosto bonito enquanto a parede em torno de suas emoções rachou apenas o suficiente para eu sentir o pulso de descrença ecoando por ele. Eu não entendi os gritos de Tawny enquanto ela se afastava, por que os olhos de Emil estavam tão arregalados, ou quão rápido o sangue drenou do rosto de Kieran, e o grito silencioso que se gravou nas feições de Vonetta. Eu não entendi porque Naill fechou os olhos ou porque Casteel estava envolvendo o braço em volta da minha cintura, tentando me afastar, mas eu não podia ser movida. Eu não seria movida. A agonia rasgou meu coração e abriu caminho através do meu crânio. Imagens de Ian e eu passavam rapidamente em minha mente, cada lembrança dele rapidamente tomando forma.

"Eu o amava. Eu o amava como se ele fosse minha própria carne e sangue!” Isbeth gritou e depois se acalmou. "Olhe o que você me fez fazer."

Tudo parou quando todo o reino parecia se fechar sobre mim. Eu levantei meu olhar de Ian.

Os braços de Casteel se apertaram ao meu redor. “Sua vadia vingativa.” ele rosnou.

Seus olhos escuros brilharam com lágrimas enquanto ela estremecia. "Não é minha culpa." Ela se virou para mim. "Eu te avisei. Você não ouviu.”

E então ... e então tudo acelerou.

O que saiu da minha garganta foi um som que eu nunca tinha feito antes. Meu peito se abriu, e o que saiu dele foi uma raiva pura e inexplorada.

Não havia como pensar. Não houve compreensão. Não haveria ultimatos. Tudo o que importava era que ela o tinha tirado de mim, ela o matou, e eu deixei aquele antigo instinto assumir. Ele sabia o que fazer com toda a raiva e dor.

Eu joguei meus braços, quebrando o aperto de Casteel quando a onda de energia pulsou para fora de mim e rolou pela câmara. Casteel derrapou para trás quando Kieran se virou. Guardas reais e cavaleiros avançaram. Eles bateram em Tawny, onde ela ficou congelada, a boca aberta enquanto ela olhava para mim. Eu a perdi de vista no esmagamento de homens e escudos e espadas desembainhadas enquanto eles circundavam a Rainha de Sangue. E eu vi um lampejo de surpresa no rosto de Isbeth assim que as janelas cobertas ao longo das paredes racharam e se estilhaçaram. Uma intensa luz branco-prateada invadiu minha visão e se formou em minha mente, uma teia espessa que se estendeu de mim quando dei um passo à frente. Eu tirei os Guardas Reais primeiro, quebrando seus escudos e espadas, e no próximo fôlego, eles.

Casteel desembainhou suas espadas enquanto os guardas entravam na câmara, mas não havia ninguém entre Isbeth e eu. Desenhando a raiva e o medo latejando ao meu redor, eu puxei meu ódio, canalizando-o através das cordas estalando e fluindo em direção a ela. Eu iria quebrar as paredes ao redor de sua mente como eu queria fazer com o pai de Casteel. Eu não iria parar desta vez. Eu iria arrancar sua mente, uma seção de cada vez enquanto quebrei cada maldito osso de seu corpo. A luz branca prateada pulsou sobre ela e ... Isbeth riu.

Ela jogou a cabeça para trás e riu. Perdi o controle da minha vontade quando Casteel se virou, olhando para a Rainha de Sangue. "Você não acreditou no que eu disse, querida criança?" Ela estendeu a mão, sacudindo uma unha pintada de vermelho contra a parede latejante de poder. A luz tremeluziu e depois se transformou em poeira cintilante. “Essa sempre foi uma de suas maiores fraquezas, Penellaphe. Sua dúvida no que você vê com seus próprios olhos e no que você sabe com seu coração. Se você realmente acreditasse no que eu disse, não teria ousado uma coisa tão imprudente. Você saberia que somos deuses, e você não luta contra um deus assim. "

Ela ergueu a mão. Dedos gelados agarraram minha garganta, cavando minha traqueia. Peguei as mãos - mãos que não estavam lá. Um pouco de ar fino como uma navalha entrou na minha garganta enquanto meus olhos se arregalaram e então ... nada. Eu tropecei para trás, coçando meu pescoço.

"Poppy!" Casteel gritou, deixando cair uma espada enquanto me agarrava pela cintura. Eu olhei para ele, minha boca se movendo, mas sem ar para dar vidas as minhas palavras. Sua cabeça girou em direção à Rainha de Sangue. "O que você está fazendo com ela?"

“Ensinando a ela mais uma lição valiosa—”

Com o canto do olho, vi Lyra se mexer, ouvi sua roupa rasgar. Foi tão rápido. Ela tinha sido mortal em um momento, lobo no próximo, e ...

Isbeth virou a cabeça em sua direção.

Kieran gritou um aviso, e então o uivo agudo e grosso de Lyra se seguiu. Tentei virar a cabeça, mas não consegui. O aperto na minha garganta aumentou.

“Uma lição que vai piorar se outro único lobo que está me olhando como se eu fosse o jantar der mais um passo em minha direção. O mesmo vale para os atlantes.” ela disse, e eu ofeguei lamentavelmente, o suor úmido cobrindo minha pele. "Vou quebrar o pescoço dela."

"Pare!" Casteel gritou. “Abaixe-se. Agora!"

Eu cavei minha garganta, o pânico crescendo em meu peito. Eu não conseguia respirar.

A dor desceu pela minha garganta enquanto minhas unhas tiravam sangue.

- Deixe-a ir, - Casteel disse, largando sua outra espada enquanto segurava meu pulso. "Droga, deixe-a ir!"

“Eu não acho que vou. Veja, ela precisa entender a mesma lição a qual você resistiu tanto”, disse Isbeth. “Ela não tem escolha. Ela nunca gostou, e posso dizer que ela ainda acredita no contrário. Talvez ela seja perfeita para você e nunca aprenderá. Seu irmão tem sido muito mais complacente.”

Meus pulmões queimaram quando alfinetadas agudas e penetrantes atacaram minhas mãos e braços - minhas pernas. Preto pontilhou minha visão. A pressão apertou meu crânio. Aqueles dedos gelados afundaram em minha cabeça, em minha mente. A dor me cortou - o tipo que toma o controle de todo o meu corpo, e isso - oh, deuses, isso é o que eu planejei fazer com ela, mas não fui rápida o suficiente ou não sabia como. Parecia que ela estava me dilacerando por dentro, espalhando meu cérebro. Eu me sacudi, lutando contra Casteel enquanto agarrava os lados da minha cabeça. Eu me virei, apenas ciente de que respirei porque podia gritar.

"Poppy!" Casteel agarrou meu braço enquanto eu agarrava minha cabeça, puxando meu cabelo enquanto aquelas garras continuavam cravadas. O pânico encheu seus olhos quando o calor úmido jorrou do meu nariz, das minhas orelhas. "Não. Não, não." Ele me puxou para seu peito enquanto se virava em direção a ela. "Por favor. Eu te imploro. Pare. Por favor, droga. Pare! Eu farei qualquer coisa. Você quer Atlântia? É sua-"

“Você não é o verdadeiro herdeiro,” ela o interrompeu. "Você não pode me dar o que eu quero."

“Ela não pode dar a você se você a matar,” ele gritou enquanto meus dentes sangravam. “Você quer controlá-la? Você me quer, então. Leve-me. Eu não vou lutar com você. Juro. Eu não vou. Simplesmente pare. Por favor." Sua voz falhou.

A consciência estava se esvaindo enquanto eu caía mais e mais na dor destruidora da alma. Eu mal conseguia ouvir suas palavras ou entendêlas. Eu estava perdendo a habilidade de fazer ... pensamentos, mas eu ouvi isso - ouvi Casteel implorando, e através da dor torrencial, eu balancei minha cabeça. Eu peguei aqueles gritos rugindo através de mim e todos aqueles fragmentos desgastados de pensamento para formar uma palavra, uma e outra vez. "Não. Não. Não.” eu sussurrei e gritei quando toda a luz se apagou ao meu redor porque eu preferia estar morta. Eu preferia estar-

“Você está matando ela. Por favor, - Casteel implorou. "Por favor pare."

"Você. Oh, você sempre foi meu animal de estimação favorito. E quando ela acordar, ela saberá como mantê-lo vivo.” ela respondeu, sua voz sumindo e sumindo até que eu não tive certeza se o que ouvi era real.

“Malik. Recupere seu irmão. ” E então não havia nada.



Minha cabeça latejava sem parar e senti um gosto metálico na boca quando abri os olhos. Fragmentos de luz solar flutuaram pelos galhos grossos de um olmo.

"Poppy?" O rosto de Kieran se inclinou sobre o meu. Minha cabeça ... minha cabeça estava em seu colo. "Você está aí?"

Eu engoli, estremecendo com a dor. "Eu acho que sim." Comecei a me sentar. "Onde estamos?"

“Na floresta perto de Oak Ambler.” Hisa respondeu enquanto

Kieran me ajudava a levantar. Esfreguei minha cabeça dolorida enquanto apertava os olhos. As feições de Hisa eram duras.

Continuei olhando enquanto minha mente lentamente dissipava a névoa. Delano sentou-se ao lado de Naill, que estava com a mão sobre o coração. Emil e Vonetta se ajoelharam ao lado do ... ao lado de um corpo deitado. " Tawny?"

"Ela está viva." Emil ergueu os olhos rapidamente, seus olhos assombrados. "Mas ela foi ferida." Ele deu um passo para o lado, e eu vi a escuridão manchando a cor rosa de seu vestido ao redor do ombro. “O sangramento parou, mas ...”

Vonetta puxou a gola do vestido de Tawny para o lado e eu respirei fundo. Suas veias se destacaram sob a rica pele marrom, grossa e preta. "Eu não sei o que é isso."

Eu me levantei, instável. Minha roupa estava endurecida de sangue.

Parte era minha, mas a maior parte pertencia a Ian. "Eu posso ajudá-

la."

"Eu acho que você deveria apenas sentar um pouco." Kieran estava de pé ao meu lado.

Pressionando a mão na minha cabeça, continuei procurando e continuei ... procurando as memórias irregulares. O som de ossos se quebrando voltou à minha mente. "Lyra?" Kieran balançou a cabeça.

Meu coração começou a bater forte quando deslizei minha mão para a minha garganta inflamada. Isbeth. "Onde está Casteel?"

Vonetta se voltou para Tawny, com os ombros tensos - muito tensos. Silêncio.

Um tremor percorreu meu corpo. O zumbido em meu peito empurrou e expandiu, e meu coração - minha alma - torceu porque eu já sabia. Oh, deuses, no fundo, eu já sabia a resposta. Eu rachei quando puxei uma respiração muito superficial.

Eu tropecei em um círculo. Meus olhos se encontraram com os de Kieran enquanto eu sentia meu coração partido quebrar ainda mais. "Não", eu sussurrei, dando um passo para trás e depois em direção a Tawny. Eu precisava ajudá-la, mas me curvei, dobrei. "Não. Ele não fez isso.”

* Poppy, - Kieran sussurrou. "Não havia nada que pudéssemos fazer. Cas ... ele se entregou. Nós tivemos que partir. Isbeth disse que Tawny era um presente - um sinal de sua boa vontade. Um que ela disse que esperava que você correspondesse. "

"Não." Lágrimas correram pelos meus olhos enquanto eu tentava me obrigar a ir até Tawny. Meu estômago embrulhou quando me endireitei e olhei para minha palma esquerda. A impressão ainda estava lá. Fechei minha mão e depois meus olhos, e vi Ian ... eu o vi caindo. Eu a ouvi rindo. Eu o ouvi implorar. "Não. Não." Agarrei o cabelo que se soltou, puxando até sentir meu couro cabeludo queimar. Eu podia ouvir Casteel dizendo:

“Eu não era nada mais do que uma coisa sem nome”. Isso foi o que ela fez com ele. O que ela tentaria fazer novamente. "Não. Isso não deveria acontecer. ”

* Poppy, - Delano disse, e eu odiei como ele disse meu nome, como ele falou suavemente. Eu odiava a tristeza derramando no ar ao redor dele, encharcando minha pele. Eu balancei minha cabeça, girando em direção a Vonetta.

"Nós o traremos de volta", Vonetta prometeu, mas ela ... ela não podia fazer essa promessa. "Nós vamos, Poppy."

Kieran se aproximou mais, com as mãos ao lado do corpo. - Olhe para mim, Poppy. “

Ainda balançando a cabeça, recuei. Eu não conseguia recuperar o fôlego. Eu não conseguia respirar novamente enquanto meu peito latejava com eather. A dor me rasgou - a dor e o medo porque Ian se foi, e eu sabia o que aconteceria com Casteel. Eu sabia o que eles fariam com ele - eu sabia o que ela faria porque eu sabia o que ela já tinha feito para ele, para Malik e para Ian.

*Ian*.

Meu olhar caiu sobre Tawny, e eu ...

Jogando minha cabeça para trás, eu gritei quando a raiva explodiu de mim. Repetidamente, eu vi Ian caindo. Repetidamente, ouvi Casteel gritar - implorando para que ela parasse. O relâmpago rasgou o céu, aquecendo o ar. Um estrondo ensurdecedor de trovão explodiu, sacudindo as árvores e enviando pássaros voando em todas as direções. Hisa e os guardas congelaram. Delano pressionou de volta, esbarrando em Naill. Eles começaram a recuar lentamente - para longe de mim enquanto minha fúria carregava o ar, criando uma tempestade. E nas partes distantes da minha mente, percebi que sempre fui eu. Não foram os deuses que causaram as tempestades. Não tinha sido Nyktos. A chuva de sangue tinha sido eles, mas isso ... isso era eu - a violenta agitação de energia colidindo com o mundo ao meu redor. Sempre fui eu - esse poder absoluto.

Mas eu ... eu não era eu.

Eu não era a Rainha da Carne e do Fogo.

Meu peito subia e descia enquanto meus dedos se espalhavam. Eu era vingança e ira ganhando forma, e no momento, eu era exatamente o que Alastir e os Invisíveis temiam. Eu era a Portadora da Morte e da Destruição e derrubaria as paredes com as quais eles procuravam se proteger. Eu rasgaria suas casas, queimaria suas terras e encheria suas ruas de sangue até que não houvesse nenhum lugar para onde correr ou se esconder.

E então eu iria destruir todos eles.

Raios de energia branco-prateada estalaram em minha pele quando me voltei para a orla da floresta, em direção à cidade.

“Poppy. Por favor...” Vonetta gritou, saltando na minha frente.

Eu estendi minha mão e ela derrapou na grama alta. Eu espreitei para frente, o vento chicoteando acima. As folhas estalaram e caíram. Árvores se dobraram sob o peso da raiva que emanava de mim, seus galhos batendo no chão ao meu redor.

"Poppy!" O grito de Vonetta foi apanhado pelo vento. "Não faça isso!" Continuei andando, o chão tremendo sob meus pés, a imagem de Ian desabando, de Lyra sendo derrubada, tocando repetidamente ao som de Casteel implorando - implorando a ela.

Kieran disparou em torno de um dos galhos quando ele caiu, levantando terra. “Ouça-nos,” ele gritou, a força da minha raiva rasgando suas roupas. "Você não-"

Eu o mandei de volta, seus pés escorregando enquanto eu gritava. Outra pulsação de energia reverberou pela floresta. As árvores à minha frente se espatifaram e eu vi a parede negra da Ascensão menor que cercava a vila fora de Oak Ambler. Os guardas me viram avançando - vindo para eles. Várias espadas de pedra de sangue desembainhadas enquanto outros corriam pelo portão. Em minha mente, a teia prateada caiu sobre a parede e infiltrou-se nela, encontrando aquelas rachaduras que eu tinha visto na Ascensão maior. Eu me agarrei a esses pontos fracos e rasguei a parede por dentro. A pedra explodiu, derrubando os guardas.

Uma nuvem de poeira acinzentada cobriu o ar enquanto gritos de pânico ecoavam, e eu sorri. Gritos rasgaram o ar, e eu senti algo horrível curvando os cantos dos meus lábios. Eu segui em frente, uma luz branca prateada crepitando entre meus dedos.

Na poeira densa, uma sombra imóvel tomou forma. Era ela. A donzela. Ela era a única coisa parada entre a fumaça, os gritos e gritos de pânico, seu cabelo escuro pendurado em uma trança grossa sobre um ombro.

“Essas pessoas não tiveram nada a ver com o que aconteceu lá. Eles são inocentes. Pare isso." A jovem levantou o arco, completamente imperturbável pela energia acumulada e os raios de luz. Nem um único músculo tremeu quando ela mirou sem vacilar em mim. "Ou eu vou."

Eu inclinei minha cabeça, vendo a luz branca prateada se estender em sua direção

"Desculpe", disse ela. "Isso não funciona comigo."

A energia recuou do Fantasma. Eu empurrei mais forte, mas o eather encolheu-se, estalando e cuspindo.

"Continue tentando." O brilho de uma luz branca prateada brilhou intensamente em seu rosto. “Nesse ínterim, você sabe o que funcionará em você? Pedra da Sombra, que é a ponta de cada uma de minhas flechas. Eu colocarei uma delas na sua cabeça, você pode se levantar, mas não será tão cedo.”

Meu peito subia e descia rapidamente quando me concentrei na ponta da flecha.

A luz fraca do sol refletia na superfície preta e brilhante.

“Então, vou me repetir,” ela continuou, caminhando para frente enquanto levantava a voz. “Essas pessoas não têm nada a ver com o que foi

feito. Eles são inocentes. Pare com isso, ou eu irei impedi-la.” *Inocente*.

Atrás dela, as pessoas se espalharam pelas ruas sujas, correndo em direção à Ascensão. Eles carregavam nada além de si mesmos e crianças gritando e com o rosto vermelho. Eles eram apenas mortais presos entre a Coroa de Sangue e eu, e eu podia ver de onde eu estava, que o portão da cidade estava fechado.

E eu sabia que os Ascendidos que ainda permaneciam lá dentro não iriam abri-lo. Eles já teriam feito isso se qualquer um deles fosse como ... como Ian. Eu respirei fundo enquanto olhava para as pessoas que se aglomeravam nos portões da Ascensão maior, seu medo uma massa pulsante.

Eu não era o que Alastir e os Invisíveis alegavam. Eu não era nada parecida com as divindades que eles temiam. E eu com certeza não era como minha mãe.

"Sinto muito", disse a Criada, e meu olhar estalou de volta para ela quando um tremor irregular me balançou. "Eu realmente sinto. Eu conhecia

Ian. Eu gostava dele. Ele não era como ... muitos dos outros.”

Apesar da dor e da raiva rasgando meu caminho, eu me concentrei nela, abrindo meus sentidos. Essa habilidade ainda funcionava como antes, porque eu sabia que estava lendo suas emoções. Eu podia sentir o gosto deles - a acidez da incerteza e a amargura da tristeza.

“Mas você precisa ir embora. A Coroa de Sangue já saiu daqui.

Ninguém que desempenhou um papel no que aconteceu permanece.” “Exceto você.” eu rebati.

Houve um leve estremecimento. "Você teve escolha quando era a Donzela?"

Eu encarei a Criada. Ela poderia ter me acertado com uma das flechas de Pedra da Sombra a qualquer momento, e duvido que ela não tivesse acertado. Mas ela não fez. Ela ficou entre mim e os aldeões fora da cidade, os mais pobres entre aqueles que chamavam Solis de casa. Não entre mim e os Ascendidos.

Minha ... Coralena tinha sido diferente, não era? Ela tinha sido uma Criada - uma daquelas coisas Fastasmas - mas ela tinha levado Ian e eu para longe de Isbeth. Ela amava Leopold. Lembrei-me de como eles se olhavam. Pensei na expressão no rosto desta Serva quando ela foi convocada para provar o que era um Fantasma - a onda de desespero desesperança e, em seguida, o sentimento de rendição. Emoções que eu estava dolorosamente familiarizada. E pensei em como o Príncipe Malik se comportou quando Isbeth a chamou. Ele deu um passo à frente e então pareceu se conter. Eu me perguntei quantas vezes ela tinha sido usada para mostrar e dizer, e então decidi que não me importava.

Tomou cada grama do meu autocontrole, mas puxei a energia de volta para mim. A carga estática de poder desapareceu do ar ao meu redor. O vento diminuiu e as árvores pararam de gemer atrás de mim. "Para onde ela o está levando?" Eu exigi, dando um passo à frente. Os olhos da Serva se estreitaram. “Se você está pensando em disparar a flecha, é melhor ter uma mira certeira”, alertei. “Eu não preciso de eather para lutar com você. Imagino que recriar membros fatiados e uma cabeça é um processo bastante doloroso.”

Seus lábios se torceram em um sorriso frágil e fino. "Não se preocupe. Eu vou descobrir a verdade.”

Eu devolvi o sorriso dela. “Diga-me para onde o estão levando. Se não o fizer, é melhor você me matar quando me derrubar, porque eu voltarei. E eu vou te matar. ”

“Você realmente acha que isso é uma ameaça? Que tenho medo de morrer? Depois de morrer quantas vezes eu morri?” Ela riu, e o som foi tão estranho quanto a careta de um sorriso. "Dou as boas-vindas à morte final."

"Você dá boas-vindas à morte das pessoas que você procura proteger agora?" Eu a desafiei, ignorando o pico de empatia que sentia por ela. "Porque se você não teme o seu fim, então talvez você tema o deles."

Suas narinas dilataram-se. "Vocês todos não são melhores do que eles." "Você está errada. Eu parei,” eu disse. “Será que algum deles teria parado? Será que sua Rainha teria? " Ela não disse nada.

“Não tenho nenhum desejo de matar inocentes. Eu quero ajudar o povo de Solis - libertá-los da Coroa de Sangue. Isso é o que queríamos fazer.” eu disse a ela. “Mas eles mataram meu irmão e levaram a única pessoa que significa o mundo para mim. Eu farei qualquer coisa para trazêlo de volta. Não importa o quanto isso manche minha alma. ”

“Então você sabe como trazê-lo de volta.” ela retrucou. "Submetase a ela e leve Atlântia em seu nome." Eu balancei minha cabeça.

"Então, você não vai fazer nada por ele?" “Porque assim que ela tiver o que quer, ela vai matá-lo,” eu disse. "Ela vai me matar."

"Então eu acho que você está ferrada."

"Não. Porque não vou deixar nenhuma dessas duas coisas acontecer.” eu disse. "Vou dar a ela o que ela quer, mas não da maneira que ela pensa."

A curiosidade cintilou através da Criada, mas então sua atenção mudou apenas um pouco para o meu ombro.

- Poppy - Kieran chamou baixinho enquanto vários arqueiros na ascensão subiam em seus ninhos.

Seu peito subiu com uma respiração superficial. “Ela vai levá-lo para a capital. Não sei para onde. Ninguém sabe onde ela mantém seus ... animais de estimação."

Um arrepio de raiva roçou minha pele, acariciando a pulsação em meu peito, e seus lábios se curvaram em nojo. Foi breve. Eu não tinha certeza se ela estava ciente disso, mas eu vi.

“Mas não importa,” ela continuou. “Ela terá todos os Fantasma à disposição para protegê-lo. Ela vai deixar que ele cuide do seu rei”, ela me disse, e eu sabia que ela falava do príncipe. "Você não vai chegar perto dele." Ela abaixou o arco, seus ombros se acomodando. "A menos que você possa trazer o fogo dos deuses com você, nenhum de vocês tem chance." Um calafrio passou por mim enquanto eu olhava para ela. Fogo dos deuses? Seu olhar encontrou o meu quando ela deu um passo para trás.

“Tenho certeza de que nos encontraremos novamente”, disse ela.

"Nós vamos."



Sentei-me na cadeira de madeira da cabana de caça para a qual Casteel me trouxe, depois que ele salvou minha vida e arriscou tanto no processo, e encarei a cama.

Tawny ficou lá, seu rosto muito pálido, sua respiração muito superficial. Eu tentei curá-la. Eu tentei uma vez quando voltei para a floresta. Meu presente ganhou vida então, e a ferida se fechou, mas ela não acordou. Tentei novamente quando paramos no meio do caminho aqui, depois de montarmos os cavalos que Hisa havia trazido. Coloquei minhas mãos em sua pele muito quente assim que chegamos na cabana, mas ela não acordou e aquelas veias escuras se espalharam por sua garganta.

Havíamos viajado direto por Wastelands e chegado à cabana de caça ao cair da noite. Precisávamos parar. Todo mundo estava cansado, e Tawny ... Eu não sabia o que havia de errado com ela ou o que havia perfurado sua carne para causar isso - meu dom não conseguir fazer muito além de fechar sua pele.

A flecha que a Criada segurava ressurgiu. Tinha sido feito de pedrasombra. A mesma arma que minha mãe tinha na noite em que os Cravens vieram para a pousada. O mesmo tipo de arma com que as divindades foram enterradas e os soldados esqueletos seguraram. Eu não conseguia me lembrar de ver que tipo de armas os guardas tinham. Eu ... eu tinha obliterado aqueles que estavam na minha frente, mas a Criada disse que isso me colocaria para baixo por um tempo. Eu olhei para Tawny. Poderia ter sido Pedra da Sombra? Era por isso que meus dons só funcionaram até certo ponto?

Meu olhar baixou para minha mão. Virei a palma da mão para cima e, à luz da vela, vi a marca do casamento tremeluzir. Fechei minha mão, fechando meus olhos com força contra a queimadura.

Eu não chorei.

Eu queria. Eu queria chorar por Ian. Eu queria chorar por Lyra. Eu

queria chorar por Tawny porque temia que ela nunca mais abrisse os olhos. Eu queria chorar por Casteel porque sabia o que ele enfrentava, mesmo que pudesse imaginar o que ele deveria estar pensando ou sentindo para saber que seu irmão não apenas o havia traído, mas também se tornaria um de seus guardas da prisão.

A raiva aumentava a cada quilômetro que nos aproximamos de Atlântia. Se soubéssemos a verdade sobre quem realmente era a Rainha, poderíamos ter nos preparado melhor. Nós saberíamos que era impossível para ela ser uma Ascendida. Nós saberíamos que tudo era possível. Em vez disso, fomos para a reunião mancando por mentiras. Nenhuma parte de mim acreditou nem por um segundo que Eloana não sabia a verdade. Possivelmente até Valyn sabia. O conhecimento que eles retiveram poderia ter mudado tudo.

Porque já tinha.

Uma batida suave me tirou de meus pensamentos. Levantei-me e caminhei rigidamente até a porta.

Kieran estava lá. “Não consigo dormir. Nenhum de nós consegue.” Atrás dele, vi várias formas sentadas ao redor de uma pequena fogueira. Ele

olhou por cima do meu ombro. "Como ela está?"

"Ainda dormindo."

"Eu sei que você não dormiu."

Eu balancei minha cabeça enquanto saía para o ar frio da noite, fechando a porta atrás de mim. Olhei para as árvores curvadas e curvadas enquanto caminhava com Kieran até onde os outros estavam sentados.

Vonetta ergueu os olhos quando me sentei ao lado dela. Ela me ofereceu um frasco, mas eu balancei minha cabeça. Pedi desculpas a ela e a Kieran, mas senti que precisava fazer isso de novo. Eu abri minha boca.

"Não", ela me cortou. “Eu sei o que você vai dizer. Não é necessário. Eu entendo. Todos nós entendemos. ”

Houve vários murmúrios de concordância em torno do fogo. Meu olhar encontrou brevemente o de Hisa, depois o de Delano e finalmente o de Naill. “Ele ainda está vivo,” eu disse asperamente. “Ela não vai matá-lo. Não quando ela pensa que pode usá-lo para me controlar - controlar Atlântia. ”

Eles assentiram, mas senti alívio. Eles precisavam ouvir isso. Eu precisava dizer isso. “Alguém sabe alguma coisa sobre Pedra da Sombra?

Isso era o que a Criada tinha. "

"Eu ouvi o que ela disse", disse Kieran.

"Você acha que isso pode ser o que está causando os ferimentos de Tawny?" Eu perguntei. "Não sei." Hisa passou a mão pela cabeça. “Ela é mortal. Eu nunca vi um mortal ferido por Pedra da Sombra antes. Muitos curandeiros em Evaemon e alguns dos Anciões mais velhos podem ter visto algo assim.”

Pensei em Willa e então em seu diário, e na próxima respiração eu tirei doeu. "Qual é o plano?" Emil perguntou enquanto Vonetta lhe entregava o frasco. Ele tomou um gole.

Nós realmente não tínhamos conversado na viagem para longe de

Oak Ambler. Não sobre nada, mas eu havia pensado muito - sobre o que Isbeth havia dito, o que até mesmo a Duquesa reivindicou em Fim de Spessa e o que a Serva me disse.

Embora eu tivesse recusado Isbeth, ela acreditava que tudo estava se encaixando. Ela tinha o Príncipe e agora o Rei da Atlântida. Ela tinha encontrado uma maneira de me controlar e, em sua mente, ela controlava Atlântia. Assim como a duquesa Teerman alegou, eu teria sucesso onde a rainha falhou.

Mas eles estavam errados.

Eu olhei para as minhas mãos - para a marca do casamento. Você sempre teve o poder em você. Também pensei nisso. Agora eu sabia onde tinha ouvido isso pela primeira vez. A loira prateada que eu tinha visto quando estive tão perto de morrer. Foi o que ela me disse.

*Você sempre teve o poder em você.*

E foi o que Nyktos disse. Uma parte de mim se perguntou se a mulher que eu tinha visto era sua consorte. Que, em seu sono, ela estendeu a mão para mim, para me avisar ou me ajudar. Faria sentido que ela o fizesse.

Afinal, eu era sua neta, se ela fosse em quem eu acreditava.

Meus dedos se curvaram em minhas palmas. O centro do meu peito zumbia com poder – o poder do Rei dos Deuses. O tipo que deveria ser poderoso o suficiente para destruir o que diabos Isbeth acreditava que ela era. Mas eu não estava preparada. Eu não tinha lutado como um deus porque não acreditava que o fosse.

Mas Casteel tinha, não tinha? Ele realmente acreditou que eu era uma divindade? Eu exalei aproximadamente. "Ela estava certa." Vonetta olhou para mim. "Quem?"

"A rainha. Eu sou uma deusa.” eu disse.

Suas sobrancelhas se ergueram quando ela olhou para Emil e Naill.

"Um-"

"Não. Espere." Kieran se levantou, compreensão cintilando através dele. "Se o que ela alegou for verdade e Malec for um dos filhos de Nyktos e sua consorte - e você é neta deles - você é uma deusa.”, ele reiterou o que eu estava pensando.

Delano balançou a cabeça lentamente. “Não importa o que diabos Ileana - Isbeth - seja. Você é neta de Nyktos - de um Deus Primordial. É por isso que sua linhagem é tão potente. Você é uma deusa, não uma divindade.”

"Merda", Emil murmurou, tomando outro gole antes de Vonetta arrebatar o frasco dele.

“Isso é o que Nyktos quis dizer,” eu disse, engolindo. "Eu nunca precisei da permissão dele."

"Para que?" Naill perguntou.

“Para usar seus guardas.” eu disse, sabendo que era isso que a Donzela queria dizer com o fogo dos deuses. "Para convocar o draken."

## Capítulo 48



Eu espreitei pelos corredores do palácio em Evaemon, a poeira da estrada e o sangue ainda manchando minhas calças e túnica. Eu fui para o átrio ensolarado no centro, seguido por Kieran e sua irmã ainda em suas formas de lobo. Naill e Hisa nos seguiram, com as mãos nas espadas. Delano estava com Tawny, tendo-a levado para um dos quartos acima do meu. Curandeiros e Anciãos estavam sendo convocados.

Os Guardas da Coroa curvaram-se rigidamente quando passamos, os saltos das minhas botas batendo no chão de ladrilhos com a mesma intensidade das garras do lobo.

Vonetta era uma bola gigante de estresse. Eu não sabia se ela estava mais preocupada que eu destruísse a mãe de Casteel ou se eram os planos que discutimos no caminho de volta para Evaemon. Eu, por outro lado, estava estranhamente calma. Não estava preocupada com o que ia dizer a Eloana ou o que faria a seguir. Senti apenas determinação e raiva, tanta raiva que vazava de meus ossos e cobria minha pele, mas estava calma. Eu não sabia que alguém podia sentir tanta raiva e ainda assim sentir tanto silêncio.

As portas da sala de estar estavam abertas e o cheiro de café e pão recém-assado se espalhou por mim, revirando meu estômago em vez de incitar minha fome.

Eloana não estava sozinha.

Ela se sentou em frente a Lord Sven e Lord Gregori. Vários guardas da coroa estavam no fundo da sala, mas meu foco estava nela.

Sua mãe olhou para mim e, em seguida, seu olhar se moveu para trás de mim, procurando o que ela não iria encontrar. E ela sabia. No momento em que ela não viu Casteel, sua agonia foi aguda e pungente. Uma mão tremulou contra seu seio quando ela alcançou o espaço vazio ao lado dela, parecendo perceber então que seu marido não estava lá.

Os dois Anciões se levantaram apressadamente. "Sua Majestade",

disse Sven, curvando-se. A preocupação ondulou dele quando olhou para os irmãos lobos. "Você está bem, Sua Majestade?"

Não. Eu não estava. Eu não estaria bem até que Casteel estivesse ao meu lado, e a Coroa de Sangue não fosse nada além de um monte de cinzas. Mas minha tristeza e medo deram lugar à raiva enquanto eu olhava para a mãe de Casteel. Agarrei-me a ela, deixando-a envolver o zumbido em meu peito, preenchendo o vazio de onde meu coração batia.

E aquela raiva tinha gosto de poder e morte, muito parecido com quando eu andei em direção a Oak Ambler, mas eu estava no controle desta vez.

Por muito pouco.

"Você sabia." Eu encarei sua mãe. "Você sabia o que ela era e o que não era."

Sangue drenou rapidamente do rosto de Eloana, que ele sacudiu a cabeça.

“Penellaphe-”

“Onde está o Rei?” Gregori exigiu, dando um passo adiante.

O lobo soltou um estrondo baixo de advertência quando minha cabeça girou em sua direção. Palavras caíram de meus lábios como adagas envenenadas. "Onde está o Rei, Sua Majestade?" Eu corrigi suavemente em um tom assustadoramente semelhante ao que Casteel tinha usado quando ele estava a apenas um segundo de aliviar o coração de alguém.

Gregori ficou rígido. “Onde está o Rei, Sua Majestade,” ele repetiu, sua irritação ácida em minha língua e sua antipatia por mim quente contra minha pele.

Minha cabeça se inclinou para o lado quando tudo veio à tona. Algo aconteceu então, abrindo-se profundamente. Ele estremeceu com todas as mentiras e então se soltou quando Casteel salvou minha vida. Ele havia se aberto quando eu estava diante de Nyktos e disse a ele que ele não machucaria meus amigos. As fechaduras que o prendiam foram despedaçadas quando vi Ian cair e então acordei para descobrir que Casteel tinha sido levado. Foi um novo despertar.

Eu não era a Donzela.

Eu não era uma princesa ou mesmo uma rainha. Eu era uma deusa.

E eu estava tão cansada disso.

"Você não gosta de mim, não é?" Eu perguntei suavemente.

Um choque gelado passou por ele, mas ele rapidamente o mascarou.

Seu queixo se ergueu. "Acho que você sabe a resposta para isso."

"Eu sei. E sabe de uma coisa?" Eu perguntei, minha pele zumbindo enquanto o ar carregava ao meu redor. Um brilho branco prateado vazou de minha pele, aglomerando os lados de minha visão enquanto Sven se afastava de Gregori. "Na totalidade dos dois reinos, eu não dou a mínima se você ou qualquer outro membro do Conselho gosta de mim. Não muda o fato de eu ser sua rainha, e seu tom e a maneira como você se dirige a mim são altamente inadequados." Observei o rosa escorrer para as bochechas do homem e sorri com força. "Não apenas porque sou sua rainha, mas porque sou neto de Nyktos, e você fala com um deus com tanto desrespeito."

Eloana respirou fundo enquanto eu deixei a vibração inquieta de dentro do meu peito vir à tona. Uma luz branca prateada se espalhou pela sala, refletindo nas paredes e transformando o vidro em diamantes cintilantes. Sven tropeçou na ponta do tapete listrado, prendendo-se na beirada de uma cadeira. A mobília e as janelas sacudiram quando dei um passo à frente. A prata pingou das pontas dos meus dedos, formando teias de luz iridescente que caíram no chão, desaparecendo na pedra, e aquela bela luz poderia dar vida. Também poderia tirar.

Hisa foi a primeira a se mover, caindo de joelhos, uma mão pressionada sobre o coração, a outra espalmada no chão. Os outros guardas a seguiram, assim como Sven. Gregori permaneceu de pé, seus olhos arregalados.

“Experimente.” eu sussurrei, e essas duas palavras ecoaram por toda a sala.

Um tremor percorreu Gregori enquanto ele lentamente se abaixava sobre um joelho, curvando a cabeça. "Sinto muito", ele proferiu, colocando uma mão no peito e a outra no chão. "Por favor me perdoe."

Nos cantos mais escuros e ocultos do meu ser, o desejo de atacar era uma força tentadora. Para liberar toda a tristeza e raiva que sentia, e deixá-la abrir a pele de Gregori e arrancar cada osso. Eu poderia - com apenas um pensamento, uma única vontade. Ele não existiria mais e seria o último a falar comigo dessa forma.

Isbeth faria isso. Mas eu não era ela.

Eu controlei o eather e puxei o poder dentro de mim. O brilho diminuiu, voltando para minha pele. “Saia,” eu ordenei ao Ancião. "Agora." Ele se levantou, tropeçando em mim e nos lobos. Eu ouvi a risada suave de Naill quando o Ancião passou correndo por ele. Meu olhar se voltou para Sven. “Você deveria ir embora também,” eu disse. “E os guardas.

Saiam."

Sven acenou com a cabeça, saindo da sala com muito mais graça do que seu antecessor. Alguns dos guardas da coroa permaneceram, obviamente ainda leais a Eloana - ou com medo por ela. Eu me virei para onde vi que ela havia se abaixado no chão.

Lutei contra um sorriso cruel, impedindo-o de alcançar meus lábios quando ela olhou para mim. “Não acredito que você queira que muitos ouçam o que tenho a dizer.”

A pele ao redor dos cantos dos olhos enrugou quando ela os fechou.

“Escutem sua Rainha,” ela sussurrou roucamente. "Saiam."

Vonetta e Kieran acompanharam o progresso dos guardas. Somente Naill e Hisa fecharam a porta que eu disse: "Você pode se levantar."

Eloana se levantou, desabando no sofá, seus olhos âmbar cintilantes fixos em mim enquanto eu avançava, segurando as costas de uma cadeira. As pernas arranharam o chão enquanto eu a arrastava para que ficasse diante dela.

Lentamente, abaixei-me para a cadeira, meus olhos encontrando os dela enquanto Kieran e Vonetta se moviam e se agachavam um de cada lado de mim. Naill e Hisa permaneceram na porta. "Pergunte-me de quem é o sangue que mancha minhas roupas."

Os lábios de Eloana tremeram. "De quem ...?" Sua voz falhou quando ela olhou para o lobo. "De quem é o sangue que mancha sua roupa?" "Do meu irmão." Eu apliquei minhas palmas contra meus joelhos. “Ele foi massacrado quando me recusei a me juntar à Coroa de Sangue, unindo os reinos sob a soberania de Solis. Ele nem mesmo viu isso chegando. Eles cortaram sua cabeça de seus ombros, e ele não fez nada para merecer isso. Nada. Ela fez isso porque ela podia.” Meus dedos se curvaram em meus joelhos, onde o material estava duro com sangue seco. "Agora me pergunte onde seu filho está."

Seus olhos começaram a fechar-

"Não." Eu inclinei para frente. “Não se atreva a fechar os olhos. Não o fiz quando vi uma espada cortar a garganta do meu irmão. Não se atreva a fechar os olhos. Você é mais forte do que isso. ”

Seu peito subiu com uma respiração pesada enquanto seus olhos permaneceram abertos. "Onde está meu filho?"

“Ela o levou.” eu forcei, as palavras cortando minha pele. “E você sabe por quê? Você sabe exatamente por que ela queria seus filhos. Não era apenas para criar mais Ascendidos. É pessoal."

Seus lábios se moveram, mas nenhum som saiu.

"Você sabia. Esse tempo todo. Você sabia quem realmente era a Rainha Ileana.” A raiva aqueceu meu sangue, disparou em minha pele. Ela se recostou um centímetro. "Você sabia que ela era Isbeth e que ela nunca foi uma vampira."

"Eu…"

"Malec deu a ela seu sangue quando você a envenenou." Eu recuperei a distância que ela reuniu. “Ele não poderia fazer um vampiro com seu sangue. Isbeth nunca foi o primeiro Ascendido.” “Eu não sabia disso no começo”, Eloana falou. "Eu juro para você. Eu não tinha ideia de que ela não era uma vampira. Ela tinha olhos negros, assim como os outros que foram feitos depois dela— ”

“Porque os olhos dela são negros, mas não como dos Ascendidos.” eu interrompi. “Eles sempre foram pretos.”

“Eu não sabia.” ela repetiu, uma de suas mãos se fechando em um punho. “Eu não sabia até encontrar Malec e sepultá-lo. Foi quando eu descobri que Isbeth nunca tinha sido uma vampira, que ela ascendeu para outra coisa— "

“Algo como ele,” eu a cortei, nem mesmo realmente me importando se ela falasse a verdade neste momento. “Quando você aprendeu a verdade, não importa. O que significa é que você sabia que Ileana era Isbeth e não nos contou. Você não nos preparou para o fato de que não estávamos lidando com um vampiro, mas com algo muito mais poderoso do que isso.

É por isso que seu filho não está comigo.”

“Eu ...” Ela balançou a cabeça, suas feições começando a desmoronar. "Meu filho está vivo?"

"Qual deles?"

Seus olhos se arregalaram. "Oo que você quer dizer?"

"Você está perguntando sobre Malik ou Casteel?" Eu disse. “Malik está vivo. Na verdade, ele está indo muito bem, aninhado com Isbeth.”

Ela não se mexeu. Acho que ela nem mesmo respirou. Eu poderia ter dado a notícia a ela de uma maneira muito mais gentil, mas ela também poderia ter nos contado toda a verdade.

“Não.” ela sussurrou.

"Sim." Eu balancei a cabeça enquanto a voz de Isbeth assombrava meus pensamentos. "Foi ele quem recuperou Casteel."

Uma lágrima caiu de seus olhos, riscando sua bochecha. "Casteel está vivo?" Eu levantei minha mão esquerda, mostrando a ela a cintilante marca do casamento.

"Ele está." Eu engoli em seco. "Mas tenho certeza de que você entende que isso significa muito pouco neste ponto."

Ela estremeceu e eu não sabia se era de alívio ou medo. Um longo momento se passou. “Oh, deuses.” ela sussurrou em uma respiração irregular, fechando as mãos sobre o rosto. Seus ombros tremeram.

Obrigando-me a sentar, esperei até que ela se recompusesse ... e ela o fez, assim como eu sabia que ela faria. Demorou alguns minutos, mas seus ombros pararam e suas mãos baixaram. Olhos inchados e vítreos espiavam por trás dos cílios encharcados de lágrimas. "É minha culpa."

“Não brinca.” eu rebati. Pelo menos, parcialmente, foi. Porque eu ... eu havia perdido o controle. Eu dei a Isbeth a abertura de que ela precisava.

Ela se encolheu. "Eu ... eu não queria que as pessoas soubessem que ela ganhou." Eu acalmei. Tudo em mim se acalmou. "O que?"

“Foi ... foi o meu ego. Não há outra maneira de eu dizer isso. Eu amei Malec uma vez. Achei que a lua e o sol se puseram e nasci com ele. E ela não era como as outras mulheres. Ela cravou suas garras nele, e eu soube ... eu sabia que ele a amava - a amava mais do que a mim. Eu não queria que as pessoas soubessem que no final, mesmo com Malec sepultado, ela não apenas venceu, ela se tornou uma rainha.”, ela admitiu com voz rouca. “Tornou-se a coroa que nos forçou a permanecer atrás das montanhas Skotos, usou nosso povo para fazer monstros e levou - levou meus filhos. Eu não queria que Casteel soubesse que a mesma mulher que pegou meu primeiro marido foi quem o segurou e depois seu irmão. Ela venceu no final, e ... ela ainda está conseguindo separar minha família e reino.” Agora fui eu quem ficou sem palavras.

“Fiquei envergonhada”, continuou ela. “E eu não ... eu sei que não é desculpa. Simplesmente se tornou algo que nunca foi falado. Uma mentira que se tornou realidade depois de centenas de anos. Apenas Valyn e Alastir sabiam a verdade. ” Alastir. Claro.

"E o filho deles?" Eu disse. “O que você fez com o filho de Isbeth e Malec? Você o matou? Foi Alastir quem o executou? "

Apertando os lábios, ela olhou para o teto. “Alastir fez. Ele sabia da criança antes mesmo de mim. Valyn não sabe nada sobre a criança.”

Eu a encarei. “É por isso que você não queria ir para a guerra?

Porque fazer isso significaria que a verdadeira identidade de Ileana seria revelada, junto com todo o resto? "

“Em parte.” ela admitiu enquanto enxugava as palmas das mãos sob os olhos. “Mas também porque eu não queria ver mais atlantes e mortais morrendo.” Ela baixou as mãos trêmulas. “Malik está ... está bem e—” Ela limpou a garganta. "Ele está com ela?"

“Ele parecia bem e apoia a Coroa de Sangue. Isso é tudo que eu sei.” eu disse a ela, afundando mais na cadeira. Eu não sabia o quanto do que ela disse era verdade agora, mas eu sabia que a agonia que eu sentia dela não tinha sido apenas tristeza. Eu reconheci que a agonia era em parte vergonha agora, algo que ela carregou por centenas de anos e continuaria carregando. Para ser sincera, não sabia o que teria feito se estivesse no lugar dela. A guerra entre ela e Isbeth havia começado muito antes de o primeiro vampiro ser criado, e nunca terminou. "Malec não era uma divindade."

"Eu ... eu posso ver isso." Ela fungou. —Quero dizer, vi isso quando mostrou a Gregori o que era. Mas eu não entendo. Malec - ”

“Ele mentiu para você.” eu disse, espalhando minhas mãos ao longo dos braços da cadeira. “Eu não sei por que, mas ele é um dos filhos de

Nyktos. Ele é um deus. ”

A surpresa dela não poderia ser inventada e esfriou um pouco da minha raiva. "Eu não sabia-"

"Eu sei." Eu enrolei meus dedos em torno das bordas dos braços.

“Malec confidenciou a Isbeth. Ela sabia."

Eloana se encolheu ao soltar um assobio baixo. "Isso dói mais do que deveria."

"Talvez você nunca tenha deixado de amar Malec."

“Talvez.” ela sussurrou, olhando para seu colo agora. “Eu amo Valyn. Eu o amo ternamente e ferozmente. Eu também amava Malec, embora ache que ... não soubesse nada sobre ele. Mas acho que Malec sempre terá uma parte do meu coração.”

E a parte pertencente a Malec sempre pertenceria a ele, e isso era ... isso era simplesmente triste.

“Isbeth é minha mãe”, eu disse a ela, e seus olhos fixaram-se nos meus. “Eu sou filha dela e do Malec. E eu casei com seu filho. ” Ela empalideceu mais uma vez.

“Fazia parte do plano dela”, continuei enquanto Vonetta se apoiava na minha perna. “Que eu me casaria com Malik e tomaria Atlântia. Com minha linhagem e um Príncipe ao meu lado, não haveria absolutamente nada que pudesse ser feito. Mas em uma reviravolta do destino, eu me casei com Casteel em vez disso.

“O plano dela funcionou, então.” ela murmurou.

“Não, não funcionou.”, respondi. "Eu não vou tomar Atlântia em seu nome."

—Ela tem Malik e Casteel, - ela rebateu, seu tom endurecendo. "Como ela não ganhou?"

“Ela não vai matá-los. Malik a está ajudando, e ela pode usar Casteel contra mim como ela usou seus filhos contra Atlântia. - Eu disse a ela.

Seus lábios se estreitaram. "Ainda não vejo como ela não ganhou." "Porque eu não sou você." Eu notei um leve estremecimento, e eu nem queria me sentir mal por infligir isso. “Fui usada toda a minha vida de uma forma ou de outra e não serei usada de novo. Eu sei o que sou agora. Eu sei o que significa ter o poder em mim o tempo todo. A morte do meu irmão não foi em vão. Nem o de Lyra. Eu entendo agora."

As sobrancelhas de Eloana franziram. "O que você está dizendo?" “Eu posso convocar os guardas de Nyktos, e eu irei. Isbeth pode ter seus Fantasmas, seus cavaleiros, soldados e aqueles que a apoiam.” Meu aperto aumentou. "Mas eu terei o draken."

Visivelmente abalada, Eloana demorou alguns instantes para responder. “Você pode até ...? Eu sinto Muito. Você pode. Você é uma deusa.” Ela alisou o vestido com a mão, um hábito nervoso, percebi. “Mas você tem certeza? Os draken são uma linha de sangue feroz. Há uma razão para eles terem ido dormir com Nyktos. Só ele pode controlá-los. ”

“Eu sou sua neta.” eu raciocinei, mas eu realmente não tinha ideia de como o draken responderia. Eu só podia presumir que o que Nyktos disse também significava que eles fariam isso de maneira favorável. “E eu não procuro controlá-los. Eu só preciso da ajuda deles.”

A compreensão cintilou através dela. - Achei que você e Casteel queriam evitar a guerra. Você não vai, uma vez que os draken forem acordados."

- Ao segurar Casteel, ela acha que pode segurar minha mão. Mas, às vezes, a guerra não pode ser evitada.” eu disse, ecoando suas palavras - aquelas que eu sabia que a Consorte tinha sussurrado para mim antes, quando entrei pela primeira vez na Enseada de Saion.

E isso foi algo que eu percebi na viagem de volta para Atlântia. Não haveria mais conversas ou ultimatos. O que estava por vir não poderia ser interrompido. Nunca poderia ser. E de certa forma, a Guerra dos Dois Reis nunca terminou. Acabara de haver uma trégua tensa, como dissera Isbeth. Todos os anos que Casteel procurou mover peças nos bastidores, para libertar seu irmão e ganhar terras para Atlântia não foram desperdiçados. Isso deu tempo para Atlântia ganhar o que não tinha antes.

“Não”, Eloana concordou baixinho, com tristeza. "Às vezes, não pode." Eu olhei para onde Hisa estava ao lado de Naill. "Você pode, por favor, mandar um recado para a Coroa de Sangue que irei me encontrar com eles na floresta fora de Oak Ambler no final da próxima semana?" Eu disse a ela. “Certifique-se de que eles entendam que quem quer que eles enviem deve estar apto para receber uma rainha. Que só falarei com ela ou com o rei.”

Os cantos dos lábios da comandante se curvaram enquanto ela se curvava na cintura. "Sim sua Majestade."

"Uma mensagem?" Eloana perguntou. "O que você está planejando?" “Primeiro, eu trouxe minha amiga de Solis. Aquela que eu acreditava ter ascendido. Ela não fez isso, mas ela foi ferida com o que eu acredito ser pedra-sombra, e minhas habilidades não estão funcionando nela.” Arrastei minhas mãos sobre os joelhos. “Delano levou Tawny para uma das salas e convocou um Curandeiro. Eu peço que você cuide dela. Ela é...” Eu inalei profundamente. "Ela foi minha primeira amiga."

Eloana acenou com a cabeça. "Claro. Farei tudo o que puder para ajudá-la.”

"Obrigada." Eu limpei minha garganta. "Eu vou tomar um banho." Um banho era ... Eu não podia fazer isso e não pensar em Casteel, e a única maneira de sobreviver no momento era não pensar nele. “Eu estou indo para Iliseeum. Assim que eu retornar, enviarei à Rainha de Sangue o tipo de mensagem da qual apenas Casteel se orgulharia.

"Sabendo do que meu filho ficaria orgulhoso", disse ela, com a voz engrossando, "só posso imaginar que tipo de mensagem será essa."

Senti meus lábios se curvarem em um sorriso tenso e selvagem. “E então vou terminar o que você começou há séculos. Vou devolver essas terras para Atlântia, e vou voltar com meu rei ao meu lado. ”

Olhos dourados fixaram nos meus. "E se você falhar?" "Eu não vou."

## Capítulo 49



Dormi algumas horas e comi alguns goles de comida só porque precisava. Em seguida, vesti calças e uma camisa branca simples que pertencia a Casteel. Era muito grande, mas o corpete preto usado sobre a camisa me impedia de nadar nele.

Muitas túnicas e camisas agora forravam o guarda-roupa, mas era bom ter a camisa de Casteel contra a minha pele. E ele gostou quando eu usei o corpete assim na ... última vez que o vi.

Parei na cama, meu olhar vagando para a mesa de cabeceira, para o pequeno cavalo de madeira. Meu coração apertou. Corri até ele, pegando o brinquedo em minhas mãos. No baú perto da porta, encontrei uma bolsa. Colocando o cavalo nele, deixei o quarto e depois os aposentos reais enquanto amarrava a bolsa na minha cintura.

Eu verifiquei Tawny, encontrando-a do jeito que eu a deixei - adormecida e muito quieta. As veias escuras viajaram para a curva de seu queixo. Eloana sentou-se ao lado dela. “Eu convoquei Willa,” ela disse, e a respiração que eu respirei foi dolorosa. “Ela vai trazer um dos curandeiros mais velhos. Ele saberá como tratá-la. ”

“Obrigada,” eu disse, inspirando e expirando lentamente. Ela acenou com a cabeça. "Tenha cuidado, Penellaphe."

“Sempre,” eu sussurrei e saí da sala, meu peito doendo.

Kieran esperou por mim no salão e, de lá, nos juntamos a Hisa no Templo de Nyktos. Só nós dois faríamos a viagem dessa vez. Vonetta permaneceria como seus pais que estavam a caminho de Evaemon com sua nova irmã. Eu disse a Kieran que ele deveria ficar, mas isso tinha entrado por um ouvido e saído pelo outro, mesmo quando eu puxei a carta da Rainha e depois a frase Eu-sou-uma-deusa-me-obedeça. Ele insistiu em me acompanhar, alegando que nenhum dos outros se lembraria do caminho que tomamos da última vez. Talvez ele estivesse certo. Talvez ele simplesmente não conseguisse dormir ou ficar parado, seus pensamentos girando de uma possibilidade horrível para outra. E se meu plano falhar? E se o draken recusasse? E se ela machucou Casteel? E se ele precisasse se alimentar? E se eu precisasse ... me alimentar? O que eu faria? Eu não conseguia nem pensar sobre beber o sangue de outra pessoa. E se eu o perdesse? E se ele se perdesse de novo?

E eu sabia que não era fácil para Kieran. Antes, ele foi capaz de dizer como Casteel estava por causa do vínculo. Ele não tinha isso agora. Ele apenas tinha todos os que eu tinha.

"Kieran?" Eu perguntei enquanto caminhávamos pelo túnel estreito.

"Poppy?"

Eu engoli, minha garganta seca. "Você ... você está bem?"

Ele não respondeu de imediato, e achei que a mão com que segurava a tocha tremia. "Não."

Eu fechei meus olhos brevemente. "Você está?"

“Não.” eu sussurrei.

Viajamos pelos túneis subterrâneos ventosos, principalmente em silêncio depois disso. Não houve piadas, nenhuma conversa real. Passamos pela área do colapso parcial horas antes da primeira vez, e me movi à frente dele quando vimos o pontinho de luz. Eu trabalhei para sair e então cruzamos a terra árida. Seguindo em nosso caminho, assegurei-me de que fosse eu quem pisaria sob a sombra das mulheres aladas. O chão não tremeu. O que eu acreditava serem os guardas do Consorte permaneceram sob nossos pés. A cidade de Dalos brilhava à distância enquanto caminhávamos em direção ao Templo de Pedra da Sombra.

A primeira coisa que notei foi que não havia nenhum draken de pedra adormecido. "Onde está….?"

"Lá." Os passos de Kieran diminuíram enquanto eu seguia seu olhar para as escadas do templo. Um homem com cabelo preto com mechas prateadas estava no centro deles, vestido com calças pretas e nada mais. "Você acha que é Nektas?" ele perguntou, sua voz baixa. "Em sua forma mortal?"

"Pode ser." Fragmentos de diamantes esmagados sob minhas botas.

“O lobo está correto,” o homem falou, e minhas sobrancelhas levantaram. A audição do draken foi extraordinária. “Você retornou com vários membros a menos do que da última vez. Isso não é um bom presságio.”

Eu enrijeci quando parei a muitos metros do Templo.

“Se você está procurando Nyktos, você não está com sorte.” Nektas continuou. "Ele se juntou a sua consorte mais uma vez no sono."

“Não estou aqui para ver Nyktos.” eu disse, observando as belas cristas ao longo de suas costas. Eles pareciam com ... escamas.

"Eu entendo." Uma batida de coração de silêncio. "Ou será que agora você entende o poder que exerce?"

Querendo saber como o draken estava ciente da minha epifania, olhei para Kieran. Ele me enviou um olhar que dizia que sabia que eu estava prestes a fazer uma pergunta um tanto irrelevante.

Lutei contra o desejo e venci. "Eu entendo."

Sua cabeça se inclinou, mas ele ainda não olhou para nós. “Antes de falar, você deve ter certeza, pois essas palavras não podem ser rescindidas. Uma vez que você convocar a carne e o fogo dos deuses, para protegê-la e servi-la, para mantê-lo segura, eles serão lançados no fogo e esculpidos na carne”.

Minha boca secou. "Tenho certeza." "O que te dá tanta certeza?"

“A Coroa de Sangue pegou o que é meu. Eles tiraram tudo de mim e continuarão tirando tudo. ”

"E?" ele perguntou baixinho. “Você procura nos usar para tirar tudo da Coroa de Sangue, então? Para destruí-los, as cidades em que se protegem e aqueles que estão entre você e eles?”

Pressionei a impressão do casamento contra a bolsa que continha o cavalo de brinquedo. “Eu busco a ajuda dos drakens para lutar contra os Fantasmas e os Ascendidos - lutar ao lado de Atlântia. Eu não procuro destruir as cidades ou matar aqueles que estão presos entre eles e eu. Na maioria das vezes, o povo de Solis é inocente. ”

“Você procura lutar com os guardas dos deuses ao seu lado, mas não espera que as cidades caiam?” Ele soltou uma risada curta. "Você não está pronta para a guerra."

“Você entendeu mal,” eu disse cuidadosamente. “Ou eu falei mal. Não procuro fazer essas coisas, mas entendo que podem ser necessárias. Estou pronta para a guerra. Eu não estaria aqui se não estivesse. Mas não pretendo encharcar as terras com sangue e não deixar nada além de ruínas para trás.”

Houve uma pausa de silêncio. "Então você planeja pegar o que é devido a você e suportar o peso de duas coroas?"

Eu forcei minhas mãos a se soltarem. "Sim."

Sua cabeça se curvou ligeiramente. “E você vai ajudar a trazer de volta o que era nosso para proteger? O que permitirá que a Consorte acorde?”

Kieran me lançou um olhar de preocupação, e eu realmente não tinha ideia do que Nektas estava falando ou o que aconteceria se a Consorte acordasse. Mas eu perguntei: "O que preciso ajudar a trazer de volta?"

"Seu pai."

Abri a boca, mas demorei alguns minutos para encontrar a capacidade de falar. “Malec?”

“Malec está perdido para nós. Ele estava perdido para nós muito antes de qualquer um de nós perceber. ”

A confusão varreu Kieran e eu. “Não entendo”, comecei. “Malec é—” "Malec não é seu pai", disse Nektas. "O sangue que corre através de você é o de Ires, seu gêmeo."

Choque passou por mim enquanto eu olhava para as costas do draken. Isbeth ... ela não tinha confirmado que Malec era meu pai ... e ela havia falado de Malec no passado, como se ela acreditasse que ele havia morrido. Oh meus deuses, Isbeth não sabia onde Malec estava, e ...

“Ires foi atraído de Iliseeum há algum tempo”, disse Nektas. “Levado para o reino com minha filha enquanto dormíamos. Não fomos capazes de procurar Ires. Não sem ser convocado, e ele ... ele não nos chamou. Mas sabemos que ele vive.”

Meus pensamentos correram, parando na pintura que eu tinha visto no museu de Nyktos e os dois ... os dois gatos grandes. "Oh, deuses ..." "O que?" Kieran olhou para mim.

Eu engoli, quase com medo de perguntar. “Ires poderia mudar de forma?”

“Ele, como seu pai, poderia assumir outras formas. Enquanto Nyktos preferia a de um lobo branco, Ires costumava gostar de assumir a forma de um grande gato cinza, muito parecido com Malec. ” "Foda-se." Kieran sussurrou.

Eu ... eu só pude ficar lá enquanto parecia que meu coração havia saído do meu corpo. “Eu o vi” eu disse. "Nós dois o vimos."

Os músculos ao longo das costas de Nektas ondularam e flexionaram. "Como?"

“Ele estava ... ele foi enjaulado por aquela que levou Casteel.” eu disse. Eu tinha apenas brevemente considerado que a criatura que eu tinha visto na gaiola era Malec, mas naquela época, acreditávamos que Malec era uma divindade. Não o filho de Nyktos. Não um gêmeo. “A Rainha de Sangue,” eu murmurei, cambaleando. "Ela ... ela diz que é uma deusa porque Malec a ascendeu."

"Uma Deusa?" Uma risada áspera e sombria deixou o velho draken. “Um deus nasce. Não é criado. O que ela é ... ela, como os Fantasmas, são uma abominação de tudo o que é divino." Casteel ... ele estava certo.

As mãos de Nektas se fecharam em punhos. “Então o seu inimigo é realmente um inimigo nosso.”

Abalado com a revelação, pressionei a palma da minha mão no meu peito. Como Isbeth atraiu um deus? Malec tinha compartilhado algo com ela? "Sua filha? Você sabe se ela vive?"

Nektas não respondeu por um longo tempo. "Não sei. Ela era jovem quando fomos dormir, nas statas. Ela mal estava à beira da idade adulta quando Ires a acordou. "

"Qual é o nome dela?" Kieran perguntou. "Jadis."

“É um nome bonito”, eu disse, fechando os olhos brevemente. Eu gostaria de não ter feito isso. Eu vi o homem magro demais atrás das barras de osso, suas feições refletindo o caos de sua mente. Eu vi os olhos muito inteligentes do gato. Meu pai. E eu o tinha deixado lá. Eu estremeci.

Eu não podia ... eu não podia me deixar ir lá.

A possibilidade de que Isbeth tivesse um draken trancado em algum lugar era algo que eu teria que arquivar por enquanto, junto com o conhecimento de quem era meu pai e as perguntas sobre como ele e Isbeth haviam se juntado. Tudo que eu conseguia focar era no que eu sabia agora. Que meu pai também foi vítima de Isbeth.

E pensei em Malec, sepultado sob a Floresta de Sangue. “Se um deus de sangue Primal fosse sepultado, o que aconteceria com ele?”

“Enterrado pelos ossos das divindades? Eles simplesmente definhariam, dia após dia, ano após ano, mas não morreriam”, respondeu ele. “Eles simplesmente existiriam em um lugar entre a morte e a vida, vivos, mas presos.” Deuses.

Esse foi um resultado ainda mais horrível do que as divindades morrendo de fome lentamente, mas isso significava que Malec ainda estava vivo, e Isbeth ainda o amava.

A pele de Nektas endureceu em escamas. "Você está pronta, filha de Ires, o filho de Nyktos e sua consorte?"

Um tremor percorreu meu corpo. "Sim."

“Então fale as palavras e receba o que veio buscar.”

Minha pele formigou e meu peito latejou. A mão de Kieran se fechou em torno da minha. Ele apertou. Uma brisa suave veio do nada, rodopiando entre os diamantes. O cheiro de lilases me alcançou, e então eu ouvi sua voz entre meus pensamentos - ouvi a Consorte falando as palavras que Nektas esperava. “Eu ... eu convoco a carne e o fogo dos deuses, para proteger a mim e àqueles de quem cuido. Para cavalgar ao meu lado e ficar de guarda nas minhas costas. Eu invoco a linhagem nascida de carne e fogo para despertar.”

Nektas virou a cabeça para o lado, o azul vibrante de suas íris em forte contraste com o escuro como breu da pupila vertical.

O chão tremeu e deu um estrondo baixo. O aperto de Kieran em minha mão aumentou quando demos vários passos para trás. Sujeira e pequenos diamantes se espalharam no ar ao redor da base do Templo. Pedaços de cristal explodiram para os lados. Garras brilhantes se estenderam da poeira, afundando na pedra negra. Uma grande forma de couro cortou a nuvem de destroços, formando um arco alto enquanto dezenas de garras entalhavam na torre de todos os lados. Eles irromperam da terra abaixo, puxando seus corpos alados com escamas para fora do solo. Eles escalaram os lados da torre mais alta, um após o outro, suas caudas preto-acinzentadas chicoteando no ar. O primeiro alcançou o topo - suas escamas preto-púrpura profundas brilhando sob o sol enquanto ele sacudia a sujeira de seu corpo. Estendendo seu longo pescoço, babados de pontas se abriram em torno de sua cabeça enquanto sua boca larga se abria, Nektas me encarou. "Deste momento ao último momento, eles são seus, Rainha da Carne e do Fogo."

Minha respiração ficou presa, queimando minha garganta enquanto fiapos de fumaça flutuavam das narinas da criatura preto-púrpura. Ele abriu suas mandíbulas e soltou outro rugido estrondoso. As chamas saíram de sua boca, uma maré ondulante de chamas branco-prateadas. Ele se lançou da torre de obsidiana, disparando para o céu, suas asas se abrindo e enviando uma rajada de vento sobre o solo. Os outros gritaram, seus gritos se transformando em gritos agudos. Despertados de seu sono profundo, dezenas de drakens o seguiram, saltando da torre e levantando vôo, um após o outro. Eles voaram em direção às montanhas de Nyktos e então, por fim, voariam para Solis.

Para Carsodônia.

## Capítulo 5O



“Você precisa acordar logo. Há um draken aqui.” eu disse a Tawny. "Draken real."

Ela não acordou, mas a escuridão em suas veias havia parado de se espalhar. O que quer que a Curandeira que Willa trouxe com ela deu a Tawny estava funcionando. Também a estava mudando.

Seus cachos dourados de bronze agora eram brancos como os ossos.

De alguma forma, o cabelo de neve a deixava ainda mais deslumbrante.

“Os drakens são lindos.” Eu alisei um cacho. “Só um pouco ...

temperamentais. Eles estão dormindo há muito tempo, então acho que eles podem ficar mal-humorados. ”

"Mal humorado?" Kieran bufou, me surpreendendo. Eu não o tinha ouvido entrar. Ele estava com Vonetta, passando um tempo com seus pais e sua nova irmã. Se ele estava aqui, eu sabia o que isso significava. “Mais como mordazes.”

"Você mereceu", eu o lembrei enquanto fixava o cobertor em torno de Tawny. “Ele chegou muito perto de um enquanto estava descansando. Quase perdi uma mão. ” “Mais como um braço,” ele murmurou.

Eu olhei por cima do ombro. “A propósito, não acho que mordido seja a palavra.” "Não é?" Kieran murmurou, olhando além de mim, para onde Tawny estava deitada.

"Ela parece melhor."

"Ela está." Eu a encarei. "Está na hora?" "Sim."

Dando um último aperto em sua mão, coloquei-a na cama. Eu me levantei e alisei uma roupa semelhante à que eu usei para Iliseeum. O corpete era de um material de lã mais grosso, no entanto. O tempo mais frio havia chegado em grande parte de Solis.

"Eu voltarei…." Inclinei-me, pressionando meus lábios em sua testa quente. “Eu já volto. Eu prometo."



Demorou menos de meio dia para viajar até o ponto mais ao norte da Atlântida, até a parede que ia até os Pilares da Atlântida fora da enseada de Saion. Lá, eu me reencontrei com Setti. Eu acariciei seu nariz e cocei sua orelha. Eu esperava que ele pegasse leve comigo. Minha habilidade com cavalos estava seriamente deficiente, e ele, bem, havia uma razão pela qual ele recebeu o nome do cavalo de guerra do Deus da Guerra.

“Entre.” Kieran murmurou.

Por cima do meu ombro, vi o pai de Casteel se aproximando, seu peito e ombros cobertos por uma armadura de ouro e prata, um capacete debaixo do braço. Meu estômago se apertou. Eu só o tinha visto uma vez desde que inicialmente retornei a Evaemon, e foi breve, uma passagem nos corredores. Ele voltou imediatamente para a parte norte do reino.

Lobos se mexeram na grama, levantando suas cabeças enquanto se aproximava. Valyn fez uma reverência e eles voltaram a cochilar ou sonhar acordado ou o que quer que estivessem fazendo.

"Você ainda planeja enviar sua mensagem?" Valyn perguntou, seu olhar cintilando para onde a coroa repousava na minha cabeça. Eu não sabia o que me fez decidir usá-la, mas estava lá e parecia certo.

Eu concordei. "É o que Casteel faria." E eu sabia que isso era verdade.

Valyn fez um som de concordância e vários momentos de silêncio se passaram. Eu respirei fundo. “Vou pegá-lo de volta”, prometi. “Nós o traremos de volta. Juro."

Engolindo em seco, ele acenou com a cabeça enquanto olhava para mim. "Eu sei que você vai." Ele fez uma pausa. "Meu filho é um homem muito sortudo por ter encontrado você e se tornado seu."

Suas palavras envolveram meu coração ferido e a aceitação por trás delas me sufocou. Levei um momento para falar. “Sou eu quem tem a sorte de ter sido encontrado por seu filho e dele ter me tornado sua.”

Valyn se aproximou, segurando minha bochecha com a mão enluvada. "E Eloana e eu temos ainda mais sorte de ter você como nossa nora."

Lágrimas encheram meus olhos. Eu não tinha chorado e disse a mim mesma que não choraria agora. Se eu fizesse, não pararia. "Obrigada."

Ele acenou com a cabeça e, em seguida, baixou a mão, o olhar fixo na parede. "Eu tenho um favor a pedir a você."

Eu procurei seu perfil enquanto abria meus sentidos. Não precisei procurar muito para sentir a agonia latejando por ele. "O que é?"

Sob a armadura de ouro e aço, seus ombros se contraíram. "Se você vir meu outro filho antes de mim, tudo o que peço é que torne a morte dele o mais rápida e indolor possível."

Soltei um suspiro quando o nó se expandiu na minha garganta. As duas palavras que falei doeram. "Eu vou."

"Obrigada." Valyn assentiu enquanto mudava o capacete para a outra mão. “Vamos aguardar seu retorno no sopé de Skotos, da cúspide de Wastelands até as paredes de Fim de Spessa, Vossa Majestade.” Ele se curvou e se despediu.

Eu o observei enquanto ele caminhava de volta para onde seu cavalo esperava. Eu o veria depois de enviar minha mensagem.

“Demorou muito para ele pedir”, disse Kieran, já montado em seu cavalo.

"Eu sei." Segurando as rédeas de Setti, me levantei enquanto Vonetta avançava em sua forma de lobo ao lado de Delano.

Várias dezenas de lobos se levantaram de onde descansaram na grama fofa e os raios quentes do sol da tarde quando os portões da parede norte se abriram, um após o outro. Liderados por Valyn e os Guardiões, eles cavalgaram em grupos de várias centenas, suas armaduras de ouro e prata brilhando sob o sol da manhã. O som de mil cascos ressoou nas pedras e ecoou ao nosso redor enquanto estandartes eram erguidos por toda a linha. Minha respiração ficou presa quando vi o brasão Atlantiano. A flecha e a espada agora cruzavam o centro.

Eu inalei bruscamente, os olhos ardendo enquanto as bandeiras ondulavam ao sol atlante. Fechei os olhos, dizendo a mim mesma que Casteel os veria.

Um estrondo baixo veio, um som semelhante a um trovão. Seguiuse outro chamado agudo. Eu abri meus olhos quando os lobos pararam, levantando suas cabeças para o céu. Seus ouvidos se animaram. Meu aperto com uma mão nas rédeas aumentou quando Setti empinou nervosamente sob mim enquanto eu me abaixava, colocando minha mão sobre a pequena bolsa em meu quadril. As cristas do pequeno cavalo de brinquedo pressionaram minha palma. Olhei para os estandartes, para a brasão que representava Casteel e eu, enquanto grandes sombras aladas caíam sobre os exércitos da Atlântida enquanto cavalgavam para o oeste.



Quatro dias depois, esperamos na floresta fora de Oak Ambler, entre as árvores curvadas. Quando o último raio de sol nos alcançou e as estrelas ganharam vida no céu noturno, coloquei o cavalo na bolsa e me levantei de onde estava sentado na superfície elevada e plana de uma rocha.

"Você deveria ter dormido um pouco", Delano murmurou enquanto se aproximava de mim. "Eu dormi."

A preocupação vazou de cada um de seus poros. Eu não menti. Na verdade. Eu tinha dormido por uma hora ou mais, e então eu estava acordada e passava essas horas como passava todas as horas quando fazíamos pausas para descansar ou comer.

Pratiquei lutar como um deus.

Pegando a espada curta, eu a embainhei enquanto olhava ao redor com uma carranca leve. "Onde estão…?"

"Os drakens?" Os olhos de Delano brilharam divertidos quando ele acenou com a cabeça para onde o aglomerado de árvores ainda estava ereto e orgulhoso. "Reaver está lá, atualmente envolvido em um épico olhar para baixo com Kieran."

Um leve sorriso puxou meus lábios enquanto eu apertava os olhos. Eu podia apenas ver a forma de Kieran, deitado de bruços. A vários metros dele, um draken de tamanho relativamente grande, cutucava preguiçosamente os dentes da frente com as garras. O draken não era tão grande quanto Nektas, mas tinha o comprimento de cinco Settis e cerca de três vezes a largura.

Reaver foi quem quase mordeu Kieran.

Eu arqueei uma sobrancelha. Eu nem tinha visto Reaver em sua forma mortal. Nektas, que permaneceu em Iliseeum, foi o único que eu vi por muito tempo em sua forma mortal. Eu só soube o nome de Reaver porque outro, uma draken fêmea chamada Aurelia que esteve em sua forma mortal brevemente, me deu seus nomes. Ela e outra foram as únicas duas mulheres que acordaram. Aparentemente, draken fêmeas eram raros.

“Está na hora.” eu gritei, prendendo o gancho em minha capa.

“Lembre-se do plano.”

Um som bufante veio de Reaver quando ele se levantou, esticando seu grande corpo negro arroxeado enquanto levantava suas asas. Isso me deixou um pouco preocupada que ele não seguiria o plano. Kieran se levantou, e eu meio esperava que ele se afastasse do draken, mas ele conseguiu se equilibrar bem devagar até mim.

Eu me virei para onde Vonetta e os lobos restantes esperavam com Naill e Emil. "Esteja a salvo."

A determinação de aço surgiu deles quando me virei e comecei a caminhar em direção à cidade com Delano ao meu lado, em sua forma mortal. Se as coisas corressem como eu esperava, não haveria risco para a maioria dos lobos. O barulho das folhas secas me alertou sobre o progresso de Kieran e o barulho dos galhos acima me disse que Reaver havia levantado vôo.

Traços de luar cortaram as árvores curvadas enquanto eu olhava para minha palma esquerda. A marca do casamento brilhou suavemente. Fechando minha mão, levantei o capuz da capa apenas o suficiente para que a coroa ficasse escondida. Eu deslizei minha mão direita dentro da minha capa quando vi uma fileira de tochas através dos membros arqueados.

"Eu os vejo", disse Delano calmamente. "Há cerca de uma dúzia." Menos do que pensei que haveria, o que foi meio ofensivo.

Kieran ficou para trás enquanto Delano e eu nos aproximávamos das bordas das árvores. Eu podia ver uma linha de guardas, seus mantos misturando-se à noite, mesmo ao luar. Cavaleiros. Meus sentidos abertos confirmaram isso, mas havia outro - um que ficou ao lado, vestido de preto. Um homem mais jovem com cabelo escuro. Eu não senti ... nada dele, mas não era o vazio absoluto de um Ascendido. Aquele com os braços cruzados não era um vampiro, e eu estava disposta a apostar que era um Fantasma.

Os cavaleiros se moveram em uníssono antes que Delano e eu saíssemos das árvores, levantando escudos com o brasão Real esculpido no metal. Espadas foram seguradas em seus lados. Eu encarei a crista - um círculo com uma flecha perfurando o centro. Simbolizava infinito e poder, mas percebi que era a flecha na crista atlante. Não a espada. Agora vi o brasão Real sob uma luz totalmente nova. Eu sorri.

“Eu não sei por que você está sorrindo.” o Fantasma falou. "Não acredito que as coisas correram bem para você da última vez que esteve aqui."

Eu lancei um breve olhar em sua direção. “Eu realmente espero que não seja você que eles mandaram falar comigo. Em caso afirmativo, posso

assegurar-lhe que esta noite não terminará bem para você.”

O Fantasma ergueu uma sobrancelha escura. "Ai."

“Afaste-se,” veio uma voz atrás dos cavaleiros. Uma voz que eu não ouvia há anos.

Os cavaleiros se separaram, baixando os escudos, e vi quem estava atrás deles.

O cabelo dourado estava mais comprido do que eu lembrava, roçando as pontas das orelhas, mas reconheci as feições de um homem bonito - a sobrancelha pesada, o nariz reto, o queixo quadrado e os lábios finos que eu raramente vi curvado em um sorriso. A coroa de rubi brilhava sombriamente ao luar.

Eu quase não conseguia acreditar que estava olhando para o Rei Sangrento, vestido com uma capa branca debruada em vermelho e preto com carmesim cruzando seu peito. Ela respondeu ao meu pedido e enviou o rei para se encontrar comigo. A risada aumentou tão rapidamente que quase explodiu de mim, mas então eu percebi que havia apenas um Fantasma entre um punhado de cavaleiros para proteger o verdadeiro Rei de Solis. Era óbvio que a Coroa de Sangue realmente não me via como uma ameaça.

E, bem, agora eu realmente estava ofendida.

“Donzela,” o Rei Jalara falou, e eu enrijeci. "Já faz algum tempo, não é?"

“Sim.” eu respondi, ciente do aumento da raiva de Delano e de Kieran de onde permaneciam escondidos nas sombras das árvores. “Muita coisa mudou, começando com o fato de que eu não sou mais a Donzela.” Eu levantei minha mão esquerda, puxando para baixo o capuz da capa. "Mas você já sabe disso."

Seus olhos se arregalaram ligeiramente. “A coroa dourada.” o Rei Jalara murmurou, soando tão admirado quanto eu já tinha ouvido um Ascendido, o que foi uma reação morna na melhor das hipóteses. Sua mão cheia de joias piscou ao luar enquanto seu aperto em sua espada aumentava. - Minha, minha, minha, Penellaphe - murmurou ele, olhando para a coroa enquanto dava um passo à frente. "Olhe para você."

Delano retirou sua espada, suas feições se tornaram uma magreza mortal. "Você vai se dirigir a ela como Rainha Penellaphe ou Sua Majestade."

Lentamente, o rei virou a cabeça para o lobo, o maneirismo semelhante a uma serpente. "Aquele ao seu lado?" Ele cheirou o ar. “Nada mais do que um pagão. Um cachorro crescido demais.” O rei zombou. "Nojento."

"Nojento?" Eu repeti. “Aquele ao meu lado vem da linha daqueles a quem lhes foi dado a forma mortal pelo próprio Nyktos. Aquele que está à sua esquerda cheira a decomposição e podridão.”

O Fantasma franziu a testa. "Eu não." Ele puxou a frente de sua túnica. "Grossa."

"Oh, me desculpe." Eu encarei o Rei de Sangue. "É você quem suja o ar?"

Houve uma explosão açucarada de diversão do Fantasma quando um músculo flexionou na mandíbula do Rei Jalara. "Eu cuidaria da sua língua, Donzela."

Eu levantei minha mão esquerda enquanto um rosnado baixo retumbava de Delano.

Rei Jalara sorriu. "Ou talvez não. Cada palavra que você disser que me irrita, com certeza descontarei naquele que você chama de seu marido.”

Cada parte de mim gritou de raiva - gritou por sangue e dor, mesmo quando eu não mostrei nenhuma emoção e olhei para o Rei de Sangue. O Ascendido que nunca foi cruel comigo quando criança. Quem tinha acabado de estar lá, em segundo plano.

“Você sabe que ele achou sua estada conosco nada agradável. A querida Ileana quase o convenceu de que você havia sido capturada, apesar de seu sacrifício. Seus gritos de raiva foram uma serenata para sempre.” Minha mandíbula cerrou.

Um olhar presunçoso se estabeleceu em suas feições. "O que? Você não tem nada a dizer? Você não pergunta sobre seu bem-estar? Sem implorar?" Sua cabeça se inclinou. “Sem ameaças? Eu pelo menos esperava uma ameaça de você depois de ouvir Ileana dissera poeticamente sobre ela

...

“Chame-a pelo nome verdadeiro”, interrompi. "Tenho certeza que você sabe que é Isbeth."

Seus olhos se estreitaram. "Ela não é mais Isbeth." “E o que você pensa que ela é? Ileana, a deusa? " "O que você acha?" ele desafiou.

“Eu sei que um deus não pode ser feito.” eu disse. "Ela não é nada mais do que uma confusão retorcida de amargura e ganância manifestada." "E o que isso faz de você?"

- Uma deusa de verdade - respondi tão categoricamente quanto Casteel teria feito.

"E ainda assim você não conseguiu derrotá-la?" Ele riu friamente. “Você pode nascer do sangue de Nyktos, mas você e eu sabemos o que você é e o que sempre será. A Donzela que é em parte beleza e em parte desastre.

”

Eu não disse nada. Não senti nada.

Seu queixo caiu quando ele se aproximou. “Você deve fazer o que ela pede. Ela é sua mãe."

"E, no entanto, eu não poderia me importar menos." Eu segurei seu olhar. "Acredite ou não, eu não vim aqui para passar um tempo insultando a Rainha de Sangue."

O Rei Jalara respirou fundo. “Você veio para se render? Submeter?" "Vim enviar uma mensagem para a Rainha de Sangue."

Suas sobrancelhas subiram tão rápido e tão longe que fiquei surpreso que eles não derrubaram sua preciosa coroa. "Uma mensagem? Vim até este lugar esquecido por Deus na orla de Wastelands para entregar uma mensagem para você?"

Eu balancei a cabeça enquanto minha mão direita se movia sob a capa, cruzando meu estômago.

“Você tem que estar fora de si. Você está, não está? " O sorriso do Rei Jalara foi grotesco, revelando suas presas. "A única mensagem que vou entregar para você é uma de submissão."

"Eu sinto Muito. Eu falei mal.” eu disse, forçando uma risadinha boba. "É você essa mensagem.”

"O que-?" Seu sorriso torto congelou. Seu olhar disparou por cima do meu ombro - Kieran explodiu das sombras, batendo nele. Ele tropeçou, lábios descascando em um rosnado quando Kieran agarrou seu braço, não o deixando ir longe. Eu puxei a espada da minha capa e girei, varrendo bem alto.

Apenas algumas coisas em toda a minha vida foram tão satisfatórias quanto a sensação da lâmina encontrando a carne do Rei Jalara, a resistência dos ossos e, em seguida, a facilidade chocante com que cedeu. A lâmina cortou profundamente sua garganta e a coluna vertebral, separando sua cabeça do corpo.

Meu olhar se ergueu para onde os cavaleiros haviam congelado, para onde o Fantasma estava em estado de choque total, imobilizado pela visão da cabeça de seu rei voando na direção oposta de seu corpo, ou pela visão do outro lobo rondando para fora das Trevas.

E então eu lutei como um deus.

Eu não convoquei a eather. Eu não visualizei isso. Não perdi tempo para deixar o poder crescer dentro de mim. Eu não precisava porque estava sempre lá. Eu simplesmente desejei.

Os escudos explodiram, e então as espadas. Os pescoços dos cavaleiros giraram para o lado, silenciando seus gritos antes mesmo de se formarem. Seus braços se quebraram. Ossos racharam por todos os corpos. Suas pernas dobraram para trás, e então eu as separei por dentro.

Na névoa de sangue, o Fantasma rapidamente retirou duas espadas pretas em forma de meia-lua. Ele os segurou enquanto os lobos rosnavam e estalavam. "Isso não vai funcionar comigo."

"Não. Não vai.” eu disse enquanto uma rajada de vento soprava de cima. A luz da lua foi subitamente obscurecida. O Fantasma ergueu os olhos. "O que-?"

Reaver pousou diante de mim, balançando o chão e as árvores. Sua cauda girou, deslizando entre os lobos enquanto ele esticava a cabeça e abria a boca. Um rugido ensurdecedor irrompeu do fundo de sua garganta enquanto um fio de fumaça flutuava acima dos babados.

“Mas isso vai,” eu terminei, embainhando a espada. “Fogo dos deuses, certo? Isso vai te matar."

"Puta merda de deuses, isso é-?" O Fantasma tropeçou, tropeçando em seus pés. Ele se conteve no momento em que a cauda espetada de Reaver bateu em seu peito.

*Bem, isso não fazia parte do plano*, Pensei enquanto observava o Fantasma voar de lado, batendo contra a rocha. Ele o acertou com um tapa carnudo. Deslizando sobre os joelhos, ele caiu para frente sobre as mãos com um gemido.

Lentamente, olhei para Reaver. "Mesmo?"

Ele fez um som resfolegante enquanto balançava o rabo para trás, errando por pouco acertar Kieran no processo. As orelhas do lobo se achataram enquanto ele rosnava. “Calma,” eu o avisei enquanto pisei na cauda de Reaver. “Isso não é um batalha que você vai vencer. ”

Tudo sobre a postura de Kieran dizia que ele gostaria de tentar enquanto eu me aproximava do gemido Fantasma. Ele se acalmou quando me ajoelhei na frente dele, segurando seu peito.

“Isso era parte da mensagem que eu quero que você entregue à sua Rainha.” eu disse, e era o tipo de mensagem que Casteel enviaria.

O Fantasma olhou para cima, com sangue escorrendo de sua boca. Seu olhar só me deixou a tempo suficiente para ver o que Delano havia deixado cair a seus pés.

Era a cabeça do rei Jalara. "Foda-se" o Fantasma gemeu.

Peguei a coroa de rubi que Delano me entregou. “Eu quero que você entregue isso a ela. Deixe-a saber que tenho sua coroa. É minha agora. Quero que você agradeça a ela por mim, por me ensinar a lutar como um deus. Diga a ela que foi por Ian."

Os olhos planos do Fantasma encontraram os meus.

“Essa é a parte realmente importante. Preciso que você se certifique de que ela entende que estou indo buscá-la. Que eu vou queimar todos os Fantasmas que estiverem entre ela e eu. Eu vou derrubar todos os Ascendidos que a defendem. Vou derrubar todos os castelos em que ela procura se esconder. Certifique-se de que ela entenda que sua sobrevivência depende de Casteel. Ela o libertará ou verá todas e cada uma de suas cidades destruídas. Se ela o tocar de novo, eu irei destruir seu precioso Malec, e eu posso. Eu sei onde encontrá-lo. Ele vive. Por enquanto. E se ela matar Casteel? Se alguém o matar?" Inclinei minha cabeça, captando seu olhar enquanto ele tentava descobrir para onde o draken havia voado. “Vou me certificar de que sua morte seja lenta, que levará centenas de anos para ser concluída. Se não milhares. Você entendeu?" "Sim", ele ofegou.

"Bom." Eu me levantei então, a coroa de rubi pendurada em meus dedos. “Faça com que ela saiba que eu sou a Escolhida, aquela que é Abençoada, e carrego o sangue do Rei dos Deuses em mim. Eu sou a Liessa dos lobos, a segunda filha, a verdadeira herdeira das coroas de Atlântia e Solis. Eu sou a Rainha da Carne e do Fogo, e os guardas dos deuses cavalgam comigo. Diga à Rainha de Sangue para se preparar para a guerra.”



***A partir de 19 de outubro de 2021***

**UMA SOMBRA NO EMBER**

**Reserve uma das novas e atraentes séries Flesh and Fire.**

**Situado no amado mundo de Blood and Ash.**

***A história de Nyktos e seu consorte.***

***E como seu amor moldou os reinos para sempre.***

Disponível em capa dura, e-book e brochura comercial.

Clique [aqui P](https://theblueboxpress.com/books/jennifer-l-armentrout-a-shadow-in-the-ember/)ara maiores informações.